DIRECTOR
M. PAULO FILHO
Redacção e officinas — Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

DIRECTOR GERENTE
JOSÉ P. LISBOA
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

REDACTOR CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, SABBADO, 17 DE JUNHO DE 1939

N. 13.[illegible]
ANNO XXXIX

A situação internacional reclama em toda a parte a maior vigilancia e um armamento incessante

MAS NÃO PÓDE SUSCITAR PESSIMISMO ALGUM DESDE QUE A FRANÇA E A INGLATERRA PERMANEÇAM ABSOLUTAMENTE UNIDAS E FORTES, DECLARA O PRESIDENTE DA COMMISSÃO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS DO SENADO FRANCEZ

ESTÁ SENDO APOIADA PELA ALLEMANHA A ATTITUDE DO JAPÃO

Na proxima segunda-feira será realizada outra reunião do gabinete britannico e nada será feito até então, salvo no caso de se manifestar novo incidente

Londres, 16 (Havas) — Nova reunião ministerial será realizada segunda-feira. Os membros do governo deliberarão sobre a questão de Tientsin.

Salvo novo incidente, nada será feito até esse dia. Os ministros discutirão as diversas medidas que poderão ser tomadas caso a attitude dos nippões continue intransigente e caso o problema seja considerado como impossivel de ser resolvido.

Pode prever-se nesse caso que o governo britannico denuncie o tratado de commercio de 1911 que dá ao Japão o beneficio da clausula de nação mais favorecida. Esse accordo uma vez denunciado, a Grã-Bretanha estará livre de tomar novas medidas discriminatorias que poderiam tornar-se efficazes no momento. Espera-se ainda que o governo japonez que até hoje não tomou attitude official acceite todas as propostas equitativas de natureza a deixar essa questão dentro de suas proporções de caso local e solucional-a como tal.

UMA ENTREVISTA CONCEDIDA PELO SR. CORDELL HULL

Washington, 16 (Havas) — Em entrevista concedida á imprensa, o secretario de Estado, sr. Cordell Hull, renovou as suas declarações anteriores de que o governo dos Estados Unidos acompanhava os acontecimentos de Tientsin com interesse e cuidadosa attenção.

Interrogado sobre o communicado britannico, que propõe a constituição de uma commissão mixta de mediação em Tien-Tsin, o sr. Cordell Hull declarou que o governo dos Estados Unidos não foi consultado sobre o assumpto e que o representante norte-americano em Tokio offerecera ao governo japonez os serviços dos representantes americanos na China, caso os mesmos pudessem ser uteis á solução da questão.

O secretario de Estado entregou á imprensa um resumo do relatorio recebido do consul Macchity, de Amoy, communicando o bloqueio alimentar da concessão de Koulang-Sou, mas accrescentando que a situação não era grave pois ainda havia stocks de victualhas.

O relatorio do consul Caldwell, de Tientsin, diz "que até agora não houve nenhuma intervenção das actividades americanas, comquanto os desvios da circulação para estradas especiaes cause certos aborrecimentos. Nenhum americano foi ainda revistado".

O sr. Caldwell accrescenta que um porta-voz das forças japonezas desmentiu que tivesse sido prohibida a entrada de victualhas mas que no entanto ha grande falta de leite e legumes. Termina dizendo que no seu entender "aquella situação é temporaria".

PRELUDIO DA OCCUPAÇÃO TOTAL DAS CONCESSÕES ESTRANGEIRAS

Chungking, 16 (Havas) — Os circulos officiaes consideram a acção japoneza em Tientsin como o preludio da occupação total das concessões estrangeiras.

Citando o exemplo de Amoy, esses circulos acreditam que os nippões não poderão proseguir nessa "politica de chantage" se as potencias estrangeiras adoptarem uma attitude bastante firme. Acham que o successo do actual plano japonez, isto é, a evicção dos interesses britannicos no Oriente, terá um alcance, tanto mais consideravel quanto acarretará automaticamente novas tentativas japonezas destinadas a destruir os interesses de todas as outras potencias occidentaes no Oriente.

O CASO E' ACOMPANHADO COM A MAIOR ATTENÇÃO PELO DEPARTAMENTO DE ESTADO

Washington, 16 (Havas) — O caso de Tientsin é acompanhado com a maior attenção pelo Departamento de Estado que procura discernir se se está desta vez deante de uma decisão irrevogavel do Japão de fechar a China aos signatarios do tratado das nove potencias.

A politica dos Estados Unidos em relação ao Japão é ao mesmo tempo firme e flexivel, de maneira a não precipitar os nippões na linha italo-germanica se os elementos moderados do governo de Tokio têem ainda força para se pronunciar sobre a conducta que deve seguir o paiz. O gesto do presidente Roosevelt enviando os despojos mortaes do ex-embaixador do Japão em Washington, a bordo de um cruzador, "como bom visinho" foi seguido da passagem de toda a esquadra norte-americana do Atlantico para o Pacifico. A significação dessa decisão foi consideravel e esperava-se aqui que auxiliaria a realização de uma politica de moderação por parte do Japão.

Caso o governo de Tokio decida acompanhar a Allemanha, parece fóra de duvida que o governo dos Estados Unidos, apoiado pela opinião publica, applique medidas de represalia. Essas medidas são multiplas, mas ainda não foram discutidas em publico. Parece, comtudo, que uma das consequencias do caso de Tientsin, se se desenvolver no sentido previsto mais acima, seria favorecer a modificação da lei de neutralidade como propõe a emenda Bloom. O Departamento de Estado ainda não recebeu informações que justifiquem um protesto ou uma representação official junto ao governo de Tokio. A unica intervenção norte-americana foi feita por intermedio do sr. Dooman, encarregado de Negocios dos Estados Unidos em Tokio, que exprimiu a esperança de que os japonezes respeitem a segurança das vidas e bens dos norte-americanos residentes na concessão de Tientsin. Nenhum incidente concernente a qualquer cidadão estadunidense, residente na concessão internacional foi assignalado, excepto o caso da prisão do photographo da Fox Films, o que foi objecto de demarches dos representantes norte-americanos junto ás autoridades japonezas locaes.

UMA DECLARAÇÃO OFFICIOSA HONTEM DIVULGADA EM LONDRES

Londres, 16 (U. P.) — E' o seguinte o texto de uma declaração officiosa, publicada hoje nesta capital, a modo de advertencia ás autoridades japonezas:

"Ao que parece, as questões surgidas com o bloqueio japonez não são ainda devidamente apreciadas e por isso convém expôr a situação tal como é considerada pelos circulos approximados ao governo.

Em primeiro logar a presente situação de Tientsin originou-se das exigencias japonezas para entrega de quatro chinezes que, segundo allegam as autoridades nipponicas, são cumplices do assassinio de um chinez, facto occorrido a 9 de abril na concessão britannica.

Consideram as autoridades britannicas que, até o momento, não se apresentaram sufficientes provas para estabelecer um caso que, "prima facie" justifique a entrega desses quatro homens, actualmente detidos pela policia municipal no Tribunal do districto, e que as autoridades nipponicas se têm recusado insistentemente a fornecer aquellas provas.

Não obstante, as autoridades britannicas concordaram em submetter esse aspecto da questão ao juizo de uma commissão independente, constituida de tres pessoas de bôa reputação com um presidente imparcial. O Japão, a Inglaterra e os Estados Unidos estariam representados nesse tribunal.

A missão desse tribunal proposto consistia em declarar se, na sua opinião, as provas apresentadas contra os quatro accusados eram verdadeiramente validas para justificar a entrega dos mesmos ás autoridades nipponicas.

O governo britannico estava disposto a acceitar qualquer conclusão a que chegasse o tribunal.

Essa proposta não foi acolhida pelas autoridades japonezas de Tientsin, que resolveram proseguir com o projecto de impôr o bloqueio ás concessões britannica e franceza.

Entretanto, não foi retirada a proposta britannica.

Surgiram maiores problemas em consequencia das declarações feitas pelas autoridades locaes.

Póde-se recordar que, recentemente, os governos da Inglaterra e da França julgaram necessario representar junto ao Ministerio das Relações Exteriores de Tokio a respeito das manifestações de um porta-voz daquelle ministerio, a 24 de maio, nas quaes ameaçava gravemente os direitos de outras potencias na China, estabelecidos por tratados.

Essas declarações foram reproduzidas agora por um porta-voz japonez de Tientsin, que falou de modo ameaçador.

Deprehende-se dessas declarações que a entrega dos quatro chinezes accusados não é mais considerada como motivo para imposição de medidas contra a concessão britannica. O que se pretende é que as autoridades britannicas cooperem com os japonezes para a creação de uma "nova ordem de coisas" no Oriente e abandonem a politica favoravel a Chiang Kai-shek, a protecção a elementos anti-nipponicos e communistas, o apoio á moeda chineza, á permissão de livros escolares anti-nipponicos, etc.

Quanto á situação relativa aos quatro chinezes presos, os circulos britannicos não podem por emquanto assumir uma attitude senão firme ante as exigencias feitas posteriormente, que dão origem a questões summamente extensas, affectando os direitos de terceiras potencias na China, regulados por meio de accordos.

Isso significaria que o governo teria que abandonar a ameaça de emprego de força, politica que seguiu no passado e que é a mesma de outras grandes potencias com interesses no Extremo Oriente.

Espera-se, entretanto, que as autoridades nipponicas não mantenham a sua recusa de dar maior consideração ás propostas feitas para localizar o incidente.

Mas se, desgraçadamente, persistirem as exigencias reveladas pelas fontes officiaes japonezas, deve-se dizer de uma vez que surgirá uma situação extremamente grave, e o governo deverá considerar que passos activos e immediatos deverá dar para proteger os interesses britannicos na China."

UMA RESOLUÇÃO SIGNIFICATIVA DOS COMMERCIANTES ALLEMÃES

Tientsin, 16 (U. P.) — Apesar das advertencias britannicas, as autoridades japonezas continuam a intensificar o bloqueio ás concessões ingleza e franceza. Os generos alimenticios já começam a escassear.

A firme attitude do Japão está sendo apoiada pelo Reich. Isto transparece claramente na resolução approvada pelos commerciantes allemães de Tientsin que, por seu lado, não são molestados pelos japonezes.

Foi officialmente communicado que sentinellas japonezas mataram a tiros dois hortelões chinezes que procuravam levar verduras para a concessão bloqueada, através da estrada de Fuchao.

As restricções impostas ás concessões são cada vez maiores. Está prohibida a entrada de qualquer pessoa na concessão franceza onde, da mesma maneira que na ingleza, cresce o temor de que venham a faltar por completo os generos de primeira necessidade. Deve-se accrescentar a isso o aggravamento das relações anglo-japonezas.

O bloqueio revelou-se uma arma de dois gumes, pois fóra das concessões o preço dos generos tambem subiu muito, uma vez que grande parte das reservas estava collocada justamente nas zonas que se acham agora isoladas.

Informações de Hankow dizem que guardas japonezes prohibiram hontem toda communicação entre a costa e um ponto pertencente a uma empresa de navegação britannica e ao qual se achava ancorado um navio da mesma nacionalidade.

Da concessão japoneza, soltaram hoje um balão captivo, em cuja barquilha se viam os caracteres chinezes: "A Inglaterra precisa reconhecer a nova ordem na Asia".

Soube-se que os commerciantes allemães resolveram suspender toda transacção commercial com firmas inglezas e francezas, ao mesmo tempo, abster-se de apresentar qualquer reclamação contra possiveis prejuizos em virtude do bloqueio.

As autoridades japonezas puzeram em liberdade o reporter cinematographico Eric Mayell, depois de ter permanecido preso por varios dias, accusado de "Attitude de arrogante". Sua prisão foi devida a estar filmando scenas pittorescas, determinadas pelo bloqueio. O sr. Mayell, inglez de nascimento, é americano por naturalização.

A Agencia Domei informa que é muito provavel que se produzam disturbios na localidade de Wunhan, porque os commerciantes estrangeiros se negaram a pagar impostos. Accrescenta a informação que os commerciantes estrangeiros receberam advertencias de que serão tomadas medidas adequadas, caso não se sujeitem ao pagamento de impostos.

Por seu lado, os commerciantes estrangeiros allegam que não tem consentimento, visto que foi fechada a navegação do "Yang-Tse-Kiang".

TOKIO ESTARIA AGINDO DE ACCORDO COM BERLIM E ROMA

Paris, 16 (U.P.) — O resultado positivo das consultas anglo-francezas sobre o bloqueio de Tientsin é a affirmação do proposito de concluir um pacto triplice com a União Sovietica.

Não ha possibilidade de ampliar por ora o conflicto do Extremo Oriente, mas não se descarta a probabilidade de utilizar como argumento na polemica com os governos da Russia e da Inglaterra a tensão naquella região afim de ameaçar o Japão. E impedir os Soviets [illegible] nas [illegible].

Indica-se em fontes autorizadas que o objectivo da tactica japoneza consiste em obrigar a Grã-Bretanha a reforçar seus contingentes navaes no Extremo Oriente. Se assim fizesse, as suas forças no Mediterraneo ficariam enfraquecidas e alliviaria a pressão que se vem exercendo sobre a Italia com a presença de grandes e numerosas unidades da marinha britannica na zona oriental desse mar.

Paris e Londres continuam a alimentar a esperança de que as autoridades de Tientsin possam chegar a um accordo, a fim de que o conflicto cesse. [illegible] que Tokio está procedendo de accordo com Berlim e Roma, afim de explorar a situação, visto como o sr. Hitler acredita que a França e a Inglaterra não cogitam de adoptar medidas de represalia.

Emquanto as relações anglo-japonezas tornam-se cada vez mais tensas, multiplicam-se os boatos de concentrações de tropas allemãs para a annexação da Slovaquia.

O "Quai d'Orsay" espera o primeiro relatorio de Londres sobre a conferencia de Sir William Strang com os srs. Molotov e Potemkin na capital sovietica. Os francezes não duvidam de que o projectado pacto seja assignado pelas seguintes razões:

1º — O Foreign Office está decidido a subscrever a alliança porque toda a opinião publica britannica consideraria que o governo de Londres voltava á politica externa anteriormente seguida, facto que provocaria uma reacção psychologica desfavoravel em todo o Reino Unido.

2º — O facto da Russia garantias de auxilio automatico em caso de aggressão aos Estados Balticos, em condições muito mais favoraveis no ponto de vista sovietico que as offerecidas antes pela França e a Inglaterra.

A unica reserva das chancellarias de Paris e Londres refere-se "as complicações internacionaes" decorrentes de incidentes internos nos paizes balticos.

A França e a Inglaterra insistem em que no caso indicado os signatarios do pacto deveriam proceder a consultas antes de qualquer acção militar.

O GABINETE NIPPONICO APOIA AS AUTORIDADES DE TIENTSIN

Tokio, 16 (Havas) — A Agencia Domei annuncia que o ministro da Guerra general Itagaki communicou ao conselho do gabinete que as autoridades de Tientsin, depois de ponderado exame da situação, resolveram tomar medidas que julgam necessarias para enfrentar a situação.

Em consequencia dessa declaração os membros do gabinete resolveram apoiar as autoridades de Tientsin na questão do bloqueio da concessão britannica e manter o programma politico do governo quanto á China do norte.

O ministro de Estrangeiros sr. Arita informou os seus collegas do que o governo britannico communicara a Tokio, que os [illegible] nipponicos sobre as concessões de Tientsin eram considerados pelo gabinete britannico "verdadeiramente lamentaveis" e que a Grã-Bretanha procurou obter esclarecimentos junto ao commando japonez.

O ministro de Estrangeiros accrescentou que a Inglaterra daria uma prova de moderação se procurasse collaborar com o Japão para resolver definitivamente a actual controversia, e accrescentou que em resposta á nota britannica, informou ao embaixador da Grã-Bretanha em Tokio, que o governo japonez até agora não havia recebido o relatorio official das autoridades de Tientsin, mas que em qualquer hypothese esse assumpto deveria ser resolvido no proprio local.

Depois da sessão do gabinete os membros da secção dos negocios chinezes estiveram reunidos afim de tomarem conhecimento do relatorio do director geral, sobre os acontecimentos de Tientsin.

O primeiro ministro e os ministros dos Estrangeiros, da Guerra, da Marinha e das Finanças estiveram em conferencia sobre o mesmo assumpto.

Apenas o preludio de acontecimentos mais graves se a Inglaterra não acceder ás exigencias

Roma, 16 (U. P.) — O sr. Virginio Gayda escreve hoje no "Giornale d'Italia" que o incidente de Tientsin é apenas o preludio de acontecimentos mais graves, se a Inglaterra não acceder ás exigencias japonezas. Affirmando que o Japão bloqueia a concessão britannica porque a Inglaterra se recusou a entregar quatro accusados chinezes, o sr. Gayda lança a prophecia de que Tokio exigirá:

1º — Que a Inglaterra e a França deixem de auxiliar a resistencia de Chiang Kai-Shek ao avanço nipponico.

2.º — A eliminação nas concessões britannica e franceza dos commentarios de caracter anti-nipponico e da circulação da nova moeda chineza.

3.º — Reconsideração do problema das concessões afim de ser respeitada a nova soberania da China estabelecida pelo Japão.

O articulista põe em destaque a firmeza das intenções nipponicas e as consequencias que advirão das concessões, declarando:

"Dentro em pouco será intoleravel a vida dentro das concessões bloqueadas. Essa primeira phase do conflicto anglo-francez com o Japão entrará no cyclo final."

Manifestando confiança em que a Inglaterra não precipitará os acontecimentos, o articulista conclue:

"Diz-se que a Inglaterra lançará mão do boycott; mas a ameaça é pouco convincente, pois ha innumeros grupos cautelosos na Inglaterra que estão preoccupados com a inevitavel reacção japoneza."

Decadencia e resurgimento da Turquia

Durante mais de um seculo o Imperio Ottomano, outróra o terror da Christandade, arrastou a mais triste e incerta das existencias. Os diplomatas subtis e perversos de Londres, Vienna, Paris e São Petersburgo o appellidaram de "o *homem doente da Europa*". Prevendo o seu desapparecimento inevitavel, as principaes potencias do Velho Mundo procuravam abreviar-lhe a longa agonia arrancando-lhe successivamente diversos territorios e a elle submettidos desde seculos.

A chamada *questão do Oriente* dominou grande parte da politica europêa no seculo XIX. Era assim que se designava a tremenda competição entre os paizes que aspiravam substituir a Turquia no controle dos Estreitos: isto é, dos Dardanellos e do Bosphoro. Essa competição se desenvolvia de modo particularmente aspero entre o Imperio Britannico e a Russia Tzarista.

Posteriormente a 1870 a luta em torno dos despojos do *homem doente* complicou-se e aggravou-se em consequencia da entrada na liça de dois novos competidores: o Imperio Allemão e o Reino da Italia. Essas duas potencias, mais *jovens*, chegavam com [illegible] e demonstraram claramente a sua intenção de não se deixarem excluir da partilha dos bens do moribundo. Até 1914 as intrigas diplomaticas em torno do [illegible] tiveram como um de seus principaes objectivos a *herança* ottomana; entre Londres e São Petersburgo o [illegible] se travava em torno de Constantinopla, que os russos ambicionavam conquistar contra a opposição tenaz dos inglezes.

Veiu, porém, a *grande guerra* e em consequencia do profundo abalo por ella causado na vida mundial desmoronaram-se imperios e regimes, ruiram velhas formações politicas, surgiram outras, emfim toda uma série de modificações se operou na Europa e na Asia. Naturalmente o *homem doente* não pôde resistir ao choque e succumbiu. Mas, ao contrario do que occorreu, por exemplo, com a Monarchia Dual dos Habsburgos, deixou elle um herdeiro que não tardou em patentear o seu vigor e o seu desejo de viver e crescer, deixando de lado toda a carga pesada das tradições mortas.

A Turquia nova, a Turquia kemalista, em vinte annos de existencia, deu provas tão abundantes e convincentes de que é uma das nações da actualidade melhor apparelhadas, do ponto de vista psychologico, para vencer na aspera *struggle for life* que é a politica internacional contemporanea. Symbolo de sua vontade de poder é essa audaciosa Ankará, que se ergue hoje no planalto da Anatolia em substituição á veneranda Byzancio-Constantinopla-Stambul, evocadora de um formidavel passado rico de grandeza e de miseria. Ankará não poderá trazer á lembrança de ninguem o *homem doente*, mas fará antes rememorar o dito que a Europa repetiu durante seculos: *forte como um turco*.

Kemal Ataturk realizou em meio ás circumstancias mais adversas uma obra de reerguimento nacional talvez sem nenhum precedente na historia. Confiante nas qualidades intrinsecas de seu povo elle emprehendeu e executou uma tarefa de renovação de uma audacia verdadeiramente atordoadora. Elle fez os turcos recuperarem a confiança em si proprios; elle creou uma democracia forte, decidida a combater bravamente todos os seus inimigos, interiores ou exteriores.

Morto Kemal, a nova Turquia está demonstrando agora que o Ghazi não edificou sobre a areia, mas sobre uma rocha granitica. Num momento de tensão internacional perigosissima em que a indecisão é a regra, a firmeza de sua attitude offerece um contraste impressionante. Sabendo o que quer e o que póde, ella não hesita em definir claramente a sua orientação e em assumir compromissos bem claros e definidos.

No Mediterraneo Oriental, no Oriente Proximo e na Peninsula Balkanica, a Turquia occupa neste instante, uma situação de excepcional importancia. Nada se poderá levar a effeito de duradouro nessas regiões sem o seu assentimento, ou sem o seu prévio esmagamento. Senhora dos estreitos, como no passado, ella se acha, porém, em excellentes condições, moral e materialmente, para utilizar em proveito de si mesma essa posição estrategica de valor decisivo.

A amizade turca se converteu em objecto de disputa: Paris e Berlim, Roma e Londres fizeram assiduamente a côrte a Ankará. Esta se decidiu pelas grandes democracias, mas o fez sem ambiguidade, em estricto accordo com as directrizes traçadas por Kemal. E quem contar presentemente com a Turquia a seu lado não precisará ter inquietações a respeito do Mediterraneo Oriental...

O TRAGICO FIM DO AVIADOR SARABIA — No inicio do vôo de tornaviagem ao Mexico, após um triumpho excepcional, o aviador mexicano Francisco Sarabia, como foi opportunamente noticiado, perdeu a vida nas aguas do Potomac. Na gravura superior vê-se a padiola em posição para receber o cadaver do mallogrado aviador, ao lado do avião suspenso, e na inferior sua esposa e seu filho Francisco, lamentando na margem daquelle rio a perda irreparavel. (Serviço da ACME, especial para o "Correio da Manhã", por via aerea)

Como o senador Berenger encara a situação internacional

A França vae publicar um dossier sobre a conferencia de Munich

Paris, 16 (Havas) — O governo francez publicará proximamente um "dossier" relativo á Conferencia de Munich — annunciou o sr. Henri Berenger na commissão senatorial dos Negocios Estrangeiros. Esse documento já hoje foi submettido aos membros da commissão.

O sr. Berenger, presidente da commissão, ao concluir a exposição que fez sobre a situação, declarou que "a situação internacional reclama em toda a parte a maior vigilancia e um armamento incessante, mas não póde suscitar pessimismo algum desde que a França e a Inglaterra permaneçam absolutamente unidas e fortes".

PARA O INICIO DE ENTENDIMENTOS COM OS SOVIETS

O governo de Berlim teria pedido ao de Roma que servisse como intermediario

Paris, 16 (Especial para o "Correio da Manhã", por Jean Allary) — O governo britannico é actualmente o alvo directamente visado pelo Reich, porque constitue o obstaculo essencial á sua politica de expansão illimitada.

A URSS, apesar de ser o berço do Komintern, deixou de constituir o ponto de mira de todos os ataques dos jornaes allemães.

Os discursos do sr. Hitler e de seus logares-tenentes não fazem mais allusão á URSS communista, que passou em silencio durante as manifestações de regosijo pelo regresso dos legionarios allemães que combateram na Hespanha.

Segundo informações que ainda não foi possivel confirmar, o governo de Berlim teria pedido ao de Roma que servisse como intermediario, para o inicio de entendimentos com os Soviets, o que foi repellido pelo governo italiano.

Quanto á França, embora esteja frequentemente associada á Grã Bretanha, nas criticas da imprensa allemã, sua actuação tem sido mais ou menos poupada. E' Londres que supporta toda a pressão do dynamismo hostil do Reich e de seus alliados — a Italia e o Japão.

O ministro Goebbels, em discurso proferido ante-hontem, declarou que a Allemanha devia ter dominado o mundo ha muito tempo, em logar da Inglaterra e deve agora recuperar o tempo perdido, nas ultimas décadas.

O discurso que o sr. Hitler deverá pronunciar no dia 1 de julho será, segundo se diz, uma advertencia á Inglaterra, que é accusada pela propaganda nazista como responsavel pelo systema defensivo que cada dia mais se intensifica e tem por objectivo construir uma barreira contra todas as modificações do *statu quo* territorial pela força.

Sob o ponto de vista diplomatico, o Reich esforça-se para fazer que a Turquia reconsidere sua adhesão á politica britannica, o que até agora não foi feito em accordo escripto.

Quanto ao Oriente, a questão actual de Tien-Tsin parece ter sido provocada por inspiração da Allemanha e é apreciada em Berlim como uma demonstração de força entre o Japão e a Grã Bretanha.

A unica das tres potencias theoricamente ligadas pela cruzada anti-communista, que parece ter reservado toda a sua bilis contra a França é a Italia.

Entretanto, o accordo celebrado em 16 de abril de 1938 continua em vigor, pelo menos theoricamente, pois que a occupação da Albania difficilmente se concilia com o compromisso assumido de não ser modificada a situação no Mediterraneo.

Os circulos diplomaticos acreditam que a denuncia desse accordo será a primeira resposta italiana á conclusão do novo accordo anglo-sovietico.

Uma jornalista poloneza impedida de permanecer em Berlim

Berlim, 16 (Havas) — A senhora Heinsdorf, correspondente em Berlim do "Illustrovany Kurrier Codzieny", de Cracovia, acaba de receber uma ordem de expulsão em circumstancias excepcionaes.

Tendo regressado a esta capital, onde reside ha tres annos, após curto periodo de férias em Londres a senhora Heinsdorf chegou no aerodromo local ás 15 horas e 45 minutos. Depois de terem suas bagagens sido examinadas e examinado egualmente seu passaporte, a jornalista ia deixar o aerodromo quando um funccionario fel-a voltar. Um segundo funccionario annunciou-lhe em tom brusco que ella devia deixar immediatamente o territorio do Reich.. Não podia escolher: tinha de deixar Berlim por um dos aviões da carreira Berlim-Varsovia-Londres.

A jornalista fez resaltar que possuia um passaporte regular com o respectivo visto permanente valido até o dia 23 de agosto fornecido pelo Ministerio do Interior. Accrescentou que esse methodo de expulsão de um jornalista estrangeiro era sem precedentes e que ella se recusava a deixar o aerodromo antes de telephonar para o Ministerio de Propaganda ou para a embaixada da Polonia. Em seguida um funccionario examinou detalhadamente suas bagagens.

Entrementes, um conhecido da senhora Helena Heinsdorf, que a esperava, telephonou ao embaixador da Polonia que se poz em communicação com o ministro de Estrangeiros do Reich. A's 19 horas um funccionario do aerodromo declarou á jornalista que o visto permanente concedido até 23 de agosto havia sido cancellado mas que por uma medida excepcional um prazo até 24 do corrente lhe era concedido para deixar o territorio germanico.

O passaporte da jornalista ficou retido pelas autoridades allemãs que informaram que esse documento lhe seria entregue pela policia com os motivos de sua expulsão.

Não vae ser addido militar á embaixada italiana em Burgos

Roma, 16 (Havas) — Os circulos autorizados desmentem a noticia de origem germanica publicada pela imprensa hespanhola segundo a qual o general Gambarra seria nomeado addido militar á embaixada italiana em Burgos.

O propalado projecto de annexação de territorios portuguezes á Hespanha

Póde Portugal contar, em todas as circumstancias, com a totalidade do apoio britannico

Londres, 16 (Havas) — Os projectos attribuidos aos phalangistas hespanhoes relativamente á annexação de territorios portuguezes são revelados sob fórma sensacional pelo "Evening Standard" e suscitam numerosos commentarios nos circulos politicos e parlamentares.

Sem negar que certos politicos exaltados possam, realmente, conceber semelhante projecto, pensa-se nesta capital que o general Franco provavelmente não se esquecerá da sympathia que lhe testemunhou o sr. Oliveira Salazar no decorrer dos ultimos acontecimentos e que, portanto, o "Caudilho" não poderia associar-se nem approvar qualquer tentativa contra a integridade de Portugal.

Accrescenta-se que os portuguezes podem contar, em todas as circumstancias, com a totalidade do apoio britannico e que a Grã Bretanha considera sempre a manutenção da independencia portugueza como de interesse vital. E' esse estado de coisas, bem mais que a comparação entre os meios militares de que dispõem Hespanha e Portugal, que se invoca para negar todo caracter alarmante dos projectos attribuidos aos phalangistas.

Entretanto, não se destaca menos a opportunidade de uma intima collaboração, sobretudo technica, entre os governos de Londres e Lisboa. Recorda-se tambem como elemento tranquillizador, que ha menos de dois mezes um tratado de não-aggressão foi assignado entre o general Franco e o sr. Oliveira Salazar.

ACTOS DE PANAMERICANISMO

"Os Estados Unidos são praticamente os soberanos deste continente; sua vontade faz a lei nos negocios a que extendem sua intervenção." Foi o presidente Cleveland — se não elle, seu secretario de Estado Olney — quem emittia este conceito.

A fórma é sem duvida um pouco rude. Ha coisas mais asperas que se exprimem de modo mais ameno.

Não se póde entretanto concluir dahi que isto seja uma prova do supposto imperialismo norte-americano, porque o proprio Cleveland o desmentiria com seus actos. Assim, na questão entre a Grã-Bretanha e a Venezuela a proposito dos limites desta ultima com a Guyana ingleza, foi exactamente Cleveland quem, a 17 de dezembro de 1895, declarou que os Estados Unidos se opporiam a qualquer acto de soberania da Grã-Bretanha além de uma fronteira que determinou.

Praticamente, eram, pois, de facto, os Estados Unidos os soberanos do continente: praticamente, sua vontade ditava a lei, e ditou-a no conflicto anglo-venezuelano. Ditou-a em favor da Venezuela. Assim, a rudeza do conceito era de pura intenção panamericanista.

Outro argumento em favor da these do imperialismo norte-americano é a intervenção dos Estados Unidos em Cuba, acompanhada da annexação das Philippinas. Mas essa intervenção levaria Cuba á independencia. As Philippinas foram compradas á Hespanha, como tambem da Hespanha receberam os Estados Unidos Porto Rico e a estação naval de Guam. O imperialismo norte-americano estaria então a serviço do dominio da America em contraste ao dominio europeu. Panamericanismo, e do bom...

Não vale invocar, á maneira de Pépin, o direito de intervenção em Cuba, que se reservaram os norte-americanos, pois ainda essa reserva tinha por alvo a consolidação da independencia dentro da ordem. Cuba é hoje um paiz americano tão livre quanto os demais.

E' exacto que o presidente Theodoro Roosevelt, em sua mensagem de 6 de dezembro de 1904, deu uma interpretação, que chamarei de emergencia, á doutrina de Monroe.

"Uma situação anormal continua — escrevia elle — ou um deliquio do poder, capazes de afrouxar os liames da sociedade civilizada, podem, na America e fóra da America, justificar a intervenção, como ultimo recurso, de uma nação civilizada. No hemispherio occidental, a doutrina de Monroe póde levar os Estados Unidos a exercerem, bem contra sua vontade, o poder de policia internacional em taes casos, de flagrantes omissões ou de incapacidade."

O tom é peremptorio, mas a substancia é panamericanista. Devemos, para comprehendel-o, remontar á epoca dessa mensagem.

Dois annos antes, a Venezuela fôra objecto de um bloqueio naval da Grã-Bretanha, da Allemanha e da Italia, tres nações européas poderosas, que allegavam não violar a doutrina de Monroe em sua expressão de unidade territorial, pois desejavam apenas que o paiz bloqueado pagasse suas dividas externas; facto excepcional que teria sua replica, enriquecendo o patrimonio juridico da America com a doutrina Drago, ou fosse a nota do ministro argentino desse nome condemnando o processo da cobrança de dividas publicas pela acção militar.

Um anno antes, muito se propagara na Europa a idéa de uma sublevação dos povos hispano-americanos contra a "tutela" dos Estados Unidos, quando essa "tutela" não era mais do que vigilancia.

Taes factores haveriam sem duvida influido para o tom da mensagem de Theodoro Roosevelt, que buscava, preservando a ordem material de certos paizes americanos, vencer os argumentos europeus da especie do que fôra allegado no bloqueio da Venezuela e que a doutrina Drago feria de morte no plano do direito internacional. A mensagem de Theodoro Roosevelt representava, assim, o poder de coerção necessario ao complemento da doutrina do ministro argentino.

De resto, o poder de coerção dos Estados Unidos foi sempre, em todos os tempos, o verdadeiro instrumento do panamericanismo. Sem elle, teriamos conhecido uma America dividida, onde as influencias européas se estabeleceriam por infiltração, agindo em paizes fracos, incompletamente formados, onde a tradição dos chefes, nas guerras da independencia, creava os caudilhos.

Um espirito europeu aprecia estes phenomenos ainda com o prejuizo dos velhos conquistadores que perderam seu imperio colonial, e é este o caso de Siegfried e Pépin. Um espirito profundamente americano devassa melhor as linhas do futuro, sente que o papel dos Estados Unidos na preparação, no desenvolvimento e na victoria do panamericanismo foi consideravel, tanto mais digno de apreço quanto imprimiu, pela razão pratica, vida e esplendor a uma idéa cujas raizes se encontram nos pioneiros sul-americanos da America livre.

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

O pugilista Tony Galento vae enfrentar Joe Louis. Alludindo ao futuro encontro, fez Galento a um jornalista da U. P. a seguinte declaração: "Se Louis empregar qualquer golpe duvidoso, arrancar-lhe-ei uma orelha, a decepa, e, em seguida, pedirei ao "referee" um pouco de môlho de tomate para fazer um petisco."

Os anthropophagos da Africa Central já cultivam, ha muito, essa variedade da "nobre arte". Mas sem môlho...

* * *

Noson, que continúa a fazer a gréve da fome, explicou á policia o motivo da sua teimosia em deixar-se morrer:

— Ladrão que tem nas mãos sua independencia e dá "o serviço" á policia não deve mais viver.

Ora graças, que neste mundo ainda existe honra profissional!

* * *

Vae ser recolhido ao Instituto Historico de Alagoas o esqueleto, recentemente descoberto em Matta Grande, de um Megatherium Brasiliensis.

Não se conhece a edade exacta do monstro. Alguns ossos vão ser enviados ao Rio, afim de ser comparados ás barcas da Cantareira para uma investigação indirecta.

* * *

Mais 27 contos do dinheiro roubado á Alfandega acabam de ser descobertos.

Estavam no quintal da casa de Flack, num embrulho, em cima da caixa dagua. Guardava o paco das michas um cão policial. Mas este não rosnou, sequer, á approximação das autoridades. Lembrou-se de que era "policial" e, seguindo o exemplo do investigador Agib, cumpriu galhardamente o seu dever. Nem se deixou subornar pelas linguiças que Flack lhe havia promettido.

Um cão honesto p'ra cachorro!

* * *

Alguns dos bondes que passam pela praia do Flamengo entram pela travessa Tucuman para a rua Senador Vergueiro. A' esquina da praia está um arranha-céo em construcção, com os competentes andaimes. Os bondes passam roçando-os quasi. Tilinta a campainha. Encolhem-se os pingentes, malabaristas e contorcionistas. Até hoje não morreu nenhum. E ha gente nesta mundo que não acredita em milagres!

Cyrano & Cia.

QUIZERAM MATAR TOBIAS?

Um esclarecimento sobre o artigo de Gilberto Freyre

Sobre o artigo, com o titulo acima, de nosso collaborador Gilberto Freyre recebemos a seguinte carta do sr. José T. Nabuco Araujo Filho:

"Tobias Barreto nunca foi ameaçado de morte, embora saibam os estudiosos que a vida do eminente sergipano foi uma série continua de lutas intellectuaes, em que o grande polemista não poupava, de qualquer modo, adversario nenhum.

As lutas de pensamento a que se entregou Tobias foram não apenas o fruto da sua combatividade natural, senão tambem a consequencia da desharmonia entre elle e o ambiente do seu tempo, pois é incontestavel que o morador de Escada, sempre incomprehendido, foi homem muito superior ao tempo em que viveu neste paiz.

Facto incorcusso é que jámais alguem quizesse matar Tobias e os excerptos do jornal *O Martello*, de Escada, que levaram o sr. Gilberto Freyre, com suppostas razões, a tão lamentavel engano nada mais representam que o desabafo excessivo do homem que se viu embaralhado nas tricas de um inventario, em que era interessado.

A pretendida expressão de Tobias Barreto de que esteve ameaçado de morte foi a explosão consequente ao cerco effectuado em sua casa para a apprehensão de uns escravos e promovido pelo bel. Samuel dos Santos Pontual e seu irmão o barão de Freixeiras, os quaes obtiveram do juiz José Brandão da Rocha a concessão da violenta medida.

Eis a que se resume, sem tirar nem pôr, a pretensa intenção de matar o insigne professor da Faculdade do Recife.

Tudo isto, entretanto, não é novidade para quem conhece a obra do grande escriptor, pois que está relatado, com excesso de minucias, no seu livro *Polemicas* — 1926 — Edição do Estado de Sergipe."

DE SÃO PAULO

REPRESENTAÇÃO DIRIGIDA AO MINISTRO DA AGRICULTURA

SÃO PAULO, 16 (Do correspondente) — A Associação dos Serviços Publicos de São Paulo dirigiu, em data de hoje, ao sr. Fernando Costa, ministro da Agricultura, uma representação na qual [illegible] junto ao presidente da Republica possa a Associação indicar nomes de pessoas para exercerem as funcções de membros do Conselho Nacional de Aguas e Energia Electrica, creado pelo decreto 1.285 de 18 de maio de 1939.

Entre as attribuições do referido Conselho Nacional de Aguas e Energia Electrica figura a de regulamentar o Codigo de Aguas, trabalho que vinha sendo exercido por uma commissão da qual faziam parte o dr. Francisco Machado de Campos, como representante da Associação de Serviços Publicos de São Paulo, e o dr. Vanor Ribeiro Junqueira, como representante de empresas de Minas Geraes.

Argumenta a representação que sempre procurou o governo da Republica a collaboração das classes interessadas no estudo das questões que lhes dizem respeito, orientação seguida na organização do Departamento Nacional do Café, do Conselho Federal do Commercio Exterior, do Conselho Nacional de Cultura, etc. E' perfeitamente razoavel que as empresas que vêm executando em nosso paiz os serviços de distribuição de energia electrica tenham os seus representantes num instituto que tem por fim o bom desempenho desses serviços no paiz, e isto é tanto mais importante que na regulamentação do Codigo de Aguas, que é uma das attribuições do referido conselho, existem por ser determinadas uma série de questões que dizem respeito não sómente ás condições de operação dos serviços publicos de distribuição de energia electrica, mas a questões que contendem com o proprio direito patrimonial das empresas, quaes a determinação do que seja a justa remuneração do capital empregado de que fala o Codigo e a maneira de ser feita a tomada de contas do capital das empresas e outras.

Relações commerciaes entre americanos

Não é possivel vender sem comprar. Um principio corriqueiro e intuitivo de economia ensina que as importações são pagas com exportações. Podem variar os caminhos, os desvios, por onde se realizam as permutas; mas o cyclo economico completa-se sempre por esta fórma. Os proprios regimens que pretendem realizar o [illegible] da autarchia não desconhecem esta verdade elementar e procuram satisfazer á contingencia inevitavel com o recurso artificial das moedas compensadas, ou com outras modalidades.

O artificialismo destes methodos torna-se evidente quando se attenta em que só podem ser applicados com relativo resultado á permuta de mercadorias de que os dois paizes no jogo das compensações sejam productores. Dentro do apparelho rigido das compensações não será possivel, por exemplo, exportar algodão para a Allemanha para pagar o trigo importado da Argentina. E ainda mais deixa de funccionar o systema quando se trate da importação de capitaes a serem immobilizados para o desenvolvimento das riquezas potenciaes dos paizes novos. Capitaes importados têm que ser pagos com a exportação de dividendos. Ou de materias primas, e neste caso recáe-se no regimen da economia colonial.

E' evidente, entretanto, que nos ultimos annos, parte sob a influencia de factores politicos, parte sob a acção de causas outras, a economia mundial vem gradativamente procurando novas bases e novos rumos de orientação. Após um periodo de agitações profundas, aggravadas pela incidencia de crises successivas, percebe-se a tendencia para procurar bases mais solidas e mais sadias que permittam o estabelecimento de correntes mais duradouras nas relações economicas entre os paizes.

Ao mesmo tempo em que, no terreno politico, tomam feição mais positiva e pratica os postulados da solidariedade continental affirma-se naturalmente a consciencia de que nos encaminhamos tambem para uma época de economia continental. O estado convulso e confuso, de irreductiveis antagonismos, em que se debate a Europa, é exemplo flagrante de que as nações americanas recolhem proveitosas lições e ensinamentos que, fatalmente, se reflectirão em todos os aspectos das relações entre ellas.

"A America para os americanos" é uma formula a que até hoje só se tem emprestado significação politica. Tenderá, porém, a assumir sentido muito mais amplo, na sua applicação verdadeiramente continental, sob a pressão dos acontecimentos que o futuro esboça. Economicamente o continente americano é uma unidade capaz de satisfazer a todas as suas proprias necessidades.

As relações commerciaes entre os povos americanos ainda estão longe de attingir o desenvolvimento que admittem. Incremental-as, favorecel-as, dar-lhes a amplitude que comportam, é, nesta hora mundial, mais do que uma conveniencia, necessidade imperativa que envolve a propria segurança nacional dos paizes cisatlanticos. E é neste sentido que, salutarmente, ha de ser dirigida, como orientação principal, a sua politica economica.

Destas verdades precisamos de nos convencer.

Transmissão e posse de commando da Escola Militar

Como já noticiamos, o coronel Alvaro Fiuza de Castro assumirá na proxima terça-feira, ás 9 horas da manhã, o commando da Escola Militar.

O commando será transmittido pelo general Mario José Pinto Guedes, que o deixa por ter sido nomeado 1º sub-chefe do Estado-Maior do Exercito.

Audiencia diplomatica

O sr. Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores, deu hontem a sua audiencia diplomatica semanal aos ministros plenipotenciarios e encarregados de negocios, tendo recebido os ministros Jonas Ankstuolis, da Lithuania; Thadeu Skowronski, da Polonia e Manuel Sotomayor y Luna, do Equador, assim como os encarregados de negocios André de Szent-Miklósy, da Hungria; Henry Gueyraud, da França e Fernando Zanartu Campino, do Chile.

NOTAS JURIDICAS

CONSIGNAÇÕES PENHORADAS

No louvavel intuito de favorecer os funccionarios publicos, permittiu a legislação em vigor que, das folhas de pagamento, fossem descontadas quantias relativas a emprestimos feitos por sociedades beneficentes.

As prestações descontadas podem comprehender, ainda, contribuição de previdencia para alugueis de casa, superveniencia de enfermidade, invalidez e funeraes.

Aos vencimentos dos funccionarios dá a lei effectiva protecção, considerando-os *impenhoraveis*. O decreto federal n. 20.225 de 18 de junho de 1931 bem esclarece o assumpto no seu art. 12.

As quantias, assim descontadas, ficam em *consignação*, para o effeito de as receberem os locadores, emprestadores e sociedades, que têm encargos da providencia.

Não podem, porém, pretender os *beneficiarios* desse dinheiro descontado, que sobre elle tambem se estenda o privilegio da *impenhorabilidade*, acauteladora dos vencimentos dos funccionarios.

Uma dessas sociedades beneficentes atrazou-se nos pagamentos a seus credores, um dos quaes promoveu *penhora* no direito e acção da dita consignataria, que lhe estava a dever 59:400$000, o que lhe foi concedido pelo Juiz, á vista de duplicatas, regularmente extrahidas, que são titulos de divida *liquida* e *certa*, e que, por isso, autorizam o *processo executivo*.

Aggravou a sociedade beneficente, allegando *nullidade* da penhora, por serem *impenhoraveis* as consignações, que lhe pertenciam, como parte dos vencimentos dos funccionarios publicos.

A Sexta Camara do Tribunal de Appellação, em accordão unanime, de 17 de maio de 1931, de que foi relator o desembargador Edgard Costa, *negou provimento* ao recurso, pelo fundamento de que "não está em discussão a penhorabilidade ou impenhorabilidade dos vencimentos dos funccionarios publicos; e não está, porque duvida não ha de que são *impenhoraveis*. O que a sentença aggravada decidiu é se são ou não penhoraveis as *consignações* desses vencimentos a *terceiros*.

Por dividas de funccionarios, diz ainda o accordão, essas consignações, emquanto *não pagas* aos consignatarios, gozam do privilegio de impenhorabilidade tambem; e são insusceptiveis de cessão, sequestro, e qualquer transacção particular ou providencia judicial; *não assim*, porém, o *direito* e *acção* do consignatario, sobre ellas, e por *obrigações proprias*. E' como deve ser entendido o art. 12 do decreto n. 20.225 de 1931.

Penhorado o direito e acção do *consignatario*, mantém-se intacto aquelle privilegio e a sua razão de ser é que esse acto judicial não impede que seja solvida a obrigação pelo funccionario com o consignatario seu credor.

A penhora não incidiu, nem poderia incidir sobre as consignações, recaindo, apenas, por divida liquida e certa da sociedade beneficente, no *direito* e acção ás consignações, a ella feitas, pelos funccionarios publicos, nas folhas dos seus vencimentos, por *emprestimos e adeantamentos*. E não tem portanto razão o allegado, pela sociedade beneficente, de ter, por motivo da penhora, ficado impossibilitada de preencher os seus fins relativos a funeral, peculio e auxilio por enfermidade dos socios; isso pelo não recebimento das consignações, relativas a mensalidades, devidas para esses beneficios. Para esse effeito as consignações são descontadas *separadamente*.

Impedir, pois, a penhora, no caso dos autos, accentúa o Juiz, sob o fundamento de serem impenhoraveis os vencimentos dos funccionarios publicos, seria "amparar a fraude, porque disso resultaria a regra de que todas as innumeras sociedades, que funccionam nesta capital no *lucrativo ramo de agiotagem*, de emprestar dinheiro, sob consignação em folha a funccionarios publicos, estaria isenta de soffrer penhora, encobrindo-se na isenção de que, só *pessoal e privativamente*, para o funccionario publico, e *nunca* os seus credores."

Inuteis foram os embargos da sociedade beneficente, porque as Camaras conjuntas de Aggravos, por accordão de 24 de novembro, publicado a 11 de junho, relatado pelo desembargador Frederico Sussekind, confirmaram unanimente as decisões anteriores, firmando-se, desse modo, consolidada jurisprudencia, para tranquillidade dos credores das empresas individuaes e collectivas de *agiotagem*, mais ou menos *beneficentes*.

Candido Mendes

A COMMISSÃO CENTRAL DE COMPRAS E A SUA PROJECTADA REFORMA

(L. A. S.)

Entrando no seu nono anno de existencia é innegavel que a Commissão Central de Compras, instituida pelo Governo Provisorio, realizou plenamente os objectivos que lhe foram traçados. E' certo que teve de vencer, para tanto, os mais sérios obstaculos, não só da parte de certas repartições publicas, como tambem de antigos fornecedores do governo que, alliados áquellas, não viram com bons olhos a nova instituição. Comprando, em média, duzentos mil contos por anno, a Commissão de Compras tem conseguido reaes economias para os cofres publicos, não só pelos rigores dos seus methodos de compra, como tambem pela severa honestidade que preside á execução dos mesmos. E' verdade que seu nome de quando em quando figura no noticiario dos jornaes, mas não é menos certo que, acto continuo, pelo seu presidente, a Commissão vem a publico, ora para rebater assertivas menos verdadeiras, ora para esclarecer pontos obscuros da controversia. Raras são as repartições publicas entre nós que acodem tão de prompto ao noticiario dos jornaes, e sempre com abundantes dados esclarecedores. O sr. Otto Schilling, nome assás conhecido nos centros commerciaes do paiz, e que é o presidente da Commissão, vae além, em certos casos: refuta ou esclarece a nota inserta no jornal e convida immediatamente um dos redactores a examinar os documentos respectivos, comprobatorios das suas allegações. Realmente, as proprias repartições requisitantes são, muitas vezes, as causadoras dos embaraços de que se queixam, por isso que são innumeras as requisições de material que dão entrada na Commissão com falta de assignatura, erros de classificação, etc. De outro lado, a C. C. C. pela sua organização tem normas burocraticas a observar; não é uma casa commercial, como muitos entendem, com mercadorias nas prateleiras para attender a dezenas de milhares de requisições... Os seus contratos, os seus pagamentos, todos os seus actos, emfim, são submettidos a prévio exame do Tribunal de Contas. Este instituto, tambem em virtude da sua propria organização, contribue para a grita injustificada de certos jornaes.

A Commissão de Compras nada faz sem que o Tribunal a assista. Salvo decisão superior, todas as transacções da C.C.C. são minuciosamente examinadas por aquelle instituto, e até o momento, decorridos oito annos de existencia, a Commissão de Compras tem merecido a plena confiança do governo que, ao fim de cada exercicio financeiro, lhe approva os actos, mantendo as normas da sua direcção.

Consta que o Departamento Administrativo do Serviço Publico está promovendo a reforma da Commissão de Compras. A benefica medida virá pôr termo a todos esses obstaculos acima referidos, que ainda entravam a bôa marcha dos serviços da Commissão. A reforma, segundo fomos informados, será emprehendida, de accordo com a experiencia adquirida em oito annos de bons serviços prestados á Nação pela C.C.C. e removerá todos os empecilhos determinados pelos processos burocraticos em voga, fazendo da Commissão de Compras um orgão modelar do governo federal.

Regressou do norte, onde se encontrava á disposição da missão americana

Por ter regressado do norte do paiz, onde se encontrava desde 1 do corrente, aguardando a missão militar norte-americana, apresentou-se ao Estado-Maior do Exercito o major Clovis Monteiro Travassos.

Correio da Manhã

EXPEDIENTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente estão autorizados a receber nossas contas os srs. José Coelho da Silva e Ary Marinho Machado, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

AVISO

Avisamos aos nossos agentes de venda avulsa no interior, que as remessas serão suspensas quando não liquidadas até o dia 10, as contas do fornecimento do mez anterior.

APPARICIO PASSOS
Rio Verde — Estado Goyaz
Este senhor não póde angariar assignaturas para este jornal, sendo considerados nullos quaesquer recibos passados pelo mesmo.

ANISIO RAMOS
Lages — Santa Catharina
Mande pagar seu debito. São considerados nullos quaesquer recibos passados pelo mesmo.

EMP. LUIZ GALVÃO
Theatro João Caetano
Vamos proceder judicialmente.

SERGIO DA ROSA MACHADO
Figueira do Rio Doce — Minas
Mande liquidar seu debito.

M. MORENO
S. Bento, 14 — 1.º and.
São Paulo
Queira mandar liquidar seu debito.

J. DACÓL
Florianopolis
Vamos entregar sua conta ao nosso advogado.

DOMICIO DE MELLO GUIMARÃES
Monte Azul
Vamos entregar sua conta ao nosso advogado.

JOSE' ANTONIO DOS SANTOS
Campo Bello
Vamos entregar sua conta ao nosso advogado.

ASSIGNATURAS
Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção das mesmas.

AGENTE EM SÃO PAULO
Vicente Polano
Rua João Bricola, 4
Galeria — loja 3.

SUCCURSAL EM BELLO HORIZONTE
Director: Dr. Alberto Alvares
Rua da Bahia 887

PREÇOS

INTERIOR	
Annual	60$000
Semestral	35$000
EXTERIOR	
Annual	160$000
Semestral	80$000
NUMERO AVULSO	
Dias uteis	$100
Domingos	$200
Atrazados	$500
INTERIOR	
Dias uteis	$400
Domingos	$300

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao director gerente José P. Lisbôa, Av. Gomes Freire, 81/83.

AGENCIA CENTRAL
Rua Gonçalves Dias, 5.
Chefe: Georgino Sande Peres.

TELEPHONES:

Contabilidade	42-3877
Publicidade — Rua Gonçalves Dias, 5 - 1.º	23-2100
Agencia Central — Rua Gonçalves Dias, 5	23-2100
Almanach do "Correio da Manhã" — Rua Gonçalves Dias n. 5, 2.º	42-1088
Director proprietario	42-2101
Redacção .... 42-1080 e	42-1088
Reportagem	42-1089
Secretario	42-1087
Redactor de plantão	42-2100
Almoxarifado	22-0105
Officinas graphicas	22-0129
Portaria — Gomes Freire	22-2182

Foram agradecer ao presidente da Republica

Estiveram no palacio do Cattete, hontem, o general Almerio de Moura e o sr. Manoel da Silva Campos, que agradeceram ao presidente da Republica, o primeiro, um telegramma de congratulações do chefe do governo pelo seu anniversario, e, o segundo, sua nomeação para o cargo de 2º curador de Residuos da Justiça local.

Chamado á Directoria de Recrutamento

Devem comparecer ao gabinete da Directoria de Recrutamento, para tratar de assumptos do seu interesse o 1º tenente da reserva Julio Cesar de Miranda Marcondes Monteiro de Barros e o capitão da reserva Thomaz Vieira Maciel.

Um cinturão que pertenceu ao marechal Floriano Peixoto

Porto Alegre, 16 (Havas) — Quando esteve no Rio, a familia do marechal Floriano Peixoto fez presente ao secretario da Educação deste Estado de um cinturão que pertenceu ao marechal de Ferro. Trata-se de um objecto historico que vae ser entregue ao Grupo Escolar Floriano Peixoto.

PORTARIAS DO MINISTRO DO EXTERIOR

A Sub-Commissão de Fiscalização de Entorpecentes do Rio Grande do Sul

Por portaria de 7 de junho corrente, do ministro de Estado, foi nomeado, sem onus para o Thesouro Nacional, para constituirem a sub-commissão de Fiscalização de Entorpecentes no Estado do Rio Grande do Sul, os srs. Bonifacio Costa, director da Saude Publica, Aurelio Py, chefe de Policia, Alceu Barbado, procurador seccional da Republica e Florencia Ygaitua, medica.

Por outras de 16 do corrente, foi concedida ao consul Roberto de Vasconcellos, classe J, da carreira de "diplomata" do quadro unico do Ministerio das Relações Exteriores, a licença especial de 6 mezes de accordo com o decreto 42 de 15 de abril de 1935, para ser gozada em parcellas de 2 mezes, por anno civil; e foi concedida ao auxiliar de consulado Floriano Nunes Pereira, licença de 3 mezes, de accordo com o art. 8º n. 1 do decreto n. 14.663, de 1 de fevereiro de 1921, para ser gozada no Brasil.

Sobre o systema legal de pesos e medidas

Foi assignado decreto pelo presidente da Republica, na pasta do Trabalho expedindo regulamento para a execução do decreto-lei n. 592 de 4 de agosto de 1938, sobre o systema legal de unidades de medida.

RECEBIDO O NOVO EMBAIXADOR ARGENTINO

Esteve hontem no Itamaraty, fazendo a sua primeira visita ao sr. Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores, o sr. Octavio Amadeo, novo embaixador da Republica Argentina junto ao nosso governo. Deixou o diplomata argentino em mãos do ministro de Estado as copias figuradas das suas credenciaes, solicitando uma audiencia do presidente da Republica para entregal-as.

Entrou em transito, devendo partir para Recife em julho proximo

O general Firmo Freire do Nascimento, que hontem deixou a chefia interina do Estado-Maior do Exercito, deverá partir para Recife, séde do commando da 7ª Região, em principios de julho proximo, afim de assumir aquelle commando.

O general Firmo Freire que hontem se apresentou por ter deixado aquelle cargo e ter sido nomeado commandante da citada região, entrou em gozo de transito.

O presidente da Republica mandou apresentar cumprimentos

O presidente da Republica mandou por um dos seus ajudantes de ordens, apresentar cumprimentos ao sr. Gustaf Weidel, ministro da Suecia nesta capital, por motivo da passagem da data natalicia do rei Gustavo V.

Actos assignados hontem pelo prefeito

O prefeito Henrique Dodsworth assignou os seguintes actos na Secretaria Geral de Educação e Cultura:

Nomeando, interinamente, para o cargo de ajudante de porteiro do Theatro Municipal, o servente de 1ª classe da Directoria de Educação de Adultos e Diffusão Cultural — Janserico Albino de Souza; para o cargo de auxiliar de expediente das escolas technicas secundarias do Departamento de Educação — Lucy Marques da Fonseca e Silva.

A erecção, nesta capital, de um monumento ao Barão do Rio Branco

Instituida, por decreto, sua commissão executiva

Por decreto-lei hontem assignado pelo presidente da Republica, ficou instituida uma commissão executiva para proceder a erecção de um monumento, nesta capital, ao Barão do Rio Branco, com plenos poderes para solicitar a coadjuvação de todas as autoridades federaes, estaduaes e municipaes de que possam depender providencias para o rapido desempenho da sua incumbencia; devendo a Commissão apresentar, no prazo de noventa dias, a contar da data da publicação deste decreto, o plano, orçamento e localização do referido monumento, aproveitando os elementos uteis já modelados em marmore, bem como outros, pendentes de fundição em bronze, do primitivo projecto inacabado do esculptor francez Carpentier. A commissão será composta de um ministro plenipotenciario, do quadro do Ministerio das Relações Exteriores, que será o presidente; de um architecto e de um esculptor, devendo executar seus trabalhos no palacio Itamaraty, sob orientação directa do ministro de Estado das Relações Exteriores, ficando o referido ministerio autorizado a dispender até a quantia de 1.000:000$000 pela verba 2 — Material, da secretaria de Estado, para occorrer a todas as despesas da conclusão e montagem do referido monumento.

SERA' UM SYMBOLO DE AMIZADE ENTRE OS CADETES DO BRASIL E DOS ESTADOS — UNIDOS —

A espada de que é portador o general Marshall

Do general George Marshall, chefe do Estado Maior do Exercito norte-americano, recebeu o commandante da Escola Militar, a seguinte carta:

"Departamento da Guerra — Gabinete do chefe do Departamento — Washington — U. S. S. Nashville — Navegando para Annapolis, segunda-feira, 9 de junho de 1939.

General Pinto Guedes, commandante da Escola Militar do Rio de Janeiro — Meu caro general — Sou profundamente grato a v. s. pelas cortezias demonstradas durante a minha visita á Escola Militar, no dia 3 de junho. Desejo expressar formalmente meu apreço pela cordial hospitalidade a mim dispensada e aos membros de minha comitiva. A parada dos jovens cadetes foi um panorama inspirador. Admirei a demonstração da cavallaria, executada pelos cadetes montados e apreciei immensamente o *lunch* que me foi offerecido. Da mesma maneira, a manhã inteira foi uma colorida e interessante demonstração.

A espada que me foi entregue pelo general Góes Monteiro será presenteada aos cadetes de nossa Academia Militar de West Point, onde ella será um symbolo de amizade entre os jovens das nossas duas grandes Academias.

Fielmente seu — *G. C. Marshall*, general do Exercito dos Estados Unidos."

A U. E. C. e a elevação da taxa do I. A. P. C. de 3 % para 4 %

Communicam-nos:

"Tendo um vespertino desta capital, em sua edição de hontem, noticiado, em legenda sob clichê, que a elevação da taxa de contribuição para o Instituto dos Commerciarios havia sido suggerida por este Syndicato, julgo-me no dever de, afim de que não paire duvida sobre a attitude da actual commissão executiva a respeito de sua actuação em defesa dos interesses geraes da classe, esclarecer convenientemente o assumpto, que foi objecto de uma nota amplamente divulgada por toda a imprensa da capital.

Nessa nota, este Syndicato explicava, apenas, as razões por que não interessava no numero daquelles que combatiam a taxa de 4 %.

Este Syndicato, em absoluto, não se manifestou a favor da majoração. Apenas silenciou sobre ella em sua suggestão ao sr. ministro do Trabalho, pela razão muito simples de que a elevação da taxa é producto de calculos actuariaes, elaborados pelos technicos em taes questões.

Nessas condições, este Syndicato pensa ter correspondido á confiança da classe, ficando, no entanto, aberta a questão para qualquer manifestação pró ou contra a elevação da taxa, sendo que qualquer iniciativa dos associados deverá ser tomada por escripto e dirigida á Commissão Executiva, para que esta lhe dê destino conveniente. Rio, 16 de junho de 1939. — *Cupertino de Gusmão*, presidente do Syndicato União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro."

A proposito do 11 de junho

A marinha norte-americana congratula-se com a brasileira

A proposito das commemorações de mais um anniversario da batalha do Riachuelo, o sr. Claude A. Swanson, ministro da Marinha dos Estados Unidos da America do Norte enviou a seguinte mensagem ao almirante Henrique Aristides Guilhem:

"No dia onze de junho a Armada Brasileira celebra o dia de Riachuelo. Aproveito esta opportunidade para dar a vossa excellencia minhas saudações mais calorosas. Durante estes ultimos doze mezes o governo brasileiro tem acolhido fraternalmente nas suas plagas hospitaleiras onze navios de guerra dos Estados Unidos. Taes manifestações de hospitalidade devem sempre ser lembradas com profundo affecto. Envio aos officiaes e praças da Armada Brasileira minhas saudações muito cordeaes em nome dos officiaes e praças da Marinha dos Estados Unidos da America do Norte. — *Claude A. Swanson*, ministro da Marinha".

O almirante Henrique Aristides Guilhem respondeu essa amavel mensagem com o seguinte telegramma:

"Tenho a honra de agradecer a vossa excellencia as palavras de sua cordeal mensagem de 11 do corrente, portadora de saudações á Marinha do Brasil pela passagem de mais um anniversario da batalha do Riachuelo. A referencia feita por vossa excellencia ao acolhimento dispensado em portos brasileiros, nos ultimos doze mezes, a onze unidades da gloriosa Marinha Americana, muito desvanece a Marinha do Brasil, que tem procurado corresponder á hospitalidade sempre desfrutada por suas unidades nos portos dos Estados Unidos. Com os melhores votos que formulo, em nome da Marinha do Brasil, pelo engrandecimento da Marinha Americana e pela felicidade pessoal de vossa excellencia, expresso-lhe a segurança de minha grande estima e elevada consideração. — *Henrique Aristides Guilhem*".

Imposto de Renda

"Como se deve pagar o Imposto de Renda"

Acaba de apparecer o extraordinario livro — "COMO SE DEVE PAGAR O IMPOSTO DE RENDA" — de autoria do notavel especialista em impostos, **Dr. Mosart da Gama**.

E' um livro indispensavel e opportunissimo.

Completo, pratico, seguro, novo, contém todos os esclarecimentos novos, inclusive o novo regulamento, as mais recentes decisões, a ultima palavra official sobre todos os pontos: Deducções, abatimentos, obrigações, dividendos, balanços, titulos das Dividas, taxas novas e uma série de informações preciosas e inéditas, novas.

Adquira hoje mesmo um exemplar pois a edição está quasi esgotada: antes de fazer a declaração, o livro é indispensavel; depois della entregue, todos precisam tel-o para duvidas e esclarecimentos futuros.

Pedidos á LIVRARIA FREITAS BASTOS no Rio de Janeiro, na rua Bethencourt Silva, 21, ou em todas as bôas livrarias.

(T 18817)

LIVROS NOVOS

Guia de Belleza — dr. Pires — Rio, 1939

Em luxuosa edição acaba de ser publicado um novo livro do dr. Pires contendo todos os conselhos indispensaveis ao tratamento da pelle, cabellos e demais questões de esthetica. "Guia de Belleza" é o mais perfeito e completo trabalho publicado em nosso idioma sobre o assumpto. Escripto numa

Dr. Pires

linguagem clara, ao alcance de qualquer pessoa, torna-se esse livro um interessante trabalho de divulgação scientifica. O autor, nome sobejamente conhecido nos nossos meios medicos como autoridade na arte de embellezar, conseguiu reunir em duzentas paginas tudo o que de mais interessante existe na difficil tarefa de curar a fealdade. Varias gravuras e photographias elucidativas completam o trabalho tornando por esse motivo o "Guia de Belleza" uma obra de real interesse, principalmente para o bello sexo. "Guia de Belleza" compõe-se de vinte e cinco capitulos contendo a descripção detalhada de todos os processos usados em esthetica e, ainda, um paragrapho sobre doenças da pelle com os methodos mais modernos usados na therapeutica dermatologica.

UMA SUGGESTÃO DE AMIGO

Por muitos annos o carioca acostumou-se a completar a sua indumentaria com os artigos de luxo, vendidos pela BRITANIA. Agora que ella annuncia sua Liquidação Total, muitos já vão pensando como preencher sua falta.

Nada mais indicado no momento do que adquirir um bom stock de gravatas, meias, cintos, lenços, pyjamas, etc., ora vendidos pela BRITANIA a preços reduzidissimos. Assim, por muito tempo ainda, o cavalheiro continuará a usar os finos artigos da BRITANIA, mesmo depois de suas portas fechadas.

BRITANIA — Avenida Rio Branco, 145. (26158)

VAE SER HOMENAGEADO O PRESIDENTE DA REPUBLICA

A festa de hoje no Real Gabinete Portuguez de Leitura

A's 8 horas da noite de hoje, no salão de honra do Real Gabinete Portuguez de Leitura, a colonia portugueza prestará ao presidente da Republica uma homenagem.

De diversos pontos do paiz foram enviadas delegações para participar da festa. A' cerimonia comparecerão ainda as figuras mais representativas do mundo official.

A reorganização do exercito hespanhol

Madrid, 16 (Havas) — Consta que o plano de reorganização do exercito hespanhol submettido aos grandes chefes militares cogita da incorporação de sub-officiaes e soldados do exercito vermelho sem excepção, isto é, inclusive aquelles cujas classes não foram chamadas. Esses reservistas constituiriam batalhões especiaes na esperança de que uma disciplina severa possa fazer com que tenham uma acção efficiente.

Foi mantida a condemnação dos co-réos militares do levante de 1935

O Supremo Tribunal Militar rejeitou os embargos oppostos ao accordão

O Supremo Tribunal Militar realizou hontem mais uma sessão ordinaria, sob a presidencia do general Francisco Ramos de Andrade Neves, achando-se presentes os demais ministros e o procurador geral, sr. Vaz de Mello.

Entre os feitos constantes da pauta e julgados pelo Tribunal estava a appellação, em grão de embargo, referente aos co-réos do movimento de 1935, ou seja o levante militar do extincto 3º Regimento de Infanteria.

O relator, ministro Salgado Filho, após a exposição do caso e leitura dos embargos oppostos ao accordão, que condemnou os militares accusados, offereceu voto, rejeitando os embargos, para manter o accordão.

Pelo embargante Augusto Paes Barreto falou o advogado Moesias Rollim, tendo o procurador geral Vaz de Mello refutado os argumentos da defesa. Pretendiam a reforma da sentença, para o fim de serem absolvidos, allegando como fundamento, não terem tido em vista abolir a Constituição da Republica, muito menos a forma de governo por ella estabelecida.

Entre os embargantes estavam os ex-officiaes Soveral de Souza, Celso Pinheiro Filho, Agricola Baptista, Julio Schuquiel de Medeiros, Augusto Paes Barreto e outros.

Terminados os debates, foi posto em votação o recurso, resultando a rejeição dos embargos, para manter a condemnação, como havia sido firmado na appellação.

Suicidou-se um ministro da Nova Galles do Sul

Londres, 16 (Havas) — Telegramma de Sydney para a Agencia Reuter trás a noticia de que o sr. Hawkins, ministro do Trabalho de Nova Galles do Sul, caiu do setimo andar de um immovel daquella capital, tendo morte instantanea.

O facto causára grande pesar entre a população.

CREAÇÃO DE COLONIAS MILITARES DE FRONTEIRAS

Um decreto sobre o assumpto assignado pelo presidente da Republica

O presidente da Republica assignou hontem um decreto-lei, creando Colonias Militares de Fronteiras, em locaes escolhidos pelo Conselho de Segurança Nacional, dentro da faixa de 150 kilometros a que se refere o art. 165, da Constituição Federal, e subordinadas directamente ao Ministerio da Guerra, tendo por finalidade:

a) — Nacionalizar as fronteiras do paiz, particularmente aquellas não assignaladas por obstaculos naturaes;

b) — crear nucleos de população nacional nos trechos das fronteiras situadas defronte das zonas ou localidades prosperas de paiz vizinho, bem como nos daquellas onde haja vias ou facilidades de communicação (rios navegaveis, estradas ou campos) que dêm franco accesso ao territorio brasileiro;

c) — promover o desenvolvimento da população nacional nas zonas ou localidades das fronteiras onde haja exploração de minas, industria pastoril ou agricola em mãos de estrangeiros do paiz limitrophe; devendo a escolha dos locaes, para as colonias, fazer-se mediante prévio estudo das respectivas regiões.

Serão preferidos os locaes que, além de serem reconhecidamente salubres e capazes de attender aos objectivos apontados neste decreto, possuam:

Altitude conveniente a terras adaptaveis á policultura e á pecuaria;

situação á margem ou nas proximidades de estradas de rodagem em trafego ou em construcção, ou de vias fluviaes navegaveis;

existencia de mattas no local ou nas proximidades, e de aguas correntes, perennes e potaveis, que abasteçam os occupantes das colonias e sirvam aos trabalhos agricolas e industriaes, sendo que a área escolhida será dividida em zona urbana e zona rural.

Cada colonia será organizada de modo que tenha um chefe militar; um contingente militar, constituido por tropa federal, encarregado da vigilancia da fronteira e policiamento da colonia; serviço de colonização, encarregado do contrôle e distribuição das terras, do abastecimento de agua e dos esgotos; serviço sanitario, comprehendendo: — hospital, inclusive as secções de maternidade, de doenças endemicas e de prophylaxia das molestias venereas; pharmacia; usina para fornecimento de luz e força. Serviço provedor, comprehendendo: — armazem de generos alimenticios, armazem de ferragens e materiaes para construcção, armazem de fazenda e confecções; uma ou mais escolas primarias; escolas para ensino de agricultura, pecuaria e mineração; officinas para trabalho de ferro e de madeira; correio e telegrapho; campo de pouso para aviões e local para pouso de hydro-aviões.

Ao chefe militar da colonia, que será sempre um official superior do Exercito, incumbe a direcção geral de todos os serviços da respectiva colonia, ficando-lhe subordinados, para todos os effeitos, inclusive para o da acção disciplinar, todos os militares, funccionarios civis e pessoal extranumerario em serviço na colonia, qualquer que seja o Ministerio a que pertençam; sómente por intermedio do mesmo chefe serão os assumptos encaminhados ás autoridades competentes e desses á colonia; e o pessoal militar e civil, encarregado dos serviços administrativos da colonia, é o constante da tabella que vae junto a este decreto.

Este decreto que é longo, estabelece a qualidade dos colonos, que será de reservistas do Exercito, da Armada, dos Corpos de Policia e Bombeiros; trabalhadores nacionaes; flagellados, indios; e 10 % de estrangeiros, possuidores de officio, calculados sobre o effectivo total da população brasileira da colonia; ficando todos os colonos sujeitos ao regimen da colonia.

Trata, tambem da divisão dos lotes, das vantagens aos funccionarios militares e civis e das formações de trabalhadores.

Matou a mulher com vinte e cinco punhaladas

Belém, 16 (A. N.) — Noticias de Oyapock informam que occorreu ali um barbaro crime. O individuo Adelino Amora vibrou vinte e cinco punhaladas na sua mulher.

Reclamam os moradores da rua Barbosa

Os moradores da rua Barbosa, em Cascadura, appellam para a autoridade competente, no sentido de ser aplainada aquella via publica, tornada intransitavel em consequencia de numerosos buracos ali existentes.

(28043)

Morte tragica de um agricultor paraense

Belém, 16 (A. N.) — No municipio de Ponta de Pedra, morreu, victima de uma armadilha o agricultor Luiz Ferreira.

E' membro do conselho de administração da R. I. T.

Genebra, 16 (Havas) — O sr. Esteban Inovich, delegado do Chile á Conferencia Internacional do Trabalho, tomou hontem posse do cargo de membro do Conselho de Administração de Repartição Internacional do Trabalho.

Conversando nessa occasião com o director da R. I. T., o sr. Inovich declarou-lhe que depois da conferencia partiria de avião para o seu paiz, via Estados Unidos.

Francezes, inglezes e allemães

Em 1914, quando estalou a guerra européa, poucos eram no paiz os germanophilos, ao passo que a immensa maioria espontaneamente se declarou pela causa alliada. No norte, os partidarios desta formavam praticamente a unanimidade. Com certeza, no sul, existiriam nucleos sympathizantes dos imperios centraes, porém não é exagero dizer que o Brasil daquelle tempo entrou psychologicamente na guerra, contra a Allemanha, desde o inicio, muito antes de o fazermos official e materialmente.

Hoje, se nova guerra rebentasse no Velho Mundo, nossas sympathias estariam profundamente divididas. Creio que, em nenhuma parte do nosso paiz, se repetiria mais uma coisa como, por exemplo, aquelle pronunciamento massiço que, a favor da França mobilizou num instante toda a pequena villa sertaneja em que eu morava.

Guardo, ainda hoje, bem viva, a scena da chegada do correio com os primeiros jornaes cheios de noticias da conflagração. Nesse dia, meu padrinho em pessoa é que foi receber a correspondencia. Depois, elle, que não gostava de ler jornaes senão por intermedio dos outros, mas era o maior assignante local de folhas publicas, desceu a longa rua com o maço de gazetas debaixo do braço, acompanhado por compacto grupo de curiosos e interessados, até á casa do velho Ursino Meira, onde se sentou, tomou sua pitada e pediu ao compadre que lesse e interpretasse.

Vibramos todos naquella distante villa sertaneja da Bahia, como se fossemos uma aldeia franceza. Viviamos no interior do Brasil, então afastados da mais proxima estação de estrada de ferro quatro dias de viagem a cavallo, e, comtudo, a causa da França nos empolgava como se fôra a nossa propria. Acredito que o mesmo occorria por todo o Brasil, principalmente pelo Brasil septentrional.

Pensando nessas coisas idas e vividas, occorre-me nestas alturas perguntar: De onde vinha aquella fascinação pela França, até em regiões tão remotas? Eu não encontrava, por exemplo, nada da França na loja de meu pae. Machados, foices, a ferramenta do trabalho, emfim, era, sobretudo, de origem ingleza. Allemã era a quinquilharia. Allemão, "seu" Erico, o mais sympathico dos caixeiros viajantes, que percorriam a zona, os "cometas" por lá chamados. Entrava na villa sempre á tardinha, á hora da prosa, da conversa de cada dia á frente das portas, nas calçadas das lojas. Quer me parecer hoje que fazia isso de proposito. E era um prazer ver passar a sua cavalhada, nedia e bem arrelada, espectacular como um esquadrão prussiano, e, pouco depois, o "cometa" de Westphalen, sorridente e amavel.

Da França, nada de concreto, de palpavel. No commercio, o que era bom, era bom como se fosse inglez. Havia até este modo de dizer, cujas origens não sei definir, para designar um artigo de primeira qualidade: X.P.T.O., London. Mas o inglez não mantinha relações com o sertão, senão através da qualidade de sua mercadoria. Fazia-se respeitar pela qualidade e não dava confiança.

Já o allemão apparecia em carne e osso. Agradava, servia bem a todo negociante, comprando a Westphalen, sentia-se intimo de Westphalen.

Entretanto, nem a Inglaterra nem a Allemanha reinavam sobre os corações. Esse privilegio pertencia á França, á França de onde vinham as grandes palavras e as formulas magicas em que as esperanças dos homens se encarnavam.

Todo ambiente ideologico da politica brasileira, até o fim do seculo XIX, que, entre nós, entrou francamente em agonia, sob o ponto de vista politico, no quadriennio Bernardes, girou em torno daquella philosophia e daquella linguagem, cujas mais profundas raizes se encontram na Revolução Franceza.

Não ha, depois da nossa Independencia, movimento politico de projecção liberal que não se alimente dessa grande fonte. A França convertera-se para nós em ponto de referencia obrigatorio, em mão das idéas. Assim, por toda parte, na cidade do litoral, ou na villa do interior, aspiração politica não havia que não fosse tributaria dos ideaes de liberdade, egualdade e fraternidade que inspiraram, aliás, o melhor da nossa vida publica.

Além disso, creio que certas qualidades do pensamento francez concorreram, notavelmente, para que a sua expansão fosse tão profunda. No pensamento politico francez, mesmo no nacionalismo francez, existia uma flamma que lhe dava a grandeza, o caracter de uma cruzada universal em que era bello bater-se pela razão, pela liberdade, pela dignidade humana. Ao mesmo tempo, esse pensamento dispunha de maravilhoso instrumento de expressão, que tinha o segredo das syntheses, dos appellos dramaticos, porém harmoniosos, á alma humana.

Foi, bem me lembro, numa poesia de Pellotan — "Le monde marche" — que primeiro me senti em communicação com os anceios politicos liberaes do mundo. Ora, a França tinha a mais essa virtude. Ella sabia ligar os pensamentos que, pela face da terra, se pareciam, se approximavam ou exprimiam as mesmas coisas sagradas, embora quasi sempre muito imprecisas. Por isso mesmo, só o genio das palavras symbolicas poderia crear as imagens capazes de exaltar a vocação politica dos homens, atirando-os ao fragor das batalhas em que se decidem os systemas de governo.

Eramos, por tudo isso, francophilos apaixonados ao rebentar a guerra de 1914. A Allemanha devia uma desforra á nossa França immortal, que não viamos, mas que nos envolvia e nos guiava, quando mais não fosse, porque nos ensinava a pensar no mundo e nos exaltava pela visão de estarmos ligados a outros homens que, por toda a terra, desejavam as mesmas coisas e sentiam nos corações as mesmas emoções.

Agora, tudo parece mudado. Continuamos, talvez, a ler de preferencia francezes, mas já o pensamento francez não abre caminhos nem rasga horizontes. Nos dominios intellectuaes, num sector tão activo como o da sociologia, em que sua contribuição inicial foi tão grande, seu prestigio decaiu.

Quanto ao pensamento politico, mesmo para os que permanecem fieis aos ideaes democraticos, a voz da França não se ouve mais com o antigo accento. Paris foi, na propria Europa, offuscada por outras Méccas politicas. As grandes correntes ideologicas contemporaneas nascem de novas fontes. Verdade é que, talvez por isso mesmo, essas correntes são escuras, oppressoras da graça e da iniciativa, que são qualidades individuaes.

Ha, todavia, uma esperança. E' que as suas turvas aguas se limpem nesse filtro da razão e do equilibrio que é Paris, capital da intelligencia.

Hermes Lima

Páo

Se tivessemos de começar a historia do Brasil no estylo do primeiro livro do Pentateuco, diriamos — em vez de que no principio era o nada — que no principio era o páo.

Foi realmente de páo — de um páo — que nos formámos. Em páo nos transformaremos; de um páo recebemos o nome: o páo brasil.

Desde então não têm conta as especies aqui existentes, além dessa da qual herdámos a designação na vasta nomenclatura dos páos, cada uma apontada por seu nome popular, que os botanicos habitualmente complicam por um segundo nome em latim: o páo pombo; o páo de embira; o páo de colher; o páo forquilha ou páo de pente; o páo setim; o páo de arco; o páo de cachimbo; o páo de caca, tambem de outro nome com cinco letras; o páo geremu; o páo de espeto; o páo cardoso; o páo santo; o páo lacre; o páo cravo; o páo de sassafraz; o páo rosado; o páo campeche; o páo ferro; o páo de oleo; o páo de Santa Luzia; o páo do serrote; o páo balsamo; o páo rainha; o páo papel; o páo bala; o páo do novato; o páo parahyba; o páo cobra; o páo carga; o páo de carne; o páo de tingui; o páo de porco; o páo de São José; o páo cavallo; o páo molle; o páo terras grandes; o páo terras pequenas; o páo de azeite; o páo de Maria; o páo caninana; o páo seringa; e, por fim, o páo d'alho.

Dizemos por fim o páo d'alho, porque é a elle que desejamos chegar, depois de tomar folego no meio de tantos páos — *páos* nós mesmos ao enumeral-os.

O caso é que o páo d'alho nasce no Brasil, onde os tupys — lembrou ha dois dias o *Correio da Manhã* — o chamavam ibirarema, ubirarema ou guararema e os botanicos de Linneu galezia gorazema, da familia das phytolaceas.

Com tantos nomes difficeis, o páo d'alho é o que é: d'alho, ao qual rescende. Poderiamos chamal-o ainda — idéa que submettemos aos competentes — páo chuveiro, pois tem essa curiosa arvore a propriedade de absorver a agua do solo e depois fazel-a cair de suas folhas, em fórma de tenue chuva, tão presto lhe bate o sol nos galhos.

— O páo d'alho só dá em terra roxa encaroçada, disse o autor de um livro premiado pelo Ministerio da Agricultura.

— Entrego-lhe o premio, porque o livro é bom, declarou o ministro ao autor. Mas saiba que o páo d'alho não é vestimenta só de terra roxa, mas padrão de toda terra boa.

Um reporter — que os ha sobretudo para os ministros — ouviu a lição e correu a reproduzil-a; mas propagou exactamente o contrario: que o ministro só admittia páo d'alho em terra roxa e o autor o reconhecia como padrão de toda terra boa.

Panico nos meios agronomicos, a reproduzir a emoção do publico de Mark Twain quando este se poz a escrever sobre agricultura. Uma tal heresia não era do sr. Fernando Costa, além de ministro, agronomo. Telephonadas, rectificações...

• • •

Tudo foi esclarecido; e, visto que não ha historias sem moralidade, a moralidade desta é a seguinte: felizes tempos, em que o ministro da Agricultura, rectificando o engano de um reporter, póde invocar seu titulo de agronomo — porque o tem...

Edição de hoje, 42 pags.

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

SERVIÇO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Previsões até 2 horas da tarde de hoje

Districto Federal — Tempo, nublado. Temperatura estavel. Ventos: de sul a leste, frescos.

Estado do Rio — As mesmas previsões.

Fretes que matam

Já se tem feito mais de uma referencia ao facto das companhias estrangeiras de navegação, monopolizadoras do transporte transoceanico, exigirem maior frete pelas mercadorias embarcadas em Santos ou no Rio do que pelas que sáem de Buenos Aires, vencendo maior distancia e com destino aos mesmos portos europeus. E não ha como romper as *comportas* desse consorcio. Ainda agora está em prova o que occorre com as tortas, sub-producto do algodão, mercadoria que occupa já excellente posição no quadro das nossas vendas mundiaes.

Embarcada em Santos para a Dinamarca, uma tonelada de tortas paga 30 shillings. Faz-se, a proposito desse frete, um calculo bem elucidativo, para medir o alcance dos lucros das companhias estrangeiras, com esse transporte. Avaliada em 500 milhões de kilos a safra de caroço, a producção da torta será de 200 milhões de kilos, dos quaes é exportada quasi a totalidade, e sendo de 30 shillings a tonelada, como presentemente se cobra, em dinheiro nacional os fretes absorverão mais de 47.000 contos. Emquanto a referida mercadoria brasileira, para alcançar os mercados externos de consumo, paga tão elevados fretes, estes são incomparavelmente menores cobrados em Buenos Aires pelas mesmas companhias. A tonelada paga, do porto argentino para a Europa, pouco mais de 20 shillings. Tomada por base essa tarifa, para o transporte do subproducto brasileiro de Santos para a Europa, haveria uma economia de mais de 12.000 contos.

Não é pouca somma, é boa porção de ouro que deixaria de sair do paiz. Aprecia-se aqui apenas um aspecto desse velho, debatido e nunca assás ponderado problema dos fretes cobrados pelas companhias transatlanticas. A differença de tratamento é geral. O mesmo occorre com outros productos. A expansão economica brasileira e as compensações que se tornam indispensaveis ao incremento do nosso intercambio giram na mesma esphera de interesses, achando-se, por isso, condicionados a um problema fundamental: o da marinha mercante.

Duvidas

A legislação que regula o trabalho dos menores nas fabricas deveria ser de uma clareza absoluta, tanto no interesse das pessoas que a referida legislação visa proteger, como daquelles que a têm de observar, evitando as penalidades estabelecidas. Um dispositivo, aliás, antigo, determina que os industriaes deverão remetter *mensalmente* ao Juiz de Menores uma relação dos pequenos operarios que trabalhem em seus estabelecimentos.

Mais tarde, em outra lei sobre a materia já legislada, ficou prescripta aquella obrigatoriedade *annual*, não ao Juizo de Menores, mas ao Ministerio do Trabalho. A nova lei não faz nenhuma referencia á primitiva, embora trate do mesmo assumpto. Tem cabimento uma pergunta: ficam os industriaes duplamente obrigados a enviar a relação dos menores em actividade em suas industrias, isto é uma ao Juizo de Menores, mensalmente, e outra annualmente ao Ministerio do Trabalho, ou apenas lhes corre a obrigação de remetter a relação de que trata a lei mais recente?

Basta, para excluir qualquer duvida, que exista a phrase praxistica "Revogam-se as disposições em contrario?" Seria mais pratico que a lei decretada fizesse uma referencia directa á lei anterior, contribuindo sobre a clareza de um assumpto que deve ficar fóra de qualquer duvida. O dispositivo anterior, além do mais, corresponderia melhor aos intuitos immediatos da assistencia ao trabalho dos menores.

Muito mais proveitosa é a fiscalização feita mensalmente, em face de uma relação dos operarios menores, do que a processada sómente ao fim de um anno. E' possivel subentender-se que, uma vez revogadas "as disposições em contrario", o que estava prescripto na lei anterior não subsiste, não havendo, portanto, uma obrigação dupla e simultanea da parte dos industriaes. Subsistem, porém, as duvidas, e quem mais perde é a assistencia aos menores que trabalham, mais favorecidos pela primeira do que pela segunda lei.

As ligações interamericanas

O presidente eleito do Paraguay, general Estigarribia, que se acha actualmente nos Estados Unidos, está negociando ali um emprestimo, segundo diz um telegramma de Washington, destinado a financiar a construcção de uma estrada de rodagem, de ligação entre a capital do seu paiz e o Brasil.

Em outra opportunidade mais recuada, um projecto dessa natureza teria a significação politica de um gesto sensibilizador de amizade entre bons vizinhos, a par da importancia economica de uma ligação mais rapida e segura. Agora, sem perder aquella significação, ella demonstra elevada clarividencia da parte de um estadista moço que só agora começa a ser estadista, depois de ter attingido na sua carreira militar a mais elevada e gloriosa culminancia. Homem que viu a guerra de perto e nella teve a responsabilidade, não de a provocar, mas de a conduzir, hoje escolhido, por eleição, para o mais alto posto civil da sua terra, tem o pensamento voltado para a America inteira e comprehende como é possivel apressar a grandeza do continente.

Nesta parte meridional do Novo Mundo, as Republicas em que ella se divide vinham vivendo no mais completo isolamento, salvo raras excepções. Isoladas, mal se conhecem; e, desconhecendo-se, não cuidaram de entender-se no sentido da permuta da sua variada producção e do intercambio politico e cultural. Só agora começa a manifestar-se certa inclinação por um entendimento que de ha muito se impunha, e essa inclinação vem da nova consciencia que se está formando no sentido de uma solidariedade mais definida entre os membros da grande familia pan-americana.

A' proporção que, em outros recantos do globo, os odios dão a algumas fronteiras territoriaes a significação de barreiras intransponiveis, aqui, em nosso hemispherio, as divisas que delimitam soberanias não precisam de eriçar-se com fortificações. Começam a abrir-se á troca de boas relações. E a idéa se alastra, em iniciativas tendentes a encurtar distancias entre povos com um só sentimento e um reciproco interesse. Hontem, foram o Brasil, a Argentina, o Uruguay e o Chile a estabelecer as primeiras ligações materiaes. Amanhã, a Bolivia. Breve o Paraguay, como o deseja e quer o seu futuro governante.

Assim se vae executando um grande plano que muitos pódem ter traçado, mas que está sendo inspirado por uma aspiração commum.

As leis dos homens...

Acha-se em estudos, na Italia, um projecto de lei destinado a estabelecer as "distincções perfeitamente definidas" entre os italianos-aryanos e os italianos-judeus.

Pelo alludido projecto, o semita que houvesse, em qualquer época, *aryanisado* o seu nome, será compellido a adoptar o nome anterior. Por outro lado, o italiano que tenha nome assemelhado aos dos judeus, poderá modifical-o, se assim entender.

E' uma distincção, como se vê, apenas onomastica, porque á de sangue, de tão difficil, o projecto em causa apenas lhe dá uma fórma convencional. Neste particular, elle determina que o filho de pae israelita e mãe aryana póde adoptar o nome desta, porque — accrescenta — o individuo nascido de casal mixto é considerado arya para todos os effeitos.

Como se vê, em materia de leis escriptas pela fallacia dos homens é o que melhor se póde conseguir para contrariar as leis naturaes. O semita e o aryano são sêres que se distinguem a tal ponto que pódem perturbar a paz do mundo! Mas, unidos, o producto da ligação chama-se aryano.

Esta é a "distincção perfeitamente definida", quando se procuram distincções, do que vale a revivescencia do aryanismo puro neste mundo de mestiçagem generalizada.

Limpeza ás avessas

O serviço de collecta do lixo, em muitas partes da cidade, é feito de maneira tão anarchica e contraproducente que os proprios moradores, impressionados com a sujeira deixada na rua, após a passagem dos caminhões da limpeza, não sabendo mais para quem appellar, escrevem para as redacções, manifestando a sua estranheza. Ainda agora, temos em mão uma carta de moradores da Urca, que procuram descrever a desidia e falta de organização desse serviço publico. O caminhão-deposito atravessa a rua, emquanto parte de sua equipagem se apeia, trazendo ao hombro ou pendurados ás mãos infectos e horripilantes cestos de palha. Só essa apparelhagem depõe contra os fóros de uma cidade como a nossa capital. E' exacto que, em outros bairros, os lixeiros estão providos de regulares latas de zinco.

Entretanto, tanto numa como noutra parte, o processo de collecta, por essas guarnições dos caminhões, é o mais descuidado e repugnante possivel. Percorrem elles as casas, destapando com grande alvoroço as latas dos lixos das residencias, para despejal-as em seus receptaculos, que logo ficam abarrotados. E mesmo assim vão despejando ali novas latas de lixo, que então transborda, espalhando-se pelas calçadas e pela rua. Depois, correm e vão esvasiar no caminhão as latas e cestos que levam á cabeça, novamente deixando cair na rua outra parte do lixo.

Esse aspecto do serviço é ainda mais repellente na Urca, onde os sujos cestos de palha deixam escapar pelas frestas todos os detritos, já em putrefacção, dando ás ruas uma impressão de abandono e miseria lamentavel. A situação é tanto mais revoltante quanto, após a passagem do caminhão do lixo, entram as ruas a exhalar um cheiro intoleravel, para martyrio dos moradores do infeliz bairro, que por multiplos motivos tanto mereceria melhor trato.

E pensar que numa fiscalização mais solicita estaria tão facil remedio...

O fornecimento de energia

O presidente da Republica assignou um decreto regulando o fornecimento da energia electrica e dando outras providencias concernentes ao assumpto. Reservou ao Estado o direito de, quando julgar opportuno, independentemente da assignatura de novos contratos ou da revisão dos existentes, ordenar a interligação de usinas electricas; o supprimento de energia de uma empresa de electricidade a outra ou outras empresas congeneres; determinar as reservas de agua a serem entregues ao poder publico e ordenar essa entrega no ponto que fôr escolhido.

Prescreve o decreto que os fornecimentos de energia electrica entre empresas de electricidade não pódem ser suspensos sem prévia autorização do governo federal, creando uma série de penalidades para os infractores.

O decreto em questão vem resolver varios problemas que andavam preoccupando muita gente. Por exemplo: o caso do fornecimento de energia electrica ás industrias installadas em São Gonçalo, Petropolis, Nictheroy e Magé, no Estado do Rio, fica perfeitamente solucionado com essa lei. A força para essas fabricas era fornecida pela Companhia Brasileira, a qual, por sua vez, tinha um supprimento da Light. A Light, porém, cortou o fornecimento que fazia áquella sua congenere. Esta, por seu turno, viu-se na contingencia de fazer ou ameaçar fazer o mesmo com as fabricas daquellas cidades, originando-se dahi a situação que estava enchendo de temores mais de 20 mil operarios fluminenses.

O decreto em questão resolve esse caso e dá poderes ao governo para solucionar immediatamente outros problemas, entre os quaes o do abastecimento dagua nesta capital.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

E' com insistencia que se multiplicam, neste momento, as recriminações feitas ao ensino, e infelizmente quem se propõe a verifical-as facilmente se certificará de sua razão de ser e procedencia. Na verdade, o que melhor se póde dizer do ensino, querendo de algum modo explicar a anarchia actual em que se debate, é estar elle soffrendo de uma crise de crescimento. Como o adolescente bruscamente desequilibrado pelo seu proprio desenvolvimento — que lhe dá proporções desconnexas entre os membros, o tronco e a cabeça — encontra-se o ensino numa situação de instabilidade que reclama tempo e medida, para retomar suas proporções e seu equilibrio normal.

Ha, porém, entre os varios aspectos do ensino, um que particularmente reclama cuidados especiaes: é a instrucção secundaria e a formação intellectual dos moços, na phase que medeia entre o collegio e a escola superior. Ahi na verdade se tem verificado a maior desorientação. Já temos citado factos passados nos exames vestibulares das escolas superiores, os quaes denotam uma grande falha dos estabelecimentos de onde procederam os estudantes que nesses factos tiveram intervenção principal. O desconhecimento completo de nossos maiores vultos e de nossa historia dá aos que testemunham semelhante catastrophe a impressão de que se está atravessando um periodo em que nuvens espessas da ignorancia, por um phenomeno meteorologico desconhecido, baixaram sobre os dominios da instrucção.

Ora, o ensino secundario, como já o dissemos e repetimos, é o eixo, o nucleo, se quizerem, da estructura cultural do paiz. Portanto, se o encontramos em estado chaotico, é isso signal de que a propria cultura está sendo ameaçada. Com intuitos moralizadores e progressistas, o poder publico mostram-se empenhados em dotar o paiz de instituições que venham preencher falhas existentes do seu systema educativo. Está nestes casos, por exemplo, a organização intermediaria que recebeu o nome de Collegio Universitario, e que se propõe a apurar conhecimentos que se filiam á instrucção secundaria, como physica, chimica, historia natural, literatura, etc... constituindo o que em França, entre outros paizes, fórma a materia do bacharelato em sciencias e letras. Seria realmente uma falha a preencher, se na verdade esse orgão universitario dispuzesse, em primeiro logar, de professores de notoria capacidade, homens amadurecidos no trato das disciplinas que lhes coubesse leccionar, e ao mesmo tempo comprovadamente dedicados ao importantissimo mistér que lhes é proposto. Sem essa condição preliminar, e entregue o ensino a moços que mal deixaram os bancos academicos, ou que ainda nelles permanecem, parece desde já frustrada a alta finalidade da instituição projectada em boa hora.

E' realmente problema maximo para a nossa cultura a organização de instituições de ensino com o objectivo de ministrar a instrucção secundaria, como humanidades, sciencias e letras. Neste particular, porém, parece-nos que defender o que existe, explorar a fonte inesgotavel da tradição, será mais logico e proveitoso do que enveredar por novas iniciativas. Tivemos realmente uma instrucção secundaria que foi o orgulho do systema educativo que vigorou no tempo do Imperio. Então era habitual o conhecimento, fosse das boas letras, fosse da historia e da literatura classicas, que constituiram o arcabouço mental de nossos antepassados. Pedro Segundo era um humanista, que se comprazia em comparecer, pessoalmente, ás demonstrações de capacidade exigidas dos candidatos ao ensino nos estabelecimentos de instrucção. Graças a essa sua acção vigilante e animadora, alcançou-se uma organização pedagogica distribuida pelos differentes collegios da época, o que aliás se verificou ainda nos primeiros annos da Republica, sob o influxo certamente da mesma energia espiritual vinda de longe. E' para esse passado que nos deveremos voltar, procurando, antes de mais nada, restituir o antigo valor intrinseco aos collegios que outrora se notabilizaram pela efficacia do ensino nelles ministrado, qual entre outros o Pedro Segundo. São estabelecimentos que, sob a evocação do passado, bem pódem servir de modelo aos demais que, a seu exemplo, se proponham, com a assistencia do Estado ou sem ella, a disseminar a instrucção secundaria.

O problema da defesa da educação é sem duvida arduo. Para abordal-o convém todavia, antes de substituir o que existe e erigir novas edificações, procurar a prata velha em condição de bem servir e dar-lhe o indispensavel brilho...

Objecções a examinar

Com todo o rigor se vem desenvolvendo a fiscalização das feiras livres. Muitos abusos já desappareceram. Não ha mais o furto no peso nem o augmento de preço sobre a fixação da tabella. Esses beneficios, incontestavelmente os devemos á nova orientação dada aos serviços de fiscalização. Mas qualquer collapso — podemos estar convictos — acarretará a volta ao velho regimen dos kilos de 800 grammas.

Ha uma circumstancia, porém, que merece ser examinada convenientemente. Os verdureiros e vendedores de cereaes obedecem á tabella, mas offerecendo generos de inferior qualidade. Allegam a impossibilidade de attender aos preços com generos melhores. E quando não expõem artigo inferior mesclam a mercadoria com productos bons e productos de segunda ordem.

Talvez que tal inconveniente pudesse ser remediado com uma revisão da tabella de preços e a classificação de productos, observando os typos superior e inferior.

Não conhecemos o caso em seus pormenores; tudo, porém, faz crer que a boa vontade que tanto influiu para melhorar os serviços de fiscalização se estenda até ao exame da questão da qualidade e dos preços dos productos expostos á venda nas feiras livres.

Abuso a reprimir

Durante algum tempo a Policia impediu que os garotos viajassem dependurados nos omnibus. Os inspectores do trafego e os guardas-civis, sempre que passava um desses vehiculos com taes *passageiros* davam signal de parada. E o garoto apeava-se para seguir para o districto, onde ficava de castigo algumas horas.

A repressão deu o melhor resultado, pois durante muito tempo deixámos de offerecer o lamentavel aspecto de passearem na trazeira dos omnibus, cortando a cidade em todas as direcções, moleques immundos e semi-nús.

Não se sabe a razão por que desappareceu das attribuições dos guardas e dos inspectores do trafego repressão tão louvavel.

Tornou-se muito commum esse *pingente*, notadamente na avenida Beira Mar e na avenida Atlantica, para onde seguem todas as manhãs dezenas desses garotos, que vão pedir tostões aos banhistas e aos visitantes estrangeiros.

Precisamos reprimir semelhante abuso, pondo em pratica as providencias esquecidas.

Exportação de algodão

São excellentes as condições do nosso mercado de algodão no corrente anno. As vendas realizadas no primeiro trimestre marcam novos *records*, tanto no volume como no valor.

Nesses tres mezes embarcámos para o exterior 51.056 toneladas de algodão em rama, no valor de 180.053 contos, com o accrescimo, sobre egual periodo de 1938, de 15.119 toneladas e 61.184 contos.

São Paulo contribuiu com 27.917 toneladas, no valor de 104.129 contos, cabendo aos demais Estados, portanto, 23.139 toneladas e 75.923 contos.

Os principaes freguezes foram: Japão, 53.901 contos; Allemanha, 42.564; China, 37.679; Grã Bretanha, 17.008; França, 13.764; Italia, 7.229 contos.

O valor médio da tonelada, nesse periodo, foi de 3:527$, ou ££ 24-18, contra 3:308$ ou ££ 23-5, em 1938. Houve portanto, no corrente anno, o augmento de 219$ ou ££ 1-13.

Correios e Telegraphos

Nos quatro primeiros mezes do anno, foram animadoras as rendas postaes e telegraphicas. Estas produziram 7.883:920$400. Aquellas entraram com réis 9.674:545$200.

Todavia, em confronto com egual periodo do anno passado, as cifras foram menores: Correios, 9.189:629$000. Telegraphos, 8.338:726$700.

E' curioso assignalar que, dos referidos mezes, abril é sempre o mais abundante.

O café no primeiro trimestre de 1939

Exportámos no primeiro trimestre do corrente anno 3.583.308 saccas de café, no valor de 485.384 contos. Dentro do decennio 1930-1939, em volume, apenas vendemos menos, nesse periodo, em 1935 e 1937; e em valor sómente recebemos menos em 1935. Nos demais annos o movimento foi maior do que no corrente anno.

Por continentes os embarques foram os seguintes:

Africa, 100.953 saccas; America do Norte e Central, 2.057.230; America do Sul, 60.358; Asia, 15.378; Europa, 1.349.389 saccas.

Não exportámos café para a Oceania.

Examinado o movimento de vendas por paizes, apresenta elle aspectos interessantes, em confronto com o primeiro trimestre do anno passado.

Fornecemos aos Estados Unidos 2.041.962 saccas, contra 2.298.623 saccas em 1938. Deu-se o inverso com a Allemanha. Vendemos-lhe agora 359.262 contra 222.165 saccas em 1938. A quéda de negocios com a França é impressionante: 264.371 contra 521.069 saccas em 1938. O mesmo se verificou com a Argentina, 46.458 contra 139.292 saccas.

A campanha do milréis

Em Goyania, a nova capital de Goyaz, teve inicio a 30 de abril a campanha do milréis em favor da Santa Casa local. Os jornaes goyanos se fizeram éco da cruzada humilde, que se destinava a provocar a collaboração de todo o Estado na tarefa de apparelhagem de um bom hospital, para a sua nova capital. E, de gota em gota, com a contribuição de todos os municipios, já *O Popular* recentemente chegado accusa a arrecadação de quasi cinco contos e quinhentos. E' um resultado realmente animador, tendo-se em vista que se trata de um Estado de pequena população, e bem rarefeita. E de milréis em milréis, em um mez, a collecta subia áquelle nivel que representa um começo apreciavel.

Como se vê, com minimas contribuições humildes póde-se tomar a peito um grande emprehendimento collectivo. Nesse particular, talvez seja mais fecunda a collaboração do povo do que a contribuição espectaculosa das grandes fortunas. O que é necessario, numa campanha desse teôr, é que haja a animal-a a chamma de apurada fé, accesa no espirito popular. E o exemplo que está dando a população goyana, nesse caso, merece o registro, que agora fazemos, pelo menos para que se accentue como se póde promover o progresso do Brasil, no seu vasto interior, contando com os proprios recursos locaes.

O algodão mundial

Uma estatistica allemã divulga a producção e a exportação mundial de algodão, nos annos de 1937 e 1938. As cifras referem-se aos seguintes paizes productores e exportadores: Estados Unidos, India, China, Russia, Brasil e Egypto. Em 1937 o primeiro produziu 4.108.000 toneladas, exportando 1.299.100; em 1938 a producção foi de 2.589.000 toneladas, sendo de 977.600 a exportação; o segundo produziu, em 1937, 1.049.000 toneladas, contra 529.000 em 1938; exportação no primeiro anno, 661.300 e no segundo 454.400; a China produziu, em 1937, 752.000 contra 483.000 em 1938; exportou 38.200 toneladas em 1937, não constando da estatistica qualquer referencia sobre a exportação em 1938; a Russia produziu, respectivamente em 1937 e 1938, 809.000 e 705.000 toneladas; exportação em 1937, 38.500 toneladas, não sendo registrada a exportação de 1938; o Brasil produziu, tambem respectivamente, em 1937 e 1938, 296.000 e 444.000 toneladas; exportou 236.000 toneladas em 1937 e 268.700 em 1938; finalmente, o Egypto produziu, em 1937, 486.000 toneladas, contra 323.000 em 1938. Exportou 394.000 em 1937 e 354.700 em 1938.

Donde resulta que, desses seis paizes productores de algodão, só houve augmento para o Brasil, quer na producção quer na exportação, de 1937 para 1938. A producção de outros paizes foi de 841.000 toneladas em 1937 contra 662.000 em 1938. A exportação englobada desses varios paizes attingiu 365.700 toneladas em 1937, nada constando sobre as saidas de 1938.

Tecidos de algodão

Calcula-se que ha pelo mundo 7.457 fabricas de tecidos de algodão. São as estimativas mais recentes adoptadas no anno passado pelo Annual Cotton Handbook. Por ellas, a maior quantidade desses estabelecimentos encontra-se nos Estados Unidos: 1.327. Seguem-se a Inglaterra com 1.245; a Italia tem 700; a França, 665; a Hespanha, 400; a India, 370; o Brasil, 338; a Allemanha, 292; o Japão, 282; Portugal, 232; Mexico, 224; Belgica, 214; Russia, 205; China, 148; Grecia, 101; Hollanda, 100. Os demais paizes entram na classe de menos de uma centena. Os Estados Unidos, vindo em primeiro logar, têm menos fusos do que a Inglaterra: 25.934.500 contra 38.807.925. Mas é maior seu numero de teares: 501.415 para 461.209. Consomem 7.279.249 fardos, emquanto a Inglaterra gasta sómente 2.633.270.

O Brasil, com 2.531.762 fusos, dispõe de 81.164 teares e não dá vazão a mais de 892.000 fardos.

As cifras norte-americanas e inglezas referem-se ao periodo de 1938. As do Brasil ficaram em 1935. Nas demais nações, ellas oscillam entre 1933 e 1938.

Irregularidades a apurar

A secção segunda do *Diario Official* de 9 do corrente divulga o acto do prefeito, mandando instaurar processo administrativo para apurar irregularidades attribuidas a funccionarios da Directoria de Limpeza Publica que têm exercicio em Santa Cruz.

Sendo Santa Cruz proximo de Guaratiba, houve nesta, aqui ha tempos, factos que a referida Directoria não levou ao conhecimento do governador da cidade. Assim, por exemplo, no logar denominado Sacco do Campo, alguns empregados da Limpeza em horas do expediente sairam daqui durante varios dias e foram para lá, em automoveis officiaes, medir e lotar terrenos de propriedade particular. As diligencias foram vistas e as testemunhas estão promptas a prestar esclarecimentos. Tambem poderão depôr o engenheiro Eugenio Virmond, encarregado do Deposito da Limpeza, e o sr. Armando Corrêa Dutra. Elles, sem duvida, dirão a quem pertencem as terras medidas e lotadas, e com ordem de quem foram realizar o serviço que não era da Prefeitura.

O processo administrativo em Santa Cruz, abrangendo o caso de Guaratiba, ficará assim uma peça completa.

Menos pressa e mais justiça

MELCHIADES PICANÇO

O eterno problema da justiça continúa preoccupando o espirito de todos aquelles que almejam o predominio do direito entre os homens. Ainda agora, com a divulgação do Projecto do Codigo do Processo Civil, estão sendo ventiladas, entre nós, varias questões que interessam á justiça.

Parece ser preoccupação geral, na materia, conseguir formula de processo que assegure a todos, que contendem no fôro, proclamação rapida dos seus direitos, pelo poder competente. A demora no andamento dos feitos é apontada como um dos maiores males no assumpto. Por isso mesmo, cogita-se de meios de imprimir rapidez á marcha dos processos judiciaes.

E' justo que se não eternizem as demandas, para que se não torne inutil o appello das partes á acção da justiça. Todavia, temos, para nós, que o retardamento na ultimação dos feitos não é o maior mal a condemnar-se na materia. O que mais aborrece, no assumpto, é o estudo dos processos sem a necessaria attenção. Processo mal estudado só por acaso terminará pela proclamação justa do direito.

Advogado durante longos annos, nunca nos insurgimos contra qualquer demora em materia de julgamento. Pelo contrario, sempre desejámos o estudo reflectido, por parte dos juizes, das causas confiadas ao nosso patrocinio.

Os julgamentos feitos de afogadilho jámais nos inspiraram confiança. Podemos apontar mesmo um caso concreto de nossa advocacia, em que lamentámos, com sério aborrecimento, o apressado julgamento de um feito, no qual funccionaramos como procurador de uma das partes. Referimo-nos a uma decisão de segunda instancia. Ganharamos a causa, de que foi interposto recurso. Era uma questão de pequeno valor economico, mas de aspecto moral importante.

O recurso — que era, na technologia juridica, uma appellação — foi julgado, no Tribunal, em trinta dias. Andavamos, nessa occasião, com todo o tempo tomado por multiplos negocios forenses. Quando lemos, no Diario da Justiça, ligeira referencia ao mesmo recurso, suppuzemos, á primeira vista, tratar-se da distribuição do feito. Mas a noticia já era da entrada do processo em pauta. E qual não foi a nossa surpresa, quando, no dia seguinte, vimos, na imprensa, a noticia de que a appellação lográra provimento, para ser reformada a sentença de primeira instancia!

Deveriamos ter falado perante a Camara julgadora, no momento opportuno, afim de sustentarmos as nossas razões, mas não o fizemos por motivo de tal atropelo. Felizmente, acabára de entrar em vigor a lei que instituiu o recurso de revista em todo o paiz, dispondo tambem sobre embargos. E o accordão, que não poderia ser embargado na vigencia da lei anterior, tornou-se susceptivel de embargos, sendo isso o que nos valeu no caso. De outro modo, teriamos que arcar com as consequencias do brusco julgamento do recurso. Embargámos a decisão, demonstrando o acerto da sentença de primeira instancia. No dia do julgamento dos embargos, occupámos a tribuna e sustentámos, perante o Tribunal pleno, o direito do nosso constituinte, tendo sido, então, reformado o accórdão embargado, com a restauração da sentença appellada. A opinião da assistencia, segundo esta deixou claramente perceber, foi no sentido de que havia sido reparada uma injustiça.

Mas, para chegarmos a tal resultado, tivemos que nos esforçar bastante, apresentando os embargos, promovendo o seu processo e sustentando-os por escripto e oralmente. Tudo isso demandou tempo, acarretou despesas e foi motivo de contrariedades para nós, pela incerteza do desfecho final da causa. Os julgadores, que deram provimento á appellação, procederam, é certo, de boa fé, mas nos deixaram a impressão de que não haviam sido bem attentos no estudo do processo, pela rapidez com que decidiram o recurso. Em regra, um dos maiores receios do advogado bem intencionado, na luta forense, resulta do facto de pensar elle na possibilidade de não ser a causa convenientemente estudada pelo julgador.

A pressa — sempre se disse — é inimiga da perfeição. Se isso é verdadeiro em sentido geral, não o deixa de ser, com mais razão, no terreno da justiça.

Longe de nós, todavia, o pensamento de desejarmos uma justiça morosa e inefficaz nas suas decisões, pelo grande retardamento na sua movimentação em prol da proclamação do direito. No assumpto, é o caso de se dizer: nem muito á terra, nem muito ao mar. O melhor será conseguir-se um meio termo na materia, mesmo porque in medio stat virtus, quando os extremos não são viciosos.

O que todos querem é justiça, boa justiça. Para isso, são necessarios, entretanto, varios factores: adequada lei processual, facilitando os meios de prova; ambiente sereno, propicio á reflexão, e juizes honestos, trabalhadores, sensatos, isentos de qualquer especie de partidarismo, e crentes no direito.

Uma lei de processo inadequada, sacrificando a marcha dos feitos e difficultando a necessaria constituição da prova; um ambiente de insegurança e tumulto; magistrados com o espirito conturbado por quaesquer paixões, tudo isso faz da justiça uma realidade muito precaria.

E, se, além disso, forem as causas decididas com excessiva rapidez, o direito deixará, por certo, de ser a grande expressão do que é justo, para se transformar em lamentavel iniquidade.

Deve-se desejar, no assumpto, *menos pressa e mais justiça*.

AUGMENTAM EM HONG-KONG OS RECEIOS DE UMA — AGGRESSÃO —

Como em Tientsin, ha ameaça de um bloqueio pelos — japonezes —

Hong-Kong, 16 (Harold Guard, correspondente da United Press) — A discussão do problema da defesa de Hong-Kong, sempre foi um assumpto de interesse relativo nos circulos sociaes desta cidade, mas o actual bloqueio das concessões ingleza e franceza de Tientsin e outros factos registrados recentemente que não deixam logar a duvidas a respeito das intenções de Tokio de estabelecer a hegemonia do Imperio do Sol Nascente na Asia causam sérias apprehensões, notando-se intensa curiosidade a respeito das medidas que adoptará o governo nesta praça em caso de um possivel ataque nipponico.

O temor de aggressão por parte do Japão augmenta consideravelmente em face da attitude assumida pelos japonezes com relação aos interesses estrangeiros desde que começaram a invasão da China. O incidente de Tientsin levou as coisas a tal extremo que o receio de eventual ataque a este porto domina hoje todos os habitantes desta colonia.

Considera-se que a decisão do general Arthur Grassett e do almirante Sir Percy Noble no sentido de seguirem apressadamente para Singapura afim de conferenciar com os chefes militares e navaes francezes do Extremo Oriente relaciona-se com o possivel estabelecimento de um plano conjunto, de defesa da cidade.

A terminação da grande base naval de Singapura no mez de março do anno passado, tornou essa cidade materialmente invulneravel a todo ataque, mas a situação desta praça não é tão segura. O publico em geral viu os obstaculos de arame farpado e outros preparativos defensivos e está decidido a secundar os propositos das autoridades de defender a colonia e de manter o inimigo a respeitavel distancia.

Existem, entretanto, alguns problemas graves que tendem a inquietar os residentes nesta cidade. Como Tientsin a colonia está ameaçada de eventual bloqueio japonez, que determinaria immediata escassez de viveres porque os stocks existentes, são ligeiramente maiores que a quantidade de generos necessaria para o consumo local. A armazenagem de viveres apresenta tambem um sério problema, devido á desoladora pobreza da maioria da população. E' uma questão que não póde ser resolvida mediante o esforço individual, pois exige um plano central organizado. Esse plano ainda não foi preparado.

Uma das soluções seria a evacuação de toda a população civil, mas tambem não ha um programma elaborado a ser executado no caso de se tornar necessario adoptar uma decisão nesse sentido. Até a semana passada a colonia supportára resignada todos os problemas economicos e sociaes decorrentes do conflicto sino-japonez, mas o bloqueio de Tientsin parece ter creado a convicção de que Hong-Kong encontrar-se-ia em situação embaraçosa se os japonezes escolhessem o porto e a cidade para demonstrar que o Japão é o poder supremo do Oriente.

Posto á disposição da Directoria de Engenharia

Apresentou-se á Directoria de Engenharia o sr. Arthur de Miranda Bastos, biologista do Departamento de Producção Vegetal do Ministerio da Agricultura, que foi posto á disposição do Ministerio da Guerra para collaborar, como technico especializado na installação da apparelhagem para ensaios de anatomia de madeiras do gabinete de analyses daquella directoria.

DO ARTIFICIO DAS VALORIZAÇÕES Á POLITICA SALUTAR DO PRESENTE

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL

Variações mensais nos anos de 1937 e 1938

A vigilia tragica deante do patibulo de Versalhes

WEIDMANN PAGOU SUA DIVIDA, TENDO SIDO EXECUTADO NA MADRUGADA DE HOJE

Versalhes, 16 (Havas) — A' 1 hora e 30 da madrugada os guardas-moveis formam barragem no passo que uma multidão de curiosos, que já é de cerca de mil pessoas, vindas de Paris e dos arredores, protesta contra as medidas policiaes.

Entre os privilegiados admittidos a permanecer na praça Barthou, onde será armada a guilhotina, figura a mãe do empresario Roger Leblond. Este, como se sabe, foi uma das victimas do bando de Weidmann.

Cerca das duas horas os cafés são evacuados e as lampadas electricas apagadas. Começa a vigilia tragica e silenciosa, entrecortada de gritos de mulheres empurradas na multidão.

A's 2 horas precisamente chegam o carrasco e o material da guilhotina. O carrasco, Desfourneaux, genro e successor do famoso Deibler, monta sem ruido, sem mesmo um golpe de martello, essa guilhotina, como um brinquedo de creança.

Versalhes, 17 (Havas) — A guilhotina está erguida numa pequena praça, deante da prisão e do Palacio de Justiça.

Eugenio Weidmann, cinco vezes assassino, vae pagar a sua divida. O epilogo do sensacional caso de La Voulzie vae ter logar ao raiar do dia.

Agora á noite, Versalhes está absolutamente calma mas o menos informado espectador comprehenderia logo que alguma coisa de anormal perturba a agitação da cidade real. Os cafés tiveram permissão para permanecer abertos á noite e são muitos os clientes que trocam impressões sobre o processo que se desenrolou perante o Tribunal do Jury.

Weidmann conhecerá até o derradeiro instante a curiosidade malsã da multidão que estaciona deante da porta da prisão. Vêem-se mesmo algumas mulheres trazendo nos braços abrigos de lã como se quizessem passar a noite e não soubessem que serão convidadas a afastar-se á 1 hora da manhã.

Por volta da meia noite agentes municipaes convidam os curiosos a circular. A noite é suave. Dentro em pouco são amortecidas as luzes das lampadas da cidade e só brilham as luzes dos cafés em torno da prisão, mergulhada na sombra, onde Weidmann espera o seu castigo.

A EXECUÇÃO

Versalhes, 17 (United Press) — O allemão Eugenio Weidmann, de 31 annos de edade, que assassinou a bailarina norte-americana Jean Dekoven e a outras cinco pessoas, numa série estupida, porém dramatica de crimes, commettidos por desprezíveis sommas de dinheiro, morreu esta madrugada, na guilhotina, frente a entrada da prisão de Versalhes, emquanto que os seus sequazes, Roger Million e Jean Lebrunc, assim como Collete Tricot, obtiveram a sua liberdade.

Pouco antes de morrer Weidmann disse a seus advogados:

"No momento em que vou morrer peço a todos aquelles a quem fiz mal que me perdôem."

Weidmann recebeu a noticia de que Million que havia sido sentenciado á morte juntamente com elle, pela Côrte de Versalhes, havia sido indultado pelo presidente Albert Lebrun e disse:

"Alegro-me com isso. Eu sou o verdadeiro culpado. Sou eu que devo soffrer as consequencias."

A attitude desse momento de Weidmann contrasta completamente com a que observou durante o processo, pois fizera então todo o possivel para que Roger Million fosse condemnado á morte.

Comtudo, o "moderno Barba Azul", antes de morrer, mostrou-se arrependido de seu desejo de vingança contra Million e escreveu ao presidente Lebrun, pedindo-lhe que commutasse a pena de seu companheiro, o que influiu grandemente na decisão do sr. Lebrun.

Weidmann morreu com serenidade, ancioso por expiar os crimes commettidos mostrando-se nessa attitude, de accordo com a que manteve perante o tribunal, quando declarava que se reconhecia culpado e pedia uma navalha.

Milhares de pessoas, que saíam dos cabarets de Montmartre e Montparnasse, além de outros centros de diversões, reuniram-se em frente ás portas da prisão. Estas se abriram de par em par e então appareceram os funccionarios, os quaes se approximaram do cadafalso, que estava rodeado de praças da "garde mobile", emquanto piquetes da policia montada, vindos de Paris, mantinham a ordem em frente da prisão.

Weidmann foi acordado precisamente ás 3.15 horas e notificado officialmente de que seria executado. O réo recebeu a noticia apparentemente calmo e limitou-se a inclinar a cabeça. Logo depois cortaram-lhe a camisa em volta do pescoço.

Ao serem abertas as portas o publico guardou silencio e sómente se ouvia o ruido dos cascos dos cavallos da policia e do carro que saiu da prisão, vasio, para mais tarde receber o corpo do que ia ser justiçado. Logo depois surgiu o sacerdote seguido de Weidmann que vinha muito pallido e com a face transtornada. Trazia o cabello raspado á escovinha na parte posterior da cabeça; tinha os pés atados por uma corda curta e por isso caminhava com difficuldade. O ajudante do verdugo atou-lhe fortemente as mãos.

Apenas breves minutos decorreram desde o momento em que se abriram as portas da prisão até terminar a execução.

Weidmann vacillou durante alguns segundos ao ser collocado sobre a prancha da guilhotina. Uma vez collocado em posição horizontal, o ajudante do carrasco agarrou-o fortemente pelas orelhas e puxou-lhe o corpo mais para a frente. Foi este o ultimo momento de vida que teve o réo. Immediatamente depois, o verdugo, Monsieur de Paris, calcou o dispositivo da guilhotina, caindo fulminantemente a pesada lamina. A cabeça de Weidman caiu ensanguentada no cesto.

O ajudante do verdugo recolheu-a e collocou-a no ataude onde logo depois foi posto o corpo decapitado e transportado immediatamente no carro da prisão para o cemiterio proximo de "Les Gonards".

Emquanto isto, Monsieur de Paris, impassivel limpava o sangue que ainda escorria da "Bois de Justice", nome que os francezes dão á guilhotina. Quando tudo terminou alguns guardas disseram que Weidmann foi o condemnado mais "elegante" que já viram, pois nem um momento sequer procurou esquivar-se da lamina da morte.

As tropas da guarnição de Versalhes obstruiram todos os accessos á praça Louis Barthou, e fizeram retroceder a multidão.

A guilhotina foi levantada pouco depois da meia noite, á uma distancia de uma jarda da estreita porta da prisão, á qual foi conduzido Eugenio Weidmann.

Um carro negro, puxado por cavallos, estava esperando junto á guilhotina, afim de levar o cadaver para o cemiterio de Gonards.

Todos os cafés proximos da praça se achavam abertos, fazendo bons negocios com os collecionadores de curiosidades.

Por excepção, o posto telephonico de Versalhes permaneceu aberto durante toda a noite.

Desde que Eugenio Weidmann foi sentenciado á morte, os guardas jámais abandonaram a sua cella.

Esta madrugada Weidmann sabia definitivamente que a appellação que seus advogados fizeram ao presidente Lebrun foi denegada.

Com o rosto pallido, elle disse ao seu advogado:

"E' melhor que não me hajam indultado."

Na cella da prisão, Pierre Fontaine, celebrou a missa, pedida pelo condemnado.

Em seguida, as autoridades deram instrucções para que fosse dado ao condemnado um almoço abundante e uma taça de rhum, conforme a tradição.

Weidmann comeu apenas um pouco do que lhe era offerecido. Após a refeição, o "moderno Barba Azul" saiu da cella, precedido pelo padre, e entrou no pateo da prisão, momentos antes de amanhecer.

Como de costume, as autoridades collocaram uma extensa rêde de panno no solo da prisão, para evitar que os demais condemnados ouvissem os passos da cortejo funebre.

Maior que nunca o poder aggressivo da Allemanha

Estrangeiros entendidos que residem em Berlim calculam que o Reich tem hoje em armas um milhão e oitocentos mil homens

Berlim, 16 (Joe Alex Morris, correspondente da United Press) — O poder aggressivo da Allemanha é hoje maior do que nunca e o chanceller Hitler espera simplesmente que as disseminadas peças do quebra-cabeças politico da Europa fiquem em posição mais favoravel para desfechar uma nova offensiva.

Isto não quer dizer que o Reich pretenda desencadear uma guerra na Europa, no desafiar a frente de segurança encabeçada pela Grã Bretanha. Pelo contrario, confia em que effectuará o proximo movimento expansionista do Grande Reich sem provocar um conflicto de vastas proporções.

Quando dará a Allemanha esse passo? Ninguem sabe, nem mesmo os berlinenses que, ao serem interrogados, repetem: Póde ser amanhã, pode ser depois da ultima colheita do verão ou talvez no proximo anno."

Mas de qualquer forma estão convencidos de que esse passo será dado no momento mais propicio. Acreditam que será na direcção da Polonia, apesar da terrivel palavra "fechamento" resoar em seus ouvidos. Os allemães estão hoje mais unidos do que nunca ao lado de Hitler, desde que o prestigio deste soffreu tanto em virtude dos disturbios anti-semitas em 1938.

Significa isto que a decisão que o sr. Hitler deve tomar é muito mais difficil e o risco de commetter um erro que conduza á guerra é maior do que qualquer dos problemas que se apresentaram desde que os nazistas assumiram o poder ?

Quanto ao poder aggressivo do Reich, que talvez seja o factor que impeça uma conflagração geral, muitos estrangeiros entendidos, residentes em Berlim, calculam que a Allemanha tem, hoje, em armas um milhão e oitocentos mil soldados. A ser exacta esta cifra, representa pelo menos meio milhão mais do que em qualquer opportunidade anterior, embora seja crença geral de que a cifra é demasiadamente elevada e que o total mais proximo da verdade é de um milhão e trezentos mil homens.

Seja como fôr, apezar de ausencia de desmentidos ou de confirmações officiaes allemãs, o poderio militar do Reich é actualmente maior do que durante a crise tchecoslovaca e pode ser utilizado com assombrosa rapidez quando o sr. Hitler o ordenar. Por exemplo, assegura-se que na Prussia Oriental ha enormes obras de defesa e mais de cem mil soldados promptos para entrar em acção.

Quando se deseja coordenar os acontecimentos europeus desde que a Allemanha destruiu a Tchecoslovaquia, para ter um quadro mais concreto, deve ter-se presente os seguintes dois pontos, que frequentemente são deixados de lado.

Em primeiro logar a incorporação da Bohemia e Moravia ao Reich, como protectorado, fez com que a Inglaterra iniciasse a formação do bloco de segurança contra novas aggressões, creando, por sua vez, um inquietante problema dentro da propria Allemanha. E' indubitavel que os tchecos continuarão a dar, ainda por muito tempo, fortes dores de cabeça ao sr. Hitler. Tem havido, e continuará havendo, na Bohemia uma resistencia passiva, actos de sabotage e desordens que, em caso de guerra, poderiam traduzir-se por acções mais graves entre uma e outra parte. Porém, nas actuaes circumstancias, os nazistas podem, com os grandes contingentes policiaes enviados no protectorado, dominar a situação, tal como já fez uma occasião o partido nazista, ao encontrar uma certa resistencia quando da sua posse do governo allemão. Em segundo logar, os nazistas jamais renunciaram ao seu projecto de incorporar o corredor polonez e as outras zonas allemãs, hoje pertencentes á Polonia.

A Polonia conhece os verdadeiros designios do ponto de vista allemão e por essa razão, questões relativamente insignificantes como as de Dantzig, criam perigo de guerra geral.

Constituiria um grave erro affirmar que, devido ao facto de ser Dantzig uma cidade predominantemente allemã e de pouca importancia economica para o Reich, o seu problema pode ser resolvido com facilidade.

O que occorreu foi o seguinte: —A Allemanha se propoz a empregar contra a Polonia a mesma formula de que se utilizou com tanto exito para fazer desapparecer a Tchecoslovaquia, com o fim de avançar, passo á passo, com a maior velocidade possivel, que permittirem os acontecimentos. Como existe um consideravel grão de logica e justiça em suas reivindicações, acerca de Dantzig, a Cidade Livre é utilizada como ariete em sua campanha anti-poloneza.

Segundo, parece, o sr. Hitler não permittirá nenhuma definição, á respeito da Cidade Livre, que possa affectar o seu objectivo de recuperar o corredor polonez.

A idéa nazista é submetter a Polonia a tal pressão psychologica e economica, que esta nação se verá obrigada a ceder ou a negociar, uma ou mais vezes. Nesse particular, a Allemanha acredita que a Inglaterra mostrará o seu verdadeiro jogo, em que pese as suas promessas á Polonia, obrigando Varsovia a chegar a um accordo, tanto quanto possivel, sobre Dantzig e evitar uma guerra. Os nazistas não estão convencidos de que a Inglaterra concluirá uma solida alliança com a Russia, ou pelo menos que, mesmo existindo o pacto, as tres potencias corram em auxilio da Polonia, se explodir um conflicto armado pela questão da Cidade Livre.

Seria mais exacto dizer que os allemães se acham convencidos de que as tres potencias — Russia, França e Inglaterra — auxiliarão apenas materialmente a Polonia, de modo que a guerra poderia se localizar e assim evitariam um conflicto geral.

Mas o factor de principal importancia, nessa situação, é que os nazistas se acham convencidos de que Dantzig — levada a uma posição de symbolo muito maior que seu proprio valor intrinseco — é um obstaculo que deve ser salvo. Elles acreditam que uma vez eliminado o obstaculo se abaterá a moral poloneza, com o que, a reconquista do corredor seria uma tarefa relativamente facil.

A Polonia está, evidentemente, arcando com uma enorme despesa economica, pois mantem em armas mais de um milhão de homens, o que representa 750.000 dollares diarios.

E' por isso que o coronel Adam Kock, actualmente em Londres, procura obter o auxilio financeiro da França e Inglaterra.

Apezar de tudo, os polonezes riem-se das tentativas allemãs de minar o seu moral. Elles se orgulham e se conformam em permanecerem em rigorosa convocação.

Nos quarteis fala-se na "batalha de Berlim". Ha poucos dias, os jornaes polonezes informaram sobre um incidente occorido nos quarteis, perto de Posen, onde varios reservistas aggrediram um camarada porque o mesmo commetteu um erro ao declarar que "não acreditava em guerra". A Polonia tem um exemplo frisante no que occorreu á Tchecoslovaquia por não empunhar, essa nação, as armas. Os polonezes lutarão pelo seu paiz, o que não fizeram os tchecos. Seus mais prudentes peritos calculam que a Polonia poderá conter a Allemanha pelo menos durante dois mezes, tempo sufficiente para que o conflicto se generalise por toda a Europa.

A difficil tarefa para o sr. Hitler é escolher o momento em que acredite que a Allemanha possa agir sem provocar uma guerra geral. E' provavel até que elle dê o primeiro passo, offerecendo negociações, afim de que a Inglaterra intensifique a sua pressão sobre a Polonia. O grande perigo reside em que a Polonia se dê conta de que a respeito de Dantzig, além de sua importancia economica, por ser um porto de enorme valor psychologico, se não se faz frente á ameaça de força, todo o systema defensivo será destruido.

O sr. Hitler, por certo, tem apreciado muitas situações internacionaes perigosas, porém, nenhuma dellas está tão carregada de dynamite como a de Dantzig.

Fundado em Curityba Um Centro de Exportação de Madeiras

Curityba, 16 (Havas) — A maioria das firmas industriaes exportadoras de pinho, resolveu fundar um centro de exportação de madeiras para o exterior, afim de controlar a qualidade do producto e as respectivas vendas.

A iniciativa dessa organização no commercio de pinho, é devida ás firmas Leão Junior, Pedro Pizzato e José Betega.

Inicialmente estão merecendo consideração especial as exportações daquella madeira para a Allemanha, cujos preços baixaram de 54 reichsmarks para 38.

O alludido centro distribuirá os pedidos de pinho para o mercado allemão em quotas entre os associados, devendo mais tarde extender a sua fiscalização a outros mercados europeus e aos platinos.

Todos os partidos ao lado do presidente Aguirre

Santiago do Chile, 16 (Havas) — O presidente do Partido Radical, sr. Gabriel Gonzalez, fez declarações ratificando uma vez mais a unidade do partido e a vontade do mesmo de permanecer estreitamente unido aos demais partidos que integram a Frente Popular em torno do presidente Aguirre Cerda que interpretou fielmente o sentir de todos os radicaes do paiz.

UM ESTUDO SOBRE A HESPANHA DEPOIS DA GUERRA

Como se pensa que Franco encara a questão da volta do rei

Londres, 16 (Havas) — O "Times" publica hoje um estudo sobre a Hespanha depois da guerra, da autoria de um seu "correspondente especial". O autor observa que o general Franco declarando ultimamente que "os 26 pontos do Fascismo hespanhol eram a base inviolavel da nova Constituição" orientou nitidamente a Hespanha para um regimen similar aos totalitarios e acabou de decepcionar os monarchistas. "Ao passo que o sr. Sainz Rodriguez deixava o Ministerio da Educação e era enviado á Argentina, com embaixador, subia a estrella de Ramon Serrano Suner".

Os tradicionalistas — diz o articulista — experimentam a mesma decepção que os monarchistas uns e outros reconhecendo como base do Estado "o rei e a Egreja".

Todavia, "acredita-se em certos circulos que o general Franco deseja reservar a questão da volta do rei para o caso da experiencia dos phalangistas não dar bons resultados". De qualquer maneira a opinião está dividida. O autor accrescenta que o general Franco frequentemente está em desaccordo com o Vaticano. O regimen se orienta cada vez mais para a solidariedade com Roma e Berlim e o "Imperio sob a protecção de Deus" parece encarar mais do que nunca a Africa.

Prosegue o articulista dizendo que "o proprio Franco pede aos hespanhoes para resistir ao cerco", e o sr. Suner, quando passou deante de Gibraltar, de volta de Napoles, teria dito — segundo um jornal hespanhol — que "os dias de infelicidade estão contados" para a terra conquistada pelos inglezes.

CONSIDERADO PERDIDO O "PHENIX"

Saigon, 16 (Havas) — A perda do submarino francez "Phenix" é considerada como certa.

Apoiam a politica economica do governo boliviano

La Paz, 16 (Havas) — Grandes proporções alcançou a manifestação da Federação Operaria e da legião dos ex-combatentes, em apoio á politica economica do governo. Desfilaram 50 mil pessoas. O presidente German Bush pronunciou um discurso agradecendo a collaboração do povo e ratificando a promessa contida no plano do governo de obter a libertação economica da Bolivia.

Chegou a Genova a condessa Ciano

Genova, 16 (Havas) — A condessa Ciano, filha do sr. Mussolini e esposa do ministro de Estrangeiros da Italia, desembarcou hoje em Genova, de regresso do Brasil. Foi recebida pelo consul geral do Brasil, sr. Carlos Ribeiro de Faria, e pelas autoridades locaes.

ULTIMAS SPORTIVAS

Max Schmelling vae reapparecer em Stutgart

Berlim, 16 (Havas) — Max Schmelling, ex-campeão mundial de box, e Adolf Heuser, campeão europeu dos pesos-pesados, se defrontarão no dia 2 do proximo mez em Stutgart.

O dr. Franz Mézner, presidente da Federação Allemã dos Pugilistas profissionaes, declarou á imprensa que convidou como hospede de honra para assistir á partida o primeiro bi-campeão da Europa, o francez Georges Carpentier, que detinha com effeito os titulos de campeão europeu dos pesos-pesados e dos pesos meio-pesados. O mesmo se passa com o pugilista Heuser.

Um almoço offerecido pelo nosso embaixador em Londres

Londres, 16 (Havas) — O embaixador do Brasil, sr. Regis de Oliveira, offereceu hoje um almoço ao qual compareceram, entre outras personalidades, sir Stephen Gaselee, representante do Ministerio Estrangeiro, e sir Ronald Storrs, governador da Palestina.

A senhorita Sylvia de Oliveira, filha do embaixador brasileiro, estava tambem presente, assim como a pianista brasileira Maria Antonia de Castro, o director brasileiro da Great Western Railway do Brasil e a senhora Manoel Azevedo.

Annuncia-se que a pianista Maria Antonia de Castro dará um concerto amanhã, que será irradiado e a artista poderá ser vista por televisão, ás 10 horas e 20 minutos da noite.

Explosão em um quartel argentino

Buenos Aires, 16 (Havas) — Na base aerea de El Palomar, nos depositos do Regimento de Granadeiros a Cavallo, produziu-se a explosão de um foguete luminoso, dos utilizados nas manobras militares, que fez explodir, por sua vez, varias bombas, resultando a morte de um sub-official.

O NOVO CHEFE DO GABINETE DO MINISTRO DA GUERRA

O coronel Agostinho dos Santos assumiu, hontem, o seu cargo

Tendo sido nomeado para commandar a Escola Militar, deixou hontem, ás 2 1/2 da tarde, as funcções de chefe do gabinete do ministro da Guerra, passando-as ao seu successor, coronel José Agostinho dos Santos, o coronel Alvaro Fiuza de Castro.

O acto de transmissão realizou-se no salão nobre do Ministerio, comparecendo generaes, todos os auxiliares do ministro Eurico Dutra, funccionarios civis, commissão de officiaes pertencentes á guarnição da Villa Militar e outras pessoas.

Transmittindo o exercicio, assignalou o coronel Fiuza a valiosa cooperação que lhe foi prestada pelos seus companheiros de trabalho e pelo funccionalismo civil, com elevada e apurada capacidade.

Respondendo disse o coronel Agostinho dos Santos que era grande a responsabilidade do cargo que vinha de assumir, mas, sabendo a capacidade de trabalho dos seus camaradas que serviram junto ao gabinete, lhe era facil arcar com as funcções que acabava de transmittir-lhe o seu illustre amigo e velho companheiro de escola, o coronel Alvaro Fiuza, e, assim, tudo esperava da collaboração prestimosa e efficiente de todos para a solução dos magnos problemas da actual administração da pasta da Guerra.

Por ultimo, o tenente-coronel Armando de Souza Arariboia, sub-chefe do gabinete, leu o aviso do general Eurico Dutra assignalando a valiosa cooperação que prestou o coronel Alvaro Fiuza de Castro na chefia do gabinete.

A seguir foram feitas as apresentações da praxe.

COMO SE EXPRESSOU O MINISTRO DA GUERRA COM RELAÇÃO AO CORONEL FIUZA

Eis o aviso dirigido ao secretario geral do Ministerio da Guerra:

"Declaro-vos, para os devidos fins, que tendo se tornado necessarios os seus serviços no commando da Escola Militar, deixa hoje as funcções de chefe de meu gabinete o coronel Alvaro Fiuza de Castro.

E'-me grato deixar assignalada, neste momento, a valiosa e leal cooperação que me foi prestada por esse official, dos mais distinctos do nosso Exercito, e cujo nome ha muito se impoz á admiração e ao apreço dos seus camaradas e superiores, pela sua conhecida tradição de intelligencia, de cultura, de preparo technico, de apaixonado devotamento á profissão e de apurada capacidade de chefe militar.

Nas funcções que acaba de exercer, com grande brilhantismo, o coronel Fiuza soube ser o auxiliar infatigavel e discreto, ponderado e esclarecido, collaborando com prestimosa e real efficiencia para a solução de magnos problemas da actual administração da pasta da Guerra.

No commando da Escola Militar estou certo que as primorosas virtudes do coronel Alvaro Fiuza de Castro servirão de constante exemplo aos jovens futuros officiaes, os quaes, desde já, devem se habituar a ver no brilhante official, que ora deixa as funcções de chefe de meu gabinete, a figura de um chefe que honra sobremodo a sua classe, e nella se destacou, desde o inicio da sua carreira, pela sua magnifica formação moral e intellectual, elevada comprehensão do dever militar e extraordinaria dedicação á grandeza do nosso Exercito."

O CORONEL ALVARO FIUZA DESPEDE-SE DA IMPRENSA E ENALTECE OS SEUS SERVIÇOS

O coronel Alvaro Fiuza de Castro em companhia do seu successor na chefia do gabinete do ministro da Guerra, coronel José Agostinho dos Santos, esteve á tarde na sala de imprensa em visita de despedida aos jornalistas acreditados junto ao Ministerio da Guerra.

Cumprimentando a reportagem disse o coronel Fiuza, depois de apresentar o seu successor, que lhe tinha sido de grande valia a cooperação efficiente dos jornalistas á sua tarefa. Affirmou ainda, ter feito junto á reportagem verdadeiros amigos e concluiu por dizer que esperava que o seu successor fosse tão bem recebido como elle o fôra.

O coronel José Agostinho dos Santos, após palestrar com os reporters, disse que esperava que a imprensa lhe tornasse facil o desempenho da sua ardua missão com a sua leal collaboração, podendo contar com elle naquillo em que pudesse ajudal-a no seu mister de bem informar o publico.

Permissão para gozo de férias

Tiveram permissão para gozarem as férias nesta capital: os majores Antonio Bello Lisboa, Sabino Maciel Monteiro de Mattos e Jeronymo Ferreira Romariz, os capitães Mario Vieira Loureiro, João Garcez Nascimento e Agenor de Andrade.

Rectificação de transferencias de official

Foram rectificadas as seguintes transferencias: dos capitães Waldemar Cordeiro Kitringer e Annibal Ticiano Sayão Cardoso para o 22° B. C.; e do 1° tenente Lauro da Silva Costa para o 31° B. C.

MONUMENTO A OSWALDO CRUZ

Está aberta concorrencia para sua erecção

Já se acha aberta concorrencia publica para erecção do monumento a Oswaldo Cruz.

O prazo para a entrega das maquetes terminará a 14 de dezembro deste anno.

O custo total da obra será de mil contos, estando estabelecido que haverá cinco premios aos concorrentes classificados nos cinco primeiros logares, sendo o maior no valor de 20:000$ e o menor de cinco contos.

A commissão do monumento é composta dos srs. Raul Leitão da Cunha, presidente; E. Pereira Carneiro, Cesar Augusto Bordallo, E. Salles Guerra e Clementino Fraga.

O monumento vae ser erguido na Avenida Epitacio Pessoa, na parte fronteira ao morro Cantagallo.

Annullada a primeira sentença, baixou, agora, a segunda decisão

O engenheiro Arthur Hermenegildo da Silva propoz na 2ª Vara dos Feitos da Fazenda Publica, uma acção ordinaria contra a União Federal para ser annullado o acto governamental que o demittiu do cargo de engenheiro fiscal da Bahia Garraud Electric Cy.

O Supremo Tribunal em appellação annullou a sentença, por ter o juiz excedido o prazo legal.

Agora, o juiz da 2ª Vara doutor Costa e Silva, julgou a acção procedente, para que a União pague aos herdeiros o reclamado pelo autor, já fallecido. A União pagará 24 avos dos vencimentos que caberiam ao autor, a cada um dos herdeiros.

Apparelhando o presidio de Fernando de Noronha

Para o apparelhamento do presidio politico de Fernando de Noronha, o Ministerio da Justiça está construindo uma estação radiotelegraphica, e para a qual faltava o mastro.

Sabendo o referido ministerio que o mastro da antiga estação de radio da Marinha, naquella ilha, não tem actualmente nenhuma serventia, foi feito ao titular da pasta naval o pedido de cessão do mastro, o que foi attendido pelo almirante Henrique Aristides Guillem.

SUSPENSÃO DE ATIRADOR

O commandante da 1ª Região de accordo com a solicitação do inspector dos Tiros de Guerra, suspendeu por um anno o atirador Paulo Alves Paranhos da E. I. M. 382.

RESULTADO DE INSPECÇÃO

Por ter sido julgado incapaz temporariamente para o serviço do Exercito, foram concedidos seis mezes de licença para seu tratamento, ao primeiro tenente medico Antonio Borges Machado.

HOMENAGEM DA A. B. I. AO NOVO CHANCELLER DA BOLIVIA

Mensagem dos jornalistas brasileiros aos jornalistas bolivianos

O sr. Alberto Ostia Gutierrez, ministro da Bolivia junto ao nosso governo, foi nomeado ministro do Exterior de seu paiz, estando de partida para assumir o seu alto posto.

A Associação Brasileira de Imprensa prestou expressiva homenagem ao novo chanceller boliviano, que foi recebido no seio daquella instituição de classe onde foi saudado pelo sr. Belisario de Souza.

O sr. Herbert Moses convidou o sr. Ostria Gutierrez a presidir a sessão do conselho deliberativo da Casa dos Jornalistas que ia então realizar-se, sendo esse convite recebido com applausos pela assistencia. Tambem tomaram parte da mesa os srs. Achille Barcianu, ministro da Rumania, e Jonas Aukstuolis, ministro da Lithuania, assim como os senhores Guilherme Froncovich, secretario da legação da Bolivia, e Ernot Leopold Mowberg, consul da Lithuania no Brasil.

Depois de assim constituida a mesa falou o sr. Belisario de Souza, que teve palavras de enthusiasmo pela Bolivia, relembrando depois a actuação do senhor Gutierrez em nosso paiz, pondo de manifesto ainda a figura do diplomata ao lado da de jornalista, e das mais brilhantes.

Ao sr. Ostia Gutierrez o orador entregou, ao terminar, uma mensagem de saudação dos jornalistas brasileiros aos jornalistas bolivianos.

O senhor Gutierrez respondeu, agradecendo. Falaram em seguida os ministro da Rumania e da Lithuania, sendo depois encerrada a sessão.

ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

A conferencia de hoje no Instituto Brasileiro de Cultura

Reune-se, hoje, ás 5 horas, no salão do Lyceu Literario Portuguez, rua Senador Dantas n. 118, 1º andar, o Instituto Brasileiro de Cultura.

Deverão ser recebidos os seguintes novos socios effectivos: Gastão Penalva, Didio Costa, Jayme Guedes, J. Rezende da Silva, prof. Paula Reis, prof. Nicoláo de França e Leite, Nero Macedo de Carvalho e J. Duarte Lima.

Após as saudações protocollares, o presidente dará a palavra ao professor Barbosa Vianna que realizará uma conferencia sobre o thema "A evolução do ensino superior no Brasil".

No dia 20, conforme já foi annunciado o Instituto realizará uma sessão solenne commemorativa do centenario de Machado de Assis, sendo orador official o escriptor José Augusto de Lima, havendo depois um recital de versos do grande brasileiro num programma confeccionado pela poetisa Maria Sabina.

OS "GROINES" DE COPACABANA

Recebemos do professor Mauricio Joppert a seguinte carta:

"Sr. redator. A proposito do vosso commentario de hoje sobre os "groines" de Copacabana, peço permissão para informar que a Prefeitura já reparou o "groine" das proximidades da rua Sá Ferreira, de accordo com as minhas suggestões e que o mesmo não foi desmantelado pela ultima ressaca, tendo, ao contrario, resistido perfeitamente. O effeito que elle exerceu sobre a praia para o lado da Egrejinha é patente, retendo a areia, no passo que do lado opposto o mar erodiu a praia, chegando até o muro que limita a Avenida.

Já me entendi com o illustre secretario de Viação, dr. Edison Passos, para as providencias futuras.

O "groine" que soffreu um pouco com a ressaca foi o da rua Paula Freitas; este, porém, não tinha sido ainda reparado de modo a serem corrigidos os defeitos da sua primitiva construcção. Taes defeitos decorreram da falta de pratica e da falta de experiencia que todos nós engenheiros brasileiros temos desses typos de obras que só conhecemos através de livros, revistas, sendo poucos os que puderam observar a sua execução em praias estrangeiras.

(a) *Mauricio Joppert da Silva*, professor de Porto, Rios e Canaes da Escola Nacional de Engenharia."

AS MANOBRAS ALLEMÃS NA FRONTEIRA DE OESTE

E os exercicios navaes italianos em aguas marroquinas

Londres, 16 (De Pierre Mailloud da Agencia Havas) — As manobras germanicas na fronteira de oeste com a occupação de fortalezas e as manobras navaes italianas em aguas marroquinas, são interpretadas nesta capital, como um novo episodio da guerra de nervos levada por deante pelo Eixo e durante a qual o mais sensato é todos manterem uma attitude calma e cheia de sangue frio de par com medidas de precaução que devem continuar a ser tomadas.

Sabe-se de outro lado desde já que dentro de algumas semanas as fortificações do leste da fronteira germanica serão egualmente occupadas. No momento cogita-se de não responder ás manobras navaes italianas com movimentos de navios porquanto se acredita que a esquadra britannica tal como é hoje está perfeitamente apta a fazer frente a qualquer eventualidade.

A proxima viagem do conde Ciano a Madrid, como se annuncia, e a annunciada visita do general Franco a Roma, segundo indicação das espheras bem informadas, em setembro proximo, fazem egualmente parte de uma actividade destinada a dar ás democracias um sentimento de crise proxima em frente á qual espera-se que as potencias occidentaes enfraquecerão.

A essa actividade deve-se responder apenas com a conclusão rapida do pacto com os Soviets, com a acceleração dos armamentos e os testemunhos de sangue frio e estabilidade interna.

Em face dos boatos segundo os quaes a Hespanha ameaça Portugal, affirma-se que o ministro do Interior da Hespanha, sr. Serrano Suner, irá proximamente a Lisboa para salientar o caracter cordeal das relações luso-hespanholas.

A futura attitude da Hespanha continúa desconhecida, mas acredita-se aqui que o actual governo não participará levianamente de uma politica de aventuras para onde alguns grupos querem dirigil-o. A situação, porém, economica e politica, precaria, não permittirá que a Hespanha envede por esse caminho.

Ha manifestamente em todos os circulos diplomaticos e politicos britannicos a vontade absoluta de dar um espectaculo de resolução e força neste inicio de verão durante o qual se espera uma "offensiva psychologica" em grande estylo que, ao que se pensa, poderia se traduzir por actos irrevogaveis se as potencias occidentaes dessem uma demonstração de nervosidade e de panico, mas que ao contrario, será destinada ao fracasso se as grandes democracias derem uma demonstração de firmeza e de força.

No palacio do Cattete

O presidente da Republica recebeu hontem, no palacio do Cattete, o sr. Alberto Ostria Gutierrez, ministro das Relações Exteriores da Bolivia, que exercia as funcções de ministro do seu paiz nesta capital, e que apresentou as suas despedidas ao chefe da Nação, por estar de partida para La Paz.

Em audiencia foram recebidos o sr. Heitor Bracet e o engenheiro Apolonio Salles, secretario da Agricultura do Estado de Pernambuco.

HOMENAGEM DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA AO DR. FERNANDO VAZ

Lidos os pareceres sobre os trabalhos que concorreram aos premios da Academia

Realizou, a Academia Nacional de Medicina a sua sessão semanal, sob a presidencia do professor Aloysio de Castro, secretariada pelos drs. Leonel Gonzaga e R. Pitanga Santos.

Depois de lida a acta da reunião anterior o presidente referiu-se á grande perda que constituiu para a Academia e para a cirurgia o fallecimento do dr. Fernando Vaz. E, após declarar aberta a vaga, requereu um voto de pezar por esse triste acontecimento.

O dr. Castro Araujo occupou a tribuna, pronunciando as seguintes palavras:

"Nos ultimos dias da semana finda, a cirurgia patria perdeu um de seus mais notaveis representantes. Como cidadão, como cirurgião e cultor do desenvolvimento do ensino, deixou grandes reminiscencias em nossa terra. O grande desvelo que dedicou á especialidade, revelado pela incansavel actividade clinica, pelas memorias e conferencias realizadas nesta casa permittiram a Fernando Vaz gozar do grande prestigio que nós apreciamos e que era motivo de orgulho para a cirurgia nacional. Peço á Academia um minuto de silencio e que seja lançado em acta um voto de profundo pezar pelo seu desapparecimento".

O presidente referiu-se, ainda, ao fallecimento, na Bahia, do dr. Gonçalo Moniz, sobre cuja personalidade tambem se occupou elogiosamente o dr. Heitor Povoa.

Em seguida, a Academia ficou, durante um minuto, em silencio em homenagem á memoria dos dois illustres mortos.

O professor Aloysio de Castro ainda registrou as homenagens prestadas á memoria de Miguel Couto, no dia do quinto anniversario da sua morte.

Agradeceu-se depois a remessa de trabalhos do professor Balthazar Rocco, do dr. Josué de Castro e do dr. Alvaro Cumplido de Sant'Anna.

Ainda no expediente, foi lido um officio do professor W. Berardinelli, presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia, communicando que esta aggremiação approvara duas moções, ao presidente da Republica e ao ministro da Justiça, solicitando a essas autoridades que impeçam a irradiação da "Hora Espirita Radiophonica".

A seguir, foram eleitos socios correspondentes, os drs. Juan Martin Allende, de Cordoba; Pasteur-Valery-Radot, de Paris e Affonso Henriques Furtado, de Paraizopolis, em Minas Geraes.

A Academia ouviu, em seguida, a leitura dos pareceres sobre os trabalhos que concorreram aos premios Alvarenga, Doutorandos de 1900, Madame Durocker, Academia Miguel Couto, Azevedo Sodré, Moura Brasil e Diogenes Sampaio.

Requerida urgencia, foram votados os pareceres sobre os premios Alvarenga, sendo victorioso o dr. José Ricardo A. Guimarães; Miguel Couto, conferido ao de 1900, Madame Durocker, Academia e Moura Brasil rejeitados os trabalhos que concorreram aos premios; Doutorandos de 1900, cabendo o galardão ao dr. Xavier Lopes; Diogenes Sampaio, conferido ao dr. Jorge Saldanha Bandeira de Mello.

Os pareceres relativos aos premios Madame Durocker e Azevedo Sodré serão votados na proxima sessão.

O professor Moreira da Fonseca requereu que os trabalhos premiados sómente possam ser publicados mediante o "visto" do 1º secretario.

Na ordem do dia falou o dr. Renato Machado sobre o tratamento cirurgico da ozena pelos enxertos.

Varias acções distribuidas no fôro privativo da Fazenda Publica

Foram, hontem, entregues á distribuição, para as Varas Privativas da Fazenda Publica, varias acções, em que os autores reclamarão contra a União Federal, quantias vultosas, pagas em virtude de decisões proferidas pelo director do Imposto de Renda.

A Companhia Telephonica é autora em quatro acções ordinarias, nas quaes pede a restituição, respectivamente, de 649:415$200, réis 729:110$300, 648:018$000 e........ 567:586$000; a Companhia Jardim Botanico, da mesma fórma e pelo mesmo remedio juridico, pleitea a restituição de 43:680$000, ... 274:601$300 e 269:038$200. Finalmente a Companhia Light, apresenta reclamações de 1.325:357$200 e 1.379:965$000.

Essas acções foram distribuidas ás tres varas da Fazenda Publica, correndo pelos cinco officios privativos.

Uma patrulha do Exercito para Nilopolis

O commandante da 1ª Região determinou que uma patrulha do Exercito, aos sabbados e domingos, auxilie o policiamento de Nilopolis.

A FUNCÇÃO PUBLICA E A PROVA DE SER RESERVISTA DO EXERCITO

Continuam em vigor todos os dispositivos do decreto-lei n. 240

Em officio dirigido ao D. A. S. P., o director do Pessoal do Ministerio da Educação pediu fosse fixada a verdadeira intelligencia ao art. 218, do decreto-lei nº 1.187, de 4 de abril ultimo, segundo o qual nenhum chefe de repartição ou serviço federal, estadual ou municipal, poderá admittir ou empossar qualquer funccionario com mais de 18 annos de edade, sem que este faça previamente prova de ser reservista ou estar isento definitivamente do serviço militar.

O paragrapho 4º desse artigo esclarece que "na expressão — funccionario — estão comprehendidos todos quantos tenham de exercer qualquer cargo, funcção ou emprego, publicos ou estipendiados pelos cofres publicos, federaes, estaduaes ou municipaes".

A' vista disso, segundo aquelle director, uma interpretação litteral desses dispositivos revogaria, em parte, o decreto-lei nº 240 de 1938, tornando-se impossivel o contrato de technicos especializados estrangeiros e ficando a admissão de diaristas, tarefeiros e pessoal para obras condicionada á prova de quitação com o serviço militar.

Em exposição de motivos enviada ao chefe do governo, o D. A. P. S. esclarece que já foi verificado, após minucioso estudo e larga experiencia adquirida na execução das normas reguladoras da admissão de pessoal variavel, não se tornar possivel a admissão de diaristas, tarefeiros e pessoal para obras, se esta ficar condicionada á prova de quitação com o serviço militar.

O proprio ministro da Guerra, em aviso n. 248, publicado no "Diario Official" de 11 de abril do corrente anno, relativo a uma circular a ser expedida pela Directoria da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, declarou que:

"1º — A exigencia de quitação com o serviço militar foi posteriormente dispensada pelo decreto-lei nº 240, de 4 de fevereiro de 1938, mas exclusivamente nos casos de admissão de "Diaristas" e "Tarefeiros", observadas as restricções e prohibições do referido decreto, no que concerne ao desvio desses funccionarios para misteres outros, differentes daquelles para que tivessem sido admittidos.

2º — E' ainda esse mesmo decreto que diz poder ser dispensada a apresentação de documentos, excepto os de comprovação de capacidade profissional, em se tratando de admissão de "pessoal para obras, de salario superior a 300$".

3º — E' possivel, provisoriamente, a admissão, longe dos centros populosos, e na falta absoluta de individuos quites com o serviço militar, de quem no momento não apresente prova dessa quitação."

Sendo esse aviso do ministro da Guerra posterior á Lei do Serviço Militar, só póde vir a ser considerado como uma interpretação dessa lei. Se se considerasse derrogado, nessa parte, o decreto-lei nº 240, citado, adviriam sérios prejuizos para os serviços publicos, dada a natureza desse pessoal, que, muitas vezes, é admittido com urgencia absoluta para executar trabalhos que não permittem maiores delongas.

Nestas condições submettendo a consulta á consideração do presidente da Republica, o D. A. S. P., concluiu pela necessidade de ficar bem esclarecido que continuam em vigor todos os dispositivos do decreto-lei nº 240, o que foi approvado pelo chefe do Estado.

Para installação do Entreposto de Frutas e Legumes

O prefeito de Nictheroy, attendendo á solicitação do secretario da Agricultura do Estado do Rio, cedeu, por acto de hontem, ao governo do Estado, o Mercado Municipal para nelle ser installado o Entreposto de Frutas e Legumes recentemente creado pelo interventor fluminense.

ULTIMAS POLICIAES

A ARTISTA SENTIU-SE MAL DURANTE O ESPECTACULO

A actriz Suzana Negri, do elenco que actúa no theatro Gymnastico, achava-se hontem á noite em scena, representando a peça que ali está sendo levada quando foi acommettida de uma infecção grippal.

Immediatamente attendida, foi levada ao posto Central de Assistencia, onde lhe ministraram a medicação precisa.

Por esse motivo, a ultima sessão daquella casa de espectaculos foi suspensa em meio.

AS VISITAS DO INTERVENTOR AMARAL PEIXOTO

Seguirá segunda-feira para Itaperuna, no extremo norte do Estado

O interventor federal no Estado do Rio seguirá, segunda-feira, pela manhã, de avião, para Itaperuna, afim de visitar ali varios serviços e presidir algumas inaugurações. Sua comitiva, que é numerosa, seguirá de trem, amanhã, á noite, devendo chegar áquella cidade, segunda-feira, ás 8 horas.

De Itaperuna, o commandante Ernani do Amaral Peixoto viajará, de automovel, para Itabapoana, um dos municipios fluminenses, por elle creado recentemente. A população prestar-lhe-á manifestações de gratidão pelo seu acto, que correspondeu aos interesses dos habitantes.

Em seguida, o interventor e sua comitiva visitarão Campos e a zona de Macabu', onde vae ser installada uma grande uzina hydro-electrica, destinada a fornecer energia para todo o norte do Estado.

Sómente quarta-feira, o commandante Amaral Peixoto regressará a Nictheroy.

A NOVA DIRECTORIA DO CLUB MILITAR

Quando se effectuará a cerimonia da posse

Está marcada para o dia 26 do mez corrente, a realização da cerimonia de posse da nova directoria e dos conselhos eleitos do Club Militar. Antes de effectuar-se essa solennidade, que terá inicio ás 5 horas da tarde, inaugurar-se-á, ás 4 horas, o retrato do general Pargas Rodrigues, na galeria dos presidentes do Club.

O CRIME DE CABUÇU'

Foi decretada a prisão preventiva de Orestes Lopes

O juiz da 5.ª Pretoria Criminal já se pronunciou nos autos do processo instaurado contra Orestes David Lopes, accusado no caso de morte do capitalista Augusto Rodrigues, facto esse occorrido em Cabuçu'.

O referido magistrado, em longo despacho, decretou a prisão preventiva do accusado, solicitada pelas autoridades do 22.º districto policial.

Exonerado um investigador fluminense

O interventor federal no Estado do Rio, por acto de hontem, exonerou o investigador de 2.ª classe, da Policia do Estado, Mario Smith de Faria, tendo em vista o resultado do inquerito instaurado para apurar factos occorridos na 4.ª Região Policial, com séde em Santo Antonio de Padua.

Novo prefeito para Trajano de Moraes

O interventor federal no Estado do Rio, por acto de hontem, exonerou, a pedido, do cargo de prefeito municipal de Trajano de Moraes, o sr. Alfredo Lopes Martins, tendo sido nomeado, para substitui-lo o sr. Augusto Lemgruber.

RECLAMAVAM OS BENS QUE ESTÃO NO BRASIL

O Supremo Tribunal homologou a sentença de Grenoble

Alix Felicien Ville e Louis Antonin Ville tiveram decretada a posse dos bens de Augusto Felicien Ville, tendo o despacho sido proferido pelo Tribunal Provincial de Justiça, de Grenoble, na França. A quantia reclamada é de 39:776$070, depositada no Banco do Brasil. Pediram, agora, homologação da sentença ao Supremo Tribunal Federal, que concedeu a homologação.

A VIDA SOCIAL

O premio do advogado

De sua longa vida de advogado profissional Astolpho de Rezende guardára alguns episodios curiosos. Um destes, quando eu fazia a reportagem do Supremo Tribunal Federal, contou-me elle para que ficasse archivado em meus papeis.

Astolpho mantinha aqui no seu escriptorio correspondencia de interesse com o escriptorio de Julio Prestes, em São Paulo. Aconteceu que desse Estado lhe veiu parar ás mãos um recurso de habeas-corpus, recurso que deveria encaminhar e sustentar na mais alta Côrte de Justiça do paiz. Tudo preparado e marcado o dia de julgamento, sendo relator Geminiano da Franca, o patrono da causa compareceu em plenario. Ao lado do relator, sentava-se Edmundo Lins, o qual, ao ver Astolpho dirigir-se para a tribuna, afim de usar da palavra, disse baixinho a Geminiano que se admirara muito de um advogado com tanta nomeada apresentar-se no Supremo disposto a defender uma questão perdida.

— Em resumo, explicou-me Astolpho, Lins estava certo de que o habeas-corpus não tinha fundamentos legaes. Tratava-se de um caso politico. Mas, depois de minha oração de quinze minutos, o grande e austero magistrado foi o primeiro a votar pela concessão da ordem. Informou elle ao relator que meus argumentos o tinham convencido.

Astolpho narrava-me essas coisas com um orgulho confessado. Accrescentou elle que nos seus trinta e poucos annos de advocacia militante esse voto de Edmundo Lins valeu-lhe como um premio dos mais honrosos.

João Paraguassú

Para o Album de Mlle...

FATALIDADE

Eu sou da palmeira o tronco,
tu — a baunilha serás!
Se soffro, soffres commigo,
se morro, virás atrás.

Gonçalves Dias

— A belleza é uma virtude na mulher. A's vezes, dá-lhe até o espirito. No homem, a lealdade é o que mais o recommenda.

SANCHEZ DE HEREDIA — *Dolores.*

Diplomaticas

O ministro da Bolivia e sua familia, que deviam embarcar para seu paiz no vapor "Massilia", adiaram sua viagem para o dia 24, quando seguirão a bordo do "Asturias".

Um grande acontecimento social

Será um grande acontecimento social, tão grande, quanto artistico, a inauguração este anno da temporada official do Theatro Municipal, no dia 27 deste mez, com os grandes espectaculos de bailados, de que fazem parte celebres bailarinos da Opera Comica de Paris. Os nomes mais illustres da sociedade carioca já marcaram encontro para essa noite memoravel. E' assim que já assignaram as frizas e camarotes do Theatro Municipal, para a estréa, as seguintes personalidades da nossa alta sociedade: Frizas e camarotes — Embaixada da França, sr. e sra. Carlos Guinle, sr. e sra. Ernesto Fontes, sr. e sra. Luiz Betim Paes Leme, sr. e sra. Cesar Proença, sr. e sra. Victor Lage, sr. e sra. Santos Lobo, coronel Torres de Guimarães, sr. e sra. Jayme Chermont, sr. e sra. Ismael Muniz Freire, sr. e sra. Mario de Almeida, sr. e sra. Morgan Snell, sr. e sra. Oliveira Passos, sr. e sra. Carlos da Rocha Faria, sr. e sra. Leonardo Truda e sr. e sra. Sa Saigne. Poltronas — Elysio de Conto, Costa Rego, José Maria Bello, Carlos Murtinho, Ataulpho de Paiva, Gonçalves da Cunha, Waldemar Falcão, Renato Fiuza, Eugenio Gudin, etc.

Festas escolares

Realiza-se hoje, ás 8 horas da noite, no Gymnasio Piedade, uma festa escolar, durante a qual serão levadas a effeito varias solennidades, entre outras a inauguração do retrato do sr. Getulio Vargas.

Concurso de penteados

Uma parada de modelos de penteados será realizada no dia 25 do corrente, ás 8 horas da noite, na Escola Nacional de Musica, organizada pela revista "Moda e Penteados", para a coroação da "Rainha do Penteado do Brasil", de 1939, em beneficio da Casa do Pequeno Jornaleiro, Pequena Cruzada, Lira de Protecção aos Cegos e dos Cabelleiros de Senhoras, invalidos do Rio de Janeiro. Até a bem pouco um concurso de penteados só era visto no Rio, através as pelliculas de Hollywood, e hoje por iniciativa daquella revista. Um concurso de penteados é uma festa de requintada elegancia e numero obrigatorio do "carnet" social.

Almoços

Na proxima segunda-feira, sob a presidencia do general Eurico Dutra, realiza-se no Casino dos Officiaes da Fortaleza de São João, o almoço de despedida offerecido pelos officiaes de gabinete do ministro da Guerra ao coronel Alvaro Fiuza de Castro, que hontem deixou a chefia daquelle gabinete.

Festas

Como vem realizando todos os annos, a Casa de Minas Geraes levará a effeito o Baile das Chitas no dia 24, ás 10 horas da noite, na sua nova séde, á avenida Rio Branco n. 114, 1º andar. Esse baile será o de inauguração. Trajo a caracter.

O Olympico Club offerece hoje á noite uma festa caipira aos seus associados.

Festas Juninas

Realizar-se-á hoje, sabbado, na séde do Riachuelo Tennis Club, á rua Marechal Bittencourt n. 117, a tradicional festa Joanina da A. A. Moinho Inglez, em homenagem aos seus associados e familias.

Club de S. Christovão

Hoje, sabbado, o Club de S. Christovão realizará em seus salões uma festa caipira, já tradicional no meio recreativo da cidade. Os salões já estão ornamentados e uma orchestra de dansas foi contratada, para executar o seu repertorio das 10 ás 3 horas da manhã. O traje será o de caipira ou passeio.

Casamentos

Realiza-se hoje o casamento do sr. Durval Braga Caldeira, nosso collega de imprensa, com a senhorita Juracy Faria de Almeida, filha da viuva d. Carlinda Faria de Almeida. O civil será na 1.a pretoria, ao meio-dia, sendo testemunhas o pae do noivo, sr. Fausto Leite Caldeira, e o sr. Jorge Teixeira Babo. O religioso realiza-se na matriz de Bomsuccesso, ás 6 horas da tarde, sendo testemunhas por parte do noivo o sr. Jorge Teixeira Babo e senhora, d. Alzira Mendes Babo, e da noiva os paes do noivo, sr. Fausto Leite Caldeira e d. Adelina Braga Caldeira.

— Realiza-se, hoje, ás 5,40 da tarde, na egreja do Sagrado Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant, o casamento do sr. Civis Pereira com a senhorita Maria Apparecida de Abreu Rocha. Serão padrinhos da noiva, no civil, d. Alcina Rocha Seidl e sr. Alberto Carlos Rocha, d. Maria Candida Abreu Simas e tenente Carlos Alberto Rocha. No religioso, coronel José da Silva Pereira e d. Frederica Muller da Silva Pereira. Do noivo, no civil, d. Rita Muller Peixoto de Azevedo e coronel João Dionisio da Silva Pereira. No religioso, capitão Filinto Muller e d. Consuelo Muller.

— Effectua-se hoje, na matriz da Gloria, largo do Machado, ás 5 horas da tarde, o casamento da senhorita Carmosina de Oliveira Barros, filha de d. Juventina Barros, com o sr. Salvador Francisco de Souza.

Nascimentos

Encheu-se hontem de alegrias o lar do sr. Milton de Araujo e de sua esposa, d. Esther Fibger de Araujo com o nascimento de sua filha Lia.

Natalicios

Passa hoje o anniversario natalicio do major Lanes Bernardes Filho, do Serviço Geographico do Exercito.

— Faz annos hoje a menina Clelia Maria, filha do sr. ulio Togliasachi, funccionario da Prefeitura, e de d. Maria Pinto Togliasachi.

Viajantes

Regressa hoje a Belém do Pará, viajando pelo "Brazilian Clipper" da linha internacional da Pan American Airways, o sr. Abelardo Condurú, prefeito daquella capital. O seu embarque realizar-se-á ás 8 horas da manhã, na estação de hydros do Aeroporto Santos Dumont.

— Passageiro do "Brazilian Clipper" da linha internacional da Pan American Airways, parte hoje para La Guayra, na Venezuela, via Port of Spain, o sr. Henri Stassart, consul do Paraguay em Liége, na Belgica, que ha dias se encontrava nesta capital em viagem de turismo.

— Pelo hydro-avião da linha paraense da Panair do Brasil, chegaram, de Fortaleza, dr. Manoel José Ferreira e Horacio Raymundis Gonzalez; e de Recife, Edgard Serra do Valle.

Fallecimentos

Falleceu hontem nesta capital o sr. José ulio Pereira de Moraes, visconde de Moraes Filho. O extincto, que foi director do Banco Portuguez, já ha algum tempo se havia retirado da vida commercial, na qual, a exemplo de seu pae, o visconde de Moraes, que tinha o nome ligado a varias organizações industriaes de vulto, como a Companhia Cantareira, era tambem figura destacada nos nossos meios bancarios. Deixa o visconde de Moraes Filho viuva a sra. Lygia de Castilho Moraes, filha do sr. Antonio de Castilho, dois filhos, o sr. José Joaquim de Moraes, do primeiro matrimonio, e o menino Antonio de Castilho Moraes, do segundo matrimonio, e os seguintes irmãos: srs. José Pereira de Moraes, engenheiro Eurico José Pereira de Moraes, que reside em Lisboa e Julio Pereira de Moraes e as senhoras Honorina de Moraes Graça e Maria Magdalena de Moraes Dias Oliveira. O enterramento do visconde de Moraes Filho effectua-se hoje no cemiterio S. João Baptista, saindo o feretro ás 9 horas da casa da familia enlutada, á rua Prudente de Moraes n. 293.

Missas

Serão rezadas, segunda-feira, as seguintes missas por alma de: Lucilia Claudio da Silva, ás 10 horas, na egreja de S. Francisco de Paula; e Manfredo Cuello, ás 9 horas, na egreja da Bôa Morte.

INFORMAÇÕES UTEIS

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

CASA JOSE' CAHEN — Penhores, hoje, 17, á rua D. Manoel n. 24.

CASA JOSE' CAHEN — Penhores, no dia 21 do corrente, á rua Silva Jardim n. 7.

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thesouro serão pagas hoje, as seguintes folhas tabelladas do 17.º dia util: — Montepio da Viação, de C a I.

NA PREFEITURA — De 11.15 da manhã á 1 da tarde, serão pagas hoje as seguintes folhas:

Na 1.ª Secção — Livro n. 97, guichet 2; livro n. 98, guichet 3; livro n. 99, guichet 4; livro n. 100, guichet 5; livro n. 101, guichet 6; livro n. 103, guichet 7; livro n. 105, guichet 8; livro n. 106, guichet 9.

Gratificações — Livros ns. 45, 46 e 47 (abril) guichet n. 1.

Bienaes aos professores do Ensino Technico Secundario, cujo credito foi aberto pelo decreto n. 6.463, de 27-5-39; serão pagos da forma seguinte: dia 21 — de A a C e de J a M; dia 23 — de D a I e de N a Z.

Na 2.ª Secção — Livro n. 239, na secção de Bangú; livro n. 242, na secção de Bangú; livro n. 321, guichet n. 2; livro n. 322, guichet 3; livro n. 323, guichet 4; livro n. 324, guichet 5; livro n. 325, guichet 6; livro n. 326, guichet 7; livro n. 327, guichet 8; livro n. 328, guichet 9.

Contratados — Só serão effectuados os pagamentos de vencimentos aos que já tiverem apresentado ás portarias de contrato devidamente legalizados para o corrente exercicio.

SERVIÇO DE OMNIBUS PARA O INTERIOR

PARA JUIZ DE FORA — Saidas, diariamente, ás 7 da manhã, 12.30 e 4 da tarde. Ponte de partida, rua dos Andradas.

PARA JUIZ DE FORA E BARBACENA — Saidas diariamente, ás 8 da manhã. Ponte de partida, praça Mauá.

PARA APPARECIDA E S. PAULO — Saidas, diariamente, ás 5 ½ da manhã e meio-dia. Ponto de partida, praça Mauá.

DE NICTHEROY PARA FRIBURGO — Saidas, 5.10 da manhã e 4.10 da tarde. Ponto de partida, praça Martim Affonso.

PARA PETROPOLIS — Dias uteis: 7.30, 8.30, 8.40, 11.40, 2 da tarde, 4, 5, 5.50 e 6.30. Domingos: 7, 7.30, 8.3[illegible], 8.40, 9.50, 11.30, 2, 4.15, 5.15, 7, 8 e 9 da noite. Ponto de partida praça Mauá.

BARCAS DE PAQUETA'

E' o seguinte o horario das barcas para Paquetá, aos domingos e feriados:

PARTIDA DO RIO — 7.15, 9.30, 12, 3, 5.30 e 8 da noite.

PARTIDA DE PAQUETA' — 7, 9.10 e 11 horas da manhã; 3 e 4 da tarde.

Instituto de Aposentadoria e Pensões da Estiva

Dezenove aposentadorias e oito pensões foram os beneficios concedidos nas reuniões dos dias 12 e 14 do corrente mez pela Junta administrativa:

No Districto Federal — Aposentadorias:

Manoel João Bernardino — a contar de 12-4-39, no valor mensal de 429$000.

Antonio José da Hora — a contar de 24-4-39, no valor mensal de 294$800.

Paschoal Madeira — a contar de 19-5-939, no valor mensal de 223$500.

Pensões:

D. Josepha Corrêa da Silva — beneficiaria de Asterio Beneventuto da Silva, a contar de 14-4-39, no valor mensal de 133$500.

D. Debora Teixeira — beneficiaria de Aurelio João Rodrigues, a contar de 27-12-38, no valor mensal de 55$300.

D. Piedade de Oliveira Granja — beneficiaria de José de Oliveira Granja, a contar de 27-12-938, no valor mensal de 86$300.

Na agencia de Belém — Aposentadorias:

Oscar de Souza Dias — a contar de 10-3-39, no valor mensal de 105$800.

João Gardiano de Souza, a contar de 27-2-39, no valor mensal de 70$500.

João Guilherme de Freitas, a contar de 27-2-39, no valor mensal de 66$000.

José Barbosa Ramos — a contar de 13-4-39, no valor mensal de 107$000.

Vicente Cosmo da Silva — a contar de 5-1-39, no valor mensal de 31$500.

Na agencia de Recife — Aposentadorias:

Ambrosio Raphael do Nascimento — a contar de 20-2-39, no valor mensal de 78$000.

Damião José Maria — a contar de 15-2-39, no valor mensal de 96$000.

Augusto Galdino Costa — a contar de 5-4-939, no valor mensal de 157$500.

Pensão:

D. Antonia Barbosa de Menezes — beneficiaria de Manoel Dias da Hora, a contar de 27-12 de 1938, no valor mensal de ... 52$500.

Na agencia de S. Francisco do Sul — Aposentadorias:

Antonio Budal Aris — a contar de 25-4-39, no valor mensal de 114$800.

Manoel Lopes de Amorim — a contar de 25-4-39, no valor mensal de 72$800.

Na agencia de Florianopolis — Aposentadorias:

Francisco Pedro dos Santos, a contar de 27-4-39, no valor mensal de 49$500.

Mauricio Ludovino Machado, a contar de 25-4-39, no valor mensal de 85$500.

Hercilio Damasceno Andrade, a contar de 25-4-39, no valor mensal de 70$000.

Na agencia de Santos — Aposentadorias:

Roque Pereira — a contar de 26-4-39, no valor mensal de ... 55$500.

José Marcellino — a contar de 15-5-39, no valor mensal de ... 49$500.

Pensões:

D. Maria de Rosa — beneficiaria de Attila Pichirilo, a contar de 27-12-38, no valor mensal de 75$000.

D. Angela Antonietta — beneficiaria de Domingos dos Santos, a contar de 8-2-939, no valor mensal de 61$500.

D. Dora Corrêa Stambak — beneficiaria de Manoel Francisco Corrêa, a contar de 27-12-38, no valor mensal de 73$000.

D. Maria de Jesus — beneficiaria de Manoel Rodrigues Pereira, a contar de 27-12-38, no valor mensal de 75$500.

ULTIMAS THEATRAES

"O' meu rico São João", pela Companhia Beatriz Costa

A Companhia Beatriz Costa deu-nos hontem a segunda peça de sua temporada, "O' meu rico São João", original de dois escriptores portuenses, Arnaldo Leite e Heitor Campos Monteiro. A revista tem mais "cortinas" do que numeros de musica e talvez se resinta disso. Assim, a parte dos actores é maior e mais desenvolvida que a das actrizes, de modo que Alvaro Pereira, Armando Machado, Alberto Ghira e Carlos Baptista apparecem muito mais frequentemente que os elementos femininos da companhia. O espectaculo teria tido certamente um outro effeito se nos houvesse apresentado aquellas romarias e numeros regionaes portuguezes que, em outras opportunidades, temos assistido com tanto agrado.

Falemos agora do desempenho que foi excellente e resaltemos o esforço commum para que a representação corresse bem, como de facto correu. Beatriz Costa, ainda uma vez, alegrou a todos com a sua graça e vivacidade. Dizendo ou cantando, ella é sempre de um grande brilho e prende a platéa. Um de seus melhores numeros de hontem foi o dos fados. Valeu-lhe muitos applausos e á custo o publico permittiu que ella saisse de scena. Maria Brazão conta-se entre os bons elementos da companhia. Chefiando quadros, conserva uma linha distincta e nos seus numeros de fantasia, não se mostra menos graciosa. Rosa Maria teve pouco trabalho na peça, mas agradou todas as vezes em que appareceu. Elisa Carreira e Deolinda Saraiva dão muita alegria aos seus papeis. O publico gosta de vel-as e applaude os seus numeros.

Notaremos ainda Maria Thereza, a fadista Berta Cardoso, indiscutivelmente uma das melhores que têm vindo ao Brasil, a esplendida bailarina que é Marguerite Lanthos, as duas bailarinas portuguezas Trudel e Encarna (ha as bailarinas hungaras), e o bailado sapateado de Eva Lanthos. Tivemos, em summa, uma noite agradavel, assignalando-se para a Companhia Beatriz Costa um successo a mais, de resto esperado e merecido.

A AVIAÇÃO MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

INFORMACÕES DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO

A ROTA DO TOCANTINS VAE SER FEITA SEMANALMENTE

Dentro de poucos dias, o serviço do Correio Aereo Militar para a rota do Tocantins deverá ser intensificado, passando a ser feito semanalmente, como nas outras rotas.

Desse modo, entra no seu rythmo normal, esse importante serviço de penetração da Aeronautica do Exercito, o que vae servir a uma das mais ricas regiões do paiz e que luta com maiores difficuldades de transportes, pois a unica via de communicação é o rio Tocantins, e sua navegação é bastante primitiva. O Correio Aereo Militar iniciando esse serviço regular semanalmente vae prestar mais um grande e decisivo serviço ao paiz, e muito especialmente á população daquella região.

CONTROLE DE PASSAGEIROS NOS AEROPORTOS

Para facilitar o serviço de controle de embarque de passageiros nos aeroportos, o director do Departamento de Aeronautica Civil baixou a seguinte portaria:

"Considerando que as listas de passageiros organizadas de accôrdo com as passagens vendidas nem sempre coincidem com a relação dos passageiros embarcados nos aeroportos, quer por motivo de desistencia ou transferencia de viagens, quer pela venda de passagens á ultima hora;

Considerando ainda que a presença de pessoas estranhas ao trafego, nos pateos de manobras, difficulta o serviço e impede a necessaria fiscalização das autoridades policiaes como da administração do aeroporto;

Determina:

a) — O serviço de controle de embarques nos aeroportos administrados pelo Departamento será effectuado no momento da entrada no pateo de manobras e de preparo de embarque dos passageiros no avião, mediante os respectivos cartões de desembarque da policia;

b) — Fica terminantemente prohibida a entrada nos pateos de manobra a pessoas estranhas ao trafego do aeroporto. Rio de Janeiro, 15 de junho de 1939."

LINHAS AEREAS DA GUATEMALA

Os serviços aereos internos da Guatemala são realizados pela "Companhia Nacional TACA", subsidiaria da Companhia de Transportes Aereos Centro Americanos, de Tegucigalpa, Honduras.

A dita companhia iniciou o serviço aereo interno em Guatemala em fins de outubro de 1935, sendo anteriormente executados pela Companhia Nacional de Aviação.

A TACA mantem um serviço diario de ida e volta, menos aos domingos, entre a cidade de Guatemala e Quezaltenango. Nessa rota são feitas escalas em Quiché Huehnetenango, Retalhulen ou Pajapita.

Tambem é feito um serviço tres vezes por semana de Guatemala a Coban, Alta Verapaz, com escalas em Rabisial, Salamá, e La Tuita.

OS NOVOS MOTORES PARA A AVIAÇÃO COMMERCIAL BRITANNICA

Foram realizadas recentemente, na Inglaterra, as provas para homologação official do novo motor Bristol "Hercules IV" commercial.

Nessas provas foi assignalada a potencia de 1.010 a 1.050 c. v., desenvolvidas a 2.400 rotações por minuto e a uma altura de 1.375 metros. A potencia maxima para o vôo horizontal foi de 1.220 c. v. a 2.800 rotações por minuto, a 1.700 metros de altura, porém, para a decolagem se póde obter não menos de 1.380 c. v. a 2.800 rotações.

Por tudo isso o "Hercules" é o motor mais poderoso que até hoje foi offerecido ao mercado commercial inglez. Elle é semelhante ao modelo militar, tendo um diametro muito reduzido em proporção á sua potencia e seus 14 cylindros foram dispostos em fórma compacta, devendo-se, isso, em grande parte, ás suas valvulas de camisa, de muita simplicidade.

Este novo motor para a aviação civil foi adoptado para equipar os novos hydro-aviões de grande porte que estão sendo construidos para a Imperial Airways, como, tambem, se prevê seu emprego nos novos transaereos terrestres de 31 toneladas encommendados pelo ministerio do Ar e que serão empregados nas grandes linhas da rêde aerea commercial britannica.

QUATRO SUPER-AEROPORTOS NA GRÃ-BRETANHA

O Ministerio do Ar e a London City Corporation firmaram um accordo segundo o qual, serão empregados nos proximos annos, tres milhões de libras esterlinas para serem realizados melhoramentos nos aeroportos de Croydon e Heston e tambem, serem installados novos aeroportos em Swanley (Kent) e em Fairlop (Essex).

Os trabalhos com esses campos durarão até fins de 1940, quando ficarão concluidos, devendo, então ser classificados como "super-aeroportos", esperando-se que os mesmos possam ser inaugurados em janeiro de 1941.

CONSTRUCÇÃO AERONAUTICA FRANCEZA

Um jornal londrino, o "Daily Mail" de 3 de maio ultimo, faz um commentario a respeito da intensificação da producção aeronautica franceza.

Focaliza, por exemplo, a resolução tomada durante uma recente conferencia entre o primeiro ministro Daladier e o ministro do Ar da França, para elevar a armada aerea para 5.000 aviões, quando o programma era de 2.500 aviões.

Salienta, outrosim, que o rythmo das construcções vem augmentando um tanto lentamente, dizendo que, até ha pouco, eram fabricados apenas 70 aviões mensalmente. Annuncia-se que esse numero devia augmentar em maio para 210, esperando-se poder attingir brevemente a um numero superior a 400.

E' interessante observar-se que essa noticia divulgada em Londres em principio do mez passado, já era amplamente conhecida aqui, anteriormente.

DIRECTORIA DE AERONAUTICA DO EXERCITO

Apresentações

Apresentaram-se hontem a esta directoria os seguintes officiaes:

Major Carlos Rodrigues Coelho, por ter seguido para o Ceará a serviço do C. A. M.;

Capitão Mario Coelho Neto, do 3º R. Av., por ter vindo a serviço do C. A. M.;

Capitão Salvador Roses Lizarralde, do 5º R. Av., por ter vindo a serviço do C. A. M.;

Capitão Lincoln Ribeiro Torres, por ter sido dispensado da chefia da 3ª secção da 1ª divisão;

Capitão Victor da Gama Barcellos, por ter de seguir hoje para Belém do Pará a serviço do C. A. M.;

2º tenente Faber Cintra, do 5º R. Av. por ter vindo a serviço do C. A. M.;

2º tenente Carlos Alberto Ferreira Lopes, do 3º R. Av., por ter vindo a serviço do C. A. M.;

2º tenente Lafayette Cantarino Rodrigues de Souza, do 5º R. Av., por ter vindo a esta capital a serviço de sua unidade.

Commando do 5º regimento de aviação

O tenente coronel Plinio Raulino de Oliveira, em radio n. 237, de 14 do corrente, communicou que reassumiu naquella data o commando do 5º regimento de aviação.

Concessão de um motor ao Instituto Profissional Masculino de São Paulo

No officio n. 225-B, de 14 de abril, p. passado, dirigido ao commandante do N/2º R. Av. em que o Instituto Profissional Masculino de São Paulo solicita que lhe seja concedido um dos motores de avião, já descarregados no mais usado pelo nucleo em apreço, o ministro deu o seguinte despacho — "Concedo".

Em consequencia, o commandante do N/2º R. Av. tome conhecimento a respeito e forneça áquelle Instituto um dos motores "Salmson" que se acham em mão estado e já descarregados.

Chefia do serviço de bases e rotas aereas

Tendo regressado do norte onde se achava a serviço do C. A. M., o coronel Eduardo Gomes, chefe do S. B. R. Ae. é dispensado de responder pela chefia do referido serviço o major José Sampaio Macedo.

Alta de aspirante a official

O chefe do Dep. Med. Ae. M. em officio n. 72, de 14-VI-939, communicou que teve alta em boas condições da secção cirurgica daquelle estabelecimento, no dia 14 do corrente, devendo pilotar só depois de inspeccionado pela Junta Especial de Saude desta Directoria, o aspirante a official Clovis Maia de Mendonça, da E. Ae. M.

Movimento aereo

Aviões a partir hoje

Correio Aereo Militar — Para Espirito Santo, Caravellas e Canavieiras. A mala postal fecha ás 6 horas da tarde no Correio Geral e ás 4 horas da tarde nas agencias.

Panair — Para Bello Horizonte e Poços de Caldas, ás 8 horas da manhã.

Para Porto Alegre, ás 8 horas da manhã.

Pan American — Para Belém e Estados Unidos, ás 6,30 da manhã.

Vasp — Para São Paulo (duas viagens diarias), ás 10 horas da manhã e 2,30 da tarde.

Aviões a chegar hoje

Correio Aereo Militar — De Caravellas e E. Santo (diario).

Condor — De Porto Alegre.

Panair — De Bello Horizonte e Poços de Caldas, ás 2,30 da tarde.

Vasp — De São Paulo (duas viagens diarias), ás 9,40 da manhã e 2,10 da tarde.

Movimento aereo commercial de São Paulo

Aviões a chegar hoje

Vasp — (Do Rio) duas viagens diarias) ás 11,40 da manhã e 4,10 da tarde.

Condor — De Porto Alegre e escalas (para o Rio) ás 11,35 da manhã.

Panair — De Poços de Caldas, ás 12,05 da tarde.

Aviões a partir hoje

Vasp — Para o Rio (duas viagens diarias) ás 8 horas da manhã e 1,30 da tarde; para Goyania e escalas (em combinação com o avião do Rio, ás 12,45 da tarde; para Poços de Caldas, ás 1 hora da tarde.

Aerolloyd — Para Curityba, ás 11,30 da manhã.

Condor — Para o Rio (de Porto Alegre e escalas, ás 12 horas e 5 da tarde.

Panair — Para Poços de Caldas, ás 12,25 da tarde.

Avião a chegar amanhã

Condor — (Do Rio) ás 8.40 da manhã com destino a Corumbá, Acre, Perú e Bolivia.

Avião a partir amanhã

Condor — ás 9,10 da manhã para Corumbá, com escalas e ligação de trafego para Bolivia, Perú e Territorio do Acre.

INFORMAÇÕES TELEGRAPHICAS

UBERLANDIA JA' ESTA' SENDO SERVIDA PELOS AVIÕES DA VASP

Bello Horizonte, 16 (A. N.) — Já estão descendo regularmente no aerodromo de Uberlandia os aviões da Vasp que fazem a carreira São Paulo-Goyania.

INSPECCIONANDO OS AVIÕES DO TRIANGULO MINEIRO

Bello Horizonte, 16 (A. N.) — Em viagem de inspecção aos apparelhos das escolas civis de pilotagem do Triangulo Mineiro, esteve na referida zona o inspector da Aeronautica Civil.

PROJECTADO UM CAMPO DE POUSO EM BRAGANÇA (S. PAULO)

São Paulo, 16 (A. N.) — O prefeito de Bragança solicitou ao director do Departamento das Municipalidades a ida de um membro da Aeronautica Civil afim de examinar as condições do campo de aviação local, que acaba de ser construido. Depois do exame das suas condições technicas, o novo campo de aviação que mede 360 metros de extensão por 90 de largura, será officialmente inaugurado.

A CHEGADA DO PROFESSOR KOTARO TANAKA

Conferencias no Instituto dos Advogados pelo notavel jurista japonez

Deverá chegar a esta capital no proximo dia 23, passageiro do "Southern Prince", o professor Kotaro Tanaka, que vem ao Brasil realizar uma serie de conferencias scientificas.

Durante a sua permanencia entre nós, o professor Tanaka falará no Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros e na Universidade Nacional, sobre assumptos de suas especializações em Direito, Sociologia e Philosophia.

Prof. Kotaro Tanaka

O professor Tanaka, ex-decano da Faculdade de Direito da Universidade de Tokio, cathedratico de Direito Commercial, além de acatado mestre, é ainda um grande jurista, cujas obras já alcançaram fama mundial, o mesmo se dando com relação ao seu notavel philosopho e sociologo.

Em 1936, o professor Tanaka esteve na Italia, França e Belgica, onde realizou diversos cursos de conferencias sobre themas de direito, philosophia e religião catholica.

Entre as suas obras de Direito e Philosophia, hoje conhecidas em todo o mundo, pois estão traduzidas para o francez, o inglez, o italiano, destacam-se "Theoria du droit mundial", "Leçons de la philosophie du Droit", "Principes généraux des sociétés commerciales", "Caratteristiche del contratto di assicurazioni", "La Riforma della legislazione sulle Società Anonime in Giappone".

Actos do presidente da Republica

Decretos assignados nas pastas da Justiça, Agricultura e Marinha

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça

Nomeando o bacharel Gilson Amado, interinamente, 22º promotor publico durante o impedimento do respectivo titular Geraldo Ildefonso Mascarenhas da Silva, requisitado para servir no gabinete civil do presidente da Republica; o bacharel Benedicto Lopes para a classe H, da carreira de commissario da Policia Civil; Paulo Cicero Miranda para a classe D, da carreira de agente da Policia Maritima; e, para a classe D, da carreira de guarda civil — Durval Machel, Almerindo Aguiar, Salvador Santanelli e Olympio Gomes; e para a classe D, da carreira de guarda do trafego José Banharo da Silva e Mozart Martins Gomes.

Na pasta da Agricultura

Exonerando: o zootechnista Edgard Cardoso Bittencourt; o agronomo cafeicultor Raymundo da Rocha Salles; os almoxarifes Walter de Medeiros Duarte, Francisco Raymundo da Silva e Jane Corrêa Netto; os praticos ruraes Lauro Paranese de Araujo Costa e Manoel Gomes Martins; e os serventes Benjamin Aristides de Albuquerque Mello, Eduardo Lisbôa de Paiva, Arnaldo Prado Cruz e Maria Galloti Pires, alguns por não terem obtido os pontos necessarios nas provas a que se submetteram e outros por não se terem submettido ás provas de habilitação exigidas.

Effectivando nos cargos que exercem interinamente: os medicos veterinarios Carlos Martins Teixeira, Bento de Souza Lima e Francisco de Paula Bôa Nova Junior; o biologista Agenor Lombardo; os fiscaes de plantas textis Jesuino Veras e Antonio Cicero Cavalcanti; os almoxarifes Leoni Fonseca Almeida, José Bom Prado, Ascendino Leitão Farias, Agenor de Assis Vieira e Pedro de Barros Macedo; o inspector de alumnos Tolentino Dias; os praticos ruraes Milton Justiniano Pereira, Virgilio Vidal Leite Ribeiro, José Rezende de Carvalho e Luiz Carlos Alberto Muller; os agronomos cafeicultores Raymundo Martins da Silva, Benedicto de Oliveira Paiva, Mario Camara Canto, José Ferreira de Castro, Walter Wolf Saul, Plinio Luppi, Luiz Calado de Godoy, Francisco Peixoto Lacerda Werneck, Victor Valentim de Oliveira, Henrique Pereira e José Fernandes Junior; os zootechnistas Thomaz Heath Dalton, Sady Fernandes, Manoel de Andrade Sampaio, Nelson Baptista Ribas, Nemesio Gomes da Cunha, Mario Vilhena, José Nogueira de Carvalho, Humberto Pontes Lyra, Jayme Bernardes Cotrim, Paulo de Almeida Sanford, Brilhante Pinho Teixeira, Affonso Ribeiro Pires, Fausto Paulo Werner, Francisco Velloso Pondé, Aguinaldo José de Souza, Djalma Eloy Hess, Ernesto Carneiro Santiago Junior, Irenio Ramos Barbosa, Rual Germano de Souza, José Epaminondas Bandeira de Mello, Julio Madureira Bittencourt, José Ribeiro de Carvalho, Aloysio Freire Portella Povoas, Francisco Heliodoro Pereira da Rocha e Amoacyr Mendonça Detryat Junior; o agronomo Alberto Conceição da Cunha; e os serventes Fernando Vaz Teixeira, Francisco Luiz dos Santos, Francisco Petronilho dos Santos, Galeno Xavier Nunes, Alberto Pereira da Cruz, Alvaro Aragão, Armando Augusto de Freitas, Fabio Gouvêa, Felicio Fiori de Magalhães Costa, Jayme de Oliveira Seabra, Joaquim Maia, Joaquim de Souza, José Candido de Moraes, José Maria Ramos, Manoel Pinto de Carvalho, Luiz Antonio dos Santos, Marcus Vinicius Dihel Oliveto, Lourival Guimarães do Bomfim, Melchiades Cardoso de Almeida, Petronilho Baptista, Nelson de Andrade, Octavio Teixeira de Carvalho, Silas Rezende, Alberico Pereira de Azevedo e Henrique Nogueres.

Na pasta da Marinha

Mandando reverter ao respectivo quadro o 2º tenente da reserva naval aerea, Walter Castilho de Barros, por haver cessado o motivo de sua aggregação.

Exonerando o dr. Manoel Alvares da Silva Campos do cargo de promotor da Justiça Militar, Ministerio da Marinha, por ter sido nomeado para outro cargo;

Concedendo aposentadoria a Francisco Miguel Pereira, na carreira de foguista.

Transferindo para a reserva remunerada no posto de segundo tenente, os sub-officiaes Abilio José dos Santos, Gastão Raymundo Borges e Alfredo de Souza Miranda; no mesmo posto e soldo de 2º tenente, o sargento ajudante Haroldo Ferreira dos Santos e o 1º sargento Apparicio Topel; no mesmo posto o sub-official enfermeiro Eduardo Moraes Filho, por invalidez para o serviço activo; o cabo Alfredo José da Rocha, com o soldo de terceiro sargento; e no mesmo posto e soldo, o fuzileiro naval cabo Mariano Faustino de Lima.

Inauguração de um retrato do presidente da Republica

Inaugura-se hoje, á 1 hora da tarde, no cartorio da 2ª Auditoria Militar, o retrato do presidente Getulio Vargas.

O MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E A DEFESA DO NOSSO PATRIMONIO HISTORICO

O QUE SE VEM REALIZANDO NO SUL, EM TORNO DAS RUINAS DOS 7 POVOS DAS MISSÕES JESUITICAS

O Ministerio da Educação está realizando, através do Serviço do Patrimonio Historico e Artistico Nacional, um trabalho realmente admiravel, na defesa e preservação dos testemunhos historicos nas diversas phases evolutivas da nossa civilização. Desde o primeiro momento, o ministro Gustavo Capanema prestigiou o rumo que vem imprimindo áquelle Serviço o seu director, sr. Rodrigo de Mello Franco Andrade, a começar da sua organização provisoria, em maio de 1936. Em janeiro de 1937, a lei deu-lhe organização definitiva, e, então, podia o sr. Rodrigo de Mello Franco Andrade lançar as bases de uma memoravel tarefa nacional visando a protecção do patrimonio artistico e cultural do paiz que foi concretizada no decreto-lei n. 25, de 30 de novembro de 1937.

A acção do Serviço do Patrimonio Historico e Artistico Nacional já hoje se estende por todos os Estados da Federação. O que tem realizado em Minas, particularmente em Ouro Preto, só por si, atteste o relevo da missão a que se entrega, promovendo a defesa de mudos testemunhos eloquentes de differentes gráos de cultura, a que temos attingido. Mas tambem em outros Estados tem mostrado o Serviço um desvelo accendrado na preservação e guarda dos vestigios do nosso passado brilhante. A sua acção está se fazendo sentir no Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Espirito Santo, Estado do Rio, Minas, Districto Federal, São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. E ainda este anno abrangerá Amazonas, Pará, Maranhão, Parahyba, Alagoas, Sergipe, Matto Grosso e Goyaz.

Egreja de S. Miguel — Portico ala oeste após a reconstrucção

Na obra, que já emprehende, merece registro especial o que se vem fazendo no extremo sul, onde o Serviço promove a restauração e conservação das ruinas de São Miguel, nucleo brilhante da tarefa colonizadora dos 7 povos, que formavam o conjunto das missões jesuiticas, entre os seculos XVII e XVIII. Em missão do Serviço, fez uma pesquisa pela região o sr. Lucio Costa, que apresentou um minucioso relatorio. Vemos ahi evocadas as importancias desses velhos nucleos colonizadores, que ficaram conhecidos como os povos de Santo Angelo, São Borja, São João Baptista, São Lourenço, São Luiz, São Miguel e São Nicoláo. Nesse relatorio, desenha-se o plano de acção, que o Serviço adoptou, para sua missão restauradora no sul, concentrada particularmente em torno do povo ne São Miguel. Compõe-se o povoado de algumas casas, entre as quaes a do zelador. As providencias tomadas em 1924, pela Commissão de Terras, salvaram-lhe de completa destruição o pouco que ainda resta. E pelo que observou o sr. Lucio Costa, não se póde cogitar da reconstrucção de São Miguel, ou mesmo de recompor qualquer de suas partes, mas se impunha a tarefa, que o Serviço tomou a hombros, de consolidar e conservar o que lá existe.

Eis a observação do technico, sobre o que lá constatou:

"Naquella occasião, tambem estranhei de ver em construcção de tanto "estylo", uma fachada assim, com dois frontões — um no corpo da egreja, e outro, maior, no portico, como indica a gravura de Demersay — "redundancia" jámais vista em composição de architectura. Ora, verificamos, logo da primeira visita, uma estranha particularidade, sobre a qual, entretanto, não haviamos encontrado a mais ligeira referencia em nenhum dos autores que tratam de São Miguel, nem mesmo no relatorio apresentado pelo sr. João Dahne. E' que as paredes do portico estão apenas *encostadas* ao corpo principal, sem qualquer amarração, morrendo do encontro aos capiteis, cornijas e architraves deste ultimo, de qualquer geito, tendo sido elle, portanto, construido depois de completamente prompta a fachada da egreja. O mais estranho, porém, é que a sua architectura, tanto no conjunto, como no detalhe, revela, da parte de quem o projectou, e dos que o executaram, conhecimentos seguros de "modenatura" e proporção, senão mesmo um certo apuro. Como comprehender, então, que artistas assim *informados* incorressem naquella falta, o tolerassem os remates grosseiros resultantes da superposição de perfis e motivos differentes? E, ainda para maior estranheza, não se vê, em toda a fachada, o menor vestigio de amarração da cobertura do portico, a qual, apoiada sobre o primeiro entablamento, deveria forçosamente cobrir as bases e parte dos fustes da ordem superior de pilastras. Ou teriam sido os trabalhos interrompidos com as lutas (1752) que precederam a expulsão e o definitivo abandono? E qual teria sido a obra de João Baptista Primoli — "o irmão incomparavel, infatigavel... o architecto, o mestre, o pedreiro da obra... que anda sempre occupado aqui e acolá, a ver, a examinar, a levantar planos"? A egreja propriamente, cuja fachada apresenta muita semelhança com a da antiga cathedral de Buenos Aires, de autoria delle e de Bianchi, e que, por signal, não tem narthex, ou o portico que, pelos seus arcs neo-classicos (salvo os capiteis), induziu o sr. Miguel Solá a attribuir a todo o conjunto a classificação por demais vaga de greco-romano, quando a egreja, na verdade, é toda ella de estylo barroco? Ou teria trabalhado em ambos — o que me parece pouco provavel, convindo, no entanto, apurar ao certo a data de sua morte, que occorreu em terras missionarias, e tambem a do irmão Carlos Frank, director das construcções. Cabe, pois, aos estudiosos do assumpto, entre os quaes o padre Luiz Gonzaga Jaeger S.J., elucidar, em definitivo, a questão."

Construcção do grande alpendrado, onde será installado o Museu Missioneiro

Concentrando a tarefa de restauração do que existe em São Miguel, a capital dos 7 povos das Missões Jesuiticas, como os unicos vestigios que ainda apresentam interesse como conjunto architectonico — o Serviço obedece ao plano assim traçado:

1º — Excavações em São João, São Miguel, São Lourenço e São Nicoláo;

2º — Limpeza, em São Miguel, de toda a área occupada pelo antigo povo;

3º — Levantamento da planta em conjunto em São Miguel;

4º — Consolidação das ruinas, em São Miguel;

5º — Construcção do museu e da casa do zelador, em São Miguel;

6º — Remoção, para São Miguel, do material encontrado nos demais povos.

Já bem adeantados vão esses trabalhos de restauração da obra colonizadora dos jesuitas nos antigos 7 povos. O alpendre, que era a residencia dos indios, restaurado, vae ser o quadro do importante museu, em que se apreciarão o valor, a suggestão e o encanto das peças isoladas, colhidas aqui e acolá, nos 7 povos.

CORREIO MUSICAL

O SEGUNDO CONCERTO DE SIMON BARER

Le dieu s'en va! Referimo-nos... já se sabe... E Simon Barer está-se tornando um caso interessantissimo. Os *clans* de admiradores vêm-se formando em torno do novo idolo, e muito mais completos, porque compostos de elementos recrutados entre ambos os sexos. Não ha nessa nova côrte a exclusividade das melindrosas artisticas ou pouco mais ou menos melomanas, que — terminado o concerto official — se reuniam na frente do piano, tentando desvendar o segredo da esphynge... Agora, são todos, indistinctamente, que accorrem a apreciar de perto os dez dedos phenomenaes de Simon Barer, dedos que mais parecem vinte, trinta, quarenta, ou cem, tal a velocidade com que se movem, agem e se multiplicam, numa operação na verdade mathematica, porque possue a certeza e a infallibilidade das cifras.

Insistimos sobre esse aspecto do grande virtuose porque, não sendo felizmente o unico, conforme já assignalamos na nossa chronica passada, é, entretanto, aquelle que mais suggestiona o auditorio e chama com mais persistencia a curiosidade da multidão, pelo lado material, ou melhor, pelo dynamismo vistoso.

E, comtudo, Simon Barer é bastante eclectico e sabe variar os seus programmas. No de antehontem, á noite, por exemplo, além da "Pastoral", de Corelli, elle nos deu a "Sonata", em lá maior, de Scarlatti (com que saltos prodigiosos, seguros e malabaristicos) a "Ballada", em fá menor, de Chopin; tres numeros admiraveis de Schumann: "Fabula", "Visões" e "Toccata"; e toda uma parte de Liszt, que foi realmente maravilhosa pelo impeto, pela fantasia, bravura e ainda pela vertiginosa carreira, com "Soneto", de Petrarcha; "Estudo", em fá menor; "Valsa Esquecida", "Dansa dos Gnomos"; e a "Rhapsodia", n. 12, um fogo de artificio de incalculavel riqueza de fulgurancia e coloridos.

Já não existem palavras com que possamos caracterizar o brilho e a poesia das interpretações de Simon Barer... a menos que queiramos recorrer ao genero litterario, que se presta ás descripções mais fantasiosas e tambem estapafurdias... E, quando a litteratura se mette na musica, ninguem entende mais nada! Como desejamos ser comprehendidos abandonamos o processo.

E' pena, realmente, que já esteja annunciado para amanhã, de tarde, o ultimo concerto de Simon Barer.

O programma comprehenderá duas partes: uma chopiniana, e outra exclusivamente russa.

De Chopin — "Ballada", em sol menor; "Impromptu", em lá bemol maior; "Mazurka", em dó sustenido menor; "Dois Estudos", em ré maior e em fá maior; "Polonaise", em lá bemol maior.

Na segunda parte, Simon Barer executará:

"Dois Estudos", para a mão esquerda só, de Blumenfeld; "Estudo", em mi maior, de Scriabin; "Estudo", em dó maior, de Glazunow; "Dansa", de Glinka; "Preludio", em sol maior, de Rachmaninoff e "Islamey", fantasia oriental, de Balakireff.

E' um excellente programma, feito para que o publico possa apreciar as multiformes qualidades do grande virtuose que nos visita pela primeira vez.

Simon Barer é desses artistas que costumam deixar, com o nome offuscante e inconfundivel, as saudades da sua passagem. — JIC

CONCERTO DE DESPEDIDA DO BARYTONO WALTER SOMMERMEYER

Terça-feira, 20 do corrente, ás 8 ¾ horas da noite, effectua-se no salão do Club Germania, um bello concerto de musica de camara, despedida do barytono Walter Sommermeyer, com a collaboração ao piano do distincto artista Franz Becker.

O programma consta unicamente de *lieder*, de Schubert, cujos titulos damos aqui em allemão: "Liebesbotschaft", "Kriegers Ahnung", "Frühlingssehnsucht", "Ständchen", "Aufenthalt", "In der Ferne", "Der Atlas", "Ihr Bild", "Das Fischermädchen", "Die Stadt", "Am Meer", "Der Doppelgänger", "Die Taubenpost", "Abschied".

Este concerto é patrocinado pela "Sociedade de Intercambio Musical", sob cujos auspicios se realiza tambem, a 26 do corrente, á noite, um Concerto de Sonatas, com Oscar Borgerth e Francisco Mignone.

PROFESSORA JOANIDIA SODRE'

A Congregação da Escola Nacional de Musica, numa das suas ultimas reuniões, elegeu a professora Joanidia Sodré para membro do Conselho Universitario, em representação da referida Escola.

A designação é dessas que honram a pessoa escolhida. — J.

PARTE PARA O RIO O SR. EURICO PENTEADO

Em sua companhia viaja o sr. Berent Friele

Nova York, 16 (U.P.) — O sr. Eurico Penteado, representante do Departamento Nacional do Café, do Brasil, e o commissario do Brasil na Exposição Internacional de São Francisco, e o sr. Berent Friele, presidente da Corporação Americana do Café, seguiram, hoje, em viagem para o Rio de Janeiro, a bordo do "Argentina".

O sr. Eurico Penteado informará ao governo do Brasil sobre diversos projectos administrativos dos Estados Unidos, relacionados com a campanha educacional e de propaganda para augmentar as vendas de café, tendo já terminado os preparativos para a realização da "Semana do Café Gelado" a ser iniciada no dia 25 do mez corrente, e com a qual o commercio do café espera obter cerca de 25 % de augmento no consumo.

O sr. Penteado recentemente intensificou a propaganda do café na costa occidental dos Estados Unidos.

O sr. Friele vae fazer uma de suas visitas do costume aos escriptorios da Corporação do Café no Brasil.

A SOLENNIDADE DE HONTEM NO ESTADO MAIOR DO EXERCITO

Celebrada a posse do general Francisco José — Pinto —

Pouco antes das 3 horas da tarde chegou ao Ministerio da Guerra o general Francisco José Pinto, chefe do gabinete militar da presidencia e recem-nomeado chefe do Estado-Maior durante a ausencia do general Góes Monteiro, que se encontra em missão especial do governo nos Estados Unidos. Dirigindo-se ao elevador, encaminhou-se aquelle para o E. M. E., que funcciona no 5º andar do edificio do Ministerio, sendo recebido ahi pelo general Firmo Freire do Nascimento, officiaes generaes e outros officiaes.

Conduzido ao salão nobre, onde o aguardavam o capitão de mar e guerra Americo Pimentel, representando o presidente da Republica; o coronel Djalma da Fonseca, representando o interventor Ernani do Amaral Peixoto, varios officiaes generaes e muitos officiaes, além de outras pessoas, o general Firmo Freire, usando da palavra, disse que ao desligar-se da chefia do E. M. E. que vinha exercendo interinamente, em consequencia de sua exoneração de 1º sub-chefe, solicitava do general José Pinto que fossem consignados em Boletim os agradecimentos que ora expressava aos officiaes que serviram sob sua direcção como o mais alto espirito de harmonia e solidariedade, accrescentando que todos são dignos dos mais francos louvores pela intelligencia e zelo com que se conduziram nos encargos que lhes foram attribuidos. Finalizando a sua oração diz que deixa ao criterio dos chefes de secções a citação de seus officiaes; apraz-lhe, entretanto, citar nominalmente "os que mais directamente lhes prestaram sua collaboração: coronel Salvador Cesar Obino, chefe da 3ª Secção, grande cultura profissional, á altura das funcções que exerce; coronel Orozimbo Martins Pereira, chefe da 2ª Secção, tambem competente e exacto nos deveres de seu cargo; e major Cyro Espirito Santo Cardoso, de cuja actividade e proficiencia diz melhor o convite que lhe fiz para chefiar o estado-maior da 7ª Região Militar, que vou commandar."

O general José Pinto depois de empossado, pronunciou um discurso.

De inicio, affirmou que a divisa que o ispira em sua carreira militar tem sido servir o Exercito em bem do Brasil. Assignalou em seguida que, embora em caracter provisorio, a chefia do Estado-Maior do Exercito lhe era sobremodo envaidecedora, considerando-a a mais honrosa funcção a que pode aspirar um general. Declarou que o trabalho material de preparação militar que está distribuido no conjunto brasileiro exige, preliminarmente, uma forte vontade dirigida no sentido do fortalecimento do nosso animo profissional.

"Constatamos felizmente — proseguiu — que isso se accentua, dia a dia, parallelamente ao aperfeiçoamento dos elementos materiaes com que nos vamos apparelhando para nosso adextramento e efficiencia de nossa missão". Accentuou o orador a necessidade que temos da mais ampla liberdade em provermos nossa propria defesa, contra as surpresas de eventuaes ambições. Traçou a physionomia do Exercito dos nossos dias e sua missão. Concluiu o general José Pinto seu discurso por dizer que no posto em que se encontra contará com a collaboração de seus camaradas para a concretização dos propositos que o orientam.

Terminada a solennidade esteve o novo chefe do E. M. E. em conferencia com o ministro da Guerra.

O seu expediente no E. M. E. será de um dia sim outro não, afim de poder attender tambem aos seus encargos cimo chefe do gabinete militar da presidencia.

INFORMAÇÕES DO DASP

VAE AOS ESTADOS UNIDOS EM MISSÃO OFFICIAL

Pelo presidente da Republica foi approvada a indicação do D. A. S. P., feita com a exposição de motivos n. 693, do professor do padrão L, Mario Paulo de Britto, da Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, exercendo, em commissão, o cargo de director da Divisão de Selecção e Aperfeiçoamento, para realizar, nos Estados Unidos da America, estudos relativos á selecção de pessoal e á classificação dos cargos publicos.

Além desse encargo, caberá ainda ao sr. Mario de Britto o de orientar os funccionarios designados para cursos e estagios de especialização, assistindo-os, como se faça preciso, de fórma a assegurar-lhes o maximo de aproveitamento em seus estagios e cursos.

O sr. Mario de Britto deverá partir com destino aos Estados Unidos ainda este mez, ahi aguardando a chegada dos dez funccionarios cujos nomes já foram publicados.

APPROVADA A TRANSFERENCIA DO ENGENHEIRO

Foi approvada pelo presidente da Republica, de accordo com o parecer do D. A. S. P., a transferencia solicitada pelo engenheiro José Domingos de Mattos, da classe K, do Quadro XII (Estrada de Ferro Central do Piauhy) do Ministerio da Viação, para egual classe e carreira do Quadro I, do mesmo Ministerio.

AINDA O ESTAGIO DE FUNCCIONARIOS NO ESTRANGEIRO

Havendo o presidente da Republica approvado as indicações, feitas pelo D. A. S. P., dos funccionarios escolhidos para estagio e especialização no estrangeiro, no corrente anno, aquelle Departamento acaba de submetter á apreciação de sua excellencia, os seguintes detalhes que devem constar do acto de designação dos funccionarios em causa:

"a) — o designado para a especialização — estradas de rodagem, fará estagio junto aos serviços officiaes respectivos; os designados para as especializações — secretario de educação — farão cursos na Columbia University, em Nova York, e estagios junto a repartições officiaes; os demais farão cursos na American University, em Washington, e estagio junto a repartições officiaes;

b) — a partida dos funccionarios designados dar-se-á no decorrer do mes de julho proximo e o regresso no decorrer de junho ou julho de 1940, devendo os cursos estender-se de setembro do corrente anno a maio do anno proximo;

c) — os funccionarios designados comprometter-se-ão á estricta observancia do disposto no artigo 6º e 9º e suas alineas das Instrucções para execução, em 1939, do citado decreto-lei n. 776."

A exposição de motivos do D. A. S. P., com os detalhes acima, foi approvada pelo chefe do governo.

PODERA' SER O REQUERENTE NOMEADO INTERINAMENTE

Em requerimento dirigido ao presidente da Republica, Mario Lobo Leal pediu nomeação para a classe inicial da carreira de bibliothecario de qualquer Ministerio, alegando, em favor de sua pretensão, entre outras coisas, ser diplomado pelo Curso da Bibliotheca Nacional.

Estudando o assumpto, o D. A. S. P. opinou que, de certo modo, a legislação relativa ao Curso de Bibliotheconomia ampara o desejo do requerente. Antes da vigencia da Lei do Reajustamento, aos diplomados pelo referido Curso era garantida preferencia absoluta quanto ao ingresso nos cargos de bibliothecario, se bem que mediante concurso de titulos e provas. A preferencia, porém, era dada para as nomeações mesmo em caracter interino, em commissão, ou ainda, quando se tratasse de contrato. Creada a carreira de bibliothecario, a Lei citada manteve, para o ingresso na mesma, o criterio anterior, isto é, o concurso, que poderá ser sómente de titulos, conforme decisão a tomar, opportunamente. Sendo necessario manter-se, como principio de Selecção, o Curso de Bibliotheconomia, funccionando regularmente na Bibliotheca Nacional, justo será que só aos diplomados se permitta inscripção nos concursos para provimento nos cargos da carreira de bibliothecario.

Desse modo, o D. A. S. P. concluiu que o requerente poderá ser nomeado, interinamente, até a realização do respectivo concurso, para qualquer cargo vago da classe inicial da carreira de qualquer Ministerio, attendendo-se, porém, á ordem de sua classificação no curso de bibliotheconomia.

Essa conclusão foi approvada pelo chefe do governo.

UMA PROVA DE NIVEL MENTAL NO DIA 21

Realizar-se-á no proximo dia 21 do corrente, ás 8 horas, no Instituto de Educação, á rua Mariz e Barros, a prova de nivel mental dos candidatos inscriptos no concurso para cargos iniciaes da carreira de carteiro do Quadro IV do Ministerio da Viação e Obras Publicas.

Estão chamados para essa prova os candidatos habilitados no exame de sanidade e capacidade physica, cujos nomes estão publicados no "Diario Official" de hoje.

PENITENCIARIA PARA MULHERES E SANATORIO PENAL PARA HOMENS

Estão concluidos os respectivos projectos

Elaborados pelo Escriptorio de Obras do Ministerio da Justiça, vão ser entregues ao respectivo ministro os projectos de construcção da Penitenciaria para mulheres e do Sanatorio Penal para homens, a serem construidos em Bangú, nos terrenos que para taes fins ali foram cedidos ao governo federal.

Terminados os projectos, trata-se agora da delimitação da área destinada aos dois estabelecimentos de reclusão.

O sanatorio penal terá capacidade para 100 tuberculosos, os quaes nelle encontrarão completa organização hospitalar. A parte carceraria do mesmo sanatorio visa apenas a vigilancia e a segurança do hospital reformatorio.

As reclusas da Penitenciaria Agricola terão opportunidade para se dedicar a trabalhos de horta, creação, jardinagem, apicultura e sericicultura.

A Penitenciaria Agricola, em principio, funccionará apenas com um quarto de sua capacidade de lotação, sabido é que existem presentemente apenas de 20 a 25 mulheres recolhidas ás prisões do Districto Federal.

Um jornalista e um medico denunciados ao Tribunal de Segurança

Contra os srs. Nelson Vieira Reis, jornalista e director do *Correio de Barretos*, e o dr. Julio Ferreira da Cunha e Silva, foi instaurado inquerito, em São Paulo, por ter o primeiro publicado em seu jornal, de 2 de abril de 1939 e o segundo escripto para tal fim, os artigos *Petroleo* para os *Netos* e *Sete Dias*, tendentes a provocar o descredito e a desconfiança a actos do poder publico, injuriando o chefe da nação e o ministro do Exterior.

O procurador, Kruel de Moraes, do Tribunal de Segurança offereceu, hontem, a classificação de delicto, no referido processo, 767, dando-os como incursos no inciso 25 do art. 3.º da lei 431.

O presidente Barros Barreto designou para relator, o juiz Pereira Braga, que já mandou expedir precatoria, que seguirá ainda hoje, para São Paulo.

CINEMAS

VARIAS NOTAS

"3 MENINAS ENDIABRADAS" — Deanna Durbin, sempre graciosa e de uma naturalidade surprehendente, toma a seu cargo a felicidade amorosa de suas irmãs Joan e Kay. Depois de innumeras complicações em que são combinados o pranto, a gargalhada e scenas humoristicas, Penny, a mais jovem das tres

DEANNA DURBIN

irmãs, consegue debelar as crises sentimentaes e por tudo em ordem.

Charles Winninger, o papae das tres meninas, atribulado homem de negocios, distrahido, culmina na scena dos telephones no escriptorio.

Contendo um optimo elenco, é um film alegre, perfeito, delicado e que agrada immensamente.

Não o deixe, pois, de vêr, em sua triumphal exhibição no cine Plaza.

—□—

MAIS ALGUMAS HORAS E IREMOS REVER CHEVALIER — Daqui a dois dias estará na Cinelandia o novo film de Chevalier. Cresce o enthusiasmo por se saber que o novo celluloide de Chevalier foi considerado por trezentos criticos como a sua obra-prima. Trata-se de uma comedia gozadissima que trará a

Chevalier

platéa num rythmo constante de gargalhadas. E' a historia de dois simples extras que aspiram a melhores logares no theatro em que actuam, e para isso traçam um plano incrivel para se tornarem alvos de uma grande publicidade, com o que — contavam — certamente receberiam depois magnificas propostas e polpudos contratos. Mas a cousa não se resolveu com a facilidade que elles suppunham, e é assim que se desenrolam as sequencias de irresistivel humorismo de que o film é cheio.

—□—

O ULTIMO JOGO — Aquelle foi o ultimo jogo do famoso automato do barão de Kempelen. Depois de derrotar um general, o rei da Polonia, teve de bater-se com uma campeã de xadrez, a imperatriz Catharina II da Russia.

Porém, a imperatriz, abusando da sua qualidade de soberana, quiz trapacear. E, furioso, o automato varre o taboleiro atirando as peças ao chão, o que lhe vale, sob riso geral, ser condemnado ao fuzilamento...

Mas, quando os tiros partiram, o chão, com surpresa geral, tinge-se de sangue...

E' que, naquella partida, não se disputava apenas uma victoria no taboleiro de xadrez, mas decidia-se, secretamente, o destino de uma nação: a Polonia.

Dentro do jogador escondera-se o proprio barão, que joga, com a vida, o seu desejo de fazer a felicidade alheia...

Eis, em synthese, o desenrolar de "O ultimo jogo", que o Palacio vae exhibir segunda-feira.

NOS THEATROS

Cinco minutos com

Gaby Morlay

Michel Georges Michel, o conhecido e interessante chronista de assumptos mundanos, entrevistou um dia destes a famosa actriz Gaby Morlay, pedindo-lhe que contasse ao publico alguma coisa a respeito de sua vida particular, ao tempo em que tudo lhe corria difficil.

Realmente Gaby Morlay teve em sua existencia horas bem penosas que ella evoca, ainda hoje, com um pouco de emoção.

Quando chegou sozinha em Paris procurou refugio em um convento. As irmãs Saint-Charles a acolheram, mas perguntaram-lhe:

— E quanto nos dará por mez?

— Não sei ainda, respondeu a "jeune-fille" de 17 annos. Vou vêr o que é que sei fazer...

Uma noite uma amiga levou-a aos Ambassadeurs. Gaby ficou encantada e riu-se muito durante o espectaculo. O seu riso chamou a attenção de alguem que se achava perto della. O cavalheiro approximou-se e disse-lhe:

— Sou Berthez. A senhorita quer entrar para os Capucines?

— Não sei o que seja Capucines, respondeu a moça ingenuamente. Mas ganharei alguma coisa?

— Sim, 150 francos por mez.

— E para fazer o que?

— Rir.

— Só isso?

— Só isso.

Gaby acceitou. Numa revista disse "couplets" e lindos versos do poeta Hugues Delorme. O publico gostou de sua figurinha insinuante e gentil.

Ora, uma noite, Gaby chegou ao convento muito tarde.

— Senhorita aqui não se entra a estas horas.

— Mas não fiz nada de mal.

— A questão não é esta... Mas não póde entrar.

Mlle. Marcelle Manthyl recolheu-a em seu quarto nessa noite. As duas passaram então a viver juntas, enfrentando a vida. Um dia foram a uma casa comprar um par de sapatos.

— Quanto custa?

— 39 francos!

Fizeram a compra de combinação. Um dia o calçado era de uma. No outro dia era de outra.

Afinal Gaby venceu e é hoje uma das mais notaveis artistas do mundo.

Pergunta-lhe Michel Georges Michel:

— E você é feliz agora?

— Sim, responde a graciosa "vedette". Por isso que tenho um cão que me ama sempre e um homem que eu amo de tempos em tempos...

—:—

NOTAS & NOTICIAS

A "PRIMEIRA" DE HOJE NO REGINA — A Companhia Dramatica Brasileira da Convenção Collectiva da Casa dos Artistas, funccionando sob os auspicios do Serviço Nacional de Theatro, dará hoje a segunda peça da temporada. Assim, assistiremos á noite, a peça de Ibsen, "Hedda Gabler".

—:—

A NOVA PEÇA DE DULCINA E ODILON — "Cara ou corôa" registrou na scena do Alhambra um bello successo. Hoje Dulcina e Odilon nos darão ali a nova peça, "No tempo antigo", de Antonio Guimarães, cujas primeiras representações hontem começaram. Os figurinos foram desenhados por Colomb. E a Pavana, dansada no correr do espectaculo, foi ensaiada pelo bailarino Yuco, do Theatro Municipal.

—:—

O CARTAZ DO JOÃO CAETANO — No cartaz do João Caetano teremos hoje á tarde a peça "As 3 Helenas" e á noite "O caso do dia". Amanhã na vesperal a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro dará mais uma representação da peça historica "A conspiradora", que se passa em Portugal na época da guerra civil entre os partidarios de d. Miguel e de d. Pedro.

—:—

O CINCOENTENARIO DE "CARLOTA JOAQUINA" — Completa hoje o seu cincoentenario de representações a comedia de R. Magalhães Junior — "Carlota Joaquina", que tem merecido os commentarios mais lisongeiros de todo o publico e de todos os historiadores que o têm assistido, unanimes em affirmar ser o trabalho mais interessante já apresentado no seu genero.

—:—

A NOVA REVISTA DO REPUBLICA — E' a seguinte a distribuição de papeis na nova revista que, desde hontem, se acha em scena no Republica: Leitão da Bairrada (compére), Alvaro Pereira; Pato Donald, Suave milagre, Centurião, Mlle. Velludo, O Vinho Tripeira e Tatá do monte, Beatriz Costa; Aldeia portugueza, Minhota, Aveiro e S. João de Luxo, Elisa Carreira; Sopeira, Olinho, Rapaz das linguas de sogra, Maria Salomé; Mme. Pompadour, Lisboa, Papel, S. João de Braga, Maria Brazão; Biscuit, Meia tijela, O mel, Noiva, S. João do Porto, Deolinda Saraiva; Melchior, Renda, Papel de fumar, S. João do Porto, Rosa Maria; Filigrana e S. João do Porto, Maria Thereza; Guarda municipal, Judeu, Zé Povinho, Noivo, Bairrista e S. João de Lisboa, Alberto Ghira; Veraneante, Gaspar, Doce amargo, Amigo da verdade e S. João de Braga, Armando Machado; Baltazar, Damasco, Filho e S. João do Porto, Carlos Baptista; Vendedor, Antonio Soares; a fadista, Bertha Cardoso; bailados pelo Trio Lanthos.

—:—

"A VIDA ASSIM E' MELHOR" NO MODERNO — Está a Companhia do Theatro Moderno, a "boite" elegante ha pouco inaugurada pela Empresa Paschoal Segreto com uma revista popular e repleta de numeros bonitos no seu cartaz, original de Paulo Orlando e De Chocolat. A peça é dedicada ao mez de São João!!!

TERA' A PENITENCIARIA DESTA CAPITAL 1.510 CELLULAS

Orçada em 24.000 contos a construcção do novo edificio

O chefe do Escriptorio de Obras do Ministerio da Justiça, sr. Horta Barbosa, tinha sido autorizado pelo ministro da Justiça, quando da solemnidade do "Dia do Encarcerado", na Casa de Correcção, a preparar o expediente para o ministro instruir, a exposição de motivos, que vae apresentar ao presidente da Republica, approvando o plano e dando inicio á construcção dos pavilhões do futuro Presidio Nacional, que absorverá as actuaes Casa de Correcção e Casa de Detenção.

O sr. Horta Barbosa acaba de se desobrigar dessa tarefa.

Hontem, á tarde, esteve no gabinete do ministro da Justiça, fazendo-se acompanhar dos dois directores das nossas casas presidiarias, tenente Ganeppa e sr. Aloysio Neiva, para o fim de entregar ao ministro os papeis em questão.

O orçamento geral da obra é estimado em 24.000 contos, mas para ser realizado em varias etapas. Assim, este anno, o ministro sómente providenciará para o credito necessario á construcção de dois ou tres pavilhões, que poderão funccionar, conjuntamente com as velhas installações dos dois presidios.

A obra planejada, em seu conjunto, apresentará 840 cellulas para a Casa de Correcção e 670 para a da Detenção, além de 110 leitos para as enfermarias de cada presidio.

Jayme Costa em D. João VI

REVISTAS

"REVISTA DA SEMANA"

Recebemos o numero de hoje com desenvolvida reportagem photographica sobre o centenario de Tobias Barreto, a partida do general Góes Monteiro, a kermesse no Grajahú, a recepção do professor Clementino Fraga na Academia, o baile do Club Naval, o juramento dos novos aspirantes, o Dia do Encarecendo, a vesperal no Tijuca Tennis Club, as conferencias no Itamaraty, a visita presidencial á base de Aviação Naval, etc.

"VANITAS"

Está circulando o numero de junho da revista "Vanitas". O elegante magazine illustrado apparece nesta ultima edição, accentuando sua linha ascendente, pela profusão das photographias e escolha das collaborações. Modas, contos, poesia, arte, vida social, cinema. "Vanitas" continua se impondo como a revista do mundo elegante.

"DETECTIVE" 69

Recebemos o n. 69 da revista "Detective", quinzenario de novellas policiaes que conquistou totalmente o publico de todo o Brasil. Nesta do mesmo nivel de interesse dos seus numeros anteriores, "Detective" publica na edição de agora, novellas de grande emoção e movimento, como: "O Valle Sinistro", "O Buda de Ouro", "Mais do que nunca", "Assassinato", "Suborno" e muitos outros.

"REVISTA DO TRABALHO"

Está em circulação o numero de maio da "Revista do Trabalho", mensario dedicado á doutrina, legislação e jurisprudencia trabalhista, que ha seis annos se edita nesta capital.

VIDA CATHOLICA

CONCILIO PLENARIO BRASILEIRO

Communicam-nos da Camara Ecclesiastica:

"Aos revdos. srs. vigarios e reitores de egrejas, lembra o sr. vigario geral que amanhã, 18, e nos dois domingos consecutivos, 25 de junho e 2 de julho, com as preces mandadas por sua eminencia o sr. cardeal arcebispo, deverão ser feitas, na cathedral e egrejas publicas do archispado, á exposição dos missas, preces e orações especiaes acerca do Primeiro Concilio Plenario Brasileiro, de accordo com o Aviso n° 347, da Curia Metropolitana."

MISSIONARIOS FRANCISCANOS

Na Matriz de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro, á praça Edmundo Rego, no bairro do Grajahú, realizar-se-ão, do dia 24 do corrente mez a 3 de julho proximo, as Santas Missões pelos Missionarios franciscanos, a convite de d. Noemiá da Costa de Almeida Fagundes, presidente e thesoureira, por determinação do cardeal d. Sebastião Leme, da Commissão de Egrejas e Capellas.

PÓDE SER VENCIDA A ENCEPHALITE DE TAIGA

Descobertas tambem as causas da molestia da pelle conhecida por Pendika

Moscou, 16 (De Jean Champenois, da Agencia Havas) — A "encephalite de Taiga", mortal affecção transmittida pelos carrapatos, póde ser vencida. As causas da molestia da pelle, conhecida por Pendika, tambem foram descobertas e podem ser vencidas.

Como a doença do somno, transmittida pela mosca Tse-Tse aos que povoavam outrora a Africa, a encephalite entravou por longo tempo a colonização do Taiga essa immensa floresta de essencias resinosas, sempre pantanosa, que atravessa a Siberia, do Ural ao mar de Okhotsk. Região rica em carvão, cobre, petroleo e ferro e da qual o governo sovietico prosegue no povoamento. Muitas aldeias foram ali fundadas, mas os colonos não tardaram a ser victimas de um mal desconhecido, uma especie de epidemia que começava ordinariament. em maio, caracterizando-se por forte elevação de temperatura, perturbações cerebraes e paralysia muscular. Era a encephalite de Taiga frequentemente mortal ou deixava os sobreviventes enfermos. Contra ella eram os medicos impotentes. A primeira expedição scientifica, comprehendendo tres membros enviados de Moscou para estudar o combater a encephalite, deu poucos resultados. Os sabios acharam que o solum do extracto do sangue das pessoas curadas do mal trazia certos beneficios, mas que estava longe de ser sufficiente.

Os tres membros da expedição foram com effeito attingidos pela encephalite e permaneceram varios dias entre a vida e a morte, conservando ainda hoje as consequencias incuraveis da enfermidade.

Na primavera de 1938 o parasytologo Eugenio Pavlowski e o virusologo Smorodintsef, acompanhados de varios alumnos, estabeleceram seu acampamento em Taiga, resolvidos a descobrir a causa da encephalite. Examinaram milhares de insectos existentes na humida Taiga: mosquitos, moscas, moscardos, etc. Os pesquizadores acabaram por descobrir que a mordedura do carrapato introduz no corpo humano um virus que determina a encephalite. As pesquizas foram continuadas nos laboratorios do Instituto Sovietico de Medicina Experimental desta capital por Nadejda Kagan. No fim de 1938 Kagan e a assistencia do laboratorio Talin Outvina morreram victimas de seu devotamento acommettidos pelo terrivel mal. Os doutores Tchoumakov e Soboliev, dois dos tres membros da primeira expedição que como se sabe escaparam a grande custo da enfermidade, deram seu sangue para preparar o sorum, mas era demasiado tarde. Comtudo o Instituto conseguiu preparar a vaccina descoberta por Nadeijda Kagan. A nova expedição ao Taiga já vaccinou duas mil pessoas. O exito do novo remedio é evidente. A encephalite foi vencida. Além disso os sabios sovieticos descobriram tambem que os mosquitos comedores de excrementos são propagadores da enfermidade da pelle conhecida por Pendika, que maltrata a Asia Central, Ouzbekistan, Turkenistan e Azerbidjan. São effectivamente os gerbilhas ou pequenos ratos das areias e outros roedores os portadores dos germens de Pendika. Os mosquitos que os picam, ficam carregados de virus, transmittindo-os então aos homens por meio de picadas.

A expedição dirigida pelo doutor Latychev destruiu por meio do veneno varios milhões desses roedores, supprimindo assim a causa inicial do virus.

Se a situação internacional permittir

Serão realizadas as eleições geraes na Inglaterra

Londres, 16 (U. P.) — Informam os jornaes que o primeiro ministro sr. Neville Chamberlain está preparando tranquillamente as eleições geraes que se realizarão em todo o paiz se a situação internacional permittir essa consulta á nação.

A decisão do governo determinará a remodelação do gabinete com a eliminação de alguns ministros e a incorporação de outros elementos.

Espera-se para breve a demissão do ministro da Marinha e do visconde de Runciman, presidente do Conselho Privado.

O conde Stanhope foi alvo de severas criticas, particularmente depois de sua declaração sensacional no sentido de que os canhões antiaereos da Inglaterra estão constantemente de promptidão. Recentemente foi censurado por não ter ido ao logar onde afundou o submarino "Thetis".

O presidente do Conselho Privado foi severamente criticado pelo facto de conservar seu cargo de director em diversas empresas de navegação e de outra natureza ao ingressar no gabinete. O seu nome tambem está associado ao desmembramento da Tchecoslovaquia.

Provavelmente o cargo de ministro da Marinha será offerecido ao capitão Henry Margesson, conservador, porta-voz parlamentar do governo, embora se acredite que esse politico deseja abandonar a vida publica.

E' provavel que o sr. Chamberlain procure elementos jovens que possam auxilial-o na campanha eleitoral.

Fala-se frequentemente da possivel entrada do ex-ministro das Relações Exteriores capitão Eden. Se elle acceitar uma pasta, o sr. Chamberlain aproveitará a popularidade do ex-chefe do Foreign Office em proveito dos candidatos do partido conservador. A cooperação do sr. Eden, entretanto, impediria ao primeiro ministro voltar á politica de apaziguamento, sendo portanto possivel que o sr. Chamberlain espere o desenvolver dos acontecimentos antes de offerecer-lhe uma pasta.

Querem a retirada do coronel Batista do campo politico

Havana, Cuba, 16 (U. P.) — O Comité Executivo do Partido Republicano Democratico endereçou ao presidente da Republica uma declaração em que solicita a retirada do coronel Fulgencio Batista do campo politico, allegando que aquelle militar deseja restabelecer o governo provisorio, manter o regimen actual no poder, indefinidamente.

O documento affirma que "as aspirações do coronel Batista são mais politicas do que militares, o que é incompativel com o regimen democratico".

Finalmente, adverte que o partido poderia ver-se compellido a não intervir nas proximas eleições.

O Equador fecha suas portas á immigração

Não está o paiz preparado para receber immigrantes

Quito, 16 (Havas) — O governo resolveu eliminar a immigração estrangeira. Os consules foram scientificados de que não devem mais visar passaportes de estrangeiros que pretendam radicar-se no paiz. O Ministerio do Interior exerce severa fiscalização sobre os immigrantes. Um alto funcionario declarou á Agencia Havas: "O paiz não está preparado para receber immigrantes; os que vieram durante os governos dictatoriaes, não dispõe de meios de vida, nunca foram industriaes nem agricultores e agora toda sorte de difficuldades existem para fazel-os abandonar o paiz. De agora em deante só poderão desembarcar os turistas, de accordo com os regulamentos em vigor".

Poderá residir na Inglaterra o ex-rei Zogu

Londres, 16 (U. P.) — Confirma-se em circulos autorizados que o governo britannico concede permissão ao ex-rei Zogu da Albania para residir com sua familia na Inglaterra, sob a condição de abster-se completamente de toda actividade politica.

O rei Zogu, em consequencia da occupação italiana abandonou sua patria no dia oito de abril deste anno e desde então viajou pela costa da Grecia em companhia de sua esposa a ex-rainha Geraldina o de seu filhinho de tres mezes.

Violenta tempestade sobre a Austria

Vienna, 16 (Havas) — Na Styria desabou violenta tempestade que causou importantes prejuizos.

Entre Goess e Leoben as estradas foram inundadas pelas aguas, o que deu motivo á interrupção do trafego. No resto da Styria o transito ferroviario tambem esteve interrompido em muitos logares, sendo necessario enviar para ali as tropas de engenharia afim de desobstruir as linhas.

Em Vienna um raio caiu numa estação de radio, fundindo o cabo de ligação e interrompendo por algum tempo as emissões.

Durante a noite deram-se nesta cidade diversas collisões de vehiculos devido á tempestade.

Tragica fatalidade

Com a morte da pequena princeza extingue-se a familia de Hesse

Berlim, 16 (Havas) — Falleceu a princeza Johanna de Hesse, que contava tres annos de edade.

Com a morte da princezinha extingue-se a familia de Hesse, que parece ter sido perseguida por tragica fatalidade.

Como se sabe, ha dois annos toda a familia Hesse pereceu num accidente de aviação occorrido em Ostende e só sobreviveu na linha grã-ducal a pequena princeza Johanna, que tinha então 14 mezes e não participára da viagem devido á sua tenra edade.

Um irmão mais velho o grão-duque fallecido encontrára a morte caindo de uma janella. Uma filha do primeiro matrimonio do grão-duque morreu mysteriosamente na côrte da Russia. A irmã do grão-duque, ultima czarina da Russia, foi executada durante a revolução bolchevista.

De 1933 até hoje o sr. Hitler já falou 430 vezes

Berlim, 16 (Havas) — Os primores de eloquencia dos estadistas democraticos fornece do ha muito aos cradores do Terceiro Reich um thema para criticas divertidas.

Uma recente estatistica da bibliographia nacional socialista mostra que o chanceller Hitler de 1933 até hoje falou 430 vezes. O sr. Goebbels que falou a 14 do corrente perante os estudantes desta capital falará amanhã em Dantzig e tambem no domingo. Pronunciará outro discurso no dia 21 no Estadio Olympico de Berlim, falará depois a 24, e mais duas vezes no dia 25 em Essen durante uma manifestação do Congresso dos chefes hitleristas da Westphalia.

Um jantar offerecido ao general Lobato Filho

Recife, 16 (Havas) — Realizar-se-á amanhã o jantar que o interventor do Estado offerecerá ao general Lobato Filho, excommandante da 7ª região militar.

A esse acto, comparecerão os commandantes e officiaes do Exercito e da Brigada Militar, pertencentes ás unidades aquarteladas em Recife, bem como as autoridades civis federaes e estaduaes.

Os pescadores em face do Instituto dos Maritimos

Attendendo a sollicitação do Ministerio da Agricultura, o ministro do Trabalho resolveu designar o consultor juridico do Instituto dos Maritimos, sr. Francisco Pereira da Silva, para estudar, na qualidade de representante do Ministerio do Trabalho, e juntamente com o Conselho Nacional de Pesca, a questão relativa ás contribuições devidas pelos pescadores e armadores de pesca ao referido Instituto.

Festas commemorativas do cincoentenario da proclamação da Republica

O ministro do Trabalho, sr. Waldemar Falcão, designou o sr. Max Monteiro, assistente technico de seu gabinete, para representar o Ministerio do Trabalho na commissão a instituir-se, por determinação do presidente da Republica, no Ministerio da Justiça, sob a presidencia do respectivo ministro de Estado, para o fim de organizar e executar um programma de festas commemorativas do cincoentenario da proclamação da Republica.

A delimitação da fronteira entre o Brasil e a Venezuela

Será feita pelo processo aero-photographico

Caracas, 16 (U. P.) — De accordo com o que revelou o ministro das Relações Exteriores, dr. Esteban Gil Borges, no relatorio annual apresentado ao Congresso, a Venezuela e o Brasil adoptaram um systema completamente novo para delimitação de sua extensa fronteira.

O ministro declarou:

"Nossas fronteiras com o Brasil são de tal extensão e de tão difficil accesso, por serem rodeadas de selvas impenetraveis e habitadas por indios tão aggressivos, que os processos ordinarios de demarcação se tornam extremamente custosos e prolongados.

Em vista dessas condições, os dois governos concordaram em adoptar, para a completa delimitação da fronteira, o processo aero-photographico.

Por esse methodo moderno e rapido, se poderá localizar perfeitamente o "divortium aquarum" limitrophe e resolver, da mesma fórma, o problema da localização do cerro Cupi, no extremo occidental da linha divisoria.

Em fins de 1938, foi nomeada uma commissão de tres membros, a qual se reuniu á commissão brasileira em Belém do Pará, concordando ambas nas questões technicas para continuar a demarcação da fronteira. O resultado dessa reunião foi adoptar-se definitivamente o processo aero-photographico.

Em execução desse accordo já se estão procedendo aos trabalhos preparatorios necessarios, esperando-se para breve um resultado que corresponda á importancia dos trabalhos emprehendidos, e aos esforços realizados para dar termo á demarcação de nossas fronteiras com o Brasil".

Com uma onça no quintal

O animal foi dominado e amarrado

Bello Horizonte, 16 (Havas) — Os moradores de uma casa no bairro da Graça, nesta capital, foram hontem, á tarde, sobresaltados com o rosnar de um animal nos fundos do quintal. O dono da casa em questão, procurando descobrir o que se passava, verificou, com espanto tratar-se de uma onça, que durante a noite havia penetrado no quintal e que corria de um lado para outro, ameaçando os moradores. Depois de grande luta, o felino foi dominado e amarrado.

Duas concorrencias na municipalidade paulista

São Paulo, 16 (Havas) — Existem presentemente duas concorrencias abertas na prefeitura municipal.

A primeira receberá propostas para a construcção de um viaducto na rua general Olympio da Silveira e estará aberta até o dia 17 do mez de julho proximo.

A segunda cujo prazo expira a 25 do corrente mez, receberá propostas para as obras de remodelação da praça da Republica.

Andava desesperado por não encontrar emprego

E por isso suicidou-se o joven millionario

Hot Springs, EE. UU., 16 (U. P.) — O joven Earl H. Barret, sentado, hontem á noite, junto a tres moças, no salão de Trophéos do Pavilhão de Caça que seu pae possue em Lake Hamilton, disse subitamente: "vou dar um tiro na cabeça..."

As moças riram, acreditando que o rapaz não estava falando a sério, pois a reunião que estava sendo realizada para celebrar o seu 19° anniversario natalicio, justificava um gracejo.

Earl levantou-se, seguiu até uma ampla lareira, apanhou um fuzil pendurado a uma parede, e sentou-se commodamente em uma poltrona a poucos centimetros da que as moças occupavam.

Em seguida, demonstrando sempre a maxima calma, o rapaz encostou o cano da arma á testa e puxou o gatilho. O tiro fez saltar os miolos do tresloucado.

As tres moças desmaiaram e os demais convidados correram para todos os lados.

O pae do rapaz, um millionario, uma vez refeito do grande abalo, disse acreditar que o seu filho, apezar de nada lhe faltar, dada a sua fortuna, andava desesperado por não encontrar emprego.

Earl casou-se ha menos de um anno e sua esposa espera bebê.

Em Londres uma missão de engenharia militar portugueza

Londres, 16 (Havas) — Procedente da Hollanda chegou a Liverpool Street uma missão de engenharia militar portugueza. E' composta do tenente-coronel Luiz da Costa Souza de Macedo, capitães Luiz Franca de Souza, Antonio de Mattos Maia, e Armando Teixeira e dos tenentes Catos Paiva e Rebello de Andrade. A missão foi recebida na estação pelo encarregado de negocios, Antonio de Faria e por uma delegação do Ministerio da Guerra.

O objectivo essencial da missão, ao que se presume, é estudar na Grã Bretanha, como já fez no Continente, diversos assumptos que se relacionam com as communicações telegraphicas e radio-telegraphicas, transportes de tropas, construcção de pontes e outros.

Expositores brasileiros premiados na Feira do Levante

No Departamento Nacional de Industria e Commercio realizou-se, hontem, a entrega aos diplomas conquistados por expositores brasileiros na Feira do Levante de 1938, em Bari. Os demais expositores que obtiveram egualmente diplomas naquelle certamen, poderão procural-os na secretaria do D. N. I. C., onde elles se encontram á disposição dos interessados.

Apresentou credenciaes

Cidade do Vaticano, 16 (Havas) — O embaixador da Bolivia junto ao Vaticano, sr. Gabriel Gonçalves, apresentou hoje as suas credenciaes ao Summo Pontifice.

Respondendo á mensagem do embaixador, o Papa formulou votos para que todos peçam e trabalhem para que o mundo volte á sua situação normal.

O sr. Gonçalves visitou em seguida monsenhor Maglione, secretario de Estado do Vaticano.

DESVENDA-SE EM NOVA YORK UM CRIME MYSTERIOSO

A victima foi martyrizada e queimada viva

Nova York, 16 (Havas) — A policia acaba de descobrir um crime mysterioso, perpetrado em condições que revelam perversidade do seu autor ou autores.

As autoridades já identificaram o cadaver como o do subdito armenio Haiguzoon Kasarjan.

Segundo informações, de que a imprensa se faz éco, Kasarjan foi martyrizado e queimado vivo com o auxilio de uma corrente electrica.

A victima tem 72 annos de edade. Esteve envolvida no caso do assassinio do arcebispo Leon Tourian, primaz da egreja apostolica armenia no hemispherio occidental que foi apunhalado nesta cidade quando se fazia uma procissão no natal de 1933. Este assassinio teve na occasião grande repercussão internacional, pois os assassinos eram membros da "Tashnag", sociedade armenia que se oppunha ao contrôle sovietico da republica armenia do qual o arcebispo era partidario.

Kasarjan foi testemunha do processo que terminou pela condemnação á morte de dois individuos accusados do crime.

Concepcion, no Chile, de novo abalada

Concepcion, (Chile), 16 (U. P.) — A's 20,30 de hontem e ás 6,30 de hoje foram sentidos nesta cidade tremores de terra de regular intensidade. O ultimo foi precedido de surdo ruido subterraneo.

Expiou os seus crimes na cadeira electrica

Chicago, 16 (U. P.) — O negro Robert Nixon, de 19 annos de edade, que começou sua carreira de criminoso aos 6 annos, e que aos 18, segundo confessou, já tinha assassinado cinco mulheres, pelo menos, nos respectivos leitos, explou hoje os seus crimes na cadeira electrica da prisão de Cook County.

O crime que resultou na condemnação de Nixon, foi o assassinato da sra. Florence Johnson, que teve o craneo esmagado. A referida senhora foi assassinada na cama, com um tijolo no dia 27 de maio de 1938.

Trigo, oleo e gazolina para Pernambuco

Recife, 16 (Havas) — O vapor argentino "Brasil" trouxe para esta capital 4.223 toneladas de trigo.

Pelo vapor tanque "San Calixto" chegaram tambem 8.845 toneladas de oleo e gazolina.

O ministro visitou a Inspectoria Regional dos Industriarios

O sr. Waldemar Falcão, ministro do Trabalho, esteve, hontem, na Delegacia Regional do Instituto dos Industriarios, Edificio Raldis, em despacho com o sr. Plinio Cantanhede, presidente do referido Instituto.

O titular do Trabalho realizou o seu despacho na Delegacia Regional por que desejava visitar as suas installações e examinar os seus serviços.

Recebido, ali, pelos srs. Plinio Cantanhede e M. Cantinho, este delegado regional do I. A. P. I., o sr. Waldemar Falcão examinou os mappas organizados pelo Instituto, com as diversas zonas em que foi dividido o serviço de fiscalização, e teve opportunidade de examinar tambem a localização dos terrenos onde o I. A. P. I. vae construir villas operarias para os seus associados.

O ministro deu audiencia publica

O ministro do Trabalho, sr. Waldemar Falcão, deu hontem audiencia publica, tendo sido attendidas, em seu gabinete, todas as pessoas que o procuraram.

Será regulamentado o serviço da estiva na Bahia

A Delegacia do Trabalho Maritimo da Bahia dirigiu-se ao ministro do Trabalho suggerindo a conveniencia de ser expedido um regulamento sobre o serviço de estiva no porto da capital daquelle Estado. A proposito, o titular do Trabalho mandou responder á Delegacia ser interessante, a exemplo do que se fez em Santos, a designação de uma commissão auxiliar da Delegacia do Trabalho Maritimo, em que tomassem parte todos os interessados. Feito o regulamento, e se este consultar os interesses geraes da classe, cabe então á Delegacia approval-o.

Reconhecida a Federação dos Empregados no Commercio do R. G. do Sul

O sr. Waldemar Falcão, ministro do Trabalho, assignou a carta de reconhecimento da Federação dos Empregados no Commercio do Rio Grande do Sul, com séde em Porto Alegre.

CORREIO SPORTIVO

TURF

A CORRIDA DE HOJE NO JOCKEY-CLUB

SERÁ REALIZADO UM PROGRAMMA DE SEIS PREMIOS COMMUNS

Com um regular programma de seis premios communs realizará hoje, o Jockey-Club Brasileiro a 42ª reunião da temporada. A prova mais interessante, denominada Uraquitan, será disputada na milha por um lote regular de animaes estrangeiros, destacando-se entre elles, Marabô, Poma Rosa e Jarandina. Estão tambem attrahentes os premios Missisipi e Haras, ambos em 1.500 metros, que reuniram inscripções de onze productos do paiz, o primeiro, e de oito importados, o segundo.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

Aprompto Junior — Ih! Ta! Tan! — Kalifa.
Controle — Dona Stella — Discreta.
Nhô Zuza — Chicote — Laila.
Rosinario — Mexico — Perigosa.
Copeta — Fair Day — California.
Marabô — Poma Rosa — Jarandina.

A primeira prova será realizada ás 2,20 da tarde.

MONTARIAS E COTAÇÕES

As montarias provaveis e ultimas cotações são as seguintes:

Premio Murupi — 1.500 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
25	Ih! Ta! Tan! — J. Ferreira	56
16	Aprompto Junior — W. Andrade	56
40	Milagre — A. Rosa	56
50	Kalifa — J. Nascimento	52
50	Liber — S. Batista	50

Premio Dona Stella — 1.400 metros — 5:000$000.

Cot.		Ks.
35	Controle — J. Nascimento	55
25	Dona Stella — S. Batista	53
40	Xantarym — G. Costa	53
30	Resalva — J. Canales	53
30	Discreta — A. Rosa	53
30	Marabout — A. Molina	55
40	Olticorô — L. Leighton	55

Premio Fair Day — 1.400 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
25	Chicote — J. Fernandes	54
40	Ossilvio — R. Freitas	55
35	Nhô Zuza — A. Rosa	54
40	Pourquoi? — J. Nascimento	54
30	Laila — J. Santos	50
30	Xamete — W. Andrade	54
40	Ufal — S. Batista	55
40	Oltibô — A. Brito	51
50	Malabá — A. Dias	51

Premio Mississipi — 1.500 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
40	Murupi — J. Silva	54
30	Rosinario — J. Nascimento	51
25	Perigosa — L. Acuña	50
40	Raio de Sol — J. Canales	53
35	Mexico — L. Leighton	51
40	Patuska — O. Serra	49
60	Soissons — W. Andrade	56
40	Nuncio — C. Morgado	49
30	Braila — J. Fernandes	52
40	Victoria Regia — C. Pereira	54
30	Oltichi — J. Mesquita	51

Premio Haras — 1.500 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
20	Fair Day — P. Gusso	57
40	Fire Raiser — S. Batista	51
20	Copeta — J. Mesquita	48
[illegible]	[illegible] — J. Nascimento	52
40	California — H. Soares	49
50	Yorena — A. Molina	48
30	Carnaval — C. Morgado	48
40	Ansina — Não correrá	48

Premio Uraquitan — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
25	Marabô — A. Brito	52
40	Jarandina — C. Morgado	51
30	Poma Rosa — L. Leighton	48
30	Canicula — A. Molina	58
40	Jaulanita — A. Rosa	53
35	Cantor — W. Andrade	58

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas, recebeu até ás 7 horas da noite de hontem, declaração de forfait de Ansina.

PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova está marcada para á 1,20 da tarde. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer a respectiva tribuna, aquella hora exacta.

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Trabalhos de hontem no hippodromo da Gavea

Apromptaram hontem, cedo, na pista de areia, do hippodromo da Gavea, para os seus compromissos de hoje e amanhã, entre outros, os seguintes animaes:

Xuri, com A. Molina, 360 metros em 23 4/5 segundos.

Toca, com J. Mesquita, 1.000 metros em 65 segundos.
metros em 53 2/5 segundos, suave.

Chief Guide, com C. Pereira, 600 metros em 40 e 360 em 24 segundos, suave.

Dominó, com W. Andrade, e Miss Bá, com lad, em parelha, 800 metros em 52 4/5 segundos.

Urussanga, com R. Freitas, 700 metros em 45 segundos.

Cabalista, com R. Freitas, 700
Cabalista, com A. Rosa, 700 metros em 44 1/5 segundos.

Lobo, com C. Pereira, 360 metros em 23 4/5 segundos.

Sambador, com G. Costa, e Alcatéa, com J. Mesquita, em parelha, 700 metros em 46, sendo os ultimos 360 em 23 segundos.

Kemal, com W. Andrade, e Lamina, com lad, em parelha, 600 metros em 40 segundos.

Wunderbar, com A. Molina, 600 metros em 40, sendo os 360 finaes em 24 segundos.

Canicula, com C. Pereira, 360 metros em 23 1/5 segundos.

Xamete, com W. Andrade, 600 metros em 39 segundos.

O fallecimento de um dos mais antigos entraineurs do nosso turf

Falleceu hontem, pela manhã, em Nictheroy, sendo sepultado- á tarde, no cemiterio de São Francisco Xavier, nesta capital, um dos mais antigos profissionaes do nosso turf, o capitão Christiano da Silva Torres, que na passagem pelo mesmo deixou frisantes provas de sua competencia e honestidade, tanto como veterinario como entraineur, não sendo poucos os seus pensionistas que actuaram com grande destaque nas nossas pistas, notavelmente quando gerente das coudelarias de propriedade dos srs. Carlos Garcia, Domingos Torres, José Leite, José Carlos de Figueiredo, Frederico Lundgren e Rodolpho Crespi. Teve aos seus cuidados verdadeiros cracks como Maestro, o glorioso filho de Winkfield's Pride em Palatine, Licas, Liniers, Omega, Gahypló, Tanguary, Maranguape e por fim Pons. O extincto achava-se afastado das suas actividades profissionaes ha cerca de dez annos.

Imprensa turfista

Recebemos, como de costume, os semanarios especializados, Vida Turfista, O Jockey, Raia Livre e Tropel, com informações minuciosas sobre as corridas do Jockey-Club.

FOOTBALL

ESTABELECIDA A SUSPENSÃO PARA OS PROFISSIONAES

Esteve reunido hontem, á tarde, o Conselho Superior da Liga de Football do Rio de Janeiro, que vem reformando as leis da referida entidade.

A' reunião de hontem faltaram os presidentes do Flamengo, Botafogo e Madureira.

Dos dispositivos approvados destaca-se o que estabelece multa e suspensão para os jogadores profissionaes, sendo esta ultima uma innovação, pois os regulamentos em vigor só cogitam de multas.

O conselho marcou nova reunião para terça-feira proxima, quando deverá ultimar a votação do regulamento.

*

CAMISARIA PROGRESSO F. C. X COMBINADO H. B. WERBER

Realiza-se domingo, 18 do corrente, ás 8 horas, no campo da rua Adriano, 153, o encontro treino acima. A direcção technica da Camisaria Progresso F. C. pede o comparecimento de seus jogadores ás 8 1/2 horas em campo.

*

PARA ENCERRAR O TURNO

Realizam-se amanhã tres jogos

Com os tres jogos de amanhã encerra-se o turno do campeonato carioca de football. Os jogos são: Fluminense x São Christovão, Bomsuccesso x Flamengo e America x Bangú, todos mais ou menos equilibrados.

Para o encontro principal, que é o que se vae realizar em Alvaro Chaves, o referee designado é o sr. Carlos Monteiro. A partida Bomsuccesso x Flamengo, que terá logar no campo da avenida Teixeira de Castro, o juiz designado é o sr. Mario Vianna e, finalmente, para o encontro America x Bangú, que marcará a inauguração dos melhoramentos introduzidos no campo dos rubros, o arbitro será o sr. Virgilio Pedrighi.

Pela manhã, nos mesmos campos serão realizados os encontros de juvenis entre os mesmos clubs e, á tarde, como preliminar dos encontros principaes, medirão forças os amadores.

*

OUTRO PATRICIO E IMITADOR DE SANTAMARIA

Bahia, 16 (Havas) — A directoria do S. C. Bahia deu queixa á Policia contra o jogador Galateo, importado da Argentina e alliciado por Fernando Giudicelli. O jogador Galateo revelou-se um jogador de classe e está decidido a regressar ao seu paiz, desrespeitando o contracto que assignou com o S. C. Bahia.

Na policia, onde compareceram os directores do club bahiano e o consul argentino nesta capital, Galateo comprometteu-se a indemnizar o S. C. Bahia e pagar as despesas com passagem e os serviços do "empresario" Giudicelli.

Affirma-se nas rodas sportivas que Galateo não pretende retornar a Buenos Aires, como allegou, mas sim voltar ao Rio de Janeiro, para um grande club carioca.

*

CANCELLADO O JOGO INGLATERRA X ALLEMANHA

Londres, 16 (Havas) — Durante a reunião da "Southern Committee of Amateur" da Athletic Association a realizar-se a 30 de junho nesta capital, o vice-presidente apresentará uma resolução propondo o cancellamento do contracto de um jogo a realizar-se entre a Grã Bretanha e a Allemanha para o dia 20 de agosto em Colonia. Segundo declarou essa autoridade, as doutrinas do regimen nazista contrariam as tradições do sport tal como são concebidas na Inglaterra.

VARIAS SPORTIVAS

O INQUERITO DO JUIZ PEIXOTO

Na proxima terça-feira será iniciado o inquerito solicitado pelo Flamengo para apurar irregularidades do juiz José Pereira Peixoto, no jogo Flamengo x Bangú.

A DIRECTORIA DA LIGA DE VOLLEYBALL

Assignado pelo secretario José A. N. Palm, recebemos communicação da nova constituição da Liga de Volleyball do Rio de Janeiro, que é a seguinte: presidente, dr. Leonel Martins, secretario, José A. N. Palm; thesoureiro, Balthazar Franco; director-technico, Vicente Silliture e director de officiaes, Alfredo Colombo.

O TORNEIO DE VOLLEYBALL DOS SUPIMPAS

Proseguirá amanhã o torneio pdo volleyball do Grupo dos Supimpas, realizando-se os seguintes jogos:
1º jogo — A Vanguarda x O Globo.
2º jogo — Correio da Noite x Jornal do Brasil.
3º jogo — Correio da Manhã x Correio Portuguez.
4º jogo — Jornal dos Sports x A Noite.

ALEKINE EM MINAS

Bello Horizonte, 16 (Havas) — O campeão mundial de xadrez, Alexandre Alekine, venceu hontem, á noite, no Autmoovel Club, vinte concorrentes numa empolgante sessão de partidas simultaneas, Alekine, durante as partidas, executou mais de duzentos lances.

JOCELINO VAE SER PROFISSIONAL

O sr. Hilton Santos esteve hontem na Liga de Football afim de saber se, contratando o medio Jocelino como profissional, elle poderia jogar amanhã. A resposta foi negativa.

O NOVO PRESIDENTE DO ATHLETICO

Foi eleito e empossado no cargo de presidente do Club Athletico Mineiro, o sr. Casildo dos Santos.

O AMERICA VENCIDO POR 6 x 0

Recife, 16 (A. N.) — Constituiu verdadeira decepção para toda regular assistencia, que assistiu o jogo realizado hontem entre o America e o Nautico, o resultado de 6 x 0 favoravel ao Nautico.

Toda equipe americana falhou consideravelmente, inclusive o zagueiro Barbosa, que é o melhor do Estado. Com esse resultado, o Nautico firma-se na leaderança da tabella do Campeonato de football local.

NOVA RECOMPOSIÇÃO DA DIRECTORIA DO BOTAFOGO

Com a volta do sr. Sergio Darcy, a directoria do Botafogo F. C. teve outra composição, saindo alguns directores como o senhor Eduardo Trindade e entrando outros.

A directoria está agora assim constituida: presidente Sergio Darcy; 1º vice, Rivadavia Meyer; 2º, Miguel Couto Filho; 3º, José Bibiano; secretario geral, Paula Ramos; 1º, capitão Henrique Sedock; 2º, Fernando Lyra; thesoureiro geral, Luiz Dias; 1º, Cyro Ramos; 2º, Jorge Nassem; director de educação physica, Ennio Daudt de Oliveira; director social, Alberto Woolf Teixeira e director de football, Alarico Maciel.

CARDEAL PÓDE JOGAR

O departamento medico da Liga de Football examinou hontem o jogador Cardeal, que está em condições de jogar amanhã. Para os jogos futuros, porém, o centerforward do Fluminense deverá submetter-se a novos exames.

Mascotte, do Bomsuccesso e Armando Poliscem, do Fluminense, tambem foram dados como em condições de jogar.

DESISTIU DA LICENÇA

O juiz de segunda categoria Antonio Rocha Dias estava em gozo de licença concedida pela Liga de Football. Em requerimento ao presidente da referida entidade, pediu e obteve cancelamento da licença.

REGISTRO DE AMADORES

O departamento medico da Liga de Football encontrou em boas condições os seguintes amadores examinados hontem: Fernando Alves Moreira e Alberto Alves de Lima, ambos do Fluminense F. C.; Nicoláo Calixto e Ayiton Castro de Souza, ambos do C. R. Flamengo; Nielsem Soares, do America F. C. e Antonio Salles, do Bangú A. C.; Oliverio Telles, do Bomsuccesso F. C.

VAE DISSOLVER-SE O CLUB JARDINENSE

Realiza-se hoje, á noite, uma assembléa geral no Club de Regatas Jardinense e cuja ordem do dia é a dissolução do veterano club da lagoa Rodrigo de Freitas.

ARMANDINHO VAE PARA O SANTOS

O jogador Armando Sá (Armandinho), que o Madureira dispensou por inefficiente, foi contratado pelo Santos F. C., mediante luvas de oito contos por um anno e passe livre no fim do contrato.

PARA O TORNEIO SUPPLEMENTAR

Antes do sorteio dos jogos do Campeonato Official, na séde da Liga Carioca de Basketball, tambem estiveram ali reunidos os clubs que não lograram collocar-se no Torneio Preliminar de Classificação, afim de resolverem sobre a sua situação, ficando decidido enviar uma proposta ao presidente da mesma entidade, que antes de deliberar sobre a mesma, vae ouvir o assistente technico.

O BOTAFOGO JOGA HOJE EM CAMPOS

Integrado de todos seus elementos, seguiu hontem para Campos, a delegação de basketball do Botafogo F. C., afim de participar de duas partidas nessa cidade fluminense, sendo a primeira hoje á noite, contra o Automovel Club, e a segunda, amanhã, tambem á noite enfrentando o Americano F. C.

O regresso depois dos feitos extraordinarios de Lima e Guayaquil

Os athletas e nadadores brasileiros chegarão quarta-feira a esta capital -- Premios do "Correio da Manhã" — O programma organizado pela C. B. D. para a recepção

Dentro de poucos dias a cidade receberá de braços abertos os athletas e nadadores brasileiros que tomaram parte nos ultimos certamens sul-americanos de athletismo e natação.

Os feitos daquelles rapazes, conquistando, fóra do paiz, o titulo de campeões sul-americanos e a façanha daquellas duas irmãs, marcando, sózinhas, cem pontos de accordo com a contagem adoptada nas provas de natação realizadas em Guayaquil constituem, sem duvida, uma das paginas mais brilhantes de toda a historia sportiva brasileira, tendo repercutido em toda a America do Sul, cujos sportsmen não desconhecem hoje — mas admiram com profundo respeito — os nomes de Maria e Sieglinda Lenk, Sylvio Magalhães Padilha e José Bento de Assis, figuras principaes de tão linda jornada.

A Confederação Brasileira de Desportos, afim de attender ao desejo de todos quantos se interessam pelos sports nacionaes, providenciou no sentido de ambas as delegações viajarem no "General Artigas", que aportará á Guanabara no dia 21 do corrente. O Rio terá, assim, o grato ensejo de receber as duas delegações, homenageando com carinho e enthusiasmo tão dignos representantes do sport nacional.

A entidade suprema e suas filiadas, trabalhando de commum accordo, estabeleceram um programma de expressivas homenagens, que serão acrescidas das manifestações populares, espontaneas e significativas, mesmo porque athletas e nadadores, designados pelas entidades e envergando os uniformes destas, foram em Lima e Guayaquil sobretudo representantes do povo, de que fazem parte. Premiados com a honra de representar o Brasil nos dois certamens, athletas e nadadores receberão no dia 21 os agradecimentos de seus patricios, que reconhecem e proclamam os esforços de todos e o brilho inexcedivel da victoria final.

As manifestações de quarta-feira proxima constituem a exteriorização de um estado de alma: palmas, flores, palavras sinceras e ardentes, premios...

Mas o feito não desapparecerá com essas homenagens, pois a historia sportiva do Brasil guardará carinhosamente os nomes desses brilhantes amadores e as suas performances estarão inscriptas nos livros de records e victorias, pois constituem paginas de ouro. Cada nova victoria, cada novo record, emfim, todas as performances futuras valerão como uma homenagem muda aos campeões de hoje, mesmo porque o melhor preito de gratidão áquelles que quarta-feira regressarão ao seu paiz será a continuação dos triumphos por elles iniciados. Dirigentes do sport e todos quantos têm a indeclinavel obrigação de zelar pelo aperfeiçoamento physico do povo terão dado uma prova segura de agradecimento aos Sylvio Magalhães Padilha, aos José Bento de Assis e ás outras figuras inconfundiveis, como sejam Sieglinda e Maria Lenk, se de hoje para o futuro trabalharem com mais carinho, com o ardor e o enthusiasmo demonstrados em Lima e Guayaquil, em pról do desenvolvimento das varias modalidades sportivas em todos os rincões do paiz, de maneira que haja athletas, nadadores, footballers, esgrimistas, basketballers, remadores, cyclistas e boxeadores no Acre, no Amazonas, em todo o littoral, no interior, nas capitaes, nas grandes e nas pequenas cidades, do Norte a Sul, do Léste a Oéste, em todas as partes onde existir vidas, porque o sport deve ser encarado como uma das funcções da vida, que se prolonga com a sua pratica.

O "Correio da Manhã" não podia ficar indifferente ás homenagens preparadas aos representantes brasileiros nos certamens de natação e athletismo. Uns e outros, de accordo com promessa feita logo em seguida ao termino das duas competições, serão premiados por este jornal, que offertará medalhas de ouro a todos os que conquistaram primeiros logares e de prata aos que marcaram pontos para as equipes brasileiras. Dessa maneira, o nadador Armando Coelho de Freitas receberá medalha de ouro, premio tambem conferido a Sylvio Magalhães Padilha, José Bento de Assis e todos os vencedores.

As irmãs Maria e Sieglinda Lenk, embora tenham conquistado diversos primeiros logares, não receberão medalhas de ouro. Ambas serão presenteadas com duas joias, lembranças de seus feitos extraordinarios em Guayaquil.

A directoria da Confederação Brasileira de Desportos querendo prestar uma justa homenagem, com uma recepção aos athletas que conseguiram levantar para o Brasil, o titulo de bi-campeão sul-americano de athletismo e aos denodados nadadores que souberam honrar a natação brasileira no Campeonato Sul Americano de Guayaquil, conquistando o titudo de vice-campeões no torneio feminino, resolveu organizar o seguinte programma de recepção:

Junho 21 — Chegada pelo "General Artigas".

— Recepção no ancoradouro pelas embarcações de todos os clubs nauticos desta capital, que comboiarão o navio até o cáes.

— Recepção no cáes pelas directorias da C. B. D., das entidades sportivas, clubs e sportistas em geral.

— Cortejo pela avenida Rio Branco, em automoveis, com as directorias das entidades sportivas, sendo o primeiro carro com o presidente da C. B. D. e o chefe da delegação de athletismo e o segundo com o vice-presidente da C. B. D. e o chefe da delegação de natação, seguindo-se os demais carros com as directorias da Liga de Athletismo do Rio de Janeiro, Liga de Natação do Rio de Janeiro e todas as entidades que desejarem participar do cortejo, com os respectivos pavilhões.

— Sessão solenne, discursando o presidente da C. B. D., sr. Luiz Aranha e após o sr. Paulo Filho, director do "Correio da Manhã", que fará entrega aos campeões sul-americanos de athletismo e aos nadadores que participaram do sul-americano de natação de medalhas de ouro e prata e joias ás irmãs Lenk.

— Almoço em local a ser ainda escolhido.

— Visita ao presidente da Republica.

— Embarque para São Paulo dos athletas da Federação Paulista de Athletismo.

CONGRATULAÇÕES DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

A Confederação Brasileira de Desportos acaba de receber do sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação e Saude, o seguinte telegramma:

"Dr. Luiz Aranha — presidente Confederação Brasileira Desportos — Apresento-lhe, com prazer ,minhas effusivas congratulações pela expressiva victoria da delegação sportiva brasileira, conquistando para Brasil Campeonato Sul-Americano de Athletismo. Saudações cordiaes. — *Gustavo Capanema*, ministro Educação e Saude."

CUMPRIMENTOS DA CONFEDERAÇÃO SUL AMERICANA DE ATHLETISMO

A C. B. D. recebeu hontem, da Confederação Sul Americana de Athletismo, a entidade que contrôla esse sport na America do Sul, um officio que bem traduz o valor da victoria que o Brasil obteve no XI Campeonato Sul-Americano de Athletismo e a disciplina de toda a delegação.

ATHLETISMO

O BOTAFOGO F. C. NO CAMPEONATO INFANTIL

O director de athletismo solicita comparecimento na séde domingo proximo, ás 7,30 horas da manhã, dos seguintes associados que deverão participar das provas dos Campeonatos de Infantis e Juvenil de 1ª, a serem realizadas nesse dia no estadio do Club de Regatas Vasco da Gama:

Caio Mario Pedreira, Carlos Augusto Placido Teixeira, Claudio Ferreira Lima, Eltes Aroxellas, Fernando de Souza Penna, Fernando Jorge Pedreira, Godofredo Pereira Passos, Jair Araujo Queiroz, Jorge Alberto Prati de Aguiar, Luiz Cesario Amaro Silva, Manoel Bernardes Mueller, Marcello Nunes de Alencar, Miguel Couto Bastos Netto, Moacyr Arêas, Murillo Leon Peres, Nelicio Mario dos Santos, Odilson Elias Benzi, Oscar Sigelmann, Paulo Albernaz Ramos, Paulo Bayardo Neves, Paulo da Franca Vellozo, Rodolpho Guilherme Pedreira, Sergio Ferreira Lima, Tellini Barbosa Papa.

AUTO SPORT

UMA PROVA DE REGULARIDADE PARA AMADORES

Será realizada no dia 25 a excursão ao Club dos Duzentos

As inscripções para a excursão ao Club dos Duzentos, prova de regularidade, instituida pelo Automovel Club, exclusivamente para amadores, continuam abertas, já estando assegurada grande concorrencia.

Os corredores partirão desta capital ás 8 horas da manhã, do dia 25, sendo aguardados no Club dos Duzentos, por um *churrasco*. O regresso far-se-á no mesmo dia, após á entrega dos premios.

*

MAYER VENCEU O "TOURIST TROPHY"

Londres, 16 (Havas) — O *Senior Tourist Trophy* disputado na ilha de Man, foi ganho pelo allemão Mayer, que cobriu 264 milhas, 133, em 2 horas, 57 minutos e 19 segundos, com uma média horaria de 89 milhas, 38.

O inglez J. M. West classificou-se em segundo logar com a média de 88 milhas, 22. Em terceiro, chegou o inglez Frith, seguido de Stanley, com alguns minutos de vantagem. O inglez Daniell abandonou a corrida na 4.ª volta. O inglez Reid quebrou um braço em consequencia de um desastre.

REMO

VÃO TERMINAR OS EXAMES MEDICOS

A Liga de Remo já está em preparativos preliminares para a regata do proximo mez, em Nictheroy, promovida pelo Club de Regatas Icarahy, e cujas inscripções serão encerradas dentro de poucos dias.

Entretanto, afim de legalizar a situação dos remadores que vão participar do certamen nautico do Sacco São Francisco, a Liga marcou até o dia 23 do corrente, o prazo para terminar os exames medicos dos concorrentes, o que significa que quem não se submetter á referida exigencia, não poderá correr.

TENNIS

CAMPEONATO CARIOCA

Os jogos de amanhã

Em proseguimento a disputa dos campeonatos e torneios inter-clubs da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, serão realizados amanhã, os seguintes jogos:

PRIMEIRA DIVISÃO

Country Club x Vasco da Gama — Quadras do Country Club.

DIVISÃO INTERMEDIARIA

Rio de Janeiro x Tijuca — Quadras do Rio de Janeiro.

SEGUNDA DIVISÃO

(*Returno*)

Country Club x Botafogo — Quadras do Country Club.
Fluminense x São Christovão — Quadras do Fluminense.
Vasco da Gama x Paysandú — Quadras do Vasco da Gama.
Tijuca x Germania — Quadras do Tijuca.

*

CAMPEONATO NOCTURNO DA F. T. R. J.

Os primeiros resultados

Conforme estava marcado, realizou-se ante-hontem a noite, a primeira série de jogos do campeonato nocturno, inter-clubs, promovido pela Federação de Tennis do Rio de Janeiro.

Todos os encontros tiveram interessantes disputas, e marcaram os seguintes resultados:

Fluminense x Banco do Brasil — Vencendor — Fluminense por 3x0

1º jogo — Landulpho Borges (F.) venceu Stelio Santos (B.B.) por 2x6, 6x4 e 9x7.

2º jogo — Rufino Almeida e José C. Guimarães (F.) venceram Leão Castro e Dermeval Rocha (B.B.) por 6x3 e 6x3.

3º jogo — Stella Leal e Jayme Guimarães (F.) venceram J. Coelho Netto e Paulo Serrado (B.B.) por 6x1 e 6x1.

Caiçaras x Botafogo "B" — Vencedor — Botafogo por 3x0

1º jogo — Antenor Rodrigues (B.) venceu Djalma D. Vincenzi (C.) por 6x2 e 6x1.

2º jogo — José Espinola e Oswaldo Espinola (B.) venceram Pedro Serrado Filho e Ruy Murtinho (C.) por 6x2 e 6x1.

3º jogo — C. Santa Victoria e George Shalders (B.) venceram Amalio Lobo e Oscar Portella (C.) por 6x4 e 6x4.

Tijuca x Canto do Rio — Vencedor — Tijuca por 3x0

1º jogo — Ruy Ribeiro (T.) venceu Claudio Brandão (C.R.) por 6x3, 5x7 e 7x5.

2º jogo — João Gomes e E. Gonçalves (T.) venceram Perry Anolim e Antonio Costa (C.R.) por 6x3 e 6x2.

3º jogo — Dulce Rego e Augusto Couto (T.) venceram Wanda Oliveira e José Brauer (C.R.) por 6x1 e 6x2.

Germania x Country Club — Vencedor — Country Club por 2x1

1º jogo — Kurt Metzner (G.) venceu Harry Burrus (C.) por 6x1 e 7x5.

2º jogo — Adhemar Faria e Haroldo Buarque (C.) venceram G. Seume e Bodo Nagel (G.) por 6x3 e 6x0.

3º jogo — Marcelle Hardy e Eurico de Freitas (C.) venceram C. Assumus e Luciano Rovero (G.) por 6x1 e 6x3.

Botafogo "A" x Copacabana "A" — Vencedor — Botafogo por 3x0

Central x Copacabana "B" — Vencedor — Central por 3x0

*

CONCURSO DE PALPITES DA A. C. D.

Com os resultados dos jogos realizados domingo ultimo, a classificação dos concorrentes que disputam a "Taça Djalma D. Vincenzi", ficou sendo a seguinte:

1	Georgino S. Perez	31—83
2	Victor Santos	32—87
3	Luiz Aguiar	32—86
4	Fernando Vieira	32—84
5	Antonio Moreira	31—84
6	Rubens P. Souza	31—83
7	Roberto Canongia	30—82
8	Armando Santos	27—77
9	Gerson Bandeira	26—77
10	Alvaro Cunha	26—76
11	Dermeval Rocha	26—71
12	Djalma De Vincenzi	22—63
13	Eurico Cortes	22—69

*

A FRANÇA FINALISTA

Paris, 16 (Havas) — Em disputa do campeonato internacional de tennis que ora se realiza na França, foi jogada a semi-final de duplas para damas entre a senhora Mathieu e senhorita Dredowska, da França, e as senhoritas Weivers e Stomer Roy, do Luxemburgo e da França. Venceram as primeiras por 6x3 e 6x3.

A campeã franceza senhora Mathieu está assim qualificada para tres finaes: simples para damas, dupla para damas e dupla mixta.

Paris, 16 (Havas) — Na dupla mixta semi-final do Campeonato Internacional de Tennis -mme. Mathieu (França) e Kukuljevic (Yugoslavia) venceram mlle. Pannetier e Journu (França) por 4x6, 6x3 e 6x2.

BASKETBALL

OS PRIMEIROS JOGOS DO CAMPEONATO OFFICIAL

O sorteio de hontem

Com a presença dos representantes de todos os clubs classificados na parte preliminar organizada pela Liga de Basketball, para selecção dos que devem disputar o Campeonato Official da Cidade, foi realizado hontem, á tarde, na séde dessa entidade. o sorteio para formação da respectiva tabella.

Os jogos do 1º turno serão iniciados na noite de 23 do corrente pela "Serie Brown" para terminar a 21 de julho, e os da "Fred" começarão a 27 deste para terminar a 25 do proximo mez, sendo estes os primeiros encontros que já fazem parte da temporada final do campeonato de 1939:

Dia 23 — "Serie Brown" — C. R. Botafogo x America F. C. Sampaio A. C. x C. R. Vasco da Gama. Fluminense F. C. x Carioca S. C.

Dia 27 — "Serie Fred" — Grajahu' T. C. x Botafogo F. C. C. R. Boq. do Passeio x Tijuca T. C. Riachuelo T. C. x Olympico Club.

No final da temporada os vencedores disputarão entre si, em "melhor de tres", o titulo de campeão.

PESCA

CAMPEONATO INTERNO DO FLUMINENSE Y. C.

Deverá realizar-se amanhã, dia 18, a segunda e ultima phase do Campeonato Interno de Pesca do Fluminense Yacht Club, cuja prova, como já dissemos, é destinada á pesca de fundo, e cujo vencedor receberá o titulo de campeão de pesca de 1939, além de um lindo trophéo offerecido pelo club.

O inicio desta importante competição será ás 3 horas da manhã, devendo encerrar-se á 1 ½ horas, com 30 minutos de tolerancia para a chegada ao local da partida, sendo computada para julgamento qualquer especie de peixe, exceptuando-se a "enxova", a "cavala", a "sorórôca" e a "Gualbira".

O Departamento de Pesca do Fluminense Yacht Club está envidando todos os esforços para que o encerramento da sua temporada official deste anno, seja o mais brilhante possivel.

BOX

DISPOSTO A COMER A ORELHA DE JOE LOUIS

Summit, 16 (U.P.) — O pugilista Tony Galento, da categoria dos pesos pesados, iniciou um periodo de cinco dias de intensissimo treinamento para enfrentar Joe Louis, o campeão mundial.

Alludindo ao futuro adversario, Galento declarou:

"Se Louis empregar algum golpe duvidoso, arrancar-lhe-ei uma orelha á dentada, e em seguida pedirei ao referee um pouco de massa de tomate, para fazer um petisco."

O manager de Galento, por sua vez, declarou que no dia 28 do corrente, quando os dois pugilistas estiverem para subir ao ring, solicitará ao juiz um minucioso exame nas luvas de Joe Louis "para evitar que elle possa vibrar golpes duvidosos como os que applicou em Max Schmelling", ha um anno.

ESCOTISMO

INSTALLA-SE HOJE O GRANDE AJURE

AMANHÃ SERÁ INAUGURADO O ACAMPAMENTO PELO SR. GETULIO VARGAS

Sob a organização e iniciativa da Federação Carioca de Escoteiros e apoiado materialmente pelas autoridades do governo brasileiro, installa-se hoje, durante o dia, o "Ajure Interestadual" ao qual concorrem as tropas escoteiras de varios Estados da União, especialmente os do Sul, que serão representados nesse magno certamen, e do qual redundarão enormes beneficios para a educação da mocidade, mórmente dentre as precedentes das zonas de colonias estrangeiras.

Esse importante movimento que visa nacionalizar esses nucleos, terá um exito sem par, pois foi preparado longamente pelos governos estaduaes que promptamente corresponderam ao appello que partiu da capital da Republica, para que viessem conhecer o Brasil, terra que lhes serviu de berço.

O governo federal que viu no escotismo o élo mais forte para educar a geração que hoje desponta no Brasil, proporcionando-lhes uma série enorme de beneficios praticos, deu todo o seu valioso apoio á mais bella iniciativa da Federação Carioca, facilitando tudo que pudesse para que o espectaculo civico que terá logar na Quinta da Boa Vista entre 19 e 25 do corrente obtenha os mais amplos resultados.

E dessa maneira veremos reunidos mais de 2.000 boyscouts vindo de varios pontos do paiz, entregues não só as suas demonstrações de órdem technica escoteira, como tambem rendendo ao Brasil o culto do seu amor á Patria, além de tambem conhecer "de visu" o que de mais grandioso possuimos em nossas repartições civis e militares, pois não lhes faltarão passeios e excursões ás obras mais importantes, quer publicas, como particulares e officiaes.

O grande acampamento da Quinta da Boa Vista será installado hoje com a chegada das primeiras tropas, vindas do Sul por via terrestre, mas sómente amanhã será inaugurado officialmente pelas autoridades, á frente das quaes estará pessoalmente o presidente da Republica e seus ministros.

O programma, vasto e bem organizado, comportando toda a série de actividades escoteiras, durará oito dias para seu completo desdobramento.

Todos os serviços auxiliares, foram terminados hontem, como sejam serviços de luz, telephones, hygiene, saude, etc.

Na direcção geral do acampamento, estará o general Heitor Augusto Borges, além do tenente Hugo Bethlem, presidente da Federação Carioca de Escoteiros, brioso official do nosso Exercito e que tem sido um dos maiores batalhadores praticos pela causa do escotismo, além dos demais directores dessa util associação.

OS QUE CHEGAM HOJE

As informações obtidas em torno da chegada das tropas estaduaes, são bastantes escassas, entretanto a manhã de hoje deve ser de grande movimentação em nossas vias ferreas.

Em Alfredo Maia, vindas de São Paulo, são esperadas as tropas paranaenses e catharinenses, e talvez as gaúchas. Dessa estação, os boys-scouts visitantes seguirão a pé para a Quinta da Boa Vista.

Tambem nesse mesmo local, são esperados ás 10 horas da manhã, os escoteiros mineiros, em numero calculado de 200, inclusive o "Grupo Affonso Arinos", convidado de honra da F. C. E., que receberá nesta capital varias homenagens.

Os capichabas tambem são esperados pelo trem da manhã, em Barão de Mauá, seguindo dali para o mesmo ponto que os primeiros.

Os cariocas e fluminenses tambem, vindo de suas sédes, acamparão hoje durante o dia, e os ultimos a chegar, são os parahybanos que, em boa hora, resolveram participar do importante "ajure". Estes trazem uma expressiva saudação dos escoteiros nortistas aos seus irmãos cariocas.

"Diario do Ajure" — Diariamente será vendido o "Diario do Ajure", mimeographado que será vendido ao preço de $200 o exemplar. Os pedidos deste jornalzinho de campo devem ser feitos na vespera, acompanhados da respectiva importancia. A direcção do "Diario do Ajure" deve ficar a cargo dos chefes escoteiros estaduaes tendo sido indicado o dr. F. Floriano de Paula e a professora Jurandyr B. Mockel ou outro dirigente da Federação do Paraná.

Cartazes — Por gentilezas do Departamento Nacional de Propaganda, foram impressos artisticos cartazes, a côres, de propaganda deste Ajure-Escoteiro. A todas as tropas escoteiras que do mesmo participem, serão distribuidos exemplares deste cartaz, sendo que alguns irão sem dizeres, para poderem ser usados pelos referidos nucleos escoteiros, em suas futuras actividades.

Bilhetes postaes — Mappas — A direcção deste Ajure-Escoteiro tem 5.000 bilhetes-postaes, devidamente sellados, com vistas do Rio de Janeiro, para serem usados pelos escoteiros em sua correspondencia. Cada tropa escoteira receberá, proporcionalmente ao numero de seus escoteiros, exemplares destes bilhetes postaes. Egualmente serão distribuidos a todos os escoteiros, mappas da Quinta da Boa Vista, indicando, por numeros, as installações e serviços do Ajure-Escoteiro.

Estatistica — Se possivel, antes do embarque, cada Federação enviará uma communicação contendo os effectivos geraes dos escoteiros, pioneiros, chefes e dirigentes, discriminando as Associações e Grupos de Escoteiros, com seus effectivos, que tomam parte nesta Concentração Escoteira, annexando as circulares e avisos que expediu sobre este Ajure-Escoteiro, os auxilios que recebeu, a organização dada, etc., pois são elementos indispensaveis para organizar uma boa estatistica desta reunião escoteira.

Relatorio — E' pensamento da Federação Carioca de Escoteiros organizar uma brochura sobre este "Ajure-Escoteiro Interestadual" após a sua realização, como é de praxe em todas as grandes reuniões de escotismo, pelo que solicita amplos dados das representações escoteiras que vão tomar parte no mesmo, nome de seus principaes chefes e dirigentes, nomes das tropas escoteiras que constituem a representação, com seus effectivos e os nomes dos chefes, photographias da representação e individuaes de seus chefes, assim como aspectos do campo, etc.

*

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCOTEIROS DO MAR

Esteve ante-hontem na séde da Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar, em demorada visita, o sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação. S. ex. foi recebido pelo chefe nacional do Escotismo do Mar, commandante Benjamin Sodré, que se achava acompanhado por varios chefes locaes. Um grupo de pioneiros, trajando primeiro uniforme, fezlhe a saudação escoteira.

O sr. Gustavo Capanema percorreu todas as secções do estabelecimento, em companhia do commandante Sodré e demais chefes, interessando-se pelos pormenores, que lhe eram exhibidos, da organização do movimento, sem duvida modelar, quer na parte administrativa, quer sob o aspecto technico.

Ao despedir-se, o ministro Capanema, após manifestar a excellente impressão que havia recebido da visita que acabara de realizar, congratulou-se com o commandante Sodré e os chefes presentes pelo esforço commum despendido em prol do desenvolvimento do escotismo nacional, accentuando o valor da contribuição prestada pelo movimento escoteiro á educação da nossa mocidade.

HIPPISMO

TREINANDO A EQUIPE BRASILEIRA

As provas do salto de obstaculos marcadas para amanhã

A Federação Carioca de Hippismo, dando proseguimento ao seu programma para a temporada do corrente anno, fará realizar domingo, dia 18, ás 13 horas, na pista da Sociedade Hippica Brasileira, á Praia Vermelha, mais um concurso de saltos de obstaculos.

Esse certamen, organizado em collaboração com a Directoria dos Serviços de Remonta e Veterinaria do Exercito, a cujo cargo se acha a organização da equipe que deverá representar o Brasil no "Torneio Primavera" a ser realizado em Buenos Aires, em setembro vindouro, comportará as seguintes provas:

Premio — Associação Commercial.

1ª prova — Para qualquer cavalleiro amazona, civil ou militar. Para qualquer cavallo que tenha attingido até 1:200$000 em premios.

Peso — 70 kilos — Com excepção das amazonas.
Velocidade — Tempo.
Obstaculos — 12.
Altura maxima — 1,30.
Largura maxima — [illegible].
Percurso — Em tempo, sobre 1.000 metros.

Premios — 1º logar — 700$000. 2º logar — 400$000. 3º logar — 200$000. 4º logar — 100$000.

Será concedido um premio de 200$000 para a amazona ou civil melhor collocado e que não tenha obtido classificação entre os 5 primeiros.

2ª prova — Para qualquer cavalleiro civil ou militar, montando 2 cavallos, realizando dois

percursos consecutivos. Para qualquer cavallo.
Peso 70 kilos — Com excepção das amazonas.
Velocidade — 360 metros por minuto.
Obstaculos — 12.
Altura maxima — 1,30.
Largura maxima — 4,00.
Percurso — Com barragem obrigatoria, com repetição do percurso para um dos cavallos sorteados pelo jury. 2º e 3º logares, caso de empate, classificação ex-aequo e divisão dos premios.
Premios — 1º logar — 1:000$000. 2º logar — 500$000. 3º logar — 400$000.
3ª prova — Treinamento para o "Torneio Primavera" — Nos moldes da prova "Ministro da Guerra" — Sómente para os cavalleiros e cavallos convocados pelo Ministerio da Guerra.
Peso — 75 kilos.
Velocidade — 400 metros por minuto.
Obstaculos — 12, com 16 saltos.
Altura maxima — 1,50. Minima 1,30.
Largura maxima nos obstaculos — 1,80.
Rio — 4,50.
Percurso — 800 metros.
Premios — 1º logar — 1:000$000. 2º logar — 600$000. 3º logar — 200$000.
Dado o grande interesse com que a população carioca vem acompanhando o desenrolar da temporada hippica nesta capital, organizada pela Federação Carioca de Hippismo, em intima collaboração com a Directoria dos Serviços de Remonta e Veterinaria do Exercito, é de esperar-se que o campo de obstaculos da Praia Vermelha logre uma verdadeira enchente no proximo domingo.
A difficuldade crescente das provas que serão realizadas e o criterio adoptado na sua organização têm despertado enthusiasmo entre os "habitués" das pistas de obstaculos, sendo crescido o numero de concorrentes já inscriptos.
Das provas a serem levadas a effeito, a 3ª reveste-se de um cunho muito interessante, pois que será uma das ultimas da série de treinamento para a selecção da equipe brasileira que terá a tarefa de defender as côres nacionaes no grande certamen que será o "Torneio da Primavera", a realizar-se em Buenos Aires, em setembro proximo vindouro, e no qual deverão tomar parte equipes de quasi todos os paizes da America do Sul.
Os portões da pista da Sociedade Hippica Brasileira serão franqueados ao publico a partir das 12 horas de domingo.

NATAÇÃO

INAUGURANDO A TEMPORADA DE INVERNO

Serão disputadas amanhã doze provas eliminatorias

O I Concurso de Inverno, competição inaugural da temporada e destinada aos nadadores infanto-juvenis, reuniu numerosas inscripções. Dessa maneira, serão disputadas eliminatorias para doze, das vinte provas do certamen.
As provas eliminatorias estão marcadas para amanhã, domingo, ás 9 horas, na piscina do Fluminense, e são as seguintes:
2.ª PROVA — 50 metros — Infantis — Nado de peito.
3.ª PROVA — 50 metros — Juvenis-juniors — Nado crawl.
4.ª PROVA — 100 metros — Juvenis-seniors — Nado de costas.
6.ª PROVA — 100 metros — Aspirantes — Nado de peito.
9.ª PROVA — 50 metros — Infantis — Nado de costas.
10.ª PROVA — 50 metros — Juvenis-juniors — Nado de peito.
11.ª PROVA — 100 metros — Juvenis-seniors — Nado crawl.
14.ª PROVA — 100 metros — Aspirantes — Nado de costas.
15.ª PROVA — 50 metros — Infantis — Nado crawl.
16.ª PROVA — 50 metros — Juvenis-juniors — Nado de costas.
17.ª PROVA — 100 metros — Juvenis-seniors — Nado de peito.
20.ª PROVA — 100 metros — Aspirantes — Nado livre.

NÃO PODERÃO CONCORRER

Diversos nadadores inscriptos pelos clubs concorrentes, não poderão tomar parte no I Concurso de Inverno, que se realizará na piscina do Fluminense, no dia 25 do corrente.
Eis a relação, com os motivos determinantes da exclusão:

POR FALTA DE EXAME MEDICO:

Do Fluminense — Kleber Carneiro Lopes, Aloysio Fernandes Cabral e Oscar John Griffiths da Silva.
Do Tijuca — Nereu Guerra Filho, Geraldo Côrtes, Elar Duarte Silva, Humberto Bittencourt Machado e Helcio Magiolli.

POR FALTA DE REGISTRO:

Do Tijuca — Aloysio Sande Peres.

POR PERTENCEREM A' CLASSE ADULTA:

Do Fluminense — Oscar Berro La Torre.
Do Icarahy — Alcindo Leipziger.

Continua o mysterio sobre o assassinio da sra. Wraithmell

Londres, 16 (Havas) — Em consequencia da promessa de 250 libras esterlinas para quem der informações capazes de determinar a prisão do assassino da senhora Wraithmell, grande numero de novas denuncias tem sido feitas á policia local. O chefe de policia acredita que dentro de pouco tempo conseguirá prender o assassino.
Uma carta anonyma recebida pelas autoridades declara que seu autor está prompto a collaborar com a policia para a prisão do criminoso com a condição de que seu nome nunca seja revelado.
Cerca de 20 pessoas foram hontem á policia e mantiveram grandes conferencias com os detectives, até alta hora da madrugada.
As actividades policiaes redobraram hoje em consequencia de novas informações recebidas.

CONFIRMA-SE O MOVIMENTO DE TROPAS ALLEMÃS

Certa modificação na politica do Reich em relação a Dantzig

Paris, 16 (Mayer S. Handler, correspondente da United Press) — Despachos officiaes, recebidos esta noite, confirmam os movimentos de tropas allemãs na Slovaquia.
Accrescentam que as licenças militares foram cancelladas em varios pontos da Allemanha. Entretanto, as noticias recentemente divulgadas em Londres, e que estimavam em 250.000 o numero de soldados que se estariam concentrando nas fronteiras polonezas, são dados como um pouco exageradas.
Os circulos diplomaticos, que dizem ter recebido noticias seguras de Berlim, informam que se estaria produzindo uma certa modificação na politica allemã em relação a Dantzig. O Reich teria abandonado os projectos concernentes ao desencadeamento de um "putsch" local e estaria dando preferencia á proceder a uma cuidadosa preparação do terreno procurando convencer todos os paizes que integram a "Frente da Paz" de que não valeria a pena ir á luta por causa de Dantzig. Desta maneira, Hitler poderia annexar aquella cidade sem dar um tiro. Outros pretendem que a attitude commedida do chanceller allemão seria devida em grande parte ao receio de que a Inglaterra e a França levassem á pratica as ameaças que têm feito de se opporem a toda e qualquer nova aggressão.
Os representantes da França e da Turquia estão procurando vencer os ultimos obstaculos, que têm difficultado a assignatura do pacto de ajuda mutua entre os dois paizes. Diz-se que o governo turco pede a retirada das missões religiosas francezas de Alexandretta, allegando não poder tolerar actividades religiosas e culturaes estrangeiras na formação da juventude turca.
A acceitação dessa exigencia pela França significaria a liquidação da tradicional politica franceza de protecção aos interesses religiosos no Oriente Proximo.
Entretanto, fontes diplomaticas francezas affirmam que, dentro de poucos dias, se chegará a um accordo acerca desse ponto, abrindo-se dessa maneira o caminho para a ultimação das negociações.
O governo francez transmittiu hontem ao gabinete de Londres seus pontos de vista a respeito dos incidentes de Tien-Tsin. Diz-se, entretanto, que o governo francez não assumiu uma attitude definida, limitando-se a acompanhar incondicionalmente o que fôr feito pela Grã Bretanha.

A lei distingue claramente os casos

Com relação ao recurso interposto pelo representante da Fazenda da decisão constante do accordão n. 7.233, do 1º Conselho de Contribuintes, proferiu o ministro da Fazenda o seguinte despacho: "A lei distingue claramente os casos em que a venda é feita por consignatario ou commissario e facturada em nome e por conta do consignador ou committente e aquelles em que a venda se realiza por conta do consignatario, previstos, respectivamente, pelos artigos 8º e 9º da lei n. 418, de 18 de janeiro de 1936. O artigo 37, como muito bem argumenta o representante da Fazenda, só tem applicação quando as vendas são feitas em nome e por conta do consignador, isto é, no caso previsto no artigo 8º, nunca na hypothese do artigo 9º.
Verifica-se do processo que nas vendas a prazo não houve emissão de duplicatas na fórma do artigo 8º. As duplicatas existentes em virtude das recusas de mercadorias feitas, foram todas emittidas pela Sociedade Cooperativa de Banha Sul Brasileira Limitada contra a firma Santos & Cia. Assim, não padece duvida estarem as operações de que trata o processo sujeitas ao pagamento do imposto.
Em face do exposto, dou provimento ao recurso do sr. representante da Fazenda para o fim de reformando o accordão recorrido, restabelecer a decisão da Recebedoria do Districto Federal".

Para cobrança executiva

Ao inspector da Alfandega do Rio de Janeiro foi remettida pela Directoria do Imposto de Renda a relação de contribuintes cujas dividas do imposto foram inscriptas para cobrança executiva.

Noticias de Portugal

PREMIADO O AUTOR DO MELHOR LIVRO DE MATHEMATICA

Lisboa, 16 (U. P.) — A Academia de Sciencias de Lisboa concedeu por unanimidade o premio Arthur Malheiros, 1938, ao sr. Antonio Ribeiro Monteiro, autor do melhor livro de mathematicas publicado áquelle anno — "Sobre os fundamentos da analyse geral".

O BISPO DE PORTO ALEGRE FOI FELICITADO PELO PAPA

Lisboa, 16 (U. P.) — O reverendissimo bispo Domingo Fructuoso, de Porto Alegre, recebeu uma carta autographa de S. S. Pio XII, felicitando-o na data em que commemorava suas bodas de ouro sacerdotaes.

FALLECEU QUANDO REGRESSAVA DE UMA CONSULTA MEDICA

Lisboa, 16 (U. P.) — Quando voltava de uma consulta ao medico, falleceu, victimado por um ataque de syncope cardiaca, o pescador José Francisco Jeronymo. Entretanto, o animal em que vinha montado dirigiu-se para sua casa e foi assim que, acompanhando as pegadas da alimaria, seus parentes conseguiram encontrar o cadaver do inditoso homem. O facto passou-se na Freguezia de Carvalhaes, em Figueira da Foz.

FALLECIMENTO EM LISBOA

Lisboa, 16 (U. P.) — Falleceu hoje nesta capital o capitão Amadeu Ferreira Mathias.

VIOLENTA EXPLOSÃO

Lisboa, 16 (U. P.) — Violenta explosão destruiu hoje uma fabrica de fogos, na freguezia de Coimbra. Ficaram gravemente feridos os menores Arminda, Julio e Amelia, filhos do proprietario, sr. Antonio Augusto Duarte.

INCENDIO EM LISBOA

Lisboa, 16 (U. P.) — Um incendio destruiu hoje o lanificio de propriedade do sr. José Esteves. Os prejuizos foram totaes.

TENTARAM ASSALTAR O ARSENAL MILITAR DE TOULON

Foram presos os quatro audaciosos espiões

Toulon, 16 (Havas) — Hoje por volta de 1 hora da madrugada foi levada a effeito mysteriosa e desconcertante tentativa de assalto ao arsenal militar do primeiro porto francez. O serviço especial de segurança do Estado avisado oportunamente entrou em acção frustando os planos dos audaciosos assaltantes.
A essa hora, de um automovel que parou junto ao muro de oéste do arsenal, quatro homens desceram, e emquanto dois ficavam vigiando o local em cada extremidade da rua, dois outros passavam por cima do muro uma grossa corda munida de forte gancho de ferro com a qual procuravam attingir o alto da muralha para fins evidentemente suspeitos.
A policia, porém, estava a par de tudo. A um signal dado, a rua foi bruscamente invadida por grande numero de gendarmes e inspectores que prenderam os dois espias em primeiro logar. Os dois outros assaltantes sendo descobertos, sacaram dos revolveres e atiraram contra os policiaes que responderam. Um dos singulares ladrões caiu ferido e o outro foi preso perto das fortificações quando fugia.
Conduzidos á presença das autoridades policiaes esses malfeitores de um novo genero foram immediatamente isolados e mantidos incommunicaveis. As autoridades recusaram fornecer informações sobre a identidade dos prisioneiros. Rigoroso inquerito foi instaurado.
Toulon, 16 (U. P.) — Os gendarmes prenderam quatro espiões, a 1 hora da madrugada, após violento tiroteio travado no interior do arsenal.
Os espiões procuravam apoderar-se do segredo de um modelo de fuzil automatico quando foram surprehendidos pelos gendarmes.
Durante a luta ficou ferido um dos espiões.
São elles francezes, porém, não será revelada sua identidade até que se apure para quem trabalham.

APRESENTAÇÕES DIVERSAS

Apresentaram-se á Directoria de Saude:
Tenente coronel medico, dr. Armando de Lima Meirelles, da D. S. E., por ter assumido a chefia do S. S. do D. D. C.;
— Capitães medicos, drs. Olinto Flôres, da D. S. E., por ter assumido interinamente a chefia da 2ª sub da 3ª secção e Manoel Lucas de Souza, do 17º B. C., por conclusão de transito e seguir a destino;
— 2º tenente pharmaceutico, Rubens Antunes Leitão, por ter vindo do 22º B. C., com transferencia para o H. C. E.
Apresentou-se ao Q. G. da 5ª R. M., por ter de embarcar para o Rio acompanhando escoteiros, o 1º tenente medico dr. Paulo Cruz Monteiro Velloso.
— Apresentações feitas á Directoria de Infanteria:
Tenente coronel Boanerges Marquesi, do 14º R. I., por ter sido designado para fiscal do pessoal do Collegio Militar do Rio de Janeiro e desligado do 14º R. I.; majores — Walter de Oliveira Ferreira, do 24º B. C., por ter de seguir para S. Luis do Maranhão; e João Gomes Monteiro, por ter sido promovido; capitão Hoche Pedra Pires, do Q. S. I., por ter sido julgado apto na inspecção de saude e ter de seguir para Curityba, afim de assumir suas funcções; 1º tenente Roberto de Pessôa, do 14º B. I., por ter regressado da Parahyba do Norte onde esteve em gozo de férias; e 2º tenente José Anderson Cavalcanti, do 1º B. C., por ter sido transferido do 7º para o 1º B. C., ter chegado de Porto Alegre e seguir para Petropolis.
— Apresentaram-se á Directoria de Artilheria:
Coronel Carlos Germak Possolo, do 5º R. A. M., por ter de seguir para a séde de sua unidade;
— Capitães — Enedino Nunes Pereira, do Q. S., por ter vindo de Cruz Alta, acompanhando o general Eduardo Alcoforado, de quem é ajudante de ordens; Benjamin Macedo Costa, do Q. S., por ter sido designado adjunto da I. D. C. e classificado no Q. S.; Luis Carneiro de Castro e Silva, do Q. E. M. (3ª R. M.), por ter sido desligado do 2º G. A. C. e entrado em gozo de transito, por motivo de sua transferencia para o Q. E. M.;
— 1ºs. tenentes — Propicio Machado Alves, do 3º R. A. M., por ter de regressar a Curityba; e Evandro Cancio Alves de Castilho, da 1ª B. I. A. C., (forte Marechal Hermes), por ter vindo a serviço dessa Bateria.

DECLARAÇÕES

PREDIOS A' RUA BUENOS AIRES, 298 e 300

Na Secretaria da Santa Casa da Misericordia, á rua Santa Luzia n.º 206 recebem-se propostas para o arrendamento, por 4 (quatro) annos, de cada predio acima referido até ás 15 horas do dia 19 do corrente mez, devendo constar nas mesmas o seguinte:
a) — Offerta do aluguel, inclusive todos os impostos e taxas, presentes e futuros, e premio de seguro contra fogo;
b) — O ramo de negocio;
c) — Firma fiadora.
Rio de Janeiro, 14 de Junho de 1939.
JOÃO JOSÉ DA SILVA, Director.
(xxx)

BANCO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

RUA DO CARMO N.ºs. 57/59

A partir do dia 20 do corrente inclusive, ficarão suspensas as transferencias de acções deste Banco, até se annunciar o pagamento do dividendo referente ao 1º semestre do corrente anno.
Rio de Janeiro, 17 de Junho de 1939.
A Directoria
(T 20847)

ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETARIOS DE PADARIA DO RIO DE JANEIRO

Praça Tiradentes, 73-1º

De ordem do Sr. Presidente, convido os Srs. socios quites a comparecerem á ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA que se realiza na proxima terça-feira, dia 20 do corrente, ás 14 e meia horas, na séde social, á praça Tiradentes n. 73-1º andar, para tratar da seguinte ORDEM DO DIA:
— REFORMA DOS ESTATUTOS SOCIAES.
Pela Associação dos Proprietarios de Padarias do Rio de Janeiro. Hipolito Sousa Hermida, Director — 1º Secretario.
(26725)

ANNUNCIOS

RUA SAINT ROMAN (Copacabana)
Optimo apartamento, com vista para o oceano, proprio para casal ou pequena familia; vêr e tratar á rua Saint Roman n. 89-A. (T 20891)

BRINCOS DE PEROLAS — Lindas e grandes
Vendem-se por preço de occasião. Podem ser vistos na rua 7 de Setembro n. 155, 2.º andar, com o sr. Cezar. (T 20893)

OFFICINA MECANICA
Pequena, precisa-se de machinas de occasião mas em perfeito estado como: tornos, machinas de furar, torno limador, etc. Offertas para Carlos na portaria deste jornal. (T 18796)

Rua da Alfandega, 86 (Proximo á Avenida)
Aluga-se loja e 1.º andar. Trata-se na A IMPERIAL — GONÇALVES DIAS, 56. (T 20858)

Auxiliar de escriptorio
Grande Companhia precisa de um que saiba trabalhar em machina de contabilidade. Bom ordenado, optima opportunidade. Cartas para Caixa Postal 2553. (T 17941)

ARMAZEM
Aluga-se um armazem com sobrado, tendo o armazem 140 metros quadrados e o sobrado 150 metros quadrados, com installação sanitaria, á rua S. Christovão, 650, perto do Caes do Porto. Trata-se no local. (T 20892)

Flamengo Apartamentos
Acabados de construir. Luxo e commodidade. Alugam-se e vêr e tratar Ferreira Vianna, 46. (T 20904)

VENDEDORES DE CEREAES
Que queiram vender folhinhas, com optima commissão, precisa-se á rua Mayrink Veiga, 13, 1º andar. Tratar das 17 ás 18 horas, com o sr. Gomes. (T 18812)

PAROU!.. SEU RADIO?
Fale para 43-4528, Casa Leader rua Senador Dantas 44, technicos especialisados para qualquer marca, attende a domicilio, preços modicos. Dá-se garantia 6 mezes. (T 21363)

STENOGRAPHA
Firma ingleza precisa de stenographa com bastante pratica de correspondencia e redacção em portuguez, archivo e conhecimentos de inglez. Cartas indicando experiencia anterior, ordenado, etc. ao sr. Moraes, Caixa Postal 1382. Não interessa principiante. (T 19964)

TERRENOS NA RIO-PETROPOLIS com facilidades de pagamento
Vendem-se, com frente para a estrada Rio-Petropolis, no começo da subida da serra, entre os kms. 27 e 31, lotes de qualquer tamanho, para residencias de campo, granjas avicolas, etc. Agua em abundancia e clima optimo. Tratar á rua da Assembléa n.º 104, 9.º andar, salas 910 e 911. — Telephone 42-4399. (T 18704)

RAPOSA PERDIDA
Gratifica-se a quem entregar á av. Ruy Barbosa, 188, apt.º 5, a Raposa Prateada perdida dia 14 ás 15 horas em frente ao Edificio Martins, em Botafogo. (T 18811)

Pedra e Areia Calcarea
Vende-se. Carregadas em Jurapanã — Central do Brasil. Informações e amostras, com Oswaldo Rodrigues, rua Pereira Nunes n.º 260, Villa Izabel. (T 19961)

PIANO — COMPRA-SE
SENHORA PRECISANDO DE REPAROS. PAGA-SE BEM
Telephone 28-4413
(T 19938)

Ha escapamento de gaz em seu fogão e aquecedor?
Tem defeito? O mecanico gasista BAPTISTA concerta, gradua, limpa, pinta, garantindo. Experimente. Tel. 29-1328. (T 22474)

VENDE-SE Balcão, vitrines, divisões envidraçadas
Proprios para Cia., Casa Bancaria, etc. Vêr e tratar avenida Rio Branco, 62/64, BANCO BRASILEIRO DE CREDITO. (24864)

TERRENO NO LIDO
Vende-se, esquina de Haritoff com Barata Ribeiro, medindo 25.70 pela primeira e 17.00 pela segunda e com projecto approvado para a construcção de apartamentos. Tratar com o proprietario Edgard Ferreira á rua do Rosario, 138, das 14 em deante. (T 21156)

ESCRIPTORIOS E CONSULTORIOS
Edificio recentemente construido, servido por elevadores rapidos, agua corrente gelada e installação á gaz, alugam-se á rua Buenos Aires n.º 100 — EDIFICIO SANTA MATHILDE. — Tratar com o porteiro. (T 19719)

MEDIUNS INVISIVEIS
Mediante o nome, edade, profissão, residencia, o "Centro Humanitario Amor e Fé em Deus", Caixa Postal n.º 2258, Rio de Janeiro, fornece gratuitamente diagnostico de qualquer molestia. Remetter um envelloppe subscriptado e sellado, para resposta. (T 20757)

Leblon — Apartamentos
Alugam-se á rua Alberto de Campos n. 77, com dois quartos, sala, cozinha, banheiro e quarto para empregado. Podendo ser vistos a qualquer hora e tratar no Banco Brasileiro de Credito, á avenida Rio Branco, 64, tel. 23-0064. (T 20842)

MOVEIS
Casal que se retira vende os seguintes: 2 quartos para creança em laquê; 1 sala de jantar estylo antigo; 2 quartos de dormir e diversas peças avulsas; 1 machina de costura e um piano de cauda, viennense. Trata-se na av. Epitacio Pessoa, 496. (T 16998)

APARTAMENTOS PRAIA DO FLAMENGO
Alugam-se desde 300$; mobilados ou não; agua quente e luz electrica incluidos no aluguel. Não se exige fiador. COM OU SEM REFEIÇÕES. Todo conforto. EDIFICIO EDEN — PRAIA DO FLAMENGO, 64. (T 20817)

Automovel Nasch e Geladeira electrica
Vendem-se, o carro em estado de novo, tendo percorrido 6 mil kilometros e a geladeira Grosley, no mesmo estado. Trata-se na av. Epitacio Pessoa, 496. (T 16999)

OPTIMA FAZENDA
Vende-se uma com 82 alqueires geometricos, proxima á estação de Avellar, Linha Auxiliar da E. F. Central do Brasil, municipio de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro; clima saluberrimo, toda cercada, pastos divididos, com optimas terras para lavouras, 40 casas de colonos, boa residencia, moinhos, aguadas bem distribuidas e uma quéda considerada a melhor do municipio para mover qualquer machinismo. Informações no Rio, João Dale, rua da Candelaria, 19, tel. 23-1307 e na estação de Avellar — Leopoldo Gomes da Cruz. (T 22268)

AVENIDA PASSOS
Aluga-se no melhor ponto de varejo desta Avenida um optimo armazem para negocio de emergencia, pelo prazo de seis mezes. Os pretendentes podem escrever para esta redacção com o titulo acima, indicando o genero de negocio afim de serem procurados. (T 17938)

Apartamento de Luxo (Copacabana)
A' R. Miguel Lemos, 25, com 4 quartos, 2 salas, 2 banheiros, sendo 1 de marmore, jardim de inverno envidraçado, copa, cozinha, quarto e banheiro para empregados, por réis 2:500$000. Trata-se R. Mexico, 164, sala 63. Phone: 42-8681. (T 22495)

Vestidos com pressa ou sem pressa
Acceitamos com satisfação, encommendas de vestidos de qualquer estylo. Preços muito modicos, desde 30$000. — Largo de São Francisco nº 44, 1º andar. Tel. 42-9075. M. SMITH. (T 22447)

PRECISA
Uma senhora de trato deseja um aposento sem moveis, com direito á cozinha. Só serve bairro Flamengo, dá-se preferencia apartamento, se for possivel 1º andar. Carta: Corrêa Dutra, 100 — D. Rosa. (T 22481)

PERDEU-SE
Num omnibus Tijuca-Ipanema, uma pulseira de relogio de platina e brilhantes. Gratifica-se a quem entregar á Avenida Epitacio Pessoa, 122, ap. 102 — Tel. 27-1924. (T 22469)

CANARIOS:
Por motivo de viagem, vende-se 19 canarios Francezes, coisa seleccionada, 15 Belgas e um casal Hamburguez. Preço de occasião. Tambem vende 7 viveiros e 10 gaiolas. Telephone 47-0337 com ILIDIO. (T 17934)

CORRESPONDENTE — FACTURISTA
Procura-se rapaz até 25 annos, que redija bem e escreva perfeitamente a machina e tenha conhecimento do commercio local. Offertas escriptas a mão com pretenções a 22.452. (T 22452)

POSTO 6
Sala e quarto sem moveis, aluga-se em casa de familia com todo conforto. Rua Raul Pompéa, 18. (T 22485)

APARTAMENTOS COPACABANA
Alugam-se os luxuosos apartamentos acabados de construir á R. Miguel Lemos nº 31. Informações no local e á R. Mexico, 164, sala 63. — Phone: 42-8681. (T 22497)

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO
Compro titulos desta Comp. com as mensalidades atrazadas, extraviados ou com emprestimos. — OUVIDOR, 55, 1º andar. — ARAUJO LIMA — TEL. 43-1020. (T 20909)

Livraria Alves — RUA DO OUVIDOR, 166 — Livros collegiaes e academicos (xxx)

RADIOS
Ultimos modelos de 1939. Pequenas prestações, longo prazo. Av. Rio Branco, 25. Tel. 43-1893. (T 19539)

A Frieza Intima
é a causa de muitas desgraças, sombreia a felicidade da maioria dos casaes. Aos interessados, o Instituto BEAUGENDRE, Caixa Postal, 863, PORTO ALEGRE — Sul, mediante simples pedido, remetterá discretamente e acompanhado de um GRAPHICO VIRIL a sua importante brochura "IMPOTENCIA VIRIL e FRIEZA FEMININA", tratando desse assumpto delicado e contendo instrucções valiosas que lhes permittirão voltar á vida e ao prazer. (xxx)

LUVAS
São maravilha os modelos recebidos da Europa pela Casa Mousseline. Av. esq. Assembléa. (T 18819)

TERRENO IPANEMA
Melhor local av. Epitacio Pessoa, entre do n.º 788, entre Montenegro e Cantagallo, 11,20 ou 22 metros de frente. Inf. 27-2400 e 22-3735. (T 20905)

LUVAS
Ultimos modelos chegados de Paris, Roma e Berlim para a "Casa Mousseline". Maravilhosas exposições. Avenida esq. Assembléa. (T 18820)

Detective — ALBANO
Investigações em sigillo. — Carioca, 34, 2.º and. Tel. 22-7957. (T 21356)

EXCURSÃO A BUENOS AIRES 1:000$000 na viagem inaugural do grande e luxuoso navio motor "SOBIESKI" DA LINHA GDYNIA-AMERICA
que sairá do Rio em 3 de julho escalando em Santos e Montevidéo. Duração da viagem, 15 dias. Estadia em Buenos Aires de 7 dias incluida no preço acima.
Informações e passagens com
CAMILO KAHN & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO Nº 19 — TELS. 23-1533 — 23-3977 — CAIXA POSTAL 3081
(24875)

HOTEL AMERICANO
Quartos — Alugam-se mobilados — *Agua corrente — Preços modicos.* — Joaquim Silva, 69. (T 17944)

PINTOR WOLDEMAR
Faz qualquer serviço da sua arte. — Telephone por favor 25-2814. (T 18786)

VENDE-SE CHACARA
Para veraneio ou residencia permanente, á rua Florianopolis n. 378, melhor ponto de Jacarepaguá, com optima casa de moradia em centro de terreno, medindo 44 x 110 mts., ajardinado, grande pomar, garage, moradia para creados, muita agua e outras condições de conforto. Póde ser vista. Informações com o proprietario á rua Uruguayana n. 58. (T 20843)

IMPOSTO DE RENDA
Declarações de renda perfeitas só com os technicos do BUREAU DO CONTRIBUINTE. Rua 7 de Setembro n.º 140, 2.º andar, s. 217. Tel. 42-2802. (T 20902)

GUARANÁ Maués
Em fruta, em bastão e em pó. Deposito geral, Rua do Ouvidor, nº 130 — Tel. Nº 23-0104
CASA GUARANÁ (xxx)

GRANDE LOJA AVENIDA MEM DE SA' N. 201
Aluga-se uma boa loja com 7 metros de frente por 25 de fundos no melhor ponto da Avenida Mem de Sá. As chaves estão na loja ao lado n. 203 e trata-se na rua 1º de Março 100-4º and. (T 20860)

REGISTRO DE MARCAS-DIPLOMAS-PATENTES-GENEROS-ETC?
FMP OESTE LTDA.
(T 20716)

BEBAM CAFÉ GLOBO
— O MELHOR E O MAIS SABOROSO —
BOM ATE' A ULTIMA GOTTA!!!
GUARDEM AS CAPAS QUE TEM VALOR. (xxx)

O SEU RADIO NÃO FUNCCIONA BEM?
Mande concertal-o no RADIO LABORATORIO PILOT. Temos um corpo de technicos de comprovada competencia que falam diversos idiomas. Fazemos montagens, reformas, etc. Damos a mais absoluta garantia nos concertos feitos por nós.
RUA DA QUITANDA, 202, SOB. — TEL. 23-5108
(T 20898)

COLLEGIOS

Escola Brasileira de Paquetá e Therezopolis
Collegios á beira mar e na montanha — Matricula, de 2 ás 4, Rua 7 de Setembro, 207. Tel. 22-2877. — Nas livrarias, a 10$ o 2.º vol. de *Colonias de Férias*, prefacio do Conde de Affonso Celso.
(T 19820) 71

TOSSES! BRONCHITES! VINHO CREOSOTADO O MELHOR TONICO! (xxx)

L. — Nosso ambiente é o mesmo, porém muito triste. Só penso em ti. Escute, preciso de noticias. Saudades. — O. (T 18781) 70

INDICADOR PROFISSIONAL

Para Annuncios Nesta Secção Telephonar Para 22-2190.

Advogados

JOÃO NEVES DA FONTOURA — Edificio Porto Alegre — 5.º andar — Salas 503/504. — Tel.: 42-8538.
Fernando de Andrade Ramos — Avenida Graça Aranha, 43 — 11.º andar — Sala 1.101. — Telephone: 42-9524.
DR. MARIO LEMOS
DR. FERNANDO MAXIMILIANO
JOÃO MARIO RANGEL
BAPTISTA BITTENCOURT
MEDEIROS NETTO
MARCOS CONSTANTINO
DR. HEITOR LIMA — ADVOGADO — OUVIDOR, 71 — 3.º ANDAR.
HUMBERTO SMITH DE VASCONCELLOS
Bolivar Caldas Barreto
DR. WALTER GASTÃO BUTTEL
REGO FALCÃO

Tabelliães e Cartorios

Drs. Carlos Penafiel e Julio de Castilhos Penafiel — Tabellião e substituto do 9.º Officio. — Ouvidor, 56.
OLEGARIO MARIANO — Tabellião

Engenheiros e architectos

MARCELO ROBERTO / MILTON ROBERTO — Architectos.
OLIVEIRA LIMA & C. Lt.

Clinica medica

DR. I. MALAGUETTA
DR. OLIVEIRA BOTELHO
DR. HEITOR ACHILLES
Pedicures Dr. Scholl (Dr. Scholl's Chiropodist)
DR. BARBARÁ
DR. MARIANO DE ANDRADE
DR. LUIZ RAMOS
DR. SARAIVA DE SOUZA
Dr. José Sarmento Barata — MEDICINA INTERNA
Dr. Wilson Oliveira Freitas
Dr. J. P. LOPES PONTES

Cirurgia

DR. MARIO KROEFF
DRS. FERNANDO VAZ e ORLANDO VAZ

DR. JAYME POGGI
DR. ANTERO B. JUNQUEIRA — Do Hosp. S. Fco. Assis — Cirurgia V. Urinarias, Gynecologia, Molestias ano rectaes — Quitanda, 83 (4º) — 23-4840
DR. MARIO PARDAL
DR. HUBER
PROFESSOR ANNES DIAS
DR. CAIO BARDY
Dr. Adhemar de São Thiago

Medicos especialistas

DR. MANOEL DE ABREU
DR. ALVARES BARATA
PROF. NABUCO DE GOUVÊA
DR. JOSÉ MARIO CALDAS
DR. BULCÃO VIANNA
HERNIA
Dr. Salvio Mendonça
VARIZES
Dr. Alfredo Pinheiro

Clinica de vias urinarias

DR. RODOLPHO JOSETTI
DR. EMILIO SA'
DR. SANTOS ROCHA

Homœopathia

HOMŒOPATHIA DR. GALHARDO
DR. A. DUQUE-ESTRADA
DR. R. ELOY DOS SANTOS
Dr. Duval Ernani de Paula

Sanatorios

Sanatorio N. S. Apparecida

INST. PHYSIOTHERAPICO DR. GUSTAVO ARMBRUST
SANATORIO RIO DE JANEIRO
Casa de Saúde Dr. Abilio
CLINICA DE REPOUSO
SANATORIO BOTAFOGO
SANATORIO HENRIQUE ROXO
SANATORIO DA TIJUCA
SANATORIO SANTA JULIANA
CASA DE SAUDE DA GAVEA

Doenças nervosas e mentaes

DR. MURILLO DE CAMPOS

Dr. Côrtes de Barros
Prof. Dr. Henrique Roxo
DR. W. SCHILLER
DR. ARGOLLO
DR. ALUIZIO MARQUES
LIGA BRASILEIRA DE HYGIENE MENTAL
Dra. Nise da Silveira
DR. ROBALINHO CAVALCANTI

Oculistas

DR. GABRIEL DE ANDRADE
Prof. Dr. Mario de Góes
PROF. LINNEO SILVA
DR. JOSÉ LUIZ NOVAES
DR. JOAQUIM VIDAL

Laboratorios

Dr. Jorge Bandeira de Mello
LAB. CENTRAL DE ANALYSES

Pulmões — Tuberculose

DR. CARLOS ABILIO DOS REIS
TUBERCULOSE — Clinica Dr. CARTEIA PRADO

Clinica de creanças

DR. ESBERARD LEITE
PROF. MARTAGÃO GESTEIRA
CRIANÇAS

Partos e molestias das senhoras

DR. F. CARVALHO AZEVEDO
Dr. Sylvio Balceiro

DR. MIRANDA JUNIOR — Praça Floriano, 67 — Tel.: 22-6902.
Dr. João de Alcantara — Cirurgia. Molestias das senhoras. Urologia. Edif. Porto Alegre, rua Araujo Porto Alegre, 70, de 1 ás 6. — Tel. 42-0815.
DR. ALOYSIO MORAES REGO — Da Assist. e da Pol. Bot. Ed. Nilomex, 3 hs. Ts. 23-9738 e 27-6103
Dr. Asdrubal Rocha — De volta da Europa. — Doenças da Mulher. Tratamento physiotherapico dos corrimentos (Leucorrhéa) Ed. Porto Alegre, 10º, salas 1003/4 — 14 ás 19 horas. — Tel.: 42-6933.

Maternidade Arnaldo de Moraes
Partos, gynecologia e cirurg. Senhoras
Director:
Prof. Arnaldo de Moraes
Cons.: Das 10 ás 12 horas. Rua Frederico Pamplona n. 32 COPACABANA — Tel.: 27-0119

CLINICA PRIVADA DR. RAUL PACHECO
Edificio "Thermas Carioca" — 2º andar — Lapa — Passeio Publico. Rua Teixeira de Freitas, 27. — Tels.: 22-1945, 22-1946 e 26-6729. Partos e molestias de senhoras, tumores do seio, regimens, etc. Radium, Raios "X", laboratorio de analyses, exames pré-nupciaes, de contrôle periodico de saúde e de amas de leite. Internamento de doentes para operações, tratamentos e partos; preços communs.

Pelle e syphilis

DR. JOAQUIM MOTTA — Da Ac. Med. Pelle e Syphilis Physiotherapia. Raios X. Rod. Silva, 34-A. 22-7158.
DR. A. E. DE AREA LEÃO — Chefe de Lab. do Inst. Oswaldo Cruz. R. Mexico, 164, 1º. T. 42-7110.

Olhos, garganta, nariz e ouvidos

Dr. RAUL DAVID DE SANSON — S. José, 43, das 3 ás 6. — Tel. 42-0703.
Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Assembléa, 70, 3º. T. 16-0503; 3 ás 7 hs.
Dr. Aristides Guaraná Fº. — Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta. — Trav. Ouvidor, 5. — 23-3332; 3 ás 6.
Dr. Lyra Porto — Diariamente de 4 ás 6 hs. Rodrigo Silva, 34 A. — Tel. 42-1996.

Garganta, nariz e ouvidos

DR. MILTON DE CARVALHO — Medico-adjunto do Serv. DR. PAULO BRANDÃO, no Hosp. S. Fco. de Assis. — L. Carioca, 5-6º. — Tel.: 22-0209.
DR. ANTONIO LEÃO VELLOSO — Livre docente da Universidade. Chefe de Clinica da Policlinica de Botafogo — R. Uruguayana, 85/87. — Salas 42/43. — Das 14 ás 16 horas. — Tel.: 23-3379.
DRA. LILY LAGES — Docente-Livre — Av. R. Branco, 128-A-3º. S/206/7. Das 15 ás 18.

Cirurgia esthetica

DR. PIRES — Pelle e cabellos — R. Floriano, 55-6º.

Dentistas

DR. PLINIO SENNA — Exames clinicos e aos Raios X dos fócos dentarios; tratamento com a conservação dos dentes, resultado garantido. Anesthesias regionaes e geraes para os casos indicados com assist. medica. Instituto de Estomatologia completo. Edificio Porto Alegre R. Araujo Porto Alegre, 70, 7.º andar. Atrás da Escola de Bellas Artes. Phone: 22-1650. Radiographias a 10$000.

Octavio Euricio Alvaro — DENTISTA — Technica propria para clientes nervosos. Especialista em trabalhos de porcellana e pontes moveis; cirurgia bucal e fócos de infecção controlados pelos Raios X. Av. Rio Branco, 137, 8º andar. S. 812 — Tel. 23-3632. Ed. Guinle.

RAIOS X A' DOMICILIO — Raios X dos dentes. Diagnostico immediato. NORX. Tel.: 32-0228.
DR. OCTAVIO C. GONÇALVES — PYORRHÉA — Cirurgia dos maxilares. — R. 7 Setembro, 146.
Dr. C. Netto Gotuzzo — Cir. dentista pela Univ. Pennsylvania. Trat. moderno e efficaz da pyorrhéa e demais molestias da bocca. Pontes e dentaduras. Assembléa, 104, s. 807, 22-4022.

LEILÕES

LEILÃO DE JOIAS

VIANNA, IRMÃO & CIA.

EM 20 DE JUNHO DE 1939 RUA PEDRO I, n.° — 28-30 (24063) 77

CASA JOSÉ CAHEN

Leão da Silva & Cia.

SUCCESSORES "FILIAL": RUA D. MANOEL, 24 Leilão, em 17 de Junho de 1939 (T 18600) 77

LEILÃO DE PENHORES **CASA JOSÉ CAHEN** 7 — RUA SILVA JARDIM — 7 21 DE JUNHO DE 1939 (T 19776) 77

Implorando a caridade

Paulina de Figueiredo, viuva com 3 filhos e impossibilitada de trabalhar; rua Occidental n.° 124, Catumby.

Laura Xavier da Silva, viuva, com 8 filhos; rua Occidental n.° 124, Catumby.

Laura Marques de Abreu, rua Clarimundo de Mello, 185.

Maria Ferreira, rua Barão de Itapagipe, 437.

Arminda P. da Silva, Sidonio Paes, 285; viuva, 8 annos.

Maria Ventura, com 95 annos, rua Senador Alencar n.° 154, São Christovão.

Carlota da Costa Pinto, viuva, com 70 annos, com 2 netos orphãos, rua Itapiru 264, fundos, Cascadura.

Maria Baptista.

Aurea Costa.

Ignez de Athayde, rua Emerenciana, 17, São Christovão.

Maria Rocco.

Maria da Gloria Castello, Invalida, 70 annos, rua Vde. de Tocantins, 37, fundos.

Casas e commodos no centro

OPTIMA cosinha almoço e jantar em pensão familiar á mesa e marmitas, preços modicos. Av. Marechal Floriano n. 214, sobrado. (T 22479) 1

ALUGA-SE uma sala para escriptorio á rua da Alfandega, 85, 4º andar. Tem elevador. Tratar no mesmo. (T 20769) 1

ALUGAM-SE, salas para medicos, advogados, dentistas e escriptorios commerciaes, em predio novo servido por elevador, á rua Assembléa, 15. (T 21330) 1

LOJAS, SALAS E ANDAR CORRIDO

ESPLANADA DO CASTELLO

Alugamos no magnifico Edificio de Escriptorios, sito á Av. Nilo Peçanha, 38-D, de construcção recente e construido inteiramente ao lado da SOMBRA, o ultimo andar corrido para grande Cia. (o mais amplo andar corrido da Esplanada do Castello). Alugamos, tambem, optima loja muito bem situada e as ultimas salas proprias para medicos, dentistas, escriptorios commerciaes, etc. Salas desde 210$. Ver no local e tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja. Tel: 42-8050. Ed. Esplanada.

(26740) 1

EDIFICIO Porto Alegre

Alugam-se neste magnifico Edificio, sito á rua Araujo Porto Alegre, 70 — perto da Cinelandia — esplendidos grupos de salas, muito apropriadas para consultorios medicos e dentarios, escriptorios commerciaes, etc. Optima installação sanitaria em quasi todas as salas. Magnifica localização e alugueis muito modicos. Restam, sómente, poucas salas disponiveis. Informações no local.

(26739) 1

SALAS para Escriptorios

No moderno Edificio Esplanada, sito á rua Mexico, 90, junto ao Instituto de Previdencia, alugam-se optimas salas apropriadas para consultorios medicos e dentarios, escriptorios commerciaes, etc., com todos os requisitos modernos. O Edificio dispõe de uma grande area destinada aos carros dos inquilinos. Alugueis muito modicos. Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. RUA MEXICO, 90 — Loja. Tel.: 42-8050. EDIFICIO ESPLANADA.

(26737) 1

EDIFICIO ALMIRANTE BARROSO

ESPLANADA DO CASTELLO

Av. Almte. Barroso, 90 — neste magnifico Edificio de construcção recentemente terminada, estamos alugando salas e grupos de salas, muito apropriadas para consultorios medicos e dentarios, escriptorios commerciaes, etc., nos 4º e 5º andares. Aberto para inspecção. Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA., RUA MEXICO, 90-LOJA. — TEL. 42-8050. EDIFICIO ESPLANADA. (26738) 1

Casas e commodos no centro

OPTIMA VIVENDA — Aluga-se confortavel e moderna casa com tres pavimentos, aluguel modico, na Praia do Flamengo nº 308. Para visitar, procurar as chaves no nº 318. Trata-se á rua Visconde de Inhaúma, 25. (T 18798) 1

ALUGA-SE salas e escriptorios de frente á rua Uruguayana 39. Trata-se na loja. (T 20900) 1

ALUGA-SE o 2º andar do predio á rua São Pedro n. 118; 7 quartos, 3 salas, cozinha e banheiro — Trata-se á rua Ouvidor 67. — Couto. (T 20890) 1

ALUGAM-SE primeiro ou segundo pavimentos, entrada independente, a rua Visconde de Inhaúma, 48-loja. (T 18788) 1

CASAL socegado procura bom quarto, sem moveis, com ou sem pensão, em casa de familia ou pensão, como unico inquilino. Prefere-se no perimetro da Av. Rio Branco, proximidades de General Camara, etc. Resposta com detalhes para caixa 19.119, nesta folha. (T 18801) 1

Andarahy-Grajahú

OPTIMA CASA — Aluga-se á rua Professor Valladares nº 198, com 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro completo, garage, dependencias de empregadas e grande terreno. Aluguel modico. Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja Tel.: — 42-8050 EDIFICIO ESPLANADA (26744) 3

Botafogo e Urca

ALUGA-SE no Edificio Barão de Lucena, recem-construido na rua São Clemente n. 158, luxuosos apartamentos dotados das installações exigiveis por quem apreciar o conforto. (T 18680) 4

URCA — Aluga-se confortavel residencia á R. Ramon Franco, 116, com 2 salas, 3 quartos, garage e demais dependencias, por 800$000. Chaves no n. 55 da mesma rua. Trata-se R. Mexico n. 164, sala 63. Phone 42-8681. (T 22402) 4

ALUGAM-SE optimos apartamentos no Edificio Anna Clementina, á rua Paulo Fernando, 18, praça da Bandeira, com excellentes accommodações. Aluguel 380$ a 530$. Chaves no local. Tratar á rua do Ouvidor, 90, 5º andar. Teleph. 23-1824, ramal 26. (xxx) 4

EDIFICIO BOTAFOGO Praia de Botafogo 58

Sumptuoso apartamento no 7.° andar descortinando soberba vista, com 3 quartos, 3 salas e demais dependencias, garage propria, aluguel 1:100$ inclusive taxas. Tel. 25-1988. (T 20865) 4

APARTAMENTOS PEQUENOS E LUXUOSOS — Rua Dezenove de Fevereiro, 63 — proximo á Voluntarios da Patria. Alugam-se novos, acabados de construir, com maximo conforto. "Bastos de Oliveira" S/A; Av. Rio Branco, 114 — 2.° andar. (T 20914) 4

ALUGA-SE moderno apartamento, 1 quarto, 1 sala e banheiro completo, á rua Marquez de Abrantes 144-A, ap. VII, entrada independente. Preço 800$000. Tratar pelo teleph. 27-2300. Chaves casa III. (T 20907) 4

ALUGA-SE por 1:000$000 mensaes a casa n. 55 da Rua Martins Ferreira. Está aberta das 8 ás 16 horas. (T 20897) 4

APARTAMENTO — Confortavel, com dormitorio, sala, cosinha americana, banheiro em côr, terraço proprio e coberto sem moveis por 450$., traspassa-se com moveis por 550$. Palacio Blair Rua São Clemente 100. Tel. 26-0100. (T 20866) 4

APARTAMENTO: — Aluga-se independente, 3 optimos quartos, grande sala, varanda etc. 530$. R. Manoel Niobey. Phone 26-1761. (T 18784) 4

Cattete e Gloria

ALUGA-SE optimo apartamento no edificio Mearim, á rua Candido Mendes n. 40. Gloria. Chaves no local. Tratar á rua do Ouvidor n. 90, 5º andar. Tel. 23-1824, ramal 26. (xxx) 5

APARTAMENTO pequeno, proprio para casal, com sala, quarto e banheiro completo, aluga-se rua Santo Amaro, 23. (26347) 5

ALUGA-SE um luxuoso apartamento, ainda não habitado, á rua Santo Amaro, 528, vista para a Guanabara, com 2 salas, 4 quartos espaçosos, amplo terraço, abundancia de agua, magnifico jardim, garage, local muito socegado. — Tel. 42-2688. (T 18804) 5

Copacabana-Leme

LOJA EM COPACABANA

No Edificio Petropolis, Santa Clara 8. Aluga-se uma para diversos ramos de negocio. Póde ser visitada a qualquer hora. (T 21341) 8

APARTAMENTO — Aluga-se amplo, luxuoso, sito no Edificio da rua Copacabana n. 824 (em frente á piscina do Hotel Copacabana). Tratar com o porteiro. (T 20806) 8

COPACABANA — Posto 2. Aluga-se á rua Copacabana (S. Ferreira), 885 (Edif. Imbé) um apartamento com 3 quartos, 2 salas, varandas, banheiro de luxo, copa, cozinha quarto para empregados e área de serviço. (T 21334) 8

LIDO — EDIFICIO SOLANO

11.° andar, aluga-se apartamento de frente para mar, com 4 dormitorios, salas, 2 banheiros luxuosos. Tel. 27-1667. (T 18785) 8

EDIFICIO NIAGARA — Av. Atlantica, 424, ao lado do Copacabana Palace Hotel. — Posto 3. — Alugam-se os ultimos apartamentos, acabados de construir, nos 5.° e 9.° andares, com modernas e luxuosas installações, com banheiros e cozinhas, todas em marmore, dois elevadores, todos com frente para o mar. Tratar á Avenida Rio Branco n.° 144. — Das 11 ás 19 horas. (T 20863) 8

EDIFICIO ASSÚ — Rua Domingos Ferreira, 25 — Alugamos neste Edificio, o ultimo apartamento vago, no 9.° andar, com 2 quartos, 2 salas, copa, cozinha, banheiro completo, garage, etc., modernamente divididos. Aluguel 650$000. Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja Tel.: — 42-8050 EDIFICIO ESPLANADA (26741) 8

EDIFICIO LABOURDETT — Alugamos neste magnifico Edificio, sito á Av. Atlantica, 426, o unico apartamento vago, com todo o conforto moderno, para familia de alto tratamento, 3 quartos, 2 salas, banheiro completo, copa, cozinha, dependencias de empregadas, garage, etc. Aluguel accessivel. — Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja Tel.: —42-8050 EDIFICIO ESPLANADA (26741) 8

APARTAMENTO DE LUXO — Alugamos no magnifico Edificio Palmares, sito á rua Republica do Perú 55, com todos os requisitos modernos para familia de alto tratamento, com 2 quartos, 2 salas, banheiro completo, cozinha, garage, dependencias de empregadas, etc. Aluguel accessivel. Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja Tel.: — 42-8050 EDIFICIO ESPLANADA (26741) 8

Copacabana e Leme

EDIFICIO APA — Alugamos neste magnifico Edificio, sito á rua Republica do Perú, 83, o unico apartamento vago, com 1 quarto, sala, cozinha, banheiro, muito proprio para casal. Aluguel modico. Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja Tel.: — 42-8050 EDIFICIO ESPLANADA (26741) 8

COPACABANA — Posto 2. Aluga-se apartamento mobiliado, com 2 quartos, e mais dependencias. Avenida Atlantica, 326. Tratar e vêr com zelador. (T 20870) 8

CASA no Posto 4, junto da Avenida Atlantica. Aluga-se com 7 quartos, 2 salas, etc. á rua Domingos Ferreira, 207. Tratar na rua Voluntarios da Patria 216. (T 20875) 8

ALUGAM-SE optimos apartamentos com amplas peças, para familia de tratamento. Aluguel 500$ e 530$ mensaes; á rua Copacabana n. 1.126. Ed Anhanguera. (T 20869) 8

UNICO INQUILINO — Aluga-se uma sala, junto ao quarto de banho, sem pensão, A' um senhor de alto tratamento. Em casa de senhora estrangeira. Posto 6. Informações pelo telephone 27-5389. (T 18792) 8

Estacio

ESTACIO DE SA' — Vende-se o predio á rua São Roberto n. 25, em leilão pelo Palladio, dia 24 de junho de 1939, ás 16 horas, autorizado por alvará judicial. (T 21337) 9

Flamengo

ALUGA-SE quarto com pensão em casa de familia, á rua Silveira Martins n 6, a duas pessoas de tratamento. (T 20812) 10

APARTAMENTO — Flamengo — Aluga-se na praia Flamengo n. 84, por 380$ e taxas. Com Mendonça á rua Gen. Camara n. 41. Tel. 23-0827. (T 22489) 10

APARTAMENTOS NOVOS — Edificio Alegrete — Rua Buarque de Macedo, 69 — proximo ao Flamengo. Alugam-se os ultimos, recem-construidos, esmerado acabamento e maximo conforto, para familia de tratamento. "Bastos de Oliveira" S/A; Av. Rio Branco, 114, 2.° andar. (T 20912) 10

EDIFICIO LAPORT — Praia do Flamengo, 150 — Alugamos neste magnifico Edificio, o unico apartamento vago, com 3 quartos, 2 salas, copa, cozinha, banheiro completo, dependencias de empregados, etc. Optima localização. Aluguel modico. Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja Tel.: — 42-8050 EDIFICIO ESPLANADA (26742) 10

ARMAZEM NO CENTRO

Aluga-se grande, com 14 x 30, á rua da Quitanda, 197/199. Tratar no 3.° andar. (20846) 10

EDIFICIO UBA'

RUA ALMIRANTE TAMANDARE'

Alugam-se neste magnifico Edificio, recem-construido, modernos e excellentes apartamentos, ainda não habitados. Podem ser vistos a qualquer hora. Tratar á R. Ouvidor 90-5.° and. Tel. 23-1824 Ramal 26. (T 26671) 10

Gavea

ALUGA-SE a loja e sobrado da rua Jardim Botanico, 153. Informações tel. 27-2354. (T 18687) 11

APARTAMENTO — Alugamos no optimo predio sito á rua Frederico Eyer, 40, o apartamento 202, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto de empregada, etc. Aluguel modico. Ver no local e tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja Tel.: — 42-8050 EDIFICIO ESPLANADA (26745) 11

Ipanema

EDIFICIO LINA Alugam-se optimos apartamentos, recentemente construidos, todos requisitos modernos, optima vista, omnibus e bonde á 30 metros do edificio. Ver a qualquer hora. Av. Epitacio Pessoa, 122, quasi esq. de Visconde de Pirajá. (T 21336) 12

APARTAMENTOS — Alugamos no optimo Edificio Lombardia, sito á Av. Epitacio Pessoa, 734, com bellissima vista para a Lagoa, apartamentos com todos os requisitos modernos, 3 quartos, 2 amplas salas, quartos de empregadas, garage, banheiro completo, etc. Aluguel desde 400$000. Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja Tel.: — 42-8050 EDIFICIO ESPLANADA (26743) 12

Jacarépaguá

JACAREPAGUA' — Aluga-se uma boa casa com 2 salas, 3 quartos, cozinha, copa, banheiros e todas as accommodações para familia, optimamente situada. Avenida Geremario Dantas, 832. Trata-se no n.° 848. (T 18683) 13

Laranjeiras

ALUGA-SE dois optimos quartos, com agua corrente, chuveiro quente gratis á mesa de 1ª ordem á rua Pereira da Silva 125. Tel. 25-0609. Preço para casal 400$. mensaes. (T 18808) 16

Leblon

APARTAMENTOS — Alugam-se Ave. Mello Franco 115, esq. Ataulpho de Paiva, acabs. de const.; 1 s.; 2 q.; banh.; cos.; depps. p. creado. Bondes e omnibus. Tratar Av. Rio Branco, 103-3º S. 5 — Tel. 23-0893. (T 18707) 17

Rio Comprido

ALUGA-SE optima residencia completamente reformada, á rua Sampaio Vianna n. 27. Tratar pelo tel. 27-2807. (T 20894) 22

Santa Thereza

Casa Santa Thereza

Aluga-se casa com vista lindissima, fresco incomparavel, a 5 minutos do centro, rua do Aqueducto 33. Para visitar das 2 ás 6. Tratar telephone: 42-8868. (T 21362) 23

São Christovão

ALUGUEL MODICO — Alugamos á rua Abilio, 62. bôa casa residencial, com 2 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro e quintal. Tratar com LOWNDES & SONS, LTDA. Rua Mexico, 90 — Loja Tel.: — 42-8050 EDIFICIO ESPLANADA (26746) 24

Medicos e Pharmaceuticos

GONORRHÉA nova ou antiga, ou qualquer corrimento no homem e na mulher. Cura radical e rapida com 1 a 6 vaccinas de sua preparação. Dr. Jorge A. Franco. Chefe de Lab. do Inst. Oswaldo Cruz, 67 Assembléa, 1.°, de 2 ás 5. T. 22-3112. (xxx)

DOENÇAS INTERNAS. ESP. NUTRIÇÃO

Estomago - Figado - Intestino

Novos meios diagnosticos e de tratamento das ulceras do estomago e do duodeno sem operação, nos casos indicados. Azias, gazes, colites, diarrhéas e prisão de ventre. Asthma, Diabetes, Rheumatismo e Nevralgias. Moderna installação de physiotherapia. Ondas Curtas — Intubação duodenal e Glandulas Internas.

DR. ERNESTO CARNEIRO

Pratica dos Hospitaes de Paris e Berlim. Rua ARAUJO PORTO ALEGRE, 70 - 5º andar — Diariamente das 14 ás 18 horas — Chamados a domicilio. Tel.: 22-8862. (xxx) 80

BLENORRAGIA Cistite, prostatite, Orquite, vesiculite, estreitamento, etc. — Apparelhagem norte-americana Kettering. CURA RADICAL EM 3 A 6 SESSÕES DE CALOR **DR. Eurico Costa** Rodrigo Silva, 30-3. Tel. 22-8500. Das 10 ás 12,30 e das 2 ás 6,30 diariamente (T 21357) 80

Coração, Rins — Asthma

O especifico é o CACTUGENOL approvado pela Saude Publica e pelos Medicos nas affecções, falta de ar, pés inchados. Cansaços, palpitações, urinas escuras, dôres nos rins, nephrites, areias, asthmas, pontadas, chiados no peito, sclerose, nevralgias, cardio-renaes, bronchite asthmatica. Depositos: Casa Huber, rua Sete n. 61; Drogaria Pacheco, rua dos Andradas n. 48 e Drogaria Baptista e Silva Gomes & Cia. Ap. pelo D. N. S. P., em 7-1-16. Lic. 16. (T 20872) 80

SYPHILIS - PELLE - RHEUMATISMO

A SPIROCHETINA (Elixir de Caroba) cura molestias do sangue, syphilis, eczemas, tumores, darthros, espinhas, fistulas, purgações, feridas, cancros, escrophulas, rheumatismo. Unico depurativo que limpa o corpo, tonifica e engorda. Depositarias: todas as drogarias do São Paulo e Rio. (T 20872) 80

As senhoras devem usar

Em sua toilette intima sómente o MEYGYPAN de grande poder hygienico, contra molestias contagiosas e suspeitas, irritações vaginaes, corrimentos, molestias utero-vaginaes, metrites e toda sorte de doenças locaes e grande preservativo — Drogaria Pacheco — Rua dos Andradas. (T 20872) 80

DR. DUARTE NUNES — Molestias do apparelho genito urinario em ambos os sexos — BLENORRHAGIA — SUAS COMPLICAÇÕES - HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANU-RECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (xxx) 80

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendice, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr da

GONORRHÉA

e suas complicações, prostatites, orchites, cystites estreitamentos, etc. Diathermia. Darsonvalização. Rua do Carmo, 49, 1º andar, das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados, ás 7 horas. (T 22128) 80

Injeções á domicilio

Intradermicos, intramusculares, indovenosas, etc. Chame Nelson, quinto annista de Medicina. Tel. 26-0807. (T 22210)

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES

Diagnostico precoce da gravidez, falta de regras, atrazos, hemorrhagias, colicas, suspensão, etc. Tratamento preventivo sem dôr e sem operação, rua da Assembléa, 115, 2º andar, de 1 ás 5. Phone: 22-0862. (T 18408) 80

DIABETICOS

O assucar na urina e a hyperglycemia desapparecem com o uso da **GLYCEMINA**

A' venda em todas as Drogarias (T 22478) 80

HERNIA Cura radical em 10 dias, processo sem dôr. Prof. Góes Filho, chefe de serviço cirurgico. Santa Casa. R. Alvaro Alvim, 27 — 5 horas. (T 18782) 80

Villa Isabel

ALUGA-SE o predio da rua Barão Bom Retiro n. 358. As chaves no 385, de 8 ás 17 horas. Trata-se á rua da Quitanda n. 139. Tel. 23-1279. (26348) 26

ALUGA-SE a casa da rua Visconde de Santa Isabel n. 420, só serve a pessoas de gosto; com grande quintal e chacaras, tendo 2 salas, 6 quartos e demais dependencias. Aluguel 600$000 mensaes. Contrato a vontade. (T 19928) 26

ALUGA-SE a casa da Rua Barão de Cotegipe n. 124 c. II com duas salas, tres quartos, cosinha e quarto de banho, porão habitavel, com dois salões, preço 350$ e taxas; chaves ao lado casa I e trata-se pelo tel. 26-3136. Figueiredo. (T 18790) 26

Tijuca

ALUGA-SE por 450$ mensaes optima residencia á rua Itacurussá, 119, c. IV. Chaves por favor na casa V. (T 20911) 27

ALUGA-SE Apartamento acabado de construir, em predio de dois apartamentos, com sala, dois quartos, banheiro em côr azul completo, cosinha e mais dependencias, á Avenida Maracanã 1340-A — Tijuca, proximo a Conde de Bomfim. Tratar no 1342. (T 18810) 27

HADDOCK LOBO — Aluga-se por 397$000, o predio da rua Campos Salles, 25, casa 12. Tratar: Formicida Paschoal, Av. Rio Branco, 134-3º andar, s. 301. (T 18787) 27

TIJUCA — Aluga-se á R. Jaseguay, 79, optimo predio, com 2 salas, 3 quartos, quarto de banho, cosinha, varanda ao lado, quintal, entrada para automovel, etc. Exige-se fiador idoneo. Chaves por obsequio á rua V. Itamaraty 125. Trata-se no mesmo das 14 ás 17 horas ou á rua Leite Leal, 8. (T 18814) 27

EDIFICIO "STUDART" — Alugam-se apartamentos recem-acabados, Rua Itapagipe (parte alta) nº 268, bondes de Fabrica-Aguiar e proximos da rua Haddock-Lobo e rua do Bispo. Informações com F. R. de Aquino & Cia. Ltda. Avenida Rio Branco nº 91, 6.° andar sala nº 3. Tel. 23-1830. (T 19728) 27

Bocca do Matto

LINS DE VASCONCELLOS. Aluga-se o esplendido predio á rua Pedro de Carvalho n. 321, com 2 salas, 3 quartos, banheiro com moderna installação sanitaria; dependencias para empregada, jardim e abrigo para automovel. Aluguel 500$000. As chaves no local. (T 18805) 28

Suburbios da Central

ALUGA-SE apartamento com 6 commodos, á rua Barão Bom Retiro n. 410. Aluguel e taxas 360$000. (T 18738) 29

VENDE-SE o predio á rua Adalgisa n. 29, proximo á Avenida Suburbana, Piedade, em leilão pelo Palladio, dia 23 de junho de 1939, ás 16 horas, autorizado por alvará judicial. (T 21338) 29

CASA NOVA — Aluga-se, á r. Tavares Ferreira, 6, proximo á Estação do Rocha, com 2 salas, 3 quartos, cozinha. "Bastos de Oliveira" S/A.; Av. Rio Branco, 114 — 2.° andar. (T 20913) 29

MEYER — Aluga-se por 400$000 amplo predio acabado de pintar: todo conforto e maxima hygiene — Exige garantias de um anno, minimo, e prova de quitação e sêlo no predio que deixa. — Está aberto á rua Barão de São Borja 61. (T 20849) 29

ALUGA-SE optima casa, acabada de construir. Tem tres quartos, sala etc. Todo conforto moderno. Preço 320$000 e taxas. Rua Dom Bosco 24. Estação Riachuelo. (T 20862) 29

ALUGA-SE casa nova e confortavel para pessoas de tratamento, com sala de estar, gabinete, 4 quartos e demais dependencias. Entrada para auto, etc., á R. Marianna Portella 71 — Riachuelo (Largo do Jacaré) Bond e Omnibus á porta. Tratar no proprio. Fone 29-1721. (T 20845) 29

ALUGAM-SE 2 optimas casas a familia, 5 quartos, 2 salas, cosinha e banheiro, á rua Ceará 29. — São Francisco Xavier. Trata-se á rua Ouvidor 67 — Couto. (T 20896) 29

Empregos diversos

OFFERECEM-SE um casal e um rapaz para chacaras, com boa conducta e pratica. Chamar sr. Antonio, das 9 ás 11 horas da manhã. Tel. 26-5685. (T 20910) 43

Nictheroy

ICARAHY — Aluga-se a casa da rua Tavares de Macedo, 104, c. 11. Aberta até 4 horas. Inf. 26-1575. (T 20770) 88

ALUGAM-SE boas casas na Villa Pereira Carneiro. Informações á rua Ouvidor, 55, s. 3. Trata-se com a gerencia, á praça Azevedo Cruz, em Nictheroy. (T 21205) 88

Venda e compra de predios e terrenos

CENTRO COMMERCIAL — Vende-se o predio proprio para negocio á RUA DO SENADO N. 170, em leilão pelo Palladio, dia 19 de junho de 1939, ás 16 horas, autorizado por alvará judicial. (T 18653) 91

RUA CLOVIS BEVILACQUA — Vende-se optimo predio, em centro de grande terreno, junto á rua Conde de Bomfim, por 140 contos de réis. COSTA PEREIRA, BOKEL, LTDA. Largo da Carioca, 5 — 2.° andar — salas 209 e 210. (T 22370) 91

CENTRO COMMERCIAL — Vende-se o grande predio e superior PREDIO DE 3 PAVIMENTOS Á RUA DOS INVALIDOS N. 148, em leilão pelo Palladio, dia 21 de junho de 1939, ás 16 horas, autorizado por alvará judicial. (T 18652) 91

GAVEA — Vendo linda residencia á rua Frederico Eyer em centro de terreno de 10x35, um só pavimento, grande varanda, 2 salas, 2 quartos, quarto empreg. etc. Preço 75:000$. Tratar directamente com o proprietario sem intermediarios pelo tel. 27-3807. (T 22446) 91

VENDE-SE confortavel casa, estylo normando, 3 salas, 4 quartos, 3 varandas, garage, etc. Centro de jardim, rua Prof. Saldanha, 115. Tel. 26-4651. (T 22480) 91

VENDE-SE uma linda propriedade á Estrada Intendente Magalhães n.° 713, I, Villa Aladia (Estrada Rio-São Paulo), entre Campinho e Campo dos Affonsos. Optima residencia, garage, casa de empregado, pomar, agua, luz electrica e telephone. Area de 60x70. Vêr no local e para informações á rua 1.° de Março n. 86, com o sr. Albuquerque, telephone 23-5841. (T 21355) 91

THEREZOPOLIS — Terrenos a prestações em rua calçada e muito proxima á Estação da Varzea (Reg. n. 1, Dec. Lei n. 58). Plantas e detalhes á r. Buenos Aires, 25-1º (23-5452), ou no S. Colones, em Theresopolis. (T 22458) 91

THEREZOPOLIS — Vende-se casa na rua mais valorizada da Varzea, com 6 quartos, 2 salas, grande varanda e demais dependencias. Terreno 22x55. — Tratar á r. Buenos Aires n. 25, 1º. (23-5452), e procurar chaves no S. Colones, em Theresopolis. (T 22458) 91

CASA — IPANEMA

VENDE-SE urgente, á rua Montenegro, proximo á praia, tres janellas frente, tres quartos, etc., com 12,90 largura, por 10.000 extensão. Nada de intermediarios. Preço: 58 contos. Trata-se: Edificio "Jornal Commercio", 4.° andar, sala 404. (T 18752) 91

VENDE-SE em Botafogo, junto á rua Voluntarios da Patria, predio todo reformado, de 1 só pavimento, proprio para familia de tratamento. Preço 120 contos. ZUMALA' BONOSO, Edificio Assicurazioni. Avenida esq. 7 Setembro. (T 25652) 91

IPANEMA — Optimos terrenos: Barão da Torre 20 x 50. Nascimento Silva 17x50. Barão de Jaguaribe 10x20. Maria Quiteria 15x30. Informações detalhadas ZUMALA' BONOSO, Edificio Assicurazioni. Avenida, esq. 7 Setembro. (T 25652) 91

VENDE-SE o melhor predio da Av. Maracanã, n. 347. Aberto das 10 ás 16 horas. 5 quartos, 3 salas, hall, terraço, quintal. Solidez, elegancia, conforto, a 15 minutos da cidade. Dá para duas ruas. (T 20706) 91

TERRENO

COMPRA-SE TERRENO COM MINIMO DE 14 x 35 nos bairros de Botafogo, Copacabana ou Ipanema. Cartas com preço e detalhe para 18.803, na portaria deste jornal. (T 18803) 91

AVENIDA RAINHA ELISABETH — Vendemos por 350:000$000 magnifica residencia com cinco quartos, em cima. Em baixo grandes salas, etc. Centro de terreno de 15 x 40. Barros & Krancher; á Avenida Rio Branco 173, 6.°, andar, em frente á Galeria Cruzeiro. (T 20889) 91

BANCO DO BRASIL

BALANCETE EM 31 DE MAIO DE 1939

DEBITO		
Thesouro Nacional — Conta de arrecadação ...	160.842:040$200	
Thesouro Nacional — Conta compra de ouro ...	245.318:290$400	
Letras descontadas ...	1.529.878:208$400	
Emprestimos em conta corrente ...	1.584.335:331$500	
Letras a receber ...	17.045:637$500	3.131.259:227$500
Effeitos a receber de c/alheia:		
Do exterior ...	334.148:063$000	
Do interior ...	472.663:619$500	806.811:693$300
Cobrança nos Estados ...		519.219:275$310
Valores em liquidação ...		22.338:156$200
Valores caucionados ...		1.628.784:880$300
Hypothecas ...		192.721:311$400
Valores depositados ...		3.182.093:214$530
Agencias e filiaes no interior ...		2.173.901:827$800
Correspondentes no exterior ...		872.775:710$800
Correspondentes no interior ...		3.058:520$600
Titulos e fundos pertencentes ao Banco ...		614.023:289$800
Immoveis ...		7.816:766$200
Moveis e utensilios ...		4.201:156$300
Thesouro Nacional — c/responsabilidade (Convenios no exterior) ...		147.871:091$100
Diversas contas ...		747.608:316$320
Titulos ouro depositados no exterior, no valor nominal de £ 2.430.856-19-5 pela ultima cotação £ 880.226-12-8 a 3 d. ...		70.418:130$600
Caixa, em moeda corrente ...		573.410:690$100
		15.104.569:102$940

CREDITO		
Capital ...		100.000:000$000
Fundo de reserva ...		350.901:815$400
Depositos		
Em contas correntes c/juros ...	1.998.602:095$000	
Em contas correntes limitadas ...	265.087:523$500	
Em contas correntes s/juros ...	1.274.154:288$500	
Em contas a praso fixo ...	260.504:846$100	
Em contas de aviso prévio ...	125.562:173$300	
Em contas de compensação de cheques ...	498.719:111$400	
Em garantia de accidentes no trabalho — Dec. n. 24.637 ...	200:000$000	4.420.830:044$400
Titulos em caução e em deposito ...		4.448.910:009$800
Ouro depositado pelo Thesouro Nacional 29.201.217,359 grs. de ouro fino ...		554.683:406$600
Agencias e filiaes no interior ...		2.155.413:309$000
Correspondentes no exterior ...		372.291:710$900
Correspondentes no interior ...		3.798:877$000
Promissoria a pagar no exterior ...		147.871:091$100
Saques a pagar ...		15.000:000$000
Depositantes de effeitos para cobrança ...		1.326.030:919$300
Dividendos ...		2.185:868$500
Diversas contas ...		1.290.636:305$270
		15.104.569:102$940

Rio de Janeiro, 14 de Junho de 1939. — *Marques dos Reis*, Presidente. — *José Nicolau Tinoco*, Chefe do Departamento de Contabilidade. (24543)

Venda e compra de predios e terrenos

VENDE-SE casa e terreno com luz e agua, omnibus á porta á Av. Dr. Vicente Pereira, 38, em frente á estação de EDE linha auxiliar. — Preço: 6:500$. Facilita-se o pagamento e trata-se no mesmo. (T 18794) 91

VENDE-SE um bom lote de terreno 18x35, Leblon. Informações, rua da Alfandega, 196, com o proprietario. (T 20856) 91

VENDEM-SE optimos lotes de terreno, na rua Assis Brasil, recentemente aberta na praça Cardeal Arcoverde, inicio de Toneleros. Inf. tel. 22-8119. (T 20853) 91

CENTRO — Vende-se por 28:000$000, um bom lote de 14x18, á rua Monte Alegre, junto e antes do n. 186, (tem duas frentes). Começa na rua do Riachuelo 213. Barros & Krancher; á Av. Rio Branco, 173, 6º andar. (T 20885) 91

VENDE-SE em transversal da rua Conde de Bomfim, antes da praça Saens Peña, uma magnifica casa moderna, para residencia de grande familia. Tem em cima: 4 bons quartos, grande hall, quarto de banho completo. Em baixo: saleta, sala de visitas, idem de jantar, de almoço e demais dependencias. Todas as peças bem espaçosas. Ao lado da casa uma folgada entrada com 3 metros de largura. No extremo do terreno garage e dependencias de empregados, no grande quintal, jardim com 24 metros de largura. Preço 110 contos. Barros & Krancher. Av. Rio Branco, 173, 6º and., em frente á Galeria Cruzeiro. (T 20878) 91

COPACABANA — Vende-se um pouco distante da praia, aliás proximo do Côrte do Cantagallo, uma magnifica casa moderna cuja construcção revela á primeira vista solidez, esmero e bom gosto. De altos e baixos, contém duas espaçosas salas, 4 quartos, egualmente espaçosos, 2 quartos de banho completo, quarto de empregada e demais dependencias. Recuada 5 metros. As pavimentações internas são todas de parquet paulista, assim como todas as portas folheadas de imbuya, a pavimentação externa de ceramica São Caetano até ao passeio. O respectivo terreno não é grande, entretanto, espaçosamente largo. Preço Rs. 210:000$ á vista ou com facilidade de um terço. Barros & Krancher, á Av. Rio Branco, 173, 6º andar, em frente á Galeria Cruzeiro. (T 20877) 91

IPANEMA — Casa moderna. 80:000$. Vende-se uma estylo colonial, de um pavimento, quasi que nova, jardinzinho, varanda de ingresso, uma saleta, sala de jantar, 3 quartos, quarto de banho completo e demais dependencias. Toda taqueada, e construcção de concreto. Não tem garage nem local, comtudo, terreno de 9x20, está situada na rua Barão de Jaguaribe 87, tem vigia permanente. — Barros & Krancher, Avenida Rio Branco, 173, 6.° andar, em frente á Galeria Cruzeiro. (T 20882) 91

VILLA ISABEL — Vende-se em rua transversal á Avenida 28 de Setembro (ponto de 100 réis) a 20 metros da esquina dessa Avenida, uma casa de um pavimento, com duas salas, 3 quartos, cópa e mais dependencias, entrada feita e local para carro. Terreno de 13x25, preço 65:000$000 á vista, ou a metade á prazo, 353$000 mensaes, inclusive juros. Barros & Krancher; á Avenida Rio Branco n. 173, 6º andar, em frente á Galeria Cruzeiro. (T 20883) 91

HADD. LOBO — Rua Alberto de Siqueira. Vende-se uma excellente casa com 4 quartos, em cima e banheiro completo em côr. Em baixo: duas salas, copa, quarto de empregada, garage, etc. — Preço 125:000$ á vista ou entrada de 50:000$ e o restante por meio de financiamento. Barros & Krancher, á Av. Rio Branco, 173, 6º andar, em frente á Galeria Cruzeiro. (T 20830) 91

COPACABANA — Posto 6. A 100 metros da Av. Atlantica, vendem-se duas magnificas residencias, independentes, de 2 pavimentos cada, num mesmo lote de 10x40. Ambas com garages. Preço 250 contos o conjunto. Não se vendem separadas. Barros & Krancher, á Av. Rio Branco, 173-6º andar. Em frente á Galeria Cruzeiro. (T 20887) 91

LEBLON — TERRENOS. — Vendemos:
12x31, Rua C. Durão ...... 48:000$
11x35, Rua C. Durão ...... 48:000$
Barros & Krancher; á Avenida Rio Branco n. 173, 6º andar, em frente á Galeria Cruzeiro. (T 20884) 91

WEEK-END EM THEREZOPOLIS. Vende-se para pessoas de gosto, uma optima casa de campo, construida em terreno de 40x80, todo plano, tendo a mesma: varanda, 1 sala grande, 3 quartos e banheiro, completo e moderno. Jardim, horta, gallinheiro, etc. Innumeras variedades de arvores fructiferas. Distando 5 minutos da Estação da Varzea. Preço 50:000$. Barros & Krancher, Av. Rio Branco, 173, 6º andar. Em frente á Galeria Cruzeiro. (T 20888) 91

AVENIDA TIJUCA 585 — Vende-se este confortavel palacete construido em centro de terreno de 2.000 metros quadrados para grande familia, tendo 8 dormitorios, duas salas, salão de bilhar, copa, cosinha, varanda, garage para dois carros, grande quintal com arvores fructiferas, estufa para plantas, jardim, horta, quarto para empregados e demais dependencias. Preço 200 contos, facilitam-se o pagamento — Barros & Krancher, á Av. Rio Branco 173, 6º andar, em frente á Galeria Cruzeiro. (T 20879) 91

ARISTOCRATICA — residencia em Had. Lobo, — Vende-se em transversal desta rua um magnifico, solido e sumptuoso palacete moderno, de requintado gosto artistico como seja nas decorações internas cujo acabamento perfeito e apurado só o exige uma familia de alto trato. Situado em centro de terreno de 13x80 metros, contém innumeras accommodações entre essas uma grande sala de jantar e os 5 dormitorios em cima. Fóra um pavilhão com grande salão de bilhares, sobre este um grande gabinete offerecendo o maximo conforto para repouso e estudo. Ainda lavanderias, garage um jardim bem cuidado, grande quintal, com aviarios e innumeras outras bemfeitorias. Preço 350:000$. Barros & Krancher, á Avenida Rio Branco 173, 6º andar, em frente a Galeria Cruzeiro. (T 20880) 91

RUAS TRANSVERSAES DO CATTETE — Compra-se terreno ou casa velha para demolir, tendo no minimo, 8 m. de frente por 25 m. de fundos. Informes, por carta, para J. Machado, rua General Camara n. 38-loja. (T 18780) 91

MUNIZ FREIRE — Vende-se nessa rua, uma casa construida ha 7 annos, em centro de terreno de 14x20, recuada 3 metros, com varanda, em toda a frente, saleta, duas salas, copa, 2 quartos. Em cima 3 quartos e quarto de banho completo. Fóra, garage e 2 quartos de empregadas. Preço 85:000$. — Barros & Krancher, Avenida Rio Branco 173, 6º andar, em frente á Galeria Cruzeiro. (T 20881) 91

RUA DO MATTOSO, 180 182 — Vendem-se estas duas grandes casas geminadas, de 2 pavimentos cada, construidas em centro de terreno de 13,20 x 37,00. Preço 160:000$. Vêr por especial favor dos srs. inquilinos. — Barros & Krancher, Av. Rio Branco, 173-6º andar, em frente á Galeria Cruzeiro. (T 20878) 91

Vendas diversas

OURO Paga-se até 23$000 a gramma. Brilhantes grandes e pequenos; prataria, cobrimos quaesquer offertas. Vendemos e trocamos joias de platina; temos broches e anneis antigos — A CASA DO OURO — Ouvidor, 98. (T 21811) 89

TURBINAS HYDRAULICAS

STOLTZ

de confiança absoluta!

fornecemos todos os systemas modernos na mais alta qualidade.

Reguladores automaticos de precisão - Encanamentos Comportas - Grades - Registros

FRANCIS E SPIRAL — FRANCIS EM ALVENARIA — DELTA — PELTON

Peça o catalogo 138

HERM. STOLTZ & CO. RIO DE JANEIRO Av. Rio Branco, 66-74 Caixa Postal 200

SÃO PAULO • PERNAMBUCO • HAMBURG (xxx)

Cosinheiras

PRECISA-SE de empregada para lavar e cozinhar em casa de pequena familia. Rua João Borges, 80 — 27-8163. (T 17037) 62

Advogados

ADVOGADO com amplo escriptorio montado no centro, admitte um collega para dividir despesas. Caixa postal 3744. (T 21348) 62

Automoveis de occasião

"O CHAUFFEUR SEM MESTRE"

de Honorio Carneiro de Queiroz. Nova edição, nas Livrarias. Rs. 8$000. (T 20845 64

FORD V-8 — 1937

Sedan luxo, com mala, 2 portas, bom estado, vende-se 11:000$$. Vêr com o vigia dos carros, praça 15 de Novembro lado Café Cathedral. (T 21348) 64

GRAHAM, limousine, 1936 com 4 portas, machina optima em perfeito estado de conservação. Tratar pelo telephone 28-8303. (T 20893) 64

Chiromantes

CHIROMANTE — MME. DINA Comprometta fazer qualquer trabalho seja qual fôr o seu interesse commercial, particular e amoroso. Os seus trabalhos só serão gratificados depois do resultado. Consultas: 3$000 — Residencia: Rua Dias da Cruz, 206 — Meyer. Consulta das 8 horas ás 21 horas, todos os dias. (T 20871) 69

PROF. FLORIAL

Encontraes difficuldades? Negocios, saude, affectos, viagens, "chance" ou não em loteria etc.? Vinde a mim que as resolverei; 9 ás 19 hs. Domingos 9 ás 14 hs. Rua da Carioca, 58, sob. (T 18821) 69

MME ORIENTAL — Chiromante e scientifica, graphologa de fama e sciencias occultas. Notavel no acerto de suas prophecias. Tira horoscopos. Attende todos os dias, domingos e feriados, á rua Maria e Barros n. 353, Tel. 28-3738. (T 20003) 69

CARMEN - Chiromante, sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia, psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento; lê toda a sina da pessoa, pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer sentido: particular e commercial. Tiram-se horoscopos completos. Attende todos os dias das 10 ás 7 horas menos aos domingos, rua São José, 51-1º. Tel. 22-7905. (T 21360) 69

MME. BETTY — Rua São Christovão, 382. — Telephone 28-5414. (T 20705) 69

Diversos

FEIJÃO E MILHO — Estamos liquidando stock, consultem nossos preços. — ROCHA & COMPANHIA — UBA' - MINAS. (xxx) 74

PERDEU-SE a cautela n. 136.382 da Agencia 7 de Setembro da Caixa Economica. (T 20861) 74

ENCERAMENTOS, raspagem, Calafeto e pinturas com pessoal habilitado. Recado para José Francisco 23-4060, rua Senador Pompeu, 246-A. (T 15815) 74

Instrumentos de musica

PIANOS

SEM ENTRADA E SEM FIADOR Bechstein, Steinway, Bluthner, Pleyel, etc., de cauda e armario, preço baratissimo, á vista e a prazo. — Rua Uruguayana n. 39, sobrado, Armando Rodrigues. (T 18705) 75

COMPRO UM PIANO de cauda ou armario PAGA-SE BEM — 26-3763 (T 18705) 75

PIANO BECHSTEIN

Vende-se um, inteiramente novo, ultimo modelo, por menos da terça parte do valor. Motivo de retirada do paiz. Urgente, á rua do Ouvidor, 81, sob. (T 18705) 75

PIANO — Vende-se um, grande formato, tres pedaes e 88 notas, preço de occasião. Facilita-se o pagamento. Av. Mem de Sá, 319. (T 18773) 75

Ouro e joias

OURO VELHO

Brilhantes, cautelas, penhores, prata platina, antiguidades, não vendam sem ouvir offertas Joalheria Gomes, rua Carioca, 37. Não tem filiaes. Tel 22-0608. Officinas proprias. (T 18803) 76

Dentistas e protheticos

DR. PLINIO SENNA

Radiographias a 10$000

COM INTERPRETAÇÃO

Exame e tratamento dos fócos dentarios. A mais completa installação. Edificio Porto Alegre, 7.° andar. Atrás da Escola de Bellas Artes. Phone 22-1659. (T 18707) 72

ASSIS VALENTE

PROTHESE DENTARIA

DENTADURAS, PONTES FIXAS E MOVEIS

TRABALHOS em porcelana fundida, etc.

Secção de urgencia para os Snrs. Dentistas da Capital e Interior.

Edificio Carioca, 4º andar. Sala 420. — Tel.: **42-2023**

RIO DE JANEIRO (26722) 72

Dr. SILVINO MATTOS — Laureado especialista em dentaduras anatomicas, sem ventosas, parciaes e duplas. Rua Sete de Setembro nº 194. Tel. 22-1555 (T 20899) 72

Machinas diversas

BEMOREIRA

Rua Luiz de Camões 42 PRESTAÇÕES De 30$000 a 50$000 (xxx) 78

Professores

TACHYGRAPHIA — Ingleza, com perfeição e rapidez ensina-se. Caixa deste jornal 21339. (T 21350) 87

INGLEZA — Ensina seu idioma, Palacio Rosa, Largo do Machado, 21, apt.° 606. Tel. 25-4507. (T 18733) 87

FRANCEZ — Mme. Antoinette-Marie, aperfeiçoamento dicção, litteratura: rua Urbano Santos, 61. Urca. T. 26-1299 (T 18789) 87

INGLEZ Mr. E. B. BRIGHT **42-4224** (T 20888) 87

INGLÊS Novas turmas para principiantes, nos dias 1.° e 3 de Julho, ás 6 da tarde e ás 8 da noite. Mensalidades 30$, 3 aulas por semana. INSTITUTO BRITANNIA Rua do Passeio n. 42 (T 20906) 87

Moveis, novos e usados

COMPRAM-SE moveis, pianos, crystaes, etc., ou mobiliario completo de casas ou escriptorio. Casa André. Telephone 43-6332. (T 20790) 88

COMPRAMOS moveis, cristaes, tapetes machinas de costura e tudo que represente valor. T. 26-3128. Paga-se bem. (T 20530) 88

LIQUIDAÇÃO definitiva, moveis, qualquer preço, salas jantar, dormitorios, moveis escriptorio, victrolas, gramophones, radio, moveis avulsos, miudezas, hoje, leilão, 3 horas, rua Senador Dantas, 77, loja. (T 18813) 88

Parteiras e enfermeiras

A SENHORA Está triste? As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVERKRAUT (Apiol, Sabina, Arruda), e ficará bôa. Tubo 8$000. — A' venda na Drogaria Huber, R. 7 Setembro, 61. (T 22249) 86

Quer uma sessão em sua casa, por 15$? Quer comprar, trocar ou vender films ou machina Pathé Baby, Kodak, etc. Tel. para 29-2831 (T 20811)

DIVORCIO

Garantido — Novo casamento — no Uruguay — Mexico e Bolivia, peça informes gratis; Dr. Luis Medal. Bartolomé Mitre, 430 — Ex. 217. Buenos Aires (Argentina). (T 21062)

AOS CHIMICOS

Acceita-se a collaboração para a fabricação de productos pharmaceuticos, desinfectantes, ou outros, numa fabrica já em laboração, de nome idoneo e bem relacionada no Rio e em todos os Estados. Cartas a Alvaro para a Caixa Postal 226: Rio de Janeiro. (T 18749)

PIANOS

De conceituados fabricantes allemães. Preços baratissimos. Av. Rio Branco, 25. Tel. 43-1291. (T 19539)

Machina de costura

Vende-se por motivo de viagem, nova, por 800$000. Vêr á rua Henrique Dumont, 204, apt.° 2, só na parte da manhã. (T 20816)

GELADEIRAS

Crosley, Norge e Neve Pol preços baratissimos. Facilita-se o pagamento. Rua 7 de Setembro, 38, 1º and. (T 19539)

SEU FOGÃO E AQUECEDOR TÊM DEFEITO!

Escapa gaz? O gazista CARLOS, concerta, limpa, pinta, gradúa claridade, garante economia nas contas. T. 42-1612. (T 20813)

RADIOS

PHILCO, PHILIPS Por preços baratissimos. Facilita-se o pagamento. R. 7 de Setembro, 38. Tel. 43-4171. (T 19539)

LOJA — Rua Alfandega

Aluga-se ampla loja, com 40 ms. de fundo, bôa para qualquer ramo, perto da avenida Passos. Trata-se á rua 1.° de Março, 29, no escriptorio. Telephone 23-0756. (T 17932)

Ford V-8 1937 60 H.P.

Vende-se um, por motivo de viagem, em optimo estado. Tratar com o sr. Sampaio, á rua do Cattete, 218. (T 20811)

A. PEDRO

O "REI DAS SEDAS", começou hoje a grande liquidação de 20.000 (vinte mil !) metros de "rodier" de linho, a 3$500 o metro ! Sedas, linhos, lãs, veludos, a 2$000.

Tecidos novidades, nacionaes e estrangeiros. Grande variedade e grandes sortimentos

RUA DA ALFANDEGA, 306 - Sobrado -- RIO

(26185)

"MADELON"

ULTIMAS CREAÇÕES DE PARIS
A COMEÇAR DE 150$000

Av. Rio Branco, 114, 7.º Salas 72 e 73
Tel. 42-5981 — RIO —

VESTIDOS
TAILLEURS
MANTEAUX

(26186)

RACE' é um pó tão fino como pós de toilette. Molhe, simplesmente, com agua a pelle a depillar, polvilhe-a com RACE', e, depois de 3 a 4 minutuos, lava-se. A pelle apparecerá branca e suave. Não irrita, não tem cheiro.

E' uma descoberta maravilhosa

RACE' vende-se nas principaes pharmacias e perfumarias e nos

LABORATORIOS VINDOBONA

Rua Uruguayana, 104 — 5.º andar — Rio. Tel. 23-1100
Peça folhetos gratis.

CHAPEUS PARA SENHORAS

E AVIAMENTOS PARA MODISTAS
CASA IMPORTADORA DOS MODELOS MAIS RECENTES
REFORMA-SE E TINGE-SE

A JURITY

Rua Sete de Setembro, 181 Tel.: 22-0843 — Rio de Janeiro.

(28034)

PELLETERIA "POLAR"

Apresenta as ultimas novidades em
CAPAS E PELLES

RUA SETE DE SETEMBRO, 139

(26188)

Bolsas de Crocodilo

Luvas de todas as qualidades

Perfumarias dos mais afamados fabricantes.

CASA CAVANELAS

Ouvidor, 178

LUVARIA CAVANELAS

Finissimas meias de seda.

Gonçalves Dias, 49

Echarpes novidades.

(25019)

PORCELLANAS — CRYSTAES
FAQUEIROS
ARTIGOS DE USO DOMESTICO
Especialidade em apparelhos INGLEZES para jantar, chá e café.
Originalidade em artigos para presentes.

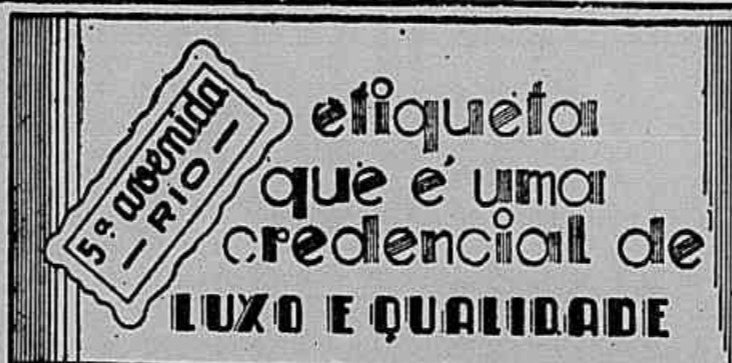
RUA DA ASSEMBLEA, 48

Phone, 22-0569.
(Esquina da rua da Quitanda)

(28036)

5ª avenida — RIO —

etiqueta que é uma credencial de
LUXO E QUALIDADE

(28033)

O vosso sonho de belleza... a reflorir em eterna primavera e em requintes de elegancia, tem sido e será sempre realizado pelo amigo solicito que a mulher encontra no LEITE DE ROSAS — moderno e formidavel eliminador de RUGAS, CRAVOS, ESPINHAS, PANNOS, SARDAS e quaesquer outras imperfeições da cutis que, com o seu uso, logo se renova e reconstitue, tornando-se LIMPA, CLARA ASSETINADA como uma petala e perfumosa como as proprias rosas. Maravilhoso fixador do pó de arroz e do "make-up". LEITE DE ROSAS alveja as axillas e os cotovellos ennegrecidos, dando a essas regiões apparencia attrahente e conservando-as rigorosamente limpas e perfumadas... e assim está a mulher elegante convenientemente preparada para a pratica do sporte e da dansa ou para passeios e visitas.

Leite de Rosas

PEÇA LITTERATURA E "AMOSTRAS GRATIS" — RUA J. J. SEABRA, N.º 10 — TEL. 26-0723.

(26190)

CABELOS FORTES

Use diariamente

HORQUINA 9$

(Formula do Dr Werneck Machado)

A' venda em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias. Pedidos a Alexandre Horta — PERFUMARIA HORTENCE. Rua 7 de Setembro, 123 — RIO — Pelo Correio, 10$000.

(25037)

A TINTURA EUNICE

FAZ OS CABELLOS PRETOS, TÃO NATURALMENTE, QUE NEM PARECEM PINTADOS

Absolutamente inoffensiva, não mancha, não tem cheiro.

A' venda em todas as perfumarias do Brasil. Pedidos do interior directamente à PERFUMARIA EUNICE. — Rua Urbano Duarte, 12 — RIO.

(28038)

"Bibliotheca da Mulher Moderna"

VOLUMES PUBLICADOS:

1. ELINOR GLYN: Tudo se paga — Traducção de Manuel Bandeira.
2. FANNIE HURST: A esquina do Peccado — Traducção revista por Luiz Amaral.
3. O. W.: Minha cama não foi de rosas — Traducção de Manoel Bandeira.
4. ANONYMO: As Ex-Esposas — Traducção de Godofredo Rangel.
5. MAE WEST: Lily dos Diamantes — Traducção de Flavio de Campos.
6. MAURICE BEDEL: O Amor na Scandinavia — Traducção de Azevedo Amaral.
7. ANDRE' MAUROIS: Do Mesmo sangue — Traducção de Alvaro Moreyra.
8. ELINOR GLYN: Tres Semanas de Amor — Traducção de Paulo de Freitas.
9. RAYMONDE MARCHARD: — O Poder da Carne — Traducção de Dante Costa.
10. COLETTE: — A Vagabunda — Traducção de Dante Costa.
11. MICHAEL ARLEN: Mulher de Brio — Traducção de Manuel Bandeira.
12. RAYMONDE MARCHARD : Possuida.
13. RAYMONDE MARCHARD: Conceberás — Traducção de Dante Costa.
14. COLETTE: A Ingenua Libertina — Traducção de Dante Costa.
16. ELINOR GLYN: — Resuscitado pelo Amor — Traducção de Aloy-Bobbe.
17. JUANITA SAVAGE: — A Ilha da Paixão — Traducção de Lygia Junqueira Smith.

PREÇO DE CADA VOLUME BROCHADO ... 6$000

Edições da CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, S/A, Rua do Ouvidor, 94, RIO DE JANEIRO

A' venda em todas as Livrarias e na "Livraria Civilização Brasileira" — Rua do Ouvidor, 94 — Rio.

IMPORTANTE — Quando V. S. não encontrar em sua localidade o livro que desejar, encommende-o á Livraria Civilização, rua Ouvidor, 94, Rio de Janeiro, pelo "Serviço Postal de Reembolso", que significa não ser preciso mandar o dinheiro antecipado, pois o agente do correio se encarrega de receber a importancia contra entrega da encommenda.

(26191)

AS SENHORAS SÃO PREVIDENTES...

Si em cada casa de familia houver um vidro do

ELIXIR SAIZ DE CARLOS

(O REMEDIO DO ESTOMAGO)

nenhuma indisposição do apparelho digestivo póde ir adeante.
Uma colherinha basta e não tem contra indicação em qualquer edade.

(28039)

TRATAMENTOS DE BELLEZA
CIRURGIA PLASTICA
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Mme CAMPOS
ASSEMBLEA, 115 - 1 ANDAR — FONE, 22-4685
FAÇA LIMPEZA DA PELLE COM PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA

(28189)

FABRICA DE ARTEFACTOS DE COUROS E PELLES

BOLSAS — LUVAS — CINTOS e demais artigos do ramo

Importação directa — Officinas proprias para reformas e concertos. Vende-se camurça de todas as côres para "sweather" e casaquinhos.

MATRIZ: Rua Aurora, 215 — S. PAULO

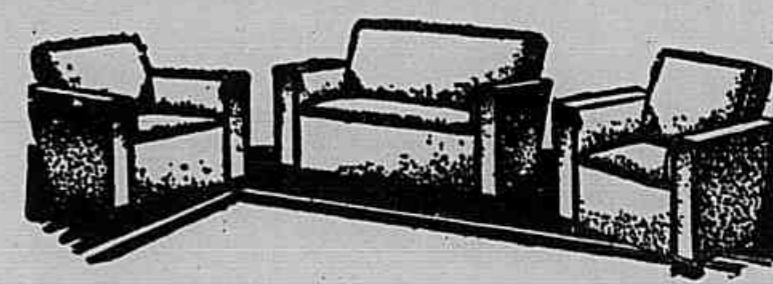
FILIAES: Rua Sete de Setembro, 178. — Tel.: 42-4712. RIO
Rua Sete de Setembro, 111. — Tel.: 42-8792.

(26192)

MOVEIS - TAPETES - PASSADEIRAS - CORTINAS - TECIDOS

SORTIMENTOS QUE FACILITAM A ESCOLHA — POR PREÇOS QUE ANIMAM A COMPRAR

ORÇAMENTOS
DESENHOS E
SUGGESTÕES
GRATIS

82 — RUA 7 DE SETEMBRO — JUNTO A' AVENIDA

ESPECIALIDADE EM MOVEIS E GRUPOS ESTOFADOS

(26187)

ENCARREGADO DE ESCRIPTORIO

para representação de machinas para calçados

Procura-se com amplos conhecimentos dos accessorios da industria de calçados, correspondendo á lei dos 2/3 e com conhecimento da lingua allemã. Offertas com referencias e pretenções a 15751. (T 15751)

NÃO SOFFRA MAIS

Mande edade, endereço, symptomas do seu soffrimento e um enveloppe sellado para resposta á Caixa Postal 2973, Rio. (T 20864)

ESCRIPTORIO

Aluga-se parte de um, avenida Rio Branco, 96, 2º, com bonita sacada; trata-se no mesmo pavimento com o sr. Moel. Tel. 23-3136. (T 15800)

Optima sala de frente para escriptorio

Aluga-se em excellente ponto central por preço modico (250$000) Rua Mayrink Veiga 4, esquina de Av. Rio Branco. Ver e tratar com encarregado. 3.º andar. (T 20851)

CINEMA FALADO

Vende-se 1 completo funccionando em Volta Redonda. Informações com Roque De Santis em Rezende, Est. do Rio. (T 18747)

DETECTIVE ROBERTO

Investigações particulares, de caracter privado, com absoluto sigillo. Uruguayana, 139, 1º andar, s. 1, 2 e 3. Tel. 23-4418. (T 18761)

ENXOVAES

Executam-se lingerie fina, ponto turco e cheio. Preços modicos. Visconde de Abaeté, 54, Villa Isabel. (T 22467)

"LOJAS"

ALUGAM-SE OPTIMAS LOJAS NO PREDIO DO CINEMA PRIMOR. VER E CONDIÇÕES COM O GERENTE. (xxx)

LOJAS COPACABANA

Alugam-se as do predio á esquina de R. Copacabana com R. Miguel Lemos. Trata-se á R. Mexico, 164, sala 63. Phone: 42-8681. (T 22434)

POSTO 6

Aluga-se o predio "terreo" á rua Francisco Octaviano, 44. Trata-se na A IMPERIAL — GONÇALVES DIAS, 36. (T 20859)

VENDE-SE

Causa regresso para Europa, terno estofado e bureau entalhados finos de jacarandá, diversos quadros e tapettes legitimos, geladeira electrica General Electric com pouco uso e radio-victrola Stewart Warner. Ver e tratar á rua Ronald de Carvalho, 5, apartamento 21, das 9 ás 17 horas. (T 20874)

Commercio - Cambio - Finanças - Movimento da Bolsa

CAMBIO

Hontem, na abertura, encontramos esse mercado em posição calma, com os bancos estrangeiros sacando sobre Londres a 93$200 e sobre Nova York a 19$850 e comprando o papel particular a 72$100 e 19$780, respectivamente.

Durante o dia, não houve nenhuma modificação digna de registro.

No encerramento dos trabalhos o mercado ficou calmo, obtendo-se cambiaes, em libra, a 93$000 e em dollar a 19$900.

As letras de cobertura sobre Londres eram admittidas a 92$200 e sobre Nova York a 19$750.

Os bancos estrangeiros affixaram, hontem, as seguintes taxas:

A' VISTA

Libra	[illegible]	[illegible]
Dollar	[illegible]	[illegible]
Franco francez	[illegible]	[illegible]
Franco suisso	[illegible]	[illegible]
Florim	[illegible]	[illegible]
Lira	[illegible]	[illegible]
Franco belga	[illegible]	[illegible]
Belga	[illegible]	[illegible]
Peso argentino	[illegible]	[illegible]
Corôa sueca	[illegible]	[illegible]
Corôa dinamarqueza	[illegible]	[illegible]
Escudo	[illegible]	[illegible]
Yen	[illegible]	[illegible]
Peseta	[illegible]	[illegible]
Zloty	[illegible]	[illegible]
Peso uruguayo	[illegible]	[illegible]
Reichsmark	[illegible]	[illegible]
Verrechnungsmark	—	[illegible]

Hontem, o Banco do Brasil affixou para compra official as seguintes taxas:

A' VISTA

Libra	—	[illegible]
Dollar	—	[illegible]
Lira	—	[illegible]
Franco	—	[illegible]
Escudo	—	[illegible]
Florim	—	[illegible]
Franco suisso	—	[illegible]
Franco belga	—	[illegible]
Peso argentino	—	[illegible]
Peso uruguayo	—	[illegible]

O Banco do Brasil operou sobre cobranças vencidas, hontem, a 93$150 por libra e 19$900 por dollar.

Hontem, um banco affixou as seguintes taxas para remessas particulares:

Libra	—	[illegible]
Dollar	—	[illegible]
Franco francez	—	[illegible]
Reichsmark	[illegible]	[illegible]
Franco francez	—	[illegible]
Franco suisso	—	[illegible]
Peso argentino	—	[illegible]
Escudo	—	[illegible]
Zloty	—	[illegible]
Peseta	—	[illegible]
Lira	—	[illegible]

OURO AMOEDADO

O Banco do Brasil, adquire as moedas abaixo mencionadas pelo seu peso legal nos valores approximados seguintes:

Libras	[illegible]
Dollar	[illegible]
Francos	[illegible]

O desgaste das moedas que varia muito é tomado em muita conta e só na occasião da compra póde ser avaliado pelo referido estabelecimento bancario.

COMPRA DO OURO

Hontem o Banco do Brasil affixou para a compra de ouro fino 1.000 por 1.000, o preço de 23$200 por gramma.

O Banco do Brasil comprou ouro fino nas quantidades seguintes:

Grammas

Hontem	8.242.121
De 1 a 15	197.771.379
Até o dia 16	206.013.500

CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

Dia 15-6-939

Dia 16-6-939

Praças	A' vista Officiaes	Livres
Londres	[illegible]	[illegible]
Paris	—	[illegible]
Italia	—	[illegible]
Allemanha (Reichsmark)	—	—
Allemanha (Reisemark)	—	—
Allemanha (Verrechnungsmark)	—	[illegible]
Allemanha (Registermark)	—	—
Portugal	—	[illegible]
Belgica (papel)	—	[illegible]
Franco belga	—	[illegible]
Suissa	—	[illegible]
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Hespanha	—	—
Nova York	[illegible]	[illegible]
Buenos Aires (peso papel)	—	[illegible]
Montevidéo	—	[illegible]
Hollanda	—	[illegible]
Montevidéo	—	—
Japão	—	[illegible]
Rumania	—	—
Canadá	—	[illegible]
Tcheco Slovaquia	—	—
Polonia	—	—

Cambio Livre Especial

(MOEDAS — CARTAS DE CREDITO — CHEQUES DE VIAJANTES)

Dia 15-6-939

Dollar americano	—	[illegible]
Libra esterlina	—	[illegible]
Escudo	—	[illegible]
Peso argentino	—	[illegible]
Franco francez	—	[illegible]
Lira	—	[illegible]
Peso uruguayo	—	[illegible]
Unterstuetzungsmark	—	[illegible]
Reisemark	—	[illegible]
Zloty	—	[illegible]
Franco suisso	—	[illegible]
Peseta	—	[illegible]
Peso chileno	—	[illegible]
Franco belga	—	[illegible]
Lei	—	[illegible]
Dollar canadense	—	[illegible]

Resumo do Mercado de Cambio em Santos

SANTOS, 16.

A's 10.30 da manhã:

Libra, saque	—	93$200
Libra, compra	—	92$100
Dollar, saque	—	19$900
Dollar, compra	—	19$730

O Banco do Brasil compra libra a 72$280 e dollar a 16$500.

A's 2.30 da tarde:

Libra, saque	—	93$200
Libra, compra	—	92$100
Dollar, saque	—	19$900
Dollar, compra	—	19$730

A's 4.40 da tarde:

Libra, saque	—	93$200
Libra, compra	—	92$200
Dollar, saque	—	19$900
Dollar, compra	—	19$750

Cambios estrangeiros

LONDRES, 16.
Abertura:

LONDRES s/	Hoje	Anterior
Nova York á vista por £	$ 4.68.12	$ 4.68.25
Paris á vista por £	F. 176.72	F. 176.74
Genova á vista por £	L. 89.02	L. 89.05
Berlim á vista por £	M. 11.67	M. 11.67 7/8
Amsterdam á vista por £	Fl. 8.81 7/8	Fl. 8.81 7/8
Berna á vista por £	F. 20.78 1/2	F. 20.77 5/8
Bruxellas á vista por £	B. 27.53 1/2	B. 27.54 5/8
Lisboa á vista por £	Esc. 110.18	Esc. 110.18
Hespanha á vista por £	P. 42.23	P. 42.25

LONDRES, 16.
Fechamento:

LONDRES s/	Hoje	Anterior
Nova York á vista por £	$ 4.68.12	$ 4.68.25
Paris á vista por £	F. 176.72	F. 176.74
Genova á vista por £	L. 89.01	L. 89.05
Berlim á vista por £	M. 11.67 1/4	M. 11.67 3/8
Amsterdam á vista por £	Fl. 8.81 3/4	Fl. 8.81 7/8
Berna á vista por £	F. 20.78 1/8	F. 20.77 5/8
Bruxellas á vista por £	B. 27.54 7/8	B. 27.54 5/8
Lisboa á vista por £	Esc. 110.18	Esc. 110.18
Hespanha á vista por £	P. 42.25	P. 42.25

LONDRES, 16.
Fechamento:

LONDRES s/	Hoje	Anterior
Stockholmo á vista por £	Kr. 19.42	Kr. 19.42
Oslo á vista por £	Kr. 19.90	Kr. 19.90
Copenhague á vista por £	Kn. 22.40	Kn. 22.40

NOVA YORK, 15.
Fechamento:

N. YORK s/	Hoje	Anterior
Londres tel. por £	$ 4.68 3/16	$ 4.68 5/16
Paris tel. por F.	c 2.65.00	c 2.65 1/16
Genova tel. por P.	c 5.26 1/4	c 5.26 1/4
Barcelona tel. por P.	c 11.25	c 11.25
Amsterdam tel. por F.	c 53.10	c 53.12
Berna tel. por F.	c 22.14	c 22.54 1/2
Bruxellas tel. por F.	c 17.00	c 17.01
Berlim tel. por M.	c 40.11	c 40.11

NOVA YORK, 16.
Abertura:

N. YORK s/	Hoje	Anterior
Londres tel. por £	$ 4.68 1/2	$ 4.68 3/16
Paris tel. por F.	c 2.64 15/16	c 2.65.00
Genova tel. por P.	c 5.26 1/4	c 5.26 1/4
Barcelona tel. por P.	c 11.25	c 11.25
Amsterdam tel. por F.	c 53.09	c 53.10
Berna tel. por F.	c 22.53	c 22.54
Bruxellas tel. por F.	c 16.99	c 17.00
Berlim tel. por M.	c 40.10 1/2	c 40.11

PARIS, 16.
Fechamento:

PARIS s/	Hoje	Anterior
Nova York á vista por F.	F. 36.75	F. 36.74
Londres á vista por £	F. 175.72	F. 175.72
Italia á vista por 100 F.	F. 198.40	F. 198.60

BUENOS AIRES, 16.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica por £:		
Taxa de venda	P. 17.00	P. 17.00
Taxa de compra	P. 18.00	P. 18.04
MONTEVIDÉO sobre Londres, taxa telegraphica por £ ouro:		
Taxa de venda	Não publicado	
Taxa de compra	Não publicado	

Telegramma financial

LONDRES, 16. TAXA DE DESCONTOS:	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco da França	2 %	2 %
Do Banco da Italia	4 1/2 %	4 1/2 %
Do Banco da Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, tres mezes	7/8 %	25/32 %
Em Nova York, tres mezes: Taxa de compra	7/8 %	7/8 %
Taxa de venda	1/2 %	1/2 %
CAMBIO:		
Londres — Sobre Bruxellas á vista por £	F. 27.54 7/8	F. 27.54 5/8
Genova — Sobre Londres á vista por £	L. 89.00	L. 89.02
Madrid — Sobre Londres á vista por £	—	—
Genova — Sobre Paris á vista por 100 Frs.	L. 50.35	L. 50.35
Lisbôa — Sobre Londres: Taxa de venda por £	Esc. 110.20	Esc. 110.20
Taxa de compra por £	Esc. 110.00	Esc. 110.00

Stock Exchange de Londres

LONDRES, 16.

Titulos Brasileiros

	COMPRADORES	
FEDERAES:	£ s. d.	£ s. d.
Funding, 5 %	21.0.0	21.0.0
Novo Funding, 1914	18.0.0	18.0.0
Conversão, 1910, 4 %	6.15.0	6.15.0
Emprestimo de 1918, 5 %	8.0.0	8.0.0
Funding de 1931, 5 % (40 annos B)	14.10.0	14.10.0
ESTADUAES:		
Districto Federal 5 %	25.10.0	24.10.0
Rio de Janeiro, 1927, 5 %	5.0.0	5.0.0
Bahia, 1928, 5 %	3.0.0	3.0.0
Pará, 5 %	4.0.0	4.0.0
City of São Paulo Improvements and Freehold Co. Pref.	15.0.0	15.0.0

Titulos Diversos

Bank of London & South America, Ltd.	4.13.9	4.13.9
Brazilian Traction Light & Power Co., Ltd.	10.0	10.25
Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd.	0.1.7 1/2	0.1.7 1/2
Cables & Wireless Ltd. (Ordinarias)	40.15.0	50.10.0
Ocean Coal & Wilson Ltd.	0.1.10 1/2	0.2.0
Imperial Chemical Industries, Ltd.	1.9.9	1.10.0
Leopoldina Railway Co. Ltd. 6 1/2 %, 1938	15.0.0	15.0.0
Lloyd's Bank Ltd. ("A" Shares)	2.16.2	2.17.0
Rio de Janeiro City Imp. Co. Ltd.	0.13.9	0.13.9
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.	0.18.6	0.18.6
S. Paulo Railway Co. Ltd. ex dividendo	25.10.0	27.0.0
Western Telegraph Co. Ltd. 4 % Deb. Stock (ex dividendo)	95.0.0	95.0.0

Titulos Estrangeiros

Emp. de Guerra Britannico, 3 1/2 %. Consols, 2 1/2 %, ex dividendo	[illegible]	[illegible]
1927/47	[illegible]	[illegible]

CAFÉ

Rio de Janeiro, 16 de junho de 1939.
Movimento do dia 15:

ESTATISTICA

Entradas:	Saccas	
Pela Leopoldina:		
De Minas	2.924	
Do Rio	—	2.924
Pela Maritima:		
De São Paulo	1.616	
De Minas	—	
Do Rio	—	1.616
Cabotagem:		
Do Rio	—	
De Minas	—	—
Regul. Fluminense (Rio)	15	
Regul. Est. Minas Geraes	—	
Regulador Espirito Santense	147	162
Total		4.702
Idem o anno passado		474
Desde 1 do mez		115.942
Média		7.729
Desde 1 de julho		3.085.263
Média		8.840
Idem o anno passado		2.836.557
Café revertido ao stock desde 1 de julho		219.513

EMBARQUES

Cabotagem	295	
Europa	—	
Africa	—	
America do Sul	1.591	
America do Norte	—	
Asia	—	
Total	1.891	
Idem o anno passado		14.379
Desde 1 do mez		130.631
Desde 1 de julho		2.819.095
Idem o anno passado		2.405.939
Stock em 14 do corrente mez		586.419
Consumo do dia 15 do corrente mez		500
Café doado		80
Para bonificação		—
Existencia no dia 14 do corrente mez		585.999
Idem o anno passado		863.244
Pauta do mez:		
Café commum		1$400
Café fino		2$100

O mercado disponivel desse producto funccionou, hontem, em posição sustentada, sem procura de importancia e com as cotações inalteradas.

Nas primeiras horas foram registradas vendas de 1.882 saccas e á tarde de 1.474 ditas, ao preço de 14$000, por 10 kilos do typo 7.

Cotações

	Por 10 kilos
Typo 3	16$000
Typo 4	15$500
Typo 5	15$000
Typo 6	14$500
Typo 7	14$000
Typo 8	13$500

SANTOS, 16.

Posição do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo; mesmo dia no anno passado, feriado.

Preço n. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, 19$900; anterior, 19$900; mesmo dia do anno passado, feriado.

Embarques: hoje, 49.283 saccas; anterior, 80.467 saccas; mesmo dia no anno passado, feriado.

Entradas: hoje, 59.617 saccas; anterior, 50.695 saccas; mesmo dia no anno passado, 41.662 saccas.

Existencia de hontem, por embarque: 2.360.151 saccas; anterior, 2.349.817 saccas; mesmo dia no anno passado, 2.288.148 saccas.

Saidas:	Saccas
Para os Estados Unidos	16.140
Para a Europa	24.070
Para o Rio da Prata	25
Total	40.235

S. PAULO, 16.

Entradas:	Hoje Saccas	Anterior Saccas
Km. Jundiahy, pela Estrada Paulista	3.000	2.000
Km. S. Paulo, pela Estrada Sorocabana	10.000	21.000
Total	13.000	23.000

NOVA YORK, 16.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em junho	4.38	4.27
Café para entrega em setembro	—	4.20
Café para entrega em dezembro	—	4.22
Café para entrega em março	4.40	4.40

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 11 pontos.

NOVA YORK, 16.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Contratos do Rio:		
Café para entrega em julho	4.32	4.27
Café para entrega em setembro	4.22	4.20
Café para entrega em setembro	4.24	4.22
Café para entrega em março	4.45	4.40
Vendas	5.000	5.000

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 5 pontos.

HAVRE, 16.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em julho	222 ½	221 ½
Café para entrega em setembro	218	216 ¾
Café para entrega em dezembro	215	213 ½
Café para entrega em março	213	211 ½
Vendas	7.000	24.500

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, calmo.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 1 1/2 franco.

HAVRE, 16.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em julho	223 ½	221 ½
Café para entrega em setembro	218 ½	216 ¾
Café para entrega em dezembro	215 ¼	213 ½
Café para entrega em março	213 ½	211 ½
Vendas	24.500	22.500

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, calmo.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 3/4 a 2 francos.

LONDRES, 16.

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, Superior, Santos, prompto para embarque	28/—	28/—
Preço do typo 4, Rio, prompto para embarque	21/—	21/—

A BOLSA

Funccionou o mercado de Titulos, hontem, em condições animadas, fazendo-se negocios muito desenvolvidos nos titulos em evidencia. Achavam-se as apolices da União bem collocadas, o mesmo succedendo com as do Reajustamento Economico e com as obrigações do Thesouro Nacional. Cotaram-se as apolices municipaes em melhoria, bem como as de sorteio, que continuaram bem collocadas. As acções de bancos e companhias, assim como as debentures em evidencia regularam em posição de estabilidade, tudo como se vê em seguida, das vendas e offertas do dia.

BOLETIM

de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro

EM 16 DE JUNHO DE 1939:

QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS — Procedentes dos Estados de

ENTRADAS	São Paulo	Minas Geraes	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAES
E. F. C. do Brasil	731	—	—	—	731
E. F. C. do Brasil	—	911	—	—	911
E. F. Leopoldina	—	5.720	—	—	5.720
E. F. Leopoldina	—	—	199	—	199
Regulador	—	—	250	—	250
Somma das entradas	731	6.631	449	—	7.811
De 1 do mez até o dia 15	9.592	94.286	10.156	1.908	115.942
Até esta data	10.323	100.917	10.605	1.908	123.753
Existencia anterior — dia 15					585.999
Entradas de hoje					7.811
Café entregue (doado)					80
					593.690

EMBARQUES			
Europa — Oeste e Norte	18.121		
Europa — Sul e Léste	13.445		
Africa — Oeste e Norte	5.096		
Asia	4.500		
Somma dos embarques	41.162	41.162	
De 1 do mez até o dia 15	130.631		
Até esta data	171.793		
Retirada do mercado	—	—	
De 1 do mez até o dia 15	—		
Até esta data	—		
Consumo local diario	500	500	41.662
Existencia ás 6 horas da tarde			552.228

VENDAS

Apolices da União:	
Diversas Emissões de 1:000$ 5 %, port., 1, 1, 2, 3, 5, 5, 10, 12, 12, 30, a	814$000
Ditas idem, 4, 27, a	813$000
Reajustamento Economico de 500$, 5 %, port., 1, 1, a	810$000
Dito de 1:000$, cautela, 20, a	825$000
Dito titulo, 11, 12, 50, 50, a	828$000
Dito c/ juros de 10 semestres, 1, 2, 4, 5, a	1:072$000
Apolices Municipaes do Districto Federal:	
Emprestimo de 1904, de £ 20 5 %, port., 68, a	500$000
Decreto 1.535 de 200$, 7 % port., 8, a	186$000
Decreto 1.623 de 6 % port. 85, a	160$000
Emprestimo de 1931 de 200$ 5 %, port., 1, 10, 13, 14, 40, a	197$000
Apolices Estaduaes:	
Municipaes de Bello Horizonte de 1:000$0, 7 %, port. 20, a	790$000
Minas Geraes de 1:000$000, 7 %, port. decreto 10.246, 70, 4, a	778$000
Ditas em cautela, decr. numero 10.997, 50, a	788$000
Ditas de 200$, 5 %, port., 1.ª série, 1, 1, 2, 5, 10, 16, 1, 10, 20, 50, a	148$000
Ditas 2.ª série, 9 %, port., 4, a	168$500
Ditas idem, 20, 25, 35, 38, 40, 50, 50, 100, 100, 100, 100, 150, 200, 250, 500, 525, a	169$000
Ditas 3.ª série, 7 %, port. 2, 6, 20, 30, 50, 100, 100, a	165$500
Ditas idem, 1, 60, a	166$000
Pernambuco de 100$, 5 %, port., 1, 8, 10, 20, a	82$000
Ditas idem, 1, 1, 42, a	83$000
São Paulo de 200$, 5 %, port., 3, 1, 2, 3, a	195$500
Ditas idem, 3, a	196$000
Ditas de 1:000$, 8 %, port. unificação, 6, a	1:002$000
Ditas idem, 3, 3, a	1:004$000
Acções de Companhias:	
America Fabril, 27, a	265$000
75, a	190$000
Debentures:	
Docas de Santos, 6 %, 12, Banco Hypoth. Lar Brasileiro, 800, a	203$000

OFFERTAS NA BOLSA

	Vend.	Compr.
Obrigações da União:		
Thesouro (1921), de 1:000$, 7 %	—	1:040$
Thesouro (1930), de 1:000$, 7 %	—	1:040$
Thesouro (1932), de 1:000$, 7 %	—	1:085$
Thesouro (1937), de 1:000$, 6 %	930$000	—
Ferroviarias de réis 1:000$, 7 %	—	1:020$
Rodoviar. de 1:000$, 5 %, nom.	500$000	—
Apolices da União:		
Uniformisadas de rs. 1:000$, 5 %	—	—
Ditas de 1:000$ 5 % port.	814$000	813$000
Ditas (cautela)	—	—
Emprestimo de 1903, 1:000$, port. 5 %	—	790$000
Reajustamento de rs. 1:000$, port. 5 %	830$000	828$000
Ditas em cautela	824$000	820$000
Dito com juros de 10 semestres	—	1:072$
Apolices Estaduaes:		
Minas Geraes de rs. 1:000$, 5 % port.	—	600$000
Ditas, nom.	—	603$000
Ditas de 1:000$000, 7 %, port.	780$000	778$000
Ditas, nom.	760$000	790$000
Ditas em cautela	—	—
Ditas de 200$, 5 %, (1934)	148$000	147$500
Ditas 9 %, 2.ª série	160$000	168$500
Ditas 7 %, 3.ª série	166$000	165$500
Rio de 300$, 6 %, portador	330$000	—
Ditas, nom.	—	320$000
Ditas de 1:000$, 8 %	1:000$	—
Ditas de 500$, 8 %	—	470$000
E. do Espirito Santo de 1:000$, 8 %, nom.	—	800$000
Ditas, 6 %	—	615$000
E. de Pernambuco de 100$, 5 %, port.	82$500	82$000
São Paulo, 1:000$, (Unificação) 8 %	1:004$	1:002$
Ditas (lotes grandes)	—	995$000
Ditas de 200$, 5 %, portador	195$500	195$000
Municipaes de São Paulo de 1:000$, 6 %, port.	—	865$000
Ditas do Rio Grande, Barreto Gravatahy, 1:000$ port.	880$000	865$000
Ditas do Paraná de 200$, 5 %, port.	120$000	118$000
Municipaes de Bello Horiz., de 1:000$, 7 %, port.	790$000	—
Ditas de Porto Alegre de 50$, 8 ½ %	30$000	29$000
Ditas de Petropolis, de 200$, 7 % port.	—	190$000
Ditas do Paraná, de 200$, 5 %, port.	—	—
Apolices Municipaes do Distr. Federal:		
Municip. £ 20, 5 %, port.	512$000	510$000
Ditas nom.	—	450$000
Ditas de 1914, 6 %, port.	164$000	—
Ditas de 1906, 6 %, port.	—	163$500
Ditas de 1917, 6 %, port.	—	162$000
Ditas de 1920, 6 %, port.	164$000	—
Ditas de 1931, 200$ port. 5 %	198$000	197$000
Ditas decreto 1.535, 7 %, port.	—	185$000
Ditas decreto 1.999, (Castello), 7 %	—	186$000
Ditas decreto 3.264, (Castello), 7 %	—	186$000
Ditas decreto 1.622, (Lagoa) 7 % port.	—	182$000
Ditas decreto 1.948, (Lagoa) 7 % port.	—	180$000
Ditas decreto 2.839, Castello, 7 % port.	—	180$000
Ditas decreto 2.097, Castello, 7 % port.	—	182$000
Decreto 1.623, 6 %, port.	—	160$000
Ditas decreto 1.550 (Castello) 7 %.		
Acções de Bancos:		
Brasil	425$000	420$000
Commercio, nom.	—	245$000
Funccionarios Publicos	—	86$000
Mercantil do Rio de Janeiro	—	618$000
Portuguez do Brasil, nom.	170$000	168$000
Dito, port.	181$000	—
Boavista	—	800$000
Hypothec. Lar Brasileiro	850$000	—
Comp. de Tecidos:		
São Pedro de Alcantara	—	420$000
Petropolitana, port.	—	190$000
Brasil Industrial	—	820$000
Progresso Industrial	—	870$000
Corcovado	100$000	92$000
America Fabril	—	260$000
Comp. de Seguros:		
União dos Proprietarios	650$000	550$000
Varegistas	3:000$	1:400$
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronymo	118$000	116$500
Paulista de Estradas de Ferro	—	238$000
Victoria a Minas	30$000	20$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos, portador	—	243$000
Ditas, nom.	235$000	236$000
Docas da Bahia	12$000	—
Bras. Diamantifera	—	82$000
Belgo Mineira, port.	240$000	—
Mesbla, pref.	—	205$000
Acidos	42$000	35$000
Expresso Federal	250$000	—
Mercado Municipal	—	240$000
Sul America Capitalização	720$000	—
Debentures:		
Lar Brasileiro, 8 %	205$000	—
Antarctica Paulista, 6 %	—	190$000
Manufactora Fluminense, 10 %	190$000	180$000
Progresso Industrial, 8 %	—	200$000
Docas da Bahia, 6 %	105$000	—
Nova America, 10 %	—	1:020$
Edificadora	—	98$000

SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

MEZ DE JUNHO

Procedencia	Ch.	Avião das	Sh.	Destino
P. Velho-Manáos	16	Panair	17	Porto Alegre
Buenos Aires	16	Pan Americ. Airways	17	Estados Unidos
S. Paulo-P.Caldas	17	Panair	17	P. Caldas-S.Paulo
Bello Horizonte	17	Panair	17	Bello Horizonte
....	—	Panair	18	Recife
Estados Unidos	18	Pan Americ. Airways	19	Buenos Aires
Porto Alegre	18	Panair	—	....
Bello Horizonte	19	Panair	19	Bello Horizonte
Recife	19	Panair	20	Porto Alegre
Buenos Aires	19	Pan Americ. Airways	20	Estados Unidos
Bello Horizonte	20	Panair	20	Bello Horizonte
Curityba, S. Paulo, P. de Caldas	20	Panair	20	P. de Caldas, S. Paulo, Curityba
Uberaba - Araxá	21	Panair	21	Araxá - Uberaba
Porto Alegre	21	Panair	22	Manáos-P. Velho
Bello Horizonte	22	Panair	22	Bello Horizonte
....	—	Condor	17	Parnah. - Therez. Carolina - Belém
P.Alegre S.Paulo	17	Condor	—	....
Europa	18	Lufthansa	18	Santiago (Chile)
....	—	Condor	18	M. Grosso e Perú
....	—	Condor	18	P.Velho R.Branco
Santiago (Chile)	19	Condor	—	....
....	—	Condor	20	S. Paulo P.Alegre
P.Alegre S.Paulo	21	Condor	21	Santiago (Chile)
Belém - Carolina Therez. - Parnah.	21	Condor	—	....
Santiago (Chile)	22	Lufthansa	22	Europa
Perú e M.Grosso	22	Condor	—	....
R.Branco P.Velho	22	Condor	—	....

Procedencia	Ch.	Avião das	Sh.	Destino
Chile	18	Air France	18	Europa
R. Prata e Chile	18	Air France	18	Africa, Europa e Asia
Africa, Europa e Asia	20	Air France	21	R. Prata e Chile
Europa	20	Air France	21	Chile
R. Prata e Chile	25	Air France	25	Africa, Europa e Asia
Africa, Europa e Chile	25	Air France	25	Europa
Europa	27	Air France	28	Chile
Asia	27	Air France	28	R. Prata e Chile

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 17 — Escola Militar, para o fornecimento de brim lona e ombreiras para uniformes de primeira-bis dos cadetes desta Escola.

Dia 19 — Escriptorio de Obras do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, para substituição de cabos e reparos diversos em tres elevadores.

Dia 19 — Commissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 36 e 11.

Dia 19 — Divisão de Material da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 3, 5, 6, 18, 23, 24, 19 e 36.

Dia 19 — Commissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de armarios, fogão a gaz, machina de escrever, calorimetro, conjunto de bomba de vacuo de ar comprimido, espectroscopio escolar, fichario, armarios de aço, mesa, cadeira, etc.

Dia 19 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de um motor electrico triphasico.

Dia 19 — Escola Agricola de Barbacena, para o fornecimento de generos alimenticios, combustivel, lubrificantes, material de limpeza, artigos medico e pharmaceutico.

Dia 20 — Departamento Nacional de Portos e Navegação, para o serviço de navegação entre Porto Esperança e Cuyabá, no Estado de Matto Grosso.

Dia 20 — Divisão de Material da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 6.

Dia 20 — Serviço de Transportes do Ministerio da Educação e Saude, para o fornecimento de uma lancha a gazolina ou alcool-motor.

Dia 20 — Commissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de globo Geographico terrestre e muro de concreto armado.

FALLENCIAS E CONCORDATAS

HAGE & CIA.

Attendendo á confissão de insolvencia tomada por termo, o juiz da 1ª vara civel (2º officio), decretou a fallencia da firma Hage & Cia., composta dos socios Felippe Hage, solidario e Flaminia Paula, commanditaria, estabelecida á rua Regente Feijó, 161, sobrado, com o negocio de artefactos de tecidos. O termo legal retroagiu a 1 de maio ultimo; marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de creditos; designado o dia 14 de agosto vindouro para a assembléa de credores e nomeado syndico Kurchod Apelin.

Passivo declarado, 128:526$000.

A. SARAIVA & CIA.

A requerimento de Madeira Araujo & Cia., credores da quantia de 5:836$000, duplicata, foi decretada a fallencia de A. Saraiva & Cia., estabelecidos á rua da Prainha, 45. O termo legal retroagiu a 23 de abril ultimo; marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de creditos; designado o dia 18 de agosto vindouro para a assembléa de credores. Não foi nomeado syndico.

GAWEL LEHMAN & CIA.

Antonio Monteiro, dizendo-se credor da quantia de 2:500$000, requereu a decretação da fallencia de Gawel Lehman & Cia., estabelecidos nesta cidade, no juizo da 3ª vara civel (2º officio).

JOAQUIM FERREIRA DA SILVA

O juiz da 1ª vara civel mandou intimar o liquidatario da massa fallida da firma supra, a dar andamento ao processo, dentro do prazo de 5 dias, sob as penas da lei.

ANTONIO RAMOS

O juiz da 1ª vara civel mandou intimar o liquidatario da massa fallida da firma supra, a dar andamento ao processo, dentro do 5 dias, sob as penas da lei.

EDITH VEIGA DE ARAUJO

O juiz da 3ª vara civel deferiu o pedido de venda dos bens da massa fallida da firma supra e indeferiu o pedido de fls. 75.

JOSE' JOAQUIM GONÇALVES

O juiz da 5ª vara civel designou o dia 30 do corrente mez para a assembléa de credores da firma supra.

DEPARTAMENTO NACIONAL DA INDUSTRIA E COMMERCIO

Relação dos contratos, alterações de contratos, distratos e firmas individuaes, despachados em 10 do corrente:

CONTRATOS

De Leal Ferreira & Comp., Limitada, firma composta dos socios quotistas Maria Santos Ferreira, Manoel Leal Ferreira e José Leal Ferreira, para o commercio de construcções etc., á rua São Luiz Gonzaga n. 201, com capital de 150:000$000, prazo indeterminado.

De Almeida & Monteiro, firma composta dos socios solidarios Ruy Gomes de Almeida e Ary Evaristo Monteiro, para o commercio de commissões etc., com capital de 3:000$000, prazo indeterminado.

De A. Ferreira & Hasselmann Limitada, firma composta dos socios quotistas Antonio Ferreira e Heloisa Maria Hasselmann, para o commercio de pharmacia, á rua Humaytá n. 63 A, com capital de 13:000$000, prazo indeterminado.

De Officina Mecanica Gasogenio Limitada, firma composta dos socios quotistas Richard Gerhard Johannes Boning e Hermann Ulrich, para o commercio de officina mechanica, com capital de 30:000$000, prazo indeterminado.

De Moreira & Samico, firma composta dos socios solidarios Antonio Gonçalves Moreira e Humberto Samico, para o commercio de fructas, Boulevard 28 de Setembro n. 216, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

De M. Barros & Cruz, firma composta dos socios solidarios Manoel de Barros Junior e Thiago Teixeira da Cruz, para o commercio de papeis, á rua Vieira Fazenda n. 37, com capital de 15:000$000, prazo indeterminado.

De Carvalho, Vieira & Comp. Limitada, firma composta dos socios quotistas Egila de Carvalho Vieira, Adhemar Vieira e Lauro Oberlaender, para o commercio de miudezas em geral, á rua da Assembléa n. 19, com capital de 20:000$000, prazo indeterminado.

De Carioca Dental Limitada, firma composta dos socios quotistas Romeu Gomes Loureiro e Fausto Gomes Loureiro, para o commercio de artigos dentarios etc., á avenida Marechal Floriano Peixoto n. 67, com capital de 100:000$000, prazo indeterminado.

De Agueda & Lopes, firma composta dos socios solidarios Antonio Xavier Agueda e José Augusto Lopes, para o commercio de panificação, á rua São Luiz Gonzaga n. 476, com capital de 20:000$000, prazo indeterminado.

De Rodolpho & Ophelio, firma composta dos socios solidarios Ophelio Sachetto Gomes e Rodolpho Riehl, para o commercio de atelier de pinturas etc., á rua da Assembléa n. 70, 1º andar, sala 7, com capital de 5:000$000, prazo indeterminado.

De Gomes & Brandão, firma composta dos socios solidarios Antonio Augusto Gomes e Adão Antonio Brandão, para o commercio de calçados, á rua Guarapuava n. 36, com capital de 400:000$000, prazo indeterminado.

De R. Pinheiro & Faria, Limitada, firma composta dos socios quotistas Raymundo Pinheiro de Almeida e Iracindo Faria Vaz, para o commercio de pharmacia, etc., com capital de 16:000$000, prazo indeterminado.

De Portella & Ribeiro, firma composta dos socios solidarios João Francisco Ribeiro da Silva e Nelson Caldeira Portella, para o commercio de commissões etc., á rua 1º de Março n. 20, 1º andar, sala 2, com capital de .... 20:000$000, prazo indeterminado.

De José Pinto Aguiar & Comp., firma composta dos socios solidarios José Pinto de Aguiar e Antonio Carvalho, para o commercio de liquidos etc., á rua Eleono de Almeida n. 68, com capital de 40:000$000, prazo indeterminado.

De Placido, Pessôa & Comp., firma composta dos socios solidarios José Placido de Albuquerque e Jayme Zozimo de Albuquerque, para o commercio de trabalhos typographicos, á travessa das Partilhas n. 140, com capital de 20:000$000, prazo indeterminado.

De Julio Pereira & Irmão, firma composta dos socios solidarios Julio Pereira da Silva e José Pereira da Silva, para o commercio de carvoaria, á rua Barão de Mesquita n. 652, com capital de 8:000$000, prazo indeterminado.

De J. Pinto & Carvalho, firma composta dos socios solidarios José Maria Pinto e Joaquim Carvalho da Costa, para o commercio de restaurante, á rua Francisco Eugenio n. 124 A, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De Nunes & Felippe, é admittido como socio Zoroastro Gomes Barbosa, retira-se o socio Felippe Naiberger, a firma fica modificada para Nunes & Barbosa.

De Duarte, Pinho & Comp., o capital fica elevado a .... 200:000$000.

De Gonçalves Carneiro & Cia., o capital fica elevado a ...... 800:000$000.

De Escriptorio Rex de Representações Limitada, retira-se o socio Nelson Baptista Cordeiro, recebendo a importancia de .... 7:500$000.

De Alvaro Mendes & Comp., o capital fica elevado a .... 30:000$000.

De Christovão Guimarães & Comp. Limitada, retira-se o socio Haroldo Muylaert Ayres, recebendo a importancia de .... 66:000$000.

De Escriptorio Technico Idoneus Limitada, é admittido como socio, dr. Ary Garcia Roxa.

De Picorelli & Comp. Limitada, é admittido como socio José Picorelli.

De Industria de Formas para Calçados Limitada, retira-se o socio Francisco Ferreira, recebendo a importancia de .... 58:883$300.

De A. M. Santos & Comp., alterando a clausula primeira.

De G. Xavier & Comp., Limitada, retira-se a socia Pires & Lopes, recebendo a importancia de 20:000$000.

De Pinto Lopes & Comp., Limitada, alterando algumas clausulas do seu contrato.

De Centro das Rendas Limitada, alterando algumas clausulas do seu contrato.

De Esteves & Castro, retira-se o socio Leonardo Martinez Castro, recebendo a importancia de 25:000$000, a firma fica modificada para Esteves & Cervinho.

DISTRATOS

De Cesar & Santos Limitada, retira-se o socio Alcides de Pinho Borges Cesar, recebendo a importancia de 3:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Antonio dos Santos.

De Dias, Prieto & Comp. Limi-

O DIA POLICIAL

UMA SENHORA AGGREDIDA POR UM INDUSTRIAL NA URCA

Na delegacia do 3º districto foi autuado, hontem, o industrial Ottoni Alves Pinto, residente á rua Carvalho Monteiro n. 37, por ter [illegible] preso no momento em que aggredia a golpes de faca a senhora Lola Leoni, residente á avenida São Sebastião n. 105, na Urca.

A referida senhora vinha sendo, de muito, perseguida pelo industrial, que se mostrava cada vez mais insistente, não obstante a indifferença da dama. Esta, ao regressar, hontem, de um [illegible] passeio que fizera pela cidade, [illegible] que estava sendo perseguida. No momento em que [illegible] de casa, percebeu que o seu perseguidor vinha [illegible]. Deu umas passadas [illegible] e, vendo que o homem [illegible] em sua vivenda, protestou.

A esse tempo, o marido saiu a [illegible] industrial e este, sacando de uma faca, investiu para a senhora, conseguindo ainda feril-a ligeiramente na cabeça. Preso por um guarda municipal, foi conduzido para a delegacia, emquanto que a senhora recebia curativos numa pharmacia local.

AGGREDIU OS FUTUROS SOGROS

O bombeiro hydraulico Francisco Alves dos Santos estava de casamento marcado com uma filha do sub-official da Armada, Isidoro José dos Anjos e residia em casa da moça, á rua Guilhermina numero 61. Hontem, pela manhã, ao ser interpellado pelos futuros sogros sobre o dia exacto do casamento, o bombeiro se exasperou e, depois de acalorada discussão, lançou mão de uma cadeira e com ella aggrediu os dois.

Os feridos foram medicados na Assistencia, emquanto o aggressor fugiu. A policia do 23º districto teve conhecimento do facto.

MORTO POR AUTO UM TRABALHADOR DA INSPECTORIA DE AGUAS

Um auto-transporte da Companhia Salinas Nacionaes, atropelou, na praça da Bandeira, o trabalhador braçal da Inspectoria de Aguas e Esgotos, Domingos Joaquim da Silva, de 33 annos de edade, casado, residente á rua Visconde de Niteroy n. 51, atirando-o á distancia. Emquanto o auto fugiu, augmentando a velocidade, varios populares correram em soccorro da victima que, porém, tendo recebido gravissimos ferimentos e fractura da base do craneo, veiu a fallecer momentos após.

Tendo tido conhecimento do facto, as autoridades locaes tomaram as necessarias providencias, fazendo remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal e abrindo inquerito a respeito.

VICTIMAS DOS AUTOS

No largo da Gloria um auto victimou Sylvia Lael Reis, deixando-a com ferimentos pelo corpo.

A Assistencia medicou-a.

— Eleuterio Coelho da Silva foi victimado pelo auto numero 4.132 na rua Sete de Setembro, recebendo contusões generalizadas.

Foi medicado na Assistencia. José Herzag, motorista do auto, fugiu.

A MENOR RECEBEU QUEIMADURAS

Brincando com fogo em sua residencia, á rua Antunes Garcia n. 89, a menor Marly, filha de Sylvio Moraes, foi victima de graves queimaduras, pois as chammas se communicaram ás suas vestes.

Depois de medicada na Assistencia, foi internada no Prompto Soccorro.

TEVE DOIS DEDOS DA MÃO DIREITA ESMAGADOS

Geraldo Romano, empregado de um açougue na rua do Cattete n. 162, ao fazer, de bicycleta, entrega de uma encommenda á rua Pedro Americo, caiu da machina no momento em que se approximava um bonde linha "Largo dos Leões", sendo colhido pelas rodas do vehiculo que lhe esmagaram dois dedos da mão direita.

Após os curativos na Assistencia, foi internado no Hospital de Accidentados.

A policia do 4º districto registrou o facto.

ALVEJOU O DESAFFECTO DENTRO DE UM AUTO

João Pedro Fernandes, em companhia do 2º sargento mergulhador, Clemente Lopes de Oliveira e outros, andou pelas ruas do Mangue, entrando com elles em varios botequins para beber.

Horas depois, todos embarcaram no auto de praça n. 14.657 na rua Benedicto Hippolito, sentando-se o 2º sargento ao lado do motorista.

Pouco depois era accesa a discussão entre o sargento e Pedro. Transpunha o vehiculo a rua Marquez de Sapucahy, esquina da avenida Salvador de Sá, quando o sargento sacou de um revolver e alvejou Pedro, attingindo-o tres vezes no braço direito.

A victima segurou as mãos do aggressor que deu ainda ao gatilho, indo o projectil cravar-se em um bonde linha "Lapa" que passava.

Em frente ao quartel de cavallaria da Policia Militar um soldado daquella unidade fez parar o carro e prendeu o sargento, apresentando-o ao commissario Carlindo, do 14º districto.

A victima foi medicada na Assistencia.

ACCUSADO DE HAVER DESVIADO DINHEIRO EM RECIFE FOI PRESO

Por uma turma de investigadores da D. G. I., foi preso na Tijuca, Eugenio Lacerda Nogueira, accusado de, como empregado de um casino em Recife, ter desviado cento e sessenta e oito contos.

Vae elle ser removido para o Estado de Pernambuco.

PARTE DA CASA DESABOU SOBRE AS DUAS SENHORAS

Na casa n. V da rua Adelaide Badajoz n. 25, em Marechal Hermes, reside o marinheiro Claudionor Bezza, em companhia de sua esposa, d. Albertina Soares Bezza. A senhora recebeu, hontem, a visita de sua amiga, Maria da Silva, e estavam ambas conversando, quando parte do telhado desabou sobre ellas, causando-lhes varios ferimentos pelo corpo.

Foram medicadas no Hospital Carlos Chagas. A policia local teve conhecimento do facto.

FOI CAÇAR E BALEOU O COMPANHEIRO

Por questões de terras, tornaram-se inimigos os lavradores Manoel Rodrigues da Silva e Leocadio de tal, ambos moradores em Santo Aleixo.

Ha dias, porém, reataram relações e Manoel convidou o outro para uma caçada.

Quando se achavam na matta, Leocadio reviveu a questão, discutiu e em seguida alvejou o antigo desaffecto, que ficou ferido na região lombar.

O aggressor fugiu e a victima veiu para a Assistencia, sendo internada no Prompto Soccorro.

A policia local está no encalço do aggressor.

INGERIU UM ENTORPECENTE

Em sua residencia, á rua Gonzaga Bastos n. 421, Euridyce Vieira ingeriu um entorpecente, sendo posta fóra de perigo na Assistencia, onde foi medicada.

MACHADO DE ASSIS

A cerimonia que hoje se realiza no Centro Carioca

Realiza-se hoje, ás 4 horas, a inauguração do original do retrato de Machado de Assis, trabalho do pintor Armando Pacheco, na séde do Centro Carioca, perante a directoria e o conselho deliberativo, associados e convidados, devendo discursar varios oradores e officialmente o dr. [illegible], dizendo das razões da homenagem.

Para maior satisfação do quadro social, aquella solennidade [illegible] com a assembléa do Centro Carioca [illegible] que elegeu seu presidente Benevenuto Berna e quando então foi traçado o vasto programma de realizações que a instituição até agora vem cumprindo.

UMA REPORTAGEM CINEMATOGRAPHICA SOBRE MACHADO DE ASSIS

Devido á iniciativa do sr. A. Santos Lopes, director da Guanabara Film, e do professor Ariosto Berna, chefe do Museu Historico do Centro Carioca, aquella empreza cinematographica vae filmar uma reportagem sobre a personalidade de Machado de Assis, focalizando detalhes historicos e rememorando factos curiosos da vida do illustre carioca, completando interessante trabalho cinematographico [illegible] ministro Gustavo Capanema e o Centro Carioca, promoverão, em louvor da Academia Brasileira de Letras.

Voltará ao Rio o interventor federal na Bahia

Bahia, 16 (Do correspondente) — O interventor federal pretende ir ao Rio de Janeiro a 15 do proximo mez assistir á inauguração da Exposição de Animaes e Productos Derivados.

A venda de frutas e legumes nos caminhões licenciados

O ministro da Agricultura teve conhecimento hontem de que durante a semana de 5 a 11 do corrente mez as vendas de frutas e legumes effectuadas por meio dos auto-caminhões licenciados attingiram a somma de 349:041$950.

O decrescimo verificado no movimento de vendas desta semana em comparação com a anterior decorre de diminuição de frutas de maior valor, como sejam mangas, uvas, pecegos, figos e abacates, cujas safras estão prestes a terminar.

Em compensação, as vendas de tangerinas e das frutas citricas augmentaram consideravelmente. O movimento das primeiras attingiu a importancia de 45:675$000 e o das ultimas 59:612$550.

Providencia contra os estrangeiros nocivos

São Paulo, 16 (Havas) — A policia determinou severa repressão aos elementos estrangeiros considerados perigosos, que infestam esta capital. Serão detidos todos os malandros que apparecerem a esta cidade, procedentes de outras regiões, passando a ser feita rigorosa vigilancia nas estradas de ferro, nas rodovias e no porto de Santos. Em consequencia dessa campanha, já foram effectuadas 70 prisões de individuos considerados indesejaveis, dos quaes 34 serão expulsos.

Designado para auxiliar a defesa da União

Foi designado o capitão Napoleão Nobre para, como representante da Directoria de Engenharia do Exercito, entrar em entendimento com o 3º procurador da Republica, afim de auxiliar o trabalho da defesa da União na questão de terrenos da Fazenda de São Matheus, em Nilopolis, no Estado do Rio.

APOSENTADORIA PARA AS MULHERES COM 25 ANNOS DE SERVIÇO

Suggestões entregues ao ministro do Trabalho

Esteve hontem no Ministerio do Trabalho uma commissão da União de Classes Femininas do Brasil, tendo á frente sua presidente. Recebida pelo ministro, a commissão fez-lhe entrega de um memorial em que offerece varias suggestões sobre a reforma do Instituto dos Commerciarios. Uma dessas suggestões é relativa á aposentadoria para as mulheres com 25 annos de serviços, estando essa materia sufficientemente fundamentada.

O ministro, recebendo as suggestões, informou á commissão de que está dedicando attenção especial ao tratamento da mulher que exerce sua actividade no commercio, nas industrias etc. Referiu-se ao problema de assistencia, accentuando que o governo, na execução do recente decreto-lei sobre refeitorios populares, o primeiro dos quaes está sendo construido na praça da Bandeira, tratará de solucionar o caso, localizando restaurantes especialmente para mulheres no centro da cidade.

Irregularidades na Prefeitura de Valença

A commissão designada pelo director do Departamento de Administração do Municipio do Estado do Rio, para proceder a uma verificação geral na Prefeitura de Valença, apurou que alli eram emittidos "certificados de credito", o que, além de irregular, dava ensejo á agiotagem.

O facto foi levado ao conhecimento e á apreciação do interventor federal no Estado, o qual determinou immediatas providencias no sentido de cessarem taes irregularidades, tendo sido o prefeito de Valença censurado por aquelle departamento.

Fixado em 200$000 o salario minimo em São Paulo

São Paulo, 16 (Havas) — Esteve reunida hoje a Commissão Regional do Salario Minimo, afim de fixar o salario minimo para São Paulo. Durante a reunião, houve demorados debates em torno das divergencias entre os representantes patronaes e trabalhadores [illegible] o salario minimo de 160$000 e os segundos pleiteavam o de 240$000 como foi fixado no Rio. Houve empate e o presidente da Commissão, sr. Vasco Andrade, decidiu estabelecer o salario minimo em 200$000, assim distribuidos: alimentação, 96$000; habitação, 44$; vestuario, 32$; hygiene, 18$ e transporte, 10$000.

Os delegados dos patrões e os dos trabalhadores assignaram a acta com restricções.

Identificação dos estrangeiros residentes em Angra dos Reis

A delegacia de Ordem Politica e Social do Estado do Rio, como já fez em outros municipios, procederá, amanhã, de 1 ás 3 horas da tarde, á identificação dos estrangeiros residentes no municipio de Angra dos Reis e que tenham requerido registro na repartição competente daquella delegacia.

Os quatro gemeos paulistas continuam passando bem

São Paulo, 16 (Havas) — Apesar de estar confirmada a noticia de que os quatro gemeos de Boa Esperança não mais podem ser visitados, noticia-se que todos os medicos e enfermeiros do Departamento da Assistencia social, que prestam assistencia aos referidos gemeos, trazem sempre as melhores impressões sobre a sua saude.

VIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PECUARIA

Em visita ao recinto o ministro da Agricultura

Depois de despachar com diversos directores, o ministro da Agricultura, acompanhado dos directores da Producção Animal, [illegible] esteve á tarde de hontem no recinto onde será effectuada a VIII Exposição Nacional de Animaes e Productos Derivados, examinando os locaes que até então estão sendo executados para esse fim.

Entre outras curiosidades com que contará o certame, figura a dos peixes electricos. No sentido de aproveitamento da sua potencia, os "paraqués" [illegible] fornecerão energia electrica para a illuminação de um letreiro a gaz neon, como por egual electrocutarão diversos outros peixes, que serão attrahidos dentro do aquario.

A Central do Brasil facilitará o transporte dos animaes procedentes de Minas, São Paulo e Estado do Rio. Por outro lado, o Lloyd Brasileiro já tomou providencias para o transporte dos productores procedentes do Rio Grande do Sul, devendo ainda assentar identicas medidas com relação ao transporte de animaes da Bahia e de Pernambuco.

Reorganizada a secretaria da Educação, de São Paulo

São Paulo, 16 (Havas) — O sr. Adhemar de Barros assignou um decreto reformando a Secretaria da Educação e reorganizando os gabinetes do titular daquella pasta e do director geral.

CONCESSÃO DE FÉRIAS

O director de cavalaria concedeu ao coronel Alfredo de Simas Enéas 24 dias de férias correspondentes ao anno de 1937.

[illegible]tada, retiram-se os socios Antonio Joaquim Dias, recebendo a importancia de 106:776$500, o socio Joaquim de Mattos Dias, recebendo 15:253$800 e Julio de Mattos Dias Prieto, recebendo a importancia de 10:165$600.

De Gregorio Orindo & Chvaicer, retira-se o socio Arthur Chvaicer, recebendo a importancia de 100:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Gregorio Orind.

De Monteiro & Centieiro, retira-se o socio Manoel Luiz Centieiro, recebendo a importancia de 13:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Antonio Monteiro.

De A. J. de Oliveira & Irmão, retira-se o socio Antonio José de Oliveira, recebendo a importancia de 132:399$900, ficando com o activo e passivo o socio Joaquim José de Oliveira.

De Teixeira, Fernandes & Cia., retira-se o socio João Rodrigues, recebendo a importancia de .... 2:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Albino Joaquim Fernandes e Antonio Teixeira.

De M. Liebman & Comp., Limitada pelo fallecimento do socio Adalberto Parreiras, nada recebendo os seus herdeiros, ficando com o activo e passivo o socio Miguel Liebmann.

De Santos Castro & Comp., retira-se o socio Manoel dos Santos Castro, nada recebendo, ficando com o activo e passivo o socio Mario Ernani Sarmento de Castro.

De O. de Barros & Abdalla, retira-se o socio Octacilio de Barros, recebendo a importancia de 17:800$000, ficando com o activo e passivo o socio Elias Abdalla.

De Santos & Pacheco, retira-se o socio Olavo Monteiro dos Santos, recebendo a importancia de 5:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Francisco Pacheco Netto.

De Jeremias Lopes & Comp., retira-se o socio Henrique Gonçalves, recebendo a importancia de 60:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Jeremias Lopes Ribeiro.

De Gonçalves & Oliveira, retira-se o socio Manoel Ribeiro Gonçalves, recebendo a importancia de 14:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Bernardino Alves de Oliveira.

De G. Corrêa & Monteiro, retira-se o socio Francisco de Souza Monteiro Junior, recebendo a importancia de 40:817$100, ficando com o activo e passivo o socio Gaspar José Corrêa.

De Narciso & Barreiras, retira-se o socio José Narciso de Almeida, recebendo a importancia de 15:000$000, ficando com o activo e passivo o socio Astolpho Barreiros Tavares.

De Carvalho, Fraga & Comp., Limitada, retiram-se os socios Djalma Oliveira Carvalho, Jacintho Bernardes Fraga e Helena Ribeiro da Silva Fraga, nada recebendo os socios.

FIRMAS INDIVIDUAES

De Antonio Fernandes Leonez, para o commercio de armarinho etc., á rua Saccadura Cabral numero 233, com capital de ...... 30:000$000.

De Antonio José de Carvalho, para o commercio de artefactos de tecidos, á rua Theophilo Ottoni n. 165, 1º andar, com capital de 3:000$000.

De Antonio Dias da Fonseca, para o commercio de tinturaria, á rua Araujo Lima n. 56, com capital de 5:000$000.

De Antonio Dias da Fonseca, para o commercio de tinturaria, á rua Araujo Lima n. 56, com capital de 4:000$000.

De Alvaro dos Reis, para o commercio de armarinho, á estrada Real de Santa Cruz n. 5129, com capital de 2:500$000.

De Arlindo José Barreira, para o commercio de botequim etc., á rua Conselheiro Galvão n. 594, com capital de 10:000$000.

De Abdul M. M. Saad, para o commercio de fazendas etc., á avenida Suburbana n. 2568, com capital de 5:000$000.

De Angelo Perradin Ferrero, para o commercio de café etc., á rua da Lapa n. 45, com capital de 10:000$000.

De Alfredo Fernandes Segundo, para o commercio de liquidos etc., á rua do Engenho de Dentro n. 61, com capital de ...... 10:000$000.

De Alberto Carlos Vaz, para o commercio de cabelleireiro, á rua Senador Dantas n. 19, 1º andar, sala 102, com capital do ...... 15:000$000.

De A. Fernandes Segundo, para o commercio de liquidos etc., caminho do Itararé n. 154 A, com capital de 5:000$000.

De Annibal Sá Menezes, para o commercio de liquidos etc., á rua Villela Tavares n. 177, com capital de 10:000$000.

De A. de Mello Segundo, para o commercio de madeiras etc., á rua 21 de Maio n. 3, com capital de 30:000$000.

De Celestino A. Costa, para o commercio de confecção de roupas etc., á rua Senhor dos Passos n. 147, com capital de ...... 4:000$000.

De Eduardo Negrine, para o commercio d econservação e limpeza em geral, á rua da Carioca n. 52, 1º andar, com capital de 10:000$000.

De Eurico Florencio da Silva, para o commercio de sapatos, á rua Santo Christo n. 69, com capital de 5:000$000.

De Francisco de Britto, para o commercio de restaurante, á rua Senador Pompeu n. 157, com capital de 4:000$000.

De Filomena Ward, para o commercio de cintos etc., á avenida Passos ns. 100 e 107, com capital de 5:000$000.

De Henrique Nunes, o capital fica elevado a 50:000$000.

De José Severino da Silva, para o commercio de carvão etc., á rua Nova Horas n. 2 A, com capital de 3:000$000.

De João d'Almeida Sapateiro, para o commercio de fabrico de calçados, á avenida Mem de Sá, n. 102, com capital de 2:000$000.

De Joaquim Teixeira de Oliveira, para o commercio de padaria, á rua Archias Cordeiro n. 962, com capital de 30:000$000.

De José Ettore Pilla Celi, para o commercio de photographias em geral, á avenida Rio Branco n. 145, 2º andar, sala 1, com capital de 20:000$000.

De Joseph Azicoff, para o commercio de fabrico de perfumarias á avenida Gomes Freire n. 133, 3º andar, com capital de ...... 3:000$000.

De Manoel Marques Carvoeiro, para o commercio de lenha etc., á rua Padre Nobrega n. 995, com capital de 2:000$000.

De Manoel Verissimo Ogêa Rios, para o commercio de installações electricas, á rua dos Andradas n. 26, loja, com capital de 5:000$000.

De Mario da Silva Menezes, para o commercio de barbearia, á avenida Mem de Sá n. 343, com capital de 5:000$000.

De Marcos Leib Niclas, para o commercio de moveis etc., á rua Bulhões Marcial n. 7, com capital de 5:000$000.

De Nelson M. Castro, para o commercio de commissões etc., á rua da Alfandega n. 92, loja, com capital de 5:000$000.

De Oscar J. da Cruz, para o commercio de seccos e molhados, á rua Humaytá n. 63 B, com capital de 5:000$000.

De Pedro Calixto, para o commercio de botequim, á rua Conde de Bomfim n. 913 A, com capital de 10:000$000.

De Sebastião Ribeiro da Silva, para o commercio de liquidos etc., á rua Itapiru' ns. 88/90, com capital de 15:000$000.

De Sylvestre Henrique Terzi, para o commercio de açougue, á rua Pinto da Fonseca n. 213, com capital de 2:000$000.

De Sebastião Lopes Teixeira, para o commercio de liquidos etc., á rua Mundo Novo n. 396, com capital de 4:000$000.

ASSUCAR

(RIO)

O mercado desse producto funccionou, hontem, em posição sustentada, com regular procura e sem modificação de importancia nas cotações.

Registraram-se grandes saidas e não houve entradas.

Movimento do Mercado

	Saccos
Stock anterior	70.825
MOVIMENTO DO DIA 15	
Entradas: Não houve.	
Total	—
Desde 1 do mez	110.465
Saidas	21.700
Desde 1 do mez	115.620
Stock actual	49.125

Cotações

	Por 60 kilos
Branco crystal	56$000 a 61$000
Demerara	51$000 a 57$000
Mascavo	37$000 a 39$000
Mascavinho	Nominal

MOVIMENTO DO DIA 1 A 15 DE JUNHO DE 1939

Entradas:	Saccos
De Pernambuco	60.478
De Maceió	27.622
De Sergipe	275
De Campos	—
Da Bahia	22.090
Total	110.465
Saidas	115.620
Stock em 15	49.125

RECIFE, 16.

Posição do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

Preço por 60 kilos:

Usina de 1ª: hoje, 47$000; anterior, 47$000.

Usina de 2ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Crystaes: hoje, 42$000; anterior, — 42$000.

Demeraras: hoje, 35$200; anterior, 35$200.

Terceira Sorte: hoje, 30$700; anterior, 30$700.

Preço por 15 kilos:

Somenos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.

Brutos Seccos: hoje, 6$000 a 6$500; anterior, 6$000 a 6$500.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem, em saccos de 60 kilos	1.700	1.700
Desde 1.º de setembro p. passado, saccos de 60 kilos	5.087.000	5.085.300
Exportação:	Saccos de 60 kilos	
Santos	6.800	7.800
Para portos do sul	3.000	1.000
Para portos do norte	8.000	—
Existencia em saccos de 60 kilos	412.700	423.500

NOVA YORK, 15.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	1.86	1.85
Assucar para entrega em setembro	1.91	1.89
Assucar para entrega em janeiro	1.93	1.90
Assucar para entrega em março	1.95	1.94

Mercado, estavel.

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 a 3 pontos.

NOVA YORK, 16.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	1.86	1.85
Assucar para entrega em setembro	1.91	1.91
Assucar para entrega em janeiro	1.93	1.93
Assucar para entrega em março	1.95	1.95

Mercado, estavel.

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 ponto.

LONDRES, 16.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	7/—	6/10½
Assucar para entrega em agosto	6/11½	6/9 ¾
Assucar para entrega em dezembro	6/1 ¼	5/11½
Assucar para entrega em março	6/1 ¾	6/0 ¼

ALGODÃO

(RIO)

Hontem, esse mercado funccionou estavel, com procura de pouca monta e preços inalterados.

Movimento do Mercado

	Fardos
Stock anterior	10.087
MOVIMENTO DO DIA 15	
Entradas: Não houve.	
Total	—
Desde 1 do mez	4.895
Saidas	141
Desde 1 do mez	5.857
Stock actual	9.946

Cotações

Por 10 kilos

Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	Nominal
Typo 4	Nominal
Fibra média — Typo Sertões:	
Typo 3	41$000 a 42$000
Typo 5	39$000 a 40$000
Do Ceará:	
Typo 3	Nominal
Typo 5	— —
Fibra curta, Matta:	
Typo 3	— —
Typo 5	Nominal
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	41$000 a 43$000
Typo 5	39$000 a 40$000

MOVIMENTO DO DIA 1 A 15 DE JUNHO DE 1939

Entradas:	Fardos
Da Parahyba	2.117
Do Rio Grande do Norte	1.022
Do Maranhão	460
Do Ceará	883
De Santos	831
De Pernambuco	485
Total	4.895
Saidas	5.857
Stock em 15	9.946

S. PAULO, 16.

Abertura	Compr.	Vend.
Algodão para entrega em junho	—	—
Algodão para entrega em julho	54$200	54$900
Algodão para entrega em agosto	53$900	54$100
Algodão para entrega em setembro	53$300	53$800
Algodão para entrega em outubro	53$300	53$600
Algodão para entrega em novembro	53$200	53$500
Algodão para entrega em dezembro	53$300	53$400
Algodão para entrega em janeiro	—	53$400
Algodão para entrega em fevereiro	—	53$400

Vendas: 1.500 arrobas.

Mercado, apenas estavel.

S. PAULO, 16.

Fechamento	Compr.	Vend.
Algodão para entrega em junho	—	—
Algodão para entrega em julho	54$100	54$400
Algodão para entrega em agosto	53$200	54$100
Algodão para entrega em setembro	53$400	54$000
Algodão para entrega em outubro	53$500	54$000
Algodão para entrega em novembro	53$300	53$900
Algodão para entrega em dezembro	53$700	53$900
Algodão para entrega em janeiro	53$500	53$900
Algodão para entrega em fevereiro	53$500	53$900

Vendas: 1.000 arrobas.

Mercado: irregular.

S. PAULO, 16.

Cotações do disponivel:

Typo 4	54$000 a 55$000
Typo 5	54$000 a 55$000
Typo 6	54$000 a 55$000

RECIFE, 16.

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, firme.

	Hoje	Anterior
Preço por 15 kilos:		
Primeira Sorte, vendedores	—	—
Primeira Sorte, compradores	46$000	46$000
Entradas:		
Desde hontem em fardos de 180 kilos	200	—
Desde 1º de setembro p. passado fardos de 180 kilos	291.300	291.300
Exportação:	Fardos 180 kilos	
Não houve.		
Existencia em saccos de 80 kilos	51.600	51.900

Abatimento de consumo — saccos de 80 kilos.

LIVERPOOL, 16.

Intermediario	Hoje	Anterior
São Paulo Fair	5.31	5.43
Norte do Brasil, Fair	5.06	5.09
Universal Standards, 1935	5.76	5.79
American Futures, para julho	5.04	5.03
American Futures, para outubro	4.69	4.70
American Futures, para janeiro	4.58	4.59
American Futures, para março	4.59	4.60

Disponivel brasileiro, baixa de 3 a 12 pontos. Disponivel americano, baixa de 3 pontos. Termo americano, baixa de 1 ponto.

Posição do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

LIVERPOOL, 16.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para julho	5.07	5.05
American Futures, para outubro	4.72	4.70
American Futures, para janeiro	4.60	4.59
American Futures, para março	4.61	4.60

Mercado — De caracter normal, devido á escassez de contratos.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 2 pontos.

NOVA YORK, 15.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	9.37	9.97
American Futures, para julho	9.24	9.29
American Futures, para outubro	8.40	8.44
American Futures, para janeiro	8.03	8.10
American Futures, para março	7.93	8.01

Mercado — Melhorou depois da abertura, mas, em seguida melhorou. Pressão dos operadores de Hedge.

Desde o fechamento anterior, baixa de 4 a 5 pontos.

BANCO MINEIRO DA PRODUCÇÃO

FUNDADO EM 1934

MATRIZ: - BELLO HORIZONTE
FILIAL: — RIO DE JANEIRO

AGENCIAS: — Aymorés, C. Bello, Carangola, Caratinga, Curvello, Divinopolis, Bôa Esperança, Fortaleza, Jacutinga, Lavras, Leopoldina, Luz, Machado, Manhuassú, Manhumirim, M. Claros, Muriahé, Nepomuceno, Passos, Pitanguy, P. Nova, P. Alegre, R. Casca, Rio Novo, S. S. do Paraiso, T. Ottoni, Tombos, Ubá, Uberaba, Varginha.

DIRECTORIA

Presidente: — Ignacio Valladares Ribeiro
Director da Carteira Agricola: — Waldemar de Oliveira Costa
Director da Carteira Commercial: — João Braz Pereira Gomes

Balancete em 31 de Maio de 1939
(MATRIZ, FILIAL E AGENCIAS)

ACTIVO

Capital a Realizar		1:500$000
CARTEIRA AGRICOLA		
Titulos Descontados	28.403:963$900	
Emp. e Financiamentos em C/Correntes	3.610:515$200	
Emprestimos Hypothecarios	2.970:049$300	
Emp. p. Cust. Agricola — Algodão, Arroz, Café e Canna	15.089:781$100	50.074:309$500
CARTEIRA COMMERCIAL		
Titulos Descontados	34.975:832$900	
Emp. e Financiamentos em C/Correntes	12.703:243$900	47.679:076$500
CAIXA		
Em moeda corrente	10.119:083$300	
Depositos em outros Bancos	5.911:932$100	
Estampilhas	71:691$700	16.102:707$100
TITULOS DE N/PROPRIEDADE		
Apolices Mineiras — Séries A, B e C	20.328:308$100	
Outros Titulos	300:000$000	20.628:308$100
Letras a Receber de Conta Propria		44:000$000
Correspondentes		2.200:427$600
Immoveis		2.853:760$100
Moveis e Utensilios		1.668:178$100
Planos Bemca — Prestamistas		10.350:282$900
Valores Caucionados	36.288:887$200	
Valores Hypothecados	8.350:000$000	
Valores Apenhados	16.016:[illegible]000	
Valores Depositados	57.211:064$000	117.865:971$200
Cobranças por Conta de Terceiros		35.910:733$500
Effeitos Descontados em Cobrança		9.803:058$000
Corresp. C/Cert. e Apolices em Consignação		1.489:720$000
Matriz, Filial e Agencias		64.311:547$200
Acções e Apolices em Caução		60:000$000
Diversas Contas		5.965:427$800
		387.008:097$900

PASSIVO

Capital		50.000:000$000
Fundo de Reserva	665:600$000	
Reserva para Amortizações	100:000$000	
Lucros Suspensos	264:400$000	1.030:000$000
DEPOSITOS		
Em C/Correntes Movimento	13.594:804$600	
Em C/Correntes Limitadas	17.782:367$000	
Em C/Correntes Populares	20.451:246$600	
Em C/Correntes Diversas	561:070$600	
A Prazo Fixo	24.569:057$300	76.961:556$000
Effeitos a Pagar		4.456:388$000
Apolices Vendidas a Prestações		15.806:255$000
Titulos em Cobrança		45.712:791$500
Titulos em Deposito		57.211:064$000
Garantias Diversas		52.304:907$200
Garantias Hypothecarias		8.350:000$000
Certificados e Apolices em Consignação		1.489:720$000
Matriz, Filial e Agencias		64.573:400$500
Dividendos		1:248$300
Caução da Directoria		60:000$000
Diversas Contas		9.050:763$500
		387.008:097$900

Bello Horizonte, 31 de Maio de 1939.

IGNACIO VALLADARES RIBEIRO (Presidente)
WALDEMAR DE OLIVEIRA COSTA (Director)
O. BAPTISTA (Contador-Geral)

(25044)

NOVA YORK, 16.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para julho	9.24	9.24
American Futures, para outubro	8.40	8.40
American Futures, para janeiro	8.04	8.03
American Futures, para março	7.96	7.93

Mercado — De caracter normal devido ás compras do estrangeiro.

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 a 2 pontos.

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Porto Alegre e esc. "Bandeirante"	17
Hamburgo e esc. "Montferland"	19
Buenos Aires "Avila Star"	19
Natal e esc. "Carioca"	19
Londres "Highland Monarch"	19
Havre e esc. "Massilia"	19
Hamburgo e esc. "Raul Soares"	19

VAPORES A SAIR

Areia Branca e esc. "Uçá"	17
Recife e esc. "Comte. Capella"	17
Recife e esc. "Tambahú"	17
Porto Alegre e esc. "Itapuca"	17
Porto Alegre e esc. "Piauhy"	17
Aracajú e esc. "São Paulo"	17
Baltimore e esc. "Erviken"	17
Belém e esc. "Itahité"	18
Santos "Poconé"	18
S. Francisco e esc. "Guarahú"	19
Belém e esc. "Pontegy"	19
Londres "Avila Star"	19
São Francisco e esc. "Caxambú"	19
Maceió e esc. "Campinas"	19
Buenos Aires e esc. "Highland Monarch"	19
Cabedello e esc. "Jangadeiro"	19
Buenos Aires e esc. "Massilia"	19
Santos "Rodrigues Alves"	19
Santos "Rodrigues Alves"	19

ALFANDEGA

Renda arrecadada hontem (papel)	1.222:655$300
Renda arrecadada de 1 a 16 do corrente	18.645:931$800
Em egual periodo de 1938	16.256:744$100
Differença para mais em 1939	2.389:217$700

DISTRIBUIÇÃO DE MANIFESTOS
(Em 16-6-1939)

N. 1.000 — De Hamburgo, vapor allemão "Antonio Delfino", varios generos, sr. Appio Menezes.

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 16.

Fechamento	Hoje	Anterior
Preço por 100 kilos		

	Hoje	Anterior
Para entrega em junho	—	7.01
Para entrega em julho	7.01	7.01
Para entrega em agosto	7.04	7.04
Para entrega em setembro	7.06	—

Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

DISPONIVEL — Typo Barletta p/ e Brasil	6.95	6.95
CHICAGO — Preço para bushel:		
Para entrega em julho	73.00	73.75
Para entrega em setembro	73.62	73.67

MERCADO DE BORRACHA

NOVA YORK, 16.

	Hoje	Anterior
Upriver Fine, cts.	14 ⅝	14 ⅝
Amoked Plantation Sheets, cts.	16 ¼	16 ⅝

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

MERCADO DE CACAO

NOVA YORK, 16.

Abertura	Hoje	Anterior
Cacáo para entrega em julho	4.19	4.18
Cacáo para entrega em setembro	4.24	4.25
Cacáo para entrega em dezembro	4.40	4.40
Cacáo para entrega em março	4.35	4.55

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 1 a 15 do corrente	18.710:902$300
Idem em 16 do corrente	1.275:874$700
Total	19.986:777$000
Em egual periodo de 1938	17.380:873$900
Differença para mais em 1939	2.605:903$900
Renda arrecadada de 2 de janeiro a 16 de junho de 1939	234.220:666$100
Em egual periodo de 1938	206:900$324$400
Differença para mais em 1939	27.320:341$700

CARNES VERDES

MATADOURO DA PENHA

Foram abatidos hontem — Bois, 134; vitellos, 19; suinos, 36.

Rejeitados — Suinos, 1; parciaes, 610 kilos.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$640; vitellos, 1$900; suinos, 3$100.

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem — Bois, 355; vitellos, 44; suinos, 155; ovinos, 13; caprinos, 3.

Rejeitados — Bois, 2 1/8; suinos, 2.

Vendidos em Santa Cruz — Bois, 172 e 1/8; vitellos, 8; suinos, 47 1/2; ovinos, 2.

Vendidos em São Diogo — Bois, 180 e 3/4; vitellos, 36; suinos, 105 1/2; ovinos, 11; caprinos, 3.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$700; vitellos, 1$900; suinos, 3$300; ovinos, 2$500; caprinos, 2$300.

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Parte da matança destinada ao consumo do Districto Federal — Bois, 76; vitellos, 21; suinos, 23.

Vendidos em São Diogo — Bois, 2/4; vitellos, 10 1/2.

Vendidos para os suburbios — Bois, 73 2/4; vitellos, 10 1/2; suinos, 23.

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$700; vitellos, 2$000; suinos, 3$300.

MATADOURO DE MENDES

Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$620; vitellos, 2$000; suinos, 3$200.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Tambahú".

De Porto Alegre e escalas, paquete nacional "Itahité".

De Paranaguá e escalas, vapor nacional "Guarahú".

De Buenos Aires e escalas, vapor hollandez "Westland".

De Rosario e escalas, vapor hollandez "Lekhaven".

SAIDAS DE HONNTEM

Para Torres e escalas, vapor nacional "Itamaracá".

Para Florianopolis e escalas, paquete nacional "Anna".

Para Belém e escalas, paquete nacional "Commandante Ripper".

Para Porto Alegre e escalas, paquete nacional "Itassucê".

Para Iguape e escalas, vapor nacional "Itaipava".

Para Buenos Aires e escalas, paquete allemão "Antonio Delfino".

Para Cabedello e escalas, paquete nacional "Itaquatiá".

Para Itajahy e escalas, vapor nacional "Laguna".

Para Buenos Aires e escalas, paquete americano "Uruguay".

Para Amsterdam e escalas, vapor hollandez "Westland".

Para Ponta d'Areia e escalas, vapor nacional "Araguá".

Para Rotterdam (directo), vapor sueco "Atland".

LLOYD BRASILEIRO

NAVIOS ESPERADOS

Do Norte:

"Carioca", dia 19, de Natal e escalas.

"D. Pedro II", dia 22 de Belém e escalas.

"Comte. Alcidio", dia 22 de Recife e escalas.

Do Sul:

"Ayuruoca", dia 24 de Rosario e escalas.

"Bandeirante", dia 17 de Porto Alegre e escalas.

"Campos Salles", dia 22 de Porto Alegre e escalas.

"Cabedello", dia 28 de Santa Fé.

"Inconfidente", dia 24 de Porto Alegre e escalas.

"Aspirante Nascimento", dia 24 de Laguna e escalas.

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas no cáes do porto do Rio de Janeiro, hontem, ás 10 horas da manhã:

Armazem 1 — S/s americano "Uruguay" — Descarga.

Armazem 2 — S/s hollandez "Westland" — Carga.

Armazem 4 — S/s allemão "Antonio Delfino" — Descarga.

Pateo 5/6 — Vapor nacional "Ayuruoca" — Descarga.

Armazem 6 — H/m nacional "Coral" — Descarga.

Armazem 6 — H/m nacional "Leão" — Descarga.

Pateo 8/9 — S/s finlandez "Wisha" — Descarga.

Pateo 10/11 — S/s nacional, diversas embarcações — Carga.

Armazem 11 — Vapor nacional "Commandante Ripper" — Cabotagem.

Armazem 12 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.

Armazem 12 — Vapor nacional "Guarahú" — Cabotagem.

Armazem 13 — Vapor nacional "Itahité" — Cabotagem.

Armazem 15 — Vapor nacional "Tambahú" — Cabotagem.

Armazem 16 — Vapor nacional "São Pedro" — Cabotagem.

Armazem 17 — Vapor nacional "Duque de Caxias" — Cabotagem.

Armazem 18 — Vapor nacional "Araguá" — Cabotagem.

Armazem 18 — Vapor nacional "Antonio Carlos" — Cabotagem.

Prol. — Vapor allemão "Bahia Camarones" — Carga.

Prol. — Vapor nacional "Curityba" — Descarga.

Prol. — Vapor grego "Carras" — Descarga.

Prol. — Vapor sueco "Atland" — Carga.

Prol. — Vapor nacional "Itaverava" — Bombeamento de oleo.

DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Red. e Off. — Av. Gomes Freire, 81/83

REDACTOR CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

DIRECTOR GERENTE
JOSÉ P. LISBOA

Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

RIO DE JANEIRO, SABBADO, 17 DE JUNHO DE 1939

N. 13.381
Anno XXXIX

MATOU FRIAMENTE SEIS PESSOAS

EUGÉNE WEIDMANN FOI GUILHOTINADO HOJE NA PRISÃO DE VERSALHES

A bailarina Jean de Koven, uma das victimas de Weidmann

No pateo da prisão de Versalhes, será guilhotinado esta manhã, o assassino Weidmann, que se tornou famoso pela serie de crimes que commetteu com toda a frieza.

Quasi uma creança, Weidmann foi residir no Canadá, onde praticou o seu primeiro crime: um roubo num deposito de trigo. As autoridades canadenses deixaram de applicar-lhe castigo mais rigoroso, por ser elle de menor edade. Transferindo-se para Paris, o malfeitor passou a usar tres nomes: Siegried Weidmann, Eugéne Karr e Rudolf Sieger. Foi no anno de 1937. Havia elle feito já

Weidmann na época em que foi preso

um estagio mais ou menos longo em companhia de sua familia, no Sarre, de onde é natural. Ao chegar á capital franceza, encontrou-se com Arthur Former, outro individuo de máos precedentes, que estivera preso por crimes diversos.

Sabendo estar Former com algumas centenas de francos no bolso, Weidmann mata-o, ingressando, assim, no homicidio, sem saber que esse mesmo crime é que o havia de conduzir mais tarde á prisão.

Tempos depois travou relações com a artista de cabaret Jean de Koven, norte-americana, moça bonita e que possuia alguns recursos. Weidmann, de apparencia distincta, falando correctamente o inglez, além do allemão e do francez, insinuou-se facilmente. Passeiou, comeu e bebeu com a artista, até que se impõe definitivamente á confiança da joven bailarina. Um dia, preparou tudo para executar o plano diabolico que já havia imaginado. Levou a joven norte-americana, a Saint Cloud, num passeio de automovel. Depois de longa caminhada, entraram os dois numa casinha de campo, onde Weidmann a matou friamente, estrangulando-a. Roubou-lhe dez mil francos e saiu, depois de esconder o cadaver no porão da casa, numa sepultura aberta por elle mesmo.

OUTROS CRIMES DE MORTE COMMETTIDOS POR WEIDMANN —

Pouco tempo depois, tomou um automovel que era dirigido pelo chauffeur Couffy. Esse pobre homem, dois dias após, foi encontrado morto, com uma bala na nuca, na estrada de Loiret. Na prisão, ao ser interrogado, Weidmann confessou que o assassinara a bala, roubando-lhe mil e quinhentos francos. Levou o carro para a cidade, pintou-o de outra cor, mudou-lhe a chapa e guardou-o numa garage, onde a policia o apprehendeu.

Um mez depois, nova victima, a quarta — o corretor de automoveis Roger Leblond. Weidmann attraiu-o a uma emboscada, sob pretexto de experimentar um carro. E em meio de longinqua e deserta estrada, matou-o e roubou-lhe dez mil francos.

Ainda não tinham decorrido dois mezes e novamente as mãos de Weidmann se manchavam com outro crime de morte. Desta vez a victima foi um agente de alugueis de nome Henri Lesobre, encarregado de alugar a villa Monplaisir. O pobre homem foi com elle á referida villa, sendo ali assassinado a tiros.

A ultima victima foi Jannine Keller, morta pelas costas, tambem depois de seduzida pelas lábias do terrivel assassino.

A PRISÃO DO MONSTRO

Conforme dissemos, o primeiro crime foi que deu origem á sua prisão. Um tio de Arthur Former, de nome Schort, desconfiava de que Weidmann conhecia qualquer coisa a respeito da morte de seu sobrinho. Já antes, não sabia bem porque, não via com bons olhos a amizade de Weidmann com Arthur. E, certo dia, para esclarecer tudo procurou a policia e manifestou as suas suspeitas. Detido, Weidmann não negou. Ao contrario, confessou o assassinio do ex-companheiro e todos os demais que commettera. Adeantou ainda que tinha um cumplice — Millon. Submettidos ambos a julgamento, foram ambos condemnados á morte mas poucas horas antes de marchar para o patibulo teve Millon sua pena commutada para prisão perpetua.

Hoje ás primeiras da manhã, a lamina afiada da guilhotina da prisão de Versalhes decepará a cabeça de Weidmann, a cabeça que planejou nada menos de seis crimes de morte.

TERMINADOS OS PREPARATIVOS PARA A EXECUÇÃO

Paris, 16 (U. P.) — As autoridades deram por terminados os preparativos para a execução do assassino Weidmann, a qual se verificará amanhã de madrugada, precisamente dois annos depois da entrada na França clandestinamente, do allemão que estava fadado a causar sensação com os seus mysteriosos crimes praticados em Saint Cloud.

Pouco depois da meia-noite o carrasco Desfourneaux e seus ajudantes armarão a guilhotina na pequena praça de Louis Barthoux Jan, no carcere de Versalhes.

Um destacamento de guardas moveis impedirá o accesso ao local e proximidades, salvo ás autoridades e a alguns reporters escolhidos.

Weidmann não foi informado ainda de que sua execução está imminente, mas nas ultimas semanas elle não tem dormido bem, pois naturalmente chegou á conclusão de que a sua vida accidentada está se approximando do fim.

A ultima vez que a guilhotina funccionou foi no dia 21 de setembro de 1932, para decepar a cabeça de um tal Derener, accusado de assassinio de um ancião e de tentativa de assassinio da esposa do mesmo, depois do que fez com que um cachorro lambesse o sangue de suas mãos para "limpal-as".

WEIDMANN MOSTRA-SE PERFEITAMENTE TRANQUILLO

Versalhes, 16 (Havas) — Weidmann será executado amanhã de madrugada.

No momento em que a advogada Renée Jarain, que tomou parte na defesa do criminoso, se apresentou hoje na cellula de Weidmann, este se encontrava immerso na leitura da "Imitação de Christo".

O assassino agradeceu em termos cortezes á advogada a sua visita e a conversa versou principalmente sobre o Canadá, que a advogada conhece muito bem. Em seguida Weidmann fez-lhe algumas citações de Goethe, seu autor preferido.

Weidmann quiz logo depois saber porque Millon não mais occupava a cellula visinha da sua, mas pareceu contentar-se com a resposta bastante vaga que lhe foi dada e sem insistir mudou de conversação.

A advogada observou que Weidmann conservava a mesma tranquillidade de sempre e estava de barba rigorosamente feita.

A entrevista durou mais de uma hora e, ao deixar a sua defensora, Weidmann apertou-lhe affectuosamente as mãos.

Durante o dia inteiro não cessou a animação nas proximidades do palacio da Justiça e mais particularmente deante da porta da prisão de São Pedro, onde dentro de poucas horas Weidmann terá pago a sua divida.

(A noticia da execução na pagina 6)

A MISSÃO MILITAR PORTUGUEZA QUE SE ACHA EM LONDRES

Seus membros foram apresentados ao ministro da Guerra

Londres, 16 (Havas) — O sr. Faria, encarregado dos negocios de Portugal nesta capital, esteve hoje no Ministerio da Guerra, onde apresentou ao ministro os seguintes officiaes que compõem a missão de engenheiros militares chegados hoje de manhã: tenente-coronel Luiz da Costa Souza de Macedo, capitães Luiz Franca e Souza, Antonio de Mattos e Armando Teixeira, tenentes Santos Paiva e Rebello Andrade.

A recepção decorreu em grande cordialidade e sem formalidades militares, porquanto todos os officiaes portuguezes não estavam fardados.

O sr. Hore Belisha depois de cumprimentar todos os militares portuguezes apresentou-os aos diversos chefes de serviço do Ministerio com os quaes estarão em contacto durante a permanencia em Londres.

A missão iniciará os trabalhos em principios da proxima semana. O objectivo essencial é o estudo das questões que se prendem á engenharia militar, taes como communicações telephonicas, telegraphicas e sem fio entre os corpos do Exercito, a reparação e construcção de estradas, pontes, estradas de ferro e outros assumptos technicos.

ÉCOS DO CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE NATAÇÃO

Chegam a Buenos Aires as delegações do Brasil, Uruguay e Argentina

Buenos Aires, 16 (Havas) — Chegaram a esta capital as delegações de athletismo do Brasil, Uruguay e Argentina no campeonato sul-americano.

Prestando declarações ao representante da Agencia Havas, o presidente da delegação brasileira capitão Magalhães Padilha, elogiou a brilhante organização e o magnifico desenvolvimento sportivo do campeonato. A seguir o capitão Padilha affirmou que a camaradagem foi grande entre todas as delegações e muitas foram as attenções recebidas. Considera justo o triumpho de sua representação, declarando que todos os integrantes brasileiros cumpriram um trabalho muito destacado, submettendo-se a treinamentos intensos e vencendo provas brilhantes deante de adversarios de indubitavel categoria.

O chefe da delegação brasileira elogiou a seguir as athletas argentinas que tiveram como adversarias as chilenas, conseguindo registrar notaveis exitos.

A delegação brasileira ao campeonato de natação partiu pelo paquete "General Artigas" juntamente com a delegação de athletismo de seu paiz. O seu presidente, sr. Nelson Malemon declarou ao representante da Agencia Havas: "O torneio foi excellente em todos os sentidos, destacando-se amplamente os valores argentinos." E accrescentou: "Ajustava-se á logica ter levado uma equipe completa, pois havia elementos como Campbell, Sosa e Dibar." Quanto aos equatorianos o sr. Malemon manifestou-se surprehendido. Os brasileiros — segundo o presidente de sua delegação — não actuaram de accordo com seus reaes meritos, apesar de terem tropeçado com inconvenientes como a enfermidade de alguns dos mais destacados nadadores, pois foi reduzidissimo o conjunto, não obstante alguns tratarem de superar seus adversarios.

Maria Lenk declarou ao representante da Agencia Havas que o triumpho argentino é justo e elogiou os integrantes das outras equipes. Sobre sua actuação a nadadora brasileira accentuou que estava conforme, expressando seu reconhecimento pelas attenções e companheirismo de todas as delegações.

AMORTIZAÇÃO DA DIVIDA DO ESTADO DO RIO

Aberto vultoso credito para pagamento ao Banco do Brasil

O interventor federal no Estado do Rio, sr. Ernani do Amaral, assignou, hontem, um decreto abrindo o credito especial de réis 5.631:777$300, destinado ao pagamento das amortizações e dos juros da divida unificada, objecto do contrato celebrado a 30 de junho de 1933, entre o Estado e o Banco do Brasil, e correspondentes ás 10.ª e 11.ª prestações, vencidas, respectivamente, em 30 de junho e 31 de dezembro de 1938, e ás 12.ª e 13.ª prestações, a se vencerem, respectivamente, em 30 de junho e 31 de dezembro do corrente anno.

O 38.º anniversario do "Correio da Manhã"

Continuamos a receber cartas, cartões, officios e telegrammas, como ainda numerosas visitas de pessoas amigas, autoridades e instituições, trazendo-nos as expressões de sua sympathia e amizade, por motivo do 38º anniversario do "Correio da Manhã". São manifestações a que nos confessamos profundamente captivos. E só podemos testemunhar o nosso reconhecimento, affirmando quanto nos desvanecem essas demonstrações de carinho que nos são tributadas.

AS PALAVRAS DO MINISTRO EDMUNDO LINS

Do antigo presidente do Supremo Tribunal Federal, hoje aposentado, recebemos o seguinte telegramma:

"Affectuosissimos parabens ao glorioso orgão da nossa imprensa, tido como orgulho do glorioso Edmundo Bittencourt."

OUTROS TELEGRAMMAS

Continuamos a receber telegrammas, trazendo-nos felicitações pela passagem de mais um anniversario de nossa fundação. Damos abaixo mais alguns desses despachos:

"Queira acceitar as mais vivas congratulações deste Instituto, por motivo do transcurso do anniversario desse brilhante orgão da imprensa brasileira, que sempre prestou ás nobres causas da estatistica e geographia nacionaes uma patriotica e desinteressada collaboração. Attenciosas saudações. — *Macedo Soares*, presidente do Instituto Brasileiro de Geographia e Estatistica."

"A passagem do anniversario do "Correio da Manhã" é mais um marco de victoria da opinião publica do Brasil e uma das grandes ephemerides da imprensa nacional. Receba, pois, as minhas cordiaes congratulações. — *Romero Estellita*."

"Apresento a essa illustre redacção os meus cumprimentos pelo dia de hoje, que assignala mais um anno de prosperidade e de victoria para o "Correio da Manhã". — *Ernani do Amaral Peixoto*, interventor federal no Estado do Rio."

"Pela passagem de mais um anniversario do brilhante orgão da imprensa carioca, effusivos cumprimentos. — *Adhemar de Barros*, interventor federal em São Paulo."

"Ao brilhante orgão da imprensa brasileira, envio as minhas sinceras felicitações pela passagem de mais um seu anniversario. — *Alvaro Guido*, secretario da Educação do governo de São Paulo."

"Acceitem os denodados obreiros do "Correio da Manhã" minhas effusivas congratulações — *Agamemnon Magalhães*, interventor federal de Pernambuco."

Entre os demais telegrammas de felicitações, annotámos os dos srs.: João Neves, José Pinheiro Chagas, William W. Copeland, director no Brasil da United Press; João Mariante, director da revista "Medicina Technica e Social"; Joaquim Ferreira, director do Curso Americano do Brasil; Plinio Cavalcanti, de São Paulo, Eduardo e Alberto Ramos; Laurindo de Britto, F. Coutinho & Comp., Joaquim Thomaz, Agostinho Dias Nunes d'Oliveira, Abelardo Condurú, prefeito de Belem; Komine, Ildefonso Simões Lopes, T. Janer & Comp., Abel de Oliveira, presidente da Associação Brasileira de Pharmaceuticos; Candido Drumond, José Firmo, Amaral Peixoto, director da Secretaria do Interior da Prefeitura desta capital; Helion Povoa, João Alves Borges Junior, Sociedade Pharmaceutica Silva Araujo Ltd. e João Milanez; Mario Domingos e Vicente Lima, director de "Lux Jornal".

Por meio de cartões, nos cumprimentaram os srs. Vasco Lima, general José Ribeiro, Sebastião Mello de Lima, dr. Alcides Paiva, e P. de Carvalho Azevedo.

Tambem recebemos officios, com suas felicitações, das directorias do Club de Regatas Boqueirão do Passeio, do Fluminense Yacht Club, e da Sociedade União Commercial dos Varejistas de Seccos e Molhados.

SYNDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAES

Do Syndicato dos Jornalistas Profissionaes recebemos o seguinte officio, cujos termos muito nos sensibilizam:

"Não é uma data grata apenas para quantos empregam sua actividade na imprensa, mas tambem para a historia de nossa nacionalidade, a passagem, hoje, do anniversario de fundação do "Correio da Manhã".

Jornal de brilhante tradição, tendo prestado serviços os mais relevantes no desenvolvimento do paiz e proseguindo na sua trajectoria de patriotismo e de pugnacidade pelas causas de interesse publico, "Correio da Manhã" é, assim, uma expressão viva de nossa cultura e de nossos anceios de progresso.

Neste dia, solidarizando-se ao justo jubilo de todos os collegas que empregam sua actividade nessa tenda de civismo e de abnegação, o Syndicato dos Jornalistas Profissionaes do Rio de Janeiro envia suas calorosas felicitações formulando votos pela prosperidade ininterrupta do grande e vigoroso matutino.

Queira o prezado collega acceitar e estender a todos os companheiros o nosso fraternal abraço. — *Attila de Carvalho*, presidente."

AS REFERENCIAS DOS NOSSOS COLLEGAS

Continuamos a acolher, hoje, em nossas columnas, as referencias inspiradas em generosa sympathia com que os collegas da imprensa têm registrado a passagem da data anniversaria da nossa fundação.

"O IMPARCIAL"

"Na data de hontem, no meio das mais justas demonstrações de jubilo dos seus innumeros amigos e leitores, "Correio da Manhã" viu passar mais um anniversario da sua fundação.

Muito embora afastado definitivamente das lides da imprensa, o grande jornalista Edmundo Bittencourt, seu fundador, não poderia como nunca, deixar de ser lembrado, quando se festeja mais uma etapa victoriosa do orgão que elle fundou e que, hoje, fulgura honrosamente entre os maiores da imprensa brasileira. O "Correio da Manhã", hoje de propriedade do dr. Paulo Bittencourt e dirigido pelo jornalista Paulo Filho, continúa brilhantemente a sua missão de orgão sempre a serviço das mais nobres causas e para que, assim, prosiga todos formulamos os mais sinceros votos."

"JORNAL DO BRASIL"

"Os nossos collegas do "Correio da Manhã" registraram hontem mais uma ephemeride da data da fundação daquelle brilhante orgão da imprensa carioca.

Prestigiado pela opinião publica, o "Correio da Manhã" tem sido um orgão de reconhecida combatividade em favor dos supremos interesses da collectividade brasileira.

O motivo de mais uma etapa vencida foi por isso mesmo razão de jubilo de todos quantos lhe admiram as attitudes."

"O JORNAL"

"Os nossos collegas do "Correio da Manhã" commemoraram hontem mais um anniversario, com uma grande edição.

A imprensa brasileira tem no matutino fundado pelo dr. Edmundo Bittencourt um dos seus orgãos mais prestigiosos. Desde o seu apparecimento, o "Correio da Manhã" impoz-se pela combatividade e independencia, ligando sua vida á historia politica do paiz.

Varias de suas campanhas marcaram épocas no nosso jornalismo, ao qual imprimiu vivacidade até então desconhecida.

E' com regosijo, pois, que se deve assignalar a data de hontem na historia da imprensa brasileira.

Dirigido pelos nossos confrades Paulo Filho e Costa Rego, o "Correio da Manhã" mantém com brilho suas tradições."

"DIARIO CARIOCA"

"A imprensa brasileira viu hontem a passagem de uma data que lhe é grata com o trigesimo oitavo anniversario do "Correio da Manhã".

O grande orgão fundado por Edmundo Bittencourt foi sempre uma tribuna onde se debateram, com profundeza e vehemencia todos os altos problemas da vida brasileira. Temperamento de luta e dynamismo, intelligencia lucida, espirito forte e coragem de investigar e de dizer, Edmundo Bittencourt fez do seu jornal um orgão verdadeiramente do Brasil.

Formou tambem a sua escola de trabalho, de estudo e de brasilidade de onde sairam Paulo Bittencourt, Paulo Filho, Costa Rego, que continuam e mantêm a tradição e o valor do grande jornal brasileiro.

A passagem hontem do 38º anniversario do "Correio da Manhã" foi portanto uma data de toda a imprensa brasileira."

"GAZETA DE NOTICIAS"

"Os nossos brilhantes confrades do "Correio da Manhã", o glorioso diario fundado e, por trinta annos dirigido por Edmundo Bittencourt, festejam desde de hontem o seu 38º anniversario. Trata-se, pois, de um acontecimento marcante e particularmente grato para a imprensa brasileira, de que o "Correio da Manhã" é um dos orgãos mais representativos, firmando-se, através dos annos, cada vez mais no conceito e estima do publico. Dirigido, actualmente, por Paulo Bittencourt, seu proprietario, e M. Paulo Filho e Costa Rego, o grande jornal jámais deixou de ser o que sempre fôra: um paladino das causas nacionaes, um defensor do interesse do Brasil, em todos os sectores e em todas as manifestações da vida collectiva do paiz. Por ter muito lutado e soffrido, mais avultam as suas victorias que são innumeras como innumeras as grandes campanhas que levou a termo, affrontando temeraria e tenazmente a prepotencia e o arbitrio. Registrando mais este anniversario do "Correio da Manhã", não poderiamos deixar de compartilhar do justo jubilo dos nossos confrades que emprestam o brilho da sua intelligencia e que empregam o melhor da sua dedicação ao glorioso jornal."

"A GAZETA" (S. PAULO)

"A data de hoje é um dia de festa para o "Correio da Manhã", prestigioso matutino carioca, actualmente dirigido pelo nosso brilhante confrade Paulo Filho, pois assignala a passagem do 38º anniversario de sua fundação. Neste ligeiro registro não podemos dar o merecido relevo a todos os bons serviços que o victorioso jornal de Edmundo Bittencourt tem prestado ao paiz, acompanhando de perto a marcha de nossa vida politica e social, emprehendendo campanhas que se tornaram memoraveis em nossa historia republicana, conquistando, pelo acerto de sua direcção, um logar á parte na imprensa nacional e no conceito dos brasileiros.

Para commemorar o seu anniversario, o "Correio da Manhã" publica hoje um esplendido numero especial, fartamente illustrado e com interessantes artigos de collaboração.

Associando-se ás manifestações de regosijo de seus milhares de leitores, pela auspiciosa ephemeride, a "Gazeta" envia os mais cordiaes cumprimentos ao prezado confrade carioca."

Numerosos navios allemães em manobras no Skagerrak

Desses exercicios participa a aviação

Oslo, 16 (Havas) — O "Norsk Telegrambyraa" publica um telegramma de Kristiansand, annunciando que uma centena de navios de guerra allemães manobram no Skagerrak, com a participação de aviões. Os pescadores da região se queixam da destruição das suas rêdes pelos navios e informaram o governo norueguez do facto, pedindo indemnização.

Caixa de Previdencia dos Funccionarios do Banco do Brasil

Os funccionarios do Banco do Brasil, têm na Caixa de Previdencia que os congrega e os une para os máos dias, um orgão que vem se esforçando no sentido de proporcionar-lhes as vantagens a que se destina, beneficiando e amparando os seus numerosos associados, funccionarios do maior estabelecimento de credito nacional.

Dispondo actualmente de um avultado patrimonio que se eleva á importante cifra de 46.000:000$ — Patrimonio esse que é de fazer inveja a muitas organizações congeneres, apresenta-se assim, promissora e risonha a situação da Caixa de Previdencia dos Funccionarios do Banco do Brasil, o que significa tambem, e sobretudo, que a actual directoria da Caixa vem conduzindo a contento os destinos daquella instituição, provando com a eloquencia das cifras a prosperidade e a segurança da Caixa, mercê naturalmente, da acção firme e operosa dos seus directores actuaes.

A Carteira Predial da Caixa, já attendeu até hoje a 460 associados, despendendo para essas operações a avultada importancia de 22.000:000$000.

A Carteira de Emprestimos, cujo funccionamento data de apenas dois annos, attende nos associados em varias agencias do Banco.

Depois de um exercicio de submersão o submarino não voltou a apparecer

A BORDO DO "PHENIX" SE ENCONTRAVAM SETENTA E UM HOMENS, DOS QUAES QUATRO ERAM OFFICIAES

Paris, 16 (T.O.) — Sobre o afundamento do "Phenix" o Ministerio da Marinha forneceu á tarde de hoje um communicado dizendo:

"Viva inquietação inspira a sorte do submarino de primeira classe "Phenix", destacado actualmente para a Indo-China. Depois de um exercicio de submersão, realizado ás primeiras horas do dia 15 de junho, na altura de Camrahn, o submarino não voltou a apparecer. As forças navaes do Extremo Oriente, assim como as unidades da Marinha estacionadas na Indo-China, emprehenderam immediatamente a procura, na qual participam tambem hydroaviões daquella colonia. O Ministerio da Marinha poz as familias dos tripulantes no conhecimento da situação do submarino."

ENCONTRAVAM-SE A BORDO SETENTA E UM HOMENS

Paris, 16 (T.O.) — Segundo as ultimas noticias, a bordo do submarino "Phenix" encontravam-se 71 homens, entre os quaes quatro officiaes. Em Paris considera-se perdido o submarino, maximé depois das experiencias colhidas no afundamento do submarino inglez "Thetis".

As noticias são escassas, podendo suppor-se que ás ultimas horas da tarde de hoje, a maioria do povo francez nada sabia a respeito. A irradiação official das 7 horas da noite nada informou, e de outra parte a imprensa franceza não tem correspondentes na Indo-China, estando na dependencia das noticias inglezas.

Quando foram divulgadas as primeiras noticias officiaes, ás 8 horas da noite, ha muito tempo era sabido nos centros competentes que o submarino devia considerar-se perdido, mas visivelmente as autoridades navaes francezas esperaram o resultado das buscas antes de dar publicidade da noticia.

Devido á falta de informações sufficientes, ainda não é possivel saber-se como occorreu o sinistro, nem porque, durante as 36 horas em que o vaso de guerra já se acha submergido, não deu resultado a acção de salvamento, começada immediatamente segundo se diz.

O "PHENIX" ERA UM SUBMARINO DE PRIMEIRA CLASSE

Paris, 16 (T.O.) — O submarino "Phenix" pertence ao grupo de quatro submarinos de primeira classe, typo "Roquebert", cuja construcção foi iniciada em 1928-1929, sendo lançados ao mar em 1930-1931. O "Phenix" tinha a velocidade de 18 nós horarios, 10 nós submerso, e um raio de acção de 8.000 milhas, sendo 112 submerso. A potencia da machina era de 6.000 cavallos, cumprimento 92 metros, largura 8,2 metros e calado 4,7. Sua tripulação era de 63 homens, e seu armamento de 10 tubos de torpedos, calibre de cinco centimetros, um canhão, um canhão anti-aereo e uma metralhadora.

O "PHENIX" AO SUBMERGIR DEVE TER PERDIDO O SEU EQUILIBRIO

Paris, 16 (Havas) — Informam de Saigon que não ha noticias do submarino "Phenix" que submergiu ha trinta horas e até agora não voltou á superficie. O "Phenix" tem uma tripulação composta de 60 homens.

O submarino sinistrado devia ir hontem de um ponto da costa indo-chineza, situado a cerca de 300 kilometros ao norte de Saigon na bahia Camrahn, a outro ponto da costa, devendo chegar ao termo de sua excursão ao finalizar da manhã.

O commandante das forças navaes francezas do Oriente, não tendo visto o "Phenix" na hora marcada e conhecendo que a velocidade do submarino mergulhado podia attingir 10 nós horarios, alertou immediatamente a todos os navios e hydroaviões da base naval franceza da Indo-China.

Ao fim de algumas horas de pesquisas, conheceu-se a realidade: o "Phenix" deve ter perdido ao submergir, o seu equilibrio por causas ainda desconhecidas e não voltou mais á tona.

O commandante da base naval do Oriente preveniu a seguir o ministro da Marinha, emquanto que, por seu turno, o governador da Indo-China prevenia o ministro das Colonias, sr. Georges Madel.

Em consequencia do desapparecimento do "Phenix" é provavel que o sr. Campinchi, ministro da Marinha, não vá ao Havre domingo para assistir as festas da "Semanha da Marinha".

NA MANHA DE HONTEM

Saigon, 16 (Havas) — Na manhã de hontem os submarinos "Phenix" e "Espoir" effectuavam exercicios com outros navios de guerra e aviões, ao largo de Camranh. O "Phenix" mergulhou e não reappareceu. As pesquisas com o concurso da aviação resultaram vãs. A profundidade do local em que deve encontrar-se o "Phenix" é de cem metros.

Depois de vinte e quatro horas de trabalhos infrutiferos a perda do navio e da tripulação é tida como certa. Os trabalhos, entretanto, continuarão com todos os meios de que a Marinha dispõe na Indo-China.

Uma commissão de inquerito procura verificar as causas da catastrophe.

SEM RESULTADO

Saigon, 16 (Havas) — Os trabalhos para descobrir o submarino "Phenix" continuam a não dar resultado.

A perda do navio e da tripulação é considerada certa. As causas da catastrophe são desconhecidas.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente estão autorizados a receber as nossas contas os Srs. JOSE' COELHO DA SILVA e ARY MARINHO MACHADO, sendo considerados falsos quaesquer outros que em tal qualidade se apresentem.

Para a praça de São Paulo, destacamos o funccionario da Administração deste jornal, Sr. Miguel Couri. (xxx)

CARTAZ

FILMS PARA HOJE:

- **SÃO LUIZ** — Duas Vidas — R. K. O. — Irene Dunne — Charles Boyer.
- **METRO** — O Joven Dr. Kildare — Lew Ayres — Lionel Barrymore.
- **PALACIO** — Hotel Imperial — Paramount — Isa Miranda e Ray Milland.
- **IMPERIO** — O Grande Motim — M. G. M. — Clark Gable e Franchot Tone.
- **GLORIA** — Jesse James 20th. — Tyrone Power.
- **PATHE' PALACIO** — Romance de Um Trapaceiro — Ufa — Sacha Guitry.
- **SÃO JOSE'** — A cidadella — Robert Donat — Rosalind Russel.
- **OPERA** — Prisão de mulheres — A Borrasca.
- **HADDOCK LOBO** — Verdi — Ruas da Cidade.
- **MASCOTTE** — O Filho de Frankenstein — O Eunucho de Stambull.
- **PRIMOR** — Hotel das Surprezas — Jerichó.
- **VARIETE'** — A Besta Humana — A Borrasca.
- **IPANEMA** — Se eu fôra Rei. — Ronald Colman.
- **PIRAJA'** — O Amor Encontra Andy Hardy — Mickey Rooney.
- **PARISIENSE** — O Filho de Frankenstein — O Crime do dr. Halet
- **PLAZA** — 3 Meninas Endiabradas — N. Universal — Deanna Durbin.
- **ROXY** — A Cidadella — Robert Donat — Rosalind Russell
- **ODEON** — Unidas pelo destino — Warner — Margaret Lindsay.
- **BROADWAY** — Jezebel — Warner — Bette Davis — George Brent.
- **CINEAC** — Actualidades — Desenhos variados — Novidades Cinematographicas
- **REX** — Duas Vidas — R. K. O. — Irene Dunne — Charles Boyer.
- **RITZ** — Prisão de Mulheres — Dize-m'o em Francez.
- **NACIONAL** — Precisam-se 3 maridos — Nas azas da Fama.

THEATROS

- **RIVAL** — Jayme Costa — Carlota Joaquina.
- **ALHAMBRA** — No Tempo Antigo — Dulcina-Odilon.
- **MODERNO** — A Vida Assim é Melhor — Jararaca.
- **JOÃO CAETANO** — As Tres Helenas.
- **MUNICIPAL** — Amanhã — Descobrimento do Brasil.
- **REPUBLICA** — O' Meu Rico S. João — Beatriz Costa.
- **REGINA** — Amanhã — Hedda Gabler.

DIRECTOR
M. PAULO FILHO

REDACTOR CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

SUPPLEMENTO

DIRECTOR GERENTE
JOSÉ P. LISBOA

Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

RIO DE JANEIRO, SABBADO, 17 DE JUNHO DE 1939

N. 13.881 — Anno XXXIX

HONTEM — HOJE — AMANHÃ

A imprensa foi iniciada em 1115, em Mongolia, mas o primeiro jornal que se conhece só appareceu em Noremberg, em 1457. Dois annos depois, Ullrich Zell imprimiu, em Colonia, o *Chronick*.

Quando, na Europa, appareceram esses primeiros ensaios de informes que lembravam os *Acta Diurna* que circulavam de mão em mão em Roma, sob a fórma de manuscripto e davam conta dos incendios, julgamentos, execuções, phenomenos atmosphericos e outras noticias, já os chinezes adoptavam um processo semelhante. Descobriu-se em 1900, na Provincia de Kansu, um testamento de Wang-Chieh com data equivalente a 11 de maio de 868, em que se determinava a distribuição de seus bens para homenagear e reverenciar perpetuamente a memoria dos antepassados.

Foi Pi-Sheng, tambem na China, quem primeiro imaginou o typo cuja applicação não podia corresponder plenamente devido a enormidade dos caracteres. Mas a idéa fundamental foi essa.

Em 1609, publicava-se na Allemanha a *Avisa Relatione oder Zeitung*.

A Italia disputa á Allemanha a honra de a ter precedido nesse caminho e reclama a prioridade para Veneza. *La Grazetta*, — assim chamada segundo uns, porque se vendia por uma *grazetta*, pequena moeda de então, segundo outros, da palavra *grazza*, bisbilhotismo, tagarelice — foi impressa em 1570.

O catalogo da collecção do Museu Britannico apresenta o numero de uma folha impressa, sob o titulo *New Zeitung aus Hispanien und Italien* que tem a data de 8 de fevereiro de 1534. Esse jornal, publicado em Nuremberg, contém a noticia da conquista do Perú. E' o primeiro escripto periodico que dá conta de um facto externo.

Eis como se exprime:

"O governo de Panumyra (Panamá) escreveu á Sua Majestade Carlos V que um navio acabava de chegar do Perú com uma carta do Regente Francisco Piscara (Pizarro), annunciando que se tinha apoderado daquella região com 200 hespanhoes, infanteria e cavallaria; tinha atacado um grupo fidalgo, chamado Cassiko, (Cassique).

Os hespanhoes sairam vencedores e lhe tinham tomado 5.000 castillons (moedas de ouro) e 20.000 marcos de prata. Emfim, tinham feito com que o mesmo Cassiko pagasse dois milhões em ouro."

Dos jornaes que acabamos de citar, se é que se lhes póde dar esta denominação, restam apenas uma lembrança confusa e alguns raros numeros enterrados em collecções de accesso pouco facil. A' proporção que nos adeantamos a obscuridade desapparece, os factos e as datas se tornam precisos. Em 1615 apparece em Franckfort, *Der Franckfurter, Oberpostants-Zeitung*, que foi o primeiro jornal quotidiano.

Em 1616, em Antuerpia, apparece o *Nieuwe Teidingen*.

Até ahi a Inglaterra não figura nesta lista chronologica. E' só em 1622 que ella occupa o quinto logar com o apparecimento do *Weekly News*, jornal hebdomadario, de Nicolau Burne e Tomas Archer.

Nataniel Bouter, em 1638, consegue de Carlos I, mediante o soldo annual de dez libras, o privilegio de publicar os actos da Côrte e de divulgar factos do estrangeiro. Obtem assim o mesmo favor que Luiz XIII concedera a Theophrato Renaudot, fundando a *Gazette de France*, em 1631. O editor da *Gazette de France* tinha a exclusividade de publicar noticias e narrativas de factos que acontecessem ou viessem a occorrer dentro e fóra dos dominios do rei.

A Suecia, a Escossia e a Hollanda inauguram successivamente a éra do jornalismo em 1644, 1653 e 1656.

E' em 1690 que apparece em Boston o primeiro jornal publicado nos Estados Unidos — sob o titulo *Publick Occurrences*. Acredita-se que o primeiro que *The Boston News Letters*, fundado por John Camper, quatorze annos depois, era o decano das publicações periodicas americanas. Investigações feitas provaram que a prioridade pertence sem contestação a Benjamin Harris, editor do *Publick Occurrences*. No primeiro numero desse jornal, datado de 25 de setembro de 1690, Harris escrevia:

"Minha intenção é fornecer ao publico uma vez por mez, uma summula do que occorrer de util importancia. [illegible]"

Não teve para o seu tempo tão opportunidade. Esse programma causou [illegible] cabeça do editor a censura administrativa: [illegible] 24 horas os exemplares [illegible] apprehendidos por ordem dos [illegible] britannicos inglezes, e Benjamin Harris [illegible] a occupar-se em coisa differente, a de informar uma vez por mez — os seus [illegible] em Boston ou algures. Harris deixou Boston, foi para Londres e lá fundou em 1705, o *Post*.

Durante quatorze annos nenhuma tentativa nova se fez; de tempos em tempos, recebiam-se nos Estados Unidos algumas folhas impressas em Londres; liam-se em voz alta, nas praças publicas. Manchados, quasi illegiveis, vendiam-se ainda por uma libra. O genio pratico dos americanos não poderia por muito tempo acomodar-se com semelhante estado de coisas e a imprensa ia apparecer definitivamente; em que condições em que meio politico e social? E' o que se vae vêr. Para ter uma idéa do caminho percorrido, é preciso conhecer exactamente o ponto de partida. O contraste é tamanho entre as colonias inglezas da America em 1690 e esse povo indomavel, bradando pela independencia.

* * *

As colonias inglezas contavam então perto de um milhão de habitantes da raça branca e de negros. A maior parte escravos. Esta população dispersa sobre o litoral, sobre as margens dos grandes rios, estava como perdida em um espaço immenso. Poucas cidades importantes, algumas aldeias, muitas fazendas, muito afastadas umas das outras, e aqui e ali, na fronteira franceza ou india, alguns acampamentos de ousados colonos, exploradores, caçadores, mercadores de pelles. Assim se agrupavam nas colonias do Norte os occupantes do solo. Boston e Philadelphia eram, então, as cidades principaes: encerravam cada uma cerca de 8.000 habitantes. Nova York que apenas nascia, tinha 6.000 e apresentava o aspecto de uma grande aldeia. Recebiam tudo da Inglaterra. E em assumpto de commercio, só o de cabotagem existia, mas já as populações da costa exercitavam-se na pesca e preludiavam com timidos ensaios as empresas atrevidas que deviam arrastal-as mais tarde a perseguir a baleia até as regiões do polo. O dinheiro era raro, quasi desconhecido; recorriam ás trocas.

Em 1635 as compras pagavam-se com balas de espingarda. Uma bala equivalia a um soldo ou vintem. Em 1652, cunharam-se algumas moedas; durante trinta annos serviram-se da mesma matriz e as moedas assim cunhadas levaram todas a mesma data. As estradas eram raras.

Uma diligencia ligava Nova York a Philadelphia e gastava dois dias no trajecto; por isso chamavam-n'a o *Relampago*...

O systema postal era dos mais primitivos: expediam-se cartas de Nova York para Boston uma vez por mez. Benjamin Franklin foi um dos primeiros directores do Correio. Elle conta que para desenvolver o systema postal visitou com sua filha Sally as diversas estações e que gastou cinco mezes nessa viagem...

Em compensação a educação fez para logo muito progresso. Os puritanos emigrantes tinham trazido comsigo e implantado duas idéas fortes e vivazes: o sentimento religioso, ao qual elles tinham tudo sacrificado, e como complemento directo o culto da Biblia. Isto implicava a leitura assidua dos livros sagrados. Por isso viu-se desde o começo, por toda parte onde se agrupavam alguns colonos, erguer-se o templo e a casa da escola. Por mais pobres que fossem não recuavam deante de sacrificio algum de tempo e de trabalho para satisfazer a essas duas necessidades de sua natureza. Em Boston onde foi fundada a primeira escola, cada familia dava por anno um alqueire de milho ou um cruzado em prata para a manutenção da escola do povoado. Em 1700 dez pastores reuniram-se em cima de uma mesa uma duzia de volumes cada um, dizendo um depois do outro:

— "*Eu dou estes livros para ajudar a fundação de um collegio no Connecticut*".

Tal foi a origem do Yale College, a Universidade de Yale.

Então, como hoje, nos Estados Unidos, o clero tem sido rodeado da maior consideração. Era, depois do sacerdote, o homem mais estimado e mais influente da communidade. Gozava de privilegios particulares e exercia jurisdicção especial sobre os paes, e podia até obrigar a mandar os filhos á escola.

Os primeiros jornaes americanos continuam nascendo na gloriosa Boston.

William Breadford funda em Nova York, em 1725, a *New York Gazette*. John P. Zenger, em 1733, lança o *The New York Weekly Journal*.

Perseguido e processado, o Jury absolve-o, reconhecendo-lhe o direito de critica. Consagra-se assim a liberdade de imprensa. "The greater the truth, the greater the libel". Quanto maior a verdade, mais forte a calumnia!

E' a chamma da liberdade que irradia pela imprensa.

Se das colonias do Norte passamos ás do Sul, o contraste é frisante e encontramos em germen os elementos que se desenvolverão e que deveriam ter a 12 de abril de 1861, no primeiro tiro de peça disparado pelos Confederados sobre o forte Sumter.

O espirito puritano dominava de modo absoluto nas communas da Nova Inglaterra.

Ha 38 annos, as rotativas eram impulsionadas á mão, para ser postas em andamento e, ao fim de uma hora, não produziam mais do que 6.000 exemplares. Imagine-se o tempo que seria preciso para se attender a uma grande tiragem, como teve desde logo o "Correio da Manhã". A composição era manipulada e ao dia seguinte o proprio compositor voltava á sua "caixa" para distribuir os "typos", serviço que todo elle é feito actualmente pela linotypo. Não se conhecia a "prensa hydraulica", de modo que os "matrizes" eram batidas a escova e a macête. Uma operação que consumia de 10 a 12 minutos é executada hoje em quatro. Para fundir dois "clichés" eram precisos de dez a quinze minutos; hoje, fundem-se quatro em tres minutos. O maximo de producção horaria de uma rotativa era, em 1917, quando inauguramos a nossa segunda impressora, de 20.000 exemplares. Hoje, a terceira rotativa do "Correio", desde a sua existencia, produz normalmente no mesmo tempo, até cinco vezes mais.

ASPECTOS DAS NOSSAS INSTALLAÇÕES GRAPHICAS

A vida social era governada pelos preceitos das leis religiosas, do que a lei civil era méro reflexo e consagração. Essa vida grave, austera, condemnava o homem a lutar contra os arrastamentos da sua natureza, na ordem moral, da mesma arte que o clima e as difficuldades da vida material lhe impunham um trabalho incessante.

O elemento puritano, fortalecido pelo elemento hollandez que colonizou Nova York, conseguiu nos primeiros annos fazer com que as suas vistas e as suas tendencias dominassem as colonias do Sul: mas posto que a raça fosse a mesma, o meio tinha mudado. As condições da vida eram diversas, diversos tambem o clima, as producções do solo. A grande divergencia dos povos do Norte e dos povos do Meio-dia, apparecia e accentuava-se, esperando a hora da luta inevitavel que, afinal, veiu.

O ponto de partida destas duas civilizações parallelas é o mesmo. Em ambas encontramos os mesmos traços caracteristicos: o amor da independencia, o sentimento religioso. Mas no Norte a propria natureza do solo e do clima limita a independencia excessiva e facilita o grupamento da população; no Sul, pelo contrario, tudo favorece e desenvolve o primeiro em detrimento do segundo.

O governador inglez Berkeley, fiel representante das idéas de seu tempo, dizia, em 1700:

— "Agradeço a Deus não termos na Virginia nem escolas livres nem imprensa e espero que assim seja durante seculos."

* * *

Quando remontamos mentalmente ao que eram as colonias inglezas e attentamos no que são hoje, os Estados Unidos, a nós mesmo perguntamos que poderosas machinas de civilização conseguiram favorecer, dar impulso tão rapido a um povo ao qual não faltaram nem as provações da adversidade, nem as mais difficeis talvez de supportar — as de incomparavel prosperidade.

Dando ao prélo mecanico de Hoe o logar de honra na galeria das machinas da sua primeira grande exposição internacional, em Philadelphia, á qual compareceu em pessoa o monarcha brasileiro, Pedro II, os Estados Unidos responderam a estas perguntas, rendendo homenagem a essa força da qual Napoleão I dizia que mais se devia receiar do que dos milhares de baionetas. Napoleão tinha grande respeito pela imprensa. Embora censurasse e supprimisse certos jornaes estava sempre a servir-se delles para os seus interesses.

E assim o deixou provado nos Estados Unidos: chegou ahi a tal grão de poder e de influencia, proporcionou, sob um regimen de liberdade completa, resultados ás vezes tão inesperados, que deu ao jornalismo norte-americano, por muito tempo, mal ajuizado no resto do mundo, essa pujança sem par que hoje desfruta.

Na verdade, o jornal na America tem sido um dos mais poderosos factores da alta civilização. Nos Estados Unidos, no Brasil, como em todo o vasto continente americano não ha povo que não deva á imprensa as suas maiores conquistas — a liberdade, a civilização e o progresso.

* * *

A historia da imprensa já foi feita e bem feita em relação á França e á Inglaterra. No que diz respeito a esses dois paizes os livros e documentos abundam. M. Hatin, na sua erudita obra "Manual da liberdade de imprensa em França", pintou-nos as estréas e os ensaios de nossos antecessores, as lutas sustentadas desde Francisco I até á quéda do segundo imperio pelos jornalistas contra os diversos poderes. M. Germain deu-nos o "Martyrologio da imprensa", de 1789 a 1864. O mesmo assumpto foi tratado por Fernand Girardin, no seu livro a "Imprensa periodica", de 1789 a 1867. Na Inglaterra, F. Knight Hunt publicou "O quarto poder"; Alexander Andrews, a "Historia do Jornalismo Britannico"; James Grant, "O jornal, suas origens". Nos Estados Unidos, Frederic Hudson publicou ácerca da historia do jornalismo na America um livro curioso, cheio de factos interessantes. Antes delle, Isaias Thomas tinha escripto, em 1810, uma "Historia da Imprensa nos Estados Unidos, e Joseph Buckingham uma obra intitulada "Reminiscencias de Buckingham", na qual trata incidentalmente da imprensa nos Estados da Nova Inglaterra, obra apparecida em 1852.

Formam esses autores a galeria classica da bibliographia da imprensa, onde todos os escriptores modernos do assumpto ainda vão colher os seus dados fundamentaes.

* * *

Quando em Londres apparece, em fevereiro de 1772, o *Morning Post and Advertiser Pamphlet*, com oito magras paginas, cabeçalho que o tempo reduziu á simples denominação de *Morning Post*, até desapparecer, sendo o mais antigo jornal de Londres, a imprensa periodica era desconhecida em Nova York, ao passo que já circulava o *Pennsylvania Packet and General Advertiser* (setembro de 1784), em Philadelphia. O segundo jornal diario appareceu em Charleston, em dezembro do mesmo anno.

Foi em março de 1785 que Francis Childs iniciou o *The New York Daily Advertiser*, quando dois mezes antes apparecera, em Londres, o *Daily Universal Register*, que foi verdadeiramente o primeiro numero do *The Times*, fundado por John Walter. Em novembro de 1801, a America do Norte conta com mais um jornal, o *New York Evening Post*.

Em 1812 a tiragem do maior jornal de Nova York não excedia 2.000 exemplares.

A França pouco se destaca. O *Mercure de France*, fundado em 1678 por Donneau de Vizé, tira em 1790, 3.000 exemplares, para desapparecer em 1853.

Napoleão adopta como orgão official o *Moniteur* (Gazette Nationale ou le Moniteur Universel) fundado em 1789, anno em que appareceu o *Journal des Débats*. Nos dias da Revolução, quem circula é o *Journal de Paris*.

Quando surge a Girardin, em França, a idéa do jornalismo popular com *La Press* e, em seguida, *Le Siécle*, assignalando juntos, um record de circulação, 42.000 exemplares, seis annos antes, em 1830, a PENNY PRESS, assim denominada, revolucionava o jornalismo norte-americano. Era, em Boston, o *Daily Evening Transcript*, cuja assignatura annual custava 4 dollares, e o *Cent*, e, em Nova York, *The Sun*, lançado esplendidamente por Benjamin H. Day.

No mesmo anno de 1833 surge em Nova York o *Morning Post*, vendendo-se a 2 centimos.

O successo do *Sun* foi estrondoso e o seu exemplo vingou nas provincias e outras cidades, como Philadelphia, Boston, Baltimore, etc.

Passando para a propriedade de Charles Anderson Dana, em 1868, o *Sun* muda o seu caracter popular.

James Gordon Bennett, o homem que depois iria deixar o seu nome ligado, entre o de outras grandes iniciativas, á historia dos balões, vence pelo arrojo. Com 500 dollares no bolso, algumas cadeiras velhas e material remendado, Gordon Bennett, improvisa o *The New York Herald*, lançando-o brilhantemente em maio de 1833.

Horace Greeley, uma das figuras mais interessantes do jornalismo americano, em 1842, vae marcar com a *New York Tribune* uma das maiores conquistas da imprensa mundial. O publico corresponde ao esforço do jornalista, quando elle annuncia que o seu jornal, sem olhar despesas, gastando quantias fabulosas, fornecerá aos seus leitores noticias da guerra franco-prussiana, transmittidas pelo telegrapho.

Henry Jarvis Haymon, em novembro de 1851, funda o *The New York Times*, outro grande acontecimento.

Em 1850, a America do Norte possue 254 jornaes. Vinte e cinco annos mais tarde, tem 7.870, e, em 1880, quando surge a chamada YELLOW PRESS (Imprensa amarella), conta já com 11.300 periodicos.

Mas o *Petit Journal*, em Paris, acompanha honrosamente, com uma tiragem de 300.000 exemplares, a circulação da imprensa dos Estados Unidos.

Em França, surgem, no mesmo anno (1884) o *Echo de Paris* e *Le Matin*. Em Londres, o *Times*, cuja circulação no anno de Waterloo, em 1813, era de 5.000 exemplares, elevara sua tiragem, em 1854 a 50.000 exemplares, deixando longe o seu mais respeitavel adversario, o *Morning Advertiser*, com uma saida de apenas 8.000.

A prosperidade do grande diario londrino começara sob a orientação do segundo John Walter, que, repudiando o primitivo formato pequeno, de quatro paginas. Augmentou de tamanho e de numero de paginas: de 4 para 16.

O jornalismo americano prosegue em seus arrancos estupendos. William Randolph Hearst, que controla, na California o *The San Francisco Examiner*, incorpora o *New York Journal*. Desta fusão saem o *The American*, nome que se irradia, numa vasta cadeia jornalistica, por todo o territorio da União, e o *Evening Journal*.

Em agosto de 1893, passando á direcção de Adolph S. Ochs., outro mago do jornalismo "yankee" o *New York Times* cuja tiragem achava-se reduzida a menos de 10.000 exemplares, assenta com segurança os alicerces do colosso que hoje se ostenta na grande cidade americana.

Mas, deve-se reconhecer, a imprensa londrina não lhe fica atrás, recebendo o influxo do *Daily Mail* com uma tiragem excedendo de 2 milhões de exemplares; o *Daily Express* e o *Daily Mirror*, aproveitando com intelligencia e ardor os ensinamentos de William R. Stead, a quem mui justamente todos devemos considerar, com a sua *Pall-Mall-Gazette*, o verdadeiro renovador do jornalismo britannico.

* * *

Na America do Sul, a primazia cabe ao Perú. Foi em Lima que se fez, pela primeira vez, uma impressão. Quando isso aconteceu, em 1583, já um allemão, Cromberg, em 1539, havia installado no Mexico a primeira typographia que funccionou no Novo Mundo.

Quanto ao que nos diz respeito, sabe-se que tivemos uma imprensa em 1706, approximadamente "apparecida em Pernambuco, outra que surgiu no Rio de Janeiro, sob a direcção de Isidoro da Fonseca, no anno de 1747, e ainda uma terceira que em 1807 o padre Viegas de Menezes fundou em Villa-Rica, Minas Geraes; mas foram supprimidas por ordem do governo portuguez". Já nessa época, observa José Verissimo, os governos absolutos, que eram todos, desconfiavam da imprensa e embora o jornalismo apenas balbuciasse em Portugal, no noticiario anodyno ou nos artigos inocuos da *Gazeta de Lisboa*, o governo portuguez velava, cioso que a sua colonia não possuisse um meio de manifestação e propagação de pensamento, que se antolharia já damnoso ao seu dominio".

Rigorosamente falando, pode-se dizer que até o seculo XIX não tivemos typographias permanentes. O primeiro periodico argentino appareceu em 1801, para logo desapparecer, devendo-se, pois, considerar como o jornal mais antigo do continente e do Brasil, o *Diario de Pernambuco*, que appareceu por volta de 1825.

Não será a Historia da Imprensa a historia nem dos regimens, nem dos homens que governaram povos, mas será eternamente a propria historia dos povos, das suas lutas pela liberdade e o bem-estar. Este foi o seu papel primordial na evolução das nacionalidades americanas e particularmente no Brasil, onde suas etapas mais gloriosas são a Independencia, a Abolição, a Republica e o Civilismo.

* * *

A machina de impressão data, verdadeiramente, do dia em que a imaginou William Nicholson, um inglez, em 1790, aperfeiçoada mais tarde por Frederico Koenig. O *Times* foi quem primeiro se utilizou tanto do invento como do seu aperfeiçoamento.

Como acontece hoje, quando um diario inaugura uma rotativa nova, o *Times* fez barulho, annunciando que passaria a ser impresso em machina a vapor, quadruplicando a sua producção. Mil e cem impressões por hora!

Em 1817, dois technicos do *Times* inventaram um typo de machina com capacidade para tirar 4.000 exemplares. De aperfeiçoamento em aperfeiçoamento, os mesmos technicos deram ao *Times* uma outra machinaria capaz de dobrar aquella tiragem.

O incontestavel creador da rotativa moderna, que Burr melhorou muito, é o americano Robert Hoe, em 1846. A primeira machina construida tinha apenas 4 cylindros, mas a segunda já apresentada seis.

A "Walter" inaugurada pelo *Times* em 1868, ficando sendo modelo das grandes impressoras da Europa, salvo na França, onde a "Marinoni" domina e se impõe em outros paizes.

A gravura foi tentada em 1587. No anno de 1641 apparecem rudemente estampadas scenas de execuções: de Stratford e, posteriormente, do rei Carlos I.

Acompanha as illustrações um texto descriptivo.

Mas quem primeiro imagina o exito da imprensa illustrada é Herbert Ingram, fundando, em 1842 o semanario *Illustrated London News*, com 32 gravuras de um incendio occorrido em Hamburgo, e no qual haviam morrido carbonizadas para mais de cem pessoas.

O mesmo semanario assignala o maior successo jornalistico da época, reproduzindo aspectos de um "bal masqué" offerecido pela Rainha Victoria, no Buckingham Palace.

Vinte e oito annos depois, Ingram, que introduzira tambem na imprensa norte-americana, suas inovações, não conseguiu voltar de uma das suas constantes viagens á America. Morreu juntamente com o seu herdeiro, não por obra do fogo mas das aguas do Michigan, onde o navio em que viajava sossobrou.

Estamos, portanto, em plena éra do aperfeiçoamento material da imprensa.

O dr. William Church, de Boston, inventa uma machina de compor, e experimenta-a com exito, em Londres (1822).

Por toda a Europa uma onda de technicos busca resolver o problema da composição mecanica automatica, quando Ottmar Mergenthaler, teuto-americano, relojoeiro em Baltimore, inventa a linotypo e a aperfeiçoa em 1886. *New York Tribune* consagra o invento (1895). E' facto. Não podia haver para a imprensa invento mais util nem mais admiravel. Dispensando a composição manual e o serviço de distribuição dos typos e produzindo á razão de uma machina para cinco compositores, a linotypo valorizava de muito a industria do jornal.

Na America do Norte, na Inglaterra, em França, organizam-se, desde logo, syndicatos de grandes rêdes jornalisticas. A propaganda nasceu com a imprensa e cresce com a imprensa. Demais, e os jornaes começam a ser absorvidos, outros desapparecem na voragem dos novos e grandes emprehendimentos. Fundem-se empresas, augmentam-se capitaes, alguns attingindo quantias fabulosas.

Já alguem commentou com muita razão:

"Está visto, com a introducção do invento estupendo de Mergenthaler, augmentaram enormemente os jornaes, mas só no numero de paginas e na frequencia das novas edições.

Quanto ao numero de gazetas. Em Nova York, pelo menos, foi elle grandemente reduzido. De uns sete importantes matutinos que existiam até depois da guerra, as rêdes jornalisticas açambarcaram varios, reduzindo-se assim os diarios a tres, sem falar no *New York Times*, que sempre viveu independente. Entre os vespertinos a annexação se verificou pelo mesmo processo."

Correspondendo a outra necessidade da imprensa, Lanston criou a monotypo.

Os termos linotypo e monotypo passam a indicar cada uma o caracter de suas qualidades: uma fundindo, formando e alinhando typos, emquanto a outra fórma cada letra ou caracteres separados uns dos outros.

* * *

Eça de Queiroz appellidava o *Times* de "acta official do verbo publico na Inglaterra". Um inglez a folhear o *Times* deveria sentir-se como tendo um momento entre as mãos o proprio coração da Inglaterra, onde verificava cada dia com orgulho um accrescimo de força, uma pulsação de vitalidade.

Os jornaes têm sua época. A do *Times*, por exemplo, o *Times* que decidia da sorte de gabinetes e motivava reprehensões ao Principe de Galles, este *Times* se não tem hoje o mesmo sentido de columna que Eça e os inglezes antigamente lhe davam, representa, todavia, a tradição mais respeitavel do jornalismo britannico.

Quem conhece o assumpto sabe que os jornaes, em cada paiz, estão divididos por classes de leitores. O *Daily Mail*, o *Daily Telegraph*, o *Daily Herald*, orgão do trabalhismo, em Londres, formam com outros a grande imprensa de circulação. Exemplos de prestigio são, na Inglaterra, o *Manchester Guardian*, o *Glasgow Herald* e o *Yorkshire Post*, jornaes chamados de provincia.

Na França, *Le Jour* e o velho *Temps* ficam muito longe do que tiram o *Paris-Soir*, o *Petit Parisien* e outros.

A começar pelo *New York Times*, que em um anno consome para mais de 100 mil toneladas de papel e se considera o maior jornal da America do Norte, e o *Herald Tribune*, nem um dos outros que constituem com elles os chamados jornaes de classe, se destaca por suas tiragens elevadas. A do orgão "leader" talvez não exceda de 350.000 exemplares.

Tambem succede nos Estados Unidos, como na Inglaterra. O *Christian Science Monitor*, de Boston, e o *Brooklyn Daily Eagle*, que se publica ás barbas de Nova York, do lado opposto da famosa ponte, são conceituadissimos na opinião publica, sem que tenham preoccupações de grande tiragem. O *Washington Post* e o *Washington Star*, da capital, e os vespertinos de Nova York, o *New York Sun*, o *World Telegram* e o *Evening News*, ambos de formato commum dos matutinos e apresentação sobria, são, egualmente, jornaes de classe e não de grande circulação, comparados com os seus concorrentes.

A imprensa argentina cujo grão de adeantamento é conhecido dános tambem um exemplo muito significativo com os seus dois mais importantes diarios, *La Prensa* e *La Nacion*, cada qual com sua classe de leitores, mas com circulação, os dois, inferior á de outros periodicos sem o mesmo prestigio no paiz e fóra delle.

E' que em toda a parte o jornal vale mais pela qualidade de sua classe de leitores do que pelo numero dos que só o sabem ver e em materia de leitura, se contentam com a informação.

* * *

Antes de fazermos ponto final desta summaria descripção dos progressos do jornalismo, da arte graphica, da gravura e da impressão, apenas nos permittimos recordar a funcção renovadora do *Correio da Manhã* na imprensa do paiz.

O *Correio* nasceu com um programma moral e material, e o programma é, ainda, o homem que o fundou: Edmundo Bittencourt.

Tudo, aqui, portanto, é obra sua.

GENEROS DE LEITURA

Com o numero de hoje finda a série das edições extraordinarias commemorativas do nosso 38.º anniversario. Nelle incluimos, a titulo de reminiscencia e exemplo do jornal de antigamente, duas especies de leitura que eram muito do agrado dos nossos antepassados. São: um episodio dramatico da Torre de Londres e uma historia sobre Napoleão Bonaparte. Hoje, domina a novella policial illustrada, e, no genero de estudos biographicos, têm preferencia sobre os genios guerreiros, os homens do pensamento.

COMO OS PRIMITIVOS FAZIAM FOGO

(*Moysés Gikovate*)

Acostumados hoje á commodidade do fogo e ao meio facil e rapido de produzil-o, não podemos, senão de longe, imaginar como os homens na antiguidade lutavam para obtel-o.

O fogo, a principio, attributo da divindade, foi para os homens mais do que um progresso, foi um passo decisivo para a civilização. Elle permittiu a sociabilidade, a formação da familia, as alegrias do fogo domestico e a eclosão das artes e industrias, principalmente a metallurgia. Como e em que phase da evolução foi adquirido é que não sabemos. O mais, porém, que recuemos nos tempos, não conseguimos entrever o homem sem se utilizar delle.

A sua origem está cercada de lendas e mythos.

Na Grecia encontramos Prometheu, filho de Titan, que, segundo a lenda, rouba o fogo, reservado aos immortaes, a Zeus. De posse do fogo os homens começaram a fazer os seus instrumentos de bronze e esquecem os deuses e altares. Prometheu paga bem caro a ousadia. Zeus indignado, acorrenta-o, como castigo, no Caucaso, onde uma aguia vem devorar o seu figado que renasce sempre. Prometheu póde, pois, ser considerado como symbolo dessa invenção de duas phases: obter o fogo espontaneo (o fogo divino, da natureza) e crear o fogo artificial. O nome Prometheu parece ser de origem Veda.

O mytho védico conta que o Deus Agni ou fogo celeste estava encerrado numa caixa donde *Matarichva* o força a sair e o entrega a Manou o primeiro homem ou a Bhrign, o brilhante, pae da familia sacerdotal do mesmo nome. Os brahmanes produzem fogo por meio de um bastão *matha* ou *pramatha* que etymologicamente significa produzir fogo por fricção. O apparelho com que os brahmanes produziam fogo póde ser descripto da seguinte maneira: um bastão munido de uma corda de canhamo ou pelle de vacca, enrolada na parte superior do mesmo. Por meio dessa, o sacerdote de Brahma imprimia ao bastão um movimento de vae-vem.

O movimento tinha lugar numa foseta praticada no ponto de intersecção de dois pedaços de madeira collocados um em cima do outro, de modo a formar uma cruz, tendo, porém, as suas extremidades dobradas em angulo recto. Era fixado por quatro pregos de bronze. (N. Joly — Les origines du feu dans l'humanité — 1876).

A essa machina davam o nome de Swastika.

Os australianos contam (Wilson — Prehistoric man), que um pequeno bandicoot (animal semelhante ao porco da India — guinea pig) era o unico possuidor do fogo. Apesar das instancias dos outros animaes, recusava absolutamente reparti-lo com elles. Resolveram obtel-o de qualquer modo, em paz ou pela força. O pombo e o falcão foram enviados junto do bandicoot, mas este se mostrou inabalavel. O pombo encarregou-se então de obter o precioso elemento. O legitimo dono, porém, lança-o no rio afim de extingui-lo para sempre. Felizmente o falcão, no momento em que o fogo ia cair nagua, lançou-o com um movimento de asas na outra margem do rio, onde havia herva. As chammas surgiram: o homem negro sentiu o fogo e achou que era bom.

Essa lenda lembra-nos o aproveitamento do fogo que um phenomeno natural produziu, como o raio, incendios, vulcões.

O fogo em todos os povos fôra venerado. *Agni* era o deus do fogo entre os brahmanes; *Gil Bill* chamava-se entre os babylonios; *Vestaes* guardavam-no em Roma; Sacerdotes eram incumbidos de velar por elle entre os Gregos; as mulheres deviam velar por sua conservação em muitas tribus selvagens. Entre os australianos a mulher que deixa o fogo se extinguir é cruelmente castigada. Os papúas da Nova Guiné preferem buscar o fogo numa tribu visinha a fazel-o novamente. A preparação do "novo fogo" é acompanhada de cerimonias religiosas (America — Oceania). Os gregos quando fundavam as suas colonias levavam para lá o fogo de seus altares.

Tudo se resumia na conservação do fogo, por causa da difficuldade de obtel-o. Entre os romanos, cada casa devia ter um altar e neste ardia o fogo sempre. Infeliz daquelle em cuja casa o fogo se extinguisse. Fogo extincto, familia extincta eram synonimos na antiguidade. Só determinadas madeiras podiam ser queimadas no altar.

Entre os romanos (Fustel de Coulanges — La cité antique) no dia 1º de março de cada anno deviam apagar o fogo e accender outro immediatamente. Isso devia ser feito da seguinte maneira: procurava-se em um certo ponto, e friccionar dois páos de determinada madeira até surgir a faisca. Agamemnon voltando de Troia, coberto de gloria, victorioso, a primeira coisa que fez foi agradecer aos deuses e o primeiro deus que elle se dirige, é ao seu altar onde arde o fogo. Ninguem se approxima do fogo impuro. E' o symbolo do incorruptivel.

A inquisição acreditava que queimando o corpo, purificava a alma. O fogo era o elemento purificador por excellencia.

Como reminiscencia desse modo de fazer fogo por meio de fricção, encontrava-se, ainda no começo do sec. na Grã-Bretanha e Suecia, esse processo, quando destinado a uso de superstição e feitiçaria.

Entre os hebreus encontramos Deus falando a Moysés entre sarças de fogo. Depois de saidos de Socoth, acamparam em Ethão, o Senhor ia deante delles e os guiava, de dia sob a forma de nuvem e á noite de columna de fogo.

O homem a principio aproveitou o fogo para fazer as suas offerecia, em seguida produziu-o pelo choque de duas pedras, mais tarde ainda o conseguia pelo friccionamento de dois páos. Assim podemos observar o aperfeiçoamento do movimento de tres modos: o da percussão, o de friccionamento e o da compressão que é raro. Esse modo é encontrado na Birmania oriental, no Khiaa, nos Moi da Indochina franceza, em algumas ilhas do archipelago asiatico até o norte de Philippinas. Deve-se isso com certeza ao acaso ou accidente sobrevindo num desses folos de platão tão espalhados entre os indonesios.

Temos assim as duas phases do fogo: a do aproveitamento do fogo natural e a da producção artificial. Esta tem duas subdivisões: a da pedra e a da madeira. Essa ultima apresenta ainda tres modalidades: o movimento simples encontrado na Oceania, Russia e Suecia. Nesses dois ultimos logares esse processo só é empregado em circumstancias accidentaes ou razões religiosas. O do movimento de serra, (sciage) é encontrado entre os indonesios, malaios, na Nova Guiné, na Birmania, Suecia, etc.. E finalmente o methodo giratorio ou de perfuração occupando uma área geographica extensa. Encontra-se entre os negros, indios das duas Americas, os Ainos, algumas tribus australianas, na India meridional, etc.. Nesse ultimo processo ainda ha uma subdivisão, é o do friccionamento simples (com as mãos) e complexo (em que o movimento é dado por uma corda ou arco.)

O fogo póde ainda ser feito em pé ou sentado; por uma só pessoa ou por duas com bastão e base da mesma madeira ou de dureza differente.

O dr. Walter Hough (Fire making apparatus in the U.S. National Museum — 1888) expõe mais ou menos do mesmo modo a classificação dos apparelhos destinados a fazer fogo.

Diz J. D. Mc. Guire (A Study of the primitive methods of drilling — 1896) que o homem aprendeu antes a perfurar do que a fazer fogo e que só foi descoberto quando se executava aquelle. Ha aqui um pouco de exagero pois o homem prehistorico europeu começou a perfurar os ignignaceos (edade da rena) antes disso já possuia o fogo. O que nos parece é que a acção de perfurar trouxe um novo processo para produzir fogo, pois elle já era obtido desde o paleolitico inferior pelo choque de duas pedras.

Vejamos agora alguns exemplos do modo de alguns povos fazerem o fogo. Santiento diz dos indios do Estreito de Magalhães que em 1580, produziam fogo com dois pedaços de silex, o mesmo dá-se com os aleutianos segundo Dall. O capitão Cook refere que o povo de Unalasca, em 1784, fazia fogo de duas maneiras: pelo choque de duas pedras e pela fricção de dois páos. Morgan affirma que os Iroquezes possuiam um apparelho muito antigo a que chamavam de *ga ya da ga wa ta*.

No Egypto ha um apparelho que foi achado em Ihahum, no vale do Nilo, nas excavações feitas al pelo professor Petrie nos annos 1889-90. E' um apparelho que produz o fogo por fricção.

Esse apparelho que parece ter resultado da technica de perfuração, é chamado pelos inglezes de fire-drill (perfurador de fogo). Compõe-se de tres partes: o bastão ou haste (a *cabeça*), o corpo (a *ponta* ou *catilcia*) tambem chamado *ignigeno movel*; o arco que o acciona e a base ou *deposito fixo*, tambem denominado *ignigeno fixo*, que se perfura.

Afinal vejamos alguma coisa no que se refere ao Brasil. Encontramos referencias nos chronistas a respeito e Hans Staden deixou-nos além da descripção uma gravura. Vemos al o processo por elles usado para produzir o fogo. Os Tupinambás (indios a que se refere) ficam com um pé apoiado, tocando com o mesmo o pau que serve de base, dando ao bastão, com ambas as mãos, um rapido movimento de rotação. Diz o citado autor (cap. V, parte segunda): "Tem elles (os indios) uma especie de madeira, chamada Urakeiba (arvore de madeira quente) que secam e da qual cortam dois páosinhos da grossura de um dedo que esfregam um no outro. Esse processo produz-se um pó, que o calor da fricção accende, e assim fazerem fogo".

Krause (In den Wildnissem Brasilien — 1911) conta que os carajás obtem o fogo pelo mesmo processo. Segundo Ehrenreich tambem usam o bastão de taquara e a base é de urucú (Bixa orellana). Na base cada buraco é aberto lateralmente afim de que o ar possa ai chegar.

O professor Roquette-Pinto (Rondonia — pg. 281 — 2ª edição) diz: "Fazem fogo os Nhambiquaras com bastões de almécegas (Protuim sp.) e resguardam as pontas dos ignigenos envolvendo-os na palha, para que se não molhem com a chuva."

Segundo o professor Raymundo Lopes, os Urubús (do Maranhão) como antigamente os Tupynambás, segundo Thevet, fazem fogo em pé. A haste é de urucú (Bixa orellana). Interessante é que tanto a base como o bastão são feitos de madeira da mesma dureza.

Os Guayakis (do Chaco) segundo o dr. Vellard fazem, ainda hoje, fogo por meio do choque de dois pedaços de silex e o nome que dão a esse facto, significa "fazer cair o fogo".

Já Pero Vaz de Caminha, nos conta que o gentio que viu (Tupiniquim) conservava o fogo durante toda a noite acceso sob a rêde. Isso evitava extinguir-se o mesmo. No Brasil ha tambem lendas, que explicam como os homens adquiriram o fogo.

Nessa rapida visão vimos o que nos pareceu de mais interessante e importante a respeito do fogo. Talvez fosse possivel fazer uma distribuição geographica no Brasil, attendendo-se ao processo ou melhor ao modo por que agem para produzir o fogo. Uns fazem-no em pé (Urubús) outros ajoelhados (Tupynambás) segundo o cumprimento e a natureza dos bastões, outros sentados etc. Uns produzem-no com dois páos, outros pelo choque de duas pedras.

Ainda hoje os sertanejos tiram fogo do binga devido ao preço fabuloso dos phosphoros, nessas regiões.

O apparelho (binga) está representado em gravura nos "Aspectos da formação sertaneja" de R. Lopes (Bolet. do Museu Nac. 1926 vol. II) e em Roquette-Pinto — "Seixos Rolados".

Lendo os relatorios da Commissão Rondon vê-se que, não ha melhor presente para o indigena do que uma caixa de phosphoros... e bem comprehendemos porque.

C. B. GREENOUGH

O homem que introduziu o bonde no Rio de Janeiro

Por volta de 1868, mr. C. B. Greenough e outros americanos procuraram obter da legislatura do Estado de Nova York o privilegio de uma linha de bondes, não o conseguindo. Longe de desanimar, mr. Greenough logo pensou ir para alguma cidade do estrangeiro onde houvesse probabilidade de se estabelecer uma linha que désse bom resultado.

Procurando um "Atlas de Colton", que usava antigamente viu que o Rio de Janeiro era a maior cidade da America do Sul e que não havia aqui *horse-cars*. (Quem conta esta historia é um jornal americano de 1876). Então, no dia seguinte, mr. Greenough entabolou correspondencia sobre a sua vinda ao Brasil e, aqui chegando, venceu. Fundara-se a *Botanical Gardens Company*, a nossa antiga "Jardim Botanico".

O certo é que tempo depois o nome do introductor do bonde no Rio de Janeiro era saudado com eloquencia numa reunião da colonia americana.

"Não necessito mencionar — dizia o orador da festa — o nome de quem tão conhecido é nesta capital, onde os seus serviços tem sido devida e geralmente apreciados. Mas quando nos recordamos das difficuldades com que esse Hercules da Industria teve de lutar no começo da empresa da opposição encontrada e conquistada, quando finalmente nos lembramos de que o nosso compatriota foi o iniciador e principal obreiro desta classe de empresas, não só no Brasil, mas em toda a America do Sul, podemo-nos orgulhar desse notavel progresso deste seculo, e congratular-mo-nos pela honra e credito a que elle elevou o nome americano.

Portanto, senhores, proponho, em referencia ao que acabo de expressar, um brinde á — Empresa Americana no Brasil."

TABU'

Na Oceania, e especialmente na Polinesia, a palavra *tabú* dá a uma pessôa ou a uma coisa o caracter sagrado, e prohibe o seu contacto ou uso.

O *tabú* oppõe-se ao "noa", que é applicado a toda pessôa ou coisa cujo contacto ou uso são livres e sem perigo. Ha seres, objectos e estados *tabús* por natureza: como por exemplo os chefes, os sacerdotes, os feiticeiros, os cadaveres, as mulheres em certos momentos da vida. Outras ha que se podem tornar *tabús* pela vontade dos homens. Póde-se, portanto, *tabuar* ou tornar *tabú*, uma pessôa ou uma coisa. O retrato da creatura a quem amamos com adoração é sempre *tabú* para nós. A imagem de um idolo é sempre *tabú*. O chefe de uma tribu torna *tabús* as armas e tudo quanto lhe pertença. *Tabú* é a terra que elle pisa. *Tabú* é o teu sorriso, a tua recordação, a saudade que me inspiras! — ó mulher que eu adoro com todas as forças de minh'alma! *Tabú* é a alegria que torna a minha vida feliz e é o soffrimento que a torna dolorosa! *Tabú* é o teu nome — ó meu amor! — que enche o meu coração de uma ternura infinita!

Para o australiano, a violação do *tabú* implica castigos sobrenaturaes: doença, loucura, morte; ou repressões penaes: multa, confisco de bens e morte.

A impureza de certos estados *tabús* póde ser eliminada por sacrificios expiatorios. Essa instituição é essencialmente religiosa. Demonstra o respeito mixto de terror, que, aos povos não civilisados, inspiravam os actos principaes da vida, os phenomenos da geração, do nascimento e da morte, as pessôas investidas de autoridade ou poderes sobrenaturaes.

A idéa de *tabú* existe em todos os povos de civilisação inferior. E até mesmo nos de civilisação adiantada. Muda apenas de nome. Póde ser *tabú*, como póde ser idolatria, excesso, fetichismo, superstição, ou que outros nomes tenha.

Continuam as prisões na capital hespanhola

Madrid, 15 (Havas) — Entre as pessoas hoje detidas, figura notadamente Joaquim Huertas, que denunciou diversas personalidades da direita, entre as quaes os sr. Serrano Suner, actual ministro do Interior.

Tambem foram presos Juan Noblejas, que mandou prender o deputado Reymona, e Francisco Luna, accusado de ter dirigido o grupo de milicianos que assaltou a Prisão Modelo de Madrid, a 22 de agosto de 1936, matando cerca de 200 prisioneiros.

Novos estaleiros de guerra perto de Salamina

Athenas, 15 (Havas) — O rei Jorge inaugurou perto de Salamina, novos estaleiros de guerra que devem permittir a construcção simultanea de seis navios de todas as dimensões.

O sub-secretario da Marinha, sr. Papavasiliou, em discurso allusivo ao acto, annunciou a construcção de dois *destroyers* ainda este anno.

Na hora das interpellações na Camara dos Communs

Como o sr. Chamberlain se referiu ao Departamento de Publicidade Estrangeira

Londres, 15 (Havas) — Na hora das interpellações na Camara dos Communs o primeiro ministro fez a seguinte declaração:

"O governo estudou recentemente a questão de saber se era necessario o desenvolvimento dos methodos de publicidade em tempo de paz. Não tenciona crear um Ministerio de Informações ou de Propaganda em tempo de paz, visto tal ministerio, na sua opinião, não ser necessario na hora actual.

A Camara não ignora que um trabalho importante e precioso já foi executado pelos serviços culturaes do "British Council", que, com effeito, diffundem informações precisas, combatem as interpretações inexactas e explicam a acção britannica no estrangeiro pela emissão em linguas estrangeiras e pela imprensa.

O Ministerio dos Negocios Estrangeiros mantém o contacto necessario com todos esses serviços de publicidade. Ha motivos para crer que esses esforços foram muito mais efficazes do que se pensa geralmente e o governo é de parecer que essa efficiencia poderá ser consideravelmente augmentada se a sua direcção fôr coordenada e concentrada num departamento especial do Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Por conseguinte foi decidido constituir um departamento que terá o nome de "Departamento de Publicidade Estrangeira" do Ministerio dos Negocios Estrangeiros. Esse departamento comprehenderá a secção do serviço de imprensa que já se occupou desse trabalho e o pessoal será augmentado.

O pedido de creditos supplementares para esse fim será apresentado no proximo mez. O sub-secretario parlamentar dos Negocios Estrangeiros consagrará uma attenção especial a esse departamento e tenho o prazer de annunciar que Lord Perth, de quem se sabe o grande conhecimento das questões internacionaes, acceitou o convite do ministro dos Negocios Estrangeiros para se encarregar do contrôle e direcção geral dos trabalhos dessa secção.

Em caso de guerra o governo tenciona crear immediatamente um Ministerio de Informações, a cuja frente ficará um membro do gabinete e um director geral, tendo estatuto equivalente ao de chefe permanente de departamento publico de primeira classe.

O ministro do Interior, a meu pedido, acceitou a incumbencia de preparar os planos necessarios. — o trabalho preliminar já foi executado — e Lord Perth, além das funcções já mencionadas, auxiliará egualmente na elaboração desses planos, na qualidade de director geral designado pelo ministro dos Negocios Estrangeiros em tempo de guerra. O Ministerio de Informações, como disse, funccionará egualmente em tempo de guerra. Em tempo de paz, quando os planos necessarios estiverem terminados, haverá permanencia dos elementos da entidade, permittindo agir rapidamente em caso de necessidade. O pedido de creditos supplementares será egualmente apresentado no proximo mez, para esse fim".

O trabalhista Fletcher perguntou quem responderá na Camara dos Communs ás interpellações referentes a esse departamento e se se pretendia associar ao trabalho da referida secção uma personalidade competente, experimentada e recommendada pelos interessados na imprensa britannica.

O primeiro ministro respondeu que as interpellações deveriam ser dirigidas ao sub-secretario dos Negocios Estrangeiros. Quanto á personalidade a que o sr. Fletcher alludia, não tinha conhecimento de que uma proposta semelhante houvesse sido feita. A questão poderia, entretanto, ser estudada, se isso parecesse necessario, depois da creação do departamento.

A pedido do sr. Greenwood, o sr. Chamberlain esclareceu que o systema de tempo de paz a que se referira seria exclusivamente destinado á publicidade estrangeira e não haveria nenhuma interferencia do novo departamento nos negocios da imprensa britannica.

O trabalhista Johnston, criticando a nomeação de Lord Perth, perguntou qual era a experiencia desse cavalheiro em materia de jornalismo. Houve acclamações da opposição. O primeiro ministro respondeu:

"Lord Perth foi secretario da Sociedade das Nações e nessa qualidade adquiriu grande experiencia a respeito de publicidade. Esteve em contacto, além disso, muitas vezes com representantes de paizes estrangeiros".

O fallecimento de um mecanico da Panair

Os herdeiros, que estão em França, vão receber os seus bens

Marie Louise e Elize Massey, domiciliadas em Vitry-sur-Saine, viuva, a primeira, de Lucien Guenard, pediram homologação ao Supremo Tribunal de Sentença proferida pelo Tribunal Civil de 1ª instancia do Departamento do Sena, proferida na sala do conselho da 2ª vara e relativa á successão de Lucien. Era este mecanico da Panair, trabalhando no Brasil e fallecido em Pernambuco.

Deixou bens no valor de ..... 87:378$620, que se achavam depositados em varios bancos desta capital.

O caso foi relatado pelo ministro Carlos Maximiliano, sendo concedida a homologação.

SOLICITAÇÃO RELIGIOSA A SUA SANTIDADE PIO XII

LUIS LAGARRIGUE

MOTIVOS E ANTECEDENTES

I — *Desconcerto do Mundo*

E' difficil descrever o desconcerto do Mundo. Necessitar-se-ia da imaginação de um Dante para se approximar da realidade.

Sem embargo, póde concentrar-se a attenção de nossos espiritos, por mediocres que sejamos, nas tres pragas que açoitam a Sociedade: a Guerra, a Miseria e a Enfermidade.

Os individuos vivem enfermos, com suas familias na miseria e com suas patrias em guerra ou ameaçadas de guerra.

Se é intuitivo reconhecer que a Harmonia moral da alma é favoravel á saude do corpo, que a harmonia social entre os que administram o capital e os que executam o trabalho é indispensavel á suppressão da miseria e que só a harmonia politica entre as patrias póde eliminar a guerra, chega-se á conclusão de que o desconcerto do Mundo é simultaneamente moral, social e politico.

A desharmonia moral nos sentimentos, nos pensamentos e nos actos humanos póde, com justiça, qualificar-se de desconcerto religioso.

II — *Desconcerto religioso*

A desharmonia moral verifica-se mais facilmente nos pensamentos do que nos sentimentos e nos actos.

Isso é devido, sem duvida, a que os sentimentos e os actos tendem espontaneamente á harmonia se são altruistas e collectivos; pois, se são egoistas e individuaes, têm horizontes muito limitados.

Pelo contrario, os pensamentos dispõem de horizonte illimitado em suas observações, meditações e divagações mentaes.

Por isso, o desconcerto religioso se manifesta, sobretudo, no dominio intellectual.

A revolução occidental contra a theocracia polytheista teve inicio na Grecia com a dispersão espiritual entre a Poesia, a Philosophia e a Sciencia.

O desconcerto mental se observa mais tarde no monotheismo medieval e se annuncia desde a luta primitiva entre o christianismo judaico e o christianismo catholico de São Paulo. Surge, logo, a divisão entre a Egreja grega, que une os poderes espiritual e temporal, e a Egreja romana que os separa. A luta se faz sangrenta entre o mahometismo e o christianismo e, por fim, o desconcerto religioso se consolida com a explosão do sectarismo protestante contra o catholicismo pontifical.

O desconcerto espiritual, que invade a theologia e que é a essencia da metaphysica, se estende tambem á sciencia com suas aspirações materialistas para a verdade absoluta.

Assim, o campo do espirito humano chegou a ser um campo de guerras theologicas, metaphysicas e scientificas.

III — *Reacção politica do desconcerto espiritual*

E' evidente que a harmonia humana requer meios temporaes que governem os actos e meios espirituaes que governem os sentimentos e as opiniões, ou seja as vontades.

Quando o governo temporal pretende tambem dirigir as vontades ou o governo espiritual dominar os actos transformam-se em tyrannicos.

A participação dos poderes, espiritual e temporal, é indispensavel a toda existencia collectiva, e pode-se dizer que elles são complementares, pois um augmenta quando o outro decresce; ou, em outros termos, a concentração temporal é proporcional á dispersão espiritual.

A' concentração catholica do poder espiritual na Edade Média corresponde a dispersão feudal do poder temporal. Por sua vez, á dispersão moderna do poder espiritual corresponde a concentração nacionalista do poder temporal, seja realista, nazista, fascista, communista ou capitalista.

Esses diversos regimens politicos só differem pela proporção em que applicam os dois meios de dominio temporal: a força ou o interesse, ou seja o terror e a corrupção.

IV — *Insufficiencia politica da concentração temporal*

Para que a concentração temporal fosse politicamente sufficiente, seria necessario que uma só nacionalidade constituisse o imperio universal e mantivesse a ordem material no Mundo.

Porém esse é um programma irrealizavel e contradictorio, pois a concentração politica, que é compativel com as actividades militares, não o é com as actividades industriaes, que só são susceptiveis de uma concentração cada vez mais limitada em seus diversos aspectos: bancario, commercial, fabril, mineiro e agricola.

As concentrações nacionalistas das forças militares prejudicam a vida industrial e só estão destinadas, em realidade, a substituir pelo poder temporal o poder espiritual, cuja dispersão as impede de contribuirem a realizar a harmonia humana.

Para diminuir a concentração temporal e suas consequencias ruinosas armamentistas e guerreiras, é necessario effectuar a concentração dos sentimentos e das opiniões em torno de principios de paz que permittam resolver, por fórma racional e pacifica, os conflictos materiaes entre as nacionalidades.

Os poderes temporaes não podem regular uns aos outros e estão destinados a dominar-se ou destruir-se reciprocamente, ou bem a manter um equilibrio instavel entre suas forças.

Convém, sem duvida, favorecer esse *statu-quo* entre os poderes temporaes, para dar tempo á concentração indispensavel dos poderes espirituaes do Mundo.

Porém, se esses poderes permanecem dispersos e se esgotam em lutas estereis, elles serão responsaveis, como têm sido até agora, pelas desastrosas hecatombes materiaes que comprovam a insufficiencia politica da concentração temporal.

V — *Insufficiencia social da concentração temporal*

A insufficiencia politica dos governos para supprimir a guerra na patria gera sua insufficiencia social para eliminar a miseria na familia.

A producção armamentista obriga a recorrer ao trabalho excessivo de homens e mulheres, a supprimir os consumos de bem-estar e a reduzir ainda os de sustento.

Para resistir á penuria economica, estabelece-se o systema de consumo collectivo no sustento das creanças, dos enfermos e dos velhos, e adopta-se a medida a ração.

Pretende-se resolver por leis temporaes os conflictos entre os administradores do capital e os operarios do trabalho, e só se consegue intensificar a luta de classes, determinando a divergencia de direitos e não a convergencia de deveres.

A insufficiencia social da concentração temporal, debaixo de todas as fórmas, é inevitavel, pois que esses regimens não podem actuar sobre os sentimentos e as opiniões que determinam os costumes de trabalho e de abnegação que requer a extirpação da miseria. Por isso, elles não têm sido capazes sequer de dar domicilio ao proletariado ao qual mantêm em estado nomado.

Se os poderes espirituaes, que podem actuar sobre os sentimentos, opiniões e costumes, de um regimen de paz politica e de bem-estar domestico, persistem em conservar-se dispersos, elles serão cada vez mais responsaveis pela miseria dos povos, abandonados á insufficiencia social dos poderes temporaes.

VI — *Insufficiencia moral da concentração temporal*

A natureza humana distingue-se da natureza animal porque esta vive, sobretudo, no mundo objectivo que a rodeia no Presente, emquanto a alma humana vive, principalmente, no mundo subjectivo do Passado e do Porvir.

Só o governo espiritual dos sentimentos e das idéas póde actuar sobre esse mundo subjectivo em favor da harmonia moral da alma e em favor da saude do corpo naquillo que depende daquella.

O governo temporal, incapaz de actuar sobre a vida subjectiva da alma, só attende á vida objectiva do corpo. Para resguardar ou restabelecer a saude applica o regimen veterinario á hygiene e á medicina, e cuida do sêr humano como de um sêr animal. Confunde a instrucção com a educação; exercita o espirito, mas descuida o cultivo dos sentimentos generosos do coração. Destroe, com o trabalho da mulher e o cuidado collectivo das creanças, dos velhos e dos enfermos, a unica fonte da moralidade humana: a Familia.

Portanto, não póde haver duvida em que a responsabilidade de todos os males corporeos que emanem das perturbações moraes cabe aos poderes espirituaes, que são os unicos que podem evital-as, produzindo a harmonia moral e unificando seus esforços, por meio da alliança religiosa, para eliminar do mundo a miseria e a guerra.

VII — *Condições da concentração espiritual*

Para manter a harmonia humana é indispensavel que os poderes temporaes concedam aos poderes espirituaes a liberdade de manifestar seus sentimentos e suas opiniões e que, por sua parte, os poderes espirituaes reconheçam e aconselhem a submissão ás ordens dos poderes temporaes.

Portanto, só podem alliar-se entre si as doutrinas que se mantenham alheias ás ambições temporaes do mundo: que se submettam ao governo politico e que só lhe peçam liberdade espiritual.

Porém a alliança religiosa das doutrinas não póde estender-se a todos os sentimentos e opiniões que cada uma dellas sustenta.

Não é possivel exigir-se que os catholicos, os musulmanos e os protestantes colloquem unidos em seu coração a Santo Ignacio, a Mahomet e a Luthero; porém é razoavel e humano que cada doutrina respeite não só as opiniões como os sentimentos dos demais.

Esse respeito mutuo, indispensavel á concentração espiritual, póde ser acompanhado pelos sentimentos e opiniões que são já communs a todas as doutrinas religiosas.

Corresponde aos poderes espirituaes determinar os principios que lhes são communs na moral pessoal, domestica, civica e universal.

Bastaria que a Alliança religiosa se iniciasse pela uniformidade nos sentimentos e opiniões de paz entre os povos, para que se cumprisse o principal destino social da concentração espiritual do mundo.

SOLICITAÇÃO RELIGIOSA

Cumpro o dever humano de supplicar humildemente a Sua Santidade Pio XII que preste a sua elevada e decisiva attenção á concentração espiritual do Mundo por meio da Alliança Religiosa entre todas as doutrinas que renunciem ás ambições de dominio temporal e abriguem sentimentos e opiniões de paz.

Todos os verdadeiros fieis da nascente Egreja da Religião Universal, sociolatrica em seu culto, sociologica em seu Dogma e sociocratica em seu Regimen, concorrerão pressurosos com seu coração e seu espirito aos dictames supremos de Sua Santidade em favor da Alliança Religiosa.

Que a Humanidade os bemdiga.

Traducção de

Américo Brazilio Silvado

A Musica e as Féras

Em 1910, vivia em Baroda — na India — um dos mais eximios tocadores de *mridanga*, bizarro tambor de fórma oblonga, coberto com fibras de palha e que é tocado com as duas mãos.

Nisirkham, assim se chamava o musico, dizia que na musica de seu tambor podia exprimir todos os sentimentos da alma humana; e na India, não se entende por *alma humana* apenas a alma... do homem...

Um dia, o Maharajah, mostrou ao tocador de *mridanga*, um elephante de caça que se havia tornado furioso e que por isto fôra acorrentado; perguntou se a musica seria capaz de acalmar o animal. Sem hesitar, Nasirkham affirmou que sim; e effectivamente, a féra que estava presa pelas quatro patas por enormes ferros e que nem assim cessava de se agitar, poz-se a escutar, attentamente o rythmo modulado e ao mesmo tempo precipitado do artista.

Que mysteriosas coisas teria dito o *mridanga*, ao irado elephante? Ninguem o soube jamais... Teria o instrumento aconselhado a docilidade em face á força dos homens? Penso que foi apenas a cadencia barbara e doce a um tempo, que acalmou a féra. O facto é que o elephante foi posto em liberdade e que o seu comportamento nada mais deixou a desejar.

Não é uma historia bonita?

VIVER DO PENSAMENTO!

Viver do pensamento nunca foi facil. Talvez, para a maioria da humanidade, o pensamento seja uma virtude posthuma. No dia da morte do escriptor, reparae como ha vitrines inteiras dedicadas á sua memoria! E os centenarios! Os centenarios são generosos! (Comtanto que o genio não viva cem annos!)

Seria proveitoso chegar a um entendimento entre a Posteridade e a Actualidade. Respeitar, ainda em vida, aquelle que tanto se vae glorificar, depois da morte. Sem duvida, ha, na apreciação dos valores humanos, uma certa necessidade de distancia. E um grande pensamento excede sempre a orbita da sua época. Mas ha, tambem, sobre isso, uma experiencia dos seculos, que devia ser elucidativa. E, para confronto das coisas evidentes, é bastante não ter má fé.

E' condição do pensamento debater-se entre circumstancias e alcançar algumas vezes verdades duradouras — algumas tão duradouras que na linguagem dos homens, bem se podem chamar immortaes. A historia da humanidade é o relato desse vae-e-vem do pensamento, em luta comsigo e com tudo mais — de algumas das suas victorias e muitos dos seus captiveiros.

Se todos fossemos intellectuaes, talvez as coisas pudessem ser differentes. Mas, até aqui, sempre um pequeno grupo se tem sentido sózinho, sem outra vocação que a de pensar pela totalidade, e sem que dahi lhe advenha nenhuma vantagem, quasi se póde garantir que não ha um sério pensamento agindo: mas uma contrafacção de pensamento: Por esse caminho paradoxal, sentiu-se o homem pensante isolado, desdenhado ou execrado dentro do seu proprio officio. Mas como sua vocação era só essa, deixou-se estar. Alguns até fizeram garbo da desgraça.

São coisas historicas. E' bello morrer por uma idéa, sempre que não se póde viver por ella ou fazel-a viver. Além disso, o isolamento era considerado uma especie de condição para a excellencia da producção intellectual como se não fosse possivel fazer alguma coisa realmente luminosa sem aquella renuncia estoica, longe da agua-furtada ou das privações mais confrangedoras.

O homem pensante, que lida com substancias infinitas, é, por indole, um desperdiçador. Póde ter pensado na origem do universo e na transformação do homem em Deus! mas esqueceu-se de tirar patente das descobertas, de defender direitos do autor, de pleitear a prioridade do seu pensamento, e tudo foi caindo no dominio commum. Somos gerações e gerações sustentadas por homens que viveram na humilhação, porque não transigiram com o seu dom de pensar differente. Moral e materialmente nos nutrimos da sua vida. Só se deveria chamar "intellectual" áquelles que, bem conscientes disso, não se deixassem ficar solidarios com a miseria apenas de seus antecessores (o que nem sempre é nobreza mas tambem vicio): que marcassem sua solidariedade pelo emprego digno do seu pensamento — força de valor, já que tanto o temem.

O pensamento util póde ter sido combatido: mas nunca foi desprezado. Quando o homem não tinha imprensa, tinha memoria. Quando a memoria foi ficando pequena para tanta coisa, inventou a imprensa.

CECILIA MEIRELLES

A Exposição do Mundo Portuguez

A maquette — Vista do conjunto

Lisboa, (Junho) — (Da nossa succursal) — A Exposição do Mundo Portuguez, a principal realização das Festas do 1940, constituirá uma pequena cidade monumental. Os edificios, praças e jardins occuparão uma área com um kilometro de comprimento, ao longo do Tejo, entre os Jeronymos, a Torre de Belém e o monumento a Affonso de Albuquerque.

O panorama geral em miniatura, em si mesmo obra admiravel, merecedora de Museu, dá a antevisão da grandiosa obra, para a qual concorrem alguns dos melhores artistas portuguezes e entendidos nas varias especialidades a evocar. A "maquette", hontem mostrada á imprensa e hoje visitada pelo embaixador do Brasil — que exteriorizou viva satisfação pelo logar reservado ao seu paiz — tudo revela com nitidez e minucia, no seu recorte architectonico e no seu symbolismo historico: porticos, torres, ogivas, cupulas, pinaculos, coruchéus, baixos e altos relevos decorativos, etc.

Nem tudo, porém, é ainda projecto. Já muito se fez, pois 1940 está a porta. Trabalha-se continuamente na construcção da cidade que será o resumo de oito seculos de historia. Batem-se e dobram-se vigas de ferro, pregam-se taboas, afeiçoam-se pedras, escavadoras mecanicas extráem toneladas de terra — e um formigueiro humano mexe-se febrilmente, ás ordens de dois homens: o architecto Cotinelli Telmo e o engenheiro Sá e Mello.

Na miniatura, vê-se um largo, que tem por fundo o marfim rendilhado dos Jeronymos. E' a praça do Imperio, que occupará o espaço do velho jardim fronteiro ao maravilhoso templo e que será maior que o Terreiro do Paço, uma das maiores praças da Europa. No centro e no extremo sul vêem-se uns tubos de vidro. São as parabolas das fontes luminosas.

A direita fica o Pavilhão de Lisbôa em cujo interior haverá um pateo, que evocará um trecho da Ribeira Nova, no seculo XVII. O aspecto exterior lembra a Casa dos Bicos, mas o professor Christino da Silva deu-lhe uma soberba expressão moderna, com a sua torre, as suas janellas de ressalto. Por detrás, fica o Pavilhão de Honra, em que se julga entrever um nada de estylo manuelino, com a sua arcada baixa, o seu portico esbelto, e o seu baixo relevo das navegações e conquistas.

A esquerda vê-se uma construcção massiça, verdadeiro palacio com uma rotunda central, em cujas paredes se gravará um planisferio, com todas as rotas da navegação portugueza. Ao centro uma estatua de Leopoldo de Almeida: a "Soberania Portugueza" — uma mulher energica, de cabellos ao vento, da qual uma das mãos assenta sobre uma columna em que se lêem os nomes das cinco partes do mundo. Nesse edificio, cuja fachada ao alto ostenta os brazões dos grandes de Portugal, ficarão os pavilhões dos Portuguezes no Mundo de Portugal 1940 e do Brasil Moderno.

Chama imperativamente a attenção a estelização de uma não, com a prôa sobre as aguas do Tejo, na praia do Restelo. E' um monumento ao infante D. Henrique. Em duas linhas ascendentes, de um lado e do outro da amurada, sóbem para junto do Infante navegador uma multidão de figuras symbolicas: heróes, guerreiros, monges, trovadores. O conjunto é dominado pela estatua do filho de D. João I. A obra, magnifica, é da autoria de Cotinelli Telmo.

Todas as construcções da margem do Tejo desapparecem, incluindo a fabrica de gaz, que até aqui tem mascarado a Torre de Belém. A estação de submarinos passa para a margem esquerda. Manter-se-á a doca para a "Não Portugal", reproducção de um navio do seculo XVI. O caminho de ferro de Cascaes será desviado e a Avenida da India será alargada assim como todas as ruas circumdantes. Tudo é attendido, em obediencia a um plano artistico-historico superior — e os problemas do transito não são de somenos.

A entrada para a Exposição far-se-á pela "Porta da Fundação", de quarenta metros de altura e com as suas torres de traço medievhl. Interiormente, alguns paineis darão a synthese graphica do pensamento da Exposição.

Por cima ha uma larga passagem, de cujos parapeitos se desfrutará o panorama da nova cidade. E ha muito que vêr, porque os palacios, pavilhões e outras construcções são centenas. Merecem especial referencia os palacios da "Formação", da "Conquista" e da "Independencia"; o pavilhão dos "Descobrimentos" com uma grande cupula, em cujo interior rolará uma esphera com o roteiro das viagens dos portuguezes; os da "Colonização", da "Fé" e o da "Etnographia Metropolitana"; a "Casa de Santo Antonio", com a estatua do thaumaturgo, um bairro de Lisboa sele-centista, treze nucleos de aldeias portuguezas, um theatro ao ar livre, que dá para o "Jardim dos Poetas", este ideado pelo dr. Augusto de Castro. Não esqueceu

ção etnographica, nem um palacio de Transportes e Communicações.

Cotinelli Telmo, architecto chefe, definiu assim a orientação artistica da obra: "Esta Exposição não tem qualquer caracter industrial: é uma pagina de architectura moderna através da nossa historia, com lições arrancadas aos seus padrões monumentaes, mas feita por artistas do nosso tempo, francamente modernos. No geral, serão empregadas côres discretas, embora haja aqui e ali uma polycromia de materiaes mais ricos, imitando granitos e marmores".

A cidade da Exposição tem, além do mais, uma virtude: orientar o desenvolvimento da capital para oeste, ao longo do Tejo.

Alfredo de Oliveira Gandara

MACHADO DE ASSIS

Na homenagem á memoria do grande escriptor, realizada no Collegio Pedro II, o general Pedro Cavalcanti pronunciou as seguintes palavras sobre a personalidade do mestre cujo centenario se está commemorando:

"Aqui estou presente, jovens estudantes, para responder á gentileza de um convite.

Agradecida é pois, a palavra amiga que ora vos dirijo.

E posso confessar-vos que esta é tarefa do meu real agrado. Sinto que ella me dá tranquillidade bastante á consciencia mesma do dever civico.

A juventude atravessa uma phase delicada e de todo lado surgem symptomas de uma grave crise.

Procurar guial-a impõe-se a todos quantos já vivemos mais e mais conhecemos os embaraços do caminho. Nesse rumo, e em razão dos meus encargos, é que venho experimentando nas minhas lides as mais intensas e altas emoções dos meus dias.

Deante dos olhos tenho a juventude que estuda e se educa e constitue a promessa do Brasil de hoje jurada ao de amanhã.

Já palmilhei aqui e alhures scenarios tantos assim.

E sempre, de cada vez, a só impressão de uma força que irrompe com intensidade para armar a grandeza do nosso futuro.

Sois a substancia viva dessa grandeza.

E ella assim não falhará.

Recordaes hoje a figura de um escriptor notavel.

Machado de Assis representa a tradição dos vultos de um passado inda recente e synthetisa uma elevada expressão do pensamento brasileiro.

Nas paginas dos seus livros ha a sobriedade na maior belleza.

A sua penna traduzia com simplicidade a riqueza mental de uma época.

Tinha Machado de Assis nella o seu cinzel.

Esculpia os typos da sua creação com a perfeição esthetica do artista.

São assim os raros homens que reflectem com finura na penna o senso critico constructor, afim de que as conclusões fiquem e continuem sobranceiras ás ruinas da época e instruam o porvir com os ensinamentos de cada edade presente.

A' phrase expressiva alliou a limpidez chrystallina da idéa.

Os seus conceitos eram tambem os da ironia que castiga para corrigir ou redimir.

Menos a ironia da palavra que a do proprio destino que tanto desegualá os sêres no entendimento peculiar á condição humana.

O palco da vida tem que ser o da modestia, o da prudencia e o da conformidade.

Nelle ninguem se esquiva ou escapa á sancção a que fizer jús.

Maneira suave e conclusiva de ensinar esta que nos colloca deante dos olhos os exemplos fixados ali e acolá no quadro real da existencia.

Machado de Assis sabia cinzelar os modelos porque soffreu primeiro, e desde cêdo, as agruras e asperezas do destino e não guardou na alma de psychologista profundo os venenos que a entorpecem e irremissivelmente estiolam os sêres.

Foi assim que ergueu em vida o pedestal em que hoje permanece a sua figura já consagrada pela immortalidade.

E' mistér não ignoreis — jovens gymnasianos — que essa individualidade de tamanho porte nas letras veiu subindo devagar do rez do chão até galgar o pincaro da gloria.

Não teve no berço a fortuna.

Nasceu na pobreza extrema e a sua vida resultou de um esforço edificante nunca esmorecido.

Trabalhou sempre e venceu assim sem descanço nas suas jornadas.

O pequeno aprendiz de typographia ascendeu dess'arte até escalar a culminancia sem jámais perder os encantos da simplicidade e da modestia.

Ha exemplos na vida que não devemos perder de vista.

Ouvi uma vez Fernando de Magalhães, de cujo admiravel talento tanto se orgulha o Brasil, contar, a estudantes de que era paranympho, a influencia exercida na sua infancia pelo exemplo quotidiano de um homem simples que morava fronteiro á sua casa e mourejava.

Defronte um ferreiro que forjava com os seus pulsos e, de outro lado, o menino curioso que observava.

As pancadas rythmicas do martello eram ouvidas cada dia como um som estranho a cantar a per-

Uma oração do inspector geral do Ensino no Exercito no Collegio Pedro II

severança e a continuidade na frutificação do esforço humano.

Era a lição e esta jámais se apagou na memoria da creança.

Coube-me tambem, aos poucos annos, observação analoga.

Abaixo do andar em que eu morava em casa amiga havia no pavimento terreo dando para a rua uma modesta sala de ourives.

Nella trabalhava um homem chão cuidadoso nas minucias e de uma infinita paciencia para satisfazer o cliente e não perdel-o.

Era o mestre e o só artifice na officina.

Só interrompia o fogo do maçarico ou deixava outra, entre as multiplas occupações da pequenina loja, para attender o visitante.

Assim vivia e não desejava mais nada do que esse premio para o esforço e que lhe bastava.

Delle fixei a lembrança de uma energia serena a labutar e que encontrava na occupação modesta de todos os instantes a sua felicidade de viver.

Fixáe os modelos na vossa retina.

O que cultivou as letras e tanto subiu não diverge na origem e no cunho moral daquelle ferreiro ou daquelle ourives.

Valiam todos a mesma tempera e egual quilate na virtude.

Eu vos concito a seguir para adeante caminhando honestamente, como elles, a passos modestos e seguros.

Assim tambem se serve á Patria com efficiencia, cada um no sector da sua condição propria".

Examinadas as necessidades financeiras e economicas da Polonia

Londres, 15 (Havas) — Annuncia-se que durante a primeira reunião da missão poloneza e dos altos funccionarios do Thesouro, foram examinadas as necessidades financeiras e economicas da Polonia, que incidem sobre tres pontos: primeiro, o fornecimento de material de guerra, principalmente artilheria pesada e aviões; segundo, fornecimento de materias primas para o que poderia ser aproveitado o concurso dos Dominios e finalmente financiamento desses fornecimentos e concessão de creditos de caracter geral, para incrementar as industrias polonezas.

A delegação poloneza é composta do coronel Koc, do conde de Mohl e dos srs. Domaniewski e Whzelaki.

Os delegados britannicos são os srs. S. D. Weley, F. T. Ashton e Nixon. Acredita-se que os entendimentos ainda durarão duas ou tres semanas.

A SITUAÇÃO NA PALESTINA

Registram-se novos attentados terroristas

Jerusalem, 15 (Havas) — Oito minas explodiram em Telaviv. Sete dellas destruiram as "cabines" telephonicas de diversos bairros, onde haviam sido collocadas durante a noite. Outra determinou um ligeiro incendio na estação local.

Uma bomba explodiu em Jaffa, no bairro judeu, ferindo gravemente um policia britannico. Um cocheiro arabe foi, por outro lado, ferido pela explosão de uma bomba e na estrada de Petahtikva.

Esses attentados terroristas causaram grave tensão no seio da população israelita, entre os moderados partidarios da politica preconizada pela Agencia Judia e os revisionistas extremados. Assignala-se o grave facto occorrido no interior do Club das Juventudes Revisionistas. Seis membros dessa associação foram feridos por assaltantes que destruiram o mobiliario do club e o retrato do "leader" extremista Jabotinski.

Sabe-se mais que varios estudantes judeus, presos esta noite, seriam suspeitados pelas autoridades de haver fornecido explosivos aos terroristas no decorrer dos ultimos dias.

Haiffa, 15 (Havas) — Foi executado um terrorista arabe. Annuncia-se que durante a manhã foi assassinado um habitante druzo de uma aldeia visinha, ao qual os insurrectos attribuem a autoria das informações fornecidas á policia.

Haiffa, 15 (Havas) — As tropas britannicas procedem a buscas e investigações ao sul de Telaviv, em consequencia de uma série de attentados occorridos durante a noite.

Varias cabines telephonicas foram destruidas por bombas, bem como as vitrines de muitos armazens. A estação ferroviaria local soffreu importantes prejuizos.

Em Jaffa um policial britannico foi ferido por uma bomba.

Jerusalém, 15 (Havas) — Na aldeia de Habassah, no norte de Haiffa, um bando de homens, armados e vestidos á européa, penetrou na povoação e descarregou os revolveres sobre os habitantes matando cinco e ferindo muitos outros.

Parece que se trata de uma acção de represalias da parte dos judeus.

Nos ultimos dias varios navios transportando tropas da India desembarcaram mil homens para reforçar a guarnição ingleza.

Jerusalém, 15 (Havas) — Convocado pelo executivo da Agencia Judia, o Conselho Nacional Judeu se reunirá em sessão plenaria no proximo domingo, para elaborar um programma de acção e defesa dos interesses israelitas na Palestina.

A sessão será tambem uma opportunidade para um debate a respeito da representação das diversas tendencias da opinião judaica no seio da organização sionista.

Convém, com effeito recordar que em virtude da excessiva actividade politica independente do Partido Revisionista, a organização sionista lhe applicou depois do congresso de Calais, que se reuniu em 1931, sancções disciplinares que provocaram uma scisão.

Em 1935 os revisionistas se retiraram dos quadros do sionismo para fundar, por occasião do Congresso de Vienna, no mesmo anno uma organização independente. Desde então não cessaram de affirmar sua opposição politica á Agencia Judia e adoptaram, sobretudo depois do Livro Branco, uma attitude extremista violenta que, julga a propria organização executiva sionista por demais moderada.

Deante da ameaça que todos os judeus julgam ser hoje dirigida contra o seu lar da Palestina, o Conselho Nacional cogita de reintegrar no seu seio esses mesmos revisionistas, afim de assegurar unidade de acção e o maximo de efficacia na resistencia.

Conferencia Internacional do Trabalho

Apoiada uma iniciativa do presidente Roosevelt

Genebra, 15 (Havas) — A Conferencia Internacional do Trabalho continuou hoje de manhã, a discussão do relatorio do director da Repartição Internacional do Trabalho.

O sr. Tobin, conselheiro technico operario dos Estados Unidos, declarou que, no seu entender, o povo norte-americano não comprehende sufficientemente o importante papel que desempenha a organização internacional do trabalho. O orador apoiou vigorosamente a iniciativa do presidente Roosevelt de reunir uma Conferencia Economica Internacional.

O sr. Komarnicki, delegado governamental polonez, depois de fazer algumas observações a respeito do relatorio, expoz o problema, sobremodo agudo, da superpopulação do seu paiz. Concluiu, fazendo votos para que a commissão das migrações attendesse aos desejos e ás necessidades do seu paiz, cujo dynamismo caminha a par do progresso social.

O sr. Fabela, delegado governamental do Mexico, salientou o exito da organização internacional do trabalho no seio da Sociedade das Nações; e a respeito dos refugiados, recordou que o seu paiz acolheu numerosos refugiados hespanhóes. Concluiu a sua oração prestando vibrante homenagem á França.

O sr. Benevides, delegado governamental da Colombia, definiu, em linhas geraes, a obra realizada pelo seu governo para sanear e organizar o territorio do paiz. Acha que o momento não é opportuno para que a Colombia tome compromissos internacionaes a respeito da duração do trabalho. Na Colombia, com effeito, não ha excesso de mão de obra.

A commissão das minas de carvão, encarregada de estudar a duração do trabalho nas minas, pronunciou-se hoje de manhã, unanime e definitivamente pelo adiamento da questão, por motivo da situação internacional actual.

Foi approvada uma resolução, convidando o conselho de administração da R. I. T. a inscrever esta questão na ordem do dia da proxima sessão da Conferencia, desde que a melhoria da situação internacional autorize semelhante acção.

Os trabalhos proseguirão amanhã.

Funccionamento da Junta de Revisão e Sorteio

Na 2ª Circumscripção de Recrutamento

O coronel Alvaro Agricola Soares Dutra, chefe da 2ª C. R., e sediada em Nictheroy, pede-nos a publicação da seguinte nota:

"Communica, solicitando a fineza das ordens de v. s. no sentido de ser tornado publico em as columnas desse muito conceituado jornal, para conhecimento dos cidadãos naturaes deste Estado ou de outros neste residentes, bem como dos estrangeiros naturalizados brasileiros, tambem no mesmo residentes, que a Junta de Revisão e Sorteio, desta C. R., está alistando os cidadãos sujeitos ao sorteio e os que se destinam ao Exercito de 2ª linha e sua reserva, que tenham deixado de ser alistados na devida época nos municipios de nascimento ou de residencia neste Estado, pelas respectivas juntas.

Communica, outrosim, que os cidadãos que se não alistarem dentro deste periodo (iniciado em 15 de maio ultimo e a terminar em 15 de julho proximo) só o serão, em janeiro do anno vindouro.

Finalmente que, todos esclarecimentos serão prestados aos interessados, pelo secretario da Junta de Revisão e Sorteio, na séde desta C. R., á rua Visconde do Rio Branco n. 731 — Nictheroy."

Condemnação por crime de espionagem

Nancy, 15 (Havas) — O tribunal militar condemnou hoje por crime de espionagem, a cinco annos de trabalhos forçados e vinte annos de perda de direitos civis, o pseudo commerciante Sochuchdart, de 47 annos de edade.

AS MIRAGENS SCIENTIFICAS

Paulo Apgaua

Em 1755, depois de um completo relatorio de Condorcet, a Academia de Sciencias de Paris declarou que não examinaria mais quaesquer soluções que se lhe apresentassem da quadratura do circulo, da trisecção do angulo, da duplicação do cubo e do motuo continuo.

Entretanto, existem outros problemas que, por insoluveis, poderiam ter sido incluidos no relatorio: a quarta dimensão, o rejuvenescimento e — citemol-a aqui, devido á correlação com os outros problemas — a fabricação do ouro.

O problema da quadratura do circulo consiste em achar, com a regua e com o compasso, isto é, "por meio de um numero limitado de rectas e de circulos", um quadrado de superficie equivalente á de um circulo dado qualquer.

Por causa disto por muitos e muitos seculos se agitou a teimosia scientifica especulativa.

Ficou na historia narrada por Plutarcho que Anaxagoras foi o primeiro que apresentou a questão. Elle, sabio entre aquelles que devaneavam, como disse magistralmente Aristoteles, pagou com a prisão o ter negado aos seus deuses a autoria de certos phenomenos naturaes. No carcere estudou a quadratura do circulo. Hippocrates, 500 a. C., procurou resolvel-a. Em 1882 Lindemann demonstrou o theorema da impossibilidade mathematica da solução, por ser o nº *Pi* (*) incommensuravel. O mathematico francez Montucla affirma ironicamente que "essas pesquisas e as demonstrações relativas a essa famosa quadratura se faziam ou eram apresentadas principalmente na Primavera, época do anno em que os casos de loucura são mais frequentes".

Comtudo, a impossibilidade desse problema não se deve entender, como já vieram me affirmar, por sua inutilidade de esforços, pois como escreve Agliberto Xavier, "o desenvolvimento da geometria grega deve-se a tres problemas famosos na Antiguidade: a duplicação do cubo, trisecção do angulo e quadratura do circulo".

A quarta dimensão é outro problema apaixonante. Se bem que menos atacado pelos mathematicos, ainda hoje encontram-se sabios que vivem a quebrar a cabeça por causa da impossibilidade material de attingir a subtileza do abstracto.

Os corpos com que lidamos diariamente neste mundo tridimensional não nos pódem dar uma idéa objectiva do que seja a quarta dimensão cuja existencia é justificada pela theoria. Mas assim como podemos, num superficie plana, desenhar um corpo de tres dimensões, com perfeita noção do relevo, assim tambem deve haver possibilidade de se ter uma dimensão perpendicular ás tres que conhecemos.

Num universo de duas dimensões uma terceira é impossivel. Num de tres, seria impossivel uma quarta dimensão. Identicamente, assim como sêres de duas dimensões não concebem objectos de tres, nós, de tres dimensões, não concebemos sêres de quatro dimensões. Para os primeiros a nossa actividade é incomprehensivel; para os segundos, que somos nós, a actividade dos que estão acima é ignorada.

Aqui é que está a seducção do problema. Haverá quem consiga resolvel-o? Em tal caso, quaes as consequencias? Certo é que a magia desde a Babylonia, India, o Egypto, desde quando a philosophia começou como religião para terminar como sciencia, a magia vem executando prodigios que a nossa sciencia não comprehende, não obstante ter a pretensão de ser a phase ultima a que a philosophia póde chegar, na historia da Humanidade. Essa pretenciosa sciencia positiva tem feito prodigios que a magia promettêu — isso é verdade. Mas é tambem certo que a magia realizou prodigios que a sciencia ainda promette.

O motor perpetuo, a grande maravilha que absorve o espirito dos estudiosos da Mecanica, é o problema que segue.

A sua historia começa quando a mecanica se desenvolve sufficientemente para poder suscitar a questão.

Muitos nomes famosos, de illustres precursores das descobertas scientificas estão na historia do motuo continuo. Ainda hoje, dando ensejo a publicações sensacionaes, surgem, quando menos se espera, enthusiastas ingenuos com uma solução ficticia, ou aventureiros espertos que conseguem se fazer admirados.

São problemas eternos pelos quaes as mais brilhantes intelligencias se sacrificam na esperança de ser o instrumento do Destino, abençoado pela Mão da Providencia. E' por isso que o ardor da imaginação nunca arrefeceu deante das crueis decepções.

Todos os phenomenos da physica e da chimica, phenomenos que distinguiremos considerando-os centraes ou fundamentaes, foram tomados por principios de força propulsora. Assim a gravitação, o magnetismo, a electricidade, a radio-actividade. Dahi partiram as rodas movidas por pesos, os relogios, as machinas, etc.

Em ultima analyse, os systemas de Jeremias Mitz, no seculo XVIII, de Guilherme Schroter e do marquez de Worcester, ambos no seculo XVII — o ultimo semelhante ao do famoso Leonardo da Vinci, — foram rodas movidas por pesos, eliminadas as particularidades. Em outros os pesos são substituidos por agua. E' curioso o systema de Sisky em que o motuo continuo não passa de um simples motor de moinho, em que a agua empregada nunca se perde. Outra machina construida ha muito baseia-se no principio da capillaridade. Mais recente é o motor baseado no liquido, inventado por H. Leonard em 1865. Conhece-se a historia extraordinaria de Besler que, com a sua machina maravilhosa cheia de pesos e alavancas chegou a adquirir grande prestigio no seu tempo. Em 1911 H. Greinacher, applicando os mais modernos conhecimentos de radio-actividade, no seu tempo, tentou construir um motu-continuo baseado na inexgotavel e preciosa energia.

Estimulo permanente das construcções technicas, naturalmente subordinado ao humanissimo principio do menor esforço, que penetra todas as "Creações fundamentaes e irreductiveis da Humanidade", o motuo continuo vem de longe e nunca foi realizado. E' o ataque do homem contra a desoladora realidade de que, animado ou inanimado, cada ser tem existencia finita. Diriamos quasi, quando nos lembramos do brilhante postulado de um philosopho, que o individuo que se deixa levar pela vertigem deste sonho irrealizavel é possuido de um prazer profano. Pois não disse Aristoteles que Deus é um motor que se move por si mesmo? Quererá o Homem, na sua ambição universal de abarcar dentro da sua pobre sciencia até os mais longinquos recantos do Universo, construir um motor identico de elementos materiaes? Quantas proposições logico-philosophicas tem contra si tal tentativa sempre infructifera no campo da mecanica?

"Ouro!... Foi sempre a grande miragem de todos os tempos. Gerações e gerações a elle prestam, successivamente, o seu culto respeitoso, desde que Moysés encontrou ao descer do Sinai, o seu povo prosternado em adoração ao bezerro de ouro". A sua presença fascina e garante o poder de uns sobre os outros. Não é, pois, justo o desejo millenar de se ter o ouro, não arrancado com o suor do rosto mas obtido pela analyse e pela synthese calma de um sabio frio e calculista, dentro dos mais puros methodos possiveis da physica e da chimica, no fundo de uma proveta de laboratorio.

Foi, é e será este o objecto para o qual se dirige as duas sciencias modernas que outrora se reuniam sob a designação unica de "alchimia".

De certa feita, perguntaram ao sabio dinamarquez Oersted qual era o maior problema da chimica e elle respondeu: "— Sem duvida nenhuma a decomposição e a reconstituição dos metaes". Porque? Porque, como os velhos alchimistas já tinham percebido, ha uma unidade real nos varios aspectos da materia, unidade que preside, em rythmo mysterioso, a todas as manifestações e creações da Natureza, o "Um".

Em louca ansiedade, febre cerebral produzida pelo calor das fornalhas, os alchimistas procuraram, em outros tempos, a fugitiva pedra philosophal que, com o maravilhoso poder de uma varinha de condão, transforma, por desintegração e reintegração, os metaes ordinarios em metaes preciosos.

Se bem que os mais antigos documentos não vão alem do 4º seculo da éra christã, de autores bysanthinos, sabe-se com certeza que as tentativas da transmutação dos metaes por meio dessa "quinta essencia", commummente chamada "pedra philosophal", foram tambem realizadas pelos egypcios, que tinham para si que a alchimia fôra creada por um deus — Hermes Trimegistos — e que este permittira aos sacerdotes que a conservassem "hermeticamente" guardada nos seus templos.

O grande sonho chegou á Europa medieva nos braços protectores da magia especulativa. Considerava-se, então, que o mercurio e o enxofre formavam o substractum das substancias metallicas, que sómente se differenciavam pelos "accidentes", naturaes. Todas as artes diabolicas — astrologia, numerologia, necromancia, cabala, etc. — se reuniram nessa occasião para formar a alchimia que buscava o ouro pelos processos mais enygmaticos, mais obscuros, mais mysteriosos que se pudessem imaginar, processos magicos que os outros homens não conseguiam alcançar. Vejamos um exemplo: "Deve-se começar pelo sol poente, quando o Marido Vermelho e a Mulher Branca se unem no espirito da vida para viverem no amor e na tranquillidade, na proporção exacta da agua e da terra. Do Occidente caminha por entre as terras para o septentrião, altera e dissolve o Marido e a Mulher entre o inverno e a primavera; transforma a agua numa terra negra e eleva-se através das varias côres para o Oriente, onde se mostra a lua cheia... etc." (G. Ripley — trad "Livro das Doze Portas").

Conheceu-se, apezar do grande atrazo scientifico de então, a fabricação do ouro? E' tão incerto affirmar como negar. São contados como alchimistas convictos: Alberto, o Grande, Raymundo Lullo, Roger Bacon, Nicolas Flamel, Paracelso, homens de grande cultura e talento, que viveram mais ou menos por essa época. Mais tarde, affirma-se com o professor Schimieder, da Universidade de Halle, que durante os seculos XVII e XVIII é absolutamente certo que se achou o segredo de fazer ouro.

Ha, na verdade, casos como o de Alexandre Sethon cuja vida, authenticamente documentada, gyrou em torno da fabricação magica, por meio de um pó que transformava qualquer metal. Fez experiencias publicas e foi, mais tarde, em 1603, torturado por Christiano II, Eleitor de Saxe, por querer conservar para si o seu segredo.

No seu livro — "As pedras vivem e morrem" — o sr. René Schwablé, apresenta a seguinte enumeração dos nomes de fabricantes de ouro, segundo os velhos manuscriptos: "Citemos Kelly e Jean Deé que, em 1585, em Praga, com uma só gotta de um carvão vermelho, transformaram uma libra de mercurio em ouro purissimo; Van Helmont Pae que, em 1518, com um quarto de grão de um pó, que lhe fôra dado por um desconhecido, transformou em ouro 8 onças de mercurio, isto é, obteve mais ou menos 250 grammas de ouro com um pouco menos de 8 grammas, 02 de pó; Helvetius que, em 1666, trasformou em ouro puro uma onça e meia de chumbo, com meio grão de um pó que lhe fôra egualmente dado por um desconhecido; Richtthausen que em 1648, ante Fernando III, imperador da Allemanha, operou uma transmutação; Sethon que, em 1602, em Basiléa, converteu ferro e chumbo em ouro purissimo em presença de diversos ourives; Michel Sendivogius, que, fez uma experiencia ante o Imperador Rodolpho; Philaletho e Lascaris que, em 1704, operaram ante o conselheiro de Wurtwerbourgh, Liebech, depois, em 1715, em casa do barão de Creu, e, mais tarde, na residencia do langrave de Hesse — Darmstadt".

E então? Que se diz de tudo isso documentado, assim, por diversos autores?

A chimica de hoje concorda com a alchimia de outrora. Naquellas noites fabulosas os magos procuravam um elemento que operasse a transmutação e a chimica moderna descobriu certos corpos, a que chamou cathalizadores, dotados do poder de, só pela sua presença, fazer agir em reacção chimica a certos corpos. É de notar-se, com este exemplo, a estranha intuição que caracterisava os velhos sabios.

Em termos novos, para a fabricação do ouro pela desintegração atomica por bombardeio, é necessario um cathalizador de poder formidavel, que possa fazer em um segundo o que a natureza fez em em um segundo o que a natureza fez em um tempo astronomico. São usados como projecteis protons (nucleos de hydrogenio), neutrons, deuterons (nucleos mais pesados), e ultimamente, particulas "alpha", (nucleos de helio). Por tal meio, Ernest Lawrence, da Universidade da California, conseguiu transformar platina em ouro.

Hoje o problema está, no campo da sciencia, diverso do campo da economia, resolvido definitivamente.

O francez Tiffereau, o chimico norte americano Stephens Emmens e o sr. Jollivet Cartelot, por varias vezes já obtiveram optimos resultados nas esperiencias. Ouro purissimo. Comtudo ainda não serve. Os antigos queriam fabrical-o de modo que pudesse, de maneira facil, ser lançado á industria. O preço fabuloso por que hoje se fabrica o ouro, não permitte isso.

E, se são verdadeiros os dados historicos sobre os quaes nós nos baseamos, não fica duvida de que mais admiravel nesse sentido é o aspecto imponente da Sciencia velha que o scenario titanico da sciencia nova.

O homem, como composto de espirito e materia, é um todo indivisivel cujas actividades se entrelaçam de tal fórma que, para ser estudada cada uma de per si, a abstracção é necessaria. Desta fórma, a interpenetração de intelligencia e instincto é profunda. O individuo vive equilibrado nessas duas forças. Commumente considera-se que a intelligencia é superior ao instincto; não obstante, as apparencias indicarem isso, penso que as duas actividades estão no ser humano num mesmo plano de egualdade, tomando uma o logar da outra, desde que as circumstancias assim exijam. Nasceu deste facto a interpretação racional, algum tanto sentimental e poetica, do instincto de conservação. O resultado desse trabalho de interpretação intellectual foi o mytho da eterna juventude. E porque as coisas não são o que são, mas o que dellas a Humanidade pensa, acreditou-se, por muito tempo, a possibilidade de encontrar, nas investigações sombrias da sciencia mystica desde a noite dos tempos, aquelle mysterioso elixir da longa vida, que permittiria de modo certo e immediato, a vida eterna, sem a preoccupação constante da morte, em torno da qual gyra grande parte das actividades humanas.

Ha curiosos trabalhos modernos neste campo, que, ruidosamente divulgados, fazem mudar o curso das idéas tradicionaes sobre a vida e a morte, idéas universaes a que o homem sómente póde dar nomes, como faz com todas as coisas inattingiveis. Contam as chronicas antigas que Juan Ponce de Leon arriscou a sua vida nas selvas americanas em busca da fonte de Juvencia.

Mudaram-se os tempos e as culturas, mas ha minusculas [illegible] perdidas que a historia [illegible] pois recentemente, uma joven encontrou na India uma planta — a hydrocotila asiatica — dotada de maravilhoso poder de rejuvenescimento [illegible] aventureiro foi buscar nas Indias Occidentaes, a dra. Martha Bunting, da Universidade da Pensylvania, descobriu o "teramitus rostratus", cuja vida é um eterno circulo vicioso; microbio que, fóra da lei commum da reproducção nasce, cresce, envelhece, renova-se e volta a ficar novo para crescer de novo. Ahi está ainda o pequeno pedaço de coração de gallinha, collocado por Carrel, do Instituto Rockfeller, o extraordinario Carrel, numa solução de plasma de gallinha e outros elementos a 39 grãos de temperatura. O pedaço de tecido cardiaco não morreu. Desde 1912 e até hoje.

Concluiu-se que, em circumstancias favoraveis, a velhice, decadencia gradual das energias organicas, não existe. Os sêres microscopicos, pouco exigentes, só morrem de morte accidental.

Sob o titulo "Immortalidade e rejuvenescimento da biologia moderna", o sr. Metanikov, do Instituto Pasteur de Paris, publicou um trabalho em que faz um completo relatorio da eternidade da vida entre os protozoarios, eternidade que muito bem se vê e se comprehende, na forma por que elles se reproduzem, isto é, bipartindo-se o organismo. Não foi elle o primeiro a examinar o assumpto. Os scientistas — Saussure, Maupas e outros — que o precederam acreditavam, porem, na mortalidade destes sêres. Os trabalhos de Joukovsky, Koulaghine, Calkins e Wiessmann o convenceram do contrario: as especies monocellulares não padecem morte natural: sómente morrem por accidente, o que é uma salvação para o mundo. Pensa o autor, em conclusão, que com o homem, que é apenas um organismo mais evoluido, poder-se-ia dar a mesma coisa. Isso, entretanto, não é possivel, porque se para os protozoarios as exigencias ambientaes são reduzidissimas, — considerando o individuo isolado — para o sêr humano, infinitamente mais complexo, essas exigencias ambientaes nunca satisfazem a todas as funcções.

O individuo, por consequencia, definha, e morre, não deixando, por isso, a especie de ser immortal. O individuo é mortal mas a especie é immortal. Ha contradicção? Não. Apenas é a victoria do instincto de reproducção sobre o da conservação: o pae morre mas o filho sangue do seu sangue, vida da sua vida, continua o eterno rythmo vital da especie.

Assim é que as coisas se comprehendem. A natureza, sabia como é, só concede rejuvenescimento á especie. O individuo deve sentir "naturalmente" a velhice. Ella é uma phase "necessaria", as suas causas são irremoviveis da vida dos organismos superiores. Essas causas são complexas e variadas. A influencia das glandulas é uma dellas. Vendo as coisas só por este lado, e, portanto, imperfeitamente, Brown Sequart e Voronoff pretendem rejuvenescer os organismos depauperados pela transposição de glandulas de animaes, principalmente macacos.

Nunca se conseguirá, não obstante tantos esforços, manter vivo, além da hora marcada pela Natureza, o complexo individual.

Esta é a lei da Unidade Universal. Ella não dá valor absoluto ao individuo isolado. O valor absoluto está na especie. E isto de maneira muito superior ás idéas dos sabios.

Completamos aqui os mais famosos sonhos tradicionaes que suavisam a frieza mathematica caracteristica da Sciencia.

O esforço é vão e o Homem não desanima. Por que? Porque — vemol-o na revelação surprehendente das civilizações remotas, — a magia é velha.

A Natureza fascinou os primeiros sabios; o Universo inquietou-os.

A primeira sciencia foi a mathematica, porque a "divina proporção" está em todas as coisas. A geometria, foi, assim, a porta pela qual penetraram os primeiros mathematicos. E os seus grandes mysterios permaneceram, ao mesmo tempo que o homem dava um valor illimitado á sua intelligencia. Depois — a mecanica surgiu. Como os problemas geometricos — surgiu e permaneceu inalteravel o problema do motuo continuo. Transportando-se de um para outro campo, esta idéa passou para a biologia e desde

(Continúa na 5.ª pag.)

SUEZ

João Felicio dos Santos

O feito do canal de Suez não foi somente uma construcção sem duvida custosa, producto da intelligencia, sciencia e pertinacia mas principalmente um exemplo de tenacidade, perseverança e força de vontade do Conde Ferdinand de Lesseps. Certamente que sem Lesseps executar-se-ia uma obra que desde o tempo dos Pharaós occupou a attenção dos reis autochtones do Egypto inicialmente e depois dos seus dominadores gregos, persas, arabes e turcos, mas a acção de Lesseps foi decisiva para que a maior façanha da Engenharia Hydraulica do seculo XIX não passasse da 2ª metade do seculo.

Não eram consideraveis as difficuldades technicas a vencer nos estudos, projecto e execução de um canal que se devia desenvolver com menos de 180 kilometros em terreno sensivelmente horizontal;

todavia escapara um erro no nivellamento procedido em 1800 sob a direcção do engenheiro Lepère a quem confiara o general Bonaparte os estudos e projecto de restaurar ou modificar o canal primitivo; esse erro que veiu confirmar uma idéa errada a respeito dos niveis do mar Vermelho, muito concorreu para que se atrasasse uns 50 annos o grande feito.

Apezar da firme crença dos antigos, manifestada por Aristoteles de se achar o nivel do mar Vermelho cerca de 15 covados (cubiti) acima do Mediterraneo, o que ainda se cria no tempo de Lépère, não se podia acceitar o resultado dos seus trabalhos — uma differença de 9m,908 entre os niveis dos dois mares: um nivellamento sem sua confirmação por contranivellamento, por muito meticuloso e cuidadoso que tenha sido feito não póde merecer confiança. Não fôra porém possivel proceder ao contranivellamento pelo estado de guerra e má vontade dos mamelucos que não se conformavam com a dominação estrangeira. O primeiro nivellamento em cerca de 180 kilometros tinha consumido 325 dias 6 vezes interrompido; o contranivellamento precisaria talvez 60 dias. Laplace convencido que os mares do Globo terraqueo se comportam como vasos communicantes que são, protestou vehementemente contra a exatidão de tal resultado dizendo que a differença dos niveis do Mar Vermelho e Mar Mediterraneo seria praticamente nulla.

Nivellamentos posteriormente levados a effeito por Bourdaloue, que achou 0m,800 para o desnivel e por Larousse que achou 0m,160, deram razão a Laplace.

Em 1847 propoz Talabot que se cavasse um canal de 100m. de largura e 8m. de profundidade minima: devia o canal partir de Suez no mar Vermelho em direcção a Alexandria e atravessaria o Nilo ou em nivel, sujeitando-se as consequencias de suas inundações annuaes ou sobre uma ponte canal 23m acima do nivel do rio; a ponte teria cerca de mil metros de extensão e seriam adoptadas 16 eclusas para o elevamento do Canal e tomadas de agua do Nilo. As despesas compensariam as oriundas da remoção dos depositos de limo do rio calculados em 0m,008 nas inundações e 0,004 na estiagem. Para dragar os 30.000 metros cubicos calculados seriam necessarias 25 a 30 dragas e uma despesa de 200.000 frs. annualmente.

Outro projecto de Barrault fazia o canal seguir directamente para o norte até o lago Menzaleh depois se dirigiria para Oeste atravessando o lago Burlos e Rosette para terminar em Alexandria. Não se comprehende bem porque se achando tão perto do Mediterraneo no lago Menzaleh procurava tamanho alongamento, quasi costeando o mar; todo o canal teria em percurso cerca de 500 kilometros.

Lesseps, que durante muitos annos residira no Egypto como vice Consul e depois Consul de França, conhecia perfeitamente não só o problema do canal e sua historia, como ainda o terreno que por muitas vezes perlustrara em companhia do seu amigo Mohamed Said, filho do extincto Kediva Mehemet Ali e irmão do reinante Abbas Pachá, começou a alimentar a idéa de unir o Mediterraneo ao Mar Vermelho por canal directo.

Mohamed Said, que por divergencia com seu irmão se expatriara, tendo occasião de ser hospedado pelo seu amigo Lesseps na França, prometteu-lhe que se mais tarde tivesse algum poder no Egypto, o poria todo á disposição de Lesseps, em quem reconhecia grande capacidade e ser merecedor de sua plena confiança para levar a effeito a construcção de uma obra que vinha grandemente beneficiar o Egypto.

Não faltou á promessa quando elevado inesperadamente ao Kedivato pelo fallecimento de Abbas Pachá, chamou Lesseps ao Egypto, encarregando-o de executar a união dos dois mares. Justamente nessa occasião acabara o grande homem de perder a esposa que lhe deixara os seus primeiros dois filhos, e desgostoso por um insuccesso na sua missão em Roma tinha abandonado a carreira diplomatica com mais de vinte annos de serviços e quarenta e cinco de edade.

Armado pois, da protecção do Kediva e convencido de prestar um serviço relevantissimo á humanidade, dedicou-se o conde Ferdinand de Lesseps á realização do seu grato sonho de "aperire terras", divisa essa que tomou para seu norte.

Na nossa Bibliotheca Nacional encontram-se além de diversos livros a elles referentes, os dois trabalhos de Lesseps com o titulo "Le Pércement de L'Isthme de Suez": o primeiro é a memoria justificativa (Exposé) com varios documentos relativos ao projecto, e o segundo, que serviu de credencial para candidatar-se em 1875 a membro do Instituto de França, tem o sub-titulo "Memoire, lettres, journal et documents officiels".

Diz Lesseps no *Exposé*, que o Isthmo de Suez é uma nesga de terra cujos pontos extremos são Suez e Pelusia. Forma num espaço de 30 leguas uma depressão longitudinal resultando da intercessão de duas planicies descendo em rampa quasi insensivel, uma do Egypto e outra das primeiras collinas da Asia. A natureza mesmo parece ter traçado nessa linha a communicação dos dois mares. O estado geologico do terreno faz pensar que nos tempos primitivos o mar cobria o valle do Isthmo. Com effeito acham-se diversas bacias cuja principal é a dos Lagos Amargos, que conservam traços evidentes de terem sido mansão de aguas do mar. Essa bacia e a do Lago Timsah offerecem bastante auxilio no estabelecimento do canal.

Era já então idéa de Lesseps que devia ser directo entre Suez e o golpho Pelusico não tocando em aguas do Nilo, pois estava convencido que só teria de remover um material adventicio, trazido em tempos ante historicos, agglomerado em redor de uma jazida de grés friavel que encontrou uma excavação do corte em Guisr, perto da actual Ismahilia.

Segundo Herodoto, o Egypto era um trecho de terra entre o golpho Arabico, que saia do Mar do Sul (Vermelho) e outro do mar do Norte (Mediterraneo).

O Nilo ia accumulando no seu percurso o limo que, engrossando cada vez mais, acabou por conquistar o espaço e forçar o mar a se retirar. E' pois o Egypto um presente do Nilo. A montanha que se extende, acima de Memphis, era o unico logar em que havia areia, mas do solo sahia um vapor salitroso que corroia a pyramide proxima. Sob o rei Moeris, uma enchente de oito covados bastava para fazer o rio transbordar. Depois de algum tempo já eram precisos 15 para o transvasamento. Sesostris, o conquistador, fez trabalhar os prisioneiros de guerra na defesa das cidades e das lavouras invadidas pelo limo e um dos reis da XXV Dynastia, Sebacco, commutou as penas de morte, nesses trabalhos.

Para os trabalhos e estudos preliminares foram designados dois engenheiros, Linant Bey e Mongel Bey, muito conhecidos ambos nos meios intellectuaes e technicos, pois tinham executado notaveis trabalhos hydraulicos no Egypto. Foram-lhes dadas instrucções escriptas pelo proprio Lesseps com todos os detalhes e meticulosidade para, como engenheiros chefes, fazerem os estudos topographicos e hydraulicos nas costas do Mar Vermelho e do Golfo Pelusico (Mar Mediterraneo) extremo oriental egypcio, onde as dunas, areias e carreteamentos maritimos deviam merecer uma attenção especial, principalmente no lado mediterraneo que não sendo ponto obrigado dos projectos anteriores não tinha sido estudado.

Feito pelos dois Beys o anteprojecto, foi logo apresentado ao vice-rei o projecto definitivo. Não se fez demorar a concessão que o vice-rei deu ao seu amigo Ferdinand de Lesseps, como officialmente consta no respectivo titulo. Pouco depois eram iniciadas ao obras, dando-se o primeiro golpe de alvião no dia 25 de abril de 1859 em praia deserta e no logar em que hoje se ostenta Porto Said, não longe das ruinas de Pelusia. Em 17 de novembro de 1869, ás 8 horas da manhã, deu-se a cerimonia da inauguração com toda a solennidade. Vinte e dois navios de guerra, á cuja frente vinha "L'Aigle", yacht francez tendo a bordo a bella Imperatriz Eugenia, esposa de Napoleão III, que no dizer de Lesseps fôra para elle o que Isabel de Castella tinha sido para Christovam Colombo. Eram inauguradores de mais distincção o Kediva Ismail que succedera o saudoso protector do canal, o emir da Sublime Porta, cuja era o Egypto suzerano, o imperador da Austria, o principe Guilherme da Prussia, os principes dos Paizes Baixos, diplomatas e homens de estado, etc. A noiva de Lesseps, filha de um dos seus engenheiros, muito cortejada e tambem presente, foi apresentada como a noiva do Isthmo de Suez. Na dia 20 chegava a comitiva a Suez no Mar Vermelho onde continuaram os festejos, tendo a Imperatriz na volta entrado em Ismailia montada num camello á moda do paiz.

Não foi, entretanto, com facilidade que se chegou ao termo da abertura do Canal de Suez. A Inglaterra manifestou sempre a sua má vontade, temendo que a passagem dos navios francezes no futuro facilitasse em caso de guerra o ataque ás colonias inglezas ultramarinas onde poderiam chegar mais depressa do que os inglezes. As obras chegaram mesmo a ser paralysadas por occasião da morte de Mohamed Said por imposição ingleza do novo Kediva Ismail, filho do fallecido protector do Canal e a Sublime Porta de Constantinopla. Lesseps porém não era sómente engenheiro: intelligentissimo e dotado de uma palavra seductora, levou tudo de vencida, servindo-se tambem da arte diplomatica que aprendera nos seus primeiros annos de vida publica. Em certa occasião teve de intervir o governo francez ameaçando exigir da Turquia uma forte indemnização pelo paralysamento das obras. Felizmente tudo acabou bem: o mundo ganhou uma grande via de communicação maritima e a Inglaterra mesmo é co-proprietaria de uma obra que antes impugnara.

A Companhia do Canal de Suez fôra constituida com um capital de duzentos milhões de francos, representado por 400.000 acções de 500 francos, subscriptas 207.111 pelos francezes, 177.642 pelo governo egypcio e o restante distribuido por diversos paizes, não subscrevendo a Inglaterra nem uma! Mais tarde, aproveitando-se de difficuldades financeiras do governo egypcio em 1875, o governo inglez tornou-se proprietario das acções pertencentes ao Egypto, ficando como segundo maior socio da Companhia que é ainda hoje franceza, com séde em Ismailia.

Em 1870 passaram pelo canal 486 barcos á vela ou a vapor; dez annos depois esse numero era 4 a 5 vezes maior. Em 1926 passaram no canal 5.335 barcos com uma capacidade liquida de . . . 26.772.155 toneladas. Inicialmente com uma profundidade de menos de 8 metros e 100 ms. de largura na superficie das aguas, tem o canal, desde 1927, pelo menos 13,50 ms. de fundo podendo dar passagem aos maiores navios que hoje calam até 12 metros.

A Italia que quasi não era representada na travessia do Canal no principio do seculo, é hoje o seu segundo freguez, mas ser-lhe-ão inaccessiveis, afim de obter o desejado *contrôle*. A difficil adquirir acções, quasi. O canal foi desde os primeiros tempos considerado internacional, mas as guerras acham-se com direito de considerar os tratados como farrapos de papel desvalorizados e a força prima sobre o direito..

AS MIRAGENS SCIENTIFICAS

(Continuação da 4ª pag.)

então o sensacional problema da eterna juventude está pedindo solução.

Assim tudo mais. Será insensatez o Homem protestar contra o Espirito do Universo ou querer egualal-o nas suas creações: a "natureza não dá saltos" e ella tem no seu encargo as procuradas soluções dos problemas fundamentaes da existencia das coisas. As suas leis são impiedosas para o Ser isolado: elle obedece ás suas leis mesmo resistindo a ellas. Mas se tentar afastal-as elle será fatalmente absorvido. Porque prophecias maravilhosas foram realizadas, dentro das possibilidades humanas, o Homem se tornou pretencioso. Sejamos coherentes. Libertemo-nos, como aconselha Horace Fletcher, dessas preoccupações universaes e será, então, resolvido o problema da Existencia.

(*) — *Pi* — em substituição ao signal de quantidade grego que tem esta pronuncia.

As lutas dos judeus com os arabes

Atacado um caminhão arabe e morto um policial israelita

Jerusalem, 15 (Havas) — Em consequencia, segundo parece, ao attentado judeu contra um caminhão arabe em Tiberiade, na segunda-feira passada, quatro arabes atacaram hoje, a tiros um caminhão judeu na estrada de Nazareth, perto de Tiberiade.

Foi morto um policial israelita que escoltava o vehiculo.

Sabe-se que num encontro desta manhã, nos arredores de Jerusalem, 18 rebeldes, um dos quaes é o conhecido chefe Abdul Waxide, foram mortos.

Além disso, as pesquisas de hontem levaram á apprehensão de 17 fuzis e grande quantidade de munição. Oito outros fuzis foram voluntariamente entregues pelos aldeães.

Descobriu-se, finalmente, no bairro Leste de Haiffa, o corpo de um arabe morto ha dois dias. Do lado israelita registrou-se novo incidente, devido á acção dos terroristas. Desconhecidos penetraram nos escriptorios da entidade israelita *Agudath*, destruiram os moveis e cobriram as paredes de inscripções injuriosas, criticando essa organização pela sua attitude moderada e cooperação com o governo.

Recorda-se que o *Agudath* professa a politica da direita em opposição á dos revisionistas.

Um communicado official avisa, por outro lado, os compradores e vendedores de terras, do risco a que se expõem, fazendo transacções com immoveis antes de obter a autorização do governo. A nova regulamentação dá ao alto commissario poderes para interdictar ou intervir em toda transferencia de terras effectuada depois da publicação do Livro Branco.

Corfú, a bella ilha do Mar Jonico

Para um artista, Corfú foi somente um deleite para olhos enamorados de belleza. Mas a linda ilha do Jonico havia de ter a sua historia. Ultimamente, os inglezes não permittiram que o avanço italiano sobre a Albania viesse incorporal-a.

Separada da costa balkanica pelo Estreito de Corfú, é uma ilha montanhosa, cujo ponto culminante é o pico Pantocrator, com 911 metros de altura. O seu clima é ameno e as suas terras propicias ás culturas de frutas citricas. Professam os seus habitantes a religião catholica romana.

Corfú é a Corsega dos tempos antigos, e pertenceu successivamente, desde a Edade Média, ao imperio byzantino, depois ao grego e nos reinados de Napoles e Veneza. Os turcos tentaram em vão apossar-se da ilha, em 1537 e 1716. Como outras ilhas jonicas, foi franceza, de 1707 a 1810, e ingleza, de 1815 a 1868. O Exercito servio alli se reconstituiu, no tempo da Grande Guerra, depois do desastre de 1915. Com Paxo e Leucade, forma hoje um departamento da Grecia.

O GOVERNADOR DAS ESMERALDAS

Martins de Andrade

"A' frente dos piões filhos da rude matta,
Fernão Dias Paes Leme entrou pelo sertão."

OLAVO BILAC

Avançado em edade, Fernão Dias organiza a "bandeira" que deveria ir em busca do sonho avido dos bandeirantes — as esmeraldas. Procuram os intimos dissuadil-o do intento mas, tempera de aço, vontade irreductivel, elle continua em seu afan. Tempos antes, já havia soffrido revezes no sertão, lutado com tribus que, graças a sua habilidade, conseguiu dominar e converter á religião catholica. Era, segundo os chronistas, dotado de grande sentimento religioso. Mune-se agora, de novo, organiza-se os homens entre os quaes se contam grande numero de goyanãs, abastece a tropa de mantimentos, augmenta seu bando, grande numero de amigos vendem o que possuem, preparam-se, em pranto deixam esposas, filhas e noivas, talvez para sempre, e por logares ignotos, se põem a caminho, desbravando sertões bravios. Tomam parte, entre aquelles pioneiros, da obra de Bartholomeu de Gusmão, José Dias, Garcia Rodriguez, Francisco Pires Ribeiro e Manoel de Borba Gatto.

Os dois primeiros filhos do glorioso Bandeirante, o segundo, sobrinho; e o ultimo, seu genro. Em julho de 1674 a grandiosa "bandeira", deixa São Paulo com destino á lagôa de Vapabuçu', onde se acha o "verde sonho!..."; é a jornada ao "Paiz da Loucura", no dizer de Bilac. Lá vão os heróes, arrostando com os perigos da viagem, febres, guerras, miseria, confiantes na fortuna, destemidos na luta. Passam-se os tempos. Numa região á margem esquerda do rio das Velhas, sob arvores annosas e coqueiros mui altos, espera a tropa, provisão, que deverá chegar de São Paulo. Ahi, onde é hoje o arraial do Sumidouro, descansa a "bandeira" durante tres annos. Ha alguns, desvanece-lhes a esperança. Outros, que desanimam, tornam ao primitivo lar. Mas persiste o Bandeirante indomito na jornada e, appella para a esposa, d. Maria Garcia Bentim e, esta lhe envia o restante de seus haveres. Muito rica, despoja-se das joias, e, não querendo vel-o perdido nos sertões, envia-lhe os recursos de que necessitava. Diogo Garção celebrou em versos, seu desprendimento:

Determinou a fiel consorte amada
Que a nada do que pede ponha em-
[bargos,
Inda que seja por tal fim ven-
[dida,
Das filhinhas as joias mais que-
[ridas.

Enquanto isso, a tropa se desorganiza. A fome abate-os. O desespero revolta-os. Fernão Dias Paes Leme em companhia de seu filho Garcia Rodriguez aguarda os provimentos na sua "quinta", distante meia legua do arraial, que se acha entregue ao outro filho, José Dias. Este ultimo, fruto de um amor livre do tempo da mocidade, era tão querido do pae que, no dizer de Diogo de Vasconcellos "muitos arguiam ser mais que ao mesmo Garcia Rodriguez. (Historia Antiga das Minas Geraes, pag. 28). Aconteceu, porém, que certa noite, uma india goyanã chegando á porta de sua morada viu luz na casa de José Dias. Correu a relatar ao marido e os dois, depois de constatarem a trama que no interior da cabana se urdia contra Fernão Dias, apressou-se a levar ao conhecimento do chefe a rebellião que se tramava. O Bandeirante precavendo-se vae scientificar-se melhor do occorrido. Surpreso, apanha-os em flagrante. No dia immediato, submette a rigorosos inquerito todos os implicados no movimento. Dado o momento, sua voz enfraquece. Seus olhos humidos vêem na pessoa do filho amado, o "cabeça", do movimento, o traidor de sua confiança. "Surdo á voz do sangue, cerrou-se o coração do pae, que procedeu em fórma de juiz impassivel. A todos perdoou, mas, apagando as lagrimas dos olhos, mandou enforcar o filho"! (Diogo de Vasconcellos, "Historia Antiga das Minas Geraes", pag. 38). vimento julgando-se seguros por se tratar do governador do arraial, foram expulsos da "bandeira", e erraram esparsos pelo sertão em fóra. Já em meados de 1680, levantam acampamento, afinal, em demanda do sitio onde abundavam as pedras preciosas. Depois de sete annos de continua luta, depara Fernão Dias Paes Leme, com a lagôa Vapabuçu'. Mais do que isso, encontra as esmeraldas, o "verde sonho". A região, porém, malefica, obriga-o a tornar sem demora. De volta, descortinando lá o Sumidouro, em maio de 1681, nas chãs do Gualcuhy (Uaimii), atacado pelos terriveis miasmas das "carneiradas", succumbe o fundador de nossa patria, pois,

"Tu foste, como o sol, uma fonte de vida:
"Cada passada tua era um caminho aberto!"

PERMISSÕES CONCEDIDAS

Concedeu-se permissão: ao capitão Agenor de Andrade, da 2ª Região, para férias nesta capital e ao capitão Luiz Spencer, da Directoria de Recrutamento, para ir á cidade de Rezende, dentro do prazo da dispensa do serviço que lhe foi concedida.

Vem ao Rio com permissão

O ministro da Guerra permittiu que venha ao Rio, afim de assistir pessoa de sua familia gravemente enferma, o capitão Hugo de Alvarenga Peixoto, do 5º grupo de artilheria de costa (fortaleza de Itaipús).

AS ORELHAS DO ALCAIDE

RICARDO PALMA

A cidade imperial de Potosi era, por meados do seculo XVI, o ponto de encontro preferido dos aventureiros. Com isso se comprehende que, cinco annos depois da descoberta das suas fabulosas minas, a população ahi excedesse de vinte mil almas.

Cidade de minas — diz o proverbio, — *cidade de vicios e de rixas*. E isso nunca foi tão verdadeiro quanto para Potosi nos dois primeiros seculos da conquista.

Findava o anno de 1550 e o alcaide-mór, o primeiro magistrado da cidade era o licenciado D. Diego de Esquivel, homem cupido e atrabiliario, capaz, segundo era voz corrente, de pôr a justiça em leilão em troca de barras de prata.

S. Senhoria era, demais, muito guloso pelo fruto dos jardins edenicos e na cidade imperial não se cessava de falar das suas intrigas entre as mulheres. Como jamais ouvira ler pelo cura parochial a famosa epistola de São Paulo, D. Diego de Esquivel vangloriava-se de pertencer á corporação dos celibatarios inveterados, os quaes, no meu modo de ver, constituem uma ameaça, frequentemente, ao bem alheio.

S. Senhoria, por essa época, estava muito embeiçado por uma joven potosina. Mas a moça, que não sentia quéda por elle, mandara-o cortezmente passear e puzera-se sob a salvaguarda de um soldado dos batalhões de Tucuman, bello rapaz perdido de amores pela beldade. Ficou o magistrado, então, com uma vontade obsedante: encontrar meio para se vingar ao mesmo tempo da repulsa da ingrata e do seu feliz rival.

Como o diabo não dorme, succedeu que em certa noite surgiu grande rixa numa das numerosas casas de tavolagem que, apesar das leis e dos edictos pullulavam na rua de *Quintu Mayu*. Um jogador, noviço na arte da prestidigitação, saltara tres dados numa partida importante. Ao que respondeu um jogador nada calmo, tirando o punhal, com o qual pregou a mão inhabil no tapete. Aos gritos e á rixa que se seguira accudira a ronda, e, com ella, o alcaide-mór, brandindo a espada e a varinha, insignia, esta, da justiça.

— Mãos abaixo e para a cadeia!

E os alguazis, de combinação com os jogadores, como era do costume, deixaram-nos fugir pelo telhado, contendo-se, para salvar as apparencias, com o pegar dois dos menos espertos.

Qual não foi a alegria de D. Diego quando no dia seguinte, ao visitar a cadeia, descobriu que um dos presos era o seu rival, o soldado dos batalhões de Tucuman!

— Olá! Está em bons lençoes! Então tambem és jogador?

— Que S. Senhoria me desculpe! Uma terrivel dôr de dentes não me deixou, hontem, em paz e, para fazel-a passar, fui a essa casa em busca de um conterraneo que sempre traz comsigo um par de dentes de S. Apollonia, que curasse o mal, dizem, por encanto.

— Eu vou te dar o encanto, vagabundo! — murmurou o magistrado, e voltando-se para o outro preso, accrescentou: Vocês sabem o que diz o edicto: cem duros de multa ou cincoenta chicotadas. Voltarei cá pelo meio-dia e ai de vocês!

O companheiro do nosso soldado mandou um recado á casa e obteve com que pagar a multa. Ao voltar o alcaide encontrou o dinheiro.

— E tu, malandro — disse elle ao soldado — não pagas?

— Eu, senhor alcaide, sou um pobre. Que Vossa Graça veja o que decide: mesmo que me esquartejam não tirarão nem um quarto de maravedi. Desculpe, nada posso.

— Então o chicote arranjará tudo!

— Isso tão pouco é possivel, senhor alcaide. Comquanto seja o soldado que vê, não deixo de ser um fidalgo e de familia conhecida; o meu pae é do conselho de Sevilha. Informe-se com o o meu capitão D. Alvaro Castrillon e Vossa Senhoria saberá que tenho direito ao Dom, como o proprio rei, que Deus guarde.

— Tu, fidalgo, *Dom Malandro*? Mestre Antunez, que appliquem agora mesmo as cincoenta chicotadas neste principe.

— Senhor licenceado, repare no que faz. Por Christo, não se trata assim vilmente um fidalgo hespanhol.

— Fidalgo! Fidalgo! Vem me dizer isso no outro ouvido.

— Pois bem, senhor D. Diego — respondeu o soldado, furioso. — Se commetter essa covardia e essa infamia eu juro, perante Deus e a Virgem Santissima, que me vingarei numa e noutra das suas orelhas de alcaide.

O alcaide lançou-lhe olhar cheio de desprezo e saiu para dar caminhadas pelo pateo da prisão.

Pouco depois o carcereiro Antunez e quatro subordinados trouxeram o preso carregado de ferros e, na precença do alcaide, deram-lhe cincoenta chicotadas de mestre. A victima soffreu o supplicio sem um gemido. Findo o castigo, Antunez pôl-o em liberdade.

— Nada tenho contra ti, Antunez — disse o chicoteado. — Mas pódes communicar ao alcaide que a partir de hoje as suas orelhas me pertencem. Eu lhas empresto por um anno; que tenha cuidado como com um penhor a mim dado e o melhor que elle tem sobre si.

O carcereiro soltou uma gargalhada estupida e murmurou:

— Eis um ao qual o chicote perturbou o sizo. Se está louco furioso o licenceado só tem que mo recommendar; veremos se é verdadeiro o dictado que diz o louco *quando batido torna-se sabio*.

No dia seguinte D. Cristobal de Aguero — tal era o nome do soldado — apresentou-se deante do capitão dos batalhões de Tucuman e lhe disse:

— Meu capitão, peço-lhe licença para me retirar do serviço. S. Majestade só quer soldado que tenha honra e eu perdi a minha.

D. Alvaro Castrillon, que muito apreciava Aguero, fez-lhe algumas observações que não modificaram a inflexivel decisão do soldado. O capitão teve que acceder ao pedido.

O ultrage infligido a D. Cristobal ficara em segredo. O alcaide prohibira aos carcereiros que falassem sobre as chicotadas. Talvez a consciencia de D. Diego clamasse.

Tres mezes passaram e D. Diego recebeu uma carta de Lima para ahi comparecer a fim de colher uma herança. Obtida a permissão do Corregedor, começou os preparativos para a viagem. Na vespera da partida passeava quando um homem delle se approximou, com a capa erguida até os olhos, e lhe perguntou:

— E' amanhã que parte, senhor licenceado?

— Que tem com isso?

— Que tenho com isso? Muito. Preciso de zelar pelas suas orelhas.

E o homem da capa desappareceu numa ruella, deixando D. Diego perplexo.

No dia seguinte, cedinho, este poz-se a caminho de Cuzco. Chegado á cidade dos Incas, vae no mesmo dia visitar um amigo. Quando dobra uma esquina sente uma pesada mão sobre um dos seus hombros. Surprezo, volta-se e dá de cara com a sua victima de Potosi.

— Nada receie, senhor licenceado. Vejo que as suas orelhas estão no logar, e isso me alegra.

D. Diego ficou petrificado.

Tres semanas mais tarde o nosso viajante chega a Guamanza.

Mal acabara de se installar na hospedaria, á noitinha, quando lhe batem á porta do quarto.

— Quem é? — perguntou o magistrado.

— Louvado seja o nome do Senhor! — respondeu uma voz do outro lado.

— Para sempre louvado, *Amen!* — respondeu D. Diego indo abrir a porta.

Nem o espectro de Banco no festim de Macbeth, nem a estatua do Commendador na sala de D. João causaram mais espanto do que o recebido pelo alcaide ao se encontrar imprevistamente em face do fustigado de Potosi.

— Calma, senhor licenceado! As suas orelhas nada soffreram? Então, até depois.

D. Diego ficou mudo, de terror e de remorsos.

Ell-o, finalmente, em Lima.

Desde a primeira vez que sae, topa com o nosso phantasma, que não lhe dirige palavra alguma, limitando-se a lançar significativo olhar sobre as suas orelhas.

Não ha meio de D. Diego se esquivar a tal encontro. Na egreja, nos passeios, o outro o segue como a sombra, é o seu pesadello constante.

D. Diego de Esquivel vive em transes continuos; o mais leve sussurro o sobresalta. Nem a riqueza, nem as provas de distincção que, a começar pelo vice-rei, lhe dá fartamente a sociedade de Lima, nem as festas, nada apaga os seus temores. Sem cessar tem sob os olhos a imagem do seu obstinado perseguidor.

O dia do anniversario da scena da prisão chega.

São dez horas da noite.

D. Diego, com todas as portas do quarto aferrolhadas, está sentado numa cadeira de couro, attendendo á sua correspondencia á luz de fraca lampada.

De repente um homem desliza com precaução da janella do quarto visinho, dois braços robustos immobilizam D. Diego, um panno abafa os seus gritos e solidas cordas o amarram á cadeira.

O fidalgo de Potosi está deante delle; um afiado punhal brilha numa das suas mãos.

— Senhor alcaide-mór — diz elle. — Hoje, ha um anno, perdi a minha honra: venho rehavel-a.

E com serena coragem, cortou as orelhas do infortunado licenceado.

Apesar de todas as medidas do vice-rei, o marquez de Mondejar, logrou D. Cristobal de Aguero chegar á Hespanha.

Ahi pediu uma audiencia a Carlos Quinto e, fazendo-o juiz da sua causa, mereceu não só o perdão do soberano como obteve, ainda, o posto de capitão de um regimento em organização para seguir com destino ao Mexico.

Um mez após a scena da hospedaria de Lima, o licenceado morreu, menos das feridas do que do temor do ridiculo de se ouvir chamar de *desorelhado*.

MELHORAMENTOS NO PORTO DO RIO DE JANEIRO

Uma das quatro sub-estações transformadoras, recentemente montadas por F. R. Moreira & Cia. no novo cáes, para desembarque de carvão e minerio.

A arte magica

Prof. Dakson

Ainda não se encontrou o termo que servisse para exprimir, com acerto, o officio do magico moderno, tantas são as modalidades que se foram crystallizando em torno da arte, imaginada na sua feição primitiva, sem que todas ellas inspirem a mesma idéa fundamental de mysterio.

E certo, porém, que a magia, como arte, funda a sua existencia principalmente nas sciencias naturaes, em cujos condominios hauriu os attributos que a emanciparam da vetusta significação. Com a propria evolução, criou o regimen das especializações, dando isso logar a que alguns dos seus adeptos tenham preferencias por estas ou aquellas, seja pela tendencia de espirito, seja pela facilidade de adaptação, emquanto outros, por conveniencia da profissão, as adoptaram na generalidade.

E' com relação aos ultimos, particularmente, que formulamos estas considerações.

Tem-se empregado invariavelmente, sem justa propriedade muitas vezes, os termos "magico", "prestidigitador", "illusionista" para determinar o artista que professa a arte magica.

Ora, "magico", é o termo generico que serve para designar de um modo geral o iniciado nas sciencias abstractas relacionadas com os phenomenos sobrenaturaes, de que se diziam incitadores e interpretes os sectarios do occultismo, e só por consagração do uso adquiriu, mais tarde, a synonymia de "illusionista". Na verdade, a palavra "magico", se transportou até nossos dias envolta numa côr profunda de mysterio, que vae empallidecendo aos poucos pela claridade da civilização que avança. Nisso reside no emtanto, o merito da sua applicação. Os francezes ainda se reportam á magia sob a invocação de "l'art mystérieux". Admitte-se, de facto, com sympathia esse mirifico qualificativo, mas sob a fórma de um symbolo consagrado a perpetuar a origem e tradição da arte.

Emergindo das sombras desse mysterio em que se refugiou por muito tempo, um dos primeiros contactos da magia com o mundo profano e que maior vulgarização logrou, consistiu no jogo dos "copos e as bolinhas de cortiça". Em logar de cortiça, primitivamente foram usados seixos verdadeiros. A' bolinha de cortiça, assim preparada para o jogo, deram os arabes o nome de "escamote", donde procede o verbo "escamotear", citado com justa razão pelos lexicographos como synonymo de "empalmar", "subtrahir", "furtar", mediante a pratica de certas subtilezas. Seguem-se ao verbo os correspondentes "escamoteador", e "escamoteação". Mas é preciso notar que "escamotear", originariamente ficou com o sentido restricto ao jogo dos copos que esteve em voga largo tempo; só mais tarde se generalizou a outras sortes semelhantes, em cuja execução entrava como agente precipuo a destreza manual.

Com o progresso gradativo da arte, surgiram os apparelhos, seja os pequenos recipientes providos de dispositivos ainda muito rudimentares, que serviam para occultar ou vice-versa, produzir pequenos objectos. Esses processos tiveram longa duração, por isso se cognominou o tempo em que mais empolgaram — a éra do "fundo falso". Foi tambem quando o então já vulgar "escamoteador" assumiu o titulo de "physico", mais consentaneo com o progresso realizado.

Em 1815, Julio de Rovère, com a idéa de se destacar "inter pares", attrahindo para si a attenção do publico com um titulo mais pomposo, criou para seu uso o de "prestidigitador", formado dos componentes latinos "presto" (rapido), e "digiti, (dedos), acceito posteriormente pela maioria dos adeptos, inclusive Robert Houdin, o notavel reformador da arte e um dos seus illustres historiadores.

Mas, a nova formula, a despeito da refulgente estructura em que a erigiu o amor proprio do seu criador, bem cedo deixou de corresponder á amplitude que se esperava da sua estupenda definição, uma vez que a arte começou a expandir-se em outras direcções, abarcando outros sectores, como seja a telepathia ou transmissão do pensamento, a hypnose, o calculo arithmetico e as illusões de maior monta, das sciencias physicas. O titulo "prestidigitador", resentiu-se desde logo da integridade de expressão, por isso que reflectia apenas a idéa de "agilidade" ou "destreza digital", coisa que não se associa aos phenomenos em que entram em jogo as forças mentaes, e muito menos aos effeitos das grandes illusões.

Recorreu-se, por fim, ao termo "prestigio", e os subsequentes "prestigiador", e "prestigiação" que os diccionarios consignam como consubstanciando a idéa que devia definir cabalmente o magico moderno. Esse vocabulo, porém, se transviou do verdadeiro sentido pelo uso commum que delle se tem feito, em litteratura, com a acepção de "influencia". Foi, portanto, abandonado.

Dahi o emprego mais frequente do termo "illusionista", ao lado de "magico", que conserva sempre o seu indeclinavel prestigio, ou então "prestidigitador", cuja resonancia suscita desde logo a idéa do homem que possue a habilidade de mover e se utilizar das mãos com rapidez capaz de illudir a vista.

Esses são os titulos especificos mais sensatos e mais em voga, posto que, individualmente, nenhum delles exprima com propriedade o complexo das faculdades que um artista perfeito deve incorporar para o exercicio da profissão. Certas derivações emanadas desses titulos, ou certas fantasias adoptadas por alguns profissionaes, servem para lhes dar côr ao nome, mas, no fundo, nada significam de tangivel.

No idioma castelhano ainda prevalece o termo "escamoteador", bem assim no francez que, tambem designa commumente a bolinha de cortiça com o nome de "muscade", (nóz noscada) pela semelhança, que, no aspecto, apresenta com esse fruto.

Os romanos deram o nome de "acetabulum" ao copo que servia para o jogo, geralmente em numero de tres, e "acetabularium", ao profissional dessa arte, aliás o mesmo que "escamoteador" segundo a versão arabe.

Com o andar do tempo, por abreviação, o jogo passou a chamar-se entre os francezes simplesmente "les gobelets", traduzido para o portuguez pelo equivalente "covilhetes", como é agora geralmente conhecido. Os inglezes, por seu turno, simplificaram a expressão resumindo-a nisto: "cup-and-ball".

O prestidigitador Guilli-Guilli, que não ha muito actuou nos casinos do Rio, apresentou como numero supremo do seu repertorio o jogo dos covilhetes, que se tornou o mais commentado e admirado pelos espectadores. Foi o numero que sublimou a fama de Bosco dentro e fóra da sua patria, Charles Bertram e outros.

Os covilhetes não se prestam ao palco scenico, devido ás suas diminutas proporções, mas no salão constitue um jogo aureo.

Perlustrando a historia da arte, tem-se a noção precisa de quanto o jogo dos covilhetes preponderou na consagração da magia como divertimento, começando pela praça publica, onde extasiava a plebe agrupada deante dos "clarlatano", depois devassando os salões da nobreza e levando aos palacianos o gaudio espiritual. Tal é o conjunto de virtudes que se dynamiza num jogo tão simples que, póde dizer-se, contem tudo de quanto carece um amador para desenvolver as qualidades inseparaveis a um prestidigitador de escol: destreza digital, vivacidade de espirito, poder de persuasão e, sobretudo, consciencia do que precisa saber antes de se proclamar artista.

A PROPOSITO DE ORTHOGRAPHIAS

1º — Variações sobre os grammaticos.

"Grammatici certant", — Não tem por objectivo este escripto a discussão de etymologias e orthographias de vocabulos e dicções. Não se deve provocar disputas com philologos e grammaticos, gente em todos os tempos intratavel no dizer do grande mestre Horacio Flacco.

Grammatici certant et ad huc sub judice lis est, ou em portuguez:

Os grammaticos brigam e a questão não está decidida ainda não.

E' prudente concordar com elles ainda que se façam observações jocosamente, como aquelle francez de espirito que já uma vez aqui citei:

Alfama vient d'Equus sans doute
mais il faut avouer aussi,
qu'en venant, de là jusqu'ici
elle a changé sur la route.

Desejo apenas lembrar a chronica da grammatica, ou melhor dizendo contar a sua historia, o que talvez seja do gosto de alguns leitores deste supplemento do "Correio da Manhã". Tres moveis levam-me a isto:

1º — Apezar de sympathico á graphia simplificada, escrevo por conveniencia propria etymologicamente ainda hoje como ha mais de cincoenta annos, mas o meu dactylographista, extremado partidario da simplificação, faz de accordo com as suas idéas uma copia que depois a revisão do jornal restabelece quasi identicamente ao original.

2º — Frequentador da nossa riquissima Bibliotheca Nacional, tenho tido occasião de tomar conhecimento com diversas orthographias antigas não só do nosso vernaculo como tambem, de outros idiomas que mais ou menos percebo e que tambem soffrem do mesmo mal a ponto de se tornarem quasi inintelligiveis ao leitor patricio: De uma feita, consultando os annaes do Cardeal Baronio e receando não comprehender o seu latim barbaresco, quiz me utilizar de uma versão italiana contemporanea (XVI seculo)... mas nada capisquei e tive de voltar ao seu latim, que não tendo a elegancia do de Cicero ou de Tito Livio, nem o estylo rebarbativo de Tacito, com alguma solercia aos que sabem o idioma do Lacio, é accessivel.

3º — Parece-me uma injustiça imperdoavel o modo com que são tratadas algumas letras do nosso alphabeto: o menosprezo ao "K" que reputo utilissima, o immerecido fastigio do "W", que é exclusivamente anglo-saxonio, e diversas substituições dellas sem razão.

Dizem os bons autores que a grammatica é uma arte quando ensina a falar e escrever correctamente uma lingua, mas é tambem uma sciencia, e das mais difficeis, quando trata dos principios essenciaes da linguagem não só peculiar a um povo, mas geral de outros povos da mesma raça e quiçá de outras, maximé comparando-as umas ás outras. A linguistica, sciencia creada no correr do seculo XIX, especialmente disso se occupa.

E' corrente que Platão entre os gregos foi o primeiro a tratar das pesquizas grammaticaes, mas acha Vorrepière que teriam sido muitos os seus predecessores mais ou menos desconhecidos e anonymos, porque estando constituida uma lingua e contando já bom numero de escriptores, havia forçosamente de ser objecto de ensino. Seja como fôr, os grammaticos de que se faz menção nas litteraturas grega e romana seriam ao mesmo tempo philologos literarios e criticos que publicavam, corrigiam e explicavam os textos dos escriptores mais antigos. Mostravam os defeitos e faziam sobresair suas bellezas nas obras em prosa e verso. Eram belletristas como se diz hoje, andavam de par com os rethoricos que ensinavam a eloquencia. Chamavam-se grammatistas os de mais modesta condição que tinham a seu cargo ensinar os principiantes e as creanças; eram ás vezes escravos e faziam parte da classe dos pedagogos.

Nasceu a grammatica, disse-o alguem, da necessidade de interpretar os monumentos cuja linguagem era morta ou caira em desuso. Desenvolveu-se especialmente entre os hindu's que queriam penetrar na intelligencia dos Vedas (livros sagrados), e entre os gregos para os quaes era preciso explicar a linguagem de Homero. Os hindu's levaram á China a sciencia grammatical e os gregos á Roma que a transmittiu aos povos orientaes e occidentaes e a Syria que por sua vez a ensinou á Persia e Arabia.

Panini, famoso grammatico hindu' que viveu no IV seculo antes de Christo, escreveu a primeira obra grammatical conhecida sobre o idioma ario classico de seus predecessores: contém quatro mil regras distribuidas por oito livros com dois appendices ou listas de palavras e verbos com seus radicaes e inflexões.

Entre os gregos, os sophistas e Platão no seu "Cratylo", desenvolveram o estudo da grammatica occupando-se sobretudo da origem e formação das palavras. Depois Aristoteles na Rethorica reuniu a grammatica e a logica numa só disciplina. Os grammaticos da Alexandria, preoccupados com estudos exegetas da poesia homerica, fixaram grande copia de regras. Das discussões entre Alexandrinos e Gregos surgiram duas escolas rivaes e sempre em disputas: a dos analogistas e a dos anomalistas. A primeira, tendo por chefe Aristarcho, sustentava que entre a idéa e a palavra existia uma lei rigorosa de analogia não admittindo nem uma excepção nas regras grammaticaes. A segunda, representada por Crates de Males, chefe da escola de Pergamo, negava a existencia de regras propriamente di-

(Continúa na pag. 15ª.)

Uma vasta conspiração na Prussia Oriental

Tinha por fim derrubar o regimen nazista

Varsovia, 15 (Havas) — Uma vasta conspiração tendo por fim derrubar o regimen nazista foi descoberta pela Gestapo na Prussia Oriental, annuncia o jornal polonez "Czas". Esse "complot" teve numerosas ramificações, o que provocou muitas prisões, principalmente a de 50 officiaes de diversas unidades. O orgão conservador polonez accrescenta que 18 allemães foram presos em Dantzig a pedido da Gestapo e transferidos para Koenigsberg. Por outro lado o "Kurjer Polski" orgão da industria annuncia de Dantzig que as autoridades da Cidade Livre começaram a reformar as velhas fortificações daquella cidade, nas quaes serão depositadas armas e munições, introduzidas clandestinamente em territorio dantziguez e destinadas ás Secções de Assalto que alli se encontram.

As origens do cinema

Laura Moreira

No dia 28 de dezembro de 1895, no subsolo de um café em Paris, os irmãos Augusto e Luiz Lumiére fizeram a primeira exhibição de sua maravilhosa descoberta da photographia animada. Assistiram a esse ensaio apenas 35 pessoas; mas, nem por isso a imprensa parisiense deixou de muito commentar o acontecimento.

Sobre a fachada do predio onde funccionava o café foi collocada em 1926, uma placa de marmore com a seguinte inscripção: Aqui, em dezembro de 1895, realizaram-se as primeiras projecções luminosas, com o auxilio do cinematographo, apparelho inventado pelos irmãos Lumiére.

Mas, se, essa data marca indiscutivelmente a revelação do cinema ao grande publico, não foi a inauguração das pelliculas cinematographicas, que já haviam sido exhibidas no laboratorio de seus inventores e tambem apresentadas a um pequeno circulo de personalidades do mundo scientifico na propria Sorbonne.

Em novembro de 1935, durante uma secção solenne na Academia de Sciencias, para commemorar o quadragesimo anniversario da primeira exhibição nesse recinto, de um film, houve quem estabelecesse um interessante parallelo: a receita do primeiro espectaculo organisado pelos irmãos Lumiére numa sala subterranea de um café parisiense, eleva-se apenas a 35 francos, quarenta annos mais tarde, a renda de um só dia de todos os cinemas do mundo póde ser avaliada em cento e vinte e cinco milhões de francos, o que vem a ser sessenta e dois mil e quinhentos contos em nossa moeda. Só a approximação dessas duas cifras assignala claramente o progresso alcançado pela invenção assombrosa, em menos de meio seculo.

Inspiraram-se os irmãos Lumiére numa idéa de Edison. Este mandou fazer uma caixa contendo uma série de photographias com dois orificios na tampa, pelos quaes um observador attento, tocando uma manivella, podia perceber que as figuras ahi contidas moviam-se como sêres vivos. Firmados em tal os dois Lumiére mandaram fabricar um apparelho que projectasse essas mesmas photographias á distancia, numa grande têla branca.

Estava inventada uma das maiores maravilhas do seculo XX: o cinema.

Os seus proprios descobridores não tinham nessa época a menor noção das innumeras possibilidades que o seu apparelho havia de proporcionar á sciencia, á arte e á industria.

Essa gloria pertence a Jorge Maliés, director do theatro Houdin, de Paris, enthusiastico frequentador dos novos espectaculos, que teve a intuição do que poderia ser o cinema no futuro. Homem habituado desde muito cedo aos bastidores, desejou aproveitar os seus actores para fazer films artisticos, utilisando a velha technica theatral. Procurou, então, os Lumiére para expor-lhes o seu plano; estes recusaram-se, allegando que apenas tinham trabalhado para proporcionar á sciencia um precioso auxiliar de laboratorio. Jorge Maliés, porém, não desanimou; possuindo um espirito emprehendedor, mandou construir um apparelho ligeiramente differente do que os irmãos Lumiére tinham feito patentear, para fazer suas experiencias. Começou logo a trabalhar com ardor e no anno seguinte póde apresentar na sala do seu theatro alguns films produzidos sob sua direcção.

A iniciativa desse verdadeiro precursor despertou a attenção geral, e os homens de negocio, desejando grandes lucros, começaram a apparecer. Foi assim que se fundaram as primeiras companhias cinematographicas.

Charles Gaumont e Leon Pathé fizeram entrar a setima arte no dominio do commercio e da industria.

Artista de fama como Sarah Bernard, Le Bargy, e outros organizaram uma sociedade de films artisticos e naturalmente pensaram que para elevar o nivel da producção cinematographica deveriam seguir o exemplo do theatro e utilisaram comedias, dramas e romances de conhecidos litteratos.

O renome de um artista exclusivamente cinematographico, desse tempo chegou até nós, porque foi um comico de grande valor; Max Linder.

Em 1907, começaram a apparecer os primeiros films de actualidades, ainda hoje em voga. No decurso do mesmo anno, Emile Cohl, conseguiu realisar desenhos animados, que foram projectados, com grande successo, na têla das Folies Bergéres. Na America do Norte já havia um vivo interesse pela genial descoberta dos Lumiére.

Até a grande guerra, no emtanto, só os films italianos podiam figurar ao lado dos francezes. Charlie Chaplin trabalhou para uma firma européa.

Depois da conflagração que enlutou a Europa durante quatro annos, os Estados Unidos começaram a impor-se ao mundo como productores de films de grande metragem. Progredindo sempre, Hollywood tornou-se a capital do cinema, por sua technica segura e a maravilhosa *mise en scene* de seus films.

Certa vez, o director de uma companhia cinematographica perguntou a Pirandello o que pensava elle do cinema em geral: o celebre escriptor disse-lhe que o considerava como um poderoso factor de instrucção publica, mas que os grandes films deveriam ser elaborados sómente para as elites, porque a maioria dos que enchem diariamente as salas de espectaculo é pouco exigente bastando-lhe que haja movimento, algumas scenas amorosas e passagens que façam rir.

Vae assumir o commando de um regimento

Parte domingo para Curityba, afim de assumir o commando do 13.º Regimento de Infanteria, o coronel Carlos de Souza Reis, recentemente promovido e classificado naquella unidade.

A TORRE DE LONDRES

O facto historico, cuja narração segue, minuciosamente contado e estudado nos seus pormenores. Em busca duma explicação plausivel que desvende o enygma, vivamente interessam os investigadores pacientes que procuram encadear num desenvolvimento logico e justificado os motivos dum crime que não póde ser attribuido apenas á crueldade. Aqui interfere o acaso, cujas leis incomprehendidas a mathematica sómente tem tentado definir, para desnudar o crime; mas para lhe determinar o mobil tem de se recorrer á analyse psychologica e ao estudo comparado das paixões que na presente época prende sobremaneira a curiosidade dos espiritos.

O rufião caiu-lhe aos pés...

No anno de 1613 succedeu dentro dos muros da Torre de Londres, celebre e historica prisão, um desses acontecimentos obscuros e extraordinarios que os historiadores debalde têm tentado deslindar.

Naquella occasião o tenente governador da Torre era Gervasio Helwysse, pessoa muito digna e religiosa, cuja conducta discreta lhe merecera o nome do douto sr. Gervasio. Sentando-se elle um dia á mesa para jantar, observou que, dentre os criados, um carcereiro ha pouco ao seu serviço, chamado Weston, fazia disfarçadas e furtivas diligencias para lhe alcançar a vista e a attenção.

Curioso de saber o que queria aquelle homem, o tenente mandou-o approximar sob um pretexto qualquer e Weston então curvado sobre seu amo, e abaixando a voz, dirigiu-lhe esta pergunta singular:

— Fal-o-ei agora? e ao mesmo tempo os seus olhos percorriam dum modo significativo as travessas que estavam sobre a mesa.

— Fazer o que? perguntou Gervasio verdadeiramente intrigado.

A attitude de Weston tornou-se cada vez mais inexplicavel. Em vez de responder, recuou muito atrapalhado, relanceando seu amo com modo surprehendido.

Não foi dado sem alguma razão justificada o nome de douto ao sr. Gervasio, por isso interrompendo qualquer inquirição intempestiva naquelle momento, contentou-se em dizer serenamente:

— Não, ainda não.

Ao mesmo tempo deitou ao carcereiro um severo olhar de admoestação, e este saiu da sala.

Resolvido a profundar o mysterio, Helwysse apressou-se em acabar de jantar, e logo que finalizou, dirigiu-se para o seu quarto particular e mandou chamar Weston. Naquelle tempo a situação dum tenente de prisão era, ainda dadas vezes, bem perigosa. Havia duas especies de prisões; as destinadas ao publico e as reservadas a personagens poderosos e presos por motivos particulares. Os prisioneiros da primeira classe davam muito pouco trabalho; simplesmente bastava vigiar que não fugissem; mas os da segunda classe eram fonte de maiores anciedades, e nem sempre era a fuga o principal perigo de que tinha de se precaver.

Fazendo Weston aquella pergunta, demonstrára estar convencido de que o governador estava informado de algum secreto designio. Aproveitando-se o sr. Gervasio prudentemente deste mal entendido, diligenciou e conseguiu descobrir por confissão do criado, que a tentativa deste designio era nada mais nada menos do que eliminar um prisioneiro que estava então e desde alguns mezes sob sua guarda. O prisioneiro chamava-se Thomas Overbury.

Mas o sr. Helwysse se apoderou desta delação, deixou cair a mascara e ameaçou Weston com a Camara Estrellada (antigo tribunal de Inglaterra), e com a applicação da tortura se não desvendasse immediatamente toda a conspiração. Aterrorizado pela situação em que se achava o rufião caiu aos seus pés e offereceu fazer-lhe inteira confissão.

A sua narrativa foi breve, mas sobresaltada. Algum tempo antes de ter entrado para a Torre, tinha sido sondado por um mulher chamada Turner, uma das daquella perigosa classe que prosperavam então, e ainda hoje existem, na preparação de philtros e das mais perniciosas drogas, mulheres de virtude, cujos proventos maiores não resultavam tanto, talvez, da venda destas mercadorias, como da posse dos mil vergonhosos segredos, confiados a ellas no decorrer do seu negocio. Esta mulher, que evidentemente conhecia o seu homem, incitou Weston a emprehender o assassinio de sir Thomas Overbury, e a entrar como carcereiro na Torre, procurando ella conseguir-lhe esta collocação com o fim de o metter dentro dos muros da prisão.

O assassinio teria de ser feito por meio de tortas e geléas envenenadas que a bruxa havia de preparar, sendo levadas para a Torre por um criado chamado Symonds e depois postas na mesa do prisioneiro por Weston. Afim de o animar a desempenhar-se da perigosa tarefa, Turner fel-o persuadir de que o tenente governador sabia do segredo, mas ao mesmo tempo provenira Weston que só com ella se poderia referir abertamente a esta infame trama.

Tal foi o resumo da confissão do carcereiro. No momento decisivo falhára-lhe a coragem, de tal modo que estava esperando um signal de sir Gervasio para executar o acto. Além da mulher Turner e seus agentes, elle affirmava não conhecer o verdadeiro mandante do crime, nem o motivo.

O governador Helwysse escutou com horror a espantosa revelação, mal podendo conter a indignação de o terem designado como cumplice em tal projecto. O seu primeiro impulso foi de mandar entregar o assassino á Camara Estrellada com que o havia ameaçado. Infelizmente porém, como succede quasi sempre, prevaleceram outras deliberações mais cautas. Helwysse sabia mais do que o que Weston lhe havia contado. Atrás do carcereiro e da feiticeira Turner, elle descobria já tenuemente o vulto de outras personagens mais poderosas que receava affrontar. Contentou-se portanto em solennemente exhortar o homem abandonar aquelle proposito, apontando-lhe as consequencias neste e noutro mundo, imprimindo-lhe bem no espirito o perigo em que se encontrava quem possuisse um segredo que tão fundamente affectava tantas personagens nobres.

Finalmente Weston não só jurou abandonar o projecto do crime, mas agradeceu gratamente a seu amo tel-o salvo de o commetter. O digno e douto tenente, satisfeito com o arrependimento do guarda, perdoou-lhe ordenando-lhe ao mesmo tempo que todos os pratos mandados a Thomas Overbury pela Turner fossem trazidos directamente para o seu quarto.

Desde esse momento sir Gervasio Helwysse guardou uma estricta vigilancia sobre o seu prisioneiro. Dias após dias os pratos levados á Torre por Symonds eram submettidos á sua analyse que consistia em os dar a comer a gatos e cães. Em alguns casos os animaes morriam instantaneamente, noutros soffriam muito tempo, mas o fim era o mesmo. Depois de ter feito estas horriveis experiencias, Helwysse eliminava secretamente os corpos dos animaes e os restos das comidas envenenadas.

Quem era que urdia tão diabolicos planos em volta de sir Thomas Overbury, e por que crime fôra elle levado preso para a Torre? A resposta a estas duas perguntas serve á primeira vista só para aggravar o mysterio. Overbury era o amigo intimo e confidente de Roberto Carr, visconde de Rochester, e conde de Somerset, a quem uma monstruosa parcialidade de Jayme I tinha elevado da condição de um homem desconhecido á do primeiro personagem do reino. O crime commettido por Overbury fôra bem simples: recusára ir como embaixador para Moscou.

Na verdade, pela lei de Inglaterra, ninguem podia ser obrigado a acceitar uma embaixada, mas Overbury tinha-a acceite, quando lhe foi offerecida esta commissão, e depois recusou-a, sem allegar motivo justificavel. O conselho privado considerou aquelle acto como desobediencia a sua majestade, e internou o insolente cavalleiro na Torre durante todo o tempo que aprouvesse ao rei detel-o lá.

Tal era a causa conhecida do encarceramento, ao qual o preso parecia não dar alto valor. Tinha recebido muitas mensagens e visitas do conde de Somerset, com o poderoso auxilio do qual elle contava para a sua libertação. Foi justamente depois de uma destas visitas que sir Gervasio Helwysse entrou na cella um dia a vel-o para satisfazer o desejo secreto que tinha de se informar da saude do seu prisioneiro.

Overbury recebeu-o na mais bella disposição.

— Não terá de cuidar de mim por muito tempo, sr. tenente. Lord Somerset esteve ha pouco aqui commigo, e deu-me esperanças muito animadoras.

Helwysse olhou attento para o inconsciente e confiado homem.

— Não deponha as suas esperanças em principes, sr. Overbury, observou tristemente. As promessas delles são sempre fallazes.

O primeiro sorriu-se com arrogante desdem.

— Ha razões que desconhece, meu caro tenente, pelas quaes me atrevo a esperar a protecção do conde. Sou muito intimo delle para me ser falso. *Pela minha vida não creio que o seja!* Demais a mais, deixou-me agora mesmo para ir receber uma ordem pela qual sairei immediatamente daqui.

Helwysse pensou nos cães e nos gatos que ha pouco tinha visto expirar e estremeceu.

Outro caso sobreveiu: foi a nomeação de um novo carcereiro para dentro da Torre. Chamava-se Franklin e em breve parecia viver em relações de muita intimidade com Weston. Sir Gervasio notou no recemvindo e vigiou-o por algum tempo com certo desassocego. Estas nomeações não eram feitas por elle, mas pelo conde de Northampton, governador da Torre, e o tenente não tinha poder de os demittir sem consentimento superior. Mesmo que Helwysse se atrevesse a impor uma decidida interferencia, era já então muito tarde. Supprimindo a confissão de Weston, tinha incorrido em parte na culpabilidade. Estava sentenciado a ver a scena como impotente espectador da tragedia.

Approximou-se breve o fim. Numa manhã cedo, trouxeram ao tenente a noticia de que sir Thomas Overbury tinha sido repentinamente accommettido de doença mortal. Tendo dado ordem para que se chamasse sem demora um medico, Helwysse saltou da cama e apressou-se a ir ao quarto do prisioneiro. Encontrou á porta Franklin e Weston que saiam com as physionomias pallidas e assustadas. Passou por elles precipitadamente, par ir ver a infeliz victima estendida no leito e já morta.

Entrou precipitadamente para ver a victima...

O tenente ficou afflicto de ver o resultado da sua policia timorata. O seu primeiro expediente foi escrever a lord Northampton, participando-lhe a morte e pedindo-lhe instrucções. A resposta que trouxe o portador foi a mais contradictoria possivel. A principio o conde auctorizava o tenente a entregar o corpo aos amigos de Overbury, e mencionava o desejo de Somerset de que seu amigo fosse enterrado decentemente. Depois num postscriptum suggeria duvidas sobre a legalidade dessa cerimonia, e lembrou que melhor seria um enterro apressado e particular.

Emquanto o tenente estava embaraçado no proceder com essa carta ambigua, recebeu outra que dizia assim:

"Digno senhor tenente. — Peço-lhe que chame Lidcote, e alguns dos seus ajudantes, se estes tambem forem precisos, para examinar o corpo, se acaso ainda o não tiver feito; e logo que tenha sido examinado, sem esperar a vinda dum mensageiro da côrte, veja-o enterrar em todo o caso, immediatamente, na capella, dentro da Torre.

Se já o tiverem examinado, então enterre-o sem demora porque houve tempo já de attender ás disposições daquella gente que só procura meios de mover piedade e de levantar escandalos. Não se deixe levar por pedidos de ninguem e adiar seja por que motivo fôr, e traga-me estas cartas mais tarde quando me encontrar.

Não deixe escapar um jota nisto, se estima os seus amigos; nem espere um minuto depois do exame de Lidcote, mas tenha o padre prompto e se Lidcote não estiver ahi, mande-o chamar com brevidade, prevenindo que o corpo não póde esperar. Urgente ás 12. — Seu muito affectuoso."

O conde propositalmente omittiu a assignatura.

Lidcote era evidentemente o encarregado official de indagar as causas das mortes repentinas examinando os cadaveres. Em resposta a essa urgente e aterrorizadora missiva o enterro fez-se no seguinte dia no recinto da Torre. E assim finalizou o caso por algum tempo.

Passou-se um anno, quasi dois, e parecia que o culpado tinha escapado á penalidade de seu crime. Mas succede muitas vezes que os acontecimentos que parecem sepultos nas trevas do mysterio vêm á luz quando aquelles que estão implicados nelles contam estarem esquecidos para sempre. Os perpetradores julgam que têm apagado os ultimos vestigios do crime; seguem o seu caminho, abraçando a doce esperança de que se preveniram contra qualquer possibilidade de detenção; e, como o tempo vae passando, até cessam de se recordar do seu proprio crime. Mas depois, em meio daquella segurança e tranquillidade, por qualquer acaso trivial que não puderam prever, através de qualquer obscuro e insignificante canal desprezado, a cruel verdade irrompe á luz e o seu crime é revelado á historia.

No verão do anno de 1615 um rapaz inglez, atravessando as ruas de Bruxellas, encontrou-se com um grupo de patricios á porta de uma taverna. O rapaz trazia uma mochila ás costas. Apresentava-se sujo e fatigado, e vinha com os pés dolorosamente magoados, tendo feito a pé longa jornada. Ao ouvir a lingua natal parou, e approximou-se do grupo. Num paiz estrangeiro os laços de raça apertam-se com facilidade. O recemchegado foi amavelmente recebido e entraram todos juntos na taverna.

Bem depressa se informaram de que o caminheiro era aprendiz numa drogaria da cidade de Londres, e que fugira dali em consequencia dos máos tratos recebidos do patrão. Aconteceu que os homens com quem elle se encontrára eram criados do representante inglez na côrte de Bruxellas e um delles apressou-se a dar ao rapaz conselhos de amigo.

— Tenha cuidado que as suas façanhas não vão ter aos ouvidos do sr. Turnbull, porque elle poderá prendel-o e mandal-o de novo para o seu patrão.

— Faço pouco caso disso; são falatorios. Talvez que se eu contasse tudo, o meu patrão desejasse não me ver mais. Poderia narrar contos extraordinarios, quizesse eu fazel-o não só do meu patrão, notem bem, mas de alguns trunfos da terra.

Estas mysteriosas insinuações fizeram provocar curiosidade nos ouvintes. Embriagaram o rapaz, e pouco a pouco foram-lhe extraindo uma revelação completa que ingenuamente communicou. Sem darem tempo a reconsiderações arrastaram-o para casa do agente diplomatico, e nessa mesma noite Turnbull expedia uma carta ao secretario de Estado em Londres, pedindo-lhe licença para ir a Inglaterra e communicar ao rei de viva voz um segredo bastante sério e perigoso para se confiar á escripta.

Embriagaram o rapaz...

O secretario de Estado cujo nome era Wynwood, notou a physionomia de seu real amo emquanto lia a carta na sua presença. Reparou no seu olhar de espanto, seguido de terror e depois de anciosa curiosidade. Finalmente Jayme I levantou a cabeça e encarou o olhar do secretario.

— Ordenae ao sr. Turnbull que venha, disse no seu claro accento escocez, accrescentando em voz baixa: Não podeis dizer nada disto a Rabbie!

Wynwood tinha estado bastante tempo ao seu serviço para perceber o secreto intento do rei. Para um cortezão menos experiente, o proceder de sua majestade durante as semanas seguintes ter-lhe-ia parecido bem enigmatico. Elle fechou-se com Turnbull quando o enviado che-

gou a Londres, e o resultado da conferencia foi a prisão do droguista, de Turner, Weston e Franklin. Simultaneamente Jayme I dispensava, como sempre, a Somerset a mesma amizade, como se inteiramente ignorasse onde deviam com certeza chegar as inquirições sobre o assassinio de Overbury.

Naquelle meio tempo começaram as averiguações por todos os lados. O tenente da Torre fizera clara confissão da sua parte no crime. Um antigo criado do assassinado instruira directamente o chefe da justiça Coke, o famoso autor do commentario sobre Littleton. Finalmente no dia da sua partida para uma viagem pelo paiz, o rei intimou os juizes da cidade encontrarem-se com elle em Whitehall. A scena foi commovente. Jayme I de pé, no meio dos seus cortezãos, recebeu os juizes e dirigiu-se-lhes sobre o assumpto da investigação. Depois de se ter referido ao crime de envenenamento como sendo um costume italiano, que havia de trazer a desgraça ao reino, continuou expressando-se nestas palavras solennes:

— Portanto, lords, encarrego-vos, e por isso tereis de responder no grande e terrivel dia do julgamento final, que o examineis estrictamente, sem favor, affeição, empenho ou parcialidade, e se pouparde qualquer culpado deste crime, a maldição de Deus cáia sobre vós e sobre a vossa descendencia: e se eu poupar qualquer que seja convicto de culpado, a maldição de Deus cáia sobre mim e sobre a minha posteridade para todo o sempre!

Uma horrivel imprecação, horrivelmente cumprida. Devo comtudo recordar-se que o homem que pronunciára estas palavras era tambem autor desta outra maxima: — "Aquelle que não souber dissimular não saberá reinar". Logo depois de ter despedido os juizes o rei seguiu para a sua casa em Royston, levando comsigo na propria carruagem Somerset, como senão se pudesse separar delle por uma hora. Quando o deixou á noite para voltar para Londres, Jayme I deitou-lhe os braços á roda do pescoço, exclamando:

— Por Deus, quando vos verei outra vez! Por minha fé, não comerei nem dormirei sem que volvaes!

— Na segunda-feira, senhor, disse-lhe o conde, comtanto que os meus negocios estejam então terminados.

— Que farei eu? que farei? — repetiu o rei com outro abraço.

Somerset libertou-se e desceu a escada, mas Jayme seguiu-o, insistindo em o abraçar ainda outra vez e outra. Afinal o favorito conseguiu escapar-se a tanta ternura e entrou na carruagem. Tão depressa as rodas começaram a fazer ruido sobre o cascalho, o rei voltou as costas e a expressão da sua physionomia mudou subitamente, ouvindo-se-lhe murmurar estas palavras:

— Agora que o demonio vá comigo! porque eu não mais verei a tua cara!

E assim foi. Naquella mesma noite o conde e a condessa de Somerset foram presos por ordem do lord da suprema justiça, e encerrados na Torre, accusados de assassinato na pessoa de sir Thomas Overbury.

A condessa foi a primeira levada a julgamento. O motivo allegado contra ella foi o seguinte.

Lady Frances Howard, como se chamava primitivamente, era filha de lord de Suffolk e da mesma familia do conde de Northampton cujas cartas dirigidas a sir Gervasio Helwysse, tenente da Torre, mostravam não ser estranho no caso Overbury. Casada ainda muito nova com o moço conde de Essex, ella diligenciou annullar aquelle casamento, com o apoio e a approvação da familia, para acceitar a mão do todo-poderoso favorito. Mas levantára-se um obstaculo no caminho, e esse obstaculo era Overbury, conselheiro do favorito.

Oppondo-se Ovebury ao casamento delle com esta má creatura, tinha sem duvida dado um bom conselho. Mas o homem que se oppõe ao casamento dum amigo está pouco mais ou menos nas condições dum que emprehende uma rebeldia. Se falha na sua tentativa fica perdido.

Overbury não fôra bastante esperto para prever o resultado. Falhou na opposição ao casamento, e desde esse instante perdeu toda a sua influencia para com Somerset.

Overbury continuou a fazer o caso peor ainda. Em vez de tomar a defesa serenamente, perdeu a paciencia e começou de abusar, repetindo publicamente todos os escandalos a respeito della que elle tinha préviamente apontado em particular, como argumentos contra o casamento. Desde esse momento, estava previsto que a condessa se resolveria a ver-se livre delle.

Depois veio o negocio da embaixada da Russia. Logo que Overbury acceitou esta nomeação, começou de perceber que era uma especie de honroso exilio que lhe fôra indigitado para o afastar de Somerset. Um homem verdadeiramente prudente teria preferido partir a ficar e continuar numa luta sem esperança. Mas Overbury mais uma vez não sopeou o seu genio despotico e quiz levar a melhor. Recusou abandonar a sua influencia sobre Somerset, e resignou o cargo de embaixador, como foi visto.

Estava escripto o seu destino. Sobre os subsequentes processos não havia mysterios nem defesa possivel. A condessa tinha pedido o auxilio da Turner, que arranjou o resto com os malvados de condição inferior. No julgamento só se conseguiu provar que lady Somerset tinha usado de bruxaria para com o seu inimigo. Engendraram-se na côrte uns bonecos de cêra, e foi chamado um astrologo para jurar que a condessa o tinha consultado sobre o assumpto. Mas tudo isto formava parte vulgar dos julgamentos daquelle tempo, em que a bruxaria, o envenenamento e a astrologia eram egualmente classificados como artes diabolicas. O unico facto innegavelmente admittido foi que Overbury tinha sido morto por instigação da condessa de Somerset.

No seguimento destes processos veiu á luz um horrivel pormenor. Quando a condessa reconheceu que os seus venenos não faziam effeito, — devido á interferencia de sir Gervasio Helwysse — mandou chamar Weston, reprehendeu-o de a ter enganado, e tendo obtido delle uma nova promessa de levar a obra ao fim, indigitou Franklin a juntar-se a elle. Desta vez Weston teve o cuidado de esconder do tenente os seus planos. Os dois malvados conseguiram ministrar o sufficiente veneno produzindo na victima horriveis convulsões; porém quando esperavam a todo instante que fosse o ultimo, com horror viram que elle principiava a dar

Abafaram-no com os lençoes da cama

signaes de vida. Nessa perigosa situação recorreram ao expediente desesperado de o suffocar com os lençoes da cama. Tal foi o modo como finalmente morreu Overbury.

Pelo tempo em que se fez esta revelação, Turner e outro cumplice já tinham sido executados, por uma accusação da qual talvez não fossem inteiramente culpados. Mas o crime da condessa ficou certamente o mesmo. Ella foi condemnada á morte.

Quatro pessoas foram executadas, incluindo o infeliz tenente da Torre, que foi julgado culpado de não ter denunciado, como devia, a conspiração. A quinta, que era a condessa, ficou debaixo de sentença esperando a execução. Chegava a vez de ser julgado o sexto e ultimo, o conde. O paiz inteiro agitára-se profundamente com estas assombrosas revelações, e aguardava anciosamente ver no banco dos réos o homem que por tanto tempo figurára como o querido da côrte e o primeiro ministro do Estado.

Durante todo este tempo o rei Jayme não déra a menor manifestação do seu sentir. Quaes eram porém os seus verdadeiros sentimentos com respeito ao réo? A scena da partida em Royston fôra sem duvida simples representação. Por aquella mesma época ou antes mesmo da chegada do despacho sensacional, expedido de Bruxellas, tinha apparecido no horizonte um novo favorito na pessoa de Jorge Villiers, depois duque de Buckingham. A rivalidade entre os dois tinha sido azeda e homens, como o secretario Wynwood, eram bastante astutos para antever qual seria o fim provavel.

E' neste ponto que começa o extraordinario e significativo parallelo entre os casos de Somerset e da victima de Somerset, Overbury. Como Overbury Somerset viu-se em risco de ser supplantado na estima daquelle a quem elle devia toda a consideração de que usufruia. Como Overbury, em logar de prudentemente se vergar ao inevitavel, resistiu e lutou contra elle. Jayme I tinha-lhe solicitado que tomasse Villiers sob a sua protecção: elle respondeu com a ameaça de torcer o pescoço a Villiers. Estes factos foram o verdadeiro guia para o procedimento do rei. Victimado na prisão os assassinos de Overbury, quiz ver-se livre de Somerset, como Somerset e sua mulher se tinham querido ver livres de Overbury. Por que tão cautelosamente encobriu de Somerset o seu procedimento e fingiu até o ultimo momento uma affeição que elle não sentia na realidade? Seria dissimulação por simples dissimulação; ou haveria atrás disso um mais fundo motivo? Ver-se-á depois.

Agora repete-se o confronto com a parallela conducta de Somerset nas suas visitas a Overbury na Torre e nas suas promessas hypocritas de proxima libertação.

Uma tarde chegaram á Torre noticias de que estava fixado para o dia seguinte o julgamento do conde de Somerset. O tenente que substituira Helwysse, cujo nome era sir Jorge Moore, seguira logo para o quarto do prisioneiro afim de o avisar.

Achou o conde muito exasperado contra a prisão, e evidentemente desprevenido para semelhante mensagem.

— O que é que me diz, senhor tenente? Tenho de supportar um julgamento? Isso é que nunca farei, e assim o poderá dizer-lhes da minha parte.

— Mas, senhor, não ha outro remedio, respondeu Moore delicadamente. — A camara dos lords assim decidiu e eu tenho de o conduzir á presença delles amanhã de manhã.

— Então levar-me-á na minha cama, retorquiu furiosamente o prisioneiro, porque nunca irei lá pelos meus pés. Nem acredito que sua majestade permitta o meu processo criminal.

— Nesse ponto receio que se engane, senhor conde, respondeu o tenente pensando que o favorito caido estivesse alimentando-se de falsas esperanças. — Sua majestade não mostrou nenhuma disposição em interferir a seu favor, na acção da justiça.

Somerset vociferou e praguejou desabridamente.

— Não esteja tão seguro, senhor Moore. Digo-lhe que o rei prometteu-me que nunca seria levado a julgamento, e além disso affirmo-lhe que *elle não se atreverá a levar-me a um julgamento*.

Sir Jorge Moore tremia de ouvir esta linguagem provocante. Sentia rastejar por alguma coisa mais escura e mais perigosa de que o que já viéra á luz. Meio perturbado entre o receio de fazer pouco de mais ou de fazer muito de mais, tomou a resolução de se dirigir directamente ao rei e repetir-lhe o que o prisioneiro acabára de dizer.

Até este ponto o parallelo entre Overbury e Somerset é completo.

Exactamente a mesma linguagem que Overbury empregára para Helwysse a respeito de Somerset, pela sua vez Somerset usava-a com Moore a respeito do rei. Ver-se-á se a ameaça deu resultados tão inuteis num caso como no outro.

A côrte estava então em Greenwich. O tenente tomou um bote no cáes em escadas da Torre; ordenou aos barqueiros que empregassem a maior velocidade. Remaram rapidamente, rio abaixo, occultos pela noite, passando pelas embarcações silenciosas, até o celebre palacio de Elisabeth. Logo que o bote abordou á escada do cáes real, saltou em terra, seguiu apressadamente de roda para a porta de entrada nas traseiras do palacio e começou de bater fortemente.

Um criado escocez chamado Loveston, levantou-se e veio á porta esfregando os olhos do somno.

— Sou o tenente da Torre e vim aqui para falar a sua majestade em negocio urgente — annunciou o visitante.

— Sua majestade está recolhido — objectou o criado ainda mal acordado, empregando a palavra escoceza para dizer dormir.

— Pois é preciso acordal-o foi a resposta de intimação decisiva.

O criado, espantado, conduziu acima a visita. Jayme levantou-se, assegurou-se de que ninguem podia escutar e fechou a porta do quarto. E então Moore, em phrase humilde, preoccupado e receioso, contou-lhe o que se passára.

Com pezar e terror viu nos olhos do rei lagrimas a correr em fio.

— Por minha vida, Moore, não sei o que hei de fazer, rompeu afinal em tom lastimoso. — Tu és um homem intelligente, ajuda-me nesta grande collisão, e has de ver que fazes teu amo agradecido.

Moore ouviu com espanto estas phrases. Não se atreveu porém a perguntar a causa de tão abjecto medo, a qual talvez adivinhasse. Acalmou o amo o melhor que póde, e prometteu executar fielmente as suas ordens para o servir e retirou-se, voltando para a Torre pelas tres horas da manhã. Aquella noite de trabalho valeu depois a sir Jorge Moore mil e quinhentas libras, o que hoje equivaleria talvez a quinze mil.

Ao entrar na Torre, Moore foi direito ao quarto de Somerset e disse-lhe donde vinha:

— Encontrei sua majestade o mais benevolo para com sua excellencia: completa e inteira

Deslizaram rio abaixo...

sua velha amizade, e resolvido a evitar que lhe succeda mal. Para satisfazer a justiça é preciso comparecer perante o tribunal mas nada será resolvido contra vós; sómente poderieis assim ver quem são os vossos inimigos e conhecer-lhes a astucia, comquanto não possam ter poder contra vós.

O prisioneiro ouviu alegremente estas affirmações, que écoaram nas suas proprias esperanças risonhas de ser restituido pelo perdão á liberdade. Consentiu em ir a Westminster Hall; e o tenente deixou-o apparentemente satisfeito de espirito.

Para a occasião do julgamento Moore tomou uma outra precaução especial. Quando Somerset se sentou no tribunal, para onde fôra seguido por dois guardas da Torre, cada um com o manto no braço, estes sentaram-se tambem dum e doutro lado do prisioneiro, não o perdendo de vista e de attenção um só momento. Estes dois homens tinham recebido secretas instrucções do tenente para que, se Somerset fizesse a mais ligeira allusão ao rei, lhe deitassem immediatamente as capas sobre elle e o tirassem do tribunal.

Quando Somerset reconheceu que tinha sido enganado e que ia realmente ser julgado ficou evidentemente inquieto; mas, ou porque tivesse adivinhado a intenção dos guardas com as capas, ou porque concluisse que nada ganharia em atacar o rei, nada tentou naquelle sentido, e o julgamento seguiu até o fim sem incidente.

O processo contra elle era menos consistente do que o da condessa, não podendo provar-se que tivesse tomado parte qualquer na execução do crime. Julgado segundo as regras dos processos modernos teria provavelmente ficado absolvido por falta de provas. Mas naquelle tempo os tribunaes não eram tão melindrosos e o conde de Somerset foi julgado culpado pelo veredicto de seus pares.

Emquanto isto succedia em Westminster, Jayme I passava o dia na maior anciedade em Greenwich. Desde a madrugada collocára-se junto duma janella que dominava toda a vista do rio e quando via approximar-se do palacio qualquer bote, logo mandava' saber noticias do julgamento, praguejando furiosamente, se lhe falhava a informação desejada. Foi só depois do anoitecer que um mensageiro especial, mandado por Moore, lhe levou as boas noticias de que o julgamento havia acabado sem a minima referencia a elle, e de que Somerset fôra condemnado sem perigo.

Somerset foi condemnado, mas nem nelle nem na condessa as sentenças foram executadas. Depois de alguns annos de prisão foram soltos por ordem do rei. Este conferiu ao seu antigo favorito a enorme pensão annual para aquella época de 5 000 libras, e trocou com elle constante e affectuosa correspondencia até a sua propria morte.

A condessa de Somerset morreu pouco tempo depois da sua libertação, mas o conde viveu ainda muitos annos e tomou ainda parte nas desordens politicas do reinado seguinte, movido sem duvida pelo odio ao seu antigo rival Buckhingham. Mas a mancha do seu passado enodoava-o todo e os leaders do Parlamento desprezaram a acção e o auxilio dum lord que fôra réo.

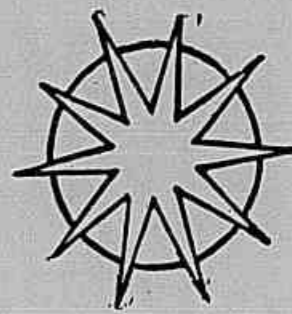
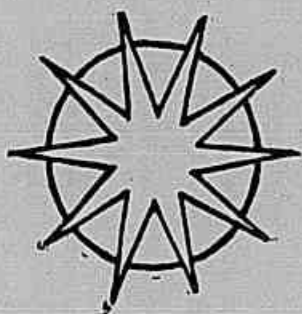
Para a historia publica deste extraordinario acontecimento é tudo quanto ha. Nada mais foi nunca possivel enunciar. A theoria de que tão altos personagens conspiraram juntos para assassinar um insignificante cavalheiro meramente porque se oppuzera no casamento de dois delles, e porque divulgára casos diffamatorios sobre uma grande dama foi acceita pelos tribunaes que assentaram julgamento do caso e passada para a historia popular dos livros. Em si propria parece improvavel. Examinando no conjunto a sobresaltada linguagem pronunciada primeiro pela infeliz victima e depois por Somerset, e ainda mais o espantoso procedimento do rei Jayme, semelhante theoria é totalmente absurda.

Qual será pois o segredo, e horrivel segredo cujo conhecimento póde arremessar com tanta affouteza prisioneiros para os carceres da Torre, e cujo medo de divulgação fez tremer um poderoso soberano e verter lagrimas como o mais fraco dos homens! Debaixo desta tragedia de sir Thomas Overbury é positivo andar occulta outra bem maior, e de caracter a fazer tremer o proprio throno.

No anno de 1612, justamente doze mezes antes do assassinio na Torre, morreu ali Henrique, principe de Galles, filho mais velho de Jayme I, e o mais esperançoso de todos os principes da casa Stuart. Foi classificada de febre maligna a sua doença; fez-se a autopsia do corpo e o relatorio dos medicos, o qual foi conservado como reservado, provou para satisfação dos que crêem na incorruptibilidade dos medicos da côrte, que o principe morreu de morte natural.

Aquelles que têm conversado até mesmo com um official de justiça de aldeia nos seus momentos de confidencia, melhor poderão saber o que é a natureza humana, e como são pecres ainda os documentos officiaes. Era conhecido quanto o principe Henrique desprezava seu pae e detestava o seu favorito Carr, em quem elle uma vez publicamente bateu com a raqueta do tennis. Elle era, além disso, rival de Carr em amores, estando secretamente ligado com a condessa de Essex que só casou com Carr depois da morte do principe. O rei Jayme pelo seu lado odiava e temia seu filho, cujas qualidades superiores o distinguiam e avantajavam.

Numa occasião, em Newmarket Heath, o perverso Jayme chorou de raiva ao ver os grandes da côrte abandonal-o para seguir seu filho. Estes factos congraçam-se estranhamente com o bos-

(Continúa na pag. 12)

Marcos relevantes da tragedia do Mundo

...meiro ministro do Imperio britannico, no proferir o seu celebre discurso, denunciando os processos da violencia e da força, o que equivaleu no despertar da consciencia do Occidente. Ao seu lado, uma das creações da technica naval da Inglaterra e um symbolo da sua força e poderio, o couraçado "Rodney", cujo armamento maior consiste de nove canhões de 16 pollegadas, com uma tripulação de 1.314 homens. Em seguida, um aspecto symbolico das difficuldades japonesas na China, representado na movimentação de um grande canhão em terreno hostil.

Na gravura do centro horizontal, vemos o sr. Hitler, a responder no Reichstag o appello humano do presidente Roosevelt, que foi o mais completo golpe diplomatico da grande situação confusa. Ao lado, o couraçado allemão "Graf Spee", que, destacando-se do corpo da esquadra que fez demonstrações no Atlantico e no Mediterraneo, sempre vigiada, visitou Lisboa. Em seguida, um aspecto das destruições causadas pelo terrorismo na Palestina, que tem trazido fundas contrariedades aos inglezes. Em baixo, um exemplo da solidariedade com que póde contar a Inglaterra, mostrando um aspecto das ultimas manobras do Exercito egypcio. Vemos depois, a imagem da "debacle" republicana na Hespanha, com o exilio forçado e fuga da celebre agitadora "Pasionaria", e por fim, uma formação do Exercito da ex-Tchecoslovaquia, que perdeu a sua soberania e desappareceu no turbilhão [illegible].

A ORIGEM DO BANCO DO BRASIL

Como foi creado o maior esta-belecimento de credito do paiz

ALVARA' — DE 12 DE OUTUBRO DE 1808

Crêa um Banco Nacional nesta — Capital —

Eu o Principe Regente faço saber aos que este meu Alvará com força, de lei virem, que, attendendo a não permittirem as actuaes circumstancias do Estado que o meu Real Erario possa realizar os fundos de que depende a manutenção da Monarchia e o bem commum dos meus fieis vassallos, sem as delongas que as differentes partes, em que se acham fazem necessaria para a sua effectiva entrada; a que os bilhetes dos direitos das Alfandegas tendo certos prazos nos seus pagamentos, ainda que sejam de um credito estabelecido, não são proprios para o pagamento de soldos, ordenados, juros e pensões que constituem os alimentos do corpo politico do Estado, os quaes devem ser pagos nos seus vencimentos em moeda corrente: e a que os obstaculos que a falta de gyro dos signos representativos dos valores põem ao commercio, devem quanto antes ser removidos, animando e promovendo as transacções mercantis dos negociantes desta e das mais praças dos meus dominios e senhorios com as estrangeiras: sou servido ordenar que nesta Capital se estabeleça um Banco Publico que, na fórma dos Estatutos que com esta baixam, assignados por D. Fernando José de Portugal, do meu Conselho de Estado, Ministro Assistente Despacho do Gabinete, Presidente do Real Erario e Secretario de Estado dos Negocios do Brasil, ponha em acção os computos estagnados assim em generos commerciaes, com com especies cunhadas; promova a industria nacional pelo gyro e combinação dos capitaes isolados, e facilite juntamente os meios e os recursos, de que as minhas rendas reaes e as publicas necessitarem para occorrer ás despesas do Estado.

E querendo auxiliar um estabelecimento tão util e necessario ao bem commum e particular dos Povos que o Omnipotente confiou do meu zelo e paternal cuidado: determino que os saques dos fundos do meu Real Erario e as vendas dos generos privativos dos contractos e administrações da minha Real Fazenda, como são os diamantes, pão Brasil, o marfim e a urzella, se façam pela intervenção do referido Banco Nacional, vencendo sobre o seu liquido producto a commissão de dois por cento, além do premio do rebate dos escriptos da Alfandega, que, em virtude do meu Real Decreto de 5 de Setembro do corrente anno, fui servido mandar praticar pelo Erario Regio, para occorrer ao effectivo pagamento das despesas de trato successivo da minha Corôa que devem ser feitas em especies metallicas.

E attendendo á utilidade que provém ao Estado e ao commercio do manejo seguro dos cabedaes e fundos do referido Banco, ordeno que logo que elle principiar as suas operações, se haja por extincto o Cofre do Deposito que havia nesta Cidade a cargo da Camara della; e determino que no sobredito Banco se faça todo e qualquer deposito judicial ou extrajudicial de prata, ouro, joias e dinheiro; e que o competente conhecimento de receita passado pelo Secretario a Junta do Banco e assignado pelo Ad-

(Continúa na 19ª pag.)

A TORRE DE LONDRES

(Continuação da 10ª pagina)

...to, que se tornou predominante no tempo da prematura morte de Henrique, de que elle fôra envenenado, boato não confirmado para o publico, mas sustentado então pelos embaixadores e secretarios de Estado nos seus despachos confidenciaes.

Admittindo esta hypothese, torna-se bem claro o seguimento da inteira historia. Não se póde, sem inutil insinuação, deduzir que o rei, de espirito fraco, fosse parte activa no assassinio de seu filho. A sua culpa, como foi depois a de sir Gervasio Helwysse, consistiu em ter fechado os olhos ao crime que elle sabia estava para ser perpetrado. Demasiadamente cobarde para elle proprio planear um assassinio, foi tambem demasiadamente cobarde para conter o atrevido e ainda mais vingativo Carr. Por este perdão que o tornava cumplice collocou-se debaixo do poder do seu favorito.

A expressão que empregára Somerset na noite anterior ao seu julgamento denuncia em extremo a cumplicidade de Jayme. A promessa com que contava Somerset, uma promessa de que nunca havia de ser levado a um julgamento, não era uma simples garantia dada em relação á morte de Overbury; era evidentemente uma segurança a que se houvera obrigado o rei, com respeito a um acontecimento muito mais sério e a qual não ousaria quebrar.

Duas ordens de motivos pódem explicar o proceder de Carr contra o principe. Henrique não era sómente o amante de sua futura mulher, era tambem o successor da corôa. Emquanto elle vivesse, a fortuna do favorito estaria arriscada. Teria podido talvez persuadir o estonteado rei, poderia elle proprio estar convencido, de que o principe conspirava para se apoderar do throno na vida do pae. Na verdade uma tentativa sem esperança de exito; comtudo as opiniões dos contemporaneos mais bem informados estabelecem esta hypothese. A ella alludiu muito discreta, porém claramente, o procurador geral Bacon no seu discurso no julgamento de Somerset.

Sir Eduardo Coke, um habil advogado mas um grosseiro cortezão, durante as primeiras phases destes processos, pronunciou no tribunal do jurado estas palavras: "Deus sabe o que foi feito daquella doce creança, o principe Henrique! Eu sei alguma coisa". Annos depois, quando já tinha esquecido a morte de Overbury, o rei Carlos I convictamente declarou na presença de uma testemunha, a qual repetiu a declaração ao bispo Burnet, que seu irmão Henrique fôra envenenado pelo visconde de Rochester, depois conde de Somerset.

Mas Carr não commetteu sem duvida o crime sem ajudas. Não o podia commetter tão cautelosamente a ponto de escapar aos olhos dos seus intimos amigos e mais proximos conselheiros. Ora, o que apenas suspeitavam os outros cortezãos devia sabel-o sir Thomas Overbury. Daqui as mysteriosas ameaças proferidas a Helwysse, daqui a presumpçosa arrogancia com que elle rejeitou a embaixada da Russia; e tão resolutamente arrostou com a inimizade da mulher de Somerset.

E' finalmente para esta mulher que converge a attenta investigação deste mysterioso caso. E' ella, e não o marido, quem apparece como agente activo na tragedia. O favorito, seguro da protecção de seu amo, podia ter desprezado a maliciosa opposição do seu antigo confidente. Todavia a morte de Overbury, repare-se bem, foi no processo obra de Frances Howart.

E' difficil suppôr que o tribunal que a julgou e o publico que a condemnou por este terrivel crime pudessem ter ingenuamente acreditado que elle fosse suggerido por singular desavença ou vingança de se ter opposto Overbury ao seu casamento e de ter usado de algumas expressões injuriosas contra o caracter della. O motivo pareceria insufficiente para o tempo e era-o claramente assim no caso de Somerset. Se a sua intervenção no crime foi proveniente do receio em que estava das revelações que Overbury poderia fazer, esse mesmo receio poderia tambem ter-se communicado de Somerset para sua mulher. Não obstante tudo quanto procure explicar ter ella tomado parte na conspiração, não explica o ter tomado a *principal*.

Por que é que a condessa de Somerset, em vez de se apresentar como cumplice do marido, mantém-se firme no processo, quasi como a unica autora do assassinio?

A condessa de Somerset era uma mulher perversa; era, talvez, a mais depravada mulher do seu tempo. Mas ainda mesmo no coração da peor mulher ha alguma coisa de bom, pelo menos na ternura pelo homem que ama. O principe morto amára Frances Howard; é licito suppor que ella lhe tivesse egualmente algum affecto. Se assim foi, a subsequente união com Carr — uma união na qual havia, pelo menos, tanto de ambição como de amor — não podia ter apagado completamente a imagem do novo e formoso principe que, durante longos tempos, conquistára o seu coração.

Quem sabe se esta mulher, dentro da sua propria maldade, foi movida de verdadeiro sentimento de vingar o cruel destino do moço que ella amára? Quem sabe se, com a logica de mulher, tivesse passado a culpa da morte delle dos hombros do marido para os do velho rei e mais experimentado conselheiro deste e que era além de tudo, seu atroz inimigo? Quem sabe se se sentia levada a exercer aquella vingança que, pelas suas muito proximas consequencias, annunciou a longa tragedia da queda dos Stuarts do throno de Inglaterra?

Limite de edade para obtenção de empregos no commercio

Como é do conhecimento do publico, no ultimo Congresso dos Commerciarios realizado nesta Capital, sob a presidencia do Ministro do Trabalho, a Delegação do Rio Grande do Sul, apresentou uma these consubstanciada no titulo que encima estas linhas, á qual a União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, deu todo o seu apoio por verificar que a mesma fere um dos pontos mais importantes para a vida dos commerciarios.

Começando a sua interessante these, diz aquella Delegação: "E', hoje, bastante commum lêr-se pelas columnas dos jornaes annuncios em que, empregadores, necessitando de funccionarios para o seu estabelecimento, fixar a edade para os candidatos, a qual raras vezes ultrapassa dos 22 annos!". Mais adeante diz a Delegação: "A preferencia ao homem moço é mais ou menos a mesma daquella dispensada ás mulheres: — é uma questão de salario!" Alludindo depois ao facto dos empregadores supporem que os homens de edade mais avançada não tenham a efficiencia de trabalho e de producção que possuem os moços, dizem os representantes gaúchos: "Deve ser esta a razão encontrada pelos empregadores, pois não se concebe que, estes, menosprezando com isso as mais comezinhas leis do sentimento humano, queiram preferir os moços por uma questão de desprezivel economia, que tão fundo affecta a solução dos problemas sociaes. Porisso, esforçamo-nos para nos convencer de que o factor determinante dessa medida patronal seja realmente a producção de trabalho".

Justo é considerar que a these da Delegação dos pampas, é a mais humana que se apresentou ao Congresso. Nella, os commerciarios tiveram opportunidade de sentir como pensa e sente acerca dos seus companheiros de 35, 40 e 45 annos de edade, os seus collegas gaúchos, que contrastando com o seu ponto de vista tão ardorosamente defendido são todos jovens!

Com um grito de verdade, dizem os commerciarios gaúchos: "Que resta ao commerciario de 35, 40 ou 45 annos de edade vividos todos no commercio, da sua habilidade, de seus conhecimentos adquiridos no sacrificio de longos annos?!..."

(25433)

A Casa Real do Egypto

Marcelle Proux

A RAINHA NAZLI

Quando a 24 de maio de 1919, Nazli Abdel Rahim Sabry, pertencente a uma das mais importantes familias do paiz, tornou-se esposa do rei Farouk I, quem assim subia ao throno do Egypto, era a bisneta de um coronel de Napoleão I. O coronel Seves, official de cavallaria, deixára a França, por occasião da quéda do Imperador. Por fidelidade ás Aguias Napoleonicas não quizéra servir sob Luiz XVIII e fôra offerecer a sua espada ao — Khedive Mehemet-Ali que, heroicamente fundava um reino.

Seves organisou o exercito egypcio do qual se tornou generalissimo; cobriu-se de glorias e tanto se habituou á sua nova patria que se converteu no Islamismo e no Egypto fundou familia; tornou-se famoso sob o nome de Soliman Pacha.

Sua bisneta, a rainha Nazli, tornou-se soberana do Egypto, num periodo penoso de luctas no Cairo e em Alexandria e soube prestar ao esposo um grande apoio moral. Dotada de todas as qualidades de espirito e de coração, possuia um alto sentimento de seus deveres de soberana.

Em 1920 nascia o rei Farouk e no anno seguinte a princeza Fawzia; depois vieram ao mundo Faiza, Faika e Fathia.

RAINHA E EDUCADORA

A joven rainha Nazli consagrou-se inteiramente á educação dos filhos, dos quaes aliás, só teve sempre motivos de orgulho. São bem conhecidas as altas qualidades do rei Farouk, tão moço ainda; as princezas possuem uma rara cultura aliada a uma perfeita elegancia ja muita vez admirada nas grandes cidades européas.

A RAINHA FARIDA

Zulficar, filha de um dignitario da Côrte Egypcia, era ainda ha apenas dois annos, uma moça bem educada e muito estudiosa que cursava as aulas do pensionato de Notre Dame de Sion. Sua ambição maior era conseguir o bacharelato francez. Mas outra coisa resolvera o Destino e um dia, viu-se a estudante arrancada aos seus livros tão caros afim de acompanhar á Europa as princezas reaes. Essa viagem não era mais que um preludio ao noivado do qual tanto se occupou a imprensa mundial.

Assim pois, não foi um diploma universitario que conquistou a linda soberana Farida e sim o coração de todo um povo.

Os jornaes descreveram com todos os detalhes a união real. Poucas rainhas teem tido as aclammações e as provas de carinho que Farida recebeu.

E, facto sem precedente na historia, pela vez primeira uma soberana de um Estado islamico, mostrava-se em publico, sem o discreto abrigo dos véos! Seu rosto radioso de mocidade enthusiasmou todo o Egypto que, desde a época longinqua de Cleopatra, tinha podido admirar os traços de uma rainha.

O nascimento de uma pequenina princesa, que recebeu o nome de Ferial — a letra F, é de tradição nos nomes proprios da casa real — veio augmentar ainda a afectuosa sympathia dos Egypcios por seus soberanos.

Uma rua de Cayro

O FEMENISMO NO EGYPTO

A influencia exercida pela rainha Farida tem tido uma grande importancia e a joven e formosa Magestade chegou á terra da Esphinge, no mais interessante momento da evolução femenina naquelle paiz lendario e fabuloso.

Ha já uns cincoenta annos, no emtanto, que essa evolução se vem dando, lenta e harmoniosamente. Hoje em dia, a universidade do Cairo conta um avultado numero de moças estudantes que se vão inscrevendo óra na Faculdade de Letras, óra na Escola de Direito. Ja existem alli muitas advogadas, engenheiras e medicas que veem effectuando brilhantes carreiras.

UM DIA CHEIO

O programma do dia é depois revisto pela rainha Mary, emquanto Tim faz chamar o chauffeur John. A seguir Sua Magestade vae vestir-se de accordo com as diversas cerimonias as quaes deve comparecer.

Sae. Recepção official, lançamento de pedra, inauguração de um monumento. Tudo isto se succede e a rainha representa o papel de um verdadeiro ministro de Estado. A's onze horas volta ao palacio afim de repousar um pouco; certos dias porém, convidada a algum almoço, permanece fóra e Tim avisa da sua ausencia.

A tarde é quasi sempre consagrada a uma inauguração ou a uma festa infantil. E' mister no emtanto que essas cerimonias se revistam de uma certa importancia para que Sua Magestade compareça, pois muitas outras occupações de outra ordem sollicitam a sua attenção.

Quando está em casa, a rainha Mary borda até a hora do chá, quando, no pequeno salão azul, vae se encontrar com a rainha Elisabeth, sua nora.

Se esta está ausente, as princesinhas vêm partilhar do lunch da avó, o que por vezes tem logar na "nurserey". Em seguida, com as duas netas, a rainha dá um passeio pelos jardins do paço.

TERMINA O DIA

A's 16 horas, reapparece Lord Chichester; desde algum tempo ja, o secretario de Sua Magestade possue... um secretario, pois que o trabalho é immenso.

Até á noite, a rainha estuda projectos de obras de caridade ou pedidos de presidencia ou de inauguração. E como presidente de honra de sessenta e quatro associações, examina o movimento das mesmas e procura o melhor meio de auxilial-as.

A's oito horas tem logar o jantar em familia, na sala de jantar real. E' a apotheose de um dia bem empregado.

MULHERES DE LETRAS

O Egypto contemporaneo orgulha-se de possuir uma illustre pleiade de mulheres cujos nomes fulguram no mundo da Letras e das Artes.

Mme Hoda Charaoui, por exemplo, é a illustre presidente de um movimento feminista. Juntamente com Ceza Nabaroui, fundou ella um jornal: "A Egypcia", redigido em francez — em arabe e em egypcio. A' Hoda Charaoui devem ainda suas patricias, toda uma serie de iniciativas feministas e de fundações que muito teem servido á causa das mulheres egypcias.

ELEGANCIA FEMININA

No Egypto, a mulher faz-se notar por seu talho delgado e pela harmoniosa belleza de seu andar. Na classe popular, os trajes antigos são trazidos com uma graça encantadora. E as fellahinas que, sob suas tunicas de um azul sombrio, vão ao cair da tarde, buscar agua no Nilo, quando se afastam ao crepusculo, levando as anforas á cabeça, fazem lembrar deusas que por caprichos houvessem baixado á terra...

Nas cidades, as mulheres revertem a *borkoa*, especie de bobina de ouro que se ajusta entre os olhos e faz cair sobre o rosto um pedaço de renda negra. Mas na burguesia e na aristocracia, as senhoras e moças vestem-se á moda da Europa. Sómente uma tez mais morena e os olhos mais sombrios, de forma amendoada, as distinguem das occidentaes. A Egypcia é muito elegante; é vaidosa e adora o modernismo. E no emtanto, sabe admiravelmente conservar as tradições do espirito nacional, manter os costumes ancestraes e ser a santa guardiã do lar, sem comtudo sacrificar por isto, os seus pendores intellectuaes e artisticos.

O Segredo de Napoleão Bonaparte

Ha nomes prestigiosos que por suggestiva associação de idéias acordam no espirito um mundo de emoções, levantam uma revoada de sentimentos. Foram em vida personalidades tão poderosamente caracteristicas, percorreram em poucos annos uma tão accidentada carreira, deslumbraram tanto pela força do engenho e pela grandeza attingida, que deixaram de sua passagem inapagavel memoria. Na escuridão do tumulo estes nomes têm a phosphorescencia que lhes ficou do sol ardente que os illuminou no mundo.

Chama-lhes Nietzsche Sobrehumanos. *Denomina-os Emerson,* Representativos. *Bonaparte é incontestavelmente um delles. A sua psychologia genial abrange, em suprema crystallização depurada, toda a alma, todo o mundanismo do seculo XIX, em que todos, em imagem reduzida, aspiram a pequenos Bonapartes.*

Napoleão contempla através das seteiras do Kremlin o incendio de Moscou — (Quadro de Yerestchagin)

Entre os personagens eminentes do seculo XIX, Bonaparte foi o mais conhecido e o mais poderoso, sem duvida, e deveu seu predominio á fidelidade com que conglomerou em si proprio os pensamentos e as crenças, as intenções e os designios das multidões activas e cultivadas. Na sociedade actual, existe um antagonismo permanente entre as classes conservadoras e as democraticas; entre aquelles que fizeram fortuna e os novos e pobres que tem de a fazer ainda; entre os interesses do trabalho morto — o trabalho de mãos ha muito immoveis no tumulo, e representado nos *stocks* do dinheiro ou das terras e propriedades possuidas pelos capitalistas ociosos — e os interesses do trabalho vivo que procura tornar-se possuidor de propriedades, de terras e de *stocks* de dinheiro. A primeira classe é timida, egoista, illiberal, odiando a innovação, diminuindo em numero pela morte. A segunda classe é egoista tambem, invasora, ousada, confiante, crescendo em numero pelos nascimentos — classe de homens de negocios na America, na Inglaterra, em França, em toda a Europa, classe de habilidade e de industria. Napoleão é o seu representante — *representative man*. Por isso o instincto dos homens activos, ousados, capazes, de toda a classe media e em todos os paizes, designou Napoleão como o democrata corporisado; que elle possuia as virtudes e os vicios delles, o seu espirito, a sua tendencia material, sensual. Ser o rico, o poderoso, eis o fim.

O Alcorão diz que Deus concedeu a cada povo um propheta na sua propria lingua. Paris, Londres e Nova York, o espirito de commercio, de dinheiro, de poder material, deviam ter tambem o seu propheta, e Bonaparte foi enviado á terra. Os milhares de leitores de anecdotas ou memorias ou vidas de Napoleão deleitam-se com a leitura, porque estudam nella a propria historia intima. Napoleão é absolutamente moderno. Nem um santo — *pas un capucin*, dizia elle — nem um heroe, na verdadeira e alta significação destes termos. O homem da rua, o vulgo, encontra nelle, como em si proprio, um cidadão por nascimento que, por meritos muito intelligiveis, chegou a uma posição tão dominante que pôde satisfazer todas as aspirações do homem vulgar, commum. Bôa sociedade, bons livros, viagens rapidas, *toilettes*, jantares, innumeros servidores, importancia pessoal, realização das suas idéas, attitude de bemfeitor para os que o rodeam, o goso das pinturas, musica, estatuas, palacios, honras convencionaes — precisamente tudo quanto lisonjeia o coração do homem do seculo XIX — o poderoso Napoleão tudo possuiu. A invejavel vida.

Verdade é que um homem, como Napoleão, com esta variedade de adaptação ao espirito das massas, torna-se não sómente simples representativo dellas, mas tambem effectivo monopolisador e usurpador. Assim Mirabeau plagiava em França todo o bom pensamento, todo o bom dito. Dumont conta que, ouvindo da galeria da Assembléa um discurso de Mirabeau, se lembrou de lhe adaptar uma peroração que escreveu a lapis e mostrou a lord Elgin sentado a seu lado. A' noite mostrou-a a Mirabeau que lendo-a, julgou-a admiravel e lhe declarou a intenção de a repetir no dia seguinte no discurso que fizesse á assembléa. "E' impossivel, dizia-lhe Dumont, infelizmente já a mostrei a lord Elgin" — "Que importa? ainda que cincoenta pessoas a tivessem visto repetil-a-ia da mesma maneira" — Assim o fez, e com grande exito. Mirabeau, com a sua esmagadora personalidade, sentia que o que elle inspirava lhe pertencia e que o facto delle o adoptar lhe dava o verdadeiro valor. Muito mais absoluto e centralisador foi aquelle que lhe succedeu na popularidade. Com effeito um homem da tempera de Napoleão deixa quasi de ter uma opinião e uma palavra particulares, proprias. E' tão largamente receptivo e collocado em posição tal que se torna por assim dizer o centro de todo o espirito e de todo o poder do paiz no seu tempo. Ganha a batalha; faz o codigo; cria o systema de pesos e medidas; nivela os Alpes; organisa o banco; constróe a estrada. Os engenheiros, os sabios, os estatisticos, todas as boas cabeças reflexivas fazem-lhe relatorios; elle adopta as melhores resoluções, imprime-lhe o cunho proprio.

Bonaparte foi o idolo dos homens do vulgo, porque elle possuia num grão transcendente as qualidades delles. Trabalhou em commum com esta grande classe que representava, para o poder e

Napoleão, tenente do regimento de La Fère (1785) — (Quadro de João Baptista

para a riqueza, mais especialmente, sem nenhum escrupulo quanto aos meios. Todos os sentimentos que embaraçam os homens no conseguimento dos seus fins, pol-os de parte. Os sentimentos eram bons para as mulheres e para as creanças. Aos advogados da liberdade e do progresso chamava-lhes *ideologos*. Necker era um ideologo; Lafayette outro ideologo. Ha um proverbio italiano que recommenda não se ser demasiado bom para ter exito na vida. Com effeito, ha uma certa vantagem em renunciar aos sentimentos de piedade, de gratidão, de generosidade, ou pelo menos dominal-os; porque o que seria barreira insuperavel para o proprio proceder e ainda o é para o dos contrarios, torna-se commoda arma para conseguir o fim proposto.

"Accusam-me, dizia elle, de ter commettido grandes crimes: os homens da minha tempera não commettem crimes. Nada mais simples do que a minha elevação; debalde a attribuem á intriga ou ao crime; foi devida ao caracter particular do tempo e á reputação de ter combatido os inimigos do meu paiz. Caminhei sempre com a opinião das multidões e com os acontecimentos. Para que me serviriam os crimes?"

Sem duvida, da sua historia póde extrair-se uma compilação de anecdotas terriveis; mas nem por isso se deve fazer delle um cruel, e apenas um homem que não conhecia obstaculo á sua vontade. Sabia o que queria, voava direito ao fim. Teria encurtado a propria linha recta para attingir mais rapido o objecto desejado. Nem sanguinario, nem cruel; todavia não economisava o sangue. Via o objectivo, esmagava o obstaculo que lhe impedia a passagem. "Sire, dizia-lhe o ajudante de ordens, o general Clarke não póde fazer juncção com o general Junot por causa do fogo terrivel da bateria austriaca — "Que tome de assalto a bateria". — Sire, cada regimento que se approxima da bateria é sacrificado. Que ordena? — "Para a frente, para a frente". — No momento em que o exercito russo depois da batalha d'Austerlitz retirava trabalhosamente, mas em boa ordem, sobre o gelo do lago o imperador, a galope desfechado, approximou-se da sua artilheria: — "Perdeis tempo; fogo sobre aquellas tropas; é preciso submergil-as; fogo sobre o gelo" — A ordem ficou minutos sem ser executada. Afinal, as granadas cairam perpendiculares sobre a superficie congelada, e alguns milhares de russos e de austriacos ficaram sepultados nas brechas abertas no gelo. Se a guerra é a melhor maneira de liquidar conflictos internacionaes, como ainda é a opinião da maioria, Bonaparte tinha razão de a fazer radicalmente. A arte da guerra consistia para elle em ter sempre mais forças do que o inimigo no ponto de ataque; e todo o seu talento se desenvolvia em manobrar de sorte que, carregando de flanco sobre o inimigo, lhe destruisse as forças por parcellas. Na verdade, salta aos olhos que uma pequena força, manobrando rapida e habilmente de maneira a ter no ponto de conflicto dois homens contra um, será um adversario superior a um corpo de exercito mais numeroso e menos movivel. "O grande principio da guerra, dizia elle, consiste em ter o exercito sempre prompto, de dia e de noite, a qualquer hora, a oppôr toda a resistencia de que for capaz". Sobre uma posição decisiva fazia chover torrentes de metralhas e de balas para impossibilitar toda a defesa; sobre um ponto de resistencia tenaz enviava esquadrões sobre esquadrões. A um regimento de caçadores a cavallo em Lobenstein, dois dias antes da batalha de Iéna, Napoleão dizia: — "Meus rapazes, é preciso não temer a morte; quando os soldados a affrontam, atiram-na para as fileiras do inimigo" — No impulso do assalto não se poupava, arriscava-se tambem; em Arcole caiu no paul e difficilmente foi trazido para o campo. Em Lonato esteve quasi prisioneiro. Este ardor era todavia temperado por uma fria prudencia, quando necessario. Na manhã d'Austerlitz na ordem do dia ás tropas, Bonaparte diz-lhes e assegura-lhes que, emquanto durar a batalha, se conservará fóra do alcance das balas, — curiosa formula de inspirar confiança como chefe supremo no commando vigilante e attento. Ganhava as batalhas na sua cabeça antes de as ganhar no campo da luta. O seu ataque não era a inspiração da coragem, era o resultado do calculo. A guerra reduzida a uma operação arithmetica.

O armamento da época permittia ainda a bravura individual.

Todavia Napoleão, a mais poderosa personificação da guerra, nunca disparou um tiro contra o inimigo, nem arrancou da espada senão uma vez, em Arcissur-Aube, com o auxilio de dois officiaes porque ella enferrujara-se na bainha. Curioso pormenor e significativa confirmação da sua peculiar psychologia. Tudo nelle repousava sobre a delicada justeza das combinações, e as estrellas não eram mais pontuaes do que a sua arithmetica. A sua attenção pessoal desceu ás mais pequenas minudencias. "Em Montebello, diz elle, ordenei a Kellermann que atacasse com os seus oitocentos cavalleiros, e apenas com estes homens separei os seis mil hungaros, á vista da cavallaria austriaca, a qual estava a meia legua, se tanto. Ser-lhe-ia preciso um quarto de hora para chegar ao terreno da acção. Observei que são sempre estes quartos de hora que decidem do exito de uma batalha." — Gigante no trabalho, prodigioso na actividade, era um economisador do tempo. Quando ainda general na campanha de Italia, deu instrucções a Bourrienne de deixar, fechadas todas as cartas durante tres semanas, sobretudo as do Directorio. Depois notou com satisfação que assim uma parte muito importante da sua correspondencia se liquidava por si propria. Não exigia resposta. Os acontecimentos tinham-lh'a dado antecipadamente. Em 1796 escrevia ao Directorio: "— Nada teria feito de bom, se tivesse tido necessidade de me conformar com as idéas de outrem. Conduzi a campanha sem consultar quem quer que fosse." — Inspirava confiança a extraordinaria unidade da sua acção. Firme, seguro de si, cheio de abnegação, sempre prompto a fazer-se esquecer, sacrificando tudo aos seus fins — dinheiro, tropas, generaes, a sua propria segurança — nunca deslumbrado pelo esplendor das suas proprias faculdades, como os aventureiros vulgares. "Os incidentes não devem governar a politica, dizia elle. Deixar-se arrastar por qualquer acontecimento, é não possuir systema algum politico." Organização de ferro, capaz de ficar a cavallo dezeseis horas seguidas, marchando dias consecutivos sem repouso nem alimento, compacto, egoista, prudente, respeitava o poder da natureza, e da fortuna, attribuindo-lhe a propria superioridade, proclamando-se o "filho do destino", alludindo na sua rhetorica predilecta ao influxo da sua estrella. "A minha mão de ferro, dizia, não está propriamente na extre-

(Continúa na pagina 24)

Captivo... (Quadro de A. Dawant)

ACTOS DO INTERVENTOR DO ESTADO DO RIO

O interventor federal no Estado do Rio assignou hontem, os seguintes actos:

Nomeando: Aloysia Valdina Sodré Moreira da Silva para reger, interinamente, a escola de Santo Antão no municipio de Cambucy ficando sem effeito o acto de 31 de maio, publicado a 1° do corrente mez, que a nomeou regente interina da escola de Mutuapira, no municipio de Itaborahy; Maria Leonor Martins Teixeira, para dirigir effectivamente o grupo escolar Francisco Varella, em Carmo, de accordo com o concurso realizado no Departamento de Educação; Dulce Daflon Gomes, para reger, interinamente, a escola de Apparecida, em Sapucaia, ficando sem effeito o acto de 31 maio publicado a 1° do corrente mez, que nomeou Carmen Crespo Ribeiro.

Exonerando, a pedido, a professora Maria José da Silva, do cargo de cathedratica interina da escola de Sapeatiba, no municipio de São Pedro de Aldeia.

Concedendo á cathedratica effectiva do municipio de Macahé, Heloisa de Mello Carvalho, um anno de licença, com todos os vencimentos, a partir de 1° de janeiro ultimo.

Curiosidades da reportagem

Max Yantok

São multiplas as manifestações da actividade humana nas variadissimas phases da luta pela vida. Se ha uma luta bem definida, caracterisada pela necessidade de se arranjar meios de vida, com trabalhos que para produzir resultado proveitoso não necessitam da palavra, ha outra que se vale da palavra falada ou escripta para produzir o mesmo resultado.

Antes da invenção da imprensa as noticias circulavam de boca para ouvido e iam-se espalhando, ampliando o circulo, mas iam se modificando, a medida que se propagavam, porquanto cada um juntava alguma idéa propria. A verdade original transformava-se em mentira, talvez mais original. E' o caso do ditado: Quem conta um conto...

Desde que mundo é mundo o principal vehiculo das noticias foi a lingua, a qual, para desempenhar seu officio de propagadora das idéas só encontrou um obstaculo não muito sério, a differença de idiomas, idéa do constructor da Torre de Babel, para deixar os operarios desentendidos e não pagal-os na hora H. A necessidade de espalhar uma noticia foi sempre imperiosa, houve sempre um impulso impaciente de communicar algum acontecimento e para esse fim houve quem não recusasse perante os maiores sacrificios. A historia nos conta daquelle mensageiro spartano que, para dar a noticia de uma grande victoria, correu como um damnado, sem parar e afinal, chegando á cidade, soltou a noticia com seu ultimo folego. Que falta não faziam, naquella época, o telegrapho e a imprensa.

Quem se encarregava da reportagem antes do tempo em que Bertha fiava, eram certas mulheres (o vicio não desappareceu) e tão bem o faziam, que qualquer coisa que acontecesse propagava-se pela cidade como um relampago, especialmente quando se tratava de um escandalo; linguas compridas mas que se comportavam melhor que as ondas curtas.

Nos primordios da imprensa, quando havia para jornaes a se fundarem, muitos titulos a serem escolhidos, um dos primeiros jornaes recorreu ao habito de certo passaro europeu que tinha a habilidade de repetir algumas palavras e tinha o nome de "gazeta" (italiano *gazza* ou *gazzetta*). Dahi surgir um jornal com o titulo suggestivo de "Gazeta" e nós temos um com esse titulo. Essa ave que se tornou jornalista possuia, entretanto, mais um defeito, pois roubava escandalosamente, ou, melhor, gostava de engulir joias e tudo que brilhasse.

O defeito transmittiu-se ao jornal, sob o nome de "furo".

Ha um impulso que arrasta uma pessôa que soube de uma novidade a contal-a aos outros, na ancia de obter a gloria da primazia e não conta com as ampliações, as alterações que essa novidade vae tendo, até se tornar uma mentira ou uma fantasia. Se nasceu um frango com tres pernas, não é raro se transformar num frango de oito pernas, se não quizerem juntar-lhe mais algumas cabeças.

Noticias banaes não são desprezadas, está na faculdade de quem as propaga dar-lhe mais importancia juntando alguma coisa de seu, enfeitando-as.

Com o primeiro jornal surgiu o primeiro reporter e nos admiramos que não tenha sido uma mulher. Quem foi esse primeiro reporter? A historia da imprensa não nos conta, mas devemos admittir que não deve ter sido um moleirão que se limitasse a transcrever o que os outros vinham lhe contar. Sempre existiu um certo amor á veracidade das noticias, nesses primeiros tempos, por uma razão bastante convincente. Os jornaes eram poucos e se uma noticia resultava falsa ou fantastica, já se sabia quaes os jornaes que a haviam espalhado dahi resultando o descredito da folha. Nada peor que um jornal mentiroso, especialmente nos tempos em que as cabeças não estavam muito seguras ao pescoço.

Noticias de todo genero nunca faltavam, mas, devido á exiguidade do jornal, de poucas folhas e pequeno formato, muitas dellas tinham que ser descartadas, guardando-se para publicar só as mais importantes. O reporter não recorria, como muitos fazem agora, ao registro das delegacias, ás repartições e na localidade com o apparelho photographico, mas devia ir verificar de *visu* o acontecimento, reproduzindo-o com maior conhecimento de facto.

De certo modo reporter e detective se equivalem, com a unica differença de que o primeiro fica a meio do caminho e o outro serve-se do trabalho do primeiro para continuar até segurar o culpado e leval-o para as grades.

A profissão de reporter, como em geral a de jornalista, tem sido uma fórma de ambição bastante apreciavel e productora de satisfações. Como cada jornal surgia já com certa indole manifestada em programmas, houve jornaes politicos, literarios, humoristicos, polemicos, folhetinistas, artisticos ou partidarios.

A proposito de certas origens singulares da imprensa devemos nos referir a algumas que não deixam de ter certo interesse. Em Roma existe uma fonte onde, sobre um pedestal já corroido pelo tempo, se acha uma esculptura de uma figura humana, mutilada, como se houvesse participado de alguma guerra. E' o "Pasquino". Populares, dotados de veia satyrica, escreviam sobre a chapa do marmore do pedestal versos humoristicos, satyras ferozes contra os personagens em evidencia, mas seus autores escondiam-se no anonymato. Surgiu dahi o costume de se chamar de "pasquim" todo jornaleco que se atirava contra alguem para fins mais ou menos confessaveis. Não tardou e surgiu mesmo um jornal redigido justamente por esses jornalistas e reporters anonymos. Foi o "Pasquino" que ainda existe sob o titulo de "Pasquino della Domenica". Um dos reporters desse jornal, no seu começo, um authentico romano do povo, manifestou, através de suas paginas, todo o seu genio satyrico, sem nunca assignar, para resguardar seus sagrados ossos de certas vinganças. Era Tranquillo Gianotti, dynamico como poucos e tão fecundo que, não satisfeito de encher o jornal com suas piadas ferozes, ainda se divertia a escrevel-as em quantas paredes achava disponiveis na cidade, sem se importar com a advertencia: *Vietata l'affissione* (E' prohibido collocar cartazes).

Apanhado em fragrante delicto... de imprensa, Gianotti não poupava uma quadra mordaz contra o "pizzardone" (guarda) que o prendia.

Outro reporter, Ganzini, do "Corriere della Sera", não parava um instante e pouco se importava se, para fazer uma reportagem, tivesse que dar a volta ao mundo. Foi o que realizou quando certo capitalista propoz um premio a quem percorresse a Asia, do estreito de Bhering até á Russia, em automovel. O que elle contou dessa viagem accidentadissima, cheia de peripecias, é bastante divertido e revela o estofo desse homem que chegou a collocar no seu automovel um boi, para ajudal-o quando fosse necessario arrastar o carro em terreno accidentado.

Houve pessoas que alimentavam tamanha ambição de se tornarem reporters que arrostavam os maiores sacrificios para tornar manifesta sua habilidade. Suas indiscreções valeram-lhes muitos sopapos e surras, não poucas vezes chegaram a ver navios e muitas outras, depois de ter feito tanto trabalho, ao voltarem para dar conta do recado, o jornal havia levado a breca.

O "Temps" de Paris era um dos jornaes mais difficeis quanto a admissão de reporters; talvez fosse mais facil arranjar o logar de presidente da Republica. Noticia que fosse publicada não admittia desmentido. Sujeito, cuja morte fôra annunciada, e que apparecia vivo, indo protestar, devia resignar-se a continuar morto para todos os effeitos. Houve mesmo o caso de um desses "defuntos vivos" que, abordado por um credor que o suppunha morto, declarou-lhe peremptoriamente:

— E' inutil. Eu morri e morto não paga. O "Temps" já annunciou que eu morri e não ha nada mais a fazer.

O "Times" de Londres é um enorme jornal, que, depois de lido (se tiver tempo para isso) ainda póde servir de cabana. Pois, em tudo que está ali impresso em typos miudos, não se nota um só erro. *Gatos*, é mais facil encontrar no Polo Norte do que nas paginas do "Times".

Um reporter, Alfredo Baldini, após uma vida attribulada passada com outro camarada bohemio, forjando noticias fantasticas que entraram no gosto do publico, atirou-se ao officio de ir fazendo perguntas a qualquer especie de gente que encontrava e publicava as respostas, tal como as ouvia, offensivas ou não. Formulara um diccionario de abreviaturas para uso particular, cada uma interpretando um palavrão cabelludo impublicavel e o publico moia o juizo para adivinhal-as.

Chegava-se, por exemplo a um cavalheiro e perguntava-lhe de chofre:

— Póde me dizer se hoje vae chover?

— Ora, vá amolar o boi, seu isto... seu aquillo.

Se Baldini apanhava uma bofetada, não se pejava de confessal-o e até dizia quanto lhe custára o curativo por pancada de guarda chuva.

Eduardo Scarfoglio, director do "Mattino", com sua esposa, a famosa escriptora Mathilde Serao, foi um dos mais destemidos reporters, incansavel e audacioso, quando se tratava de entrevistar politicos de nomeada. Fundára o jornal "Il Mattino" e em suas paginas descarregava diatribes tremendas contra fosse quem fosse. Surras não lhe faltaram, mas tambem as deu. Quando Silva Jardim chegou a Napoles, onde perdeu a vida nas voragens do Vesuvio, Scarfoglio segurou-o e só ficou satisfeito quando Silva Jardim nada mais tinha a dizer senão: Deixe-me tomar folego, por amor de Deus.

E nesta nossa abençoada terra, onde temos tão bellos talentos e não desprezam desperdiçal-o em reportagens de pouca importancia, não faltam jornalistas arrojados, dynamicos. Alguns fizeram famosos os jornaes onde trabalhavam, com suas chronicas saturadas de verve, como Mario Cattaruzza, outros arruinaram a propria existencia para assegurar ao jornal as primazias das noticias, outros desperdiçaram um grande talento em jornalecos sem leitores.

Um jornalista italiano de quem muitos devem se lembrar, Giovanni Luglio, dirigia o "Patria degli Italiani". Que perigo, aquelle homem. Se Fulano mandava publicar um annuncio e não pagava, podia ficar certo de que apanhava cada descompostura, que o deixava esfolado. Não tinha papas na lingua esse polemista, que aqui era chamado "Re Giovanni". Certa occasião viajava elle a bordo do vapor "Re Umberto" em companhia de um filho do conde Francisco Matarazzo. Havia a bordo um padre que vinha da Italia, directo a Santos. Na occasião da passagem pelo Equador costuma-se fazer festas e dizer missa. O padre era falso, um contrabandista e de missa sabia tanto como um esquimó. Convidado a servir a missa, Luglio conservára o bonet na cabeça. Matarazzo advertiu-o, escandalisado e Luglio, sem perder o prumo observa:

— Qual é o maior escandalo, eu servindo missa de chapéo na cabeça ou este padre saido das galés e com revolver em baixo da batina?

Em Santos, Giovanni Luglio denunciou o falso padre e os barris de vinho que elle trazia levavam em seu bojo canudos com rolos de seda.

Póde o telegrapho, o radio, o correio, o telephone, a televisão, contribuir para o progresso do jornalismo e em particular da reportagem, o reporter continua a se mexer, a andar de um lado para outro como as abelhas, a cata de noticias, para expremel-as e fornecel-a á avidez do publico, insaciavel, tão insaciavel mesmo que lê as quatro ou cinco edições de um só jornal, aproveitando uma ou duas noticias mais.

Fala-se numa remodelação do gabinete britannico

Londres, 15 (Havas) — Os circulos parlamentares acreditam que na possibilidade de uma modificação ministerial dentro de quinze dias.

Os nomes citados são os dos srs. Lord Stanhope, primeiro lord do Almirantado, lord Runciman, lord presidente do Conselho e A. Margesson cuja importante funcção é manter a ligação entre o governo e os membros da maioria e a coesão tão completa quanto possivel dessa maioria.

Esses mesmos circulos acreditam que os srs. Stanhope e Runciman deixarão definitivamente o governo. Quanto ao sr. Margesson, não se sabe ainda se acceitará uma pasta no novo Ministerio. A tradição consagrou o habito de que quando o "chief wip" renuncia, deve escolher entre o pariato e uma pasta no governo. Caso acceite uma pasta, o sr. Margesson poderá substituir o sr. Stanhope no Almirantado.

Não se acredita entretanto que no momento outras modificações sejam feitas no Ministerio. A demissão dos srs. Runciman e Stanhope permittirá rejuvenescer o gabinete antes da campanha eleitoral que será iniciada em setembro ou outubro caso a situação internacional torne possivel uma consulta á população.

Budapest teria intenção de obter de Londres uma pressão sobre os rumenos

Londres, 15 (Havas) — A *démarche* da legação hungara precedentemente relatada, tinha por fim principal — segundo os circulos politicos amigos da Hungria — manter contacto com Londres no momento em que é possivel prever para este verão que se aggrave a tensão européa, tensão que o discurso do regente Horthy visava, aliás, prevenir.

Segundo esses circulos, a intenção de Budapest seria obter de Londres uma pressão sobre os rumenos, de maneira a persuadir estes, de que devem conceder um estatuto mais liberal á minoria magyar da Transylvania.

Os hungaros reconheceriam, com effeito, que as concessões territoriaes nessa provincia são impossiveis nas circumstancias actuaes, pois provocariam inevitavelmente, um verdadeiro cerco em torno da Rumania. Assim é que a Bulgaria poderia servir-se do pretexto das concessões territoriaes para reclamar a região de Dobrudja e a Russia poderia exigir a devolução da Bessarabia.

Budapest considerando, em compensação, que é impossivel resistir á pressão dos elementos nazistas se não obtiver com que satisfazer a opinião publica, vê, na *démarche* de Londres e na manutenção de contactos amistosos com a capital ingleza, a ultima possibilidade de preservar sua neutralidade em caso de conflicto na Europa.

Se os elementos nazis triumpharem, a Hungria se collocará fatalmente, ao lado do Reich, ao passo que em caso contrario, Budapest esperaria conservar as possibilidades do tratamento generoso da parte dos vencedores num conflicto cujo termo os hungaros não duvidam qual possa ser.

Os mesmos circulos frizam que a nação hungara só com extrema repugnancia lutaria contra a Polonia, numa guerra européa, sejam quaes forem os seus sentimentos em relação á Rumania.

Nessas condições, a alliança anglo-poloneza e as garantias á Rumania se tornaram elementos decisivos na politica de Budapest e são de natureza a moderar o irredentismo magyar contra a Rumania.

A PROPOSITO DE ORTHOGRAPHIAS

(Continuação da 7ª pag.)

tas e só as admittia quando consagradas pelo uso: consideravam a anomalia, a irregularidade, como lei suprema da linguagem.

Estando em Roma Crates, como embaixador de Atalo no anno 159 A. C. tendo occasião de melhorar os seus conhecimentos da lingua latina, compoz a primeira grammatica grega systematica (comparada á latina), um ensaio de reforma da orthographia grega e um vocabulario greco-latino. Diz isso aquelle monge Suidas, de quem já tive occasião de falar a proposito das mascaras no theatro e no carnaval.

A disputa entre analogistas e anomalistas se prolongou até o 2° seculo depois de Christo quando terminou com uma mutua transigencia de parte á parte: a analogia seria o principio fundamental da linguagem mas admittia-se que todas as regras podiam ter excepções. Dois grammaticos de Alexandria, Apolonio Dyscolo e seu filho Herodiano resumiram os estudos e controversias de seus antecessores estabelecendo as bases da grammatica latina. Escreveu tambem uma grammatica com essas bases Elio Donato que foi mestre de Santo Agostinho no tempo de Marco Aurelio (IV seculo). A grammatica de Elio Donato, juntamente com as "Institutiones grammaticae", em 18 livros de Prisciano formaram desde então autoridade para os grammaticos; e os nossos professores nas suas dissertações não deixam de citar Prisciano ao lado de Quintiliano, seu predecessor de alguns seculos.

Dionyzio de Thracia define a grammatica: o conhecimento experimental do que se encontra geralmente entre os bons poetas e prosadores. Contém seis partes, a saber: a arte da leitura, explicação dos tropos, arte de conhecer os archaismos, os detalhes da mythologia, e geographia, exposição racional das regras de declinação e conjugação, e a critica literaria que é a mais bella parte da arte.

Os latinos seguiram os dictames dos gregos: Quintiliano chama a grammatica "Recte loquendi scientia et poetarum ennaratio". São os grammaticos latinos mais conhecidos, Varrão (de lingua latina) Valerio Flacco, abreviado por Festus (de verborem significatione) Elio Donato, (ars grammatica), Carisio, Diomedes e Prisciano.

A Edade Média mui pouco ou nada accrescentou aos estudos grammaticaes. No fim do seculo XVI e principios do seguinte voltou o gosto para esses estudos mas os grammaticos francezes foram uns puristas que ignoravam a historia das linguas e imbuidos de preconceitos philosophicos introduziram muitas subtilezas e contradições na syntaxe (Vendries).

No nosso paiz o ensino, da grammatica e da lingua nacional tem sido objecto de controversias e discussões, de grande consumo de provas de erudição e as reformas officiaes do ensino succedem-se umas ás outras sem deixar tempo de verificar a sua efficacia. Parece que ainda não está terminada a divergencia alludida no principio deste artigo... "grammatici certant". Em 1878 a cadeira de portuguez era a primeira em todos os sete annos da série do bacharelato. Quando me retirei do Collegio D. Pedro II no quarto anno, apesar de conseguir attestados de diversos outros preparatorios, tive de sujeitar-me ao de portuguez, cuja prova final só era dada no sexto anno. Entretanto já se disse que não é preciso aprender a grammatica para se falar e escrever bem como não é preciso conhecer as leis do equilibrio para se andar. Thiago Grimm chega a affirmar que as regras de grammatica só servem para estorvar o desenvolvimento da linguagem dos meninos (Enciclopedia Espasa); esse Grimm é considerado o fundador da Philologia Allemã e autor de uma apreciada grammatica allemã onde introduziu o methodo historico.

*

Nasceu a linguagem com o homem, do mesmo modo que suas faculdades e o uso dos seus orgãos. Diz Moysés no Genesis, que apenas creado, foi o homem convidado a dar nome aos animaes e provavelmente ás coisas que o cercavam. Não se sabe qual seria a lingua, talvez o hebreu. Mas ha uma lenda evidentemente fantasiosa na qual se diz que o anjo encarregado de annunciar a expulsão do primeiro casal do Eden, como pena de sua desobediencia, o fez em tres linguas: primeiramente em arabe, considerada a mais harmoniosa, depois em persa, mais poetica e finalmente em turco, mais comminativa. Não se sabe porque não em hebraico.

Ha hoje classificadas no Atlas Ethnographico de Balbi 860 linguas e cerca de 5.000 dialectos, nestes comprehendidas as variedades regionaes do mesmo idioma. Repartem-se: 53 na Europa 153 na Asia, 115 na Africa, 117 na Oceania e 422 na America. Classifica-as a Linguistica dividindo-as em familias ou ramos baseando-se nas raças, nas situações geographicas ou em outros modos mais ou menos artificiaes; mas o mais natural é baseado nos sons das vozes simples ou monosyllabicas e agglutinantes. A Enciclopedia Espasa traz repartidos por 13 paginas os varios quadros synopticos relativos á classificação geral da F. Muller.

Muito se tem escripto e discutido sobre a origem da linguagem falada e da escripta: nem estão de accordo os autores se a linguagem foi desde o principio um dom da creação ou producto de invenção pela necessidade de se communicarem os homens uns com os outros, começando com exclamações monosyllabicas que foram se complicando com as necessidades e a pratica. Os que não querem admittir que o primeiro par creado já apparecera com a linguagem primitiva, teem forjado diversas explicações e hypotheses admiraveis que revelam muitas vezes uma imaginação e engenho espantoso, mas não satisfazem em absoluto.

A dispersão dos povos após a construcção da Torre de Babel nas planicies de Senaar, diz Moysés, proveiu da confusão das linguas, ou segundo outros exegetas a divisão das linguas foi consequencia da dispersão. Fala-se que 72 linguas ou familias são as que então tiveram origem não se sabendo se alguma dellas continuou a primitiva. Attribue-se a Heber a conservação della por ser o menos culpado no desafio ao Creador construindo Babel.

A respeito da primeira linguagem que tenha falado a humanidade conta Aristoteles a lenda trazida do Egypto por Herodoto que a colhera directamente dos sacerdotes: Psametico, um dos mais antigos pharaós mandou tomar ao acaso duas creanças do povo que entregou a um pastor de sua confiança para crial-as com a injuncção de não lhes falar e nem permittir que outrem lhes falasse. Deviam se conservar absolutamente segregadas ao convivio humano, podendo apenas se entreter com os animaes de seu rebanho de cabras. Queria assim o pharaó conhecer a primeira lingua que falariam os humanos. Passado pouco mais ou menos um anno as duas creanças falaram "bekos" palavra desconhecida no Egypto mas que com algum trabalho foi identificada como representando trigo em Phrygio, pelo que a lingua phrygia foi declarada a primitiva. Mas, commenta Volney, notavel philologo da Revolução Franceza, não seria esta a voz — bek — da cabra que amamentava as creanças com a terminação os commum á lingua egypcia fazendo um dissyllabo improprio da voz elementar?

A linguagem escripta será objecto da continuação deste artigo no proximo supplemento dominical, mas vamos terminar dizendo alguma coisa sobre a origem da nossa lingua portugueza, reproduzindo em resumo o que dizem os grammaticos Joam Franco Barreto e o desembargador Duarte Nunes Lião nos seus livros de 1784 e 1791.

Na parte historica de ambos os livros não é possivel haver maior accordo, mas na orthographia propriamente dita parece que o Barreto escreveu o livro com o fim de bater o desembargador. Já dissemos como amam os grammaticos as brigas, grammatici certant.

"A primeira lingua que em Hespanha se falou, dizem foi a chaldaica trazida pelos que acompanhavam Tubal neto de Noé, mas é certo que nella falavam-se diversas linguas porque vieram em tempos diversos os phenicios, os gregos, os mecenios, os lacedemonios, os phocenses, os rhodios, os gallos, os cathaginezes, e muitos outros.

Parece que tambem Nabucodonosor cujos soldados judeus, conta Josepho, fundaram Toledo. A lingua mais falada passou a ser a grega até que os romanos possuiram, povoaram e lograram pacificamente a Hespanha. Vindo depois os Vandalos, Suevos e Silingos (?), que segundo nota Paulo Oroso foi pelo anno 412 D. C., com o imperio tambem se mudou a lingua. E' ainda que todas essas nações que eram da provincia que chamamos Gothia, parte septentrional do mundo quizeram conservar a lingua latina, deram-se tão mal com ella por serem homens dados mais ás armas que ás letras, que não sómente a corromperam mas tambem introduziram nella muitos vocabulos seus. Mas o latim que naquelle tempo se falou em Portugal não era mais puro nem grammatical como se vê em muitas doações que os nossos historiadores trazem em suas obras, e qual ella fosse se póde ver tambem pelo letreiro seguinte achado junto de Chaves:

Hic jacet Antonius Perez
Vassalus domini Regis
Contra castellanos misso
Occidit omnes que quiso.
Quantos vivos rapuit
Omnes exbarigavit
Per istas ladeyras
Tulit tres bandeyras.
E febre corruptus
Hic jacet sepultus
Faciant castellani feste
Quia mortua est sua peste.

Condemnação de um falso medico na Belgica

Bruxellas, 15 (Havas) — O falso medico Imianitoff, ex-addido ao gabinete do ministro do Trabalho foi condemnado a seis annos de prisão e 3.500 francos de multa por ter praticado burlas e provocado abortos.

Foi ta.. ·om condemnado á multa de 200 francos pelo uso illegal do titulo de medico.

Aos seus cumplices foram impostas penas que variam entre seis mezes a quatro annos de prisão.

A bomba explodiu sob as rodas de um caminhão

Londres, 15 (Havas) — A Agencia Reuter annuncia que em conseq··ncia da explosão de uma bomba occorrida na ultima segunda-feira em Tiberiade, sob as rodas de uma caminhão que transportava operarios, um dos passageiros foi morto e 13 ficaram feridos.

As actividades nocturnas e o transito nas ruas durante a noite foram prohibidos por dez dias em todo o bairro judeu de Tiberiade.

Creado mais um grupo escolar em Miracema

Por decreto de hontem, do interventor federal no Estado do Rio, foi creado na cidade de Miracema, séde do municipio do mesmo nome, um grupo escolar, o qual será installado em um predio cedido pela Prefeitura local.

NOVA LEI ELEITORAL NO PERU'

Lima, 15 (U. P.) — O governo fez publicar a nova lei eleitoral que mantém o voto secreto, estabelece as attribuições das mesas eleitoraes, as regras para inscripção dos partidos politicos e candidatos, e o processo a ser observado nos pleitos.

As garantias eleitoraes serão materia da lei complementar que será lavrada e deverá ser promulgada após os resultados do proximo plebiscito nacional.

A lei eleitoral consta de 96 artigos, duas disposições transitorias, e determina a formação das juntas nacional, departamentaes e provinciaes.

A Junta Nacional é integrada pelos seguintes elementos: um delegado da Suprema Côrte, um delegado do Executivo, designado pelo presidente da Republica, um delegado das universidades nacionaes, e quatro membros sorteados entre os delegados das juntas departamentaes.

A Junta Nacional haverá ser installada dez dias após a promulgação da lei eleitoral.

A nova lei dispõe que não poderão votar nas eleições geraes de 1939 os cidadãos que não votarão no plebiscito. Esta lei, juntamente com a lei supplementar que será promulgada após os resultados do plebiscito, integra a legislação eleitoral peruana denominada Estatuto Eleitoral.

PARA O FUTURO MUSEU SOCIAL DO MINISTERIO DO TRABALHO

O director do Departamento de Estatistica e Publicidade do Ministerio do Trabalho solicitou ao titular da pasta a transferencia para aquelle Departamento, de um mappa em relevo do systema orographico brasileiro e de uma miniatura do Pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York, afim de que possam figurar nos mostruarios do futuro "Museu Social".

O sr. Waldemar Falcão mandou que, a respeito, fosse ouvido o Encarregado do Expediente relativo á Feira de Nova York.

Suspensas as viagens de turismo para a Thecoslovaquia

Londres, 15 (U. P.) — O Bureau Tcheco de Viagens annunciou hoje que se acham suspensas todas as viagens de turismo á Tchecoslovaquia, accrescentando que sómente poderão ser visados os documentos de pessoas que possam apresentar papeis comprovando que a sua viagem áquelle paiz é motivada por negocios.

Os vistos nos passaportes deverão ser obtidos na embaixada allemã em Londres, e mais tarde a licença das autoridades allemãs destacadas na fronteira tcheca.

Um exercito de operarios italianos para a Allemanha

Roma, 15 (Havas) — Trinta mil trabalhadores italianos partirão na proxima semana para a Allemanha, conforme o accordo cultural italo-germanico.

Os operarios italianos que serão hospedados pela frente allemã do trabalho deverão visitar Munich, Nuremberg, Stutgart, Friburgo, Berlim, Vienna e Dresden.

UM ADU[illegible]O MODERNO

TENENTE ARLINDO VIANNA — (Pharmaceutico. — Chimico pela Missão Militar Franceza e Chimico Industrial.

I

Cyanamida calcica: — synonimia e producção mundial. — O que nos ensina o Prof. Paulo Bahiana, chimico industrial. — 1 milhão de toneladas annuaes. — Seus fins...

"A fabricação da cyanamida calcica (tambem chamada calazoto), cal azotada, calcicyanamida ou cyanamida) — diz o professor Paulo Bahiana em sua "Chimica Industrial, — constitue umas das soluções interessantes do grande problema da fixação do azoto atmospherico. E' uma industria bastante recente. A producção mundial da cyanamida que era apenas de 156.000 toneladas em 1913, ultrapassa agora 1 milhão de toneladas annuaes, especialmente destinada a fins agricolas (emprego como adubo).

Por occasião da grande guerra foram montadas grandes usinas de cyanamida, então utilizadas em grande escala, para a obtenção de ammoniaco, destinado a ser transformado em acido azotico".

Dois são pois os fins principaes da cyanamida: — ou constitue materia prima para explosivos ou principalmente é empregada como adubo.

Mas, é a cyanamida empregada ainda na fabricação da dicyanamida na fabricação da uréa, na fabricação dos cyanetos e na fabricação do indigo synthetico.

Basta ser um adubo moderno para que nos desperte um pouco de attenção. Isto se não quizermos apreciar o outro fim: — como materia prima para explosivos.,

II

Fabricação da cyanamida calcica. — Processos continuos e descontinuos. — Na America do Norte...

A fabricação da cyanamida calcica se realiza em dois typos principaes de fornos: — os de marcha continua e os de marcha descontinua. Estes ultimos são geralmente constituidos de compartimentos de material refractario, cesto de chapa de ferro onde se aloja o carbureto de calcio e carvão, entrada para a corrente de azoto e electrodos de graphita. Trabalha-se com uma corrente de 100 amperes para 70 volts mais ou menos. A absorpção de azoto principia no fim de 13 a 20 horas, quando a temperatura attinge a 800°.

Os fôrnos continuos mais apontados são: — o fôrno vertical commum que, aliás, não dá muito resultado; o fôrno Carlson; o fôrno Polzenius r-s Krauss, sendo este mui recente e ao que parece sómente empregado na Allemanha. Neste paiz são constructores destes fôrnos Zahn & Cia., de Berlim, que já tem nesta capital como representante exclusivo o engenheiro, dr. Richard Reverdy.

Nos Estados Unidos da America do Norte, uma só das suas installações possue a capacidade para a fixação de 40.000 toneladas annuaes de azoto pelo processo da cyanamida. Lá este producto é considerado elemento essencial para a adubação do sólo, conforme nos ensina o professor Earl McFarland, da "United States Military Academy" em seu livro "Textbook of Ordnance and Ordnance and Gunnery", 1932.

Note-se mais que o professor Esarl McFarland, além de occupar um capitulo inteiro de sua obra, intitulando-o "Nitrogen Fixation" nos indica mui interessante bibliographia sobre o assumpto: — "Fixation and Utilization of Nitrogen", War Dept., Doc. n. 2041 e Army Ordnance Magazines", Vols. I a IV onde se estudam justamente a producção do azoto inclusive da cyanamida calcica.

III

A cyanamida calcica como adubo. — Outros empregos.

Dissertando sob o titulo acima, o collega, dr. Paulo Bahiana, em sua "Chimica Industrial" nos ensina que — "o principal emprego da cyanamida é como adubo. Eis o seu teôr em azoto, comparado com o de outros adubos azotados:

Azotato de calcio . .	13%
Azotato de sodio . .	15%
Cyanamida de calcio	15 a 20%
Sulfato de ammonio .	21%

A cyanamida, além de ser um excellente adubo azotado, age tambem pela sua cal. A sua superioridade sobre os demais adubos azotados é evidente em todas as culturas que precisam de cal, portanto, em todos os terrenos pouco calcareos.

Nos Estados Unidos e em outros paizes associa-se o emprego da cyanamida ao dos superphosphatos. Ha no commercio adubos mixtos chamados "uraphos", "phosphazoto", "superam", etc., obtidos juntando-se cyanamida de calcio ao phosphato de calcio natural, no momento da transformação deste em superphosphato".

Mas, a cyanamida calcica tem outros empregos taes como — "na fabricação da dicyanamida que contém 60 a 70% de azoto e constitue adubo mais rico, sendo ainda empregada na tinturaria e na fabricação de explosivos; na fabricação do ammoniaco; na fabricação da uréa, dos cyanetos e do indigo synthetico..

Segundo ainda o collega supracitado, a composição de uma amostra de cyanamida bruta, assim se apresenta:

Cyanamida	57,0%
Cal	21,0%
Carvão	14,0%
Carbureto de calcio . .	3,5%
Silica	2,5%
Oxydos de ferro e aluminio	1,0%
Carbonato de calcio, enxofre e phosphoro . .	1,0%."

A cyanamida de calcio pura encerra 35% de azoto; o producto commercial porém encerra praticamente o teôr maximo de 30 a 21% de azoto.

IV.

Producção das principaes fabricas de cyanamida calcica

Eis, segundo Maugé, a capacidade de producção das principaes fabricas de cyanamida calcica:

PAIZES	Usinas de:	Toneladas
França	Lannemezan	60.000
	Marignac	20.000
	Brignoud	30.000
	Bellegarde	24.000
	Briançon	10.000
Allemanha	Piesteritz	150.000
	Trostberg	100.000
	Knapsack	20.000
	Waltzuth	30.000
Polonia	Chorzow	150.000
Suecia e Noruega	St. Superfosfat	30.000
	Odda	80.000
Italia	Piano-d'Orte	6.000
	Terni	25.000
	São Marcello	6.000
Estados Unidos	Muscle Shoals	260.000
	Niagara Falls	25.000

V

Conclusões

A cyanamida calcica, — na opinião abalisada do collega, dr. Paulo Bahiana — é: — "um excellente adubo azotado".

Na America do Norte é a cyanamida calcica, considerada elemento essencial para a adubação do sólo. Em uma de suas fabricas realiza nada menos de 40.000 toneladas annuaes de azoto fixado pela cyanamida de calcio.

E' um exemplo digno de apreciação até de imitação...

Entretanto, segundo nos consta, o sr. Fuany Toledo, m. d. prefeito da prospera cidade de Pouso Alegre, situada no sul do Estado de Minas Geraes, ha cerca de quasi nove mezes, officiou ao sr. Fernando Costa, ao sr. Benedicto Valladares, ao director do Departamento Nacional de Producção Mineral, solicitando o apoio official para a montagem de uma fabrica de adubos syntheticos modernos naquella cidade mineira, ignorando-se se aquelles officios já germinaram... uma usina modelo destinada á producção de adubos syntheticos modernos, naquella prospera cidade...

Certo, na lista de taes adubos figura a cyanamida de calcio, o "excellente adubo azotado", assim cognominado pelo nosso collega Paulo Bahiana.

O papel de imprensa

A industria do papel na Finlandia é muitas vezes secular. Já em 1667 o papel era lá fabricado, mas sómente depois da sua guerra de independencia, em 1918, quando a Russia trancou as portas de sua fronteira á exportação da Finlandia, é que no paiz foi iniciada a propaganda para a exportação do seu principal producto para os continentes europeus e ultramarinos. Da área total do paiz, 75% é occupada por florestas, tornando-se a madeira o factor primordial nos problemas economicos da Finlandia. O paiz no seu territorio cerca de 60.000 lagos. O papel para jornal, como se sabe, é fabricado exclusivamente de fibras de pinheiro. A vista que reproduzimos é a de uma das fabricas que fornecem papel ao "Correio da Manhã", em Warkans.

O MEDICO NO SECULO DA MACHINA

Alcyon Baier Bahia

"La force exigée avant tout de l'homme est la force spirituelle qui l'empêchera d'être asservi à la technique et d'être anéanti par elle".

BERDIEFF

Os factos têm um determinismo inexoravel.

Elles não esperam. Não consultam o Homem.

Não dependem de nenhuma acceitação. Acontecem simplesmente. Da mesma fórma que um cyclone ou uma tempestade, a imposição da machina ao trabalho "aconteceu", á humanidade. A medicina não é, não póde ser estranha a esse phenomeno. Como todas as coisas, ella tambem mudou de rumo, sob a influencia da machina. Enriqueceu-se com um excesso de technicas, e nellas ainda se debate. Ganhou talvez uma maior complexidade. Nunca, porém, uma maior profundidade.

Antes era differente. Antes, aureolado pelo respeito timido dos circumstantes, o medico chegava até ao doente. No quarto, apenas duas ou tres pessoas mais intimas, para assistir á maravilhosa liturgia, que era o exame do enfermo. Nas pessoas, na casa, um crescendo de angustia, pela inquietação da espera.

E quando findava o exame, antes mesmo, já o medico tinha na imaginação o quadro de sempre: interjeições nos olhos cheios de ansiedade, perguntas gaguejadas pela emoção, lividez de physionomias afflictas. Antes era differente. Havia, na actividade quotidiana do medico, qualquer coisa de interiorizado, de mystico, que os tempos modernos não permittem mais. Havia espirito, muito espirito. Mesmo nos medicos mais materialistas...

Mas os factos são inexoraveis, não perdôam. Entre esse medico do passado, cheio de profundidade e de duvidas fecundas e o medico mecanisado de hoje, superficial e exacto como uma regua, interpoz-se a Machina. E a scena mudou...

Das Faculdades de Medicina do mundo inteiro, todos os annos, jovens amargos, jovens que têm pressa, cáem, aos borbotões, para uma luta inhumana contra a Derrota.

Elles vêm para a vida com a soffreguidão e o impeto de quem força uma porta para a libertação. Sim, têm tambem idéaes. De sciencia, de successo, de dinheiro, pouco importa. De qualquer fórma idéaes, vontades mal definidas, caóticas, de victoria. Mas têm sobretudo pressa. Elles não sabem explicar bem porque, mas não pódem esperar. No limiar da actividade profissional, uma mão de ferro os detem: a especialização. E' um passaporte, sem o qual não é permittido passar para o "lado de fóra". — Qual a sua especialidade, dr?"

A pergunta embaraçante algema o enthusiasmo do joven recemformado. Perplexidade. Hesitação. — Sim, é preciso ter uma especialidade". — Longas conversas com collegas, para descobrir, através dos outros, as proprias tendencias individuaes. Longas conversas comsigo mesmo, no silencio das noites. — "E' preciso ter uma especialidade" — Obstetricia rende mais, mas elle detesta fazer partos. Mais ainda "impedir", partos. — Afinal, tortuosa, offegante, a decisão vem. Frequencia a um serviço determinado, para ser, para "sentir-se" especialista. E, após alguns mezes, a illusão de que se conquistou uma personalidade. Em verdade, o que o joven medico conquistou foi uma submissão.

Entrou, sem que disso se tenha dado conta, numa ordem implacavel — a pavorosa organização mecanicista do seculo XX. O mundo é um immenso fichario: todos devem ser catalogados. Mas o joven dr. F. está contente... "Qual a sua especialidade, dr?..

Não, agora elle não teme mais a pergunta que confunde. Encontrou a "sua", especialidade. Essa coisa complexa e esmagadora que se chama Technica absorveu-o. Aprisionou-o. Esculpiu as ultimas arestas de seu fragil individualismo, deu-lhe a tragica fórma commum de homem na multidão. Mas o dr. F. está contente. Elle é um homem cem por cento seculo XX, e não um desses bolorentos medicos de familia, que "entendiam de tudo"... Nos seus eixos as machinas sorriem... E a ordem implacavel continua.

Inelutavel e irremissivel como a lei da gravidade.

— "Mas é um absurdo o sr. insurgir-se contra a especialisação. Não se póde abarcar a multiplicidade de conhecimentos actuaes". Não, collega, não se exalte. Não sou contra a especialização. Reconheço a "multiplicidade de conhecimentos actuaes", e outras phrases feitas. E não me trate de "sr". Sou muito timido... — Qual a especialidade do collega? Cardiologia? Ah! Electrocardiologia!... Desculpe-me, eu não tinha visto o apparelho... E se conversassemos um pouco? Sem preconceitos profissionaes, bem entendido. Longe da machina. Longe de nós mesmos. Fóra do tempo...

Mas onde tinhamos mesmo ficado? Sim, a especialisação. Como dizia, reconheço que a especialisação é uma fatalidade. Si ha machinas para registrar as filigranas do trabalho cardiaco, para comprimir os dramas do pulmão, para "ver", as ondulações do sangue nos capillares, deve haver necessariamente uma orientação intelligente de homens no sentido de manejal-as. Mas convem comprehender que aqui não se trata de especializar um homem em torneiro ou calafate. Aqui se trata de algo mais nobre, menos manual. A especialização em Medecina presuppõe uma longa e trabalhosa sedimentação através o "geral". E esse não é positivamente o conceito que as gerações modernas fazem da especialização. Para o medico recem-saido da Faculdade, especializar-se significa agarrar-se a qualquer instrumento. O que faz, porém, suppor que o phenomeno é mais fundo é que mesmo o medico adulto, vivido na clinica, é tambem victima da ironica inversão. Submette-se ás technicas, ao invez de utilizar-se dellas. Não, não ha nisso nenhum exaggero. Vejamos a acção de um medico de nossos dias na casa de um doente. Póde ficar descansado, não é Você, não, collega... Nem eu, muito menos. Nós saimos ha pouco da Faculdade. Ainda temos a intelligencia endurecida pelos bancos academicos... E' um grande medico... Parece-me mesmo um professor... Ha uma grande expectação em torno, emquanto elle fala ao doente. Nas suas palavras, nada daquella "souffrance à deux", tão exigida por Guéneau de Mussy como inherente ao verdadeiro medico. Não, elle não quer "conversar" com o doente, quer "interrogal-o". Suas perguntas são exactas e estrictamente necessarias. Nada de "claros" inuteis no seu interrogatorio. Elle não tem tempo a perder. Agora, está junto ao doente. Seus dedos percutem o thorax do enfermo. No ambiente ha olhares longinquamente ironicos: "Para que essas "pancadinhas", inuteis?" - parecem dizer. Mas o nosso eminente collega é um homem isochrono com o seculo. Elle não decepciona. Com palavras exactas, elle expõe á familia a impossibilidade de formular um diagnostico. São necessarios uma radiographia, alguns exames de sangue, etc.

— "Mas é o cumulo! Até contra os exames complementares, que são indispensaveis á elucidação diagnostica, o sr. investe!"

Novamente o collega a tratar-me de sr... Assim não é possivel um entendimento. Eu não estou investindo contra nada. Estou apenas fixando factos, que sua retina se recusa a vêr. Sei que o medico necessita do esclarecimento que as technicas de laboratorio lhe trazem. Mas elle depende "demais", dessas technicas, em detrimento dos seus meios naturaes de percepção. Por outro lado, o doente, elle tambem, está possuido da mystica da machina. Sem "exames", sem "apparelhos", ninguem mais acredita em diagnostico. E no emtanto o seculo passado foi fertil em grandes diagnosticos e grandes curas, realizadas exclusivamente á custa de virtuosismo clinico. E' preciso ter a coragem de reconhecer que, sem embargo de sua inestimavel utilidade, as technicas cresceram demasiado em relação ao medico. Por interposição da Machina entre o medico e o doente, romperam-se os vinculos de entendimento entre ambos. Ha relações. Não, porém, entendimento. A grande força espiritual do medico do passado, desse hoje tão ridicularizado "medico de familia", vinha dessa coisa indefinivel e comtudo evidente, que se chamava "confiança". Hoje a confiança transferiu-se para os "apparelhos".

"A technica é estimada exaggeradamente em toda a parte como companheira inseparavel da exactidão".

Quem assim fala é Willius, da Mayo Clinic. Da America do Norte, a terra da technica. Insuspeito, portanto. O doente vê o medico, como se vê a si mesmo, submisso a instrumentos.

Não admira que não "dependa" mais do medico, nem emocional, nem espiritualmente. A despersonalização do medico pela sua servidão á Technica, a transposição da confiança do doente para os "instrumentos", — eis os indicios bem significativos da grande crise do espirito medico no seculo XX.

Dirão que a crise não é apenas do "espirito medico", mas do "espirito" em geral, e que a mecanisação da Medicina não é senão um dos muitos angulos da mecanisação integral de todas as actividades humanas. Alguem já chegou mesmo a pôr o problema em equação, affirmando que, á éra de mecanisação do homem, succederá inevitavelmente a da humanisação da machina. Fórmula rendilhada e optimista. Resta saber se é verdadeira. Mas mesmo que seja, ella não explica nem justifica essa inercia, esse estranho "cruzar de braços" do medico de nossos dias ante a absorpção de si mesmo pelas technicas.

A attitude, aliás, é geral. A humanidade está cheia de Buddhas. Com a differença que não pensam. Só cruzam os braços... O homem moderno dá uma impressão angustiante de ter perdido o heroismo. Elle não discute, não critica, não combate. Acceita, apenas. Tudo é organisado em série: machinas para as fabricas, homens para os credos politicos. O homem perdeu-se na immensa floresta de machinas por elle mesmo creada. Não, eu não quero destruir a Machina e estabelecer uma nova ordem... Absolutamente!... Não sou iconoclasta... Não, deixemos o Idolo no logar... Mas porque havemos de estar ajoelhados diante desse novo Deus? Não podemos mudar de attitude? O collega não póde ajudar-me a segurar o Idolo nas mãos?... Ah! é verdade! Ia-me esquecendo... Temos de esperar a era da humanisação da machina...

AS RUNAS DE BAALBECK

Henrique G. Maron

Quando o viajante deixa Beirut pela via ferrea, elle sobe, logo em seguida, pelas encostas do Anti-Libano, e vê estender-se, aos seus pés, a rica vegetação que rodeia o oasis da actual séde do governo libanez, conforme o termo estereotypado, "la ville semblable à une riche sultane, accoudée sur un coussin vert et regardant les flots dans une rêveuse indolence". (Henri Gédéon).

Elevou-se elle a 1.100 metros acima do nivel do mar, quando a linha transpoz o Anti-Libano. E' então que o viajante se acha na entrada de uma vasta planicie que costeam de E'ste para O'este duas cadeias de montanhas. A planicie, extensa de dez kilometros, é chamada Coelesyria ou *Syria ôca*. O Leontes nasce lá mesmo, indo jogar-se no Sul do Mediterraneo, um pouco acima de Tiro. Na zona meridional de Antiochia, fica a embocadura do rio Oronte (Cf. Maurice Barrès — "Un Jardin sur L'Oronte"). No fundo dessa planicie, muito fertil, eleva-se a massa imponente das ruinas de Baalbeck. As columnas do templo de Jupiter emergem acima do massiço de verdura que sombreia a pequena cidade. E' a força unida á graça: a potencia á belleza.

Baalbeck é uma aldeia de 4.220 almas, onde as casas orientaes se mesclam aos telhados de tijolo vermelho dos hoteis europeus. Indicamos na entrada o Ouely, de cupola branca, no qual descansa Khôlat, descendente de um primo de Mahomet. Khôlat morreu dirigindo-se a Damasco onde sua familia era conduzida captiva, pelos Omiades vencedores. Catholicos latinos e gregos compõem a maior parte da população. O resto é formado de Metualis e Mahometanos. Os gregos melquitas possuem uma grande escola. Os Maronitas teem uma bella igreja. As Irmãs indigenas fazem a educação das moças, e tratam dos doentes com um sacrificio que excita mesmo a inveja dos musulmanos. Uma volta pelo *bazar* que nada possue de notavel, um olhar em torno da antiga basilica de São João Baptista, hoje transformada na grande mesquita, e tereis — de leve — uma idéa da pequena cidade, que toscaneja em paz na sombra de suas grandes ruinas.

Riad bey el-Haidar, o guia amador e mais letrado que conheci, dir-vos-á que Baalbeck é o berço de Calino de Epheso, o inventor do *fogo que arde n'agua* (feu grégeois) do qual os Européus jamais conheceram a composição. O historiador arabe Makrisi, o philosopho e medico Constantino seriam tambem glorias de Baalbeck.

BAALBECK NA HISTORIA

Segundo seu proprio significado etymologico, Baalbeck era a cidade do sol (*Baal*, o deus solar dos phenicios, e *baki*, cidade), donde o nome grego de significado identico Heliopolis, dado á cidade no reino dos Seleucidas.

A lenda arabe faz de Baalbeck a cidade mais antiga do mundo. Caim a teria construido para achar um refugio contra a maldição divina. Os monumentos ciclopeos teriam sido levantados pelos gigantes sob a ordem de Nemrod que reinava no Libano.

Tentou-se identifical-a com o Balaat biblico. Lê-se, a respeito no *Livro dos Reis* que Salomão "edificou Gaza e Betoron, Balaat e Palmyra no deserto... e construiu muitos monumentos em Jerusalém, sobre o Libano e em toda a extensão do seu reino". A semelhança dos nomes, as conveniencias geographicas, Balaat citada com Palmyra, a fraqueza de Salomão pelas divindades phenicias que suas mulheres todavia adoravam, emfim a utilidade para o rei de fazer desse lugar o centro da parte septentrional de seu reino: todas essas razões fizeram acreditar esta opinião. Mas, sem deferencia para estas conjecturas, varios sabios localisam a Balaat da Biblia na Judéa e não mais na Coelesyria.

No tempo de Pompeo (Strabão) Heliopolis vivia debaixo do sceptro de Ptolomeu, filho de Moenaeus, como tambem Calcis e toda a planicie da Coelesyria.

Pompeu, attrahido pelas contendas de Hircan e Aristobulo, atravessou glorioso todo o paiz, subiu até Damasco, pôz sitio em Jerusalém, e fez de toda a Syria uma provincia romana (64 antes de Christo). Alguns annos mais tarde (47 antes de Christo), Julio Cesar, em sua rapida campanha da Syria, apoderou-se de Heliopolis, que elle transformou em colonia, dando-lhe o nome de Julia, sua filha predilecta, como o indicam medalhas datando do reinado de Augusto, sobre as quaes se distingue a figura de um boi — emblema do colono — e a inscripção: C. J. A. F. H. (Colonia, Julia, Augusta, Felix, Heliopolitana).

Os monumentos do Acropole, que fazem a celebridade de Baalbeck, remontam a Antonino, o Pio. O feito é attestado por João Malala, de Antiochia, chronista do seculo IX e por uma inscripção descoberta pelo archeologo M. Joyan:

"Magnis Diis *Heliopolitanis, Pro Salute Et Victoria Domini Nostri? Castrorum Senatus Patriae, Avrelius, Antonius Longinvs, Speculator Legionis I Antonianae, Capita Columnarum Dva Aerea Avro Inluminata Sva Pecunia Ex Voto Libens Animo Solvit*".

(Aos grandes deuses de Heliopolis, pela bemaventurança eterna e pelas victorias do nosso senhor Antonino o Pio, o feliz, o augusto, e da augusta Julia, mãe do nosso senhor o conselho do exercito da patria, Aurelio, Antonino Longino, chefe da primeira legião antonina, em consequencia de um voto livremente dorar a seu custo os dois capiteis de bronze das columnas).

O imperador Antonino não pôde ver a conclusão dos edificios por elle alicerceados. Setimo-Severo e Caracala terminaram sua obra, erguido novos templos não menos esplendidos, que formaram um conjuncto de monumentos sacros unico no mundo. As medalhas cunhadas no tempo de Caracala trazem ao reverso a escada construida por este principe em frente ao grande templo, e os propileus do recinto oriental. U'a medalha de Felippe o Arabe (244-249) representa a fachada do templo com o pronão e o frontão.

Segundo esses documentos, a data da erecção dos monumentos vae pois de Antonino o Pio a Felippe o Arabe, isto é, da metade do seculo II á metade do seculo III, de nossa éra. Aliás, o unico instante onde esta construcção podia ser possivel, porque depois da reducção da Syria em provincia romana, os primeiros imperadores tiveram que organisar sua conquista, reprimindo as revoltas de nações sempre promptas a balançar o jugo do Imperio. Depois da ruina de Jerusalém, Roma pôde respirar alguns annos, e o reinado pacifico dos Antoninos permittiu de emprehender as obras de embellezamento que o periodo de anarchia e das revoluções pretorianas tornaram mais tarde impossiveis. Uma especie de admiração manifestou-se então para as superstições asiaticas cujas orgias convinham muito bem a um povo embrutecido e degenerado.

Não havia Heliogabalo feito transportar a Roma o idolo do famoso templo de Emeso de que elle era o grande padre? Aliás, fóra o desejo que elles tinham de adular a vaidade das populações syrias, honrando seus idolos, os imperadores procuravam salvar os restos do paganismo expirante, e a reter nos seus templos esplendidos os deuses que fugiam deante o Crucificado de Golgota.

O christianismo havia feito sua entrada em Heliopolis e, desde os primeiros seculos, seu sólo pagão era purificado pelo sangue dos martyres.

Em 114, santa Eudoxia, penitente, foi condemnada á morte. Nascida em Samaria, passou ella por uma das mulheres mais formosas do seu tempo, em abominaveis desregramentos. Sua moradia era contigua a uma casa de christãos que lhe fizeram uma tamanha pintura das tormentas do inferno, que ella resolveu mudar de vida. Instruida da religião, ella evitou com grande força de alma as emboscadas armadas a sua innocencia. Um mancebo, que havia decidido arrancal-a de sua vida penitente, caiu morto a seus pés. Ella o ressuscitou pelas suas preces e o converteu. As esmolas de Eudoxia lhe asseguraram uma tal influencia sobre o povo, que o governador da provincia fez-lhe cortar, em segredo, a cabeça.

Em 269, foi igualmente martyrisado São Gelasimo. Era comediante e lhe aconteceu no theatro o que se conta de São Genesto. Zombava-se na scena do baptismo christão e Gelasimo desempenhava o papel de neophito. No momento em que elle sahia d'agua, vestido da tunica dos baptisados, exclamou-se: "Vi a gloria de Deus; sou christão e vou morrer como christão". O povo entrou em furia e o matou a golpes de pedra.

Sob o reinado de Constantino, o christianismo estabeleceu-se triumphante na cidade de Baal. O imperador fez uma guerra de morte ás superstições impuras. Fez mesmo edificar em Baalbeck uma imponente basilica. Uma cruz grega, esculpida na base do arco das pilastras do templo de Jupiter, fez crer que Constantino havia purificado o templo para fazer uma igreja christã.

Sob o reinado de Julião o Apóstata, o paganismo reergueu a cabeça e vingou-se dos christãos a humilhação de suas derrotas. O diacono Cirillo foi arrastado em todo o percurso das ruas da cidade pelos padres dos idolos que lhe arrancaram as visceras e devoraram seu figado com uma ferocidade de anthropophagos. Virgens christãs soffreram os ultimos requintes de ultrage.

Para evitar qualquer volta offensiva do paganismo, Theodoso o Grande usou de meios bastante rudes. Fez do templo de Heliopolis uma fortaleza, da qual se depara ainda os vestigios no grande pátio retangular que precedia ao templo.

O islamismo, no seculo VII, cobriu o sólo de ruinas e pôs fim á paz da qual gozavam os felizes christãos de Baalbeck.

O Kalifa Omar desembocou em 636 na planicie da Coelesyria, apoderou-se de Heliopolis e foi plantar o seu estandarte em Emeso. O nome de Heliopolis foi trocado, recebendo uma designação mais oriental: Baalbeck, e a partir dessa época a cidade irá soffrer os destinos do resto da Syria.

Este paiz passou successivamente ao dominio dos Abassides de Bagdad, dos Omiades de Damasco, do Fatimitas do Egypto e dos Seldjoucidas. Estes, se apoderaram de Jerusalém e das cidades da Syria em 1074. Saladino tomou Baalbeck em 1075. No anno seguinte, os Cruzados, vindos de Tripoli, sob a chefia de Raymundo, tomaram-na mas não se fixaram, e bem cedo Baalbeck recahiu sob o poder dos mamelucos; e no seculo XIII ficara ella debaixo das forças dos mamelucos do Egypto. Um delles, o sultão Galaoun (1280) fez edificar os trabalhos de defesa conhecidos pelo nome de *cidadella dos Arabes*.

Terremotos, uma grande innundação (10 de maio de 1318), os Tartaros de Tamerlão (1400) juntaram suas ruinas á acção dos tempos e dos homens.

Mais tarde, Baalbeck passava com toda a Syria, sob o poder despotico do Salim. No tempo da familia Metuali dos Harfouche, a cidade teve que soffrer innumeros vexames. No seculo XVIII, Baalbeck, outróra florescente e populosa, só contava 5.000 habitantes.

Suas ruinas estiveram durante muito tempo sepultadas no olvido. Os arabes, insensiveis ás bellezas architectonicas, não apreciavam aquelles vestigios de arte. Os Cruzados tinham apenas entrevisto as ruinas, preoccupados que estavam com sua missão. Foi só em fins do seculo XVIII que Volney attraiu a attenção da Europa sobre estas ruinas, inscriptas hoje no canhenho de todo viajante.

O estrellamento de relações entre a Rumania e a Turquia

Roma, 16 (Havas) — A viagem do sr. Gafenco a Ankara, o estreitamento das relações que dahi resultou entre a Rumania e a Turquia, a situação adoptada por estes dois paizes a respeito dos negocios balkanicos e europeus suscitam profunda desconfiança nos meios facistas, que espontaneamente se tornam éco dos artigos da imprensa allemã convidando a Turquia a explicar a sua attitude a respeito dos paizes do Eixo. Advertindo a Rumania de que se expõe se se associar ás grandes democracias, mostram que a sua situação interna, exposta aos perigos do bolchevismo, não é mais favoravel do que a sua situação externa, que se complica com as reivindicações bulgaras e hungaras.

No que diz respeito á Turquia, os mesmos meios inquietam-se com a situação dos Estreitos. Contando com a absoluta neutralidade da Turquia, a Italia — diz-se — não subscreveu os compromissos de Montreux, mas já não tolerará que a liberdade dos Estreitos se torne uma ficção em prejuizo das nações privilegiadas, nem admittirá mudança nenhuma no basin oriental do Mediterraneo, onde a situação já é desfavoravel.

"Approxima-se o momento em que teremos de pedir explicações, diz particularmente a "Stampa". As potencias do eixo precisam de esclarecer a situação para agir de accordo com os seus interesses."

UM ESCLARECIMENTO

Na cerimonia de juramento á bandeira dos novos reservistas no quartel-general, foi orador o sr. Ildefonso Simões Lopes Filho, ex-deputado estadual no Rio Grande do Sul e actual inspector do Instituto Nacional do Matte, e não o sr. Luiz Simões Lopes, como foi noticiado.

Va ser celebrado o "Dia da Fraternidade das Raças"

Buenos Aires, 16 (Havas) — No dia 19 de junho será comemorado pela primeira vez o "Dia da Fraternidade das Raças" que será de agora em deante celebrado todos os annos. Varias manifestações publicas serão realizadas para demonstrar os sentimentos da massa popular contra as questões racistas. Esses actos terão a assistencia dos representantes das instituições anti-racistas do Brasil, Chile e Uruguay. Os membros da Confederação das Ioiféy

Os membros da Confederação Egrejas Evangelicas do Rio da Prata e varias instituições do interior do paiz promoverão varias manifestações anti-racistas, nessa data.

Uma demonstração com o apparelho Davis, vendo-se a emergir das aguas um experimentador, e com o auxilio do qual conseguiram salvar-se do submarino "Thetis" quatro dos seus tripulantes. O apparelho é adaptado pelos que tentam sair do interior dos submarinos naufragados e provido de oculos especiaes e de uma reserva de oxygenio supprido directamente aos orgãos respiratorios. Sendo possivel a saida pelos tubos de emergencia, torna-se viavel a salvação dos naufragos. (Serviço da ACME, especial para o "Correio da Manhã", por via aerea).

Uma mensagem do general Franco a Mussolini

Roma, 16 (Havas) — A Agencia Stefani deu publicidade á seguinte mensagem que o sr. Serrano Suner, ministro do Interior da Hespanha, entregou ao sr. Mussolini da parte do general Franco.

"Meu caro Duce de Roma. No momento em que os vossos valorosos legionarios deixam a terra hespanhola no fim da nossa gloriosa cruzada, desejo vos exprimir mais uma vez a minha gratidão e a de toda a Hespanha por vosso auxilio efficaz e intelligente, que creou entre os nossos dois povos vinculos indestructiveis. Meu ministro do Interior leva, ao mesmo tempo que a minha saudação, a expressão dos sentimentos da Hespanha nacionalista, esperando poder preparar os contactos pessoaes que eu desejo ter comvosco. Acreditae nos meus sentimentos amizade e affeição profundas".

A Inglaterra e o seu imperio colonial

Palavras do sub-secretario de Estado das Colonias

Londres, 16 (Havas) — Lord Dufferin and Ava, sub-secretario de Estado das Colonias, falando esta noite no jantar colonial annual do Corona Club, affirmou

Projecto e construcção de Oliveira Lima & Cia. Ltda. — Obra: Rua Senador Vergueiro, 92.

Projecto e construcção de Oliveira Lima & Cia. Ltda. — Obra: Rua Gonçalves Dias, esq. de Rosario.

Construcção de Oliveira Lima & Cia. Ltda. — Obra: Rua do Lavradio, 106.

Projecto e construcção de Oliveira Lima & Cia. Ltda. — Obra: Avenida Rio Branco, 8/12.

(21743)

USINA

Edgar Bezerra Leite

Pernambuco pode se orgulhar de possuir o maior parque assucareiro do Brasil.

Sua producção de alcool está expressa em 40 % do total produzido e a de assucar ultrapassa os 35% do total fabricado no paiz.

Graças a estas expressões americanas occupamos os melhores logares entre os povos productores de assucar e alcool.

Dentre as innumeras iniciativas registradas no sentido da obtenção dessa importancia, apontamos como motivo e exemplo a mais sadia organização do genero — A Usina Santa Therezinha.

Nenhum pernambucano deixaria de se sentir orgulhoso e nenhum technico poderia reprimir a satisfação de admirar e estudar em todos os aspectos a maravilhosa realização scientifica que ella representa. Ali tudo foi calculado para a precisão mathematica dos indices de efficiencia.

Desde o transporte da canna, cultivada pelos mais modernos processos, até o ensacamento do assucar crystal produzido, tudo é realizado mecanicamente, sem intervenção directa do homem.

Desde o cultivo racional da preciosa graminea até a exportação do ultimo sacco de assucar, tudo obedece a um plano de trabalho que se systhematisou.

A Usina de Assucar a distillaria de alcool, a fabrica de adubos, os systemas de amparo e assistencia ao operario traduzem o apice de uma evolução.

Da idéa inicial á realização de tudo, não houve interrupções. O programma d edesenvolvimento foi totalmente completado.

Custa-se a crer que possa haver algo de mais completo e de mais perfeito.

Uma producção diaria de tres mil saccos de assucar e 30 mil litros de alcool occupando duas dezenas de braços. Não se diga porém que a electricidade que tudo acciona prejudicou o operariado da Usina.

Todo elle foi aproveitado no campo. Os cannaviaes caprichosamente trabalhados são um attestado eloquente da acclimação de suas actividades. A faina, o labor, tudo contagia. Em contacto com o campo, em virtude do clima, sente-se o desejo de emprehendar, essa sêde de construir que faz do homem o ser disciplinador.

Estas sensações, serviram sem duvida de ambiente para a ensenação dessa magnifica paisagem fabril.

Paisagem dificilmente descriptivel, porque alia os pormenores da technica ás minucias da organização.

Palmeando que a imaginação numa tentativa de definição, tenta situar entre os limites do conhecimento e da vontade dos homens — Usina Santa Theresinha.

O 5º APARTAMENTO

(ARRANJO)

MANUEL VIOTTI

Da Academia Sciencias e Letras de S. Paulo

(Lever de rideau)

— A senhora ja leu "Amitiés amoureuses?"...

— Eu leio apenas os livros trazidos por meu marido — Marly, Ardel, Delly, Chantepleure.

— Livros innocentes, para moças, comprehendo, mas não era ahi que eu queria chegar. Em "Amitiés amoureuses"... a senhora não leve a mal, eu leio o meu caso. Mas para que rodeios? Eu, eu... amo-a!

— Sim? E depois?

— Seremos muito bons camaradinhas e com o tempo a minha Lili virá a um "five ó clock" na minha "garçonière"...

— Vamos mais de vagar... O meu amiguinho ou melhor o "camaradinha", para servir-me de suas palavras, e pelo que estou vendo, um audaz...

— "Audaces fortuna juvat".

— Perfeitamente! Mas...

— E' preciso considerar as circumstancias; o sr. perdão! o "camaradinha" comprehende que minha esposa tem as suas responsabilidades, a sociedade, a sua entourage, os visinhos e acima de tudo o marido, que, dizem, é o ultimo a saber dos passos que por ahi damos para algum fito. Ás vezes não muito do agrado delles. Mas, se sabe d'algum pequeno apartamento, confortavel, discreto, num bairro tranquillo, sem visinhança indiscreta...

— Um ninho occulto na folhagem...

— Sim, um "ninho", se sabe d'algum, eu não me recusaria a...

— Deixe isso por minha conta; não se impressione com os pormenores.

— Eu poderia occupar-me disso se meu marido não fosse como é muito cioso da sua mulherzinha, que elle vigia cautelosamente; não que eu seja dessas que...

— Sim! sim! comprehendo perfeitamente. Tudo fica ao meu cuidado: procurarei o "ninho", ardorosamente almejado.

— Ah, estou bastante curiosa de saber como vae se sair dessa empreitada difficil!...

— ... Sim? poderiamos sellar com um beijo o nosso pacto.

— Vamos mais devagarinho; o sello será para o fim, quando tiver tudo desembaraçado, e, estou pensando...

— Está pensando?

— Que seria melhor um pequeno apartamento, por exemplo, num 5º andar, longe do centro, apartamento só de familias...

— Isso mesmo! Idéa esplendida! soberba! maravilhosa! Eu sei de um arranha-céo onde esteve lá, pouco e é bem possivel que...

— Pois é melhor — o apartamento, no 5º andar ou mesmo no 6º, que seja o mais alto; assim acima de todos, goza-se do panorama e de outras cousas...

Aquelle final deixou-o docemente embalado num sonho de promessa. E outras cousas. E o sorrisinho brejeiro com que fôra sublinhada a phrase ainda mais lhe escaldava o sangue. Vamos! que a victoria não tarda, mas victoria sem trabalho não tem merito. Entretanto esta pequena Lili, casada apenas, ha dois annos, não ia mal com o seu maridinho, que ella no entanto parece não detestar, e essa conquista daria a qualquer outro, a idéa de que seria bem difficil. Mas as mulheres, oh! as mulheres!... O que elle julgava ser uma campanha demorada, com todos os jogos da seducção, e da artimanha, para poder emfim penetrar naquella intimidade, era agora uma simples questão de achar um pequeno apartamento. Uma canja! E considerava como elle, um leão, estivesse imaginando que ia entrar num renhido combate em que teria de empregar muitas armas, e se via assim desconcertado com uma quasi capitulação. Aquillo já começava a deixal-o meio desapontado. E' que não vá a gente pensar que fez uma descoberta da... pontinha e afinal se vê depois ludibriado por uma mulher accessivel. Isso não deixava de tirar certo sabor ao seu caso amoroso. Uma victoria facil perde todo o encanto. Mas tambem, que diabo!... *le bonheur que la main n'atteint pas est un rêve*.

E aquella felicidade, aquelle sonho ardente de tantas horas, aquelle castello ambicionado e sonhado, estava ali apenas a dois passos, era só estender o braço para abraçal-a. Sim senhor! Quem diria? Emfim as mulheres são e serão toda a vida o maior enygma para os homens. Vá a gente querer ser psychologo...

Entretanto um obstaculo surgido logo no primeiro passo não deixava de intrigar o nosso Leão. Percorrera as agencias de locação e em nenhuma havia registado o que elle desejava, elle e *ella*.

— Neste momento, não temos apartamentos vagos; com a novidade, muitas familias, que moravam longe nos arrabaldes, passaram-se para elles; evitavam assim os gastos de bondes, as demoras, atrazos, e vinham morar num predio moderno, chic, com elevador, emfim, a novidade é o que encanta a vida... Em todo caso vamos tomar nota e, o primeiro que apparecer, telephonaremos. O mais acertado será o senhor procurar com os seus passos; muitas vezes, elles se vagam e os proprietarios, por uma mesquinha questão de economia na nossa modestissima percentagem, não os registam. Passe na Light...

— Como passar na Light, meu caro sr. se nada ha ainda em vista? a Lithg é para o fim, para o deposito, a ligação...

— Perfeitamente! Mas na Light o cavalheiro vem a saber de prompto quaes os apartamentos onde foi desligada a corrente e...

— Obrigado: em todo caso, tome nota — Leão da Silva, um seu criado — Phone 0-3333. Não estando, deixe recado.

— Está certo!

Um auto, uma corrida, o bello edificio da companhia canadense:

— Isso não é na secção de ligações, cavalheiro; é com a de desligações, guichet 03.

Diante do guichet uma dezena de pessoas, senhoras e cavalheiros, esperavam a sua vez e, defrontando aquella concurrencia, o coração do nosso herói redobrara em pulsações que lhe annunciavam o suspirado apartamento onde *emfim sós!* e embalado nesse sonho, esperou que chegasse a sua vez.

— Apartamento em 5º andar? Não, não havia: as desligações eram de predios nos arrabaldes, algumas lojas. E, *crak*, fechára o guichet; era sabbado, dia em que o expediente se encerrava mais cedo. Semana ingleza.

Na rua, appareciam os primeiros gavroches da imprensa apregoando as folhas da tarde. Quem sabe se haverá algum annuncio? póde ser... E comprou os jornaes, mettendo-se no primeiro bonde, para ter onde lel-os mais commodamente.

Num delles, em letras garrafaes e com muitos pormenores e varios clichês, um caso escabroso, um dos casos que tanto se repetem nos grandes centros.

Despertada a sua attenção, lêra: "... não houve o tormento de uma grande paixão a illaqueal-a numa rêde de seducções, attrahindo-a inexoravelmente para aquelle abysmo; não apparece, mas existiu talvez — o desenrolar do drama, que determinou a sua crise moral; dir-se-ia que ella peccou sem luta, vencida afinal por uma extranha e mysteriosa abulia, que lhe invadira o corpo e a alma. Como fôra aquelle peccado? donde viera aquella cegueira, o esquecimento total de deveres essenciaes, aquelle lamentavel atordoamento dos sentidos numa criatura normal? Ninguem o sabe, ninguem jamais o saberá. Ninguem poderá reconstituir senão hypotheticamente as scenas dessa tragedia horrivel em que a razão succumbiu sob as garras de uma paixão fatal!"

E terminava: "A mulher só vive para uma coisa — o amor: esse é o polo magnetico á volta do qual hesita sempre a bussola do seu coração [illegible] para nunca numa direcção meridiana: Ás vezes, afasta-se, outras vezes approxima-se da linha neutral do repouso, mas nunca se conserva numa estabilidade perfeita. Geralmente, porém, domina [illegible] a fraqueza, [illegible] irremediavel, [illegible] fatalidade!..."

Aquillo soara-lhe como um aviso, que o fazia descambar do seu 5º apartamento para as duras realidades de uma nova e possivel tragedia... Hum! hum! E' melhor consultar o travesseiro. E desceu do bonde em direcção á casa.

Deixara-se ficar amadurecendo o assumpto; abandonara mesmo as diligencias emprehendidas com tanto empenho na vespera; o melhor da festa é esperar por ella; era domingo e preferiu passal-o tranquillamente no seu pyjama e nas suas "charlotte" a fumar e a considerar o caso, e era caso por todos os prismas, sobretudo por aquelle prisma tragico, que lhe escapara no primeiro momento. E considerava novamente: não era a virtude della que resistia; muito ao contrario...

Dias depois, quando elle já não pensava mais no "caso", uma telephonada chamara-o de novo para a realidade.

— Aqui fala Lili; então, já encontrou o "ninho"?...

Ao ouvir aquella voz e aquelle nome, sentiu que uma onda ardente invadia todo o seu ser...

— Mil desculpas, Lili, estive adoentado, uma grippe, felizmente passageira, impediu-me de diligenciar; demais não é [illegible] como me parecera [illegible]...

Do outro lado a mesma voz [illegible]: "Eu bem sabia que não era [illegible]..." [illegible]

— Oh! pelo amor de Deus!

(Continúa na 23ª pagina)

A origem do Banco do Brasil

(Continuação da pag 11.ª)

ministrador da Competente caixa tenha em Juizo e fóra delle todo o valor e credito de effectivo e real deposito para se seguirem os termos que por minhas Leis se não devem praticar sem aquella clausula, solennidade, ou certeza; recebendo o sobredito Banco o mesmo premio que no referido deposito de Cidade se desconta va ás partes. E outrosim sou servido mandar que os emprestimos a juro da Lei, que pelo cofre dos Orphãos e administrações das Ordens Terceiras e Irmandades se faziam até agora a pessoas particulares, da publicação deste meu Alvará em deante se façam unicamente ao referdio Banco, que deverá pagar á vista dos prazos convencionados os capitaes, e nas épocas costumadas os juros competentes, debaixo de hypotheca dos fundos da sua caixa de reserva; distractando desde logo aquelles cofres as sommas que tiverem em mãos particulares ao referido juro, para entrarem immediatamente com ellas no sobredito Banco Publico debaixo das mesmas condições.

Em todos os pagamentos que se fizerem á minha Real Fazenda, serão contemplados e recebidos como dinheiro os bilhetes do dito Banco Publico, pagaveis ao portador ou mostrador á vista: e da mesma fórma se distribuirão pelo Erario Régio nos pagamentos das despesas do Estado: e ordeno que os Membros da Junta do Banco e os Directores delle sejam contemplados pelos seus serviços com as remunerações estabelecidas para os Ministros e Officiaes da minha Real Fazenda, e Administração da Justiça, e gozem de todos os privilegios concedidos aos Deputados da Real Junta do Commercio.

E este se cumprirá como nelle se contém. Pelo que mando á Mesa do Desambargo do Paço, e da Consciencia, e Ordens; Presidente de meu Real Erario e Conselho da Fazenda; Regedor da Casa de Supplicação do Brasil; Governador da Relação da Bahia; Governadores e Capitães Generaes; e mais Governadores do Brasil, e dos meus Dominios Ultramarinos; e a todos os Ministros de Justiça e mais pessoas, a quem pertencer o conhecimento e execução deste Alvará, que o cumpram, guardem e façam inteiramente cumprir e guardar como nelle se contém, não obstante quaesquer Leis, Alvarás, Regimentos, Decretos, ou Ordens em contrario, por que todos e todas hei por derogadas para esse effeito sómente, como se dellas fizesse expressa e individual menção, ficando aliás sempre em seu vigor; e este valerá como Carta passada pela Chancellaria, ainda que por ella não ha de passar, e que o seu effeito haja de durar mais de um anno, sem embargo da Ordenação em contrario: registrando-se em todos logares, onde se costumam registrar semelhantes Alvarás. Dado no Palacio do Rio de Janeiro, em 12 de Outubro de 1808.

PRINCIPE com guarda
D. Fernando José de Portugal.

Alvará com força de Lei pelo qual Vossa Alteza Real ha por bem crear um Banco Nacional nesta Capital, para animar o commercio, promovendo os interesses reaes e publicos; na fórma que nelle se declara.

Para Vossa Alteza Real ver.
João Alvares de Miranda Varejão o fez.

Estatutos para o Banco Publico estabelecido em virtude do Alvará de 12 de Outubro de 1808

Art. I — Estabelecer-se-ha um Banco nesta Cidade do Rio de Janeiro, debaixo da denominação de Banco do Brasil, cujos fundos serão formados por acções; e o Banco poderá principiar o seu gyro, logo que haja em caixa cem acções.

Art. II — A duração dos privilegios do referido Banco será por tempo de vinte annos; e findos estes, se poderá dissolver ou constituir novamente aquelle corpo, havendo-o Sua Alteza Real assim por bem.

Art. III — Cada um dos accionistas do Banco, assim como não póde ter utilidade alguma que não seja na razão da sua entrada, tambem não responderá por mais coisa alguma acima do valor della.

Art. IV — O fundo capital do Banco será de 1.200:000$000, divididos em 1.200 acções de 1:000$ cada uma. Porém este fundo capital poder-se-ha augmentar para o bem commum e particular dos Povos que o Omnipotente ra o futuro por via de novas acções.

Art. V — E' indifferente serem, ou não os accionistas nacionaes ou estrangeiros; e portanto toda e qualquer pessoa, que quizer entrar para a formação deste corpo moral o poderá fazer sem exclusão alguma, ficando unicamente obrigada a responder pela sua entrada.

Art. VI — Toda a penhora ou execução assim fiscal, como civel, sobre acções do Banco será nulla e prohibida.

Art. VII — As operações do Banco consistirão, a saber:

1 — No desconto mercantil de letras de cambio saccadas, ou acceitadas por negociantes de credito nacionaes ou estrangeiros.

2 — Na commissão dos computos que por conta de particulares, ou dos estabelecimentos publicos, arrecadar ou adeantar debaixo de seguras hypothecas.

3 — No deposito geral de toda e qualquer coisa de prata, ouro, diamantes ou dinheiro; recebendo, segundo o valor do deposito, ao tempo da entrega o competente premio.

4 — Na emissão de letras, ou bilhetes pagaveis ao portador á vista, ou a um certo prazo de tempo, com a necessaria cautela para que jamais estas letras, ou bilhetes deixem de ser pagos no acto da apresentação; sendo a menor quantia por que o Banco poderá emittir uma letra ou bilhete, a de 30$000.

5 — Na commissão dos saques por conta dos particulares, ou do Real Erario, afim de realizarem os fundos que tenham em paiz estrangeiros ou nacional remoto.

6 — Em receber toda a somma que se lhe offerecer a juro da lei pagavel a certo prazo em bilhetes á vista ou á ordem do portador ou mostrador.

7 — Na commissão da venda dos generos privativos dos contractos e administrações reaes, quaes são os diamantes, páo brasil, marfim e urzella.

8 — No commercio das especies de ouro e prata que o Banco possa fazer, sem que se intrometta em outro algum ramo de commercio, ou de industria conhecido ou desconhecido, directo ou indirecto, estabelecido ou por estabelecer, que não esteja comprehendido no detalhe das operações que ficam referidas neste artigo.

Art. VIII — Não poderá o Banco descontar, ou receber por commissão ou premio, os effeitos que provierem de operações que se possam julgar contrarias á segurança do Estado, assim como os de rigoroso contrabando, ou suppostos de transacções fantasticas e simuladas, sem valor real ou motivo entre as partes transactoras.

Art. IX — A Assembléa geral do Banco será composta de 40 de seus maiores capitalistas: a junta delle de 10; e a Directoria de quatro dos mais habeis dentre todos. Em cada anno elegerá a mesma Assembléa cinco novos Deputados da Junta e dois Directores; e os que sairem destes empregos poderão ser re-eleitos.

Art. X — Os 40 dos maiores capitalistas, que hão de formar a Assembléa geral do Banco, devem ser Portuguezes; mas qualquer Portuguez que mostrar a necessaria procuração de um Estrangeiro que seja do numero dos maiores capitalistas, póde representa-lo e entrar na Assembléa geral: e no caso de haverem capitalistas de egual numero de acções, preferirão aquilles ou aquelle que mostrar maior antiguidade na subscripção.

Art. XI — Para que um Accionista tenha voto deliberativo nas sessões do Banco, ha pelo menos de ter nelle o fundo capital de cinco acções; e quantas vezes tiver o dito computo, tantos votos terá na Assembléa geral: bem entendido que nunca o mesmo sujeito por qualquer motivo que seja, poderá ter mais de quatro votos; comprehendendo-se [illegible] dita Assembléa [illegible] accionistas de [illegible] á vista da competente procuração [illegible] um dentre elles; e quando [illegible] se dois [illegible] o dito numero [illegible] poderá um [illegible] apresentando a devida procuração.

Art. XII — A Junta do Banco terá a seu cargo a administração de todos os fundos que o constituem. Os quatro Directores serão os Fiscaes das transacções e operações [illegible] geral: votarão [illegible] na Junta; e todas as decisões se farão pela pluralidade dos votos, os quaes no caso de empate serão decididos pela Assembléa geral.

Art. XIII — A excepção da primeira nominata dos membros da Junta e da Directoria do Banco, que será feita pelo Principe Regente Nosso Senhor, todos os Deputados da Junta do Banco, e seus Directores serão depois nomeados pela Assembléa geral e confirmados por Diploma Regio, nomeando-se sempre para os ditos logares aquelles que forem sendo os proprietarios de maior numero de acções e excluindo-se os que tiverem menor entrada para o fundo que constitue o Banco.

Art. XIV — A Assembléa geral se fará todos os annos no mez de Janeiro, afim de se conhecer das operações do Banco no anno antecedente, e prover sobre a nomeação dos membros da Junta e Directoria, segundo instituto for e razão houver.

Art. XV — A Assembléa geral do Banco poderá ser convocada extraordinariamente pela Junta delle, quando ella tiver que propor sobre quaesquer modificações ou correcções, que se devam fazer nos seus Estatutos para utilidade dos Accionistas; ou quando a dita convocação lhe fôr proposta formalmente pelos Directores.

Art. XVI — Cada um dos Deputados da Junta terá a administração de um ou mais ramos das transacções e operações do Banco, de que dará conta na Junta: A qual sempre servirá de Presidente por turno um dos Directores, sendo Relator geral das transacções e negocios do Banco o Director que houver servido de Presidente na antecedente sessão e assim successivamente.

Art. XVII — Os Directores terão a seu cargo, provar sobre a exacta observancia dos Estatutos do Banco: sobre a escripturação e contabilidade dos assumptos das suas transacções e operações e sobre o estado das Caixas e registros das emissões e vencimentos das letras a pagar e receber; sem comtudo terem voto deliberativo nas Administrações particulares de cada um dos ramos das especulações do Banco: havendo-o tão sómente em Junta, quando não servirem de Presidentes; pois que então neste logar só o terão para o desempate dos votos, não sendo estes dos Directores, porque neste caso a mesma decisão pertencerá á Assembléa geral.

Art. XVIII — O dividendo das acções se pagará em cada semestre á vista pela Junta do Banco e pelos correspondentes della aos accionistas das Provincias, ou aos residentes nas praças dos Reinos Estrangeiros.

Art. XIX — Do mesmo dividendo ficará sempre em um cofre de reserva a sexta parte do que tocar a cada acção para o preciso cumulado de fundos, do qual receberão annualmente os accionistas cinco por cento consolidados.

Art. XX — Os ordenados dos empregados na Administração e Directoria do Banco, assim como os dividendos annuaes das acções, segundo o balanço demonstrativo dellas, serão estabelecidos pela Assembléa geral; e as despesas do expediente e laboratorio do Banco serão feitas em consequencia das determinações da Junta, sujeitas á approvação da mesma Assembléa que as poderá diminuir ou agmentar, como lhe parecer mais conveniente.

Art. XXI — A Junta organizará o plano do expediente e escripturação interior e exterior dos negocios do Banco, que apresentará á Assembléa geral para ser approvada.

Art. XXII — Os actos judiciaes e extrajudiciaes, activos ou passivos, concernentes ao Banco, serão feitos e exercitados debaixo do nome generico da Assembléa geral do Banco pela Junta delle.

Art. XXIII — Os falsificadores de letras, bilhetes, cedullas, firmas ou mandatos do Banco serão castigados como os delinquentes de moeda falsa.

Art. XXIV — Os presentes Estatutos servirão de acto de união e sociedade entre os accionistas do Banco, e formarão a base do seu estabelecimento e responsabilidade para com o publico.

Palacio do Rio de Janeiro em 8 de Outubro de 1808 — **D. Fernando José de Portugal.**

No momento em que os canhões da frota ingleza salvavam em homenagem ás victimas do "Thetis", realisou-se uma cerimonia religiosa sobre o local do tragico afundamento. Na gravura vê-se, na frente, o caça-minas "Hebe" carregado de parentes e amigos das victimas, e no primeiro plano a tripulação do cruzador "Seagull" dando as salvas do cerimonial. (Serviço da "Planet News", especial para o "Correio da Manhã", por via aerea)

Apresentou-se o primeiro contingente de reservistas inglezes

Londres, 16 (Havas) — Em virtude de instrucções [illegible] Ministerio da Guerra, baixadas no dia 30 do mez passado, o primeiro contigente de reservistas se apresentou hoje nos quarteis a que pertencem. Esses reservistas tinham recebido o aviso de que seriam chamados por um mez. Os segundos contingentes serão convocados no dia 15 de agosto vindouro.

Ao mesmo tempo que foram tomadas medidas para a convocação de conscriptos e reservistas que devem cumprir o seu periodo de treinamento militar, o governo publicou um Livro Branco enumerando as differentes indemnizações que serão concedidas ás familias durante esses periodos. Os conscriptos ou milicianos perceberão os mesmos vencimentos do que soldados do exercito regular e mais 17 shillings por semana para a mulher; 5 shs. para o primeiro filho; 3 shs. parao segundo; 2 shs. para o terceiro e 1 sh. para o quarto. As indemnizações ás familias dos reservistas variarão entre 7 e 28 shillings por semana, segundo o grão.

EPISODIOS DA VIDA...

De um musico — O celebre violoncelista Paulo Casals, considerado o maior do mundo por muitos criticos, compareceu a um jantar, em Paris, durante o qual teve ocasião de contar o seguinte episodio que com elle se passou:

— Certa ocasião, em Ambéres, visitei um antiquario, em companhia do notavel violinista Jacques Thibaud. Este examinou alguns violinos antigos, que o negociante lhe exhibia e depois mostrou -lhe o seu — que era, aliás, um violino historico. — "Seu instrumento tem grande valor, tem mesmo um valor extraordinario — disse-lhe o commerciante — mas não me é possivel fixar-lhe preço. Espere... vou mostrar-lhe um Stradivarius.

Momentos depois, voltava, não com o Stradivarius promettido, mas com dois agentes de policia.

— Este homem — declarou aos policiaes — pretende vender-me um violino que consta dos catalogos como sendo pertencente a Jacques Thibaud! E' um ladrão!

O grande artista riu e resolveu provar a sua identidade. Como, porém, o negociante, deante dos documentos, não se mostrasse convencido, Thibaud resolveu tocar uma peça que já havia gravado, para que se podesse comparar a sua execução com o disco. E só assim o commerciante resolveu dispensar os dois agentes da policia.

De um pintor — A exposição de pintura ingleza dos seculos XVIII e XIX, que se realisou, ha pouco tempo em Paris, fez conhecer aos francezes, que nunca tinham tido opportunidadde de visitar o National Calery, de Londres ,algumas telas famosas de Romney, de Reynolds e de Gainsborough. Este ultimo celebrisou-se, principalmente, pelo seu retrato de Lady Hamilton.

A esse proposito, recordamos uma phrase do pintor, que foi, erradamente, attribuida ao pastelista La Tour, e que revela um aspecto do seu espirito muito inclinado ao humorismo.

Como se esforçasse para reproduzir ,o mais fielmente possivel, a bôca de seu modelo, o pintor percebeu que esta tudo fazia para tornal-a quasi microscopica e o mais graciosa que podia. Gainsborough sorriu e, muito cortezmente, propoz:

— Se quizer, não porei nada no logar della...

De um estadista — Diplomata famoso, o barão Marschall von Bieberstein, que foi embaixador da Allemanha em Londres e em Constantinopla, morreu repentinamente ha vinte e cinco annos, em Badenweiller, onde se encontrava em tratamento da saúde.

A proposito, recordou-se que Bismarck, o chanceler de ferro, dizia a seu respeito:

— Bieberstein é um excellente cocheiro que sabe conduzir, mas que não sabe para onde vae.

PENSAMENTOS

A ignorancia é a condição necessaria da felicidade dos homens, e deve-se reconhecer que, em geral, elles a tal obedecem perfeitamente. Ignoramos de nós quasi tudo; dos demais tudo. A ignorancia faz a nossa tranquillidade; a mentira a nossa felicidade. — *Anatole France.*

A situação em Tientsin

"O JAPÃO ACABARÁ PERDENDO A PACIENCIA"

Roma, 16 (Havas) — "Não ha motivo senão para [illegible] com as difficuldades [illegible] pela Grã Bretanha no Extremo Oriente" — declara o "Corriere Padano" — "e isto porque" accrescenta o jornal "ellas podem ter como resultado uma alliança militar entre o Japão e os paizes do eixo".

Assegura-se, por outro lado, nesta capital que o bloqueio de Tientsin é uma resposta directa das potencias totalitarias á politica do cerco.

Todos os jornaes põem em evidencia os acontecimentos do Extremo Oriente, apresentando-os como um fracasso da politica britannica. "A Grã Bretanha acha-se collocada deante de uma complicada situação da qual, ao que parece, não poderá sair a menos que desencadeie a guerra mundial" — escreve a "Gazzetta del Popolo".

"O Japão acabará perdendo a paciencia", declara, por sua vez, o "Popolo d'Italia", que affirma ter chegado o momento em que todos os paizes de regimen autoritario, Allemanha, Italia, Japão, devem tomar a decisão de collaborar em todos os terrenos sem reservas.

O "Telegrapho" é de opinião que "a guerra ainda não é inevitavel, mas deve-se dizer claramente que, se o governo de Londres quer realmente trabalhar pela paz deve estabelecer uma relação entre as suas palavras e os seus actos."

O "Piccolo" declara: "Trata-se de um sério golpe vibrado no prestigio da Grã Bretanha, cujos subditos terão, dora avante, de obedecer a agentes japonezes."

NOMES DE RUAS

Tratámos, dias atraz dos varios nomes dados á rua dos Santos Padres, de Paris, em numeros de sete, a partir de 1252. Não precisavamos, porém, ir tão longe para encontrar assumpto para a nossa nota. Aqui mesmo ha diversos exemplos interessantes de ruas que mudam de nome, alguns dos quaes são substituidos e tornam a voltar com o correr do tempo.

Todos conhecem o caso da R. do Ouvidor, que começou como Aleixo Manuel, passou para Santa Cruz, foi depois Homem da Costa e chegou a Ouvidor. Sob essa denominação, permaneceu muitos annos, até que lhe mudaram as taboletas para Moreira Cezar. Mas apenas nas taboletas ella trocou de nome. Toda gente continuou a chamal-a de Ouvidor, de modo que, quando este ultimo nome foi restabelecido, ninguem percebeu.

A rua General Camara possuia até hoje seis nomes. Primitivamente, até á rua dos Ourives chamou-se rua do Salão. Desse ponto até ao largo de S. Domingos, era rua Bom Jesus. E dahi ao Campo de Sant'Ana, rua dos Escrivães. Chamou-se, posteriormente, rua do Azeite de Peixe e Gonçalo Gonçalves.

Record de denominações, porém, possue a rua da Alfandega, que se chamou, em outros tempos da rua Quitanda para baixo rua da Quitanda do Marisco; até á rua da Vala, rua Mãe dos Homens; dahi á rua da Conceição, rua dos Ferradores; seguindo, até á travessa S. Domingos, rua de Santa Ephigenia; até á rua do Regente, rua do Oratorio de Pedra; e, finalmente, alcançava o Campo de Sant'Ana como rua Gonçalo Garcia. Alem desses, teve, inteira, os nomes de Diogo de Britto e Governador.

Nove nomes differente, como se vê!

PENSAMENTOS

Se eu tivesse de escolher entre a belleza e a verdade eu não hesitaria: escolheria a belleza, porque ella encerra verdade mais elevada e mais profunda do que a propria verdade. Ouso dizer que de verdadeiro só existe no mundo o bello. O bello traz-nos a mais alta revelação do divino que nós é permittido conhecer. — *Anatole France.*

O julgamento de hoje, no Tribunal do Jury

O Tribunal do Jury realizará, hoje, mais uma sessão, sob a presidencia do juiz Ary de Azevedo Franco, actuando o promotor Rufino de Loy.

Será apregoado o réo Adson Joaquim Soares, accusado de homicidio, na pessoa de João Baptista, facto occorrido em 26 de agosto de 1936, no "Café Maravilha", á rua da Lapa, 79.

O "Antonio Delfino" chegou de Hamburgo

Procedente de Hamburgo e escalas, fundeou na Guanabara, hontem á noite, o "Antonio Delfino", em transito para Buenos Aires.

O paquete allemão transportou regular numero de passageiros para o Rio e conduz muitos para o Prata, sendo a maioria de terceira classe.

O radio na Inglaterra

O radio inglez é o melhor organizado do mundo.

Graças ao criterio do governo de confiar esse serviço exclusivamente a uma só entidade e de lançar um imposto sobre os receptores(que é pago religiosamente), conseguiu-se crear uma organização perfeita e poderosisima.

Tal é o que revelam os dados relativos a 1938, pelos quaes se verifica, tambem, o progresso ininterrupto que essa entidade, a British Broadcasting Corporation (B B C), faz de anno para anno.

As receitas da B B C durante o anno de 1938 subiram a .. .. 3.800.051 libras, ultrapassando desta forma em 443.977 libras a importancia recolhida no anno anterior. Do total recebido, 90,29 por cento corresponderam a licenças de receptores (em numero de 9.000.000 approximadamente, segundo as mais recentes estatisticas britannicas), e 9,62 por cento a publicações diversas editadas pelos serviços de publicidade da BBC. No capitulo de despezas, gastaram-se, só em programmas, 1.892.081 libras, ou fossem mais 162.000 libras que em 1937.

A BBC tem actualmente ao serviço 25 transmissores, seis dos quaes destinados ás transmissões em ondas curtas para o Ultramar e dois á televisão. As installações da BBC distribuidas por diversos edificios, situados em differentes pontos das Ilhas Britannicas, occupam uma superficie superior a 400 acres.

O total de horas de transmissão durante o anno de 1938 (excluidas as transmissões em ondas curtas), foi de 79.525 horas e 13 minutos contra 77.714 horas e 46 minutos totalizados em 1937. No que respeita ás transmissões em ondas curtas e de televisão, os tempos de irradiação foram respectivamente de 33.846 horas e 8 minutos, e 2.679 hora e 5 minutos, contra 23.779 horas e 18 minutos, e 1.619 horas e 6 minutos, no anno anterior. Na totalidade, os transmissores da BBC emittiram, pois, em 1938, programmas durante 115.050 horas. A percentagem de interrupções technicas não foi além de 0,023 por cento.

Para a irradiação de seus programmas, a BBC dispõe de 91 estudios ligados aos transmissores por uma verdadeira rede de linhas telephonicas especiaes dos Serviços Nacionaes dos Correios e Telegraphos, com uma extensão superior a 100.000 metros.

PENSAMENTOS

As bellas coisas são amaveis; ornam a vida. Qualquer coisa bella vale qualquer coisa bôa, e constitue bôa acção fazer um bello *bouquet*. — *Anatole France.*

Noticias de Portugal

FUNDEOU NOS AÇORES UM NAVIO ESCOLA AMERICANO

Lisboa, 16 (U. P.) — Fundeou hoje em Ponta Delgada, nos Açores, um navio escola americano, a cujo bordo se encontram pilotos navaes que realizam uma viagem de instrucção. Foram trocados cumprimentos com as autoridades. A unidade da marinha de guerra americana deverá zarpar brevemente para Lisboa.

FALLECIMENTOS

Lisboa, 16 (U. P.) — Falleceram hoje nesta capital a viscondessa Maria Silva Amado, o sr. Joaquim Carvalho de Oliveira, commandante dos bombeiros da marinha e, em Moçambique, o tenente-coronel Antonio de Oliveira Tavares.

O DESORDEIRO FOI ASSASSINADO PELO PREFEITO

Lisboa, 16 (U. P.) — O sr. Antonio Marques, prefeito da freguesia de Lebucao Valpacos, matou hoje a tiros o desordeiro Norival Sá Pereira, quando este resistia á ordem de prisão e procurava aggredil-o a foice.

O ULTIMO JEJUM DE GANDHI — Na sua attitude fanatica de mystico e crente em forças espirituaes, Gandhi, no seu ultimo desentendimento com o dominio inglez na India, resolveu fazer a gréve da fome até á morte. Solucionado o caso com um apaziguamento complacente, Gandhi interrompeu o seu jejum voluntario e voltou á normalidade. Na gravura, vemol-o, acompanhado pela esposa, ao chegar de automovel a Bombaim, procedente de Rajkot, o local da sua mortificação. (Serviço do "Planet News", especial para o "Correio da Manhã", por via aerea)

Treinamento de quinze mil aviadores civis

Washington, 16 (Havas) — O Senado approvou e enviou á Camara o projecto de lei que autoriza o treinamento de 15 mil pilotos civis. Essa medida autoriza á Repartição, Civil de Aviação a dispender a somma de 5.675.000 dollares para o treinamento de civis entre 15 e 25 annos de edade nas universidades e na Escola de Aviação.

Recorda-se que o presidente Roosevelt recommendou a somma de 7.500.000 dollares para o treinamento de vinte mil alumnos e que o Senado e a Camara reduziram o numero destes e a somma.

O BANHO

Os brasileiros, na opinião geral dos europeus, têm a mania do banho. Banham-se desde que nascem, abundantemente, uma e duas vezes por dia, no mar, nos rios, nas banheiras e chuveiros, com agua fria ou morna, agua limpida e sempre deliciosa. Nós aqui desconhecemos o que seja o banho de esponja tão divulgado na Europa, e, mesmo doentes, reclamamos o nosso banho.

E' preciso registrar, em todo caso, que o banho na Europa já foi muito mais usado do que hoje. Porque era considerado uma necessidade para os povos, que não conheciam o emprego do algodão ou do linho e só usavam vestimenta de lã, andando com os braços e pernas descobertos e pés quasi nús. O uso dos banhos, das loções e das abluções, sob o ponto de vista hygienico, era de tal modo reconhecido, que varios legisladores, incluido Moysés, tornaram-nos obrigatorios.

Na Grecia, o uso dos banhos era vulgar para ambos os sexos desde o tempo de Homero. Entrava, mesmo, nas obrigações do hospitalidade.

Os gregos banhavam-se, a principio, nos rios. Imaginariam, depois, os banhos quentes, nos proprios domicilios e em estabelecimentos particulares. Depois começaram a tirar partido das fontes thermaes, tão communs no paiz. Tomavam habitualmente dois banhos seguidos: um frio, primeiro, seguido de um quente. Durante muitos annos, os romanos não tomavam banhos frios. Segundo Seneca, começaram a banhar-se, em agua quente, na época da segunda guerra punica. E segundo Valerio Maximo e Plinio o Antigo, foi um especulador chamado Sergius Orata, contemporaneo de Crassus quem inventou as duchas humidas e as seccas. Na época de Cicero duchas e banho quentes eram já usados. Usavam-nas por sensualidade e por luxo. Havia tambem estabelecimento publicos, onde se pagavam os banhos.

O uso dos banhos teve grande desenvolvimento sob o imperio, expandindo-se pelos outros paizes onde a armada romana pôde penetrar e onde não existia ainda. Com a invasão dos barbaros, entretanto, desappareceu da Europa, mantendo-se no Oriente, por influencia das leis musulmanas e por necessidade do clima.

No seculo XIII, o uso dos banho voltou ao occidente, formando-se nas principaes cidades, novos estabelecimentos publicos e particulares para banhos. Até então, só as classes elevadas da sociedade se banhavam. E só no comeco do seculo passado começaram a banhar-se as classes trabalhadoras.

Entre os esquimáus, até hoje as creanças, até tres semanas depois de nascidos, tomam banho quatro vezes por dia. Das tres semanas até dois mezes, tomam dois. Dos dois aos seis mezes, tomam um. E a partir dessa data, nunca mais se banham, até morrer.

Um inquerito sobre os abrigos anti-aereos em Londres

Londres, 16 (Havas) — O Comité Nacional da "Amalgamated Engineering Union" approvou, no decorrer da sua reunião de hoje, em Llandudno, uma resolução pedindo ao seu executivo, ao congresso geral das "Trade Unions" e ao executivo do Partido Trabalhista para exigir um inquerito publico a respeito da questão dos abrigos anti-aereos.

O comité preconisa vivamente a construcção de abrigos profundos. Sabe-se que o governo é contrario a esses abrigos, tendo-se pronunciado por uma politica de "abrigos familiares" contra as explosões de bombas ou desabamentos, por achar que os abrigos profundos só pódem ser empregados utilmente em certos casos particulares.

A CULTURA DAS ESPECIARIAS NO BRASIL

A pimenteira da India (**Piper nigrum L**) foi, pelos jesuitas importada de Timor e Macáo para o Brasil. Planta-se de sementes; mas, de preferencia, mete-se na terra a prumo, de estaca, uma haste de meio até um pé de tamanho e contendo tres a quatro olhos. E'-lhe particularmente favoravel um sólo barrento, gordo, ferruginoso, bem limpo das ervas más. O arbusto deita radiculas aereas como a hera, e firma-se na base com galhos que se entrelaçam. Para escorar esta planta foi recommendada de Caiena a nóz-de-Benn (**Hyperanthera moringa**, Vahl), que estende muitos galhos horizontaes e, fazendo a derrama da copa, se não se deixar crescer além de 12 pés, offerece esteio em pyramide, efficaz, para o desenvolvimento da pimenteira, e facilita a colheita dos frutos. Essas pyramides devem ser plantadas na distancia de oito a 12 pés umas das outras. Tambem o coitezeiro (**Crescentia Cujete, L**) e a goiabeira (**Psidium porniferum L**) ou a "flambolant", (**Poinsiana pulcherrima**) que nas Indias Orientaes são empregados frequentemente como esteio, tenho visto aqui utilizados para esse fim. No terceiro anno, já os ramos da pimenteira dão uma carga. Os frutos espargo, não se espera, porém, em geral, que fiquem bem maduros, porque assim cáem facilmente; e basta colhel-os quando as bagas se tornam quasi todas amarellas. A polpa, sendo cuidadosamente posta a seccar ao sol em peneiras, torna-se de côr preta lustrosa. Prepara-se pimenta branca, esfregando com agua a polpa e deixando que as sementes sequem á sombra.

Muito maiores difficuldades offerece o cultivo da moscadeira. Esta planta foi introduzida no Pará ao mesmo tempo por Luiz de Abreu, que, em 1803 regressou com 200 portuguezes, prisioneiros, da Ilha de França, para o Rio de Janeiro, e por Manoel Marques (em tres mudas). A arvore até aqui pouco se multiplicou, e continua a dar apenas poucos frutos, que chegam a amadurecer no correr do anno. Tudo isso faz crer que essa nobre arvore, que, como se sabe, mesmo no sólo nativo das Molucas, exige extremos cuidados, aqui não tem achado até agora promissoras condições de cultivo. Em todo caso, exige essa planta sólo barrento, gordo, frouxo e rico humo, além de pouca humidade, e protecção contra o forte calor do sol. As plantas masculinas floresceram no Pará, pela primeira vez, no quinto anno; as femininas, no sexto. Tem-se propagado o seu cultivo por meio de sementes e de estacas. As sementes que vi eram redondas e, portanto, da verdadeira especie (**Myristica moschata L.**).

PARA HOSPITAL DA IMPRENSA

Offerecido um terreno em São Paulo

São Paulo, 16 (Havas) — Foi offerecida á Associação Paulista de Profissionaes da Imprensa, pelo sr. Annibal Ramos de Oliveira, uma area de terreno, de 1.600 metros quadrados, no Tatuapé, para a construcção do Hospital de Imprensa.

A escriptura de doação será lavrada dentro de poucos dias.

Filiado o Aereo Club da Bahia

Em sua ultima reunião, a directoria do Aero Club do Brasil concedeu filiação ao Aero Club da Bahia, recentemente fundado em São Salvador.

Esse centro aeronautico, que recebeu o mais enthusiastico apoio da mocidade bahiana, organizou desde logo numerosa turma de candidatos a pilotos, entre os quaes uma senhora e uma senhorita da sociedade de São Salvador.

Proseguindo no seu programma de intensificar o interesse pela aviação, o novel aero-club organizou um curso de radiotelegraphistas de aviação, que vem funccionando com exito.

Chamados á 1ª Região

Estão chamados á 3.ª Secção do Estado Maior da 1.ª Região Militar, afim de tratar de assumpto do seus interesses os aspirantes a official da Reserva, Octacilio do Nascimento Leal e José Pereira Guedes Junior.

Homenagem das escolas argentinas á memoria de Pasteur

Buenos Aires 16 (Havas) — O embaixador da França sr. Peyrouton, agradeceu ao ministro da Instrucção Publica o decreto que manda prestar em todas as escolas homenagens á memoria de Pasteur e a preparação de um livro que salienta a influencia da cultura franceza na Argentina.

Homenagem ao ministro Costa Manso

São Paulo, 16 (Havas) — Estiveram em palacio, afim de convidar o interventor Adhemar de Barros para assistir á posse da directoria da Associação Paulista do Ministerio Publico e á homenagem que a entidade vae prestar no dia 17 ao ministro Costa Manso, no palacio da Justiça, os seguintes promotores e curadores: Cesar Salgado, Nilton Silva, Raphael Pirajá, Mario Moura de Albuquerque, Paulino Pinto Ladario, Romeu Petrocelli, Alvaro Toledo de Barros, Paulo Santos Filho e Dario de Abreu Pereira.

CONSIDERADO COMO LICENÇA-PREMIO

Foi mandado considerar como licença-premio, o novo prazo arbitrado pelo director da Engenharia, para tratamento de saude, de 3 mezes, concedido ao desenhista João Joaquim dos Santos Sá Filho.

Designação de officiaes

Foram designados: o capitão Amilcar da Silva Pires para servir na Directoria de Artilheria: e o 2.º tenente convocado José Placido de Oliveira, servindo actualmente no Estabelecimento da Subsistencia da 2.ª Região Militar, para servir na Fabrica de Piquete, como encarregado do "Rancho do Operario" e "Armazem Reembolsavel", da referida Fabrica.

O jantar de anniversario

Os empregados de certo hotel de Londres ficaram, o mez passado, surprehendidos com o procedimento de um hospede pouco commum.

A coisa não era para menos. Depois de mandar preparar uma mesa com seis logares para egual numero de convidados, o tal hospede esperou que fossem duas e meia da madrugada e sentou-se á mesa, para jantar completamente só.

Não se tratava, entretanto, de uma fantazia, nem de uma aposta, mas do cumprimento de uma promessa.

O cavalheiro em questão era um industrial norte-americano, que havia jurado assistir ao jantar de anniversario de sua filha, que completava vinte e um annos. Detido, porém, em Londres, por causa de seus negocios, não teria tempo para chegar a Nova York, para a festa.

Por isso, fez preparar o mesmo menu que a sua mimada filha comia do outro lado do oceano, isto é, pratos americanos, bastante difficeis de conseguir na capital britannica.

Foi preciso pôr em movimento quatro cosinheiros de primeira ordem para preparar o festim.

No momento do champagne o [illegible] um brinde á filha, por meio do telephone transatlantico.

Essa festa solitaria durou até quatro horas da madrugada.

Para construcção de um proventorio em Jacarehy

São Paulo, 16 (Havas) — O sr. Adhemar de Barros assignou um decreto autorizando a Fazenda do Estado a adquirir por compra um terreno com 291.200 metros quadrados e suas benfeitorias, em Jacarehy destinado á construcção do Preventorio do mesmo municipio.

O governo não dispendeu nenhuma importancia dos cofres publicos com a transacção, sendo o preço da compra coberto integralmente por donativos particulares.

FESTAS E TROÇAS ACADEMICAS

O que foi a ultima "peruada" e a "festa do Abacaxi", lançada pela primeira vez pelos academicos de direito paulistanos.

Em toda a parte existem estudantes. Por isso, em toda a parte tambem, promovem-se festas caracteristicamente suas, de a reconstituição do passado e das tradições que outros deixaram, inspirados no sentido de engrandecer a patria com seu espirito saudavel e alegre.

Lembramo-nos de alguns paizes europeus, onde essas festas são praticadas com frequencia, originalidade e enthusiasmo. Iriamos longe se pretendessemos descrever minuciosamente, aquellas festas tradicionaes.

Mesmo que o desejassemos, não poderiamos aquilatar a contento a origem, expressão e grandiosidade das mesmas.

Por isso, furtando-nos a um plano tão pretencioso, voltemo-nos apenas para Portugal, cujos costumes mais do que os de outros paizes se evidenciaram entre nós.

Até a actualidade, os jovens estudantes portuguezes, consagram com carinho, velhos costumes.

Comparando-os com os de outros paizes, afiguram-se-nos mais faustosos. Um moderno e consagrado escriptor luzitano, dr. Gustavo de Freitas, em seu livro "Imagens do Presente e do Passado" explica que os portuguezes temem promover grandes actos, em virtude do seu descomedido receio de se tornarem ridiculos. Os estudantes, porém, abriram uma excepção, com um arrojo muito seu.

Suas festas revestem-se de grandiosidade e seus costumes podem ser apontados como dos mais originaes. Envergam ternos e capas negras que tantos meritos mais possuem se esfarrapadas, o que significa que seus paes ou avós tambem passaram, pelas academias.

O uso dessa indumentaria é generalisado por todos os estudantes, a partir do dia em que são admittidos nos cursos secundarios. Logo, quando os mancebos ingressam nas academias o universidades, adoptam elles alguns symbolos que esclarecem sua posição perante o publico. São elles, principalmente, fitas de seda vistosa, com as quaes cobrem suas pastas. As côres dessas fitas variam, segundo a natureza do curso.

Geralmente com a cabeça descoberta ou raramente com uma velhissima carapuça, os estudantes portuguezes possuem seu trajo proprio, sendo de notar que esse não consiste numa abusiva imitação de outras indumentarias como a dos militares, por exemplo, que entre nós é exaggeradamente copiada já não sómente pelos collegios que pretendem notabilizar-se dessa fórma illicita, mas até por diversas emprezas commerciaes e industriaes que desrespeitando a farda, apresentam seus grooms militarisados.

Diziamos que os estudantes portuguezes possuem uma indumentaria. Possuem tambem numerosos costumes e promovem frequentes festas, inspiradas no passado.

E' certo que entre seus actos, figuram alguns censuraveis, os quaes, com o decorrer do tempo se vão extinguindo. Entretanto, deixando-os á margem, podemos assegurar que os estudantes com innumeros outros actos e festas, emprestam a Portugal, uma das configurações mais bizarras.

Ao Brasil já vieram varias caravanas de estudantes portuguezes de modo que, na recordação de todos está a poesia de que são animadas as suas festas.

São dezenas de capas negras que se estendem pelo chão, para serem pisadas com galhardia, pelas joiens mais lindas. São vozes orpheonicas que se confundem com as melodiosas guitarras. São fados que enlaçam na sua melodia exquisita, as ardentias da mocidade saudavel, com as tendencias portuguezas sonhadoras e tristes, as quaes certamente se prendem a época em que na metropole, os portuguezes viam partir suas nãos, seus compatriotas, para os mares infindos e temiveis. A epopéa nautica e os violentos e frequentes choques militares pelos quaes o paiz passou, imprimiram na musica e nos costumes, um cunho de suffreguidão que por irreductivel, passando de geração a geração, prolongou-se até nós, sendo que os estudantes, representando uma classe privilegiada, de expressões mais finas e decisivas, se tornaram os seus melhores interpretes.

Outras festas, denotando organização e espirito de colleguismo e solidariedade reinante em sua classe, serviriam para deixar-nos uma bôa impressão da maneira como os estudantes portuguezes, cultuam o passado.

O que dissemos, porém, já é sufficiente para que focalizemos alguns aspectos da vida associativa dos estudantes do Brasil. Tão intimamente ligados que fomos de Portugal, natural seria que recordassemos alguns de seus costumes afim de reflectindo, nos fosse possivel verificar se elles, de algum modo, se amalgamaram com os de nossos estudantes.

Neste ousado parellelo a que nos lançamos, notamos que realmente, existem semelhanças notaveis, ainda que as vezes ellas não transpareçam de uma forma decisiva. Entretanto, queremos crêr, que o que os nossos estudantes herdaram de seus collegas luzitanos, foi principalmente o espirito de solidariedade.

Qualquer influencia nesse sentido, só se poderia ter processado após a vinda de D. João para o Brasil, quando em nossa patria se esboçou uma nova configuração educandaria.

Mas mesmo esse facto, pouco desenvolvimento poderia ter entre nós. Afóra os que nascidos em terra brasileira iam educar-se na Europa, um conjunto de factores impedia o desenvolvimento de uma influencia luzitana em nossos meios universitarios.

Em apoio dos ensinamentos de Taynes, os costumes haviam de soffrer uma influencia do meio e esse aqui era bem diverso do que o da metropole. Legiões de captivos, de velhos escravos, logo gente vinda de outros paizes, aqui se radicando, teriam fatalmente que neutralizar a influencia de que nos occupavamos.

Uma série de outros factores, desenvolveram e consolidaram entre nós, um novo "clima".

Aqui e acolá, numas e noutras cidades do Brasil, os estudantes crearam festas e habitos genuinamente seus.

Variando elles imperceptivelmente de umas para outras regiões do paiz, conservam entre si porém, as mesmas fontes de inspiração: a alegria juvenil, a solidariedade academica, o sentido da liberdade, o civismo e o mais fino humorismo.

Não adoptaram trajes caracteristicos, como em Portugal. Em data recentissima, um vespertino carioca dava conta de umas suggestões que lhe levara uma commissão de estudantes, academicos de direito, no sentido de adoptarem uma boina que os distinguissem dos demais civis, uma vez que não desejavam adoptar outra indumentaria.

Disseram esses jovens academicos, que o proprio director da Faculdade, professor Pedro Calmon, se mostrara enthusiasmado com o lançamento dessa idéa.

Apesar disso, devemos alimentar duvidas acerca da victoria dessa innovação. Levar uma indumentaria ou gorro especial para o fim propalado, importa numa obrigação, numa disciplina por demais penosa para os moços de um paiz grande e opulento como o nosso.

Os estudantes dos paizes europeus, já a poderiam ter, em vista de não poderem possuir um amplo sentido de liberdade. Subindo aos pincaros de suas montanhas, olham para todos os lados e para qualquer delles a que se voltem, divisam fronteiras. Por isso, suas expansões são limitadas e assim, em seu intimo, têm uma tendencia para viver subjugados.

No Brasil, porém, nossos rapazes não divisam o fim. E' Castro Alves, em seu poema "O Livro e a America", quem nos lembra:

"e os Andes petrificados
"com os braços levantados
"lhe apontam para a amplidão!"

E' a amplidão da America, do Brasil, que não permittirá jamais que se introduzam nos habitos de nossos estudantes, de nossos academicos, tudo quanto importe numa perda de liberdade.

Entre nós, sómente subsistirá o passado e suas aureolas tradições.

Dentre as cidades brasileiras em que as festas estudantinas sempre alcançam vulto, a de São Paulo, sem duvida, haveria de notabilizar-se.

Vivendo sempre sob as mesmas determinantes, sob as mesmas fontes de estimulo e inspiração, os estudantes de São Paulo souberam sempre ser faustosos e originaes.

Muito embora os estudantes de outras Faculdades paulistanas tambem realizem suas festas, cheias de ineditismo e graça, os da Faculdade de Direito sempre foram os mestres das festas desse genero.

As suas tradicionaes "peruadas", para o recebimento dos calouros foram sempre interessantissimas.

Os "calouros", sujeitos a uma série de precalços, desfilam depois pelas ruas, offerecendo ao publico um espectaculo notavel. Logo seus carros alegoricos completam a originalidade da peruada.

Quem se detenha em observar de perto essa passeata, vendo os motivos adoptados para a decoração dos carros alegoricos e ouvindo os gracejos que se desenrolam na festa, terá muito que dizer.

Verá o espirito de insubmissão, subjugado pela tradição que é mais forte do que tudo.

Pela Faculdade de Direito de São Paulo, passaram grandes vultos que deixaram seus nomes na recordação de todos os brasileiros.

Dahi, talvez, a origem do sabor civico, humoristico e critico que se assignalam nas "peruadas" dos academicos de São Paulo.

Diziamos mais acima, que os nossos academicos não acatam geralmente, modificações em seus habitos, uma vez que são eximios conservadores.

Eis qual não deveria ser nossa surpreza ao registrarmos a singular victoria que obteve este anno, no seio dos academicos de direito paulistanos, o "Comité Central do Trote", de cuja directoria fazem parte os bacharelandos Elcio Silva, Mucio Porphirio Ferreira, Alberto Almeida Lima e Germinal Feijó.

E' que os tempos mudam e os costumes transformam-se.

Notava-se na capital paulistana, certa tendencia para a extincção das classicas "peruadas", por isso, num esforço heroico, os membros do Comité Central do Trote, desejosos de garantir o cumprimento dos costumes tradicionaes no futuro, ainda que ligeiramente modificados, esboçaram essa grande e original iniciativa que foi a Festa do Abacaxi.

Constituindo uma novidade a organização dessa festa, não deixa ella de reger-se pelas mesmas fontes de inspiração, sendo até uma synthese dos ideaes academicos.

Ao lançamento dessa festa que teve o seu desenrolar no palco do Theatro Boa Vista, com successo imprevisto, o Comité Central do Trote distribuiu um artistico prospecto, com desenhos originalissimos, de autoria do bacharelando Mucio Porphirio Ferreira.

Dias depois dessa festa, com identica solennidade e successo, realizou-se em São Paulo, a tradicional peruada.

Um e outro acto, representam para nós um motivo de orgulho e de confiança. De orgulho, em vista de ser dispensado pelos nossos academicos um salutar enthusiasmo por essas festas que synthetisam grande virtude. De confiança, por que cultivando essas iniciativas saudaveis com afinco, os estudantes de hoje nos proporcionam a certeza da grandeza do Brasil de amanhã, tão bem elementados foram em seus espiritos os principios que regem a nossa vida de intenso culto pela patria

A. OLIVEIRA JUNIOR

Nascimento, casamentos e mortes na capital paulista

São Paulo, 15 (Havas) — Durante o mez de maio ultimo, falleceram nesta capital 1.395 pessoas. As doenças que mais victimas fizeram foram a tuberculose e as dos apparelhos circulatorio, respiratorio e digestivo, respectivamente com 121, 208, 191 e 245 casos.

Naquelle total de 245 pessoas victimadas por molestia do apparelho digestivo, contam-se 155 menores de um anno. Dos 1.395 fallecimentos, 773 foram do sexo masculino e 622 do feminino. Houve em maio ultimo 1.032 casamentos, 2.175 nascimentos e 135 nati-mortos.

Terminada a construcção dos serviços de defesa da Polonia

Varsovia, 15 (Havas) — Os trabalhos de construcção dos novos serviços de Defesa Nacional foram terminados um anno antes do prazo previsto, segundo declarou hoje o vice-ministro da Defesa, sr. Litvinovicz, por occasião da viagem de inspecção que o presidente da Republica está effectuando á região central do paiz.

O chefe do Estado chegou hoje á região de Svalova e Domiercz e nessa occasião o vice-ministro, no discurso que proferiu accentuou a necessidade de serem rapidamente construidas novas usinas "no momento em que pesadas nuvens se accumulam no céo da Europa".

Cartas á Redacção

Pontos de vista dos nossos leitores

A proposito do caso do contrabando japonez de aguas marinhas, um dos apontados como tendo nelle parte escreve-nos:

"Prezado senhor: — Em sua edição de 28 do mez findo, esse brilhante matutino dando noticia, sob o titulo "Quinhentos kilos de pedras em contrabando", da apprehensão de quatro malas da bagagem dos srs. Yatuka Shinno e Tozo Niwa, passageiros do "Rio de Janeiro Maru", por conterem pedras lapidadas — aguas marinhas, cristaes de rocha e outros — diz terem os citados senhores declarado que haviam encommendado os meus serviços de despachante para não terem aborrecimentos o que eu lhes havia assegurado que era facil o embarque das alludidas pedras sob o rotulo de "amostras".

"Tal é o absurdo desse affirmativa que na propria noticia "O Globo" o resalta nesta reticencia: — "Meia tonelada de amostras"...

Essas declarações, sr. redactor, são ainda mais absurdas, porque para o embarque de bagagem commum para o estrangeiro, não são necessarios os serviços dos despachantes. E se no caso em debate em que — seriam — exactamente para legalizar o embarque das pedras eu os tivesse prestado, — meu unico interesse teria sido o de executal-os — seria esse o meu mais util e rendoso, pois dahi é que adveria a minha vantagem, pela sua remuneração.

Porque, podendo eu, assim, ter algum ganho no caso, pelo meu trabalho, iria recusar-me a este, declarando que o embarque das pedras seria sem essa formalidade era *legal?...*

Não tive, sr. redactor, interferencia no caso; e só posso julgar que os dois passageiros me tivessem envolvido nelle, com as suas declarações inveridicas, por supporem que com isso se salvavam da situação.

Pedindo a publicação desta, subscrevo-me com alto respeito e consideração. Attº, Crdº, Obrº — *Sebastião Vieira.*"

NAVIO-ESCOLA DO LLOYD

O que se segue é um appello dos praticantes de piloto da marinha mercante, no sentido de que tenha solução o caso do navio-escola do Lloyd:

"Sr. redactor: — Levamos ao vosso conhecimento este appello que nós, praticantes de piloto, fazemos ao general Mendonça Lima, dd. ministro da Viação, o qual passamos a relatar.

Existe no Lloyd Brasileiro um cargueiro o "Alegrete" que no momento é o navio-escola dos praticantes da marinha mercante. Como é do conhecimento de todos, os candidatos vão além de uma centena e as vagas existentes no alludido cargueiro não vão além de 25. Uma desproporção irrisoria, como é facil perceber.

Deante disso é que appellamos para o ministro da Viação, afim de que se reconstrua a fragata "Mearim", ha muito tempo encostada no cáes do Lloyd, adaptando-a em navio-escola e resolvendo-se desta fórma, e em parte, esse problema dos nossos candidatos que permanecem inactivos, durante muitos mezes á espera das irrisorias 25 vagas.

E este o nosso appello que, estamos certos, ha de encontrar da parte do ministro da Viação, o melhor boa vontade e o maximo carinho afim de que se resolva, quanto antes, este magno problema, que, por certo, será um grande passo para o maior engrandecimento da marinha mercante brasileira.

Agradecendo a boa acolhida desta, subscrevemo-nos attenciosamente — *Seraphim do Nascimento e Clovis Araujo Lima.*"

GAZ NA ESTRADA DA GAVEA

Ha difficuldades serias na ligação de gaz para a Estrada da Gavea. De que especie ellas são dil-o a carta que se segue e que, por certo, merecerá a attenção do prefeito Henrique Dodsworth, ao qual deve ser estranho o facto relatado:

"Sr. redactor: — Sou, como outros, morador da Estrada da Gavea ha muitos annos, e por occasião da pavimentação da Estrada não houve tempo para fazer as ligações do gaz, pelas pressas da Prefeitura. Pouco tempo depois da pavimentação prompta, dois ou tres mezes após fiz um requerimento á Light, pedindo ligação do gaz e esta, por sua vez, obteve a necessaria licença para abrir a pavimentação, na occasião de se abrir a estrada, a Prefeitura embargou a obra, tendo eu ficado sem gaz até o presente momento.

A Prefeitura, quer que cada futuro consumidor pague a importancia de 2:500$000 para collocar o gaz, pagando assim um panno inteiro de concreto, porque não permitte que se faça uma ruptura de sessenta centimetros na estrada, allegando que o concreto não liga bem. A Prefeitura sabe de antemão que futuramente não deixaria ninguem abrir, na estrada da Gavea, o concreto, sem que se pagasse um panno inteiro, coisa aliás absurda, verdadeira extorsão. O facto sr. redactor é que o gaz passa pela estrada e ali se não póde ter gaz, devido aos absurdos da Prefeitura. Appello para o seu jornal, certo de que obterei resultados por intermedio de v. s. Posso adeantar a v. s. que fiz um pagamento á Light, no corrente, que importou em 1675$000. Essa importancia a empresa me quiz devolver. Mas, na esperança de ver resolvido o caso em apreço, não acceitei a devolução.

Deixo de assignar o meu nome porque sou muito conhecido na Gavea. — Um morador da Gavea."

O SERVIÇO MILITAR E O FUNCCIONALISMO

De Ipomery, Goyaz, escrevem-nos, fazendo observações sobre as difficuldades que encontram os jovens goyanos que pretendem prestar serviço militar, afim de se candidatarem a cargos publicos:

"Sr. redactor: — Consta que o voluntariado de 1938, em quasi todo o Brasil, excedeu um numero de todos os annos anteriores. Pelo menos nesta cidade, no 6º batalhão de caçadores, póde-se notar isso.

Qual seria a causa deste effeito?

A resposta vamos encontral-a na applicação da lei prohibitiva da permanencia ou recomposição de funccionarios sem quitação militar, nos cargos publicos.

Um milhão de habitantes possue approximadamente o Estado de Goyaz, e somente um batalhão, de caçadores, com effectivo reduzido produz mais ou menos 250 reservistas por anno apenas. E estes, na maioria analphabetos das zonas ruraes que não servem para outro serviço (fóra do machado) rotineiro que impera aqui como em todo este Brasil "essencialmente agricola".

(Quando ha sobra de recrutados neste segundo, para Matto Grosso, e por lá se enraizam, e por lá ficam, e Goyaz vae perdendo grande numero de braços.)

Em consequencia do acima exposto, muitos funccionarios, principalmente jovens, que iniciavam sua carreira, perderam seus empregos e se apresentaram ao S. Militar.

Ora, no anno passado, os funccionarios publicos e os casados sorteados obtiveram licenciamento do Serviço Militar, após os primeiros seis mezes de instrucção, isto é, no mez de junho. Para este anno já ha ordem para serem licenciados os casados (sorteados).

No entanto, grande parte de voluntarios deste anno, ex-funccionarios publicos, são ainda candidatos a empregos publicos ou pretendem reiniciar a carreira cortada, aguardando para isso a quitação com o serviço militar, e não têm direito á dos seis mezes. Houve grande falta de funccionarios neste Estado em consequencia da applicação da lei citada, e muitos cargos technicos municipaes e estaduaes foram preenchidos por leigos provisoriamente, principalmente nos serviços estatisticos.

Entre os voluntarios citados conheço dois que deveriam ser arrimos; outros não tanto assim, mas que suas familias se resentem de sua falta. Um desses, que se apresentara tambem em 1935 com 17 annos e fôra julgado incapaz provisoriamente, sorteado não convocado nada obteve da C. R. deste Estado, disse-me não ter podido fazer a prova de arrimo visto ser para isso condição basica exigida em lei o *candidato ter um meio de vida* com renda sufficiente, e elle caira, portanto, num circulo vicioso.

Diz-se do amor que o brasileiro tem pelo emprego publico. Realmente. O homem é forçado a agir de accordo com as possibilidades do seu meio. Principalmente nos Estados mais atrazados, uma vez que não temos grandes industrias, siderurgia, petroleo, e outros grandes meios de dar emprego ao homem, uma vez que não temos o profissionalismo technico, o brasileiro que não se formou em curso superior para a profissão liberal; que não é abastado para viver independente; tem dois caminhos: se é intellectual, ou melhor, intelligente, torna-se um apaixonado do emprego publico; se é analphabeto é um heroe do machado.

Eis ahi, sr. redactor, muito mal escripta, uma pagina que reflete um aspecto social bem brasileiro, do hinterland brasileiro do Oéste, para onde tudo marcha. Com agradecimentos, — *A. G. V.*"

PALACIO DA FAZENDA

Em homenagem a antigos e altos funccionarios da Fazenda, suggeriu o sr. Frederico Rocha, official do Thesouro, em carta que publicamos, a perpetuação dos seus nomes nas varias dependencias do palacio da Fazenda a ser construido na esplanada do Castello. Dentre os nomes citados figura o do sr. Manoel Madruga, signatario da carta que se segue:

"Meu caro redactor do "Correio da Manhã". — Saudações muito affectuosas. — Tive hoje uma grata e fortalecedora satisfação: a de ver o meu nome publicado nesse brilhante matutino, suggerido, por deliberação generosa e espontanea de Frederico Rocha — um funccionario que honra as tradições do Thesouro Nacional.

A palavra de Frederico Rocha traçou, em quadros bem vivos e limpidos, a idéa de perpetuar-se os nomes de algumas figuras expressivas da burocracia brasileira nas varias dependencias do futuro palacio do Ministerio da Fazenda. E entre esses nomes a bondade do collega aventou o de quem, como eu, vive hoje esquecido em um remanso quieto de Pendotiba.

A carta publicada pelo meu collega focalizou, no mais alto relevo da evidencia, os nomes de alguns chefes e funccionarios do Thesouro merecedores da homenagem de figurar nos salões do novo palacio. Entre esses nomes, entretanto, não foi lembrado o de Jovita Eloy — o pranteado servidor do governo que durante longos annos dignificou a alta administração do mesmo Thesouro com a sua intelligencia e saber.

Dominado pelo anceio pertinaz e constante de rectidão e de justiça, Jovita Eloy gozou de profunda estima e singular popularidade no Ministerio da Fazenda.

Rendendo a esse brasileiro no ensejo que se me offerece, a sincera expressão da minha saudade, cumpro tambem o dever de tributar a homenagem do meu respeito ás grandes figuras evocadas por Frederico Rocha na sua carta publicada hoje. Elpidio Boamorte, deu á funcção do cargo todo o vigor e energia, elevando o proprio nome ás culminancias da administração no Ministerio da Fazenda.

E nenhum funccionario brasileiro poderá tambem esquecer que Benedicto Hypolito, Abdenago Alves, Luiz Rodolpho, Cunha Junior, Chagas Galvão, Didimo da Veiga, Cardoso de Menezes, Aleixo Cunha, Agripino Britto, Souza e Silva, Pinto dos Santos, Alvaro Moreira, Angelo Bevilaqua, Alfredo Regulo Valdetaro, Bellens de Almeida, Naylor Junior e Dutra da Fonseca merecem todos os louvores como expoentes da abnegação e do zelo, da probidade e do esforço.

Seus nomes devem fulgurar, como lembrança perenne e estimulo suggestivo ás gerações presentes e futuras, nas varias dependencias do palacio que vae ser erguido na Esplanada do Castello."

AS COISAS DO REAJUSTAMENTO

Ainda sobre as coisas do reajustamento, com relação aos funccionarios dos Correios e Telegraphos escrevem-nos de Mirador:

"Sr. redactor: — Na minha qualidade de assignante e enthusiasta do "Correio da Manhã" ha mais de oito annos, venho solicitar a publicação das linhas que se seguem, em beneficio da classe dos serventuarios postaes-telegraphicos.

O regulamento dos Correios e Telegraphos preceitua que, na carreira inicial, os funccionarios devem prestar concurso para auxiliares de 3ª classe.

Acontece que os telegraphistas alguns com dez annos e mais de serviços, vêm exercendo como extranumerarios e, depois de haverem prestado concurso e feito provas praticas de telegraphia e audição, ao envez de serem nomeados telegraphistas da classe F o são como escripturarios da classe C, com uma denominação, portanto, integranda e com prejuizo em seus vencimentos.

Com a reforma do regulamento, que está sendo elaborada, urge reparar essa falha tão prejudicial aos que trabalham ha tanto tempo e não devem ser abafados no seu estimulo.

Com os agradecimentos á acolhida que o "Correio da Manhã" dá ao que aqui escrevo, faço os melhores votos pela sua prosperidade. — *A. F.*"

A GUANABARA TEMPESTUOSA

A proposito de uma noticia publicada pelo "Correio da Manhã" sobre as attribuições do *Bahiano*, escreve-nos um dos seus tripulantes:

"Sr. redactor: — O fim desta é prestar esclarecimentos sobre as noticias publicadas, dois dias seguidos, pelo "Correio da Manhã" sob o titulo — *A Guanabara tempestuosa de domingo.*

Nnostelsant:aH-n

Tripulante que fui do *Bahiano*, posso relatar os factos como, na realidade, elles se passaram.

Deixando o Club dos Tabajaras, saiu, domingo 4 pela manhã o *Bahiano* com destino a Nictheroy, levando cinco tripulantes: Norberto Maximiliano, Lafayette, Virgilio e Alberto, os dois ultimos filhos do dr. Augusto Damasio, proprietario da embarcação o que não ia a bordo.

A meio caminho, formou-se uma tempestade que immediatamente fez sentir os seus effeitos.

Conseguindo nós, com difficuldade, manobrar o *Bahiano*, chegamos sãos e salvos a Nictheroy, onde na praia de Icarahy encostamos. A' tarde resolvemos voltar para o Rio, porém, verificamos que devido ao forte vento contrario (vento de prôa) e ao mar que ainda continuava muito encapellado, não poderiamos regressar. Foi quando pelas proximidades passou a lancha "Zut" do Fluminense Yacht Club, a quem fizemos signal pedindo reboque. Muito gentil a senhora que o pilotava, accedeu em nos trazer de volta á Urca. Passamos-lhe a ponta de um cabo que no entretanto não aguentou o arranco, vindo a partir. Os que iam a bordo da "Zut" mandaram-nos então um outro cabo, que juntamente com o do "Bahiano" conseguiu desta vez aguentar o reboque. Proximo á Fortaleza de São João a lancha nos largou, porém quando fomos abrir a vela, eis que se nos depara um novo empecilho: a vela estava embaraçada de uma maneira tal que não nos foi possivel abril-a, e, além disso, os remos não aguentavam o barco que devido á força do vento foi se afastando da Fortaleza. Neste momento passava a lancha "Black Demon" a quem pedimos auxilio. O seu piloto encostou ao "Bahiano" e mandamos-lhe a ponta de um cabo.

Quando, entretanto, elle pretendia fazer o reboque, o cabo se partiu. Demos-lhe outra vez a ponta do cabo, e este novamente se arrebentou. O seu piloto resolveu encostar novamente e pediu-nos para nos segurarmos á lancha, e por este ultimo processo conseguimos chegar ao Tabajaras, onde fundeamos.

Foram, assim, duas as lanchas que nos prestaram auxilio e a cujos pilotos muito agradecemos.

Desde já muito grato pela rectificação da noticia, subscreve-se attenciosamente — *O tripulante Lafayette*".

A questão do abastecimento da agua á prospera cidade mineira de Uberaba, aspiração antiga da sua população, foi objecto de uma promessa que interesses estranhos estão embaraçando. A carta que se segue contém um appello que deve ser ouvido, ponto por ter as machinações denunciadas:

"Sr. redactor: — Cordiaes saudações — Leitor ha dezenas de annos desse destemeroso interprete da opinião publica brasileira, orgão sabidamente mais lido no paiz, venho pedir-lhe agasalho para o seguinte facto, que desola e acabrunha: ha 5 annos, quando aqui estive o dr. Benedicto Valladares, s. excia. falou em discurso na Prefeitura que embora tirada das rochas daria agua a Uberaba. Nunca duvidei dos patrioticos propositos de s. excia. Ha, porém, aqui algumas empresas dagua, pouca e ruim; é verdade que muitos e muitos estudos estão feitos, assim como a locação e o deposito para 3 milhões de litros dagua. Mas, pessoa chegada da capital mineira julga (não pediu reserva) que pela ligação de familia e horroroso trabalho de sapa desenvolvido junto das secretarias de Bello Horizonte pelas taes empresas, está congelando o abastecimento dagua de Uberaba. E' um grande serviço que o "Correio da Manhã" presta á communidade uberabense denunciando a tentativa de resurreição dos processos antigos, que garrotearam por dezenas de annos o progresso de Uberaba a qual concorre com varias dezenas de mil contos para os cofres publicos e não póde ver a sua expansão e sua vida se esbarrondar ante o supplicio, o flagello da secca, quando povos nossos irmãos bebem agua de limpidas e fartas correntes. O dr. Valladares, cheio de visão e vontade renovadora, conhecendo o facto, levará por deante, estou certo, a realização de sua promessa, beneficiando equitativamente a grande cidade brasileira, que é, evidentemente, Uberaba.

Penhoradissimo se subscreve o leitor — *Agenor Cunha*".

Sr. redacor: — Aproveitando a faculdade que a sua interessante secção proporciona a seus leitores, tomo a liberdade de expor mais uma espertesa da Light.

Não sendo permittido, pelo governo, o augmento de preços nas passagens de omnibus, resolveu esta companhia melhorar a sua receita usando de um pequeno estratagema.

Transportou a linha 41 — Forte de São João, — que estacionava ao lado da 43 para junto da 42 — Pavilhão Mourisco — Nada mais innocente. Acontece porém, que á tarde, no grande movimento, a 41 é directa, isto é, custa 600 réis o preço da passagem para qualquer distancia. Nada mais natural. Agora a formula:

Pra um carro Mourisco — 42, — que era uma linha bem servida e de grande movimento, apparecem tres 41 — Fórte de São João — e os passageiros da praia e adjacencias cansados de esperar por aquelle seguem no 41 pagando, sem necessidade, o augmento cubiçado pela famosa companhia. Não fica ahi o negocio.

Como os moradores da Urca não tem outra conducção, sentindo o affluxo exaggerado na sua linha, vêm tomar o omnibus na cinelandia com o fim de garantir a volta e assim pagam mais 400 réis. Deste modo a companhia recebe dois beneficios extra tabella official. Para quem appellar?

Com os meus agradecimentos, admirador leitor — *Mascaranhas*".

FALTA DE TRANSPORTE EM GUARATYBA

Do esquecido suburbio de Guaratyba, escreve-nos expondo a situação desse afastado districto quasi sem communicações com o resto da capital:

Sr. recador: — antigo leitor de vosso jornal, conhecendo-o como vigilante e prestimosa atalaia das mais justas aspirações do povo é nas suas columnas que venho pedir publicidade á presente exposição de factos.

Na atmosphera do Estado Novo, em que tantas esperanças tem sido acalentadas de se dar solução pratica aos problemas, vitaes da população, parece-nos phenomeno desolador e impatriotico o descaso em que vive enorme e operosa parte dessa população na zona de Guaratyba.

Dia a dia mais se accentua o declinio desse infeliz districto carioca, devido, e tão sómente, como a mais ligeira observação póde constatar, ás pessimas condições de transporte com que seu povo é servido.

A estação de Campo Grande é o escoadouro natural de Guaratyba. Dahi partem as estradas que a servem.

Até alguns annos atrás, cerca de quatro estendia-se um serviço de bondes até Pedra, Largo da Ilha, com passagens de 800 e 1600 réis, respectivamente, sobre 17 e 30 kilometros de estrada.

Inexplicavelmente, porém, a C. F. C. C. G. G., suspendeu o trafego electrico aquelles dois centros de população (que são os maiores e mais prosperos de Guaratyba), conservando apenas a linha que vae de Campo Grande até a usina do Monteiro e dahi até anta Clara, que fica a 8 kilometros da Pedra.

Constantes pedidos e protestos tem partido do povo para o restabelecimento do trafego, mas em pura perda. E não se póde ver ahi senão despreso aos interesses populares por parte dos que delles tem obrigação de zelar, porque, sr. redactor, nenhum obstaculo serio se levanta contra a volta dos bondes á Pedra e Ilha. O leito da estrada ainda continua com os trilhos e o fio electrico, necessitando-se apenas a mudança de dormentes. E' bom se saber que a companhia recebia subvenção auxiliar da Prefeitura montante a 15:000$000 para conservação do seu material.

A companhia de omnibus São José é a que agora serve a população. Mas serve de um modo calamitoso e insultante, dona que é de uma concessão absurda. Seus carros são um verdadeiro attentado á vida dos passageiros, sem conforto, sem hygiene, condemnados que já estão pelas autoridades da Saude Publica. Enguiçam duas, tres vezes na estrada, não tem cortinas, não tem pára-... muitos delles, mas ainda trafegam.

Não se observam os horarios. Embora haja um horario no "papel", não se póde nelle confiar, pois o sr. Francisco Conde não permitte que seus carros partam de Campo Grande com cinco ou seis passageiros apenas. Varias vezes estes, quando em pequeno numero, tem sido obrigados a descer do carro, porque o horario daquella hora está supprimido. E

O 5º apartamento

amanhã mesmo, proseguirei nas diligencias e tenho fé que desta arrancada hei de descobril-o: conte commigo!

— "Au revoir"...

— Até mais ver, Lili!

Ao repor o phone, sentiu-se offendido no seu amor proprio. Que diabo! aquellas palavras "eu bem sabia que não era facil" queimava-lhe os ouvidos como um desafio affrontoso; preferira mil vezes que ella o houvesse desilludido de uma vez, e prompto! não pensaria mais naquillo.

O seu somno fôra toda a noite perturbado com subir e descer escadas, abrir e fechar de portas, descidas vertiginosas de elevadores numa ansia febril que o deixara prostrado e de máo humor ao acordar tarde.

Era preciso não esmorecer. E poz-se de novo a andar pelas ruas do nariz para o ar, na caça do imaginario apartamento. Fizera annuncios, promettera boas gorjetas para alcançar o ambicionado sonho, e quanto mais demorava, mais se acirrava o seu louco desejo. Ah! se ella pudesse avaliar o seu tormento ao fim do dia, quando voltava á casa tressuado, as pernas bambas, os calos a mortificarem os pés e... nada, absolutamente nada; apenas uma mero, sou, eu que lhe peço: queira refazer a ligação, que foi cortada.

E do outro lado, a empregada: O nº, faz favor?

Ah! era demais! Agora até as empregadas, aquellas telephonistas abelhudas, se intrometiam na sua conversa. Que bôbo que elle era. Se ella fala ao telephone é porque tem um apparelho. Vejamos. Vasculhava a lista inutilmente, quando soára de novo o tympano telephonico.

— E' ella!

— Allô. Nº 0.333?

— Perfeitamente!

— Aqui fala da agencia de casas — temos um lindo apartamento nas condições que nos foram indicadas.

— Obrigado! eu já vou ahi; até já.

Até que emfim, Lili, descoberto o apartamento! Não foi facil.

— E então?

— "Comme il faut": uma teteia! Que lindeza de panorama, um céo aberto! Podemos ir vel-o só amanhã, quando termina a mudança do inquilino, de quem obtive a promessa das chaves...

— Como o sr. é amavel mas não deixe, primeiro, de enviar-me as chaves: tenho uma immensa curiosidade de entrar lá

remota e longinqua promessa de um apartamento a vagar-se...

E ella, de novo a espicaçar o seu desejo e o seu amor proprio tão ferido:

— Então? nada ainda? eu bem dizia que...

— Ah, é formidavel, creia-me é formidavel! Se soubesse quanto tenho andado e quanto já tenho gasto sem proveito, teria pena de mim! Mas não esmoreço: tomei o caso a peito e hei de descobrir o...

— Veja bem — o "ninho" num 5º andar, predio novo, lindo panorama, etc. Telephonista! Telephonista!

— O numero, faz favor?

— O numero? não sei! o nu-

e ver tudo antes que me comprometta, sim?

— Terá em suas mãos as chaves do...

— Ella rematára: — do encantado "ninho", e a risadinha brejeira sublinhára o resto.

Aquillo enlouquecia-o; a ansiedade manifestada por ella e aquella exigencia das chaves, era signal de que a mais apressada era ella. Esquecêra de tudo para sómente pensar naquelle apartamento onde, como nos romances, poderiam repetir: — Emfim, sós!

Que teria acontecido que ella não telephona? Ir á sua casa parecia-lhe arriscado e indelicado. Era melhor esperar. Se ella era a mais apressada...

Na correspondencia do dia seguinte, uma carta:

"Meu caro e amavel sr. Silva: Não posso deixar de apresentar-lhe os meus mais vivos agradecimentos juntamente com os de minha mulher pelos incommodos e aborrecimentos que naturalmente teve para arranjar o apartamento, cujas chaves teve a gentileza de enviar á nossa casa. Realmente, foi uma verdadeira descoberta! e só alguem como nós, depois de feitas innumeras pesquizas e não pequenos gastos com annuncios, etc. póde dar o apreço que damos ao seu captivante "gesto", em nosso proveito. Cordialmente.

Crº Atto.

FULANO DOS ANZOES

(Cáe o panno lentamente).

livre á vista dos inspectores do trafego, da policia e de tudo quanto é autoridade.

A passagem para a Pedra custa 2$200, para a Ilha 3$600, para a Barra 5$000. Não póde de maneira alguma corresponder ás necessidades de um povo de lavradores e operarios. O resultado é a despovoação progressiva do districto, a paralisação economica e a ruina daquella zona.

Além de tudo, a Viação S. José é dona de uma concessão que só a ella permitte o serviço de transporte de passageiros. Por essa causa, e sem concurrencia, póde ella explorar como quera e entenda o povo guaratibano.

Ha uma empresa de omnibus que parte de Santa Cruz á Pedra de Sepetyba. Sua linhas para a Pedra, só na extensão final de 3 kilometros (dos 13 que ella conta), se confunde com a rota concedida á Viação São José. E por esse motivo, em vista da concessão que esta possue, essa empreza está impedida de melhorar e augmentar o seu serviço de transporte.

Eis alguns traços do que está acontecendo. Uma visão apenas apagada da realidade. No fundo é um povo que agoniza, cansado de ser explorado, cansado de pedir, cansado de esperar.

Se o vosso jornal quizer enviar alguem para constatar a situação verá que a realidade é ainda mais triste e mais vergonhosa do que acabamos de descrever.

Não haverá alguem que tenha o dever de zelar pelo povo, dentro do Estado Moderno?

(a) Antunes de Carvalho" "Um Leitor amigo e obrigado — *José Antunes de Carvalho*".

PONTOS DE VISTA DOS NOSSOS LEITORES

A questão do credito agricola que tantas e tão justas observações tem suscitado, é focalisada em carta que se segue e que foi endereçada de Itaperuna, ao redactor do "Correio da Manhã":

"Sr. redactor: — Tal como faço quotidianamente, li, com a mesma avidez de sempre, os dois artigos de sua lavra, estampados no "Correio" de 16 e 17 deste.

O senso das realidades que os mesmos demonstram, caracterisam "meu caro", que passo a lhe expor:

Escrivão de Collectoria Federal em Itaperuna, quatro vezes preterido para promoções, por pretextas aggremiações, politicas, chefe de numerosissima familia, como pae de 22 filhos, certo que meus parcos vencimentos, forçam-me a desdobramentos de actividade para o modesto conforto dos meus.

Consegui a custo, realisar meu objectivo, que era adquirir terras para cultival-as.

Fil-o com sacrificios inauditos, e pretendendo aproveitar a humanissima providencia do benemerito e incomparavel presidente Getulio Vargas, no que concerne ao financiamento da lavoura pela Carteira de Credito Agricola, bati

rança obtive, por ironia, a resposta de que a transacção por mim proposta não interessava á referida Carteira, sem que me fosse explicado o porquê da negativa.

Tendo lavouras para approximadamente cem contos, onerado de compromissos, decorrentes da realisação das mesmas, obtempérei no gerente do Banco aqui, pretender dirigir-me pessoalmente a S. Ex. o dr. Getulio Vargas, para a exposição do meu caso, certo de conseguir os recursos que seu governo jamais recusou aos que trabalham.

Mesmo porque, a nós outros, não interessa saber se interessa á Carteira nossa proposta, porque o que nos interessa é o cumprimento da lei.

O financiamento que pedi orça por 30:000$000 e eu offereço garantias reaes que possuo, em valor superior a 150:000$.

Procuro meios de progredir. Não sou parasita do Estado. Quero trabalhar, estou trabalhando, enfrentando como um Titan toda sorte de difficuldades, certo de vencer, porque confio cegamente no apoio dos governos, tanto do meu Estado como da União, a cujas portas, dentro de poucos dias irei bater, solicitando o exame de minhas possibilidades e das minhas pretenções, para patentear a gravidade das injustiças que estou soffrendo, quando aqui toda sorte de negocios é conseguida pelos açambarcadores que arrebanhados, levantam centenares de contos por conta de productos que vão adquirir da lavoura a 1$000 para venderem depois a 30$000, enriquecendo do dia para a noite, locupletando-se com o trabalho do misero lavrador que o dr. Getulio Vargas defende com suas sabias providencias consubstanciadas leis, mas que seus executores directos ou indirectos burlam-nas extensivamente no interior, agindo, como se tivessem o proposito de incompatibilizar o governo com a opinião.

Eu conheço os homens que me governam; de alguns delles sou conhecido.

Trabalhei ao lado dos maiores vanguardeiros do Brasil, na profissão que v. s. no momento, com tamanha proficiencia applica o seu equilibrado talento.

Toda população de Itaperuna conhece e attesta o meu amor ao trabalho, á familia, á Patria e fiel.

Conjuguei todos os meus filhos, para constituir um peculio embora modesto, para a minha numerosa prole.

Fiz uma rua em Itaperuna, construi pequenos predios para aluguel a operarios que me, em grande numero, nem póde pagar.

Não me envolvo em politica, nem acceito ideologias que se choquem com o nosso regimen. Judicado em promoções...

Funccionario a doze annos, prejudicado em promoções pela antiga politica, jamais requeri uma licença ou aproveitei-me dos favores da lei que me concebe férias.

Vivo aferrado ao meu cargo, ás minhas funcções, defendendo os interesses do fisco, arrecadando para a União.

Vou requerer agora as minhas férias para ter o ensejo de expôr a minha situação, como lavrador, ao governo.

Juntarei attestados do prefeito, do agronomo regional, comprobatorios da justiça do que peço e mais: da minha qualidade de brasileiro e chefe de uma familia numerosa, educada na antiga escola do respeito á lei e á honra.

Os documentos que apresentei á Carteira Agricola por intermedio da agencia do Banco do Brasil nesta cidade e a resposta, que não creio tenha sido dada pelo sr. Souza Mello digno director da mesma carteira, além de outros papeis que comprovam minhas asservitas, remeto a v. s. solicito que os conserve em sua "gaveta que assim como os seus artigos, muitas vezes deve ser nossa", para, contrariando seu conceito, demonstrar que minha personalidade alli, não é a mesma da vaidade.

Eu, depois, irei buscal-os, para, do "quarto poder do Estado" conduzil-a á supremacia do poder, que com auxilio valioso da imprensa está transportando o Brasil á majestade de sua gloria. — *Estevam Rrmond*".

ORGANIZAÇÃO DE UM AMOREIRAL

Eng.º agronomo — Mario Vilhena

O BRASIL OFFERECE AS MELHORES CONDIÇÕES NATURAES PARA A SERICICULTURA

1º — Por que se cultiva a amoreira? — A amoreira é cultivada para se ter alimento para o bicho da seda, cuja criação pode ser praticada com resultados satisfactorios em todo o Brasil. Em nosso paiz, a amoreira vive muito bem, sem a maioria das exigencias de outras plantas que se dedicam á sericicultura. Os brasileiros devem aproveitar a grande generalidade de possuir climas para a amoreira, cultivando-a, pois que elevemos de 600.000 kilos a nossa ultima safra de ca-

agosto, setembro, outubro, conforme a situação em que se acha em cada Estado, quando as amoreiras, no Brasil, despertam do seu rapido repouso invernal, o agricultor, que antes estudou um novo sericicultura e se convenceu das suas multiplas vantagens, está na época melhor para iniciar o seu cultivo de amoreira, o qual póde ser effectuado por meio de estacas...

antes, sulcos de fórma que, plantadas, as estacas fiquem ligeiramente inclinadas e com 2/3 do seu comprimento embaixo da terra.

As estacas finas ou grossas em demasia, colhidas ha muitos dias, com signaes de pragas ou doenças, verdes, filhas de pés novos de amoreira, não devem nunca ser enviveiradas. E' preferivel não plantar a amoreira a plantar sob essas condições.

O viveiro deve sempre ser mantido livre de hervas daninhas, escarificado de quando em quando e irrigado se faltam chuvas por muitos dias, observando-se a terra ressecada. Só pelo enviveiramento das estacas se póde obter mudas optimas para a organização de um bom amoreiral.

Brotadas as estacas, e quando se adopta o systema de fuste, escolhe-se o broto mais forte e bonito se possivel mais perto da ponta, supprimindo-se os demais; o broto eleito constituirá o futuro tronco da amoreira e, permanecendo só, toda a força da muda se concentrará nelle, formando-se assim uma arvore robusta e productiva. Se o agricultor não dispõe na sua propriedade, ou onde reside, de amoreiras aptas ao fornecimento de estacas, elle obterá estas, gratuitamente: a) na Inspectoria Regional de Sericicultura em Barbacena; b) na Secretaria da Agricultura de Minas Geraes; c) na Estação Sericicola de Vargem Alta, Espirito Santo; d) na S. A. Industrias de Seda Nacional e na 3ª secção — Sericicultura — (Caixa Postal 360), ambas em Campinas, S. Paulo; e) na Estação Experimental de Sericicultura em Serrinha, Bahia; f) no Instituto Serico da Parahyba, em Areia; g) na Directoria de Agricultura, Porto Alegre, Rio Grande do Sul; h) no Departamento de Agricultura, Rio de Janeiro; i) na Directoria de Agricultura, Curityba, Paraná; j) no Departamento de Agricultura, Fortaleza, Ceará; k) na Escola de Agronomia do Maranhão, S. Luiz, etc. Nesses endereços, elle terá tambem o fornecimento gratuito de sementes do bicho da seda e ainda poderá obter instrucções para o seu cultivo.

Ao fazer os seus pedidos de estacas ou mudas, deve o sericultor informar a área de terreno que reservará ao seu amoreiral (época em que convém recebel-as e endereço completo).

5º — Como se cuida da amoreira? — Do viveiro, construindo, definitivamente, o amoreiral...

sulos, a 12.000.000 kilos, que é o que consomem as nossas usinas. Em nenhum paiz se encontram as magnificas condições naturaes que dispomos para a sericicultura. Devemos, pois, cultivar a amoreira para alimentar o bicho da seda.

2º — Onde plantar a amoreira? — A amoreira deve ser plantada em terrenos de boa qualidade...

o aproveitamento será pequeno, pelo trabalho de irrigação, encarecendo a organização do amoreiral...

4º — Como plantar? — Lavrado o terreno para viveiro...

e ainda do capricho maior ou menor do sericultor.

Em geral, porém, 12 mezes depois do enviveiramento as mudas estão em condições de serem plantadas no local definitivo...

(Conclue no Supplemento de Domingo)

PENSAMENTOS

As almas são impenetraveis umas para as outras. — *Anatole France.*

RECAPITULAÇÃO

(De *Guilherme Figueiredo*)

— Vamos todos para a fazenda!

Ante tal declaração, assim formal, assim categorica, assim irrevogavel, d. Nonoca suspirou. Só ella, porque a Amelinha franziu o nariz numa reprovação; o Juca ficou calado, e o Manoel protestou, aos gritos...

Mas o resultado dessa repentina ruina do Carnaval no Rio foi a declaração categorica que seu Arthur acabara de fazer, com esse tom de voz que não admitte réplica...

cada. Accrescente-se que deveria (conforme a combinação das vizinhas) contribuir com sandwiches, refrescos, que teriam tomado no corso... Emquanto os outros se divertiam, ella que trabalhava o anno inteiro, ficaria na cozinha, a cortar pão e lidar com o presunto e o "patê"... Achava que também tinha direito a repousar um pouco na vida. E, além bem!... O marido, funccionario dos telegraphos, na vespera, antes de dormir, na intimidade desses conversas...

— Nonoca, eu não sei onde vou arranjar dinheiro para o Carnaval dos meninos...

Então não é um motivo ponderavel? O casamento duma irmã, que já andava pelos trinta, num celibato alarmante, comera as economias de seu Arthur. Porque já ficara muito em conseguir noivo para a irmã...

Houve um panico á mesa. O Juca fez um bico...

Esta razão, se ordem puramente ethica, essa impossivel do Carnaval...

é chic quando se vae para uma estação de aguas, para Petropolis, e não para uma fazenda emprestada, onde não ha mais ninguem! E depois, bastava o facto de sua mãe achar chic para que ella descobrisse alguma coisa de grotesco. O mesmo se dava com os vestidos, os chapéos.

Após aquelle jantar, a familia se reuniu na varanda, um grande e fresco alpendre e deante da casa, de onde se descortinava a es-

cima?

Seu Arthur, no outro canto da sala, ia lançar os dados do gamão. Ia "chorar" um duque, mas o copo de couro ficou suspenso no ar. O parceiro, o Abelardo, ainda perguntou:

— Joga ou não joga? — e a voz tinha um tremor.

— Economia, Augusta, — explicou *seu* Arthur. — Como era Carnaval, esses sapatinhos de entrada baixa estavam sendo ven-

trada, a immensa horta cujo verde o sol enchia de laminas de ouro, e, longe, as mattas, os montes acinzentados, o céo pincelado de tons rosados. Além, no caminho tortuoso, vinha um cavallinho marchando, sacolejante, deixando atrás de si uma poeirinha vermelha. O cavalleiro torceu as rédeas, impulsionou mais um pouco o animal na direcção da casa, parou.

— Bôa tarde.

— Bôa tarde.

— E' aqui que está *seu* Arthur Procopio, faz favor?

— Sou eu.

— Ah! E' que eu sou da estação da estrada de ferro. Chegou esse telegramma para o senhor. Custei a achar onde o senhor estava, eu pensei que fosse na fazenda do *seu*...

Por cima da grade de madeira

didos muito baratos. Como são melhores que chinellos, eu comprei.

— Ah!

— Os dados rolaram no taboleiro.

— Você já viu? Esse duque não vem, por mais que se peça!

— Ah, ah! — riu o cunhado. — Essa está perdida. Quer uma desforra?

Dona Augusta, serena, nessa attitude molle de quem não tem o que fazer, acariciava o pom-pom do chinello. Murmurou:

— Que idéa!

Depois, como os fios de seda ficassem machucados, arrepiou-os com as unhas, afofou o pom-pom, e, para dar-lhe mais belleza, soprou-o. Um confetti fugiu e caiu mansamente no chão. Ella olhou, espiou para dona Nonoca, que tambem vira o pedacinho de

seu Arthur apanhou o telegramma. E leu para todos, com voz contrariada: "Urgente sua presença assumir chefia secção motivo espectativa perturbação ordem abraços. Abelardo".

Ella dirigia a secção das communicações officiaes. Assumiu um ar apprehensivo, encarou a mulher, os filhos, considerou todo o prazer destruido pelo imprevisto e explodiu:

— Que massada!

Os meninos ainda julgaram que bastava repor tudo nas malas, e voltar ao paraiso carnavalesco. Já bemdiziam a opportuna perturbação da ordem, e recapitulavam os planos inutilisados. Mas

papel, verde e alegre, durante a quéda.

— Tinha um confetti aqui dentro, Arthur.

E então houve na sala um silencio cheio de comprehensões em que os olhares se accusavam e se traiam. Um silencio gordo, repleto de palavras que ameaçavam explodir, mas que ainda pairavam imprecisas, como que se completando, para formar um unico sentido accusador e annihilante. Parecia que ia entrar pela sala dentro alguma coisa tremenda, arrazante. Mas quem entrou foi Amelinha, que era toda um sorriso victorioso:

— Sabem? Imaginem que hou-

... o director achou que só não haveria expediente no domingo. O director queria all todos os funccionarios. E deante do director, Abelardo succumbiu, e deixou Augusta partir sózinha.

Naquelle sabbado todos estavam tristes. Menos dona Nonoca. Dona Nonoca parecia ter o prazer das angustias alheias. Quando os outros ficavam acabrunhados, sorria de contente. Chegava até a cantar, ás vezes. Mas, quando havia alegria em casa, prompto! Dona Nonoca logoinho zangava-se, reclamava, tinha para tudo uma palavra amarga e se queixava da sorte. Ainda assim, opposicionista incondicional, recebera bem a idéa de *seu* Arthur. E gabava o campo, argumentava que o leite baptisado da cidade não tinha aquelle mesmo gosto, e que o calor da Tijuca matava-a. Pelas tres horas da tarde jantaram.

— Que bom jantar a essa hora! urrou dona Nonoca.

— Não estou com fome! (Juca).

— Nem eu. (Manoel).

— Nem eu. (Amelinha).

Opposição total.

— Você quer milho verde?

— Detesto milho verde!

— Menino: responda direito á sua mãe!

— Não gosto de milho verde papae...

— Enfim, é até chic fugir do Rio no Carnaval, resumiu dona Nonoca.

Amelinha já pensara nisso. Mas

dona Nonoca foi irrevogavel:

— Depois duma viagem dessas nós não vamos voltar. Você vae sozinho, é o geito que tem...

Seu Arthur suspirou, succumbido.

Foi alguns dias depois do regresso que dona Augusta surgiu da porta do banheiro, segurando nos dedos um objecto preto.

— De quem é isso aqui?

Dona Nonoca, quando a cunhada apontou na sala, limitou-se a sorrir. E então, remergulhando no crochet, explicou:

— Idéa do Arthur. Andava precisando dum chinello, quando veiu para cá. Na afobação da saida da fazenda, quando veiu, esqueceu o delle lá.

— Mas de verniz, Nonoca? E com esse pom-pom ridiculo em

ve uma encrenca com as meninas de *seu* Nestor, na Avenida, logo no primeiro dia do Carnaval. O que eu sei é que houve até policia, noticia no jornal... Uma vergonha! Bem fizemos nós que estavamos na fazenda...

Dona Nonoca mirou a filha com pupillas fuzilantes. Depois, com a voz cheia de intenções para *seu* Arthur, explodiu:

— Fazenda, não é? Fazenda...

Dona Augusta rompeu num pranto sacudido, repleto de desillusões e injustiças. Novamente o silencio se enchia de phrases desnecessarias, de raciocinios postumos. E no meio delle, mansinho, mansinho, *seu* Arthur começou a explicar:

— Escuta aqui, Nonoca, olha aqui...

DIRECTOR
M. PAULO FILHO

REDACTOR CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, SABBADO, 17 DE JUNHO DE 1939

DIRECTOR-GERENTE
JOSÉ P. LISBOA

N. 13.684
Anno XXXIX

HOGENDORP E D. JOÃO VI

Roberto Macedo

Na ante-camara do Paço de São Christovão, o conde da Barca (1), ministro da Marinha e Ultramar, aguarda o momento de ser recebido pelo rei D. João VI. Não vae a negocios de sua afanosa pasta. Faz-se acompanhar de um homenzarrão grisalho, longos bigodes mongolicos, um rictus permanente de amargura na face corada.

Nenhum dos cortezãos conhece o adventicio, que nervosamente domina seus impetos de impaciencia.

Ouve-se, afinal: o esperado "Abre-te Sesamo": — *O sr. Conde da Barca!*

Penetram a sala de audiencia. O ministro, de passos incertos como quem a custo arrasta o seu fardo carnal; o desconhecido, marcial e espaduado, lampejos de orgulho no olhar, integrado no ambiente mesureiro das côrtes.

D. João aguarda-os com uma vaga expressão de enfado, a tamborilar na boceta de rapé os dedos finos — unico signal de espiritualidade naquella plastra de carne corada. O conde da Barca pede licença a sua majestade para fazer a apresentação de seu acompanhante: o general Dirk van Hogendorp, do exercito francez. Gaba-lhe os meritos de militar, administrador e diplomata. Informa que o conhecera em Paris e pede para o guerreiro europeu a protecção de sua Majestade.

Ouve o rei em silencio. Talvez tenha motivo para odiar o recem-vindo. Aquelle homem, embora hollandez de origem, era um legionario de Napoleão, um collega de Junot, que desaforadamente transpuzera as fronteiras de Portugal com a displicencia de quem pula uma cerca. Tivera sua espada ao serviço do Corso, em virtude de cuja quéda ali se achava, desvalido e exilado, na situação de postulante.

Devia odial-o.

Mas D. João não era vezeiro em demonstrar odios ou amores. Machiavel sob a mascara de Aretino, sabia onde estavam seus interesses.

E promette a protecção pedida. Que o procurasse. Que o procurasse sempre. Já o ministro hollandez, barão Mollerus, (2) se fizera intermediario de eguaes rogos. Sentia-se propenso a attendel-os.

E volvendo á primitiva expressão de enfado, os dedos finos a tamborilar na boceta de rapé, põe termo á entrevista.

* * *

O general Hogendorp, sáe do Paço de São Christovão sob o dominio de sentimentos contradictorios.

Não se illudia quanto á innocuidade da benevolencia real. Pleiteando a benevolencia de um rei, obtivera a cortezia fugitiva de um diplomata. Provavelmente um inimigo seria recebido em condições semelhantes. Era pouco, mas, no seu caso, valia muito. Bastar-lhe-ia não grangear hostilidade.

Como alliado, tinham-no repellido cortezmente: ainda em Paris offerecera seus serviços a Portugal, porém o secretario da legação portugueza junto ao rei de França, "Monsieur Britto", objectára o excesso de officiaes no Brasil. Toda a alta officialidade acompanhára a côrte na transmigração: patentes inferiores talvez pudessem engajar-se, mas o general Hogendorp, antigo Ministro da Guerra, não se submetteria ao menoscabo de um posto subalterno.

Só lhe restava transformar a espada em arado pacifico e commandar virgilianamente inermes pelotões de fruteiras...

E se o rei de Portugal o recebesse com especial deferencia, lançando mão de seus variados conhecimentos politicos e administrativos? Essa ultima restea de esperança quasi desapparecera na audiencia concedida por D. João VI.

Bem ponderadas as coisas, aquelle monarcha não valia sacrificios. Era uma especie de edição americana do rei que deixára em França, espapaçado no throno onde antes dominava o vulto aquilino de Napoleão. D. João VI e Luiz XVIII ambos rubicundos, obesos, casados com a preguiça, mais amigos do leito que do throno, mais defensores do proprio conforto que das iniciativas governamentaes... Pernas grossas, tumefactas, ambos estavam presos por essas columnas ao sedentarismo, á rotina calma.

Elle, Hogendorp, fruira a felicidade suprema de servir a Bonaparte, dominador no physico, genial na guerra, inquieto como o oceano, a renovar, eternamente, sua ansia de movimento.

Vira o Corso trabalhar dezoito horas por dia, governar a França entre cavalgatas nos gelos da Russia e nos areiaes do Egypto crear codigos, universidades, nobrezas, reinos, dynastias, amar por impulso do coração e por dever de Estado, dictar setenta e tres mil peças de correspondencia emquanto engendrava um novo mappa da Europa ou delineava um novo modelo de batalha!

E agora... aquelle rei morno, epicurista de baixo-ventre, — que contraste!

Napoleão enjaulado numa ilha mortifera, D. João senhor de um mundo vasto, virgem, fertil!

Não; era melhor assim; afastar-se-ia de tudo e de todos, esconderia na selva seu passado de glorias, feliz de não ser ainda mais infeliz. Divorciado, mão grado seu, do convivio dos homens, entregar-se-ia ao amanho da terra.

* * *

E foi assim que um ex-potentado veiu morar, até á morte, nas faldas da montanha que hoje serve de sollo ao Christo Redemptor.

Antigo protegido de Napoleão Bonaparte, supposto protegido de D. João VI, só num torrão silvestre da terra carioca deparou o que lhe faltava: a paz.

Nada recebeu do rei bragantino. Mas a nossa gleba, gazalhosa e amoravel, propiciou-lhe o lar solitario, os pomos de sua riqueza e a majestade, superior á dos reis, de seus luxuriantes attractivos.

(1) — Antonio Araujo de Azevedo, elevado a Conde da Barca por decreto de 17 de Dezembro de 1815.

(2) — Barão Willem van Mollerus, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario desde 13 de dezembro de 1815, substituido a 4 de maio de 1828 por Brender Brandis, Encarregado de Negocios.

RAUL BRAGA

Foi um dos bohemios cariocas mais conhecidos das rodas intellectuaes no começo do seculo. Não se lhe negava o talento que elle tornou inutil. Era de uma memoria prodigiosa. Fez versos que se dispersaram. Emilio de Menezes, seu grande amigo, achava-o de uma notavel espontaneidade lyrica. Mas de Raul o que ficou foi a fama de suas bebedeiras e de sua ogeriza a Bilac. Tão violento era o seu odio ao poeta da *Via Lactea*, que fugiu do Hospicio, onde o haviam recolhido por alcoolismo delirante, só para matar o imaginario inimigo. E' que chegara ao seu conhecimento um soneto, que o deprimia muito, e que dois pandegos lhe enviaram com a assignatura de Bilac.

Certa vez, Paschoal Segreto levou-o a uma exposição de ceraplastica, onde se viam figuras deformadas e apodrecidas pelo abuso do alcool. O que o popular empresario queria era impressionar o bohemio. Raul Braga, realmente, ficou succumbido. Saiu do local confessando-se tonto, com vontade de vomitar.

— Sinto-me como se estivesse a enjoar numa longa viagem maritima.

E após um minuto de reflexão, voltando-se para Paschoal:

— Vamos ali para o café da esquina levantar o moral, tomando um pouco do excellente paraty...

O empresario viu logo que Raul era um caso perdido.

Antiguidade do "jazz"

Acreditava-se, geralmente, que a musica do "Jazz band" havia sido inventada pelos homens de côr e se lhe attribuia uma origem muito recente. Entretanto, ha pouco tempo, os membros da expedição britannica Robert Mond descobriram, ao praticar algumas excavações em Armant, Egypto, grandes lousas que fechavam outróra a entrada do templo de Tutmés III. Nessas lousas, estão gravados personagens que dansam uma dansa caracteristica. Seu rythmo, segundo os estudos minuciosos que foram effectuados, só podia corresponder ao da musica do "jazz". De onde deduziram que essa musica já existia ha mais de tres mil annos.

Será?

Quem sabe lá? Toda gente tem o direito de fazer as suas deducções.

ONDE ESTÁ' O DINHEIRO ?

Já se sabe que é nos Estados Unidos. A quantidade é tão grande, que Tio Sam, abarrotado até os olhos, não sabe como empregar tanto ouro accumulado. Emprestal-o, não é prudente. Depois das theorias revolucionarias de Gaston Jèze, de Lafradelle, de Young, de Kammerer, de Dawes, de Schaut e de outros, que entendem que o Estado soberano e devedor é o unico juiz da sua propria insolvabilidade, consagrado o primeiro de direito de que os do o principio de direito de que os gem pelo systema commum, a corretagem de Nova York retraiu-se.

A producção mundial do ouro, abstracção feita da Russia, augmentou de 7.7 % em 1938, relativamente comparada ao anno anterior. As reservas visiveis dos Estados Unidos são immensas. Quanto ás invisiveis, não é bom facilitar.

Em 1938, os *stocks* em ouro desse paiz subiram para 1.751 milhões de dollares, ou sejam 650 milhões mais do que o que existe no resto do mundo. Apenas, 38 % das reservas visiveis do que sobra pelo planeta habitado.

Por ahi se póde imaginar a opulencia da grande nação.

A gloria de Tomas Mann

Cresce dia a dia, na França, na Inglaterra, na Hollanda e nos Estados Unidos, a gloria de Tomas Mann. O famoso romancista judeu-allemão, expulso do Terceiro Reich, não chega para as encommendas. Toda a gente que lhe conhece os livros, mesmo aquelles que sabem de sua obra de arte pelo que ouviram dizer, disputam-lhe os autographos. Mann não os recusa. Mas a procura é tão grande, que agora elle resolveu cobrar uma pequena retribuição em dinheiro, destinando as sommas apuradas ás associações de assistencia aos israelitas que se encontram na miseria e que foram obrigados a sair da Allemanha. Os auxilios entregues já são consideraveis.

Convém não esquecer que esse grande romancista e philantropo, premio Nobel do Idealismo, é de origem riograndense do sul.

Pensamentos de Anatole France

Não foi sem razão que os antigos consideraram o poder de desvendar o futuro como o mais funesto dom que um homem póde receber. Se nos fosse possivel ver o que virá, só teriamos que morrer, e talvez caissemos fulminados pela dor ou pelo pavor. O futuro deve-se construil-o como certos tecelões de immensas tapeçarias nestas trabalham, sem ver o conjunto.

— Mais vale ser estupido como toda a gente do que ter intelligencia como ninguem.

— Foi o amor que fez a belleza das coisas

O segredo de Napoleão Bonaparte

(Continuação da 13ª pagina.)

midade do braço, está immediatamente ligada á minha cabeça." — Na plenitude dos seus recursos, todo o obstaculo parecia desapparecer perante a sua energia. "Não mais haverá Alpes" — dizia e ia construindo pelos escarpas e pelos alcantis, em lacetes admiraveis, os troços de estrada que lhe abrissem as portas da Italia.

Poderosa organização de trabalhador: memoria prodigiosa de minudencias, de figuras, de algarismos, capacidade de trabalho sem limites; o primeiro consul prolongava até madrugada as sessões do conselho de Estado, com decisão sempre rapida, e systematização de idéas, que sabia pôr em ordem de batalha como se fôra um corpo de exercito. Um dia, conta Chaptal, seu ministro e illustre chimico, Bonaparte falou-lhe do projecto de instituir em Fontainbleau a escola militar e desenvolveu-lhe as principaes disposições organicas do novo instituto. O ministro dedica a noite inteira ao trabalho e, no dia seguinte apresenta ao primeiro consul o projecto circumstanciado. Bonaparte não se satisfaz com o estudo, manda sentar o ministro deante da carteira e dicta-lhe em seguida durante duas ou tres horas um plano de organização em 517 artigos. Mesma rapidez, mesma generalização, identica amplitude de vista interior, a proposito da creação do porto de Flessingue, que o ministro viu decretar a Bonaparte durante o tempo do repouso numa muda de viagem.

Tendo citado Chaptal, será talvez curioso contar o episodio que afastou da vida politica activa o poderoso ministro, cuja sciencia vasta e iniciativa ousada produziram para a administração da França brilhantes resultados. Chaptal tinha um fraco confessado por uma das societarias da Comedia franceza, Mlle. Bourgoin. Uma noite de julho de 1803, dois mezes depois da proclamação do imperio, elle trabalhava com Napoleão. O creado particular Constancio veiu informar seu amo de que Mlle. Bourgoin esperava sua majestade na ante-camara. Ha reacções que a chimica não póde prever. O infeliz ministro não soube supportar o golpe, saiu bruscamente, entrou em casa, escreveu nessa mesma noite o seu pedido de demissão, que foi acceito, e retirou-se para as suas terras de Chanteloup. Nas memorias do politico, retratando Bonaparte com mestria e abundancia de pormenores, reconhece-se a cada passo aquelle doloroso espinho enterrado no coração do sabio amoroso. Por este e por innumeros factos semelhantes, de observação diaria, se reconhece que o systema de causas futeis não devéra ser tão duramente criticado em historia; porque sem duvida ha pequeninos acontecimentos que imprimem direcção decisiva á marcha dos negocios, como ao destino dos homens.

Os tempos, a sua constituição, e o meio combinaram-se para desenvolver este democrata typo, com todas as virtudes e todos os defeitos da sua classe e fizeram delle o chefe do partido moderno, o seu directo representativo. Napoleão nascera para uma humilde fortuna particular. O tenente de artilheria de 1792 fez-se com as circumstancias o imperador dos francezes em 1804. Doze annos apenas. O interesse das multidões industriosas encontrou nelle o orgão e o chefe. Dirigia os milhões, conhecia o valor do trabalho. "O mercado, dizia, é o Louvre do povo." — Quem tinha negocios com elle, reconhecia que as suas avaliações tinham a justeza e a minudencia que caracterisa a classe media. Quando as despesas da imperatriz, da sua casa ou de seus palacios, creavam dividas, examinava as facturas dos fornecedores, reconhecia-lhes os accrescentamentos, discutia-lhes os abatimentos, obtinha ou impunha-lhes reducções importantes.

A sua força real residia na convicção que o povo tinha de que elle era o seu representante, no seu genio e nos seus instinctos. Com effeito, o povo sentia que o throno continuava vago, apesar de occupado por Napoleão: era um dos seus que estava nas Tulherias, com idéas semelhantes, abrindo a todos os logares do poder e da confiança. Inaugurou-se um novo mercado para todas as faculdades e para todas as producções, hospitalidade generosa para todos os generos de talento e de energia. Dezesete homens do seu tempo foram levantados da classe de simples soldados á categoria de rei, de marechal, de duque ou de general. O povo olhava Napoleão como a creatura do seu partido, assim como adquirira pela revolução o direito de o considerar a carne da sua carne. O predominio de Bonaparte não consiste na força selvagem ou extravagante, num enthusiasmo fascinador, ou num poder singular de persuasão, mas [illegible] no exercicio do senso [illegible] em todas as circumstancias. Que lição soberba [illegible] á indecisão, á indolencia, á mediocridade vulgar [illegible] deste homem! Cerebro potente que percorreu em luminoso [illegible] todas as questões praticas e abstractas, doutrinarias e scientificas da sua época. [illegible] na conversação e no convivio dos homens de sciencia. Tinha a avidez do saber e da verdade. Todavia desdenhava dos homens de letras, a quem chamava "manufactores de phrases". E apesar desto seu affectado desprezo, Bonaparte era-o tambem: tinha uma eloquencia sobria, mas [illegible] suggestiva na sua fórma breve; ha delle phrases verdadeiramente lapidares: "Do alto daquellas Pyramides quarenta seculos vos contemplam" — "Bem sabia que o 32 de linha estava lá". — "Dava duzentos milhões do meu thesouro para o resgate de Ney". — "Ha duas alavancas para mover os homens, o interesse e o medo" — e tantas outras que o definem nos seus enthusiasmos e na sua philosophia mundana.

Emerson denominou Napoleão o encarregado de negocios da classe media da sociedade moderna, dessa multidão que enche os mercados, os escriptorios, as officinas, com a ruina ou a riqueza. Foi a um tempo agitador e [illegible], o inventor e o destruidor de monopolios e de abusos. Logicamente, a Inglaterra como centro do capital, Roma como centro da tradição, a Austria como centro da genealogia aristocratica, fizeram-lhe opposição tenaz. Toda a vida, toda a carreira brilhante, deste homem excepcional foi a experiencia mais completa, e nas condições mais favoraveis, do que pódem as energias de uma vasta intelligencia, sem escrupulo, nem consciencia. Resume uma época inteira, define uma civilisação, com todas as suas qualidades boas e com todos os seus defeitos e vicios — *representative man* na esphera das coisas humanas, dos conflictos de interesse, no encalço da riqueza, entre as lutas desesperadas dos que, numa sociedade baseada sobre o valor supremo da propriedade, procuram adquiril-a ou defendem o que possuem.

Todavia Bonaparte tem geraes sympathias, exerce uma attracção universal, porque como na theoria mystica de Swedenborg, cada um encontra na vida, nas idéas, nas aspirações do grande homem, tão sómente engrandecidas, as proprias idéas e aspirações.

ESCRIPTOR SUBSERVIENTE

Francisco Spielhagen, popular escriptor do seculo passado, publicou no "Berliner Tageblatt", antes de reunir em volume seu romance "Die Sturmfluth (Tempestade no mar).

Guilherme I, que tinha o costume de fazer ler, em voz alta, todas as manhãs, por seu secretario Schneider, o folhetim daquelle jornal, ouviu interessado o romance de Spielhagen mas desapprovou o final.

O secretario do soberano communicou a opinião de sua magestade ao auctor, que se apressou a dar ao seu trabalho um final differente.

Dessa maneira, os leitores do "Berliner Tageblatt", que acreditaram na morte dos personagens do romance, tiveram a surpresa de vel-os resurgir, no livro, resuscitados pela vontade imperial.

Os allemães são conhecidos como disciplinadissimos. Por isso mesmo, são obedientes. Mas se isso não foi subserviencia, foi coisa muito parecida.